

AMANDA MENDES

**A FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA NA REVISTA
COLÓQUIO LETRAS: seção “Recensões Críticas” (1971-2013)**

ASSIS

2016

AMANDA MENDES

**A FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA NA REVISTA
COLÓQUIO LETRAS: seção “Recensões Críticas” (1971-2013)**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Ciências e Letras de Assis – UNESP –
Universidade Estadual Paulista para a obtenção
do título de Mestre em Letras (Área de
Conhecimento: Literatura e Vida Social)

Orientadora: Dra. Rosane Gazolla Alves
Feitosa

ASSIS

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

Mendes, Amanda
M538f A ficção portuguesa contemporânea na revista *Colóquio
Letras*: seção “Recensões Críticas” (1971-2013) / Amanda
Mendes. Assis, 2016.
207 f. : il.

Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras
de Assis – Universidade Estadual Paulista.
Orientador: Dr^a Rosane Gazolla Alves Feitosa

1. Ficção portuguesa - Resenha. 2. Periódicos portugueses.
3. Literatura portuguesa - História e crítica. I. Título.

CDD 869.3

*Ao meu marido Diego, grande amor que vive em
mim, e aos meus pais Marinês e Donizete,
melhores exemplos de vida.*

AGRADECIMENTOS

Durante a realização deste trabalho, recebi o auxílio e apoio de muitos, aos quais gostaria de prestar-lhes os meus sinceros agradecimentos:

À Deus, por me conceder o dom da vida, da sabedoria e força para vencer cada obstáculo.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo financiamento deste trabalho, possibilitando a minha dedicação integral aos estudos, a compra de livros e a participação em diversos eventos.

À Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsa durante os primeiros meses desta pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – campus de Assis.

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação, bem como da Biblioteca "Acácio José Santa Rosa", especialmente ao Cleomar Sotta, o qual sempre esteve disposto a me ajudar.

Aos professores Márcio Roberto Pereira e Sandra Aparecida Ferreira, pelas preciosas observações e sugestões no Exame Geral de Qualificação.

À minha orientadora Rosane Gazolla Alves Feitosa, que, desde o meu terceiro ano de Graduação, tem me conduzido pelos caminhos da pesquisa acadêmica com dedicação.

Às minhas queridas amigas Adriana, Raquel e Kátia, enviadas por Deus e acolhidas pelo meu coração. E ao meu amigo Edvânio, verdadeiro e sincero, sempre por perto.

Aos meus sogros Bia e Dorivaldo, por me acolherem como filha e me apoiarem na realização deste projeto.

À minha família: meus irmãos Magno e Regiane, pelo carinho; meus sobrinhos Wesley e Bia, pela constante alegria; minha avó Nita, por todo amor e zelo; e meus pais Marinês e Donizete, por sempre primarem pela minha educação, me oferecerem a oportunidade de estudar, me apoiarem e me amarem ao longo de toda a minha vida.

Ao meu marido Diego, por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis e, com paciência, carinho e compreensão, fazer com que os meus dias se tornassem mais leves e ensolarados; por todo o seu cuidado comigo e por todos os sorrisos que, mesmo quando não existiam motivos, só ele conseguiu tirá-los de mim.

Todas as vitórias ocultam uma abdicação.

(Simone de Beauvoir)

MENDES, Amanda. **A FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA NA REVISTA COLÓQUIO LETRAS: seção “Recensões Críticas” (1971-2013)**. 2016. 207 f. Dissertação (Mestrado em Letras). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2016.

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo tecer um panorama das obras de ficção portuguesa contemporânea recenseadas pela revista *Colóquio Letras*, a qual vem abrigando o que de melhor a crítica literária tem produzido, com o intuito de identificar o pensamento crítico desde anos 70, por meio das resenhas de ficção presentes na seção “Recensões Críticas” (romances, novelas, contos e crônicas) deste periódico entre os anos de 1971 e 2013. Também visa: a) à utilização desse corpus como fonte de pesquisa para a literatura portuguesa contemporânea; b) à divulgação de obras de ficção portuguesa contemporânea; c) à análise do perfil do periódico aproximando-o do momento político-histórico correspondente em Portugal, visto que o nascimento da revista (1971) ocorreu em uma fase delicada pela qual o país passava, pouco depois da morte de António de Oliveira Salazar (27/07/1970). Recensões ou resenhas são conceituadas como uma exposição do conteúdo de um texto específico, acrescentada de comentários críticos e interpretativos, os quais discutem, comparam e avaliam as obras com o propósito de divulgação. A justificativa pela escolha da *Colóquio Letras* se dá por esta ser uma revista de qualidade e credibilidade no que se refere a assuntos literários. A dissertação está estruturada em três capítulos: o primeiro apresenta, descreve e comenta a revista *Colóquio Letras*, bem como a Fundação Calouste Gulbenkian que a financia e publica durante todos esses anos, contextualizando-a no momento sócio-político português; o segundo é dedicado à resenha (considerações), à seção “Recensões Críticas” e aos resenhistas que mais se destacam dentro dela; o terceiro capítulo, por sua vez, expõe comentários sobre as resenhas de ficção portuguesa contemporânea – temática, editoras, autores das obras. Para a realização deste trabalho foram utilizadas, como apoio bibliográfico, obras que tratam do gênero textual acadêmico resenha e também aquelas que discorrem sobre história da literatura portuguesa contemporânea. Com a conclusão da pesquisa, espera-se ter contribuído para confirmar a seção “Recensões Críticas” do periódico *Colóquio Letras* como uma importante ferramenta de pesquisa de ficção portuguesa contemporânea.

Palavras-chave: Ficção Portuguesa Contemporânea. Periódico. *Colóquio Letras*. Crítica Literária. Resenha.

MENDES, Amanda. **THE CONTEMPORARY PORTUGUESE FICTION IN THE COLÓQUIO LETRAS JOURNAL: "Review" section (1971-2013)**. 2016. 207 f. Dissertation (Master in Letters). – Faculty of Sciences and Letters, Assis Campus, São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2016.

ABSTRACT

This dissertation has for objective to give an overview of the contemporary Portuguese fiction books in *Colóquio Letras* journal, which has been publishing the best literary criticism produced, in order to identify the critical thinking from the 70s, through review fiction present in the "Reviews" section (novels, short stories and chronicles) of this journal between the years 1971 and 2013. The work also aims to: a) the use of this *corpus* as a source of research for contemporary Portuguese literature; b) the dissemination of works of contemporary Portuguese fiction; c) the analysis of the journal profile approaching the corresponding political and historical moment in Portugal, as the journal's birth (1971) occurred in a delicate phase in which the country was, shortly after the death of António de Oliveira Salazar (07/27/1970). Reviews are conceptualized as a display of the content of a specific text, added critical and interpretive comments, which discuss, compare and evaluate the works for the purpose of disclosure. The reasons for choosing *Colóquio Letras* is because it is a quality and credibility journal with respect to literary matters. The dissertation is divided into three chapters: the first presents, describes and comments on the *Colóquio Letras* journal, and the Calouste Gulbenkian Foundation that finances and publishes all these years, contextualizing it in the Portuguese social and political moment; the second chapter is dedicated to the academic genre _ review _ (considerations), the "Reviews" section and the reviewers that stand out within it; the third chapter, in turn, exposes comments on the contemporary Portuguese fiction reviews - themed, publishers, authors of works. For this dissertation were used as bibliographic support, works dealing with the academic genre review and also those who tells about the history of contemporary Portuguese literature. With the conclusion of the research, it is expected to contributed to confirm the "Reviews" section of the *Colóquio Letras* journal an important research literary tool to study contemporary Portuguese fiction.

Keywords: Contemporary Portuguese fiction. Journal. *Colóquio Letras*. Literary Review. Review.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
CAPÍTULO I: <i>COLÓQUIO LETRAS</i> : TRAJETÓRIA DO PERIÓDICO	13
1.1 Contexto sócio-político de Portugal e surgimento do periódico	13
1.2 Descrição e organização do periódico	18
1.3 Direção literária	26
1.4 Seções	33
1.5 Categorias Temáticas	36
1.6 Periodicidade	40
CAPÍTULO II: <i>COLÓQUIO LETRAS</i> : RECENSÕES CRÍTICAS	44
2.1 Resenha – Definição	44
2.2 Seção “Recensões Críticas”	46
2.3 Características das resenhas publicadas na Seção “Recensões Críticas”	48
2.4 Os cinco resenhistas mais participativos de cada década	53
CAPÍTULO III: <i>COLÓQUIO LETRAS</i> : A FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA - SEÇÃO “RECENSÕES CRÍTICAS”	66
3.1 Tabela de resenhas (nº 01/1971 - nº 183/2013)	67
3.2 Temáticas mais encontradas	172
3.3 Editoras mais divulgadas	175
3.4 Reedições	186
3.5 Autores das obras resenhadas na <i>Colóquio Letras</i>	187
CONSIDERAÇÕES FINAIS	201
REFERÊNCIAS	204
ANEXOS: Fichas Catalográficas em CD	

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente dissertação é fruto de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida desde a graduação, na qual realizamos um trabalho de Iniciação Científica¹. O nosso interesse pela *Colóquio Letras*, especialmente pelas resenhas críticas e pela ficção, justifica-se, em primeiro lugar, pela notoriedade alcançada por este periódico, sobretudo no que se refere aos estudos de crítica literária que, após quarenta e cinco anos, desde que a Fundação Calouste Gulbenkian lançou seu primeiro exemplar em 1971, continuam sendo publicados, ainda hoje, com qualidade e rigor. Em segundo lugar, pelas resenhas redigidas por autores e críticos literários convidados pela própria revista a colaborarem com a seção “Recensões Críticas”. Por fim, a escolha pela ficção se deu pela importância que as obras deste gênero tiveram e ainda têm para a crítica literária e história da literatura portuguesa, ao serem contextualizadas no período sócio-político de Portugal, que, no lançamento da revista em 1971, passava por uma situação política delicada devido à morte de Salazar (1970), a entrada de Marcelo Caetano no poder (1968) e a Revolução dos Cravos (1974), que acelerou a queda do regime ditatorial.

Tendo em vista esse contexto, nosso objetivo neste trabalho é dar um panorama das obras de ficção portuguesa contemporânea por meio das resenhas publicadas na *Colóquio Letras* desde o seu lançamento em 1971 até 2013, (data final escolhida por ser o ano de ingresso no mestrado) com o intuito de: contextualizá-las de acordo com período sócio-político-cultural de Portugal; tecer comentários sobre os autores das obras resenhadas; apresentar o conteúdo, os resenhistas e o mercado editorial; exibir algumas considerações sobre o gênero resenha; acompanhar o desenrolar do pensamento crítico dos anos 70 até os nossos dias.

O *corpus* estudado se compõe pela seção “Recensões Críticas” da revista *Colóquio Letras*, resenhas de ficção publicadas de 1971 até 2013, correspondendo a 157 revistas. Esse material está constituído de forma impressa e digital: 1) as resenhas sobre Literatura Portuguesa Contemporânea, cuja coleção impressa completa desde n.1/1971, pode ser encontrada no acervo da Biblioteca “Acácio José Santa Rosa”, da Faculdade de Ciências e

¹ **Iniciação Científica:** Pesquisa financiada pela FAPESP, Bolsa de Iniciação Científica, processo nº 2011/07417-9, com vigência de 01/07/2011 a 31/12/2012 intitulada “O estudo da literatura portuguesa contemporânea por meio de periódicos: *Colóquio-Letras* -seção “Recensões Críticas” (1980/n. 53 - 1989/n.112)” Análise das resenhas de criação literária – ficção, poesia e teatro – presentes na seção “Recensões Críticas”, da revista *Colóquio Letras* e aprofundamento do estudo crítico dos autores portugueses contemporâneos divulgados no periódico durante a década de 80, por meio da elaboração de fichas catalográficas.

Letras - UNESP/Assis; 2) o material digital pode ser encontrado no site da referida revista, o qual está disponível em <http://www.coloquio.gulbenkian.pt>.

A *Colóquio Letras* dedica-se, desde 1971, a estudar o fenómeno literário. Para isso, parte do princípio de que cada direção impõe seu projeto, sua visão de lidar com a literatura. Dessa maneira, podem ser detectadas as diferenças no tratamento editorial da revista durante os respectivos gerenciamentos. Pela *Colóquio*, passaram cinco direções, as quais serão apresentadas com mais detalhes no primeiro capítulo: Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho (n. 1/1971 – n. 23/1975); Jacinto do Prado Coelho (n. 24/1975 - n. 79/1984); David Mourão-Ferreira (n. 80/1984 - n. 140/141/1996); Joana Varela (n. 142/1996 – n. 169/2004); Nuno Júdice (n. 170/2009 até a presente data). A causa da mudança dos diretores é sempre devida ao respectivo falecimento (exceto com Joana Varela, em que a troca se fez necessária por motivo de doença, como divulgou a revista). Assim, durante seus 32 anos de publicação, o periódico não conheceu muitas direções, sendo essa uma das características que o aproxima de um caráter tradicional e conservador.

Em relação ao gênero resenha, por meio da seção “Recensões Críticas”, poderemos verificar que as resenhas são produto da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais. Essas formações elaboram diferentes espécies de textos, os quais apresentam características relativamente estáveis, justificando-se que sejam chamadas de gêneros textuais.

A qualidade da seção “Recensões Críticas”, espaço destinado exclusivamente à publicação de resenhas, provém do renomado número de colaboradores (resenhistas), sendo eles de grande relevância para a literatura portuguesa contemporânea. Dentre esses, podemos citar alguns nomes, como Hernâni Cidade, Álvaro Salema, Maria Graciete Besse, Nuno Júdice, Miguel Real, Ana Hatherly, Urbano Tavares Rodrigues. Ademais, as obras resenhadas para esta seção são, em grande parte, de autores consagrados, como David Mourão-Ferreira, Vergílio Ferreira, Carlos de Oliveira, Fernando Namora, Jorge de Sena, José Rodrigues Miguéis, Manuel da Fonseca, Urbano Tavares Rodrigues, Fernando Pessoa e Maria Ondina Braga.

A presente dissertação está composta por três capítulos. O primeiro proporciona ao leitor uma visão geral sobre o percurso histórico da *Colóquio Letras* desde o momento de seu lançamento, em 1971, contextualizando o período sócio-político de Portugal (1910-1974)², bem como a apresentação do periódico; sobre a Fundação Calouste Gulbenkian; sobre a

² 1910 - República Portuguesa a 1974 – Revolução dos Cravos.

direção literária; as seções da revista: Ensaio, Documentos, Notas e Comentários, Recensões Críticas, Informação Literária, Letras em Trânsito, Revista de Revistas e Inquérito; sobre as categorias temáticas divididas entre áreas, gêneros, séculos; e sobre a periodicidade.

O segundo capítulo apresenta considerações sobre o gênero resenha, evidenciando, de maneira geral, a forma como grande parte dos resenhistas opta por escrever, quais deles redigem o maior número de vezes para a seção “Recensões Críticas” e como esta seção está caracterizada dentro da revista, o que ela apresenta e os gêneros que a compõem.

O terceiro capítulo demonstra aspectos da ficção portuguesa contemporânea na seção “Recensões Críticas”, verificando o que se obteve a partir da leitura, preenchimento de fichas catalográficas e comentário de cada uma das 615 resenhas de ficção encontradas, desde o primeiro número da *Colóquio Letras* (n. 01/1971) até um de seus números mais atuais (n. 183/2013). Por meio dessas fichas, fizemos um levantamento das temáticas mais encontradas nas obras, do número de narrativas curtas – os contos e crônicas de ficção –, as poucas reedições e os autores, resenhistas e editoras mais divulgados.

Em suma, este trabalho tem a intenção de propagar a dimensão da importância da revista *Colóquio Letras* para os estudos de literatura portuguesa contemporânea, em especial aqueles pertencentes à ficção, tendo na seção “Recensões Críticas” uma grande e excelente depositária de resenhas escritas por colaboradores renomados e uma ferramenta para o estudo da literatura portuguesa contemporânea.

CAPÍTULO I

COLÓQUIO LETRAS: TRAJETÓRIA DO PERIÓDICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar a trajetória da *Colóquio Letras*, situando-a no período sócio-político de Portugal desde o ano de 1910, quando foi instaurada a República no país, até 1974, com a Revolução dos Cravos, compreendendo a entrada de António de Oliveira Salazar para a pasta de finanças (1926), sua nomeação como Presidente do Conselho dos Ministros (1932), a ditadura do Estado Novo (1933-1974) e a morte deste estadista, em 1970. Na sequência, veremos a entrada de Marcelo Caetano no governo português e sua fuga para o Brasil, em abril de 1974. Em meio a tais acontecimentos, em 1971, financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, ocorre o lançamento da revista.

Em seguida, veremos a organização do periódico, conservador na sua composição, desde o primeiro número até os mais recentes, os quais apresentam sobrecapa, capa, folha de rosto, sumário e contracapa. Os diretores que, em número muito pequeno, passaram pela *Colóquio Letras* – Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho (1971-1975), Jacinto do Prado Coelho (1975-1984), David Mourão-Ferreira (1984-1996), Joana Moraes Varela (1996-2008) e Nuno Júdice (2009-até hoje) – também serão apresentados, individualmente.

Neste capítulo, ainda, serão exibidas as seções e divisões do periódico, as alterações feitas nestas quatro décadas de edição, as categorias temáticas que o compõem e a periodicidade – variação no número de exemplares produzidos por ano (de 2 a 6), de acordo com direção.

1.1 Contexto sócio-político de Portugal e surgimento do periódico

As informações oferecidas a seguir, sobre o período político e histórico de Portugal, baseiam-se nas obras de Garcia (1989), Mattoso (2011), Maxwell (2006), Medina (2011), Saraiva (1987), Saraiva e Guerra (1998), Scott (2010) e Secco (2004). Em relação aos dados sobre o órgão responsável pela publicação da *Colóquio Letras*, conhecido como Fundação Calouste Gulbenkian, tomamos como referência o site oficial dessa instituição, disponível em <http://www.gulbenkian.pt>.

A partir da leitura dos livros históricos citados, é possível traçar algumas considerações sobre um recorte do período histórico português (1910-1974), uma vez que muitas das resenhas publicadas na *Colóquio Letras*, principalmente aquelas escritas de 1974

em diante, apresentam como tema fases importantes da história do país, como, por exemplo, o Estado Novo e a Revolução dos Cravos.

Em 1910, a implantação da República em Portugal pôs fim à monarquia de Manuel II e o poder foi assumido por um Governo Provisório (de um ano), presidido por Teófilo Braga e, em seguida, pelo primeiro presidente da República, Manuel de Arriaga (1840-1917), um dos integrantes da conhecida Geração de 70.

Os primeiros dezesseis anos do regime republicano (1910-1926) foram marcados pela instabilidade política, compreendendo a passagem de oito ministérios e cinquenta mudanças de governo. Com a participação portuguesa na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o país teve seus alicerces republicanos abalados e a instabilidade se estendeu até 1926, quando António de Oliveira Salazar entra no poder.

Em 1926, a população, cansada da grande inconstância política que havia tomado conta do país, já não apresentava mais esperanças no regime. Grupos anarquistas agiam com violência e as manifestações se tornavam cada vez mais frequentes; assim, boa parte dos portugueses apostava em soluções políticas autoritárias.

Sem encontrar grande resistência, os militares decidiram, em maio de 1926, aplicar um Golpe de Estado, a partir do qual o parlamento foi dissolvido e a ditadura foi instaurada em Portugal. O objetivo era atingir a ordem com um “movimento militar, nem conservador, nem radical, voltado para a ressurreição nacional e a moralização da administração pública” (SCOTT, 2010, p. 319). Por consequência, as forças armadas começaram a apresentar ações repressivas com o intuito de estabilizar a economia e conter as manifestações. Tudo isso fez com que os gastos militares aumentassem e o déficit se tornasse alarmante. Foi então chamado para dirigir a pasta de finanças do país, o professor da Universidade de Coimbra, António de Oliveira Salazar (Santa Comba Dão/distrito de Viseu/1889 – Lisboa/1970).

Salazar ficou para a história por ser o estadista que, de forma autoritária e ditatorial, por mais tempo governou Portugal. Seu percurso no Estado português teve início em junho de 1926, quando, convidado pelos militares, assumiu o cargo de Ministro das Finanças, por um curto período de tempo. Passados alguns dias, Salazar renunciou ao posto por não terem sido satisfeitas algumas de suas exigências. Pouco depois, em abril de 1928, após a eleição do Marechal Óscar Carmona, Salazar reassumiu seu lugar sob a condição de que teria controle sobre as despesas e receitas de todos os ministérios. Com isso, conseguiu, com austeridade, no seu gerenciamento de contas, um superávit nas finanças públicas.

O sucesso da política financeira de Salazar foi tremendo, devido à redução dos desequilíbrios macroeconômicos e às políticas de estabilização monetária e de estímulo ao

emprego. Em 1932, Salazar subiu ao poder como presidente do Conselho de Ministros e no ano seguinte instaurou a Constituição de 1933, dando início ao Estado Novo, que perdurou até 25 de abril de 1974. O estadista permaneceu no governo por 36 anos e em 1968, por motivo de doença, foi substituído por Marcelo Caetano (Lisboa/1906 – Rio de Janeiro/1980), que governou por mais cinco anos, até a Revolução dos Cravos.

O domínio autoritário do Estado Novo envolveu a criação de um partido político único e oficial, a União Nacional, que transmitia o "Espírito da Nação", enquanto a oposição era duramente reprimida. Neste período ocorreu a implantação da Ação Católica Portuguesa, organizada por membros católicos que apoiavam as diretrizes do novo governo e, em troca, recebiam reconhecimento da Igreja pelo Estado Português e autonomia para atuar no país. Houve ainda a formação do Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) que, além de ter como propósito o ideário nacionalista, aplicava a censura como controle de todos os meios de comunicação. Como se não bastasse, o governo criou a PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado), mais tarde nomeada PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), uma polícia política que tinha como objetivo reprimir todo e qualquer opositor ao regime.

A década de 1960 foi marcada por grandes transformações no território português, um período envolto por guerras coloniais. Portugal era, no fim dos anos 1960, um dos países mais pobres da Europa ocidental, como comenta Silva (2013, p. 42):

A manutenção da guerra colonial iniciada em 1961 era um dos fatores centrais que definia as opções políticas, econômicas e sociais que o governo ditatorial português adotava naquela etapa. A guerra travada em três frentes na África [...] consumia os recursos econômicos e sociais do país, além de levar ao isolamento internacional, com sucessivas condenações das Nações Unidas e aumento da pressão dos tradicionais aliados.

O país passava por uma fase nada feliz, preocupado com as Guerras Coloniais, o governo não se detinha em resolver seus próprios problemas, tais como as elevadas taxas de analfabetismo e de mortalidade infantil que dele tomavam conta, além do baixo número de médicos e enfermeiros e do pequeno rendimento por habitante. Crescia, assim, por parte da população, a cobrança por liberdades democráticas e o descontentamento com o governo e com as Forças Armadas Portuguesas, que se tornavam cada vez mais desmoralizadas em meio a uma guerra sem perspectivas de vitória, visto que os movimentos pela libertação das colônias aumentavam significativamente. Todos esses fatores levaram o governo a perder o apoio da Igreja, do Exército e de parte da opinião pública. Para agravar ainda mais a situação, Salazar foi substituído por Marcelo Caetano (1968), ex-ministro das Colônias.

No início da era Caetanista (1968-1974), houve em Portugal uma pequena abertura na censura e novos partidos de oposição puderam entrar em funcionamento. No entanto, a insatisfação por parte da população e do exército português para com o regime continuava evidente. Secco (2004, p. 103) afirma que as Forças Armadas estavam impossibilitadas de vencer os rebeldes e com a perspectiva assustadora de ter de assumir a culpa de uma possível derrota.

Diante dessa situação, o desinteresse pela Academia Militar crescia absurdamente. Muitos dos que já pertenciam à corporação pediam demissão e o número daqueles que possuíam algum interesse passou a diminuir. As forças militares portuguesas eram compostas, em grande maioria, por jovens, os quais haviam sido enviados para as guerras coloniais, vistas internacionalmente com repúdio. Sobre eles, o governo atribuía toda a culpa pelo mau desempenho no conflito, fazendo com que os combatentes se sentissem desmotivados e desmoralizados. Aos poucos, o regime de Marcelo Caetano começou a perceber que a derrota para os grupos africanos era evidente, uma vez que os mesmos reivindicavam sua independência com grandes revoltas.

O exército português, aborrecido com a situação e com o intuito de pôr fim às guerras, decidiu colocar em prática sua ação para derrubar o governo. À meia noite do dia 25 de abril de 1974, a Rádio Renascença de Lisboa transmite a música proibida pela censura “Grândola, Vila Morena”, de autoria de José/Zeca Afonso. Foi o sinal para o início da Revolução. Liderados por militantes do MFA (Movimento Forças Armadas), os soldados se espalharam pelas ruas, dominando os meios de comunicação. Alguns deles tomaram os estúdios da RTP (Rádio e Televisão de Portugal) em Lisboa, e outros conquistaram o Rádio Clube Português, de onde foi emitido o primeiro comunicado do MFA que dizia:

Esta emissora foi conquistada, sem incidentes, perto das três horas da manhã pelo 10º “Grupo de Comandos” liderado pelo capitão Santos Coelho acompanhado pelo tenente-coronel Sacramento Gomes, majores Costa Neves e Campos Moura, capitães Correia Pombinho, Mendonça de Carvalho, Santos Silva e Santos Ferreira, todos oficiais da Força Aérea. (CARRILHO, 2011)

Por volta das seis horas da manhã, transportes de militares bloquearam o acesso aos ministérios, ao Banco de Portugal e à Câmara Municipal de Lisboa, fazendo com que Marcelo Caetano fosse se refugiar no Comando Geral da GNR (Guarda Nacional Republicana). Mais tarde, foi solicitada sua rendição e, então, junto com os ministros Rui Patrício e Moreira

Baptista, Caetano foi transportado para o quartel da Pontinha. Às 20 horas, o Rádio Clube Português emite a proclamação do MFA:

[...] o Movimento das Forças Armadas, que acaba de cumprir com êxito a mais importante das missões cívicas dos últimos anos da nossa História, proclama à Nação a sua intenção de levar a cabo, até à sua completa realização, um programa de salvação do País e da restituição ao Povo Português das liberdades cívicas de que vem sendo privado. (CARRILHO, 2011)

Desse momento em diante, foi instituída pelos próprios militares a Junta de Salvação Nacional, que objetivava sustentar o governo após o golpe. Tal revolta pôs fim à ditadura do Estado Novo e ficou conhecida como Revolução dos Cravos, já que a população saiu às ruas em comemoração e parte dela entregou cravos aos soldados. Esses, como forma de agradecimento, colocaram as flores nos canos de suas armas – atitude que gerou aclamação pelo povo. A partir dessa data, houve uma enorme edição de livros sobre o dia 25 de abril, em grande parte resenhados na *Colóquio Letras*. O nascimento da revista ocorreu durante este período conturbado de Portugal, pouco depois da morte do ditador António Salazar (27/07/1970) e em meio a todos os problemas pelos quais o país passava. Assim, foi possível encontrar uma fenda na censura já desgastada para dar início às publicações da revista.

Em 1970, a *Colóquio-Revista de Artes e Letras*, criada em 1959, pôs fim às suas publicações, gerando duas outras revistas distintas: *Colóquio/Artes* e *Colóquio Letras*. Esta última, objeto de pesquisa deste trabalho, teve seu primeiro número publicado em março de 1971, e viria a ser uma revista especificamente literária, como revela a declaração de abertura:

Colóquio Letras vem preencher uma lacuna que se tornava sensível: será, em Portugal, a única revista especificamente literária – com textos de poesia e de ficção, mas, na maior parte, destinada ao estudo de modo não puramente erudito, não polémico, não meramente divulgativo, antes serenamente reflexivo, problemático, ensaístico. Naturalmente vinculado ao *Colóquio* dos últimos doze anos, cuja acção se propõe prolongar, obedecerá às mesmas directrizes gerais: “sem dependência de escolas, de sectarismos ou de proselitismos”, apenas fará uma discriminação, a de qualidade; apenas imporá uma norma: a da tolerância, do respeito mútuo. Aberta assim a todos, procurará no entanto ser uma revista viva, em que o passado, como o presente, será encarado à luz de uma problemática de hoje, em que a literatura seja analisada e interpretada segundo perspectivas actuais, com métodos actuais. (CIDADE; COELHO, 1971, p.5)

O órgão responsável pela publicação da *Colóquio Letras* é conhecido como Fundação Calouste Gulbenkian, instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Foi criada por

disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian³, homem visionário que deixou boa parte de sua fortuna para a organização, considerada hoje, uma das mais importantes fundações europeias, a qual desenvolve vasta atividade em Portugal e no estrangeiro por meio de projetos próprios, ou em parceria com outras entidades, e através da atribuição de subsídios e bolsas. A Fundação tem delegações em Paris e em Londres, e sua sede está situada no centro de Lisboa, onde dispõe de um museu, um centro de arte moderna e uma biblioteca de arte.

1.2 Descrição e organização do periódico

A revista segue uma estrutura padrão desde o início de sua publicação até os números mais atuais contendo capa, orelha da capa, folha de rosto, sumário, miolo da revista e contracapa. A partir do número 127/128 (Jan. 1993), foram incorporadas no periódico, sobrecapas (artísticas), conforme veremos a seguir:

³ Calouste Sarkis Gulbenkian (Scutari/Istambul/1869-Lisboa/1955), iniciou os estudos em Kadikoy (antiga Calcedônia/Istambul), na escola *Aramyan-Uncuyan*, seguindo mais tarde para Marselha, para aprofundar seus conhecimentos de francês, e depois partiu para a *King's College*, em Londres, onde se tornou professor associado.

Sua fortuna proveio de grandes negociações com empresas petrolíferas. Em 1908, fundou o Banco Nacional da Turquia. Um ano mais tarde, foi nomeado conselheiro financeiro da legação otomana em Paris e em Londres e, em 1919, conselheiro da embaixada persa (depois iraniana) também em Londres. O empresário sempre demonstrou paixão pelas artes. A beleza dos objetos lhe interessava muito e, ao longo de sua vida e viagens, conseguiu reunir uma coleção eclética, com mais de seis mil peças que transitam desde a Antiguidade até o princípio do século XX. Com o passar dos anos, aumentava em Gulbenkian a preocupação com a preservação de seu patrimônio, assim, em 1937, decide junto com seu consultor de arte, Kenneth Clark, diretor da *National Gallery*, em Londres, que sua coleção de arte adquirida ficaria no Instituto Gulbenkian, a construir junto do museu Calouste Gulbenkian.

Sobrecapa

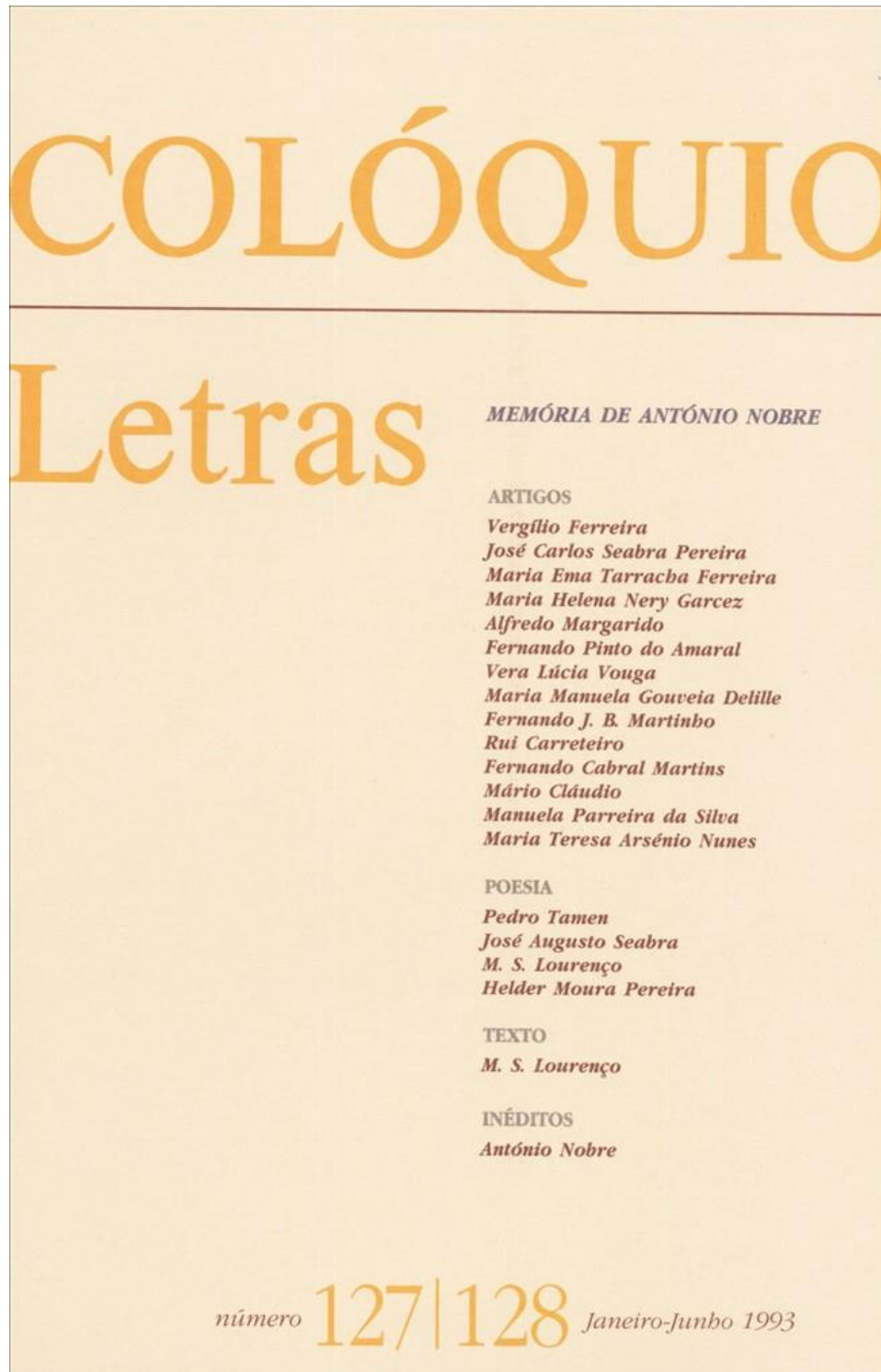
As sobrecapas, coberturas de papel que envolvem e protegem a capa da revista, são compostas em papel *couché* com impressão *off-set* colorida, conforme segue o modelo:



Sobrecapa da Revista *Colóquio Letras* n.127/128 (Jan.1993)

Capa

As capas, confeccionadas em papel cartão, seguem o mesmo modelo desde o início de suas publicações até hoje, contendo: nome da revista, autores que fazem parte daquela edição, número e data:



Capa da Revista *Colóquio Letras* n.127/128 (Jan.1993)

Orelha da capa

As orelhas das capas são compostas por dados biográficos de cada novo colaborador e possuem caráter sóbrio, com poucas cores, essencialmente informativo:

Novos colaboradores

RUI CARRETEIRO. Nasceu em 1967. Licenciado em Estudos Portugueses e Ingleses pela Faculdade de Letras da Univ. Clássica de Lisboa, prepara uma tese de mestrado sobre António Nobre.

JOHN GLEDSON. Professor no Departamento de Estudos Hispânicos da Univ. de Liverpool, publicou o estudo *The Deceptive Realism of Machado de Assis*, traduzido no Brasil com o título *Machado de Assis: Impostura e Realismo* (São Paulo, 1991).

J. J. DIAS MARQUES. Nasceu em 1956. Licenciou-se em Filologia Românica pela Fac. de Letras de Lisboa. É leitor de Português na Univ. Complutense de Madrid. Tem-se dedicado ao estudo do Romancero da tradição oral portuguesa e, ultimamente, a temas socioliterários oitocentistas.

RICHARD ZENITH. Nasceu em Washington, D.C., em 1956. Tradutor de vários autores portugueses, tem para publicação o livro *113 Galician-Portuguese Troubadour Poems*.

ROSA MARIA GOULART. Licenciada em Filologia Românica pela Fac. de Letras da Univ. de Coimbra, é professora no Dep. de Línguas e Literaturas Modernas da Univ. dos Açores. Ai se doutorou com uma dissertação intitulada *Romance Lírico. O Percorso de Vergílio Ferreira* (Lisboa, 1990) e um estudo complementar sobre *Carlos de Oliveira. Arte Poética*.

FRANCISCO FERREIRA DE LIMA. Nasceu em 1953. Mestre em Letras pela P.U.C. do Rio de Janeiro, é professor de Literatura Portuguesa na Univ. Estadual de Feira de Santana (Bahia) e investigador na Ass. de Estudos Portugueses Hélio Simões, onde actualmente trabalha sobre a narrativa portuguesa do século XVI.

LILIAN JACOTO. Licenciada em Letras pela Univ. de S. Paulo, prepara uma dissertação de mestrado em Literatura Portuguesa sobre *Os Passos em Volta* de Herberto Helder.

FLÁVIA CORRADIN. Mestre em Letras pela Univ. de S. Paulo, com a dissertação *António José da Silva, o Judeu: Textos versus (Con)Textos*, prepara doutoramento sobre a sátira camiliana. Co-autora de *Aprenda a Escrever*, colabora nas colecções «História da Literatura Portuguesa» e «Textos Básicos de Cultura», organizadas por Massaud Moisés.

Folha de rosto

As folhas de rosto são compostas pelo nome do periódico seguido do número de publicação:



Folha de Rosto da Revista *Colóquio Letras* n.127/128 (Jan.1993)

Sumário

Nos sumários, temos informações sobre o conteúdo da revista que, por algumas vezes, sofre alterações quanto às seções. As mais recorrentes são: Ensaios (ou Artigos), Notas e Comentários, Críticas de Livros (Recensões Críticas e Livros sobre a Mesa) e Informação Literária. Observe:

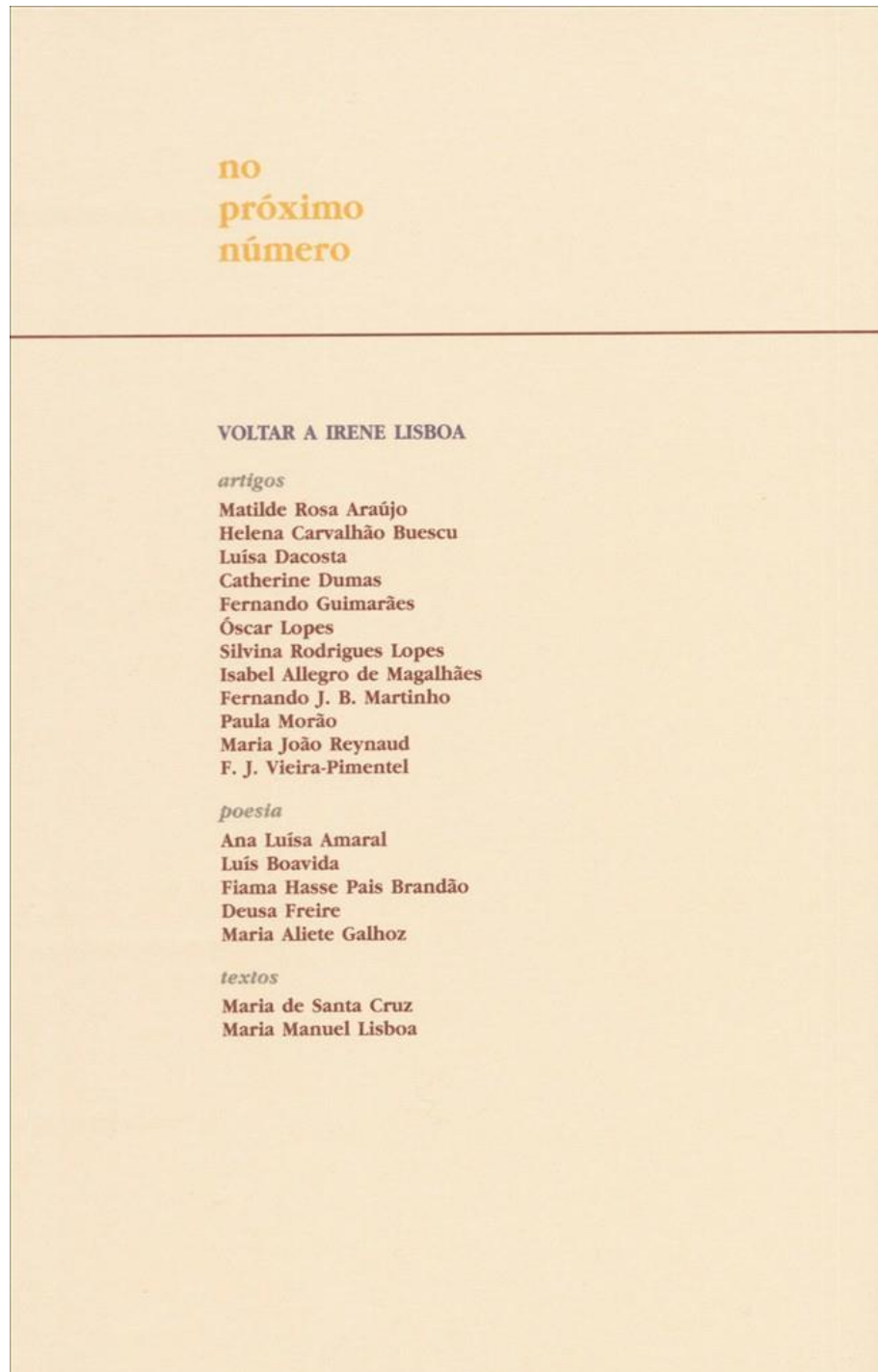
<i>S U M Á R I O</i>	
<i>MEMÓRIA DE ANTÔNIO NOBRE</i>	
ARTIGOS	
17	Serás poeta e desgraçado <i>Vergílio Ferreira</i>
27	A dúplice exemplaridade do «Só» <i>José Carlos Seabra Pereira</i>
45	Para uma interpretação mítica do «Só» <i>Maria Ema Tarracha Ferreira</i>
53	Singularidades de um simbolista português <i>Maria Helena Nery Garcez</i>
65	A negridão da morte em António Nobre <i>Alfredo Margarido</i>
77	A poesia como doença da alma. Uma abordagem do «spleen» no «Só» <i>Fernando Pinto do Amaral</i>
87	António Nobre: os versos radicais <i>Vera Lúcia Vouga</i>
117	A figura da «femme fragile» e o mito de Ofélia na lírica juvenil e no «Só» de António Nobre <i>Maria Manuela Gouveia Delille</i>
139	Metamorfoses de um «topos» em «Lusitânia no Bairro Latino» <i>Fernando J. B. Martinho</i>
149	Tragédia e comédia de «D. Enguiço» <i>Rui Carreteiro</i>
157	Notas sobre a imagem do poeta em António Nobre e Mário de Sá-Carneiro <i>Fernando Cabral Martins</i>
169	Rua dos dois amigos, outras pedras <i>Mário Cláudio</i>
203	Fragmentos de um discurso da distância <i>Manuela Parreira da Silva</i>
215	Emoção e irreflexão na «Correspondência» de António Nobre <i>Maria Teresa Arsénio Nunes</i>
POESIA	
15	<i>Pedro Tamen</i>
136	<i>José Augusto Seabra</i>
229	<i>M. S. Lourenço</i>
237	<i>Helder Moura Pereira</i>

TEXTO	
233	A harpa eólica <i>M. S. Lourenço</i>
DOCUMENTOS	
173	Três cartas de António Nobre a Alberto de Oliveira <i>Transcrição, notas e comentário de Vera Lúcia Vouga</i>
221	Duas cartas inéditas de António Nobre <i>apresentadas e anotadas por Albano Martins</i>
NOTAS E COMENTÁRIOS	
245	Guilherme de Castilho, biógrafo de António Nobre <i>Paula Morão</i>
246	Os degraus do Parnaso <i>Miguel Tamen</i>
248	Machado de Assis: os vários nomes <i>John Gledson</i>
250	Brasil: perdas e saudades de 1992 <i>Fábio Lucas</i>
252	As primeiras traduções da poesia de Antero de Quental <i>J. J. Dias Marques</i>
255	«In Memoriam» Alberto de Serpa <i>F. J. Vieira-Pimentel</i>
Nos oitenta anos de Jorge Amado	
257	A mulher de prazer entre as personagens populares de Jorge Amado <i>Urbano Tavares Rodrigues</i>
260	A civilização das terras de Jorge Amado <i>Maria de Lourdes Netto Simões</i>
CARTA	
264	Carta do Brasil <i>Massaud Moisés</i>
267	LIVROS SOBRE A MESA <i>Álvaro Salema, Paula Morão, Ramiro Teixeira</i>
RECENSÕES CRÍTICAS	
269	LITERATURA PORTUGUESA
288	LITERATURA BRASILEIRA
302	LITERATURA GALEGA
304	LETRAS EM TRÂNSITO

Agradecemos a Miguel Branco a autorização amavelmente concedida para reprodução das suas pinturas, agradecimento extensivo à Galeria Alda Cortez e aos fotógrafos Laura Castro Caldas e Paulo Cintra. O nosso profundo reconhecimento também à Dr.^a Vera Lúcia Vouga pela inestimável colaboração, à Biblioteca Municipal do Porto pelas facilidades concedidas em relação à documentação nobriana e, ainda, ao cartonista Vasco, pelo bilhete-postal de Alberto de Oliveira. À Prof.^a Dr.^a Paula Morão um obrigado pelo constante empenhamento.

Contracapa

A contracapa possui caráter mercadológico, de divulgação, anunciando de maneira clara e objetiva, o conteúdo da revista subsequente. Veja:



Contracapa da Revista *Colóquio Letras* n.127/128 (Jan.1993)

1.3 Direção literária

A Revista *Colóquio Letras*, durante mais de quarenta anos de publicação, passou pelas mãos de cinco direções e, cada uma delas, conduziu o periódico à sua maneira.

A primeira direção da revista foi compartilhada pelo diretor, Hernâni Cidade e pelo diretor-adjunto Jacinto do Prado Coelho, uma coparticipação que se manteve de Março de 1971 até Janeiro de 1975, compreendendo as publicações n. 01/1971 a n. 23/1975. Com a morte de Hernâni Cidade em 1975, Jacinto do Prado Coelho passa à função de diretor unitário, dirigindo mais 56 números (n. 24/1975 a n. 79/1984) e permanecendo até maio de 1984, quando falece. Seu sucessor, David Mourão-Ferreira, aceita dirigir a Revista e o faz até abril de 1996, quando devido ao seu falecimento, encerra as atividades contabilizando 48 publicações (n. 80/1984 a n. 140/1/1996). A quarta direção é assumida pela primeira vez, por uma mulher, Joana Morais Varela, a qual se mantém até 2008, somando 16 números (n. 142 a n. 168/169). Segundo, Maria Filipe Ramos Rosa, filha do poeta António Ramos Rosa e responsável pelo apoio editorial, a última mudança de direção ocorreu devido à situação de doença de Joana Morais Varela. No entanto, em resposta ao e-mail enviado à ex-diretora, a mesma afirma que saiu por “decisão do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, proprietária da revista, sob pretexto do atraso na sua publicação”. No site do jornal português *Diário de Notícias*, a redatora cultural Ana Marques Gastão comenta a saída da diretora:

O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian deliberou ontem que a revista *Colóquio Letras*, até agora dirigida por Joana Varela, vai começar a ser publicada com periodicidade regular - soube o DN junto da instituição.

Para que essa regularidade possa ser assegurada, decidiu criar - segundo informou o Gabinete de Comunicação daquela entidade - uma "direcção operacional", já que "o último número, de 2004, veio somente a público em Maio de 2007."

O ex-ministro da Educação e membro do Conselho de Administração da Fundação, Eduardo Marçal Grilo, havia, entretanto, sublinhado ao DN a necessidade de "cumprimento da calendarização trimestral da revista da *Colóquio Letras*."

A directora da publicação, Joana Varela, que começou por ser membro do Conselho de Leitura do extinto Serviço de Bibliotecas Fixas e Itinerantes, foi, segundo a mesma fonte, convidada a integrar o novo Conselho Editorial da revista, funções que recusou por considerar tratar-se de uma "despromoção". O nome de um director interino será oportunamente anunciado.

Joana Varela pôs ontem, entretanto, a circular um texto, distribuído em mão e enviado por email à administração e a todos os funcionários da Fundação,

em que diz não "ter aceitado a 'oferta' do ex-ministro da Educação" e que "foi ameaçada com um processo disciplinar."

A até agora responsável pela revista afirmou ao DN que está a ser vítima de uma perseguição por "ter sido o único director da casa a opôr-se ao regulamento de pessoal que a administração introduziu". Joana Varela receia que "a revista se transforme numa publicação de carácter generalista".

De acordo com Joana Varela, "o seu trabalho pode ser julgado pelo esforço que empreendeu nestes últimos anos, produzindo na *Colóquio* números monográficos de grande qualidade gráfica".

(GASTÃO, 2008)

Após anos de interrupção da revista, visto que o último número 168/169 (Dezembro de 2004) veio a ser publicado somente em 2007, Nuno Júdice assume, em 2009, o papel de diretor editorial e inicia sua participação a partir da edição 170/2009 mantendo-se até hoje. Sobre a suspensão de publicações entre 2004 a 2009, Maria Filipe Ramos Rosa afirma:

A revista não esteve sem publicar entre os anos 2004-2009. O que aconteceu foi que se publicaram nos anos antecedentes volumes monográficos de grandes dimensões cuja produção se foi tornando de tal modo demorada que os números acabavam por sair com uma data que não correspondia à data de publicação. Assim optou-se por actualizar a data do volume de 2009, embora o número com data de 2004 tenha saído na realidade em 2007. (Mensagem recebida por e-mail de Maria Filipe Ramos Rosa em: 27 fev. 2015)

Desta forma a revista continuou, nesses cinco anos (2004-2009), seu processo de edição, embora seus números não tenham sido postos em circulação neste período. Para uma compreensão mais nítida do processo diretorial da *Colóquio Letras*, observe o quadro a seguir:

Quadro 1: Diretores-chefes da *Colóquio Letras*

Diretores-chefes	Período	Números
Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho	1971-1975	01-23
Jacinto do Prado Coelho	1975-1984	24-79
David Mourão-Ferreira	1984-1996	80-140/1
Joana Morais Varela	1996-2008	142-168/9
Nuno Júdice	2009...	170 até hoje (n.190)

Percebemos que, durante cinco décadas, a revista passou por um número muito pequeno de diretores, comprovando a estrutura de um periódico conservador, visto que as mudanças de direção são apenas cinco em mais de quarenta anos, fato que ocorre somente quando há o falecimento do diretor em exercício (exceto no caso de Joana Morais Varela). A

Colóquio Letras procura manter a mesma estrutura desde a primeira publicação, demonstrando uma alteração mínima em suas seções e garantindo a coerência de uma linha redacional.

As seguintes informações sobre os diretores da *Colóquio*, no que se refere à biografias e prêmios, foram colhidas do site da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLB), disponível em <http://www.dglb.pt>.

Quando lançada, a revista foi assumida pelo diretor Hernâni Cidade e pelo diretor-adjunto, Jacinto do Prado Coelho e juntos, coordenaram-na por quatro anos (1971-1975). Hernâni Cidade (Redondo, distrito de Évora/1887-Évora/1975) formou-se em teologia e doutorou-se em Filologia Românica. Foi professor do Liceu em Lisboa, Coimbra, Porto e Leiria. Contribuiu de forma magnífica para a *Colóquio Letras*, deixando textos significativos para as seções⁴ Ensaio, Recensões Críticas, Notas e Comentários e Documentos, além de dois editoriais escritos em parceria com Jacinto do Prado Coelho: *Duas palavras de apresentação* (n. 1/Mar.1971) e *25 de Abril de 1974* (n. 19/Mai/1974).

Hernâni Cidade dominava em suas obras a história da literatura e cultura e isso fez com que ele deixasse para a Revista ensaios e recensões sobre os temas que fizeram parte de sua vida acadêmica e outros textos diversos de ficção e poesia. O primeiro número que dirigiu foi composto por uma apresentação escrita por ele mesmo, ensaios de José Guilherme Merquior (1941-1991/crítico literário e diplomata brasileiro), Vergílio Ferreira (1916-1996/escritor existencialista português), Jacinto do Prado Coelho, Andrée Crabbé Rocha (1917-2003/ensaísta e professora universitária portuguesa, esposa do escritor, Miguel Torga), e Fernando Guimarães (1928/poeta e ensaísta português), um texto inédito de Teixeira de Pascoaes (1877-1952/poeta português), um conto de Miguel Torga, algumas poesias de Carlos Drummond de Andrade, António Gedeão, Eugénio de Andrade e Natércia Freire, além

⁴ **Ensaio:** *Prosa e poesia: a propósito do último livro de poemas de Fernando Namora* (n.1/Mar.1971), *Um livro de Torga: «A Criação do Mundo - O Terceiro Dia» entre a 1.ª e a 4.ª edições* (n.2/Jun.1971), *O cómico em Molière* (n.16/Nov.1973) e *Uma lição de fraternidade* (n.21/Set.1974); **Recensões Críticas:** *Japanese and Western Literature. A Comparative Study*, de A. M. Janeira (n.2/Jun.1971), *Os Homens e os Livros. Séculos XVI e XVII*, de Maria de Lourdes Belchior (n.4/Dez.1971), *Pedras à beira da Estrada. II - Notas e Perfis* (1929-1971), de Joaquim Paço d' Arcos (n.6/Mar.1972), *O Destino e a Aventura*, de Domingos Monteiro (n.9/Set.1972), *Lusco-Fusco, de Pablo La Noche* (n.14/Jul.1973), *Memórias da Minha Vida e do Meu Tempo - I*, de Joaquim Paço d' Arcos (n.16/Nov.1973), *A Casa das Sombras*, de Luiz Teixeira (n.4/Dez.1971) e *Antropografia de Fernando Pessoa*, de Taborda de Vasconcelos (n.23/Jan.1975); **Notas e Comentários:** *Permanência de Camões* (n.8/Jul.1972), *Vieira à luz dum recente estudo de António José Saraiva* (n.12/Mar.1973) e *A Ilustre Casa de Ramires» e um juízo de Costa Pimpão [crítica a 'Escritos Diversos', de Costa Pimpão* (n.23/Jan.1975); **Documentos:** *Carta de 1924 (para revista Athena)*(n.96/Mar.1987), *Carta de 1-11-1959 (para Eduardo Lourenço)* (n.171/Mai.2009), *Carta de 17-10-1963 (para Eduardo Lourenço)* (n.171/Mai.2009) e *Carta de 27-09-1958 (para Eduardo Lourenço)* (n.171/Mai.2009).

de quatro cartas, uma crônica de teatro e onze recensões críticas que ocupam, em média, trinta páginas com autoria do diretor.

Após a morte de Cidade, Jacinto do Prado Coelho passou ao cargo de diretor, permanecendo por mais nove anos, até o seu falecimento em 1984, assim, participou da direção da *Colóquio Letras* por 13 anos, sendo aquele que ocupou por mais tempo o posto. Prado Coelho (Lisboa/1920-1984) licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, obteve o título de mestre com a dissertação *Unidade de Diversidade em Fernando Pessoa*, doutorou-se com a tese *Introdução ao Estudo da Novela Camiliana*, foi professor catedrático de Literatura Portuguesa Moderna e dirigiu a Academia das Ciências de Lisboa.

Além de liderar a revista, também colaborou com diversas publicações⁵. Sua contribuição esteve, em boa parte, relacionada a autores e temas nos quais se especializou.

⁵ **Recensões Críticas:** *Estruturalismo e Crítica de Poesia*, de Leodegário A. de Azevedo Filho (n.1/Mar.1971), *Amor e Morte*, de Maria Ondina Braga (n.2/Jun.1971), *Bom Senso e Bom Gosto (A Questão Coimbrã)*, de Maria José Marinho (n.2/Jun.1971), *Camilo Visto por Freitas Fortuna, Seu Amigo e Seu «Irmão»*, de Adriano Coutinho Lanhoso (n.3/Set.1971), *Olhando para trás vejo Pascoaes*, de Maria da Glória Teixeira de Vasconcelos (n.5/Jan.1972), *Campo Santo*, de Luís de Magalhães (n.6/Mar.1972), *Formas de Pensamento em Portugal no Séc. XV*, de Maria Adelaide Godinho Arala Chaves (n.7/Mai.1972), *A Formação de Almeida Garrett. Experiência e Criação*, de Ofélia Milheiro Caldas Paiva Monteiro (n.8/Jul.1972), *Os Fundamentos Filosóficos da Obra de Fernando Pessoa*, de António Pina Coelho (n.10/Nov.1972), *A Literatura Indo-Portuguesa*, de Vimala Devi (n.12/Mar.1973), *A Juventude de Machado de Assis (1839-1870)*, de Jean-Michel Massa (n.13/Mai.1973), *Monólogo em Éfeso*, de Luís Forjaz Trigueiros (n.15/Set.1973), *‘Camões’ de Almeida Garrett*, de José-Augusto França (n.16/Nov.1973), *Da Pessoa a Oliveira*, de Giuseppe Tavani (n.17/Jan.1974), *Páginas quase Esquecidas de Camilo Castelo Branco*, de Camilo Castelo Branco (n.19/Mai.1974), *Crónica dos Anos da Peste - I*, de Eugénio Lisboa (n.20/Jul.1974), *A Literatura Portuguesa no Século XX*, de Fernando Mendonça (n.23/Jan.1975), *Eça na Ambiguidade*, de Maria Lúcia Lepecki (n.27/Set.1975), *Nós. Uma Leitura de Cesário Verde*, de Helder Macedo (n.37/Mai.1977), *Amor de Perdição (Edição Didáctica)*, de Luiz Amaro de Oliveira (n.38/Jul.1977), *Teixeira de Pascoaes - Contribuição para o Estudo da Sua Personalidade e para a Leitura Crítica da Sua Obra*, de Mário Garcia (n.40/Nov.1977), *Narrador, Tempo e Leitor na Novela Camiliana*, de Aníbal Pinto de Castro (n.41/Jan.1978), *Herculano e a Consciência do Liberalismo Português*, de Joaquim Veríssimo Serrão (n.46/Nov.1978), *O Ser e o Tempo da Poesia*, de Alfredo Bosi (n.49/Mai.1979); **Livros sobre a mesa:** *Estudos Camilianos - I*, de Alexandre Cabral (n.50/Jul.1979), *Homenagem a Ruben A. / Ruben Andresen Leitão* [crítica a 'In Memoriam Ruben A.', de AA. VV.] (n.68/Jul.1982), *O «Fernando Pessoa» de Güntert em versão portuguesa* [crítica a 'Fernando Pessoa: o Eu Estranho', de Georges Güntert] (n.69/Set.1982), *Cesário Verde editado no Brasil* [crítica a 'Poesia Completa e Cartas Escolhidas', de Cesário Verde] (n.69/Set.1982), *História de uma palavra: «Misericórdia»* [crítica a '«Misericórdia» na Tradição Dramática Medieval e Renascentista', de Fernando de Mello Moser] (n.69/Set.1982), *Autores modernos nos «Textos Literários» da Seara Nova/Comunicação* [crítica a 'Poesias', de Antero de Quental; 'A Poesia da Presença', de Maria Teresa Arsénio Nunes; 'Contos', de José Rodrigues Miguéis; 'Textos Teóricos do Neo-Realismo Português', de Carlos Reis; 'Poemas', de Eugénio de Andrade] (n.69/Set.1982) e *Literatura Portuguesa, Literatura Comparada e Teoria da Literatura*, de Álvaro Manuel Machado (n.77/Jan.1984). “Livros sobre a Mesa”: *Secos e Molhados*, [crítica a 'Secos e Molhados' de Jorge Listopad] (n.62/Jul.1981), *Quando a poesia é verdade* [crítica a 'O Evangelho consoante João da Silveira Severino', de Paulo Bandeira da Cruz] (n.62/Jul.1981), *Autores em questionário* [crítica a 'Viver e Escrever - I', de Edla van Steen] (n.62/Jul.1981), *Epistolografia, espelho dos homens e dos tempos* [crítica a 'Cartas Familiares', de D. Francisco Manuel de Melo; 'Cartas', de Alexandre de Gusmão] (n.62/Jul.1981), *Ideias literárias em perspectiva histórica* [crítica a 'Para Uma História das Ideias Literárias em Portugal', de Maria Lúcia Lepecki] (n.62/Jul.1981), *De Camilo à quadra popular* [crítica a 'Legendas Latinas em Trovas Portuguesas', de Moreira das Neves] (n.63/Set.1981), *Para o estudo do «Só» de António Nobre* [crítica a 'Notas para Uma Edição Crítica do 'Só' de António Nobre', de José Bento] (n.64/Nov.1981), *Junqueiro reencontrado* [crítica a 'Poesia de Guerra Junqueiro', de Nuno Júdice]

Escreveu inúmeras críticas de livros para as seções Recensões Críticas e Livros sobre a Mesa, além de textos para as seções Notas e Comentários, Ensaio, Ilustração e Documento. Deixou ainda três significativos editoriais: o primeiro fala sobre a morte de Hernâni Cidade: *Na morte de Hernâni Cidade* (n. 23/Jan.1975), o segundo celebra o IV centenário de Morte de Luís de Camões: *Celebrar Camões* (n. 55/Mai.1980), e o terceiro comemora os dez anos de publicação da *Colóquio Letras: Dez anos depois* (n. 60/Mar.1981). Embora tenha se especializado em Camilo Castelo Branco (doutorado) e Fernando Pessoa (mestrado), Prado Coelho foi também um estudioso de autores do século XIX (Garrett, Herculano, Camilo, Eça, Luís de Magalhães, Cesário) e, por conta disso, deixou transparecer seu gosto em algumas de suas contribuições para a revista.

(n.65/Jan.1982), *Para o conhecimento de António Pedro Lopes de Mendonça* [crítica a 'Teorias e Teses Literárias de António Pedro Lopes de Mendonça', de Maria Manuela Tavares Ribeiro] (n.65/Jan.1982), «*Datado*» ou *intemporal*? [crítica a 'Diálogos Estéticos', de Francisco Costa] (n.65/Jan.1982), *Eça de Queirós aos 22 anos: uma reedição d'«O Distrito de Évora»* [crítica a 'Páginas de Jornalismo', de Eça de Queirós] (n.65/Jan.1982), *Sena e Pessoa* [crítica a 'Fernando Pessoa e Jorge de Sena', de Arnaldo Saraiva] (n.67/Mai.1982), *Clássicos nos «Textos Literários» de Seara Nova/Comunicação* [crítica a 'Crónica de D. João I', de Fernão Lopes; 'Vida e Feitos de Júlio César', de Maria Helena Mira Mateus; 'Auto da Índia', de Gil Vicente; 'O Auto dos Anfitriões', de Luís de Camões; 'Guerras do Alecrim e da Manjerona', de António José da Silva] (n.67/Mai.1982), *Galaaz voltou* [crítica a 'Vida e Morte de Galaaz', de Mário Martins] (n.67/Mai.1982), *Fernando Pessoa e a dialéctica da identidade* [crítica a 'La dialéctica de la identidad en la poesia contemporánea. La persona, la máscara', de Antonio Carreño] (n.71/Jan.1983), *Uma «chave» para Fernando Pessoa: a «outra coisa»* [crítica a 'A «Outra Coisa» na Poesia de Fernando Pessoa', de Linhares Filho] (n.74/Jul.1983), *De Manuel Bernardes a Drummond de Andrade* [crítica a 'Eles em Mim (Ensaio I)', de Jesus Bello Galvão] (n.74/Jul.1983), *Os «assassinos» passam, o português fica* [crítica a 'Estão a Assassinar o Português!', de AA. VV.] (n.75/Set.1983), *Uma bibliografia fundamental para os estudos pessoanos* [crítica a 'Fernando Pessoa. Esboço de Uma Bibliografia', de José Blanco] (n.76/Nov.1983), *Temas portugueses em «A Linha Visível»* [crítica a 'A Linha Visível', de Luiz Piva] (n.76/Nov.1983), *Literatura e vida* [crítica a 'O Exílio Imaginário', de Carlos d' Alge] (n.77/Jan.1984) e *Fernando Pessoa: a formação inglesa* [crítica a 'Fernando Pessoa na África do Sul. A Formação Inglesa de Fernando Pessoa', de Alexandrino E. Severino] (n.78/Mar.1984); **Notas e Comentários:** *Crítica literária e mass media* (n.8/Jul.1972), *José Osório de Oliveira, dez anos depois* (n.22/Nov.1974), *Comentário a «Sobre as posições políticas de Fernando Pessoa» de Alfredo Margarido* (n.23/Jan.1975), *De Verlaine a Camilo Pessanha e a Fernando Pessoa* (n.26/Jul.1975), *Contraresposta à nota de Giuseppe Tavani «A propósito duma antologia»* (n.25/Mai.1975), *Armindo Rodrigues: uma visão dialéctica em poesia* (n.27/Set.1975), *Jaime de Magalhães Lima, discípulo de Tolstoi* (n.46/Nov.1978), *Dois poetas distinguidos com o prémio da crítica (António Ramos Rosa)* (n.60/Mar.1981) e *O «Fernando Pessoa» de Leyla Perrone-Moisés ou a recuperação do ego suprimido* [crítica a 'Fernando Pessoa. Aquém do Eu, além do Outro', de Leyla Perrone-Moisés] (n.71/Jan.1983); **Homenagem:** *Homenagem a Hernâni Cidade (1887-1975)* (n.24/Mar.1975) e *Nemésio: uma espécie de humildade* (n.42/Mar.1978); **Ensaio:** *Herculano poeta: cambiantes e tensões* (n.41/Jan.1978), *Outro tempo e outra verdade* (n.53/Jan.1980) e *Conceito e fronteiras do literário* (n.80/Jul.1984); **Letras em Trânsito:** *Sílvio Castro e os estudos luso-brasileiros na Itália* (n.77/Jan.1984); **In Memoriam:** *Rubem A.: O Narciso generoso* (n.29/Jan.1976), *Odylo Costa Filho: Odylo: coração incendiado* (n.51/Set.1979), *Duarte Faria: Duarte Faria e o seu último livro* (n.70/Nov.1982); **Ilustração:** *Cartão enviado a José Saramago* (manuscrito) (n.151-152/Jan.1999); **Documento:** *Textos inéditos de Fernando Pessoa* (n.20/Jul.1974), *Carta de 16-10-1972 (para Eduardo Lourenço)* (n.171/Mai.2009), *Carta de 16-3-1970 (para Eduardo Lourenço)* (n.171/Mai.2009), *Carta s/d (para Eduardo Lourenço)* (n.171/Mai.2009).

O segundo diretor da *Colóquio Letras* participou da edição de 79 números, sendo 23 como diretor-adjunto na companhia de Hernani Cidade e 56 como diretor. Colaborou com publicações para a revista que vão além de suas especialidades, escrevendo críticas de livros, ensaios, homenagens, editoriais, comentários e etc. Inserido no mundo universitário e na produção do *Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira*, compôs uma grande rede de contatos que permitiu estabelecer um extenso número de colaboradores para o periódico - acadêmicos de diversas universidades, críticos, escritores e jornalistas portugueses e estrangeiros.

Com o falecimento de Cidade, passa a ocupar o cargo David Mourão-Ferreira (Lisboa/1927-1996), o qual estudou Filologia Românica na Faculdade de Letras (1951) e se revelou como crítico, poeta, ensaísta, tradutor, prosador e dramaturgo. Contribuiu com mais de 600 registros para a *Colóquio Letras*, estreando antes mesmo de assumir a direção com dois sonetos da obra *Matura Idade* (1973): I - *Um silvo um baque um cheiro a gasolina* e II - *Às mãos cheias esgota-se o regato* (n. 02/Jun.1971); três poemas: *Testamento primeiro* (n. 23/Jan.1975), *Axis mundi* (n. 36/Mar.1977) e *Dos anos trinta* (n. 66/Mar.1982); cinco ensaios: *Introdução a uma leitura do conto «Gente Singular», de M. Teixeira-Gomes* (n. 24/Mar.1975), *Do humanismo à onisciência narrativa na obra de Thomas Mann* (n. 27/Set.1975), *Miguel Ângelo, poeta* (n. 29/Jan.1976), *Três instantâneos de Rainer Maria Rilke* (n. 32/Jul.1976) e *Poética e poesia no «Diário» de Miguel Torga* (n. 43/Mai.1978) e, uma homenagem: *Miguel Torga: Grande Prémio Internacional de Poesia* (n. 34/Nov.1976).

Ao tornar-se diretor da revista, Mourão-Ferreira dá continuidade às suas publicações alargando ainda mais sua produção. Na primeira edição (n. 80/1984), apresentou na seção Homenagem, dois textos: um destinado ao anterior diretor Jacinto do Prado Coelho: *Homenagem a Jacinto do Prado Coelho (1920-1984)* e outro à Armindo Rodrigues: *Nos oitenta anos de Armindo Rodrigues*. Anos mais tarde, expôs mais homenagens: *Homenagem a Vitorino Nemésio / Novos elementos sobre a génese de “Mau Tempo no Canal”* (n. 102/Mar.1988), *Homenagem a Vitorino Nemésio / Um inédito de Vitorino Nemésio* (n. 102/Mar.1988) e *Homenagem a Fernando Namora / Cinquenta anos de literatura vivida* (n. 103/Mai.1988). Escreveu ainda, para a seção Notas e Comentários, uma crítica à obra M. Teixeira-Gomes: *o Discurso do Desejo*, de Urbano Tavares Rodrigues: *M. Teixeira-Gomes revisto e revalorizado por Urbano Tavares Rodrigues* (n. 86/Jul.1985). O então diretor também deixou que sua poesia, caracterizada pelas figuras da mulher e do amor, fosse motivo de publicações e redigiu *Romance de Ouro Preto* (n. 94/Nov.1986), *Romance dos Anos Quarenta* (n. 100/Nov.1987) e *Rime Petrose* (n. 135/136/Jan.1995). Foi ele também quem

inovou e incluiu no periódico os chamados volumes monográficos, os quais serão comentados ainda neste capítulo.

David Mourão Ferreira deixou uma vasta tradução de poesia publicada na revista, onde expõe mais de 400 traduções de vários escritores como o poeta épico Homero (n. 163/Jan.2003) e os poetas gregos Hesíodo e Arquíloco, Safo, Anacreonte, Píndaro, Sófocles, Ésquilo, Eurípides, Aristófanes, Teócrito, Bíon, Apolónio, Asclepiades, Dioscórides, Estratão, Meleagro (n. 163/Jan.2003) e etc., os franceses Paul Valéry (n. 135-136/Jan.1995) e Eugène Guillevic (n. 165/Set.2003), o poeta de língua alemã Rainer Maria Rilke (n. 120/Abr.1991), os italianos Cesare Pavese e Giorgio Caproni (n. 165/Set.2003), o inglês Stephen Spender (n. 165/Set.2003), o galês Dylan Thomas (n. 165/Set.2003), o russo Alain Bosquet (n. 165/Set.2003), o espanhol Tomás Segóvia (n. 165/Set.2003) e muitos outros. Entretanto, foi com os ensaios que o escritor por mais tempo se deteve, contribuindo com 8 publicações⁶ ainda em vida e 134 após sua morte, sendo 74 deles publicados no número 166/167/2004, os quais fazem referência ao *Volume I – de Homero ao ‘Cancioneiro Geral’ de Garcia de Resende* e 60 publicados no número 168/169/2004 correspondente ao *Volume II – de Poliziano a Byron*.

Em 1996, é convidada à diretoria Joana Morais Varela, uma professora portuguesa nascida em 1952, em Marinha Grande, licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e aluna daquele que viria a substituir, David Mourão Ferreira. A única representante feminina na direção da revista (1996-2008) deixou contribuições para diversas seções⁷ - Documentos, Letras em Trânsito, In Memoriam -, e um editorial escrito em parceria de David Mourão Ferreira: *Elogio do poeta* (n. 108/Mar.1989).

Com a saída de Varela, o próximo a assumir o cargo é Nuno Júdice o qual permanece até hoje. Júdice (Mexilhoeira Grande, Portimão/1949) formou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa e, em 1989, tornou-se professor da Universidade Nova de

⁶ **Ensaio:** *No centenário de Jaime Cortesão/Ut sculptura poesis* (n.83/Jan.1985), *Notas sobre a ‘continentalidade’ de Aquilino* (n.85/Mai.1985), *Sobre o decassílabo e o alexandrino na poesia de Cesário Verde* (n.93/Set.1986), *Saudação a Miguel Torga* (n.98/Jul.1987), *E se D’Annunzio fosse um heterónimo?* (n.113/114/Jan.1990), *Aquilino: espaço-gente* (n.115/116/Mai.1990), *O voo de Ícaro a partir de Cesário* (n.117/118/Set.1990), *Cesário e Camões: uma leitura complementar de ‘O Sentimento dum Ocidental’* (n.135/136/Jan.1995)

⁷ **Documentos:** *Carta inédita de Vitorino Nemésio a Albano Nogueira* (n.109/Mai.1989), *Confissões de tradutor. O arquipoeta de Colónia e Walther von der Vogelweide em versões portuguesas de David Mourão-Ferreira* (n.142/Out.1996), *Canção à maneira e à memória de António Boto por Vitorino Nemésio* (n.113/114/jan.1990) em companhia de Luís Amaro e Fernando Pessoa / *Poemas de 1902* (n.107/Jan.1989) ao lado de Maria Aliete Galhoz; **Letras em Trânsito:** *Armando Martins Janeira: morte no Extremo Ocidente* (n.104/105/jul.1988) e *Uma ‘árvore’ de quarenta anos* (n. 121/122/Jul.1991); **In Memoriam:** *Na morte de M. Rodrigues Lapa* (n.101/mai.1989).

Lisboa onde concluiu o doutorado com a tese *O Espaço do Conto no Texto Medieval*. O atual diretor escreveu três editoriais: *Antonio Tabucchi (1943-2012)*, (n. 180/Mai.2012), *Robert Bréchon (1920-2012)* (n.171/Set.2012) e *150 anos de 'Amor de Perdição'* (n.182/Set.2012), além de ter escrito diversos para as seções Poesia, Notas e Comentários, Inquérito, Ensaio e Recensões Críticas⁸.

Como podemos notar, todos os diretores que passaram pela revista são ligados à área de letras, artes e afins. Formaram-se em renomadas faculdades portuguesas e, alguns deles, tornaram-se professores universitários. Hernâni Cidade, Jacinto do Prado Coelho, David Mourão-Ferreira e Nuno Júdice estudaram Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, enquanto que Joana Morais Varela formou-se em Filosofia pela mesma instituição.

1.4 Seções

Somando o número de edições da *Colóquio Letras* desde o seu lançamento em 1971 até 2013 – período que compõe o *corpus* desta dissertação – contamos com quarenta e dois anos de publicação e 157 números, conhecendo assim, a passagem de cinco direções e, como era de se esperar, foram notadas algumas alterações do ponto de vista gráfico, quanto à diagramação do periódico.

Observamos que, desde a primeira edição da revista até o número 61 (maio de 1981), destacavam-se nove seções, são elas: Ensaio, composta por artigos ensaísticos sobre filosofia e teoria da literatura, literaturas estrangeiras, literatura brasileira e literatura portuguesa; Documentos, constituída por inéditos de escritores notáveis ou documentos ignorados para o estudo da vida ou obra; Ficção, formada por narrativas de carácter ficcional; Poesia, organizada em torno de textos poéticos; Crônicas de Teatro, aparecendo apenas nos primeiros números da

⁸ **Poesia:** *Tratado de equitação textual*; *Soneto* (n.45/Set.1978), *Retrato e canção* (n.52/Nov.1979), *Passeio dos Ingleses*; *O pássaro árido*; *Canção*; *Soneto* (n.67/Mai.1972), *Caspar Wolf* (1735-1783); *O cais*; *Poema* (n.95/Jan.1987), *Sete Poemas* (*Correcção de estilo*; *Marinha com personagem*; *Aparição*; *Zoologia: o gato*; *Zoologia: o melro*; *História*; *Simulação da morte* (n.123/124/Jan.1992); **Notas e Comentários:** *A poesia da viagem* (n.92/Jul.1986); **Inquérito:** *Cesário Verde visto hoje por poetas portugueses* (n.93/Set.1986); **Ensaio:** *O corpo da viagem* (n.104/105/Jan.1988), *O século XIX e o modernismo na ficção de Mário de Sá-Carneiro* (n.117/118/Nov.1990), *Um arquétipo religioso da poesia anterior* (n.123/124/Jan.1992), *Almada, o espírito engenhoso* (149-150/Jul.1998), *Barthes e o mundo como texto* (n.172/Set.2009) e *Pessoa e a Europa* (n.175/Jan.2010); **Recensões Críticas:** *Bestiário Lusitano*, de Alberto Pimenta (n.60/Mar.1981), *Myra*, de Maria Velho da Costa (n.172/Set.2009), *Lendas da Índia*, de Luís Filipe de Castro Mendes (n.179/Jan.2012) e *A Arte da Crítica*, de Álvaro Manuel Machado (n.180/Mai.2012).

revista, logo deixou de ser editada; Cartas, onde podem ser encontrados textos provenientes de diversos países, tais como Itália, Inglaterra, França, Brasil, Moçambique, etc.; Notas e Comentários, seção que aparece eventualmente e que compreende ensaios específicos ou até mesmo comentários de livros; Inquéritos onde estão expostos textos investigativos e, por fim, Recensões Críticas, a qual abrange resenhas que compreendem obras em destaque para o período.

Em algumas edições é possível encontrar a seção Informação Literária, depois transformada em Letras em Trânsito, na qual podemos encontrar notícias sobre a realização de colóquios, debates, festivais, homenagens, premiações, informações sobre revistas estrangeiras, traduções de autores portugueses para outras línguas, etc. e uma Revista de Revistas, com considerações sobre revistas literárias de todo o mundo.

A partir do número 62 (Jul/1982) foram feitas pequenas alterações na revista. A seção Crítica de Livros foi dividida em Livros sobre a Mesa, com textos mais sucintos relativos a reedições e comentários de livros que fazem referência a autores muito recentes na literatura, e Recensões Críticas. Ainda no mesmo número a rubrica Informação Literária passou a se chamar Letras em Trânsito e, por volta do número 100 (Nov/1987), os textos presentes na seção Cartas começaram a rarear.

Logo nos primeiros anos de direção de David Mourão-Ferreira, houve uma alteração do modelo interior da revista. A seção Homenagem deu lugar aos chamados “Volumes Monográficos”, os quais representam números temáticos que foram integralmente destinados a apresentar edições que agregam textos de várias seções sobre um autor, período ou assunto. Essas publicações têm como objetivo principal revelar a situação em que se encontram estudos relativos a certos autores ou temas, se tornando uma referência para pesquisadores e apresentando, dentro do meio acadêmico, um estímulo à investigação. O número 85, por exemplo, comemora o centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro. Nele, todas as seções – Homenagem, Inquérito, Ensaio, Documentos e Letras em Trânsito - apresentam conteúdos exclusivos sobre o escritor e assim segue em outras edições temáticas, conforme a tabela:

Quadro 2: Volumes Monográficos publicados na *Colóquio Letras*

Número / Data	Autor/Tema
N.º 85 (Mai/1985)	Aquilino Ribeiro
N.º 88 (Nov/1985)	Fernando Pessoa
N.º 93 (Set/1986)	Cesário Verde
N.º 117/118 (Set/1990)	Mário de Sá-Carneiro
N.º 119 (Jan/1991)	Camilo Castelo Branco

N.º 123/124 (Jan/1992)	Antero de Quental: “Cento e cinquenta anos com Antero”
N.º 127/128 (Jan/1993)	António Nobre: “Memória de António Nobre”
N.º 131 (Jan/1994)	Irene Lisboa: “Voltar a Irene Lisboa”
N.º 137/138 (Jul/1995)	Literatura Galega: “Nós: a Literatura Galega”
N.º 139 (Jan/1996)	Literatura Galega “Nós: a Literatura Galega”
N.º 142 (Out/1996)	Literatura Medieval Portuguesa: “Mesmo o passado / é sempre incerto”
N.º 145/146 (Jul/1997)	David Mourão-Ferreira: “Infinito Pessoal: homenagem a David Mourão-Ferreira (1927-1996)”
N.º 149/150 (Jul/1998)	Almada Negreiros / Mário de Andrade
N.º 151/152 (Jan/1999)	José Saramago: “José Saramago : o ano de 1998”
N.º 153/154 (Jul/1999)	Almeida Garrett: “No segundo centenário de Almeida Garrett”
N.º 157/158 (Jul/2000)	João Cabral de Melo Neto: “Paisagem tipográfica: homenagem a João Cabral de Melo Neto (1920-1999)”
N.º 159/160 (Jan/2002)	Alguns Importantes Prosadores Novecentistas: “Desengajar a alegria do chato amável mundo, vol. 1”
N.º 161/162 (Jul/2002)	Alguns Importantes Prosadores Novecentistas: “Desengajar a alegria do chato amável mundo, vol. 2”
N.º 163 (Jan/2003)	“Vozes da Poesia Europeia - I De Homero a Ibn Ab-Sâbûnî”, por David Mourão-Ferreira
N.º 164 (Mai/2003)	“Vozes da poesia Europeia – II Da “Cantilena de Santa Eulália” a G.G. Byron”, por David Mourão-Ferreira
N.º 165 (Set/2003)	“Vozes da poesia Europeia – III De Charles Baudelaire a Tomás Segovia”, por David Mourão-Ferreira
N.º 166/167 (Jan/2004)	“Imagens da poesia europeia - I de Homero ao «Cancioneiro geral» de Garcia de Resende”, por David Mourão-Ferreira
N.º 168/169 (Jul/2004)	“Imagens da poesia europeia - II de Poliziano a Byron”, por David Mourão-Ferreira
N.º 170 (Jan/2009)	Eduardo Lourenço: “Eduardo Lourenço, 85 anos”
N.º 171 (Mai/2009)	Eduardo Lourenço: “Eduardo Lourenço, uma ideia do mundo”

A partir do número 172/2009, o diretor da *Colóquio Letras*, Nuno Júdice, decidiu que a revista deveria retornar à publicação regular, interrompendo a produção dos Volumes Monográficos, com a intenção de manter fidelidade ao projeto original do periódico, reassumir seu caráter diversificado e constituir núcleos temáticos. Dessa forma, as resenhas críticas que sempre tiveram um papel muito importante dentro do mesmo, voltam a ocupar seu espaço. Como justificativa para tal alteração Júdice (2009, p. 03), manifesta:

As resenhas críticas continuarão a ser um dos núcleos fundamentais, procurando abordagens não polémicas e seriamente sustentadas de obras que distingam no campo da edição em Portugal e países lusófonos. Sendo as culturas e literaturas de língua portuguesa o objeto privilegiado da revista,

importa lembrar que o isolamento nacional há muito deixou de fazer qualquer sentido, pelo que haverá uma abertura a outros domínios culturais. Também o contexto em que vivemos com o desenvolvimento da ensaística universitária, traduzidos em múltiplas edições de revistas e actas de congressos ou colóquios especializados, liberta a *Colóquio Letras* para outro tipo de ensaio, entendido na acepção mais lata do termo, através do acolhimento de propostas pessoais de abordagem em que o risco é possível e desejável. Assim se permite o formular de novas hipóteses e discussões de ideias. Pretendemos uma revista atenta às transformações do presente, e em que o diálogo com leitores e colaboradores tenha uma expressão dinâmica. Disso será reflexo o Conselho Editorial pela importância das suas sugestões, do seu apoio crítico e científico.

A decisão do diretor em alterar a forma como a revista vinha sendo editada nas últimas décadas proveio da intenção de retomar os objetivos iniciais da mesma, ou seja, que voltasse a sua forma diversificada embora podendo ser constituída por diversos núcleos temáticos e que recuperasse sua seção de recensões críticas, as quais abrangiam diferentes temas. O número 172, por exemplo, no qual Júdice apresenta tais mudanças, possui um conjunto de textos dedicados a Roland Barthes e a escrita diarística. O n. 173/2010 destina alguns artigos a Al Berto, o n. 174/2010 a Garrett, o n. 175/2010 ao tema da República Portuguesa, o n. 176/2011 à Sophia de Mello Breyner Andresen, o n. 177/2011 à Poesia 61, o n. 178/2011 à Ruy Belo, o n. 179/2011 à Paisagem, o n. 180/2012 às Travessias, o n. 181/2012 à Ruben A., o n. 182/2013 à Gil Vicente e Camões e o n. 183/2013 às Diásporas. Apesar do desejo do diretor em retornar às publicações ao ritmo quadrimestral, desde 2009 a revista vem sendo publicada trimestralmente.

1.5 Categorias Temáticas

A *Colóquio Letras* está disponível em duas formas: impressa, podendo ser adquirida por meio do site oficial do periódico www.coloquio.gulbenkian.pt através do Menu “Informação e Contactos” > “Montra Virtual” pelo custo de 13 euros acrescidos do valor do frete (22 euros para o Brasil), ou ainda, como empréstimo através da Biblioteca "Acácio José Santa Rosa" (UNESP/Assis) e digital, pelo mesmo endereço citado, por meio do menu “Sumários”, onde temos acesso total a quase todas publicações, com exceção das mais recentes que ainda não se encontram digitalizadas. É importante ressaltar que se trata de um site pouco amigável para impressão, pois as páginas não seguem a disposição da revista impressa. Algumas delas são omitidas.

Percorrendo o meio digital do periódico (<<http://coloquio.gulbenkian.pt>), é possível pesquisar o material através do Menu (“Pesquisa”; “Sumário”; “História”; “Actualidade”; “Informação e Contactos”; “Sobre este site”; “Comentários e sugestões”), conforme segue a página inicial:



Para ter acesso aos textos integrais das resenhas publicadas na Seção de “Recensões Críticas” é necessário clicar no menu “Sumário”, em seguida na década em que a resensão foi publicada como, por exemplo, “1971-1979”; depois, seleccionar uma revista, como “nº6”, rolar a página para baixo até a seção desejada e clicar no título da resenha. Feito isso, abrirá uma página com o nome e sobrenome do resenhista e dados da resensão com uma imagem de um livro, ao lado esquerdo, onde é só clicar.

Uma outra maneira mais fácil de procurar por uma resenha ou autor em específico, é através do Menu “Pesquisa”. Basta clicar nele, em seguida digitar o título do texto ou nome do escritor, seleccionar a “Busca por Palavras” (*Registro, Autor, Título ou Assunto*) e “Ordenar por” (*Autor, Título, Ano*), e “Pesquisar”. Depois disso, é só encontrar na lista sugerida o desejado e clicar na imagem em forma de livro ao lado esquerdo da página.

As categorias do periódico digital estão divididas nos seguintes subitens: *Áreas*, *Géneros*, *Séculos*, *Autores/Obras Estudadas em Língua Portuguesa*, *Autores/Obras Estudadas em Língua Estrangeira*, *Dados Literários*, *Dados Literários Portugueses*, *Dados Históricos*, *Sociais e Políticos*, *Dados Artísticos*, *Dados de Análise Textual*, *Autores/Obras Citadas de Língua Portuguesa*, *Autores/Obras Citadas de Língua Estrangeira*, *Periódicos Citados de Língua Portuguesa*, *Periódicos Citados de Língua Estrangeira* e *Instituições Mencionadas*.

Na primeira categoria, classificada como *Área*, é possível encontrar grandes temas da Literatura, grupos de produção literária como Cultura e Literatura Portuguesa, Literatura Alemã, Literatura Angolana, Literatura Brasileira, Literatura Cabo-verdiana, Literatura Clássica, Literatura Espanhola, Literatura Francesa, Literatura Galega, Literatura Galego-Portuguesa, Literatura Inglesa, Literatura Italiana, Literatura Medieval, Literatura Moçambicana, Literatura Norte-americana, Literatura Portuguesa, Poética e Teoria da Literatura.

A segunda categoria temática *Géneros* está composta por gêneros literários como ficção, poesia, ensaio, etc., tipos de conteúdo como biografia, hagiografia, etc. ou tipos de publicação como antologia, edição crítica, coletânea, etc.

A categoria *Séculos* traz uma faceta cronológica de determinado tema, assunto ou produção literária. Os séculos que podem ser encontrados são XVI, XIX, XX e XXI.

Autores/Obras Estudadas em Língua Portuguesa e *Autores/Obras Estudadas em Língua Estrangeira*, como o nome já indica, trata de autores e títulos da literatura em língua portuguesa e em língua estrangeira. No que se refere à língua portuguesa encontram-se Almada Negreiros, Carlos Drummond de Andrade, Eugénio de Andrade, Mário de Andrade, Sophia de Mello Breyner Andresen, Agustina Bessa-Luís, Camilo Castelo Branco, Fiamma Hasse Pais Brandão, Raul Brandão, Luís de Camões, Hernâni Cidade, Mário Cláudio, Jacinto do Prado Coelho, Gastão Cruz, José Gomes Ferreira, Vergílio Ferreira, Almeida Garrett, Fernando Guimarães, Herberto Helder, Maria Teresa Horta, João Miguel Fernandes Jorge, Nuno Júdice, Irene Lisboa, Eduardo Lourenço, Albano Martins, Vasco Graça Moura, David Mourão-Ferreira, Fernando Namora, Vitorino Nemésio, João Cabral de Melo Neto, António Nobre, Teixeira de Pascoaes, Fernando Pessoa, Eça de Queirós, Antero de Quental, José Régio, Aquilino Ribeiro, Urbano Tavares Rodrigues, António Ramos Rosa, Mário de Sá-Carneiro, José Saramago, Jorge de Sena, Pedro Tamen, Miguel Torga, Cesário Verde, entre outros. Já em língua estrangeira destacam-se Roland Barthes, Jorge Luis Borges, Bertolt

Brecht, Alfonso Castelao, Rosalía de Castro, Miguel de Cervantes, Dante Alighieri, Dante Alighieri, T. S. Eliot, Michel Foucault, Goethe, Jorge Guillén, Hölderlin, Homero, Molière, Octavio Paz, Edgar Allan Poe, Ezra Pound, Marcel Proust, Rainer Maria Rilke, William Shakespeare, Miguel de Unamuno, Paul Valéry e Virgílio.

Em meio aos *Dados Literários* referentes a épocas, correntes, perspectivas e movimentos ou escolas de produção literária estão: antiguidade, antiguidade clássica, barroco, barroco brasileiro, classicismo, concretismo, dadaísmo, decadentismo, estilística, estruturalismo, existencialismo, expressionismo, formalismo, formalismo russo, futurismo, futurismo italiano, geração de 27, geração de 45, iluminismo, linguística, marxismo, modernidade, modernismo, modernismo de 22 no Brasil e naturalismo.

Em *Dados Literários Portugueses* os quais também tratam de épocas, correntes e perspectivas portuguesas, podem ser encontrados textos referentes ao barroco, cadernos de poesia, concretismo, conferências de cassino, decadentismo, existencialismo, experimentalismo, expressionismo, futurismo, geração de 70, humanismo, interseccionismo, maneirismo, modernidade, modernismo, naturalismo, neorrealismo, romantismo, neoclassicismo, novo cancionero, Orpheu, parnasianismo, poesia 61, poesia experimental, pós-modernismo, presença, primeiro modernismo, questão Coimbrã, realismo, renascença portuguesa, renascimento, romantismo, saudosismo, segundo modernismo, sensacionalismo, simbolismo, surrealismo e ultrarromantismo.

Em *Dados Históricos, Sociais e Políticos* identificam-se épocas, ideias, acontecimentos, lugares e figuras de interesse histórico, social ou político como 25 de Abril de 1974, dados relacionados a Portugal, Porto, África, Alemanha, Alentejo, Espanha, Europa, França, Paris, Angola, Brasil, Nordeste brasileiro, Inglaterra, Itália, Lisboa, Madrid, Minas Gerais (Brasil), Inês de Castro, Marquês de Pombal, Vasco da Gama, Ulisses, Guerra Civil da Espanha, Guerra Colonial, Primeira Guerra Mundial, Segunda Guerra Mundial, Revolução Francesa, Primeira República (Portugal), Revolução Francesa, Idade Média, Orpheu, Ultimatum (1890; Portugal), Salazarismo, António de Oliveira Salazar e Getúlio Vargas.

A categoria *Dados Artísticos* engloba movimentos, escolas, autores e obras na música e nas artes plásticas e performativas como *Pintura e desenho*: Almada Negreiros, Tarsila do Amaral, Miguel Ângelo, Hieronymus Bosch, Georges Braque, Marc Chagall, Salvador Dalí, Giorgio De Chirico, Julio Paul Klee, João Abel Manta, Bernardo Marques, Henri Matisse, Joan Miró, Piet Mondrian, Pablo Picasso, Columbano Bordalo Pinheiro, Santa-Rita Pintor, Júlio Pomar, Rembrandt, Júlio Resende, José Rodrigues, Vieira da Silva, Amadeo de Souza-Cardoso, Vincent e Rafael Bordalo Pinheiro; *Artes plásticas*: Almada

Negreiros; *Arquitetura*: Miguel Ângelo e Le Corbusier; *Escultura*: Miguel Ângelo, Rafael Bordalo Pinheiro, Júlio Pomar, Auguste Rodin e José Rodrigues; *Música e ópera*: Johann Sebastian Bach, Ludwig van Beethoven, Claude Debussy, Wolfgang Amadeus Mozart, Igor Stravinski e Richard Wagner; *TV*: Imagens da Poesia Europeia; *Cinema*: Manoel de Oliveira; e *Teatro*: Teatro Nacional (Lisboa), Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa) e Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa).

A categoria *Dados de Análise Textual* refere-se aos conceitos que são temas na literatura, objetos de expressão ou formas de composição literária como, por exemplo, o amor, a autobiografia, a biografia, o conto, o diálogo, o herói, a linguagem, o espaço, a ideologia, a imagem, a infância, a metáfora, a memória, a paródia, a personagem, o romance, o tempo, a viagem, entre outros.

Por fim, os *Autores/Obras Citadas de Língua Portuguesa*, *Autores/Obras Citadas de Língua Estrangeira*, *Periódicos Citados de Língua Portuguesa*, *Periódicos Citados de Língua Estrangeira* e *Instituições Mencionadas* compreendem citações, menções ou referências a autores, obras, instituições e organizações de qualquer tipo.

Como visto, a riqueza da *Colóquio Letras* recupera, além da ficção portuguesa contemporânea tratada neste trabalho, diversas outras literaturas estrangeiras, escritores de variadas épocas, diferentes movimentos literários e correntes portuguesas além de dados artísticos, históricos, sociais e políticos.

1.6 Periodicidade

A periodicidade da *Colóquio Letras* tem grande variação desde sua primeira publicação até hoje. A revista teve início em 1971 editando quatro exemplares ao ano, saltando em 1972 para seis exemplares ao ano, e caindo, sucessivamente a partir de 1988 quando baixa para cinco, em 1990 para três, chegando a apenas dois em 1992 e, dessa maneira, continuou oscilando entre três e dois volumes ao ano até 2004 conforme podemos ver a seguir:

De 1971-1979:

Ano	Nº da Revista	Edições/ ano
1971	1, 2, 3, 4	04
1972	5, 6, 7, 8, 9, 10	06
1973	11, 12, 13, 14, 15, 16	06
1974	17, 18, 19, 20, 21, 22	06
1975	23, 24, 25, 26, 27, 28	06
1976	29, 30, 31, 32, 33, 34	06
1977	35, 36, 37, 38, 39, 40	06
1978	41, 42, 43, 44, 45, 46	06
1979	47, 48, 49, 50, 51, 52	06

De 1980-1989

Ano	Nº da Revista	Edições/ano
1980	53, 54, 55, 56, 57, 58	06
1981	59, 60, 61, 62, 63, 64	06
1982	65, 66, 67, 68, 69, 70	06
1983	71, 72, 73, 74, 75, 76	06
1984	77, 78, 79, 80, 81, 82	06
1985	83, 84, 85, 86, 87, 88	06
1986	89, 90, 91, 92, 93, 94	06
1987	95, 96, 97, 98, 99, 100	06
1988	101, 102, 103, 104/105, 106	05
1989	107, 108, 109, 110/111, 112	05

De 1990-1999

Ano	Nº da Revista	Edições/ano
1990	113/114, 115/116, 117/118	03
1991	119, 120, 121/122	03
1992	123/124, 125/126	02
1993	127/128, 129/130	02
1994	131, 132/133, 134	03
1995	135/136, 137/138	02
1996	139, 140/141, 142	03
1997	143/144, 145/146	02
1998	147/148, 149/150	02
1999	151/152, 153/154	02

De 2000-2013

Ano	Nº da Revista	Edições/ano
2000	155/156, 157/158	02
2002	159/160, 161/162	02
2003	163, 164, 165	03
2004	166/167, 168/169	02
2009	170, 171, 172	03
2010	173, 174, 175	03
2011	176, 177, 178	03
2012	179, 180, 181	03
2013	182, 183...	...

O número de publicação da revista varia de acordo com a direção. Quando teve início, a *Colóquio Letras* era dirigida por Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho e era publicada bimestralmente. Mais tarde, sob a direção de David Mourão Ferreira, a regularidade das edições caiu, chegando a duas por ano. Foi nesta fase que ocorreram atrasos nas publicações e alguns números que deviam ser editados separadamente, saíram em um só, como é o caso do n. 104/105/1988 em homenagem a Jorge de Sena. A partir de então, continuou oscilando entre duas e três revistas por ano, perdurando até hoje.

Nas edições normais, quando é editado um número por revista (exemplo n. 103/1988), as páginas costumam variar entre 100 e 120, já nas edições em que dois exemplares são publicados em um, as páginas dobram, passando de 100 para 200, bem como os textos - ensaios, crítica de livros, notas e comentários e etc. Em 2009, sob a direção de Nuno Júdice a revista passou a ser impressa trimestralmente em ordem regular e assim permanece.

Para saciar o questionamento existente sobre essa queda de publicação (década de 70, seis exemplares por ano – década de 2000, três exemplares por ano), foi enviado um e-mail para a coordenação da *Colóquio Letras* interrogando o motivo e prontamente, a senhora Maria Filipe Ramos Rosa, responsável pelo apoio editorial respondeu:

A periodicidade da revista foi alterada ao longo do tempo por decisão das sucessivas direcções: Bimestral (1972-1991) – direcção de Hernâni Cidade (até 1975) e Jacinto do Prado Coelho (1971-1984); David Mourão-Ferreira (1984-1996); Trimestral (1992-2008) - David Mourão-Ferreira (até 1996); Joana Varela (1996-2008); Quadrimestral (a partir de 2009) – Nuno Júdice. A periodicidade diminuiu mas o número de páginas aumentou de uma média de 100 para as actuais 288. (Mensagem recebida por e-mail em 19 de mai. 2015)

Apesar da resposta da editora, sabemos que a periodicidade da revista oscilou consideravelmente. No caso das direcções de David Mourão Ferreira (1984-1996) e Joana Morais Varela (1996-2008), por exemplo, o número das publicações oscilou entre seis e duas. Foi somente com a entrada do atual diretor Nuno Júdice que esses números se estabilizaram, em periodicidade trimestral e não quadrimestral como foi dito no e-mail recebido. Quanto a contagem das páginas, os exemplares da *Colóquio Letras* possuem hoje, em média, com 280 laudas.

Como visto, nesta primeira parte da pesquisa, foram apresentados dados referentes à edição e à trajetória da *Colóquio Letras* desde seu lançamento, momento em que Portugal

passava por uma série de espetáculos mal conduzidos pelo governo português e pela ditadura do Estado Novo, até os números mais recentes, n. 183/2013. Para tanto, fizemos uma recolha de informações importantes sobre a descrição e organização do periódico: a maneira como as páginas estão distribuídas e como as seções estão divididas, a participação de cada diretor e a forma como cada um o conduziu e a frequência com que cada exemplar é lançado no mercado.

CAPÍTULO II

COLÓQUIO LETRAS: RECENSÕES CRÍTICAS

Neste segundo capítulo, apresentaremos o gênero textual resenha visto como relato de discurso do outro a partir de considerações feitas por pesquisadores do referido assunto como Charles Bazerman, Luiz Antônio Marcuschi, José Luiz Fiorin, Francisco Platão Savioli, entre outros. Além disso, veremos também as características das resenhas publicadas na Seção “Recensões Críticas” da *Colóquio Letras*.

Como se trata de um periódico conservador, o padrão dos textos críticos publicados nesta seção sofreram, ao longo dos anos, poucas modificações, costumando seguir o mesmo parâmetro desde o lançamento da revista até hoje. Esses textos têm como finalidade a divulgação de obras literárias de ficção portuguesa contemporânea.

Falaremos também da importância da Seção “Recensões Críticas” para a revista, os temas que podem ser encontrados nela, os resenhistas que escrevem para esta seção e os cinco mais participativos de cada década.

Para a elaboração desta pesquisa, foram feitas, para cada resenha de ficção portuguesa contemporânea publicada na Seção “Recensões Críticas”, uma ficha catalográfica contendo um breve resumo/apresentação do livro resenhado, comentários positivos e/ou negativos e avaliação do resenhista sobre ele. Neste capítulo veremos ainda um modelo de ficha catalográfica e as impressões obtidas a partir delas, como as aproximações notadas entre diferentes obras de um mesmo autor e explícitas no texto da resenha.

2.1 Resenha – Definição

O gênero textual surge como forma verbal de comunicação, uma maneira de tipificar as situações. Muitas vezes, nossas intenções podem ser mal compreendidas pela pessoa à qual nos dirigimos e isto se torna muito mais grave quando nos comunicamos através da escrita. Afinal, quando nos direcionamos ao outro face a face, é possível observarmos mal-entendidos através de gestos e entonações da fala, entretanto, quando escrevemos um texto voltado para o leitor, não temos acesso às informações corporais, tornando as oportunidades de reparo mais limitadas, por isso é necessário que a escrita seja feita de maneira clara e objetiva.

Essas formas verbais (os gêneros), são produto de uma ação coletiva realizada em textos situados em práticas sociais e domínios discursivos para dar configuração à eles. Para

Bazerman (2009), os gêneros podem ser aquilo que queremos que eles sejam: fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que cada ser humano pode realizar e o modo como cada um os realiza. Na linguística, a noção de gênero é extremamente útil para que se compreendam as práticas discursivas, acadêmicas e profissionais, e são chamadas de gêneros do discurso.

Segundo Marcuschi (2010, p.19) os gêneros textuais são inúmeros e compreendem “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. São textos de diferentes especificações que possuem funções comunicativas e são caracterizados por atividades sócio-discursivas, indo desde um edital de concurso até uma resenha. Assim, toda atividade discursiva constitui-se na forma de um gênero, sendo, contextualmente situada para atender as mais variadas necessidades de comunicação do cotidiano.

Há várias classificações para o gênero cuja característica é relatar o discurso do outro, tais como resumo, resenha ou resenha. O conceito de resenha para Fiorin e Savioli (1991, p.426) consiste em “uma relação das propriedades de um objeto, enumerar cuidadosamente seus aspectos relevantes, descrever as circunstâncias que o envolvem”, desta maneira podemos identificar o objeto resenhado não somente em um texto composto por palavras, mas também em um acontecimento qualquer da realidade, seja um jogo de futebol, uma comemoração, uma feira de livros, ou ainda obras culturais, como uma peça de teatro ou um filme.

Machado (2002) pesquisadora do referido assunto, define a resenha como uma ação discursiva materializada em um texto e aquele que a escreve deve estar ciente de que está diante de uma questão problemática, visto que outros leitores poderão ter uma opinião adversa, requerendo do mesmo, comentários e argumentos convincentes. Muitas vezes, o texto da resenha não é escrito especificamente para publicação em periódicos, podendo ser apenas um trabalho sobre determinado assunto, contudo, deve seguir os mesmos parâmetros daquele a ser publicado com o intuito de convencer seu interlocutor.

Recensões ou resenhas críticas acadêmicas são feitas por pesquisadores, cientistas, professores que têm um nível de juízo crítico e que comunicam aos leitores os aspectos essenciais da obra em questão, situando-as no assunto da melhor maneira possível. Sobre essa questão, afirma Silva (2011, p.19):

[A resenha] descreve as propriedades da obra, relata as credenciais do autor, resume a obra, apresenta suas conclusões e metodologia empregada, bem

como expõe um quadro de referências em que o autor se apoiou e, finalmente, apresenta uma avaliação da obra e diz a quem a obra se destina.

As resenhas publicadas na *Colóquio Letras* são, em grande parte, constituídas pela apresentação do texto base, as informações mais relevantes (o resumo e tema), os comentários positivos e/ou negativos e a opinião/avaliação do resenhista. Entretanto, cada escritor possui uma maneira particular de escrita e esses textos não aparecem idênticos, alguns podem conter mais comentários, outros um resumo mais abrangente.

A resenha é muito importante para aqueles leitores que buscam conhecimento e informações sobre um material novo, como discussões e resultados. Infelizmente, no Brasil existe pouca bibliografia sobre esse assunto e muitos dos livros que tratam de gêneros textuais lidam com esse tema de maneira rápida. Nesse caso, apresentam uma visão geral sobre os estudos da linguagem com abordagens teóricas e metodológicas. Dos autores que falam especificamente sobre a resenha podemos citar Ana Virgínia da Silva em *Recursos linguísticos em resenhas acadêmicas e a apropriação do gênero* (2009) e Anna Rachel Machado em *Resenha: leitura e produção de textos acadêmicos* (2011), no entanto, é possível encontrar artigos que discorrem a respeito na internet como, por exemplo, *A construção social do gênero resenha acadêmica* (2002), de Desirée Motta Roth.

2.2 Seção “Recensões Críticas”

A crítica de livros na *Colóquio Letras* está dividida em duas partes: “Recensões Críticas” - seção que vigora na revista desde a sua primeira edição, n. 01/1971 e permanece até hoje e, “Livros sobre a Mesa”, a qual aparece desde o n. 62/1981 e perdura até o n. 155/156/2000.

A Seção “Recensões Críticas” está destinada a divulgar obras recém-lançadas no mercado editorial. Por meio dela, é possível entrar em contato com os livros que vem sendo publicados, seus assuntos, o que os críticos falam sobre eles, seus pontos positivos e negativos, características que levarão o leitor a lê-lo ou não. Esta seção teve início na década de 1970, publicando em torno de 18 resenhas. Nos anos 80, esse número subiu para 25, nas décadas de 1990 e 2000 passou para 50 e, a partir de 2010, esse número caiu para, em média, 30 resenhas publicadas por revista e, ainda assim, continua ocupando maior espaço dentro do periódico. Essas mudanças acontecem devido ao gerenciamento da revista por cada diretor.

Além de ser um meio confiável como panorama literário, visto que a *Colóquio Letras* é detentora de grande credibilidade em meio a pesquisadores, professores e críticos, esta seção foi escolhida pelo fato de os textos estarem relacionados à literatura e pertencerem às obras que seguem parâmetros culturais e literários e que, em grande maioria, são escritas por autores reconhecidos. Por sua posição conservadora, grande parte desses autores são críticos ou escritores de grande prestígio.

Na Seção “Recensões Críticas”, tal como em todas as outras seções da revista, podemos encontrar grandes temas da Literatura. Embora grande parte esteja relacionada à portuguesa, é possível identificar também literatura brasileira, alemã, cabo-verdiana, angolana, moçambicana, clássica, espanhola, francesa, galega, italiana, inglesa, galego-portuguesa e norte-americana. A literatura portuguesa, em especial, publica resenhas de diversos gêneros literários como poesia, ensaio, ficção (novela, contos, crônicas, romances), teatro, literatura infanto-juvenil, tradução, teoria literária, antologia, epistolografia, memórias, ensaio, biografia, diário, autobiografia, aforismos, oratória, dicionário e bibliografia, embora a maior parte desta seção seja destinada a ficção e poesia portuguesa.

A ficção tem grande importância para esta pesquisa, pois é por meio das resenhas publicadas sobre romances, contos, crônicas e novelas, que se torna possível acompanhar o período histórico e cultural de Portugal, ao qual a literatura portuguesa contemporânea tem se atrelado desde a década de 70 até o ano 2013, visto que são notáveis as mudanças, tanto estéticas quanto de conteúdo ocorridas na ficção nesse período.

A nomenclatura pela qual a ficção está dividida - contos, crônicas, novelas e romances -, é fornecida pela própria revista informando ao leitor, em cada texto crítico, qual gênero o livro resenhado aborda. Enquanto no romance nos deparamos com uma narrativa longa, geralmente dividida em capítulos, personagens diversos e até mesmo histórias paralelas em espaço e tempo variados, os contos, crônicas e novelas se desenvolvem em torno de um enredo que interliga alguns elementos básicos como tempo, modo, lugar, causa, personagens e consequência. Tanto o conto quanto a crônica nos revela uma história compacta com poucos personagens em um curto espaço de tempo, no entanto esse último procura relatar fatos que acontecem em nosso cotidiano em linguagem simples. A novela, por sua vez, embora não apresente narrativa longa, se aproxima do romance por exibir diversos enredos que, ao longo da narrativa, estabelecem conexões entre si.

Houve na revista, durante a década de 1970, a maior divulgação de obras resenhadas pertencentes ao conto, crônica e novela, em um total de 46. Esse número caiu com o passar dos anos pois a revista passou a investir mais na divulgação de romances. Na década de 1980,

as obras referentes à esses tipos de narrativas baixou para 41, nos anos 1990 para 16 e nos anos 2000 a 2013, para apenas 09, sendo todo o restante, composto por romances.

A maioria dos autores, portanto, apresentam romances resenhados na *Colóquio Letras*, no entanto alguns deles também escrevem contos, crônicas e novelas para a revista. São eles: Agustina Bessa-Luís, Alexandre O' Neill, Altino do Tojal, Álvaro Guerra, Amadeu Lopes Sabino, António Alçada Baptista, António Gedeão, António Rebordão Navarro, António Torrado, Armando Silva Carvalho, Augusto Abelaira, Avelino Cunhal, Bento da Cruz, Bernardim Ribeiro, Camilo de Araújo Correia, Carlos Coutinho, Casimiro de Brito, David Mourão-Ferreira, Domingos Monteiro, Ernesto Rodrigues, Faure da Rosa, Fausto Lopo de Carvalho, Fernando Pessoa, Fiamma Hasse Pais Brandão, Frei Simão António de Santa Catarina, Gonçalo Fernando Trancoso, Hélia Correia, Hélia Correia, Herberto Helder, Ilse Losa, Isabel de Nóbrega, Jaime Rocha, João Aguiar, João de Araújo Correia, João de Melo, Joaquim Pacheco Neves, Jorge de Sena, José Gomes Ferreira, José Manuel Mendes, José Martins Garcia, José Saramago, José Viale Moutinho, Júlio Conrado, Lígia Gutterres, Luis Bernardo Honwana, Luís Cajão, Luísa Costa Gomes, Luísa Martinez, Madalena Caixeiro, Manuel António Pina, Manuel da Fonseca, Manuel Ferreira, Manuel Rui, Manuela Nogueira, Maria Aliete Galhoz, Maria de Santa Cruz, Maria Gabriela Llansol, Maria Isabel Barreno, Maria Judite de Carvalho, Maria Ondina Braga, Maria Regina Louro, Mário Braga, Mário Claudio, Mário de Carvalho, Mário Dionísio, Mário-Henrique Leiria, Miguel Barbosa, Modesto Navarro, Mónica Baldaque, Nathália Correia, Nuno Bragança, Nuno Teixeira Neves, Orlanda Amarilis, Romeu Correia, Rui Manuel Amaral, Sidónio Muralha, Sophia de Mello Breyner, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco Pereira da Costa, Vergílio Alberto Vieira, Vergílio Ferreira e Yvette K. Centeno.

Notamos assim que, a *Colóquio Letras* apresenta, em sua Seção “Recensões Críticas”, um número superior de romances resenhados. Calculam-se, nestes quarenta e dois anos de edição (1971-2013), 615 resenhas publicadas e apenas 112 delas compreende contos, crônicas e novelas, enquanto o restante, 503 resenhas (quase 85%) é composta por romances.

2.3 Características das resenhas publicadas na Seção “Recensões Críticas”

As resenhas publicadas na Seção “Recensões Críticas” são escritas, geralmente, por profissionais da área literária, convidados pela própria revista para participarem como colaboradores. Esses profissionais são, em grande parte, professores universitários, críticos

literários, jornalistas, ensaístas, ficcionistas, poetas, sociólogos, historiadores, tradutores ou pesquisadores e, apresentam, nesta seção, textos críticos sobre obras de literaturas de língua portuguesa, recentemente editadas.

Para a realização deste trabalho, foi feita a leitura de todas as resenhas de ficção (n. 1/1971- n. 183/2013) e para cada uma delas foi elaborada uma ficha – conforme modelo a seguir - contendo informações sobre a obra: resumo, palavras-chave, comentários/posicionamento do resenhista, com o intuito de auxiliar na consulta e organização desses dados para a elaboração da dissertação.

FICHA / Revista 69 (Set. 1982)

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio Letras*: - Seção “Recensões Críticas” (n. 01 / 1971- n. 183 / 2013)

Título da obra: A Malta da Rua dos Plátanos

Autor: Garcia Barreto

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 75-76

1) Assunto/resumo da obra: *A Malta da Rua dos Plátanos* trata-se do romance de estreia do autor Garcia Barreto, faz críticas ao salazarismo e afirma-se como um percurso da memória. Expressa o lugar da infância, dos sonhos impossíveis e a descoberta da fase adulta. Está composto por dois momentos: primeiro, o espaço da infância e da primeira adolescência, marcado pela despreocupação, brincadeiras e jogos ligados a uma vida de miséria e situações de opressão que ocorrem nos subúrbios da grande cidade. Segundo, a fase adulta, a qual mescla um tempo de guerra, da entrada no mundo do trabalho, da emigração e da esperança de alcançar, um dia, uma existência digna. O narrador onisciente, em primeira pessoa, utiliza por vezes tom coloquial, como quem conversa com o leitor.

2) Palavras-chave: 1) A Malta da Rua dos Plátanos; 2) Garcia Barreto; 3) Maria Graciete Besse.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Graciete Besse faz aqui uma excelente recensão crítica, com comentários positivos e negativos a respeito de *A Malta da Rua dos Plátanos*. Ao se referir negativamente sobre o romance, a resenhista aponta para vários aspectos: sob o ponto de vista da linguagem, ela indica o discurso pelo mundo das memórias, o qual está marcado “por irregularidades a nível de estilo e de estruturação narrativa” (p. 75), além disso, a estrutura da frase surge, muitas vezes, “afectada pela carga duma adjetivação sem originalidade ou duma metaforização ou comparação banais” (p. 76). Um pouco mais adiante, Maria Graciete Besse afirma que “centrada sobre as actividades do grupo (a malta) é pobre em análise psicológica, a narrativa incide de preferência sobre as condições socioeconómicas da classe trabalhadora explorada, e organiza-se em minúcia descritiva e dispersão que provocam, a nosso ver, quebras de ritmo a nível de diegese. Privilegiando o grupo, sem destacar um herói individual, à maneira dos primeiros neo-realistas, o romancista tenta criar personagens tipificadoras que, pela sua diversidade, prejudicam muitas vezes a economia da acção” (p. 76). Por outro lado, a resenhista demonstra um posicionamento positivo, pois acredita que, embora o autor peque em algumas partes, ele tem potencial: “Existem, porém, capítulos de perfeito domínio da ficção (como os que incidem sobre a aventura nocturna que conduz a descoberta do interior da Adega do Fado, a vivência exaltante do 25 de Abril) que nos fazem ver em Garcia Barreto um romancista dotado de potencialidades que lhe permitirão ir muito mais longe” (p. 76).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

Como podemos notar na ficha, ao escrever uma resenha é necessário estar atento para itens imprescindíveis que contemplem um resumo claro e objetivo, em que o leitor possa perceber de que se trata o enredo, observando se faz parte ou não do seu gosto literário. Os comentários do resenhista também são de grande relevância para o leitor, afinal é a partir deles que o mesmo alcançará sua primeira impressão sobre a obra. É necessário, porém, atentar-se para essas considerações, se positivas ou negativas quanto ao contexto, ou se estão se referindo a estruturação, a escrita, a linguagem, a conformidade do todo e não somente atrelados à história.

Cada colaborador possui uma forma particular de escrever suas resenhas, embora demonstrem o mesmo esquema em seus textos: apresentação/resumo da obra resenhada, acompanhado de comentários e avaliações, normalmente positivos. Eles escrevem, em maior parte, na terceira pessoa, com exceção de alguns que optam por utilizar à primeira. Na resenha de Hernâni Cidade sobre a obra *O Destino e a Aventura* (n.09/1972), de Domingos Monteiro, por exemplo, o resenhista escreve em primeira pessoa e relaciona o livro com suas próprias memórias.

Em diversos casos, o resenhista faz referência à outra(s) obra(s) do autor, com a intenção de situar o leitor quanto a sua bibliografia. Em *Voz de Prisão* (n. 09/1972), livro de Manuel Ferreira, o autor da resenha faz aproximações com outra obra do escritor - *Hora di Bai* (não recenseada na *Colóquio Letras*) – comparando as mudanças de escrita dos dois romances. Em uma segunda ocorrência, na recensão de Álvaro Manuel Machado sobre a obra *Crónica do Cruzado Osb.* (n. 36/1977), de Agustina Bessa-Luis, o mesmo afirma que o romance anterior da escritora, *As Pessoas Felizes* (recenseada na *Colóquio Letras* n. 32/1976) estava aparentemente desligado, no que diz respeito ao testemunho histórico, do restante de suas obras. Em um terceiro fato, ainda, CarloVittorio Cattaneo, resenhista de *As Máscaras de Sábado* (n.42/1978), de Mário Cláudio, aponta para um outro romance do autor, *Um Verão Assim* (recenseado na *Colóquio Letras* n. 24/1975), observando a presença da memória nos dois livros: no primeiro, relacionada a escrita e no segundo, ao seu poder de destruição. Nesses casos, notamos que se tratam de resenhistas com um grau de instrução superior à aqueles que apenas apresentam a obra que estão resenhando, pois o conhecimento que possuem os permitem ir além de uma única história.

No início de uma resenha é comum ver as seguintes introduções: a) apresentação dos prêmios recebidos pelo autor da obra, como na recensão de João Palma Ferreira sobre o livro *Um dia no Café* (n.11/1973), em que o mesmo fala sobre o prêmio *Alves Redol*, instituído pela editora Europa-América à autora Noémia Seixas, ou ainda na resenha *O que restou da*

Sereia (n.129/1993) em que a resenhista Teresa Moura Guedes enfatiza o recebimento do prêmio *Revelação de Ficção 1988*, pelo autor Manuel Mendo; b) exposição do gênero literário – conto, crônica, novela ou romance- como faz João Pedro de Andrade em seu texto crítico sobre a obra *O Vento e os Caminhos* (n.4/1971) em que escreve: “*O Vento e os Caminhos* é um desses livros. Constituem-no quatro histórias, diferentes nas proporções e nos intuítos. Poderemos chamar novelas às mais longas, a primeira e a última, e contos as duas intermediárias” (p.90); c) explicitação da obra do escritor em questão, se se trata da primeira, segunda ou última. Em *O Cais das Merendas*, de Lúcia Jorge, a resenhista Maria Alzira Seixo abre o primeiro parágrafo com a informação de que está a comentar o segundo romance da autora - o primeiro foi *O Dia dos Prodígios*; d) esquematização do livro, como podemos notar na leitura da resenha de Paula Morão sobre a obra *Cavatina* (n.79/1984): “*Cavatina* compõe-se de trinta e oito capítulos. Os primeiros trinta e dois são alternadamente designados pelos nomes dos personagens seguidos de um número...” (p.98). Estas são as quatro formas as mais comuns entre os resenhistas para dar início à recensões críticas.

Após a introdução, cada autor da resenha desenvolve o texto a sua maneira, embora apresentem sempre um breve resumo do livro contendo informações sobre personagens, espaço, tempo, narrador, também tecem considerações sobre o período histórico em que a obra foi escrita, ou ainda comentam o estilo de escrita e outros livros publicados do mesmo autor.

Em *A Revolta das Palavras* (n. 28/1975), de Maria Ondina Braga, a resenhista Natália Nunes afirma que a autora impressiona, em primeiro lugar, pela simplicidade de seu estilo utilizando uma linguagem direta, clara e sem rebuscamentos com uma tal singeleza que traz uma linguagem feita de provincianismos e locuções comuns como “catar as ervilhas”, “ao jeito de...”, “as ervas ruins”, “desatar aos berros”, “por via de ...”, “aleijar”, “comparante a...” e muitas outras.

Os resenhistas também fazem aproximações entre diferentes obras de um mesmo autor, tal como na resenha sobre *Memorial do Convento* (n. 76/1983), de José Saramago. Neste caso, Álvaro Pina não apresenta resumo da obra, mas a compara com outro romance do autor, *Levantado do Chão* (n. 61/1981), afirmando que este último não está à altura do primeiro por “não ter conseguido modelizar-se como romance, pelo doloroso fracasso do narrador”, aspecto que o resenhista admite ser o problema central. Segundo ele, “em *Levantado do Chão* a ambiguidade consciente de narrador e cronista é esteticamente produtiva” (p. 83) enquanto que, na obra resenhada, o narrador oscila entre o relato e a tentativa de ficcionar, entre a transmissão de informações e a agitação do romance.

Em alguns casos, os resenhistas comparam os diferentes gêneros de produção dos autores, como ocorre na resenha de Teolinda Gersão Moreno sobre a obra *A Poltrona e outras Novelas* (n. 16/1973), de António Gedeão. Neste texto, há uma atenção especial voltada para o distanciamento existente entre a poesia e a prosa do autor. Gersão afirma que este distanciamento se dá porque a linguagem prosaica do autor é infinitamente menos criadora.

Na conclusão das resenhas críticas, os resenhistas costumam apresentar comentários positivos e/ou negativos, os quais definem seus posicionamentos. Quando positivos, caracterizam o livro como belo, brilhante, bem arquitetado ou estruturado, entre outras adjetivações e, até mesmo, o recomendam a seus leitores. Mas não é só aos livros que os resenhistas se referem, muitas vezes, eles mencionam os autores, como fez Eugénio Lisboa ao apontar a obra *A China fica ao Lado* (n. 23/1975), de Maria Ondina Braga como um “livro que honra uma autora (descendente, directa, embora com notáveis diferenças, dessa extraordinária Irene Lisboa), fina, emotiva, vibrátil, sabiamente desarticulada, rica no abrir dum leque de minúcias notativas” (p. 82). Quando negativos, eles apresentam o porquê de suas insatisfações. É o que acontece em *Movimento Pendular* (n. 18/1974), de Luísa Martinez em que o resenhista Álvaro Salema afirma que autora teve audácia de trazer a público “um livro de contos sem inovação alguma. Sob essa perspectiva epocal não haverá nada de novo em Movimento Pendular. Nada traz de inovador, de fortemente diferente, de excepcional, na composição, no estilo, nas essências temáticas e no seu tratamento.” (p. 75). Outras vezes, os resenhistas citam até mesmo o “uso desleixado da pontuação e da sintaxe e a ambiguidade na expressão escrita”, o que faz reduzir a “satisfação estética, a nível formal do leitor” (p. 79), como menciona Alberto Sampaio sobre a obra *Ombro, Arma* (n. 53/1980), de José Manuel Mendes.

2.4 Os cinco resenhistas mais participativos de cada década

Conhecidos como resenhistas ou resenhadores, são aqueles que escrevem resenhas ou resenhas críticas – textos críticos que possuem em média, de uma a cinco páginas, onde o autor procura atrair a atenção do leitor para que esse sinta-se impulsionado e instigado a ler ou não a obra. *A Colóquio Letras*, como já dito, possui uma de suas seções intitulada Resenhas Críticas - espaço reservado a resenhas publicadas sobre obras recém editadas. Os resenhistas deste departamento são, em grande parte, colaboradores que escrevem também para outras seções do periódico.

A partir da leitura de toda a seção “Recensões Críticas” e da catalogação das fichas, foi possível identificar os cinco resenhistas mais divulgados de cada período (décadas: 1971-1979, 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2013). Vejamos cada um deles acompanhados das respectivas recensões críticas de ficção:

Quadro 3: Os resenhistas mais participativos - Seção “Recensões Críticas” (1971-2013)

1970-1971	
DUARTE FARIA, com 23 resenhas publicadas:	1. <i>A Homenagem</i> (1974), de Altino do Tojal; 2. <i>Ouviam-se Vozes ao Longe</i> (1974), de Fausto Lopo de Carvalho; 3. <i>Um Verão Assim</i> (1974), de Mário Cláudio; 4. <i>O Deserto Habitado</i> (1974), de Júlio Conrado; 5. <i>Cais-do-Sodré Té Salamansa</i> (1974), de Orlanda Amarilis; 6. <i>A última vontade de César Valério</i> (1973), de Franco de Sousa; 7. <i>Katafaraum é uma nação</i> (1974), de José Martins Garcia; 8. <i>A Caça</i> (1974), de Virgílio Martinho; 9. <i>As Pessoas felizes</i> (1975), de Agustina Bessa Luís; 10. <i>Os Trances da Política ou de como o Padre Torres fez Fortuna</i> (1975), de Luís Cajão; 11. <i>As Diabruras do Menino Hamlet</i> (1975), de João Alves da Costa; 12. <i>A Colina dos Espantalhos Sonhadores</i> (1975), de Altino do Tojal; 13. <i>O Sabor das Trevas</i> (1976), de José Gomes Ferreira; 14. <i>Contos</i> (1976), de Vergílio Ferreira; 15. <i>Imitação da Morte dos Outros</i> (1976), de Jorge Fallorca; 16. <i>O Uso e o Abuso</i> (1976), de Armando Silva Carvalho; 17. <i>Amores da Cadela “Pura”</i> (1976), de Margarida Victória; 18. <i>O que diz Molero</i> (1977), de Dinis Machado; 19. <i>Sauromaquia</i> (1976), de Rui Nunes; 20. <i>O Físico Prodigioso</i> (1977), de Jorge de Sena; 21. <i>Directa</i> (1977), de Nuno Braga; 22. <i>O Elefante de Setrai</i> (1977), de José Alberto Marques; 23. <i>A Personagem</i> (1978), de Maria Ondina Braga.
MARIA ALZIRA SEIXO, com 14 resenhas publicadas:	1. <i>Nítido Nulo</i> (1971), de Vergílio Ferreira; 2. <i>Lourenço é nome de jogral</i> (1971), de Fernanda Botelho; 3. <i>Quatro Paredes Nuas</i> (1972), de Augusto Abelaira; 4. <i>Nós Matámos o Cão-Tinhoso</i> (1972), de Luís Bernardo Honwana; 5. <i>Solo para gravador</i> (1973), de Isabel de Nóbrega; 6. <i>Tempo de Mercês</i> (1973), de Maria Judite de Carvalho; 7. <i>Cão Velho entre Flores</i> (1974), de Baptista Bastos; 8. <i>Adagio</i> (1974), de Faure da Rosa; 9. <i>Rápida, a Sombra</i> (1975), de Vergílio Ferreira; 10. <i>Canto Polifônico</i> (1975), de Luísa Martinez; 11. <i>Um Certo País ao Sul</i> (1975), de Casimiro de Brito; 12. <i>Casas Pardas</i> (1977), de Maria Velho da Costa; 13. <i>Objecto Quase</i> (1978), de José Saramago; 14. <i>Retrato dum Amigo Enquanto Falo</i> (1979), de Eduarda Dionísio.
LIBERTO CRUZ, com 12	1. <i>Dinossauro Excelentíssimo</i> (1972), de José Cardoso Pires; 2. <i>Exercícios de Estilo</i> (1972), de Luís Pacheco;

resenhas publicadas:	3. <i>Kalunga</i> (1972), de Lígia Gutterres; 4. <i>No País das Lágrimas</i> (1972), de José Viale Moutinho; 5. <i>O Discurso da Desordem</i> (1973), de António Rebordão Navarro; 6. <i>Feldegato Contabile</i> (1974), de José Martins Garcia; 7. <i>Um Girassol Chamado Beatriz</i> (1975), de Eduardo Olímpio; 8. <i>Um Passo em Frente</i> (1977), de Romeu Correia; 9. <i>O Físico Prodigioso</i> (1977), de Jorge de Sena; 10. <i>Exílio</i> (1978), de Álvaro Manuel Machado; 11. <i>Os Deuses da Antevéspera</i> (1977), de Rui Nunes; 12. <i>Walt</i> (1978), de Fernando Assis Pacheco.
MARIA LÚCIA LEPECKI, com 8 resenhas publicadas:	1. <i>Um Infinito Silêncio</i> (1970), de António Rebordão Navarro; 2. <i>Noite de Vento</i> (1970), de António Aurélio Gonçalves; 3. <i>Virgens Loucas</i> (1971), de António Aurélio Gonçalves; 4. <i>Comércio com o Inimigo</i> (1973), de José Rodrigues Miguéis; 5. <i>Os Amantes e outros Contos</i> (1974), de David Mourão-Ferreira; 6. <i>Os Grão-Capitães</i> (1976), de Jorge de Sena; 7. <i>Imitação do Prazer</i> (1977), de Casimiro de Brito; 8. <i>O Que Vai Morrer</i> (1996), de Nelson de Matos.
JORGE LISTOPAD, com 8 resenhas publicadas:	1. <i>O Alicate</i> (1972), de Armando Silva Carvalho; 2. <i>Contos de Gin-Tonic</i> (1973), de Mário Henrique Leiria; 3. <i>Os Construtores de Fogueira</i> (1973), de Augusto Rodrigues; 4. <i>Relógio de Cuco</i> (1973), de Virgílio Martinho; 5. <i>O Cosmonauta</i> (1974), de Pedro Alvim; 6. <i>Retrato Breve de J. B.</i> (1974), de João Camilo; 7. <i>Gigões e Anantes e outras histórias</i> (1974), de Manuel António Pina; 8. <i>Lugar de Massacre</i> (1975), de José Martins Garcia.
1980-1989	
CRISTINA CORDEIRO OLIVEIRA, com 20 resenhas publicadas:	1. <i>O Pão não cai do Céu</i> (1981), de José Rodrigues Miguéis; 2. <i>Inquérito Póstumo</i> (1981), de Horácio Tavares de Carvalho; 3. <i>A casa Suspensa</i> (1983), de Maria Ondina Braga; 4. <i>Educação de Memória de André Maria S.</i> (1982), de Teresa Salema; 5. <i>Os Passeios do Sonhador Solitário</i> (1982), de Almeida Faria; 6. <i>Os Exércitos de Paluzie</i> (1982), de Manuel de Seabra; 7. <i>Viagem a Ver o Que Dá</i> (1983), de Altino do Tojal; 8. <i>Além do Quadro</i> (1983), de Maria Judite de Carvalho; 9. <i>As Incontáveis Vésperas</i> (1983), de Wanda Ramos; 10. <i>Ema</i> (1984), de Maria Teresa Horta; 11. <i>O Heliventilador de Resende</i> (1985), de António Mega Ferreira; 12. <i>Cristina</i> (1985), de Maria Teresa Horta; 13. <i>Não Só Quem Nos Odeia</i> (1986), de Maria Rosa Colaço; 14. <i>O Mundo sobre o Outro Desbotado</i> (1986), de Maria Isabel Barreno; 15. <i>Sementes de só, Raízes de mim</i> (1986), de Madalena Caixeiro; 16. <i>As Cigarras da Tarde</i> (1988), de Jorge Guimarães; 17. <i>O Regresso dos Faraós</i> (1987), de Júlio Moreira; 18. <i>A fenda Erótica</i> (1988), de Hélia Correia; 19. <i>Romanceiro da Terra Morta</i> (1988), de José Viale Moutinho; 20. <i>Fora de Horas</i> (1989), de Paulo Castilho.

MARIA GRACIETE BESSE, com 16 resenhas publicadas:	1. <i>Viagem de Um Pai e de Um Filho pelas Ruas da Amargura</i> (1981), de Baptista Bastos; 2. <i>A Malta da Rua dos Plátanos</i> (1981), de Garcia Barreto; 3. <i>Fuga Imóvel</i> (1982), de Urbano Tavares Rodrigues; 4. <i>O meu Mundo Não É Deste Reino</i> (1983), de João de Melo; 5. <i>Os Novos Putos</i> (1982), de Altino do Tojal; 6. <i>O Livro Grande de Tebas Navio e Mariana</i> (1982), de Mário de Carvalho; 7. <i>O Tritão</i> (1983), de Romeu Correia; 8. <i>Os Comedores de Fomes</i> (1983), de Afonso Ribeiro; 9. <i>No Silêncio da Casa à tarde</i> (1984), de Fausto Lopo de Carvalho; 10. <i>Sapos Vivos e Outros Monstros</i> (1984), de Maria Regina Louro; 11. <i>Desta Água Beberei</i> (1986), de Urbano Tavares Rodrigues; 12. <i>As Muralhas</i> (1986), de Bárbara Escrava; 13. <i>A Pele Branca das Acácias</i> (1986), de Filipe Leandro Martins; 14. <i>O beijo</i> (1986), de Eduardo Brum; 15. <i>Armandina e Luciano, O Traficante de Canários</i> (1988), de Olga Gonçalves; 16. <i>E se-pára</i> (1988), de Silvina Rodrigues Lopes.
ALBANO NOGUEIRA, com 13 resenhas publicadas:	1. <i>O Barco Afundado</i> (1979), de Ilse Losa; 2. <i>O Sobreiro dos Enforcados e Outras Narrativas</i> (1978), de Domingos Monteiro; 3. <i>Estação Morta</i> (1980), de Maria Ondina Braga; 4. <i>Histórias do Desencanto</i> (1982), de Joaquim Pacheco Neves; 5. <i>Elegia para Um Caixão Vazio</i> (1984), de Baptista Bastos; 6. <i>Areias Escuras</i> (1984), de Luís Filipe Castro Mendes; 7. <i>Estas Searas</i> (1984), de Ilse Losa; 8. <i>O Rei dos Lumes</i> (1985), de Américo Guerreiro de Sousa; 9. <i>Rodolfo</i> (1985) de Olga Gonçalves; 10. <i>Contrabando Original/Contos Infernais</i> (1988/1987), de José Martins Garcia; 11. <i>Soma</i> (1987), de Hélia Correia; 12. <i>Gente Feliz com Lágrimas</i> (1988), de João de Melo; 13. <i>Não Há Horas para Nada</i> (1988), de Helena Vasconcelos.
LIBERTO CRUZ, com 13 resenhas publicadas:	1. <i>A Ilha Está Cheia De Vozes</i> (1978), de João Medina; 2. <i>Salário de Guerra</i> (1979), de Vergílio Alberto Vieira; 3. <i>Aquário</i> (1979), de Mário Duarte; 4. <i>Os Cornos de Cronos</i> (1981), de Américo Guerreiro de Sousa; 5. <i>À Boca do Passado</i> (1981), de Ascêncio de Freitas; 6. <i>Calçada do Sol</i> (1983), de José Gomes Ferreira; 7. <i>A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho</i> (1983), de Mário de Carvalho; 8. <i>Mas É no Rosto e no Porte Altivo do Rosto</i> (1983), de Marcello Duarte Mathias; 9. <i>Café Central</i> (1984), de Álvaro Guerra; 10. <i>Todo o Alfabeto Dessa Alegria</i> (1985), de José Amaro Dionísio; 11. <i>Contos</i> (1985), de AA. VV.; 12. <i>Auto dos Danados</i> (1985) de António Lobo Antunes; 13. <i>O Homem da Máquina de Escrever</i> (1987), de Fernando Campos.
JÚLIO CONRADO,	1. <i>A Fábrica</i> (1979), de Antunes da Silva; 2. <i>Três Dias de Inferno. Uma História de Emigração</i> (1980), de A.

com 9 resenhas publicadas:	Vicente Campinas; 3. <i>Caderno de Exorcismos</i> (1983), de Graça Castro; 4. <i>Cavaleiro Andante</i> (1983), de Almeida Faria; 5. <i>Romance de Uma Sereia</i> (1985), de Eduardo Jorge Brum; 6. <i>Enredo</i> (1987), de Rui Nunes; 7. <i>Histórias de Macau</i> (1987), de Altino do Tojal; 8. <i>Até Hoje</i> (Memória de Cão) (1988), de Álamo Oliveira; 9. <i>Na boca da Infância</i> (1988), de António Damião.
1990-1999	
MARIA GRACIETE BESSE, com 09 resenhas publicadas:	1. <i>Ao Cair da Noite</i> (1989), de Fernando Cabral Martins; 2. <i>Cais do Ginjal</i> (1989), de Romeu Correia; 3. <i>Doutor Fausto</i> (1991), de António Vieira; 4. <i>Nocturno em Macau</i> (1991), de Maria Ondina Braga; 5. <i>Almanaque Lacónico</i> (1991), de António Torrado; 6. <i>Olhos Verdes</i> (1994), de Luísa Costa Gomes; 7. <i>A Dama de Pê</i> (1994), de Maria de Santa Cruz; 8. <i>A Hora da Incerteza</i> (1995), de Urbano Tavares Rodrigues; 9. <i>O Homem Suspenso</i> (1996), de João de Melo.
JÚLIO CONRADO, com 07 resenhas publicadas:	1. <i>Partes da África</i> (1991), de Helder Macedo; 2. <i>Razões de Coração</i> (1991), de Álvaro Guerra; 3. <i>Quartel, Mata e Senzala</i> (1989), de Fernando Gabriel Vicêncio; 4. <i>O Lobo Guerrilheiro</i> (1992), de Bento da Cruz; 5. <i>Planalto de Gostofrio</i> (1992), de Bento da Cruz; 6. <i>Osculatriz</i> (1992), de Rui Nunes; 7. <i>Livro de Horas</i> (1994), de Serafim Ferreira.
FERNANDO MENDONÇA, com 07 resenhas publicadas:	1. <i>Incandescências</i> (1991), de Maria Graciete Besse; 2. <i>Tratado das Paixões da Alma</i> (1990), de António Lobo Antunes; 3. <i>O Canto dos Fantasmas</i> (1990), de João Aguiar; 4. <i>Contar de Subversão</i> (1990), de Olga Gonçalves; 5. <i>Morte em Vila Viçosa</i> (1991), de Orlando Neves; 6. <i>A festa em Saint-Cloud</i> (1991), de Jorge Guimarães; 7. <i>Os Netos de Norton</i> (1994), de Orlando da Costa.
SERAFIM FERREIRA, com 06 resenhas publicadas:	1. <i>Tia Suzana, Meu Amor</i> (1989), de António Alçada Baptista; 2. <i>O Monóculo</i> (1990), de Jacinto Rego de Almeida; 3. <i>Um Homem Parado no Inverno</i> (1991), de Baptista Bastos; 4. <i>Litoral (Ara Solis)</i> (1991), de Wanda Ramos; 5. <i>Espingardas e Música Clássica</i> (1995), de Alexandre Pinheiro Torres; 6. <i>O Cavalo a Tinta-da-China</i> (1995), de Baptista Bastos.
RAUL LOURENÇO, com 05 resenhas publicadas:	1. <i>A Barragem</i> (1993), de Júlio Moreira; 2. <i>Um Deus passeando pela brisa da tarde</i> (1994), de Mário Carvalho; 3. <i>Rio Turvo</i> (1997), de Branquinho da Fonseca; 4. <i>Seta Despedida</i> (1995), de Maria Judite de Carvalho; 5. <i>O Barão</i> (1998), de Branquinho da Fonseca.

2000-2013	
JÚLIO CONRADO, com 8 resenhas publicadas:	1. <i>Amêndoas, Doces, Venenos</i> (1998), de António Rebordão Navarro; 2. <i>Exortação aos Crocodilos</i> (1999), de António Lobo Antunes; 3. <i>Ursamaior</i> (2000), de Mário Cláudio; 4. <i>Os Teclados</i> (1999), de Teolinda Gersão; 5. <i>A Mão Esquerda de Cervantes</i> (1998), de José Jorge Letria; 6. <i>Lua de Bruxelas</i> (2000), de Amadeu Lopes Sabino; 7. <i>Ouro. Honor, Corsários, Ilusiones</i> (2000), de Filomena Cabral; 8. <i>El-Rei no Porto</i> (2001), de Fernando Venâncio.
ÁLVARO MANUEL MACHADO, com 7 resenhas publicadas:	1. <i>A Máquina de Fazer Espanhóis</i> (2010), de Valter Hugo Mãe; 2. <i>Corredores Secretos Seguido de Motes e Glosas</i> (2010), de Maria Isabel Barreno; 3. <i>A Cidade do Homem</i> (2010), de Amadeu Lopes Sabino; 4. <i>Tanta Gente, Mariana</i> (2010), de Maria Judite de Carvalho; 5. <i>Deixem Falar as Pedras</i> (2011), de David Machado; 6. <i>As Ruas Presas às Rodas</i> (2011), de António Rebordão Navarro; 7. <i>Reminiscências da Luz</i> (2011), de Cristina Robalo Cordeiro.
CRISTINA ROBALO CORDEIRO, com 5 resenhas publicadas:	1. <i>Não Entres Tão Depressa Nessa Noite Escura</i> (2000), de António Lobo Antunes; 2. <i>A Casa do Diabo</i> (2000), de Mafalda Ivo Cruz; 3. <i>Letra e Música</i> (2008), de Paulo Castilho; 4. <i>Que Cavalos são Aqueles que Fazem Sombra no Mar?</i> (2009), de António Lobo Antunes; 5. <i>Comissão das Lágrimas</i> (2011), de António Lobo Antunes.
CARLOS CÂMARA LEME, com 5 resenhas publicadas:	1. <i>Vozes do Vento</i> (2009), de Maria Isabel Barreno; 2. <i>O Mar em Casablanca</i> (2009), de Francisco José Viegas; 3. <i>Três Vidas ao Espelho</i> (2010), de Manuel da Silva Ramos; 4. <i>Livro</i> (2010), de José Luís Peixoto; 5. <i>Por Este Mundo Acima</i> (2011), de Patrícia Reis.
MARIA GRACIETE BESSE, com 4 resenhas publicadas:	1. <i>As Cidadãs</i> (1998), de Filomena Marona Beja; 2. <i>Seres Sentidos</i> (2000), de Isabel Fraga; 3. <i>Betânia</i> (2000), de Filomena Marona Beja; 4. <i>A Última Colina</i> (2008), de Urbano Tavares Rodrigues.

Como podemos observar, alguns resenhistas apresentam publicações em mais de uma década, como é o caso de Maria Graciete Besse e Júlio Conrado que escreveram resenhas para a revista nos anos 1980, 1990 e 2000 e Liberto Cruz, o qual apresenta colaborações para a Seção “Recensões Críticas” nos anos 1970 e 1980.

Outros colaboradores se destacam pela quantidade de resenhas publicadas, como Duarte Faria que, na década de 70, escreveu 23 resenhas, sendo aquele que mais contribuiu para a seção em pouco mais de quarenta anos de publicação da *Colóquio Letras* (1971/2013); Cristina Cordeiro Oliveira e Maria Graciete Besse também estão em evidência por terem

colaborado com 20 e 16 resenhas, respectivamente, ambas na década de 80. Em seguida, os números sofrem uma queda variando entre 14 (Maria Alzira Seixo, nos anos 70) e 4 resenhas (Maria Graciete Besse, nos anos 2000).

Dentre os resenhistas que mais contribuíram para a Seção “Recensões Críticas” (1971-2013) na *Colóquio Letras* estão: Duarte Faria, Maria Alzira Seixo, Liberto Cruz, Maria Lúcia Lepecki, Jorge Listopad, Cristina Cordeiro Oliveira, Maria Graciete Besse, Albano Nogueira, Júlio Conrado, Fernando Mendonça, Serafim Ferreira, Raul Lourenço, Álvaro Manuel Machado e Carlos Câmara Leme. Trataremos de cada um deles a seguir, lembrando que, as informações que dizem respeito à vida, formação e atuação dos resenhistas, foram consultadas no site da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.

Os resenhistas são formados em diversas áreas. Duarte Faria, Liberto Cruz, Maria Graciete Besse e Maria Lúcia Lepecki, por exemplo, são formados em Filologia Românica, sendo os três primeiros licenciados pela Faculdade de Letras de Lisboa e a última pela Universidade de Minas Gerais. Maria Alzira Seixo é especialista em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, Álvaro Manuel Machado, Jorge Listopad e Carlos Câmara Leme em filosofia. Albano Nogueira, por sua vez, é o único licenciado em Ciências Jurídicas e Político-econômicas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Todos eles são ou foram professores e escritores de ensaio, poesia, ficção, crítica literária, etc.

Duarte Faria (Lisboa/1940-1982), colaborador que mais escreveu resenhas para a revista na década de 70, foi pesquisador de literatura portuguesa moderna tendo se afirmado como ensaísta com a obra *Metamorfoses do Fantástico na Obra de José Régio* (1977). Possui diversas colaborações na *Colóquio Letras*, entre elas dois ensaios⁹ e trinta e seis recensões críticas, às quais abrangem as literaturas portuguesa, angolana e brasileira, contemplando os gêneros ficção e poesia.

Maria Alzira Seixo (Barreiro/1941), segunda colaboradora com maior número de resenhas de ficção portuguesa publicadas na década de 70 é, além de professora catedrática de Literatura Francesa na Universidade de Lisboa, pesquisadora de literatura portuguesa moderna, literatura francesa clássica e de pedagogia literária. Tem colaborado assiduamente no *Jornal de Letras, Artes e Ideias* e na *Colóquio Letras* onde possui mais de sessenta registros¹⁰ entre notas e comentários, inquérito, ensaios, balanços, homenagens, poesias e

⁹ **Ensaio:** *Um fantástico de imersão social em José Régio* (n.18/1974) e *A figura romanesca da catedral em Blasco Ibáñez e Manuel Ribeiro* (n.65/1982).

¹⁰ **Notas e Comentários:** *À memória de Roland Barthes, projecção de um diálogo com a ausência* (n.55/1980), *Agustina e Fanny Owen* (n.64/1981), *Vergílio Ferreira e Pedro Tamen ou perplexidade e sagesa* (n.71/1983),

recensões críticas de literatura portuguesa, francesa e brasileira sobre os gêneros ficção, poesia e diário. Além disso, teve duas de suas obras recenseadas: *As Flores do Inferno e Jardins Suspensos* (n. 178/2011) por Dalva Calvão e *Memória Descritiva. Da fixação do texto para a edição 'ne varietur' da obra de António Lobo Antunes* (n. 177/2011) a qual escreveu em parceria com Graça Abreu, Eunice Cabral e Agripina Carriço Vieira, recenseada por João Dionísio.

Liberto Cruz (Sintra/1935) é o terceiro resenhista com maior número de publicações na década de 1970, com um total de 12 resenhas de ficção portuguesa publicadas e o quarto resenhista na década de 1980, com 13. Fundou a revista *Sibila* (1961), dirigiu a coleção *Poesia e Ensaio* da editora *Ulisseia* (1964-66), contribuiu para o *Jornal de Letras e Artes* (1965-1966) e tem colaborado na revista *Colóquio Letras* desde 1971, contabilizando mais de sessenta registros¹¹ entre resenhas (literatura portuguesa e literatura angolana), notas e comentários, poesia, homenagem, documento e ensaio. Teve ainda três de suas obras recenseadas por outros colaboradores da revista: *Ruben A. Uma Biografia* (n. 183/2013), escrita em parceria com Madalena Carretero Cruz e resenhada por Clara Rocha; *Poesia Reunida (1956-2011)* (n. 183/2013), escrita com Eugénio Lisboa e resenhada por Fernando J.

Um colóquio em Delfos. Arte, homem, natureza: uma percepção de harmonia (n.72/1983), *O outro lado da ficção: diário, crónica, memórias, etc.* (n.82/1984), *Todos os dias nasce o tempo* (n.125/126/1992), *Subjectivação e mundo exterior nos romances de Paulo Castilho* (n.132/133/1994), *Vergílio Ferreira, os modernos, os pós-modernos e a questão dos dominantes. A propósito de 'Na Tua Face'* (n.134/1994), *Os dedos quentes de Julho. Leitura de um conto de David Mourão-Ferreira* (n.145/146/1997), *A nuvem turbulenta: bosquejo da obra literária de Natália Nunes* (n.186/2014) e *A ficção de Orlando da Costa: inscrições narrativas da Terra e do Humano* (n.189/2015);

Inquérito: O ano literário de 1975 (n.30/1976); **Ensaio:** *Metáforas da preensão e da recusa. A adolescência na ficção: 'Jean-Christophe', 'Casa na Duna' e 'Manhã Submersa'* (n.72/1983), *O exaltante poder. Relendo 'Terras do Demo' e 'A Casa Grande de Romarigães'* (n.85/1985), *Interferências genológicas na obra de Jorge de Sena* (n.90/1986), *'História do Cerco de Lisboa' ou a respiração da sombra* (n.109/1989), *Viagens no romance camiliano. A narrativa do tempo em 'O Romance de Um Homem Rico'* (n.119/1991), *A tradução de poesia e os estudos literários* (n.120/1991), *Que fazem os estudos literários portugueses com os estudos literários?* (n.129/130/1993), *Narrativa e ficção: problemas de tempo e espaço na literatura europeia do pós-modernismo* (n.134/1994), *José Saramago: o ano de 1998* (n.151/152/1999), *Derivas. Notas para uma leitura do caderno de apontamentos sobre a composição de 'A Jangada de Pedra'* (n.151/152/1999) e *O romance 'Maria Adelaide'* (n.188/2015); **Balanço:** *Dez anos de literatura portuguesa (1974-1984): Ficção* (n.78/1984), *Balanço do ano literário de 1984 em Portugal/Ficção* (n.84/1985) e *Balanço do ano literário de 1985 em Portugal / Ficção* (n.90/1986); **Homenagem:** *Homenagem a Jacinto do Prado Coelho (1920-1984)* (n.80/1984) e *Oscar Lopes e 'Uma Arte de Música': um saber de entusiasmos feito* (n.96/1987); **Poesia:** *A intenção* (n.100/1987), *Caminho circular* (n.121/122/1991) e *Preito a Carlos Drummond de Andrade, e a mim (Pedras gastas; Terras vastas)* (n.180/2012).

¹¹ **Ensaio:** *Júlio Dinis e o sentido social da sua obra* (n.07/1972); **Ficção:** *A corda* (n.20/1974); **Poesia:** *Dois poemas de exílio ('Intranquila cinza suspensa'; 'Como quem lança')* (n.27/1975) e *O edifício* (n.50/1979); **Notas e Comentários:** *Vergílio Ferreira em 'Conta-Corrente'* (n.67/'982), *O último romance de Ruben A.* (n.77/1984), *À procura de Ruben A.* (n.125/126/1992) e *A jóia de Agustina* (n.159/160/2002); **Homenagem:** *Homenagem a Vergílio Ferreira / O último livro de Vergílio Ferreira* (n.140/141/1996); **Documentos:** *Dois cartas inéditas de Ruben A* (159/160/1992); **Ensaio:** *A Europa de Ruben A.* (n.181/2012).

B. Martinho e *Três Natais* (n. 70/1982), escrita com José Correia Tavares, João de Melo e Rocha de Sousa e resenhada por João Rui de Sousa.

Maria Lúcia Lepecki (Brasil/1940-Lisboa/2011), quarta resenhista com mais produção de resenhas década de 1970, é especialista em estudos sobre Camilo Castelo Branco e possui colaboração dispersa por revistas e jornais portugueses e estrangeiros, como *África*, *Jornal de Letras*; *Suplemento literário de Minas Gerais* (Belo Horizonte), *Suplemento Literário do Estado de São Paulo* (São Paulo), *Vozes* (Petrópolis), *Jornal de Letras* (Rio de Janeiro), *Sillages* (Poitiers), *Voz di Povo*, *Fragmentos* (Cabo Verde) e *Colóquio Letras* (Lisboa). Neste último, apresenta mais de quarenta registros¹², dentre eles resenhas de literatura brasileira, portuguesa, cabo-verdiana e teoria literária sobre os gêneros ficção, poesia, ensaio e homenagem.

Jorge Listopad (Praga/República Checa/1921), ao lado de Maria Lúcia Lepecki, também ocupa o quarto lugar dentre os resenhistas com maior número de recensões na década de 70. É um escritor bilíngue e apresenta diversas contribuições no *Diário de Notícias* e no *JL: Jornal de Letras, Artes e Ideias*. Na *Colóquio Letras*, escreveu diversos textos¹³ entre ensaios, poesias, crônicas de teatro, notas e comentários, textos de ficção, inquéritos e recensões críticas de literatura portuguesa, literatura francesa, literatura brasileira e teoria literária sobre os gêneros ficção, poesia, ensaio e teatro.

Cristina Cordeiro Oliveira é a resenhista que mais escreveu resenhas na década de 80 apresentando 31 registros¹⁴ na *Colóquio Letras*, entre eles estão 1 ensaio e 30 recensões críticas de literatura portuguesa sobre ficção e poesia.

Maria Graciete Besse (Monte de Caparica/Almada/1951) aparece como segunda resenhista com maior número de resenhas escritas na década de 80, primeira na década de 90 e quinta nos anos 2000, assim, se faz presente em três períodos da revista. Doutorada em

¹² **Ensaio:** *Sobre 'Mau Tempo no Canal'* (n.4/1971), *Sobre o arquétipo do mal na ficção camiliana: 'A Neta do Arcediago'* (n.30/1976), *O signo do absurdo* (n.36/1977), *Sinédoque, eufemia, disfemia* (n.53/1980), *Espaços e horizontes* (n.145/146/1984) e *Caixa de brinquedos: tópicos sobre a escrita de Ruben A.* (n.181/2012); **Informação Literária:** *'Os Lusíadas' em italiano* (n.16/1973) e *Três literaturas neolatinas em confronto* (n.24/1975); **Homenagem:** *Homenagem a Jacinto do Prado Coelho (1920-1984)* (n.80/1984); **Ficção:** *Retrato de avô* (n.106/1988).

¹³ **Ensaio:** *Mikhail Bulgakov ou Reportagem sobre um romance maldito dentro de um romance maldito* (n.5/1972) e *Kafkiana* (n.73/1983); **Poesia:** *Escrita* (n.45/1978); **Crônicas de teatro:** *Crônica de Teatro / O teatro em questão* (n.1/1971); **Notas e comentários:** *Neruda sem Pablo* (n.6/1972), *Cinema e ficção: elementos para a filmagem de 'Alegria Breve'* (n.13/1973), *Na morte de Jan Mukarovsky* (n.26/1975), *Maiakovski: boxeur lírico da 5.ª Internacional* (n.36/1977), *Ainda 'Kafkiana'* (n.79/1984) e *Uma última vez: 'Kafkiana'* (n.80/1984); **Ficção:** *Atenas, nome próprio* (n.26/1975), *O conto* (n.56/1980) e *Mesopotâmia* (n.66/1982); **Inquérito:** *O ano literário de 1975* (n.30/1976) e *Perspectiva actual do surrealismo* (n.50/1979).

¹⁴ **Ensaio:** *Almeida Faria: um itinerário* (n.69/1982).

literatura portuguesa pela *Universidade de Poitiers* com uma tese sobre *La problématique de l'espace dans l'œuvre d'Alves Redol*, a escritora conta mais de cinquenta colaborações¹⁵ em várias seções da *Colóquio Letras* e cinco de seus livros resenhados: *Maria Judite de Carvalho. Une écriture en liberté surveillée* (n. 185/2014), organizado em companhia de Adelaide Cristóvão e J.M. da Costa Esteves e resenhado por Sérgio Guimarães de Sousa; *Húmus. Textos Escolhidos* (n. 58/1980), resenhado por Raul Brandão; *Transparências* (n. 91/1986), resenhado por Catherine Kong-Dumas; *Eduardo Lourenço et la passion de l'humain* (n. 186/2014), resenhado por José Cândido de Oliveira e *Entre o País e o Longe* (n. 143/144/1997), escrito em companhia de Diogo Conde e resenhado por Serafim Ferreira.

Albano Nogueira (Arganil/1911), é o terceiro resenhista que mais aparece na década de 80 e o único, dentre os já mencionados, licenciado em Ciências Jurídicas e Político-econômicas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Colaborou em diversos jornais e revistas, como *Presença*, *O Manifesto* (que fundou e dirigiu com Miguel Torga), a *Revista de Portugal* (dirigida por Vitorino Nemésio), *O Diabo*, *Seara Nova*, *Mundo Literário*, *Diário Popular* e *Colóquio Letras*, tendo neste último, 39 colaborações¹⁶ entre resenhas de literatura portuguesa e literatura francesa, documentos, notas e comentários e etc.

Júlio Conrado (Olhão/Região do Algarve/1936) aparece em quinto lugar como resenhista que mais produziu resenhas na década de 80, segundo na década de 90 e primeiro nos anos 2000. Ensaísta e crítico literário português, foi o único que seguiu carreira bancária. Paralelamente à atividade, colaborou com diversos jornais e revistas como *Diário de Notícias*, *O Século*, *A Capital* (década de 60), *Vida Mundial* (década de 70), *Diário Popular* (desde 1978 até à sua extinção), *Colóquio Letras* e *Jornal de Letras* (ambos desde a década de oitenta até hoje). Dirigiu o *Jornal da Costa do Sol* (1994-1996), e foi redator do jornal *A Nossa Terra*. Coordena a página literária de *Texto e Diálogo* e a revista de cultura e

¹⁵ **Ensaio:** *A palavra e o silêncio na poesia de António Ramos Rosa* (n.61/1981), *'Angústia para o Jantar': romance ou teatro?* (n.65/1982), *Urbano Tavares Rodrigues: uma poética da frustração* (n.71/1983), *'Gaibéus': a epifania de um mistério* (n.77/1984), *A experiência do olhar desamparado: 'No Turbilhão', de Antero* (n.123/124/1992), *'O Pequeno Mundo' de Luísa Costa Gomes: uma poética da relação* (n.143/144/1997), *A casa assombrada da literatura. Palimpsesto e metamorfose em 'Levantado do Chão' de José Saramago* (n.176/2011), *Lídia Jorge e a paixão do arquivo: a metamorfose das «migalhas do real* (n.189/2015); **Notas e Comentários:** *A novelística de Urbano Tavares Rodrigues: a propósito da reedição de 'Casa de Correção'* (n.109/1989); **Livros sobre a mesa:** *Divulgação do romance português no Brasil* (n.143/144/1997).

¹⁶ **Documentos:** *Carta inédita de José Régio para Albano Nogueira* (n.49/1979), *Uma poesia inédita de Branquinho da Fonseca* (n.63/1981); **Notas e Comentários:** *A originalidade da poesia de Alberto de Serpa* (n.70/1982), *Pedro Homem de Mello, aedo grego, trovador do Minho* (n.81/1984), *Uma gralha de Fernando Pessoa* (n.107/1989); **In Memoriam:** *João Gaspar Simões: sessenta anos ao serviço da literatura* (n.95/1987); **Livros sobre a Mesa:** *O Pessoa de Casais Monteiro* (n.97/1987); **Homenagem:** *No centenário de Veiga Simões (1888-1954)* (n.104/105/1988);

pensamento *Boca do Inferno*. Entre 1969 e 1974 publicou no jornal *O Século* os balanços literários anuais. Na *Colóquio Letras*, o ensaísta conta com 38 textos¹⁷ entre resenhas de literatura portuguesa, brasileira, galega e angolana, artigos e textos críticos. O escritor possui também cinco de suas obras resenhadas na revista: *O Deserto Habitado* (n.25/1975), resenhada por Duarte Faria; *Era a Revolução* (n.48/1979), resenhada por Álvaro Pina; *As Pessoas de Minha Casa* (n.90/1986), resenhada por Serafim Ferreira; *Gente de Metro* (n.120/1991), resenhada por Cristina Cordeiro Oliveira e *Maldito Entre as Mulheres* (n.157/158/2000), resenhada por Maria Fernanda de Abreu.

Fernando Mendonça (Lisboa/1918-Assis/2002), é o segundo resenhista, dentre os que mais escreveram recensões críticas para a revista na década de 90, atrás de Maria Graciete Besse e ao lado de Júlio Conrado. Veio para o Brasil em 1962, para a FAFIA, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, primeira Faculdade de Letras no interior do estado de São Paulo, junto ao Departamento de Letras Vernáculas. Trouxe os novos ares da Literatura Portuguesa contemporânea junto com o vigor e perspicácia crítica herdadas do professor português responsável pela nova direção dada aos estudos portugueses no Brasil, Fidelino de Figueiredo (1888-1967), e pelo seu continuador, Prof. António Soares Amora, de quem Prof. Mendonça declarou-se admirador. Publicou obras, hoje consideradas básicas nas respectivas áreas: *O romance português contemporâneo* (1966); *Para o estudo do teatro em Portugal* (1971) e *A literatura portuguesa no século XX* (1973). Tais obras encontram-se contempladas em bibliografia de renomados livros de História da Literatura Portuguesas, tais como *História da Literatura Portuguesa* (1996), de António José Saraiva e Óscar Lopes. Publicou ensaios e resenhas durante a existência do *Suplemento Literário* de O Estado de São Paulo (1957-1974). Ao longo de toda sua vida acadêmica e até sua morte em abril de 2002, foi colaborador da revista portuguesa de crítica literária *Colóquio Letras*, ainda hoje considerada a melhor em sua especialidade, e onde apresenta 59 contribuições¹⁸ para as seções Recensões Críticas, Ensaio, Poesia, Documentos e Livros sobre a Mesa.

Serafim Ferreira (Porto/1939) é o quarto resenhista que mais escreveu para a Seção “Recensões Críticas” na década de 90. Estudou, editou e dirigiu o *Semanário Literário Saturno* (1960-61), antes de se fixar em Lisboa, em 1963. Foi sub-diretor de programação do

¹⁷ **Ensaio:** O sentido da mudança na obra de Ruy Bel (n.84/1985); **Letras em Trânsito:** I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa (n.108/1989); **Livros sobre a Mesa:** Uma poesia codificada (n.135/136/1995).

¹⁸ **Ensaio:** *Semiologia dos acontecimentos na ficção de José Régio* (n.11/1973); **Poesia:** *As aventuras; Os presságios; Os mortos* (n.61/1981); **Documentos:** *Uma poesia inédita de Alexandre O'Neill* (n.108/1989); **Livros sobre a Mesa:** *O outro lado da página* (n.129/130/1993), *A boa escrita não acaba nunca* (n.129/130/1993), *Os primos lusos da América são açorianos* (n.132/133/1994).

Círculo de Leitores (1971-1974) e colaborou em diversos jornais e revistas, como o *Jornal de Notícias*, a revista *Vida Mundial*, o *Diário de Lisboa*, *Diário Popular*, *República*, *A Capital*, *Jornal do Fundão*, *Jornal de Letras e Artes*, *Colóquio Letras*, etc. Entre 1970 e 1971 coordenou, com Eduardo Lourenço, o suplemento cultural *Perspectivas do Diário de Coimbra*. Na *Colóquio Letras* possui vinte e nove escritos¹⁹, entre resenhas de literatura portuguesa sobre os gêneros ficção e poesia e homenagem, além de ter o seu *Livro de Horas* (n.143/144/1997), resenhado por Júlio Conrado.

Raul Lourenço (Póvoa da Galega, Mafra/1920-1988), quinto resenhista com maior número de produções de textos críticos na década de 90. Também conhecido como *Horus*, um dos mais citados pseudónimos de Portugal, astrólogo e quirólogo, autor de previsões reconhecidas como acertadas, colaborou com dez registros²⁰ para a *Colóquio Letras*, sendo nove deles para a Seção “Recensões Críticas” (literatura portuguesa) e um para a seção Ensaio.

Álvaro Manuel Machado (Porto/1940) segundo resenhista na escala de publicações de resenhas dos anos 2000 é, além de jornalista profissional e tradutor literário, colaborador de numerosos periódicos culturais. Diplomou-se pela *École Pratique des Hautes Études*, em 1973, com uma dissertação intitulada *José Lezama Lima et la Littérature Latino-Américaine Contemporaine* e, em 1985, doutorou-se em Letras com a tese de *Literatura Comparada Les Romantismes au Portugal: Modèles Étrangers et Orientations Nationales*. Dirigiu e organizou o *Dicionário de Literatura Portuguesa* (1996) e colaborou com a *Colóquio Letras* em 53 registros²¹, sendo trinta resenhas de literatura portuguesa, angolana, brasileira, inglesa, moçambicana, latino-americana, teoria literária, um texto poético, três ensaios, um escrito para a seção In Memoriam, três para Inquérito e dois para Notas e Comentários, além de um de seus livros, *A Arte da Crítica* (n.180/2012), ter sido resenhado por Nuno Júdice, atual diretor da revista.

¹⁹ **Homenagem:** *Nos 75 anos de Manuel da Fonseca : memória e verdade da sua poesia e ficção* (n.94/1986).

²⁰ **Ensaio:** *O ‘incipit’ de ‘Húmus’ como choque e força premonitória* (n.134/1994).

²¹ **Poesia:** *Morte* (n.37/1977); **Ensaio:** *Osman Lins e a nova cosmogonia latino-americana* (n.33/1976), *A poesia da ‘presença’ ou a retórica do eu* (n.38/1977), *Miguel Torga ou a impureza da criação* (n.43/1978), *Agustina e o significado das coisas* (n.187/2014); **In Memoriam:** *Na morte de Clarice Lispector* (n.41/1978); **Inquérito:** *O ano literário de 1977* (n.42/1978), *Inquérito sobre o ano literário de 1978 em Portugal* (n.48/1979), *O ano literário de 1979 em Portugal* (n.54/1980); **Notas e Comentários:** *Adrian Marino e a crítica das ideias literárias* (n.60/1981), *Tiago Veiga - Uma Biografia*, de Mário Cláudio (n.179/2012), *Daniel-Henri Pageaux: a literatura comparada na encruzilhada de culturas* (n.181/2012), *As viagens de Agustina: espírito do lugar, memória e ficção* (n.184/2013).

Por fim, o ultimo resenhista dentre os que mais contribuíram para a Seção “Recensões Críticas” é Carlos Câmara Leme (Lisboa/1957), o quarto dentre os que mais se destacam nos anos 2000. Professor, jornalista e pesquisador da obra de Eduardo Lourenço, tendo um trabalho intitulado *O Tempo na Obra de Eduardo Lourenço: uma aproximação*, possui colaborações nos jornais *JL–Jornal de Letras, Artes e Ideias*, *Público*, do qual foi um dos fundadores e na *Colóquio Letras*, onde se destacam 13 de seus escritos²² entre ensaios, ilustrações e resenhas de literatura portuguesa sobre ficção e vária.

A *Colóquio* apresenta um número extenso de resenhistas e podemos notar que, alguns deles, aparecem mais de vinte vezes em uma só década. Isto comprova que o periódico compõe um círculo de colaboradores “fixos” na Seção “Recensões Críticas”. Esses colaboradores também possuem, na maior parte das vezes, contribuições para outras seções como Ensaio, Notas e Comentários, In Memoriam, Inquérito e etc.

A seção estudada tem grande relevância para a revista por apresentar textos críticos detentores de um valor muito significativo para aqueles leitores/pesquisadores que buscam conhecimento sobre determinada obra de ficção portuguesa contemporânea, visto que as resenhas trazem, muitas vezes, informações que vão além das fronteiras do próprio livro resenhado.

²² **Ensaio:** *O entrevistado e o entrevistador: ou de como Eduardo Lourenço nos devorou e nós o devorámos* (n.170/2009).

CAPÍTULO III

COLÓQUIO LETRAS: A FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA - SEÇÃO “RECENSÕES CRÍTICAS”

Para a constituição deste trabalho, foi feita toda a leitura do corpus – resenhas de ficção portuguesa contemporânea presentes na Seção “Recensões Críticas” – e, em seguida, foram elaboradas fichas catalográficas para cada uma delas contendo título da obra, nome autor e do resenhista, ano e local de publicação, palavras-chave, apresentação/resumo, comentários e apreciação do resenhador sobre a obra.

Neste capítulo apresentaremos considerações sobre as resenhas - objeto de estudo desta pesquisa - publicadas em cada período da *Colóquio Letras* (1971-1979, 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2013), observando as temáticas mais encontradas, os gêneros literários abordados nos livros resenhados (romances, novelas, contos e crônicas), as editoras que mais apresentam obras resenhadas– as cinco mais encontradas em cada período, aquelas que aparecem uma única vez na revista e as que publicam ainda hoje-, as reedições, os autores mais divulgados - consagrados ou iniciantes - de acordo com nossa teorização sobre o assunto no início deste capítulo, publicadas desde 1971 até 2013.

O termo contemporâneo é no livro de Reis (2006), tomado cronologicamente a partir dos anos 1940, junto com o Neo Realismo Português, enquanto que, na obra de Saraiva e Lopes (1996), é adotado desde o início do Século XX. Para abarcar todos esses anos, verificou-se, nessas obras, que a abordagem metodológica foi estruturada em décadas ou correntes literárias iniciada por Saraiva e Lopes e continuada pelos referidos críticos. No entanto, para este trabalho, tomamos como contemporâneo a década de 1970 (período em que se dá o lançamento da revista) em diante.

3.1 Tabela de resenhas (nº 01/1971 - nº 183/2013)

TABELA-RESENHAS/OBRAS DE LITERATURA PORTUGUESA – GÊNERO FICÇÃO (1971-1979)

<u>Ano</u>	<u>Nº Revista</u>	<u>Título da obra resenhada</u>	<u>Autor da obra</u>	<u>Página</u>	<u>Local de publicação</u>	<u>Editores</u>	<u>Ano de Publicação</u>	<u>Autor da Resenha</u>	<u>Assunto</u>
1971	01	<i>Rumor Branco</i>	Almeida Faria	90-91	Lisboa	Portugália	1970	Maria Alzira Seixo	Essa edição de <i>Rumor Branco</i> apresenta algumas alterações em relação à primeira como, por exemplo, a redução do romance, maior caracterização das personagens e inclusão de histórias adventícias. Todas as modificações feitas demonstram a mudança de preocupação do autor que antes tratava da palavra-fala, vista como possibilidade de encontro/diálogo com o outro, e agora se fixa na palavra-voz, reveladora de um eu através da melodia dos gestos.
1971	01	<i>A Lebre</i>	Álvaro Guerra	93-94	Lisboa	Prelo	1970	João Palma-Ferreira	Obra dramática que remete a dois choques violentos: duas gerações que se opõem – Miguel e seu filho. A figura da Lebre representa a libertação de Miguel, personagem presa a choques de gerações.
1971	01	<i>Ambas as Mãos sobre o Corpo</i>	Maria Teresa Horta	94-95	Lisboa	Publicações Europa-América	1970	Eduardo Prado Coelho	Dividido em duas partes, o livro nos mostra em primeiro plano os temas da passividade e da solidão que se debruçam sobre uma mulher. Em segundo plano, é observada a emergência do sujeito no interior do universo da palavra.
1971	02	<i>Amor e Morte</i>	Maria Ondina Braga	86-87	Lisboa	Sociedade e Expansão Cultural	1970	Jacinto do Prado Coelho	Obra de contos que trata do tema do amor nostálgico, perdido ou ainda, aquele só pensado, de desejo, como forma de fuga da solidão, de preenchimento e da própria

									morte, não física, mas também somente pensada, sentida no degaste dos sentimentos, sinônimo de angustia e frustração.
1971	03	<i>Nítido Nulo</i>	Vergílio Ferreira	82-83	Lisboa	Portugália	1971	Maria Alzira Barahona	A obra aborda temáticas que abrangem o ato de escrever marcado por três elementos: a praia, a reminiscência e as funções de referência.
1971	03	<i>A Bíblia dos Pobres</i>	Agustina Bessa Luís	83-85	Lisboa/ Lisboa	Guimarães	1967/ 1970	Maria Alzira Barahona	Obra fictícia possuidora de um estilo interativo, traço individualizador no que se refere a generalidade do romance português contemporâneo.
1971	03	<i>As Andorinhas não tem Restaurante</i>	Alexandre O' Neill	85	Lisboa	Dom Quixote	1970	Eduardo Prado Coelho	Reunião de crônicas publicadas nas páginas do <i>Diário de Lisboa</i> . Alguns dos elementos principais que aparecem nesses textos são, por exemplo, a visão crítica e simpática da vida da sociedade lisboeta, o conhecimento sugestivo do ambiente boémio e o sentimentalismo que se defende pela ironia e pela ternura.
1971	04	<i>Os Ventos e os Caminhos</i>	Domingos Monteiro	90	Lisboa	Sociedade de Expansão Cultural	1970	João Pedro de Andrade	Obra constituída por quatro histórias, sendo duas novelas e dois contos, os intermediários. Das novelas, a história é remetida a vida de uma mulher aventureira, corajosa e generosa que, dentre seus pecados, destacam-se o amor por um padre e o contrabando de diamantes. Os contos, por sua vez, narram a confissão de um homem sobre um suicídio que viu de perto e o perfil de um professor que encobre um autêntico frascário.
1971	04	<i>Nikalai! Nikalai!</i>	José Rodrigues Miguéis	91-92	Lisboa	Estúdios	1971	Luís Forjaz Trigueiros	<i>Nikalai! Nikalai!</i> recria, em torno de situações históricas concretas, a experiência de um expectador atento de determinado círculo de emigrados russos na Bélgica, apoiando-se mais em um tempo sociológico do que imaginário. Narrado em primeira pessoa, o a obra

									alterna-se na deslocação de um narrador-personagem posicionado entre a história contada e a história vivida..
1971	04	<i>Os Passos em Volta</i>	Herberto Helder	92-93	Lisboa	Estampa	1970	João Palma-Ferreira	Composta por quatro textos, <i>Os Passos em Volta</i> apresenta-se como um livro de contos com orientação marcadamente onírica e por um insólito que faz-nos recordar um certo “automatismo psíquico puro por intermédio do qual se propõe examinar”.
1972	05	<i>O Irreal Quotidiano</i>	José Gomes Ferreira	86-87	Lisboa	Portugália	1971	J. A. Osório Mateus	História de um homem-personagem-autor que dedica-se a escrever sobre a mítica Lisboa, cidade que, segundo ele, não tem mais jeito. O destino desse protagonista ao longo da narrativa é desvendar os mistérios e todos os segredos do lugar.
1972	05	<i>Um Infinito Silêncio</i>	Maria Lúcia Lepecki	87-88	Lisboa	Europa-América	1970	António Rebordão Navarro	“Crônica de vila” que coloca o leitor diante de tensões sociais resultando na desagregação de um bairro. O narrador em primeira pessoa torna-se um elemento fundamental para a essência da obra, além de ser portador de um espírito crítico, o seu testemunho explora o interior de si mesmo e de todas as personagens.
1972	06	<i>O Rebate</i>	J. Rentes de Carvalho	78-79	Lisboa	Prelo	1971	João Pedro de Andrade	História de um emigrado francês recém chegado com sua esposa a um lugar violento e bárbaro. No decorrer do romance os incidentes multiplicam-se aglomerando agressões, atentados sexuais, intrigas de mulherio e perseguições.
1972	06	<i>Os Olhos e as Vozes</i>	Mário Braga	79-80	Lisboa	Obras de Mário Braga Parceria A. M. Pereira	1971	Serafim Ferreira	A obra é composta por dois contos extensos que aparentemente parecem estar interligados através de conflitos que são revelados por um personagem que se desdobra em contradições.

1972	07	<i>Memória Destruída</i>	Rogério de Freitas	84-86	Lisboa	Signum	1970	Maria Alzira Barahona	História de um português residente em Paris que, após passar por dificuldades de sobrevivência provocadas pela Segunda Guerra Mundial, resolve embarcar para a América e acaba sendo repatriado.
1972	07	<i>Les Maias</i>	Eça de Queiroz	86-88	Paris	P.U.F. (Col. Poètes et prosateurs du Portugal)	1971	João Medina	<i>Les Maias</i> trata-se da edição mais recente da obra <i>Os Maias</i> , de Eça de Queirós e apresenta tradução (em francês), prefácio e notas escritos por Paul Teyssier.
1972	08	<i>Memória</i>	Álvaro Guerra	87-88	Lisboa	Estampa	1971	Maria Alzira Barahona	Romance centrado na expressão da temporalidade, um texto de caráter subjetivo e de cunho memorialista.
1972	08	<i>Noite de Vento</i>	António Aurélio Gonçalves	88-89	Praia	Ed. do Centro de Informação e Turismo	1970	Maria Lucia Lepecki	O livro apresenta, além da realidade social cabo-verdiana, uma exploração psicológica e problemática do homem local sob uma linguagem fluente, simples e precisa que por vezes desponta ao pitoresco. O autor trata, neste romance, da miséria presente no dia-a-dia que dá lugar às grandes paixões e aos sentimentos dessas personagens.
1972	08	<i>A Socialização da Morte</i>	Nuno Teixeira Neves	90	Porto	Razão Actual	1971	João Palma-Ferreira	Seleção de contos fantásticos onde o terror e a emoção são desconstruídos por meio de símbolos e de um encadeamento alegórico.
1972	09	<i>Lourenço é Nome de Jogral</i>	Fernanda Botelho	82-83	Lisboa	Bertrand	1971	Maria Alzira Barahona	O livro narra, através das palavras do protagonista Lourenço que, antes de cometer suicídio, escreve um diário revelando a confusão de dias e de vidas, em etapas marcantes do itinerário de sua existência.
1972	09	<i>O Destino e a</i>	Domingos	83-84	Lisboa	Sociedade	1971	Hernâni	Obra composta por contos que privilegiam os conflitos

		<i>Aventura</i>	Monteiro			de Expansão Cultural		Cidade	da nossa vida interior cujas forças superam, por vezes, os próprios desejos. Trata-se de uma luta contra o destino.
1972	09	<i>Voz de Prisão</i>	Manuel Ferreira	84	Porto	Inova	1971	Serafim Ferreira	Um diálogo-monólogo escrito em oralidade tipicamente crioula, assumindo, em algumas horas, um discurso automático
1972	09	<i>A Ilha está Cheia de Vozes</i>	João Medina	84-85	Coimbra	Textos Vértices	1972	Jofre Amaral Nogueira	A obra esta composta por três histórias as quais inserem alguns aspectos da realidade social e política contemporâneas. Para tanto, o autor apresenta-nos ao personagem principal que se refugia em uma ilha isolada exercendo seu papel em paralelo com Robson Crusoe.
1972	10	<i>Os Clandestinos</i>	Fernando Namora	71-73	Lisboa	Europa-América	1972	João Palma Ferreira	Duas soluções se cruzam nesta obra de Fernando Namora: a solução política e a solução erótica. A primeira remete a um relato da vida do protagonista sob a recuperação de memórias que deveriam estar na origem das frustrações morais e sociais. A segunda conduz a uma descrição deste personagem, tendo como denominador, uma paixão clandestina segundo a moral condicional.
1972	10	<i>O Massacre</i>	Faure da Rosa	73-75	Lisboa	Distrib. de Iniciativas Editoriais	1972	Maria Alzira Barahona	Um triângulo amoroso que envolve a personagem Guida e os dois narradores do romance Renato e Gabriel.
1972	10	<i>Dinossauro Excelentíssimo</i>	José Cardoso Pires	75-76	Lisboa	Arcádia	1972	Liberto Cruz	Narra a existência do imperador Dinossauro e sua passagem pelo século XX.
1972	10	<i>Histórias do Desespero</i>	Joaquim Pacheco Neves	76	Vila do Conde	Ser	1972	Jofre Amaral Nogueira	Quatro contos que focalizam construções desesperadas solucionadas após a morte - ou suicídio - das personagens Manuela, Lisa, Sânsia e Gracinha. Dos quatro livros do autor publicados nesta Revista

									(<i>Histórias do desespero</i> (1972), <i>Histórias da Noite Escura</i> (1973), <i>Histórias de Pobres</i> (1978) e <i>Histórias do desencanto</i> (1982)), todos eles tem como título histórias de algo.
1973	11	<i>Comente o Seguinte Texto:</i>	Eduarda Dionísio	73-75	Lisboa	Plátano	1972	Maria Alzira Barahona	História de uma personagem identificada pelo termo “ela” que, em um exame universitário, tem como função a tarefa de comentar um texto. Toda a obra divide-se em dicotomias como: ler/escrever e insistir/desistir.
1973	11	<i>A Viagem</i>	João Palma-Ferreira	75-76	Lisboa	Arcádia	1971	Luís Forjaz Trigueiros	Obra sociológica por apontar o satírico ao mesmo tempo que é densa e reflexiva, por apresentar diversas intenções morais e estéticas.
1973	11	<i>Exercícios de Estilo</i>	Luiz Pacheco	76-77	Lisboa	Estampa	1971	Liberto Cruz	<i>Exercícios de Estilo</i> apresenta uma história sobre o mundo fantástico da infância, o mundo das relações humanas com todas as suas pulhices e grandezas.
1973	11	<i>Virgens Loucas</i>	António Aurélio Gonçalves	77	Lisboa	Oficina Gráfica do Mindelo	1971	Maria Lucia Lepecki	A obra que tem como epígrafe a parábola das virgens imprudentes nos conta sobre três moças que gostariam de passar a noite conversando e, sem petróleo para o candeeiro, decidiram sair à procura de dez tostões que lhes proporcionassem a compra daquilo que traria luz. Assim, justifica-se o descuido das raparigas que se dá, não por falta de caráter, mas por uma situação social e econômica de extrema pobreza.
1973	11	<i>Um Dia no Café</i>	Noémia Seixas	78	Lisboa	Europa – América	1972	João Palma-Ferreira	A obra apresenta no espaço de um café “um longo monólogo de diversas pessoas que contribuem para o discurso colectivo” (p.78).
1973	12	<i>Quatro Paredes Nuas</i>	Augusto	87-88	Lisboa	Bertrand	1972	Maria Alzira	Obra de contos em que as personagens retornam de

			Abelaira					Seixo Barahona	outros livros do autor (<i>Bolor e Enseada Amena</i>) para situar o leitor ante aos problemas que elas se envolvem: uma consciência em relação a si e uma adequação em relação aos outros e ao mundo.
1973	12	<i>As Palavras, Que Pena</i>	Yvette K. Centeno	88-89	Lisboa	Áticas	1972	Maria Teresa Leal de Martinez	Segundo a autora Y. K. Centeno, este livro completa um ciclo iniciado pelas obras <i>Quem se eu gritar</i> e <i>Não só quem nos odeia</i> que problematizam as relações Eu-outros ou Eu-outro (no amor). A resenhista nos conta que, Vera a heroína, ora assume papel do narrador (eu) e ora distancia-se num ela (ou Vera).
1973	12	<i>A Pata do Pássaro Desenhou uma Nova Paisagem</i>	Manuel de Lima	89-90	Lisboa	Estampa	1972	José Martins Garcia	Esta obra gira em torno dos problemas da estética. O personagem Alfa-Romeu é um aspirante a crítico científico e criou um aparelho chamado “estetometro”, que teria como função evitar erros de avaliação, em uma espécie de crítica da crítica.
1973	13	<i>Kalunga</i>	Lígia Gutterres	84	Lisboa	Parceria A. M. Pereira	1972	Liberto Cruz	A presente obra apresenta novelas que remetem a África e a paisagens desse continente pondo em foco os heróis Cacuto e Katoki, a solidão e a eterna busca pelo paraíso.
1973	14	<i>Lusco-Fusco (Vida e Morte de Um Desconhecido)</i>	Pablo La Noche	84-86	Lisboa	Bertrand	1973	Hernâni Cidade	Vida de um pequeno aldeão de oito anos que é admitido no seminário, entretanto, ao fim do curso ele perde sua crença em Deus e se mistura à confusão babélica. Sua vida termina no Brasil, na humildade de um colégio do interior.
1973	14	<i>Letícia e o Lobo Júpiter</i>	Domingos Monteiro	86-87	Lisboa	Sociedade de Expansão Cultural	1972	Maria Teresa Leal Martinez	Letícia, criatura mitológica e pertencente à serra apaixona-se por Dinis, o narrador-personagem de origem cidadina. Como não consegue se adaptar ao mundo do amado, Letícia acaba por morrer e assim, se encerra a primeira parte do livro. A segunda parte, por sua vez, é marcada pela presença de Lobo Júpiter que vai a cidade

									para vingar a morte de Letícia e executar o culpado somente a ele revelado.
1973	14	<i>Terra Trazida</i>	Manuel Ferreira	87-88	Lisboa	Plátano	1972	Fernando Mendonça	Reunião de contos publicados anteriormente em <i>Morna e Morabeza</i> , outra obra de Manuel Ferreira. Um novo livro de contos, novo porque o esquema proposto em <i>Terra Trazida</i> é agora para a recriação do mundo caboverdiano, com um linguajar crioulo que emoldura as curtas narrativas do volume, aproximando-o do português do Brasil.
1973	14	<i>Não Choreis Meus Olhos</i>	Maria Aliete Galhoz	88	Lisboa	Áticas	1971	Maria Filomena Vargas	Obra de contos onde, em todos eles, encontra-se uma parecida referência a uma dor oculta, vista como razão de esperança, de milagres pressentidos.
1973	15	<i>Os Rostos de Jano</i>	Maria Ondina Braga	82-83	Lisboa	Bertrand	1973	Fernando Mendonça	Recolha de narrativas diversas onde é possível notar molduras de mulheres na solidão, na tristeza que sempre acompanha o amor. “Mulheres que os homens alguma vez afloraram e abandonaram depois, deixando todavia um rasto que elas não conseguem delir.” (p. 83)
1973	15	<i>O Alicate</i>	Armando Silva Carvalho	83-84	Lisboa	Presença	1972	Jorge Listopad	<i>O Alicate</i> “é uma recolha de treze textos, contos, pseudocontos, narrativas, aventuras de escrita, tendo em comum, além doutras coisas, a virtualidade de desencadear o teatro mágico que cada um, em vários graus, traz consigo.” (p. 83-84)
1973	16	<i>Estrada de Morrer</i>	Urbano Tavares Rodrigues	79-80	Lisboa	Bertrand	1972	Fernando Mendonça	<i>Estrada de Morrer</i> , como o próprio título sugere, tem como tema principal a morte. A obra – uma reunião de contos e novelas – expõe ao leitor avisos assustadores sobre a cidade e os corredores que levam da vida à morte.

1973	16	<i>Nós Matámos o Cão-Tinhoso</i>	Luís Bernardo Honwana	81-82	Porto	Afrontamento	1972	Maria Alzira Seixo	Reunião de contos os quais se apresentam como parte de uma narrativa e oscilam, na sua construção, entre o fragmentário (diversas narrativas curtas encadeadas por um único acontecimento) e momentâneo (narrativas captadas por um estado).
1973	16	<i>A Poltrona e Outras Novelas</i>	António Gedeão	82	Coimbra	Atlântida	1973	Teolinda Gersão Moreno	Volume de contos cujas histórias partem de um quotidiano banal e procura, através dele, um universal exemplar, sem que esse último deixe de estar profundamente enraizado em um solo português.
1973	16	<i>Contos de Gin-Tonic</i>	Mário-Henrique Leiria	82-83	Lisboa	Estampa	1973	Jorge Listopad	Obra a qual se insinua pela espontaneidade liberta dos contos, pela rapidez dos seus traços e pela proximidade com a literatura oral.
1974	17	<i>Obras Completas</i>	Alexandre Herculano	85	Lisboa	Bertrand	1969; 1970; 1972	Cândido Beirante	Trata-se aqui do 5º volume desta escrita que vem sendo publicada desde 1969. O resenhista ressalta que, esta edição, além de ser graficamente melhor e conter notas de rodapé que auxiliam a leitura e a complementam, sofreu uma remodelação com a saída de “O Pároco de Aldeia” e a inserção de sete novos textos.
1974	18	<i>Solo para Gravador</i>	Isabel de Nóbrega	73-75	Lisboa	Futura	1973	Maria Alzira Seixo	Apresentam-se nesta obra, uma coletânea de treze contos os quais estão estruturados em forma de diálogos (sendo nove deles) e monólogos. A morte é tida como tema principal do livro e, na maioria destes textos, ela é impulsionada por motivos que se organizam em pequenas sequências de uma mesma narrativa.
1974	18	<i>Movimento Pendular</i>	Luísa Martinez	75	Lisboa	Sociedade de Expansão Cultural	1972	Álvaro Salema	Uma obra de contos que, segundo o resenhista, nada traz de novo, contudo, não apresenta banalidade alguma e narrativas, muitas vezes, simplistas a quem exige muito de vida “re-criada na obra literária” (p. 75).

1974	21	<i>Tempo de Solidão</i>	Manuel da Fonseca	93-94	Lisboa	Arcádia	1973	Fernando Mendonça	<i>Tempo de Solidão</i> compõe diversos contos do autor em que, como o próprio título introduz, tratam do tema da solidão e do exílio ficando ao leitor o desafio de descobrir se esses temas estão direcionados ao autor ou aos protagonistas.
1974	21	<i>Tempo de Mercês</i>	Maria Judite de Carvalho	94-95	Lisboa	Seara Nova	1973	Maria Alzira Seixo	Novela organizada em torno de dois temas fundamentais: o da viagem e o da casa. O primeiro tema é desenvolvido a partir da viagem/fuga da mãe de Mateus após descobrir a traição do marido com a amante <i>Mercês</i> . A segunda parte apresenta Mateus, anos depois, em retorno à casa de infância para vendê-la, pois seu pai, antes de morrer exilado em África, a deixa como herança.
1974	21	<i>Regresso Adiado</i>	Manuel Rui	96	Lisboa	Plátano	1974	Gerald Moser	A obra é composta por 5 contos (<i>Mulato de Sangue azul; O aquário; Com ou sem pensão; Em tempo de guerra não se limpa as armas; O churrasco</i>) cuja unidade provém do tema e da sua orientação psicológica: estuda-se neles o modo artístico e o comportamento de diversa gente de Angola – pretos, mestiços e brancos.
1974	21	<i>Contos Gostofrio</i>	Bento da Cruz	96-97	Porto	Paisagem	1973	Duarte Ferreira	O livro coloca em causa uma cultura que se apresenta no ruralismo e no regionalismo de uma população rebuscada em seus movimentos e condicionalismos apresentando uma linguagem proverbial com desvios fonéticos e sintáticos do português padrão.
1974	22	<i>Cão Velho entre Flores</i>	Baptista-Bastos	88-90	Lisboa	Futura	1974	Maria Alzira Seixo	Romance que abrange várias linhas de significação como, por exemplo, a guerra, a aprendizagem, a ligação humana físico afetiva, a recordação e a consciência de narrar. Além disso, o livro pode ser interpretado como uma descrição de aprendizagem de vida durante a segunda guerra mundial onde o narrador adulto recorda cenas da adolescência e as exprime por meio da escrita.

1974	22	<i>A Homenagem</i>	Altino M. do Tojal	90-91	Lisboa	Prelo	1974	Duarte Faria	Obra que conduz o leitor a uma reflexão sobre a vida e que está organizada em três partes: A primeira remete à infância como lugar de lirismo divino; A segunda, centra-se na posição de entrecruzamentos jornalísticos e, a terceira, apresenta-se como uma sátira ao clero, através da incompatibilidade de um personagem sacristão e um estrangeiro porta-voz da ruptura..
1975	23	<i>Silêncio para 4</i>	Rubem A.	79-81	Lisboa	Moraes	1973	Nelly Novaes Coelho	<i>Silêncio para 4</i> está todo estruturado em discurso direto sob as vozes de um homem e de uma mulher, amantes, em cujas falas vêm ecoar às de seus respectivos cônjuges ausentes. O <i>silêncio</i> inscrito no título é colocado propositalmente pelo autor para mostrar a vacuidade da comunicação humana no plano das relações cotidianas.
1975	23	<i>A China Fica ao Lado</i>	Maria Ondina Braga	81-82	Lisboa	Bertrand	1974	Eugénio Lisboa	Trata-se aqui da segunda edição de <i>A China Fica ao lado</i> que vem acrescentar três novos contos e ampliar os já existentes.
1975	23	<i>Ouviam-se Vozes ao Longe</i>	Fausto Lopo de Carvalho	82-83	Lisboa	Parceria A. M. Pereira	1974	Duarte Faria	Coletânea de contos que apresenta histórias de personagens citadinas dentro de uma relação quotidiano-social.
1975	24	<i>Adagio</i>	Faure da Rosa	67-69	Lisboa	Seara Nova	1974	Maria Alzira Seixo	Romance dividido em dois planos condutores: Da intriga comunicando o presente das personagens e do passado, restaurando cenas de uma vida anterior da infância de Lisa, a protagonista. Duas partes que se estruturam através de metáforas e metonímias.
1975	24	<i>Os Amantes e Outros Contos</i>	David Mourão-Ferreira	69-70	Lisboa	Bertrand	1974	Maria Lúcia Lepecki	Na segunda edição de <i>Os Amantes e outros Contos</i> são acrescentados três novos contos e o leitor experimenta uma estranheza ao estar diante textos onde cada palavra ou sequência de frases tem seu sentido negado.

1975	25	<i>O Deserto Habitado</i>	Júlio Conrado	84-85	Lisboa	Prelo	1974	Duarte Faria	Uma série de crônicas encadeadas onde o autor reflete o próprio ato de escrever.
1975	25	<i>O Cosmonauta</i>	Pedro Alvim	85-86	Lisboa	Seara Nova	1974	Jorge Listopad	Escrita ligada ao real e ao semi-mágico por meio das visões de uma criança e de seus sonhos.
1975	26	<i>Rápida, a Sombra</i>	Vergílio Ferreira	87-89	Lisboa	Arcádia	1975	Maria Alzira Seixo	<i>Rápida, a Sombra</i> apresenta dois planos iniciais de ficção radicados em dois espaços diferentes na diegese: a praia e o escritório. Cada espaço é definido pela especificidade da figura da mulher: a que se tem, Helena no escritório e o que se deseja, Hélia em um encontro solar desejado ou realizado em uma praia.
1975	26	<i>Tempo Revolvido</i>	João de Araújo Correia	89-90	Régua	Imprensa do Douro	1975	Álvaro Salema	Esta obra reúne doze contos e uma novela, a última intitulada 'Mãos Fechadas' é dedicada a Camilo Castelo Branco.
1975	26	<i>A Vida Verdadeira de Domingos Xavier</i>	José Luandino Vieira	90-91	Lisboa	Edições 70	1974	Álvaro Manuel Machado	História de vida de Domingos Xavier, um tratorista negro, preso e torturado por se recusar a denunciar um amigo guerrilheiro, tornando-se assim um herói exemplar.
1975	26	<i>Cais-do-Sodré Té Salamansa</i>	Orlanda Amarilis	91-92	Coimbra	Centelha	1974	Duarte Faria	A obra de Orlanda Amarilis reúne várias histórias (contos) que seguem duas tendências conjuntas: encantamento e fluidez e um defasamento ou desencontro na história, sendo essa última uma tendência que caracteriza os contos onde predomina a singularidade.
1975	27	<i>Canto Polifônico</i>	Luísa Martinez	76-78	Lisboa	Sociedade de expansão Cultural	1975	Maria Alzira Seixo	Romance que demonstra a solidão radical provocada por uma circunstância familiar, social e econômica determinada. A obra se constrói a partir de comunicações

									feitas entre cinco personagens, cinco pontos de vistas alternados: o da mãe, do pai, do filho, da amiga e do amigo do filho. Em cada conversa o que um personagem projeta ou deseja nunca se efetiva realmente, desmembrando o discurso na sua desarticulação com os outros e assim, desmembrando também a narrativa.
1975	27	<i>A última vontade de César Valério</i>	Franco de Sousa	78-79	Lisboa	Futura	1973	Duarte Faria	Um personagem que escreve, dia após dia, durante dezesseis dias, em contagem decrescente a caminho de sua morte.
1975	27	<i>Ana</i>	Maria Teresa Horta	79	Lisboa	Futura	1974	Ana Hatherly	<i>Ana</i> é uma pequena narrativa que evidencia as tendências feministas da literatura pelo movimento feminista internacional que, na execução de um texto como em outros aspectos da vida, diferencia a mulher do homem.
1975	27	<i>Retrato Breve de J. B.</i>	João Camilo	79-80	Porto	Paisagem	1974	Jorge Listopad	Narrativa corresponde a um discurso do eu: “A teoria desta narrativa corresponde a um discurso do eu (do eu reduzido ao mínimo quase irreduzível, logo nem analítico, nem sintético, sobretudo sem roupagem impressionista, paisagística, psicológica, psicanalítica), discurso esse proferido e situado no vácuo eleito.” (p. 79)
1975	27	<i>Gigões e Anantes e outras histórias</i>	Manuel António Pina	80	Porto	A Regra do Jogo	1974	Jorge Listopad	Textos camuflados em quatro narrativas infantis as quais se apresentam em uma situação de jogo, semântico e linguístico, vivido no território de Alice de Lewis Carroll.
1975	28	<i>Os Fragmentos</i>	Ferreira de Castro	77-78	Lisboa	Guimarães	1974	Pierre Houcard	Vários textos de desigual extensão e natureza associados a um único infortúnio: o de terem sido vítimas da mesma repressão. O primeiro texto refere-se a camponeses pobres que celebram a festa de amor e esperança evocando àqueles que já partiram. Um outro texto relata

									as esperanças e dores de um militante anarco-sindicalista.
1975	28	<i>A Revolta das Palavras</i>	Maria Ondina Braga	78-79	Lisboa	Bertrand	1975	Natália Nunes	Contos e crônicas que se constituem em um inventário de coisas e pessoas, povoado por objetos maravilhosos e fantasmas em um meio provinciano característico do passado e, ao mesmo tempo, também surgem aventuras por caminhos longínquos como Índia, Brasil, África e Ásia.
1975	28	<i>Katafaraum é Uma Nação</i>	José Martins Garcia	79	Lisboa	Assírio & Alvim	1974	Duarte Faria	Crônicas e contos cujos títulos são sugestivos de tendências sexuais. Episódios com dominância discursivas, algumas vezes jogando o alegórico, outras simulando a ficção científica.
1975	28	<i>A Caça</i>	Virgílio Martinho	79-80	Porto	A Regra do Jogo	1974	Duarte Faria	Em uma dimensão servida pela ironia, a obra explora o popular e o infantil de um mundo marcado pelo pesadelo e a realidade.
1975	28	<i>Um Certo País ao Sul</i>	Casimiro de Brito	80-82	Lisboa	Seara Nova	1975	Maria Alzira Seixo	<i>Um Certo País ao Sul</i> trata-se de um livro de contos onde doze deles se articulam problematicamente na demanda de um modo de narrar (narração e descrição).
1976	29	<i>Contos e Histórias de Proveito e Exemplo</i>	Gonçalo Fernando Trancoso	95-97	Lisboa	Imprensa Nacional	1974	Luciana Piccio	Esta obra reúne 38 contos de cunho tradicional, em que o Bem e o Mal compartilham maniquisticamente o mundo.
1976	29	<i>O Andarilho</i>	Sidónio Muralha	97	Lisboa	Prelo	1975	Duarte Lima	<i>O Andarilho</i> trata-se de uma coletânea de contos onde o narrador possui uma linguagem versátil e irônica, dons da simplicidade e intencionalidade moralista, revelando uma literatura imersa na cultura popular.

1976	33	<i>Os Trances da Política ou de Como o Padre Torres fez Fortuna</i>	Luís Cajão	94	Lisboa	Afrontament o	1975	Duarte Faria	Obra composta por três contos, o primeiro que dá título ao livro e mais dois, “O Pássaro Empalhado” e “A Flor e a Cabra”. O objetivo da obra é transcrever a vida quotidiana de personagens, seus modos de vida e saber tradicionais, veiculados por uma estrutura institucional eclesiástica. Misturam-se no livro a exploração e a benevolência, a hipocrisia e a ignorância, em geral, a simplicidade da relação humana que se sobrepõe ao culto obtuso da letra e à letra como intolerância apriorística.
1976	34	<i>A Mulata</i>	Carlos Malheiro Dias	78-79	Lisboa	Arcádia	1975	A. Machado Pires	Segundo o resenhista, <i>A Mulata</i> é um romance da mais pura ortodoxia naturalista. O livro conta a história de Edmundo, um degenerado de quem a neurose tomou conta, a partir de uma análise do meio social nos fins do século, campeando a prostituição, as aberrações sexuais, o homossexualismo.
1976	34	<i>O Milagre Segundo Salomé</i>	José Rodrigues Miguéis	79-81	Lisboa	Estúdios Cor	1975	Álvaro Manuel Machado	<i>O Milagre segundo Salomé</i> é um romance o qual se atém à psicologia do povo português. O Milagre que dá título ao livro remete a aparição de Salomé presa à histerismos em um treze de abril. Então, um jovem chamado Gabriel a salva dos histerismos místicos e faz com que a mesma deixe o velho Severino, sendo este o verdadeiro milagre.
1976	34	<i>Cravo</i>	Maria Velho da Costa	81-82	Lisboa	Moraes	1976	Casimiro e Brito	<i>Cravo</i> como o próprio título já diz, conduz o leitor a uma época de violência, reprodutora de desejo, jogo, trabalho ou ainda, à pátria, a escrita, às mulheres, à Revolução dos Cravos.
1976	34	<i>As Diabruras do Menino Hamlet</i>	João Alves da Costa	82-83	Lisboa	Bertrand	1975	Duarte Faria	<i>As Diabruras do Menino Hamlet</i> indica duas direções, a primeira remete à Identidade e a segunda à Insanidade.
1977	35	<i>Menina e Moça</i>	Bernardim	82-83	Lisboa	Europa-	1975	Helder	Coletânea de narrativas curtas produzidas em diversas

			Ribeiro			América		Macedo	épocas, remodeladas e costuradas de modo a formar um conjunto.
1977	36	<i>Crônica do Cruzado OSB</i>	Augustina Bessa-Luís	76-77	Lisboa	Guimarães	1976	Álvaro Manuel Machado	A reflexão deste livro processa-se em dois níveis: o conceito geral de revolução e a análise crítica específica da Revolução em Portugal em um determinado período do século XX (25 de Abril) que está relacionada a uma cultura e uma situação social, política e econômica pela qual a sociedade estava passando.
1977	36	<i>A Floresta em Bremerhaven</i>	Olga Gonçalves	77-78	Lisboa	Seara Nova	1975	Natália Nunes	Livro em que o autor se oculta e coloca em evidência os diálogos das personagens.
1977	37	<i>Os Grão-Capitães</i>	Jorge de Sena	83-85	Lisboa	Edições 70	1976	Maria Lúcia Lepecki	Coletânea de contos que tematizam o erotismo, o sexo, a angústia infantil diante a família e o mundo e miséria extrema.
1977	37	<i>A Colina dos Espantalhos Sonhadores</i>	Altino do Tojal	85-86	Lisboa	Prelo	1975	Duarte Faria	Narrativa que gira em torno das andanças de três personagens os quais se embriagam e se transformam pelos bares e cafés da cidade.
1977	37	<i>A Terra não dá Pão Senhora Mãe</i>	Ribeiro Maçarico	86	Lisboa	Prelo	1976	Pierre Hourcade	Romance em que o protagonista Heitor não possui vida própria mas é, na verdade, um porta-voz do autor.
1977	37	<i>Um Girassol Chamado Beatriz</i>	Eduardo Olímpio	86-87	Lisboa	Prelo	1975	Liberto Cruz	Eduardo Olímpio faz reviver, nesta obra, toda uma meninice de um português, morador do Alentejo e possuidor de crenças, fantasmas e terrores dos anos 40.
1977	37	<i>O Homem Cinzento ou A Alquimia dos Números</i>	Aureliano Lima	87-88		Edição do Autor	1975	Casimiro de Brito	A obra está centrada na recriação de números em imagens como, por exemplo, o número 2 aparece como uma figura sempre de cabeça curvada e infeliz.

1977	38	<i>O Sabor das Trevas</i>	José Gomes Ferreira	84-85	Lisboa	Diabril	1976	Duarte Faria	Grande importância possui o social e o cósmico na obra de José Gomes Ferreira. A história é um trajeto cósmico em direção a distante Trevilha. As figuras se deslocam como espíritos, fantasmas e anjos em um universo simbolista e religioso que aparece como “Templo fantasmagórico”.
1977	39	<i>Contos</i>	Vergílio Ferreira	84-85	Lisboa	Arcádia	1976	Duarte Faria	Coletânea de Contos de Vergílio Ferreira onde grande arte deles já foi publicada em <i>A Face Sangrenta</i> e <i>Apenas Homens</i> . Uma dessas curtas narrativas intitulada “A Galinha” fala da impossibilidade de erigir um valor em verdade que fale da falência de todas as ordens. A obra é, na realidade, uma luta pela Verdade, o que significa um encontro consigo próprio.
1977	39	<i>Imitação da Morte dos Outros</i>	Jorge Fallorca	83	Lisboa	Etc.	1976	Duarte Faria	Narrativa em forma de diário que explora a vibração citadina, a linguagem coloquial, os gritos de uma sociedade, o lugar de comércio e de revolta, a cidade-burguesa no século XX.
1977	40	<i>O Concerto das Buzinas</i>	Virgílio Martinho	83	Lisboa	Seara Nova	1976	Álvaro Manuel Machado	O objetivo desta obra é recriar a história da literatura portuguesa do período salazarista e caetanista.
1977	40	<i>O Uso e o Abuso</i>	Armando Silva Carvalho	83-84	Lisboa	Edições Afrodite	1976	Duarte Faria	A obra refere-se ao bom uso da palavra enquanto matéria e instrumento do fascínio e ao abuso que dela faz o Outro.
1978	41	<i>Um Passo em Frente</i>	Romeu Correia	79-80	Lisboa	RPA Publicações	1977	Liberto Cruz	Coletânea que reúne treze narrativas sendo sete delas crônicas e o restante, contos, escritas em linguagem popular e retratam o povo português.

1978	41	<i>Viamorolência</i>	Urbano Tavares Rodrigues	80-81	Lisboa	Bertrand	1976	Natália Nunes	O autor descreve, nesta obra, caricaturas de personagens frustradas socialmente ou humilhadas e outras corruptas em cenas de requintado erotismo, além de informações sobre a vida cosmopolita internacional e a pequena burguesia portuguesa.
1978	41	<i>As Pombas são Vermelhas</i>	Urbano Tavares Rodrigues	81-82'	Lisboa	Bertrand	1977	Fernando Miranda	Livro constituído por novelas e contos que falam sobre o antes e o depois da Revolução de 25 de Abril, possibilitando ao leitor duas leituras diferentes de uma mesma obra. São três narrativas do ciclo da revolução e doze escritas antes desse movimento.
1978	41	<i>Amores da Cadela “Pura”</i>	Margarida Victória	82-83	Lisboa	Bertrand	1976	Duarte Faria	Apresenta-se, neste livro, o desabafo acrítico de uma narradora onde, o “eu” será o enunciador da verdade e os “outros”, apenas objetos de enunciação.
1978	42	<i>As Máscaras de Sábado</i>	Mário Cláudio	87-88	Lisboa	Assírio & Alvim	1976	Carlo Vittorio Cattaneo	<i>As Máscaras de Sábado</i> dirige-se a exaltação da memória. A obra, cuja estrutura está dividida nos doze meses do ano, ao final se transforma nas doze badaladas.
1978	42	<i>O que diz Molero</i>	Dinis Machado	88-89	Lisboa	Bertrand	1977	Duarte Faria	Dinis Machado caracteriza o romance como uma estratégia “do dizer”, da criação minuciosa de uma teia vocabular, do prazer de organizar a palavra e dirigir a personagem.” (p. 89)
1978	43	<i>Sauromaquia</i>	Rui Nunes	86-87	Lisboa	Parceria A. M. Pereira	1976	Duarte Faria	Esta obra traz ao leitor uma história familiar como memória que persiste na decadência exterior. Sua leitura revela o combate íntimo entre as palavras que envelhecem e se revitalizam quando, da vida das palavras, depende a vida de alguém.

1978	44	<i>O Físico Prodigioso</i>	Jorge de Sena	84	Lisboa	Edições 70	1977	Duarte Faria	Segundo Duarte Faria, esta obra está marcada pelo fascínio de uma história antiga perdida no tempo.
1978	44	<i>A Memória de Ver Matar e Morrer</i>	João de Melo	85	Lisboa	Prelo	1977	Liberto Cruz	Essa obra de João de Melo possui grande importância para a História da Literatura Portuguesa, uma vez que, trata especificamente da Guerra Colonial de Angola destacando a cegueira política e social e a brutalidade desenfreada acompanhada pela intolerância do governo Português.
1978	44	<i>Mandei-lhe uma boca</i>	Olga Gonçalves	85-86	Lisboa	Seara Nova	1977	Casimiro de Brito	<i>Mandei-lhe uma Boca</i> narra a história de uma menina de dezesseis anos chamada Sara que decide romper os padrões impostos pela sociedade burguesa de Portugal. O livro tematiza questões sobre a sexualidade feminina, a decomposição da família burguesa, as contradições da classe dominante, tudo em torno de uma época marcada pela Revolução Portuguesa.
1978	44	<i>Exorcismos Maiores</i>	Urbino de San Payo	87	Alfragide	Acrópole	1977	Pierre Hourcade	Meditação quase surreal em espécie de homenagem ao amor louco, através da revolução psicológica de um seminarista.
1978	45	<i>Directa</i>	Nuno Braga	74-75	Lisboa	Círculo de Prosa	1977	Duarte Faria	Narrativa situada na história portuguesa que tematiza aspectos políticos, religiosos, sexuais, psicanalíticos e historiográficos.
1978	45	<i>O Elefante de Setrai</i>	José Alberto Marques	75	Lisboa	Nova Seara	1977	Duarte Faria	Para Duarte Faria, <i>O Elefante de Setrai</i> se trata de uma “história trágica” em que “a aldeia, base de toda a narrativa, lugar de opressão e de conflito, é o dado da história imediata e a figura da dimensão ancestral. A memória e a imaginação cercam a aldeia em diferentes estádios para auscultar a ressonância actual e o fundo antigo que precede e sucede a uma revolta...” (p. 75)

1978	46	<i>Imitação do Prazer</i>	Casimiro de Brito	96-98	Lisboa	Diabril	1977	Maria Lúcia Lepecki	Conjunto de textos (a maioria em prosa poética com algumas incidências de versos) de natureza dialogal que pode ser entendido como meditação onde o espaço, ao mesmo tempo que retrata, constrói um mundo cujo ponto de apoio seria uma situação dialogal.
1979	47	<i>Finisterra</i>	Carlos de Oliveira	89-90	Lisboa	Sá da Costa	1978	Urbano Tavares Rodrigues	A obra se organiza sobre dois pretextos: a criança (andança dos peregrinos) e a hipoteca.
1979	47	<i>Casas Pardas</i>	Maria Velho da Costa	90-91	Lisboa	Moraes	1977	Maria Alzira Seixo	Trata-se de uma série de capítulos intitulados “casas” os quais subordinam a casa à figura do personagem, do espaço, da escrita e da letra como marca do homem.
1979	48	<i>As Fúrias</i>	Agustina Bessa-Lúis	77-78	Lisboa	Guimarães	1977	Carlos Reis	O romance conta a história das transformações sociais e mentais ocorridas após 1974 com a família Rondon.
1979	48	<i>A Personagem</i>	Maria Ondina Braga	78-79	Lisboa	Bertrand	1978	Duarte Faria	História de duas mulheres, uma, personagem-sujeito e outra, mulher, personagem-objeto. A primeira vive pequenos dramas domésticos e a segunda, aparece como um desafio secreto, questionando-se sobre a própria vida e, em parte, sobre a própria escrita.
1979	48	<i>Portuguex</i>	Armando Silva Carvalho	79-81	Lisboa	Diabril	1977	Ana Hatherly	Narrativas várias que privilegiam o fenômeno da escrita, da fala muda, do português como sociedade, como produto – objeto de consumo, de autoconsumo – que ele se tornou.
1979	48	<i>O Mestre</i>	Ana Hatherly	81-82	Lisboa	Moraes	1976	Helder Macedo	Novela que se aproxima do mito de Prometeu e do mito da Árvore do Conhecimento, utiliza uma sintaxe

1979	51	<i>Os Deuses da Antevéspera</i>	Rui Nunes	77-78	Lisboa	Parceria A. M. Pereira	1977	Liberto Cruz	Trata-se de uma obra provocatória que, com pouco mais de cinquenta páginas, coloca em causa o trajeto narrado e a própria linguagem.
1979	51	<i>A Escola de Luís Gonzaga</i>	Franco de Sousa	78-79	Lisboa	Caminho	1977	Eugénio Lisboa	O livro apresenta a metamorfose do anti-herói José Liberto dos Anjos que, de sadomasoquista mais ou menos efeminado passa a um ser um homem e extremamente viril a partir da terapêutica linear.
1979	51	<i>António dos Olhos Tristes</i>	Eduardo Olímpio	79-80	Lisboa	Prelo	1978	Casimiro de Brito	A obra é constituída por 15 histórias as quais remetem a um país “sáfaro” e abandonado onde se realçam manchas idílicas da paisagem natural, espaço em que um adolescente do Alentejo que se comunica com os animais.
1979	51	<i>Entre Dois Países</i>	Teresa Rodrigues Cadete	80-81	Lisboa	Caminho	1978	Luís de Miranda Rocha	Romance em que se prendem os pequenos e os grandes valores do cotidiano, além dos grandes interesses da década de 1970. A ação da narrativa está situada em dois tempos essenciais: o exílio e o regresso por volta do 25 de Abril.
1979	52	<i>Retrato de um Amigo Enquanto Falo</i>	Eduarda Dionísio	88-89	Lisboa	Armazém das Letras	1979	Maria Alzira Seixo	Obra que retrata a passagem do nazismo para a Revolução de Abril e em seguida, a desagregação social e política que pasma e angustia.
1979	52	<i>Walt</i>	Fernando Assis Pacheco	90	Lisboa	Bertrand	1978	Liberto Cruz	<i>Walt</i> faz uma reflexão sobre os anos da Guerra Colonial de Portugal – os movimentos nacionais femininos, o militarismo exacerbado, o machismo.
1979	52	<i>O Que Vai Morrer</i>	Nelson de Matos	90-91	Lisboa	Estampa	1976	Maria Lúcia Lepecki	O autor faz, nesta obra, considerações sobre a problemática da vida e morte, apresentando a memória como lembrança de um tempo que já se perdeu.

									Concomitantemente, reflete a busca pelo sentido do que ainda existe, a vida, o diálogo. Assim, o romance oscila entre a memória e o diálogo, a lembrança e a conversa.

TABELA-RESENHAS/OBRAS DE LITERATURA PORTUGUESA – GÊNERO FICÇÃO (1980-1989)

<u>Ano</u>	<u>Nº</u> <u>Revista</u> <u>a</u>	<u>Título da obra</u> <u>resenhada</u>	<u>Autor da obra</u>	<u>Página</u>	<u>Local de</u> <u>publicação</u>	<u>Editora</u>	<u>Ano de</u> <u>Publica</u> <u>ção</u>	<u>Autor da</u> <u>Resenha</u>	<u>Assunto</u>
1980	53	<i>Coleccionador de Absurdos</i>	José Gomes Ferreira	78-79	Lisboa	Moraes	1978	Álvaro Salema	Narrativas de um colecionador de absurdos que, utiliza a memória com o intuito de preencher o espectro de sua obra.
1980	53	<i>Ombro, Arma!</i>	José Manuel Mendes	79-80	Lisboa	Bertrand	1978	Alberto Sampaio	Narrativas que objetivam a resistência a uma formação militar rígida e reacionária a partir do ponto de vista de um narrador que luta contra o fascismo. O conteúdo temático é um “ideal político e sentimental”, em que “o narrador e identifica com as personagens principais”.
1980	54	<i>A Ilha Está Cheia De Vozes</i>	João Medina	73-74	Lisboa	Arcádia	1978	Liberto Cruz	Romance apresentado como um diário escrito na primeira pessoa do singular, chamado pelo resenhista como uma “fábula anarquista e não localizada geograficamente”. Se trata de uma paródia narrativa de Crusoé.
1980	54	<i>Nas escadas do Império;</i> <i>Amanhece a Cidade</i>	Vasco Pereira da Costa	74-75	Coimbra	Centelha	1978; 1979	Duarte Faria	Livro composto por contos, onde cada um se liga ao outro abordando um aprofundamento da realidade repetitiva. Enquanto que, no romance <i>Amanhece a Cidade</i> , vê-se a história de um grupo de estudantes de Coimbra que tentam colocar em prosa a situação repressiva político-policial do ano 1969, pondo em conflito o literário e o ideológico.
1980	55	<i>Este Verão o Emigrante là-bas</i>	Olga Gonçalves	80-81	Lisboa	Moraes	1978	Álvaro Manuel Machado	Em <i>Este Verão o Emigrante là-bas</i> a autora fala sobre o processo de imigração. embora não haja por parte dela, a experiência pessoal que lhe dê asas a imaginação,

									concebendo assim um relatório. Dessa forma, é descrito situações de uma vida vista por alguém de fora.
1980	55	<i>Histórias de Pobres</i>	Joaquim Pacheco Neves	81	Vila do Conde	Ser	1978	Álvaro Salema	O autor descreve histórias de pobres, marginais, pessoas, personagens sem complexidade os quais a vida foi reduzida a farrapos, ressaltando temas da sociedade, como a fome, a miséria, a doença e a velhice em um espetáculo de abandono e desamparo.
1980	55	<i>Uma Noite na Guerra</i>	Carlos Coutinho	81-82	Lisboa	Caminho	1978	Luís de Miranda Rocha	Livro de crônicas que, segundo o resenhista, pode ser lido como testemunho de uma experiência vivida durante a guerra colonial.
1980	56	<i>Nós e os Outros</i>	Faure da Rosa	76	Lisboa	Caminho	1977	Paula Morão	Nesta obra o tempo é colocado em evidência, seja ele passado ou futuro, e está destacado de maneira linear nos quatro dias de vida do personagem Bernardo e na sua relação com as pessoas desde 1930 a 1978. Dentro desta passagem pela vida, o protagonista vive dentro da ficção que ele mesmo constrói e acredita.
1980	56	<i>O Barco Afundado</i>	Ilse Losa	77-78	Lisboa	Novaera	1979	Albano Nogueira	O livro compreende várias ficções entre narrativas, evocações, apontamentos em que os fatos são breves e sem complicações, criando um mundo que vai do alucinatório até o cotidiano.
1980	56	<i>Raiz Comovida – 1.A Semente e a Seiva;</i> <i>Raiz Comovida – 2.Vindima de Fogo</i>	Cristóvão de Aguiar	78-79	Coimbra	Centelha	1978	Duarte Faria	Esses dois romances mostram uma literatura de regionalidade, um cotidiano de uma sociedade coletiva, e o drama do dia a dia das pessoas, colocando em evidência os sentimentos presentes no ato de contar e também na dispersão das personagens.

1980	57	<i>O Sobreiro dos Enforcados e Outras Narrativas Extraordinárias</i>	Domingos Monteiro	86-88	Lisboa	Sociedade de expansão cultural	1978	Albano Nogueira	Obra repleta de narrativas fantásticas que nos levam muito além daquilo que a realidade nos apresenta.
1980	57	<i>Tire a Mãe da Boca. Textos do programa radiofônico “O homem do tempo”</i>	João de Sousa Monteiro	88-89	Lisboa	Assírio & Alvim	1978	Ana Hatherly	Textos de um programa de rádio os quais foram transpostos para o livro, resultando na alteração do nível de qualidade do texto inicial para o texto final.
1980	58	<i>Os Putos</i>	Altino do Tojal	80-81	Lisboa	Sá da Costa	1980	Helder Godinho	Coletânea de contos que denuncia a injustiça entre as classes sociais. Para isso, a obra se divide em dois mundos, o do alto, bom e idealizado e o de baixo, cotidiano e mesquinho.
1980	58	<i>A Fábrica</i>	Antunes da Silva	81-82	Lisboa	Estampa	1979	Júlio Conrado	Obra que pode ser lida como uma reportagem em que o autor participa dos acontecimentos fictícios, demonstrando um lugar de conflito, tendo uma escrita irredutível.
1980	58	<i>Torna-Viagem</i>	Horácio Bento de Gouveia	82	Coimbra	Coimbra	1979	Álvaro Salema	Trata-se de uma obra que pode ser lida como um testemunho do regional marcado pelos meios natural e social e pelos diálogos das personagens, como um documento histórico, narrando a vida a voz dos imigrantes no Brasil.
1981	59	<i>Outro Mundo</i>	João de Araújo Correia	74-75	Porto	Brasília	1980	Álvaro Salema	Obra de contos que ressalta o regionalismo, as figuras humanas, os ambientes, as situações dramáticas e os costumes das regiões de Portugal.
1981	59	<i>Novas Bárbaras</i>	Maria Regina	75-76	Lisboa	Assírio &	1979	Duarte Faria	<i>Novas Bárbaras</i> se trata de uma obra cheia de

			Louro			Alvim			emotividade lírica e erótica que demonstra a beleza e o amor, apesar de todo o seu desgaste na História e no dia-a-dia.
1981	60	<i>Sinais de Fogo</i>	Jorge de Sena	81-82	Lisboa	Edições 70	1979	Maria Lúcia Lepecki	O narrador Jorge constrói uma realidade onde o espaço varia entre Lisboa e a Figueira da Foz, o tempo percorre pela Guerra da Espanha e a revolta no Tejo. Uma narrativa ou meditação sobre uma aprendizagem ou até mesmo um início da adolescência em que Jorge aprende duas coisas novas, de um lado, o amor e o erotismo e de outro, a ação política.
1981	60	<i>O Enigma da Árvore Enamorada. Divertimento em Forma de Novela quase Policial</i>	José Gomes Ferreira	82	Lisboa	Moraes	1980	Duarte Faria	Novela quase policial, como o próprio título já diz, que tenta conciliar o cotidiano, o fantástico, o político e o policial, onde o narrador nos conduz a um suspense, principal expectativa da obra, num misterioso jogo com uma técnica de divertimento.
1981	60	<i>O Oráculo de Jamais</i>	Altino do Tojal	82-83	Lisboa	Círculo de Leitores	1979	Helena Carvalhão Buescu	Novela que retoma os fios do fantástico e do onírico dividida em duas partes: a primeira representa o plano real, com espaço e tempo definidos e a segunda, o plano dos sonhos, o maravilhoso, com diversos lugares num tempo indefinido.
1981	61	<i>Levantado do Chão</i>	José Saramago	79-80	Lisboa	Caminho	1980	Duarte Faria	Esta obra relata a vida de famílias de lavradores do Alentejo (1910 a 1974), as quais lutam contra as forças opressoras (os latifundiários e a Igreja) para assegurar uma vida mais digna no campo e na cidade.
1981	61	<i>Salário de Guerra</i>	Vergílio Alberto Vieira	80	Lisboa	Fábrica de Ideias	1979	Liberto Cruz	Contos que demonstram a luta angolana, ou melhor, as guerras portuguesas no continente africano. Uma realidade de guerra que marcou Portugal nos anos 60 e 70.

1981	62	<i>Estação Morta</i>	Maria Ondina Braga	85-86	Lisboa	Fábrica de Ideias	1980	Albano Nogueira	Contos escritos no tempo passado com um quê de indagação e inquérito.
1981	62	<i>Nós, Outros</i>	Casimiro de Brito	86-87	Lisboa	Moraes	1979	Teresa Amado	A ideia e imagem funcionam nesta obra como referente do discurso, ao passo que existe uma aproximação da escrita com o ato sexual, do texto com o corpo, ou seja, cada objeto, cada sujeito (da fala ou da relação) encontra-se duplicado por um outro, em uma relação recíproca.
1981	62	<i>Memória de Elefante</i>	António Lobo Antunes	87-89	Lisboa	Fábrica de Ideias	1979	João David Pinto-Correia	Narração da crise de existência de um psiquiatra num tempo determinado (um dia e uma noite) baseado na utopia que se propõe a concretizar os momentos do passado, principalmente os felizes.
1981	62	<i>Aquário</i>	Mário Duarte	89-90	Lisboa	Moraes	1979	Liberto Cruz	<i>Aquário</i> descreve a luta incessante entre dois mundos diferentes: o amor e a ruína, a vida (dos empregados de um asilo) e a morte (que espera pelos idosos).
1981	63	<i>À Hora da Sesta</i>	Rosa Abelaira	80-81	Lisboa	A Regra do jogo	1980	Pere Ferré	Romance com técnicas narrativas modernas que demonstra um jogo de relações entre avanço e recuo, num plano atemporal, sem passado nem futuro.
1981	63	<i>O Adesivo</i>	Miguel Barbosa	81	Lisboa	Ler	1980	Duarte Faria	Obra de contos onde encontramos o entrelaçamento entre ideia e acontecimento, onde o conflito consiste no “desejo de aferir as ideias pela realidade ambiente e a tendência a um idealismo ou um visionarismo que não encontra modo de se adequar” (p. 81).
1981	64	<i>As Quatro Estações</i>	David Mourão-Ferreira	87	Lisboa	Galeria S. Mamede	1980	Clara Rocha	Um livro entrelaça as quatro estações do ano ao universo erótico em uma tentativa de unir a literatura à música, à

									natureza, aos aspectos psicológicos, símbolos e cores.
1982	65	<i>O Silêncio</i>	Teolinda Gersão	81-83	Lisboa	Bertrand	1981	Cristina Cordeiro Oliveira	<i>O Silêncio</i> aborda o ato de palavra de uma “mulher que escreve sobre outra(s) mulher(es), através de uma escrita de perfil particular” (p. 82) percorrendo a questão do sensualismo feminino e rejeitando a violência.
1982	65	<i>Três Dias de Inferno. Uma História de Emigração</i>	A. Vicente Campinas	83	Vila Real	Jornal do Algarve	1980	Júlio Conrado	Uma viagem cheia de aventuras de um imigrante que, ao chegar em seu país de destino, encontra dificuldades e barreiras linguísticas até sua difícil adequação no lugar.
1982	66	<i>Triunfo da Morte</i>	Augusto Abelaira	98-99	Lisboa	Sá da Costa	1981	Clara Rocha	Nesta obra, onde o tom dominante é o fantástico, a ironia serve de contraponto ao envolvimento do imaginativo e a escrita possui um “estilo digressivo” com intersecção de histórias. O tema são as probabilidades no percurso vital em que as personagens gostam de se imaginar num futuro olhando para trás.
1982	67	<i>O Burro em Pé</i>	José Cardoso Pires	92-93	Lisboa	Moraes	1979	João de Melo	Em uma obra que alterna aparência e verdade, os adultos buscam em suas raízes a realidade da infância onde as crianças eram chamadas a trabalhar.
1982	67	<i>O Dia dos Prodígios</i>	Lídia Jorge	93-94	Lisboa	Europa América	1980	Jorge Listopad	O livro é uma articulação do real e do imaginário representativo, do senso do individual e do subjetivo.
1982	68	<i>O Pão não cai do Céu</i>	José Rodrigues Miguéis	73-74	Lisboa	Estampa	1981	Cristina Cordeiro Oliveira	A história se passa no baixo Alentejo, anos 30, marcado pela repressão e pela tensão social da classe dominante sobre a classe dominada.
1982	68	<i>O Mosteiro</i>	Agustina Bessa-Luís	74-75	Lisboa	Guimarães	1980	Elisa Guimarães	A vida de doentes mentais em um mosteiro transformado em manicómio e o mito do sebastianismo

									inserido em diversas situações.
1982	68	<i>Viagem de Um Pai e de Um Filho pelas Ruas da Amargura</i>	Baptista Bastos	75-76	Lisboa	Forja	1981	Maria Graciete Besse	A história gira em torno de um filho em busca de respostas sobre si mesmo e sobre o próprio pai, em meio a uma cidade marcada pela crueldade e violência.
1982	68	<i>Areias secas</i>	Avelino Cunhal	76	Lisboa	Caminho	1980	Fernando Mendonça	O livro, repleto de contos, mantém a atenção e o interesse do leitor e, como o próprio resenhista diz, é um “documento necessário para avivar a memória de alguns, um documento oportuno, um binóculo sobre o passado (Revolução Portuguesa) , sobretudo para os que, pela idade não viram esse passado e dele têm apenas uma notícia friamente pedagógica” (p. 76).
1982	68	<i>Contos Transmontanos</i>	Modesto Navarro	77	Lisboa	Ró	1980	Duarte Faria	“Vila Amarga da Fantasia, Terra Quente e Terceiro Andamento: Violência Cega antes de Ser Livre”. Estes textos demonstram uma visão geral do mundo, mais precisamente, o mundo rural de Paris.
1982	69	<i>Resposta a Matilde</i>	Fernando Namora	74-75	Lisboa	Bertrand	1980	Ana Teresa Diogo	O livro faz uma mistura entre vida e literatura. Para o autor, os acontecimentos da vida não parecem reais enquanto que, os literários são demasiado verdadeiros.
1982	69	<i>A Malta da Rua dos Plátanos</i>	Garcia Barreto	75-76	Lisboa	Caminho	1981	Maria Graciete Besse	Obra dividida em dois momentos: o primeiro é o espaço da infância, marcado pela despreocupação, brincadeiras e jogos ligados a uma vida de miséria e situações de opressão. O segundo é o espaço adulto, que mescla um tempo de guerra, a entrada no mundo do trabalho, a emigração e a esperança de alcançar, um dia, uma vida digna.
1982	69	<i>Margareta</i>	Horácio Bento	76	Funchal	Câmara	1980	Álvaro Salema	Esse livro mostra aspectos da Madeira evidenciados nos

			de Gouveia			Municipal de Funchal			personagens como o espaço, os costumes, as tradições e a linguagem. Uma história de amor entre uma jovem dinamarquesa e um jovem madeirense, em meio em contraponto às características do lugar.
1982	69	<i>Os Cornos de Cronos</i>	Américo Guerreiro de Sousa	77	Lisboa	Bertrand	1981	Liberto Cruz	Escrito em primeira pessoa, o livro conta em tempo presente (abril de 1974), a história de vida de um herói frustrado que vai de encontro a um cotidiano e uma realidade nacional.
1982	69	<i>Percursos. Do Luachimo ao Luena</i>	Wanda Ramos	77-78	Lisboa	Presença	1981	Maria Irene Ramalho de Sousa Santos	Essa obra apresenta a apreciável viagem pelo mundo da escrita, sobre a experiência da guerra colonial narrada pela mulher de um alferes, a qual se vê perdida em um misto de aventura e solidão.
1982	70	<i>O Homem da Ilha</i>	Maria Ondina Braga	79	Lisboa	Ática	1982	Álvaro Salema	Coletânea de contos que, em sua maior parte, reproduz as narrativas editadas de <i>Amor e Morte</i> (1970) revisadas e conduzidas a um refinamento e rigor combinados com a harmonia da escrita.
1982	70	<i>Treze Contos de Sobressalto</i>	Luísa Costa Gomes	79-80	Lisboa	Bertrand	1981	Jorge Listopad	<i>Treze Contos de Sobressalto</i> insinua a gênese da realidade da ficção, interessando-se pela ilusão cibernética. Até-se a este livro a estranheza que se liga a relação leitor-livro e a busca da neutralização do livro através do dramático desdramatizado, da ausência da lógica e da agressão diluída. A interpretação do livro se dá através da distância e da dialética fechada.
1982	70	<i>Inquérito Póstumo</i>	Horácio Tavares de Carvalho	80-81	Lisboa	Círculo de Leitores	1981	Cristina Cordeiro Oliveira	Obra que nos convida a entrar no mundo do jornalismo e no funcionamento das engrenagens que o sustenta, colocando em evidência dois problemas: "... o das possibilidades e limites do conhecimento humano e o da escrita enquanto processo dinâmico, envolvente e irresistível..." (p.81)

1983	71	<i>Square Tolstoi</i>	Nuno Bragança	96-98	Lisboa	Assírio & Alvim	1981	Maria Alzira Seixo	A escrita, aqui, é sacudida por eventos narrativos, onde ao final, o narrador devido a sua embriaguez, estabelece um diálogo com as estátuas de Square Tolstoi, em Paris. Uma viagem, efeito da inquietação do homem e do ritmo da sua leitura pelo tempo.
1983	71	<i>Plâncton</i>	Nuno Júdice	98-99	Lisboa	Contexto	1981	Teolinda Gersão	História de uma personagem que não se move, ou que se move em círculos, presa dentro de si mesma, asfixiada por sua monotonia, decadência e angústia, vivendo um monólogo absoluto.
1983	72	<i>Explicação dos Pássaros</i>	António Lobo Antunes	102-104	Lisboa	Fábrica de Ideias	1981	Teolinda Gersão	Rui S. é um personagem que não pertence a nenhuma parte (tema que simboliza a metáfora do vôo frustrado dos pássaros, a impossibilidade de voar), e entra em uma busca de encontrar-se em si mesmo.
1983	73	<i>O Bosque Harmonioso</i>	Augusto Abelaira	77-78	Lisboa	Sá da Costa	1982	Maria Estela Guedes	Sob os temas da viagem e da busca pela verdade e amor, este livro possui o fenômeno da intertextualidade contrastando sua história com o <i>Boosco Delleitoso</i> .
1983	73	<i>Paisagem com Mulher e Mar ao Fundo</i>	Teolinda Gersão	78-80	Lisboa	O Jornal	1982	Catherine Kong-Dumas	Vida dolorosa de uma mulher que, além de viúva, perdeu o filho na guerra colonial e sente o confronto entre a natureza e a violência, encarcerada no silêncio de suas amarguras.
1983	73	<i>Novas Peregrinações</i>	Manuel Rodrigues	80	Lisboa	A Regra do Jogo	1981	Manuel Frias Martins	Uma história que compõe um conjunto de ideias absolutas e que tenta, no decorrer de suas páginas, dar-nos indicações do período anterior ao de 25 de Abril.
1983	73	<i>À Boca do Passado</i>	Ascêncio de	80-81	Lisboa	Fábrica de	1981	Liberto Cruz	Oito narrativas que evocam o passado (guerra colonial)

			Freitas			Ideias			de uma colônia portuguesa no território africano.
1983	73	<i>Bardo</i>	José Amaro Dionísio	81-82	Lisboa	Etc.	1981	Luís de Miranda Rocha	Segunda metade dos anos 70 em Portugal, onde a personagem central luta conta cenas frequentes de um cotidiano real.
1983	74	<i>Appassionata</i>	Faure da Rosa	78-79	Lisboa	Livros Horizonte	1982	Álvaro Salema	Evidente se torna nesta obra, a família burguesa, a putrefação de relações e promessas, o psicológico esboçado que determina comportamentos sociais e sexuais e a insatisfação individual.
1983	74	<i>Fuga Imóvel</i>	Urbano Tavares Rodrigues	79-80	Lisboa	Moraes	1982	Maria Graciete Besse	Obra cuja ordenação contrapõe-se entre o amor e a morte indo ao encontro de um discurso melódico, marcado pela voz masculina correspondente a um discurso rítmico, marcado pela voz feminina, em vivências e paixões designadas ao excesso. Uma novela em que o Eros e o Logos envolvem o Eu com o Todo que nada mais é que o amor, a mulher e a morte.
1983	74	<i>A Casa Suspensa</i>	Maria Ondina Braga	80-81	Lisboa	Relógio d'Água	1983	Cristina Cordeiro Oliveira	Francisca Teresa e sua casa estão em ruínas devido à inquietação das lembranças. Ambas possuem um mistério a ser desvendado.
1983	74	<i>Eco Pedras Rolantes</i>	Maria Estela Guedes	81	Lisboa	Ler	1982	Jorge Listopad	<i>Eco Pedras Rolantes</i> faz um percurso sobre o mundo das palavras, as “eco pedras” sempre em movimento, por isso “rolantes” em um transcorrer de ideias e pensamentos nunca imóveis.
1983	75	<i>O Cais das Merendas</i>	Lídia Jorge	98-100	Lisboa	Europa-América	1982	Maria Alzira Seixo	Dividido em dez capítulos, <i>O Cais das Merendas</i> se trata do segundo livro de Lídia Jorge e se aproxima do símbolo do mar, referenciado várias vezes na obra, de onde emigrantes regressam e para onde também partem

									do cais.
1983	75	<i>Educação de Memória de André Maria S.</i>	Teresa Salema	100	Lisboa	Dom Quixote	1982	Cristina Cordeiro Oliveira	Obra voltada à história da personagem André Maria S. que se desdobra em três: André, referindo-se à “cidadela”, Maria ao “continente” e S., à “casa”. A progressão da obra é determinada a partir de um momento de disseminação na escrita, do surpreendimento de imagens e da originalidade que possui os jogos e as linhas temáticas.
1983	76	<i>Os Meninos de Ouro</i>	Agustina Bessa-Luís	82-83	Lisboa	Guimarães	1983	Silvina Rodrigues Lopes	As personagens, nesta obra, passam por um desenvolvimento que se dá através de suas ruínas, o que nota-se em José Matilde, que para superar suas fantasias infantis tem que ultrapassar sua doença.
1983	76	<i>Memorial do Convento</i>	José Saramago	83-84	Lisboa	Guimarães	1983	Álvaro Pina	O resenhista faz aproximações entre <i>Levantado do Chão</i> e <i>Memorial do Convento</i> afirmando que o segundo não está à altura do primeiro por “não ter conseguido modelizar-se como romance, pelo doloroso fracasso do narrador” (p. 83).
1983	76	<i>O meu Mundo Não É Deste Reino</i>	João de Melo	84-85	Lisboa	Assírio & Alvim	1983	Maria Graciete Besse	Este romance leva o leitor à freguesia da Nossa Senhora do Rosário da Achadinha, lugar de vida coletivo onde é possível encontrar homens da terra, cavadores ameaçados pela opressão e que possuem relação direta com a simbologia, mistérios, sonhos, profecias e memórias.
1983	76	<i>Os Novos Putos</i>	Altino do Tojal	85-86	Lisboa	Dom Quixote	1982	Maria Graciete Besse	Uma obra composta por duas partes: a primeira é formada por dois espaços, o mundo dos adultos e suas tiranias de família e o mundo da infância onde a fantasia toma conta do lugar e, a segunda, é caracterizada por um lugar exótico, onde a narração se adapta ao sonho e ao patético.

1983	76	<i>Mágico Novembro</i>	Raul de Carvalho	91	Lisboa	Ulmeiro	1982	Manuel G. Simões	O discurso é colocado em um nível de exercício textual com intervenções do narrador. Segundo o resenhista, <i>Mágico Novembro</i> se parece com um texto de solidão, tédio e desencanto.
1984	77	<i>Balada Da Praia dos Cães</i>	José Cardoso Pires	91-92	Lisboa	O Jornal	1982	Maria Lúcia Lepecki	A história gira em torno de um crime ocorrido em 1960 onde o autor nos faz enxergar para além dos limites das descrições examinando uma sociedade violenta de um Portugal fascista.
1984	77	<i>No Jardim das Nogueiras</i>	Yvette K. Centeno	93-94	Lisboa	Bertrand	1983	Alberto Pimenta	Obra que, segundo Alberto Pimenta, expressa indícios de loucura, jardins e amêndoa: “a loucura da semente que quer se dividir, quer germinar, os jardins onde os frutos incham (rodeados dum mundo velho, velhaco e que teima em viver), a amêndoa (mística sempre, naturalmente) – para mim, esta triplicidade que é sem dúvida a triplicidade da árvore da vida.” (p. 93)
1984	77	<i>Ora Esquardae</i>	Olga Gonçalves	94-95	Lisboa	Bertrand	1982	Maria Lucia Lepecki	São trabalhados nesta obra, dois vetores complexos da imaginação a partir do 25 de Abril: o realista-documental e o simbólico. O primeiro segue a linha épica com maior objetividade inserindo os discursos cronístico e ensaístico, enquanto o segundo tem como substância principal a lírica. Ocorre, pois, uma junção do cronístico, jornalístico e lírico nesse romance.
1984	77	<i>Casos do Beco das Sardinheiras</i>	Mário de Carvalho	95-96	Lisboa	Contra Regra	1982	Maria da Glória Padrão	Obra que expressa, criticamente, o que ocorre com a população do beco de sardinha (as sardinheiras) no seu quotidiano, por meio do testemunho coloquial do narrador.
1984	78	<i>Arnheim e Desirée. Mitos Para o Século XX</i>	Luísa Gomes da Costa	96-97	Lisboa	Difel	1983	Miguel Tamen	Esta obra está dividida em cinco partes e cada uma delas possui três capítulos: O primeiro fala de Desirée a espera de Arnheim. O segundo apresenta as aventuras desse

									último correndo em sua direção da amada. Já o terceiro enfatiza a personagem principal, objeto obscuro do desejo de Arai que não é homem nem mulher, é neutro.
1984	78	<i>Pátria Sensível</i>	Casimiro de Brito	97-98	Lisboa	Dom Quixote	1986	Annabela Rita	Obra desencadeada em várias aventuras que se ligam ao final. De um lado existe a inCORPOração do/a corpo/cena, da agitação do mundo e de si próprio em busca da fantasia. De outro, observa-se a oscilação entre o passado e o presente.
1984	78	<i>Histórias do Desencanto</i>	Joaquim Pacheco Neves	98-99	Vila do Conde	Ser	1982	Albano Nogueira	O autor chama de “histórias” e não contos as peças que narram, em forma de reportagem, acontecimentos passados. Essas histórias estão reunidas em dois volumes intitulados “macabros” e “sombrios”.
1984	78	<i>A Manta Religiosa</i>	Nuno Júdice	100	Lisboa	Contexto	1982	Maria Estela Guedes	<i>A Manta Religiosa</i> trata-se de uma obra de reflexão sobre a escrita e sobre a atitude que o escritor tem ao se deparar com um papel em branco. É composta por dois textos em que o autor-personagem descreve situações ao ar livre com uma “paisagem marinha, casas de pedra, barcos e pescadores”.
1984	78	<i>As Noites Brancas do Papa Negro</i>	Manuel da Silva Ramos e Alface	100	Lisboa	A Regra do Jogo	1982	Jorge Listopad	Jorge Listopad caracteriza este livro como uma viagem, uma prosa de liberdade que expressa Lisboa dentro de Barcelona e Barcelona dentro de Lisboa.
1984	78	<i>(Sapa)Teia Americana</i>	Onésimo Teotónio de Almeida	100-102	Lisboa	Fábrica de Ideias	1983	F. J. Vieira-Pimentel	Obra de fidelidade entre o Homem, o Mundo e a Linguagem. A <i>Teia</i> , muito mais que um conjunto de fios, é a trama e a intriga. Como ela, a história é também genealógica, traçada por fios e cruzamentos e a literatura, por sua vez, também é vista como ampliadora de caminhos e projetora de rotas.

1984	79	<i>Calçada do Sol</i>	José Gomes Ferreira	96-97	Lisboa	Moraes	1983	Liberto Cruz	Obra dividida em quatro textos intitulados <i>Calçada do Sol</i> , <i>Liceu</i> , <i>Papeis Soltos</i> e <i>O Faminto Astral</i> , sendo os três primeiros parte de um diário e o último, uma narrativa irreal do cotidiano de José Gomes Ferreira.
1984	79	<i>Lúcialima</i>	Maria Velho da Costa	97-98	Lisboa	O Jornal	1983	Silvina Lopes Rodrigues	<i>Lúcialima</i> realiza o encontro entre dois polos utópicos: Lúcia e Lima. O ar de frustração e de descrença pelo que passava Portugal na madrugada de 25 de abril não faz a personagem desistir de sua utopia em sonhar com a liberdade. Surgem em Lúcialima vestígios de fantasia em ser livre e isso faz com que a temporalidade seja por etapas como a manhã e a madrugada.
1984	79	<i>Cavatina</i>	Horácio Tavares de Carvalho	98-99	Lisboa	Círculo de Leitores	1983	Paula Morão	A história nos conta sobre o encontro de dois personagens: Sheila e Kurt. Sheila, de 22 anos, nasceu na Nova Zelândia mas morava no Egito e Kurt, de 40 anos, era um judeu suíço. Ambos se conhecem no avião com destino a Cairo e depois se encontram várias vezes em outros lugares do mundo.
1984	79	<i>O Cavaleiro Cego</i>	Amadeu Lopes Sabino	99-101	Lisboa	A regra do Jogo	1983	Annabela Rita	Nesta obra encontramos momentos, personagens e mitos da história antiga, mais precisamente séculos XV a XVII, da história moderna e da história recente. Assim, a narrativa divide-se em “histórica/factual” (trajetória política do país), “história ficcional” (o conto maravilhoso, a diluição de fronteiras temporais) e “história reflexiva” (o saber coletivo, a sociedade ocidental e o desenvolvimento da filosofia).
1984	80	<i>O Livro Grande de Tebas Navio e Mariana</i>	Mário de Carvalho	104-105	Lisboa	Fábrica de Ideias	1982	Maria Graciete Besse	Obra dividida em três partes <i>Tebas</i> , <i>Navio</i> e <i>Mariana</i> : A primeira parte corresponde ao espaço linear da viagem e à horizontalidade. A segunda se refere à utilização irônica dos mitos e das lendas e, a terceira, demonstra a presença da figura feminina, onde temos acesso à casa de

									Mariana, um labirinto com espaços diversos e secretos.
1984	80	<i>Os Exércitos de Paluzie</i>	Manuel de Seabra	105-106	Lisboa	Círculo de Leitores	1982	Cristina Cordeiro Oliveira	Uma família da Catalunha, acompanhando quatro gerações apresenta-nos emoções, conflitos íntimos, rivalidades e invejas numa Espanha abalada diante da Semana Trágica de 1909 e da Guerra Civil de 36-39.
1984	81	<i>Desnudez Uivante</i>	José Marmelo e Silva	83-84	Porto	Limiar	1983	Maria Alzira Seixo	Em meio aos acontecimentos que habitam uma unidade militar na Madeira durante a Segunda Guerra Mundial, os confrontos e a paisagem idílica de uma “vegetação luxuriante”, a ferosa madre Yolanda, diretora de um asilo de meninas desamparadas, viverá momentos amorosos com o narrador-personagem alferes Jordão.
1984	81	<i>Amadeo</i>	Mário Claudio	84-85	Lisboa	INCM	1984	José Augusto França	Livro de memória que apresenta a história daquele que a conta, o pintor morador de Manhufe, Amarante (Portugal), chamado Amadeo. Em suas lembranças, ele descreve, em evocação ao passado, fantasmas de sua família, visitas a <i>Paris-Montparnasse</i> e o amor sentido por Lúcia, todos guardados em uma fria saudade.
1984	81	<i>A Ilha da Circe</i>	Natália Correia	85-86	Lisboa	Dom Quixote	1986	Catherine Kong-Dumas	Livro de contos, escrito em tom humorístico, carregado de superstição popular, mitologia, erotismo e simbolismo que, segundo a resenhista, despertam sonhos do leitor.
1984	81	<i>Viagem a Ver o Que Dá</i>	Altino do Tojal	86-87	Lisboa	Dom Quixote	1983	Cristina Cordeiro Oliveira	Dois vizinhos, Hipólito, homem desinteressado de tudo e desiludido pela capital e o misterioso Senhor Mirales, decidem sair de Lisboa e ir, rumo ao norte, sem muita bagagem, em busca de suas origens.
1984	81	<i>O Tritão</i>	Romeu Correia	87-88	Lisboa	Editorial	1983	Maria Graciete Besse	Dividido em dois núcleos: o cais, espaço da região do Tejo que abriga, segundo o personagem Damião de Góis,

									figuras de homens marinhos e, o espaço familiar, o qual apresenta as relações de parentesco, a rispidez do pai e a ternura do avô.
1984	81	<i>A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho</i>	Mário de Carvalho	88	Lisboa	Rolim	1983	Liberto Cruz	Constituída por seis contos, <i>A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho</i> nos mostra, personagens e fatos, que penetram o mundo da fantasia através da realidade. O riso e a paródia fazem parte destas histórias e o autor faz-se confundir para melhor empregar a realidade
1984	81	<i>Caderno de Exorcismos</i>	Garça Castro e Joaquim Pessoa	88-89	Lisboa	Moraes	1983	Júlio Conrado	Graça Castro faz deste livro uma espécie de memória ficcional em pequenos textos. Para o resenhista, trata-se de jogos de exaltação amorosa comprometidos por “pura redundância” (p.89), fazendo com que a relação narrador-leitor seja estabelecida com um pouco de dificuldade.
1984	81	<i>Quem da Pátria Sai a Si Mesmo Escapa?</i>	Rui Nunes	89-90	Lisboa	Relógio	1983	Luís de Miranda Rocha	Obra que demonstra três grandes forças: a língua, a linguagem e a narrativa. Para o resenhista, é impossível compreender este livro sem que se tenha lido os anteriores: <i>As Margens</i> , <i>Sauromaquia</i> , <i>Os Deuses da Antevéspera</i> e <i>O Mensageiro diferido</i> .
1984	82	<i>Além do Quadro</i>	Maria Judite de Carvalho	102	Lisboa	O Jornal	1983	Cristina Cordeiro Oliveira	Obra composta por doze contos onde figuras familiares e socioculturais convivem em cenas do um cotidiano banal que se choca com os sonhos e ilusões das personagens. Os quadros da vida – o diálogo com a solidão, o remorso, a frustração, o pesar e o perfil da morte- estão centrados em uma visão irreal e problematiza o confronto entre a personagem e o outro.
1984	82	<i>Cavaleiro Andante</i>	Almeida Faria	103	Lisboa	INCM	1983	Júlio Conrado	Caracterizada pelo resenhista como romance-crônica, crônica romanceada ou romance de distância, esta obra apresenta as cartas como o veículo de comunicação de

									uma família e aborda o tema do reconhecimento da leitura epistolográfica.
1984	82	<i>Fado Alexandrino</i>	António Lobo Antunes	104-106	Lisboa	Dom Quixote	1983	João de Melo	De caráter histórico, político e social, esta obra procura fazer a junção da história de Portugal com a verossimilhança da ficção narrativa. Em um período que marca a década de 70, o autor apresenta situações que assinalam o final da ditadura marcelista, o golpe de Estado e o que lhe seguiu.
1985	83	<i>Causa Amante – O Litoral do Mundo I</i>	Maria Gabriela Llansol	99-100	Lisboa	A Regra do jogo	1984	Maria Alzira Seixo	Uma ficção tênue que revela um tecido leve e materializa o religioso e o mítico do século XVI, além de propagar paisagens místicas como Cabo Espichel, a Arrábida e Lisboa, as quais confrontam-se com as seduções europeias de Brabante e da Flandres.
1985	83	<i>A Restante Vida – Geografia de Rebeldes II</i>	Maria Gabriela Llansol	101-102	Porto	Afrontamento	1982	Maria Fernanda de Abreu	Uma obra que reúne vários filhos de Ana del Mercado y Peñalosa em uma única casa onde já não há pessoas, somente seres vivos, cada um deles pertencente a um espaço, a um século.
1985	83	<i>Mas É no Rosto e no Porte Altivo do Rosto</i>	Marcello Duarte Mathias	102-103	Lisboa	Difel	1983	Liberto Cruz	O ponto de partida desta obra é um quadro do pintor Fernand Khnopff. A medida que seu expectador o observa, vai se apoderando do retrato para o transformar na imagem da mulher pretendida. A partir de então, a realidade e o sonho se misturam conduzindo-o ao monólogo.
1985	84	<i>Os Comedores de Fomes</i>	Afonso Ribeiro	98-99	Lisboa	Livros Horizonte	1983	Maria Graciete Besse	Ao regressar às origens, Flávio, personagem do romance, se depara com um regime autoritário e repressivo num tempo de agonia e ameaças, junto a evolução de um povoado beirão devastado pela emigração e pela desagregação da burguesia rural. Durante o tempo que Flávio passa nesta aldeia, relembra

									sua juventude marcada pela vivência coletiva.
1985	84	<i>Adivinhas de Pedro e Inês</i>	Agustina Bessa-Luís	99-100	Lisboa	Guimarães	1983	Mário Martins	Crônicas que reconstroem histórias da corte do Brasil e de importantes personagens que viveram naquela época, como Dom Pedro I, Maria de Padilha e Inês de Castro.
1985	84	<i>Contos Analógicos</i>	Maria Isabel Barreno	100-101	Lisboa	Rolim	1983	Roxana Eminescu	Obra de contos que retrata um cotidiano banal e oferece uma solução “analógica” de um desenlace sem tensão.
1985	84	<i>O Livro de Olotolilisobi</i>	Olga Gonçalves	101-102	Porto	Afrontamento	1983	Casimiro de Brito	Diário em que, para escrevê-lo, a autora desloca-se para a Carolina do Norte, nos EUA e invoca a deusa <i>Olotolilisobi</i> , “filha de Deus e mãe de tudo e de todos os seres da natureza” para patrocinar sua obra, propondo uma oscilação entre o individual e o exemplar.
1985	84	<i>Caixa Inglesa</i>	Olga Gonçalves	102	Lisboa	Rolim	1984	Paula Morão	<i>Caixa Inglesa</i> assume um tom lírico para dar conta do sentimento do <i>eu</i> . Sob o tema da árvore, dá-se a ligação do sujeito da escrita com o mundo da natureza, aproximando-o do mal estar causado pela intervenção humana e pela morte.
1985	85	NÃO HÁ RECENSÕES CRÍTICAS NESTA REVISTA							
1985	86	<i>Angústia em Pequim</i>	Maria Ondina Braga	92-93	Lisboa	Ulmeiro	1984	Luiz Fagundes Duarte	Histórias de chineses angustiados pela Revolução Cultural em Pequim (1966-76), período em que as pessoas viviam sob um chão de terror. A autora faz questão de traçar sobre uma ponte que liga a nova e a velha China, unindo-as. Um percurso angustiante vivido por uma autora-narradora em Pequim.
1985	86	<i>Elegia para Um</i>	Baptista Bastos	93-95	Lisboa	O Jornal	1984	Albano	Na obra, um personagem que pretende escrever sobre a

		<i>Caixão Vazio</i>						Nogueira	revolução, decide o fazer durante a noite, período em que recupera suas memórias. <i>Elegia para Um Caixão Vazio</i> aborda aspectos da história, se parecendo mais com um documento a um livro.
1985	86	<i>Contos da Morte Eufórica</i>	Casimiro de Brito	95-96	Lisboa	Dom Quixote	1983	Silvina Lopes Rodrigues	Contos que apresentam temas do amor e morte e do desejo de transgressão num espaço construído euforicamente pela palavra, o corpo. Os personagens são parte de grupos sociais e estabelecem dicotomias equivalentes como trabalho e prazer, máquina (prostituição) e liberdade e, valorização do ritmo que aponta tanto para a música quanto para a harmonia elemental em uma busca constante pela plenitude.
1985	86	<i>O Bilhete do Metropolitano</i>	Noémia Seixas	96-97	Lisboa	Rolim	1983	Maria Estela Guedes	A realidade tratada na obra é o único lugar habitável quando a religião (fantasia) desaparece. Benvinda é uma das personagens do romance que, estrangulada entre a convenção e o desejo de liberdade, faz refletir a sua própria personalidade e a de Benedita, a narradora em segunda pessoa com quem entra em conflito.
1985	86	<i>Improviso para Duas Estrelas de Papel</i>	Mário Cláudio	97-98	Porto	Afrontamento	1983	Casimiro de Brito	Em sete textos apresentados sob o título <i>Improviso para Duas Estrelas de Papel</i> , o autor atribui traços metafóricos e conceitos, paixões e teologia, erudição e oralidade num jogo dualístico entre o elitismo e o coloquialismo, antíteses e oposições fazendo uma mescla do alto com o baixo, daquilo que é belo com o que não o é.
1985	86	<i>A Arte da Fuga</i>	Álvaro Manuel Machado	98-99	Lisboa	Europa-América	1983	Isabel Pires de Lima	O livro retrata, em um exercício de obsessão, a procura pela mãe, depois pelo pai e pela Pátria e a fuga através da leitura, da música, do exílio e do sono.
1985	86	<i>Onde cai a sombra</i>	Américo	100	Lisboa	Guimarães e	1983	Luís de	Obra composta por uma personagem psiquiatra, uma

			Guerreiro de Sousa			Círculo de Leitores		Miranda Rocha	ação dotada de lógica e uma narração em primeira pessoa.
1985	87	<i>Histórias da Terra e do Mar</i>	Sophia de Mello Breyner Andresen	92-94	Lisboa	Salamandra	1984	Maria Alzira Seixo	Cinco contos que veiculam temáticas do relacionamento do homem com as coisas do mundo, desenvolvidas numa escrita linear de uma narrativa sintagmática e aparentemente simples. A casa é o motivo central em todos os contos, vista como corpo físico “vivenciado pelas pessoas mas autonomizado como centro propulsor de uma radicação do humano que ele permite” (p. 93).
1985	87	<i>Café Central</i>	Álvaro Guerra	94-95	Lisboa	O Jornal	1984	Liberto Cruz	Volume extenso que segue <i>Café República</i> e que conta-nos, através de crônicas, o cotidiano vivido em Lisboa, a atividade industrial, as personagens políticas e as preocupações socioculturais em um período que vai de 1949 a 1974.
1985	87	<i>As Incontáveis Vésperas</i>	Wanda Ramos	95-96	Lisboa	Ulmeiro	1983	Cristina Cordeiro Oliveira	Sara, uma jovem confrontada entre o mundo do silêncio, da incompreensão, do interdito e da violência sofrida em casa, no colégio, no liceu e nas amizades desiludidas. Com ela, o leitor mergulha no descobrimento da vida, dos sentidos, da fraqueza, da força e da vontade de lutar.
1985	87	<i>Montedemo</i>	Hélia Correia	96	Lisboa	Ulmeiro	1983	Maria Estela Guedes	Narrativa repleta de superstições populares que, em terceira pessoa, conta a história de jovens que vão até o monte de São Jorge, vencedor do dragão, e em ritos, deitam-se sobre a terra com o objetivo de conseguir a fertilidade, o prazer dos corpos e a saúde dos filhos.
1985	87	<i>Pássaro Pesado de Sal</i>	A. Freire Valente	96-97	Lisboa	Ulmeiro	1983	Roxana Eminescu	Obra de ficção que ilustra a sociedade portuguesa, o cenário do café, o mar, a praia como fim do mundo e paragem do tempo, a história de amor como núcleo da diegese, um sentimento pós-revolucionário do povo português.

1985	88	NÃO EXISTEM RECENSÕES CRÍTICAS NESTA REVISTA							
1986	89	<i>No Silêncio da Casa à tarde</i>	Fausto Lopo de Carvalho	92-93	Lisboa	Notícias	1984	Maria Graciete Besse	Um homem, escondido atrás da figura de um narrador em terceira pessoa, conta-nos a sua própria trajetória composta por ausências e silêncios, após uma desilusão amorosa.
1986	89	<i>Os Guarda-chuvas Cintilantes</i>	Teolinda Gersão	93-95	Lisboa	O Jornal	1984	Casimiro de Brito	<i>Os Guarda-Chuvas Cintilantes</i> trata-se de um diário onde a autora escreve, sob a temática do desejo, a respeito dos seus fantasmas e da problemática de sua própria identidade.
1986	89	<i>O Tesouro da Rainha do Sabá</i>	Nuno Júdice	95-96	Lisboa	Rolim	1984	Isabel Pires de Lima	O narrador faz nesta obra, um relato autobiográfico contando-nos acontecimentos que seguem 20 de Fevereiro de 1909, dia em que ele acorda entre a vigília e o sono, em uma rua de Paris agarrado a um cordão umbilical e vê a sua frente, uma velha debruçada sobre ele com uma foice.
1986	89	<i>Areias Escuras</i>	Luís Filipe Castro Mendes	96-97	Lisboa	ER-Heptágono	1984	Albano Nogueira	<i>Areias Escuras</i> se trata de uma trama densa, embora tenha apenas pouco mais de vinte páginas, as quais demonstram uma consciência perturbadora e insegura derivada de um triângulo amoroso.
1986	89	<i>Crime no Museu de Philosophia Natural</i>	Maria Estela Guedes	97	Lisboa	Guimarães	1984	Isabel Pires de Lima	<i>Crime no Museu de Philosophia Natural</i> é um romance narrado em primeira pessoa pela personagem Alma que nos conta a história de um crime e a investigação detetivesca do mesmo.
1986	90	<i>Oceano Oblíquo</i>	Urbano Tavares	102-	Lisboa	Europa-	1985	João de Melo	Predomina-se, nesta obra de contos, o real citadino do

			Rodrigues	103		América			universo do Alentejo que faz um apelo à poesia da infância e a realidade de um povo que está fadado a confundir-se com o próprio devir histórico dos portugueses.
1986	90	<i>Corpo Recusado</i>	Luísa Dacosta	103-104	Porto	Figueirinhas	1985	Paula Morão	Obra composta por quatorze textos cercados por três núcleos: o mundo interior da narradora, a situação presente composta por monólogos e diálogos e a hipocrisia dos valores ligados a instituições sociais como casamento e família.
1986	90	<i>Donamorta</i>	Armando Silva Carvalho	104-105	Lisboa	Assírio & Alvim	1984	Maria Estela Guedes	Constituído por uma série de curtos relatos de vários estilos, o livro é uma descrição sarcástica de Lisboa, uma revelação de que todo comportamento pessoal e social é determinado pela pulsão sexual.
1986	90	<i>As Pessoas de Minha Casa</i>	Júlio Conrado	105-106	Lisboa	Círculo de Leitores	1984	Serafim Ferreira	Em um tempo que aborda o antes e o depois da Revolução de Abril, o autor reúne em sua obra registros de esperança, sonhos e experiências vividas.
1986	90	<i>Fabulário;</i> <i>Era Uma Vez um Alferes</i>	Mário de Carvalho	106-107	Lisboa	Etc.; Rolim	1984; 1985	Luís de Miranda Rocha	<i>Fabulário</i> apresenta-se como uma obra com grande poder de efabulação onde os animais são os personagens. <i>Era uma vez um Alferes</i> apresenta-nos a história de um militar que falece em meio a um rebentamento de uma mina, durante a guerra colonial.
1986	91	<i>Estas Searas</i>	Ilse Losa	97-98	Lisboa	Livros Horizonte	1984	Albano Nogueira	<i>Estas Searas</i> trata-se de uma obra composta por contos e crônicas voltados para épocas sombrias em que a autora tenta expressar uma nostalgia daquilo que já se foi.
1986	91	<i>O Único Animal</i>	Augusto	98-99	Lisboa	O Jornal	1985	Clara Rocha	A obra, dividida em duas partes, nos conta, na primeira

		<i>Que?</i>	Abelaira						delas sobre um macaco hominizado por um cientista norte-americano, em uma sociedade avançada, tecnológica e informatizada. A segunda parte, por sua vez, nos informa sobre o <i>macaco homem</i> já em Portugal, preso por algemas para reaprender a utilizar os dentes.
1986	91	<i>Ema</i>	Maria Teresa Horta	99-100	Lisboa	Rolim	1984	Cristina Cordeiro Oliveira	<i>Ema</i> , mais que um título, é também a personagem feminina da obra que traça seu próprio destino impondo uma força obsessiva e opondo o regresso de seu corpo ao erotismo solitário.
1986	91	<i>Talvez Um Grito</i>	Carlos Lourdes	100-101	Lisboa	Salamandra	1985	Urbano Tavares Rodrigues	Em meio a vida pública e privada de Portugal, entre os anos 50 e 80, encontra-se um herói, militante revolucionário enclausurado e sujeito a interrogatórios na sede da PIDE.
1986	91	<i>Sancirilo</i>	A. M. Pires Cabral	101-102	Lisboa	Círculo de Leitores	1984	Roxana Eminescu	Um motorista de carro da TV decide denunciar seus amigos à SADI até que descobre, por acaso, a mentira sobre a qual se ergue o edifício político do país. Então, o homem, em uma prova de coragem cívica, recusa-se a abrir a boca.
1986	91	<i>De Passo Trocado ASP</i>	Carlos Vale Ferraz	102-104	Lisboa	Bertrand	1985	João de Melo	A obra conta-nos a história de ASP, António Silva Pereira, um ex-alferes miliciano, recém-desmobilizado, que se vê enredado no aventureirismo esquerdista do Pós 25 de Abril.
1986	91	<i>Sapos Vivos e Outros Monstros</i>	Maria Regina Louro	104	Lisboa	Relógio	1984	Maria Graciete Besse	<i>Sapos Vivos e Outros Monstros</i> compõe 14 textos fictícios de contos divididos em dois grupos: homens e animais (sapos, insetos, serpentes, cobras, gatos, lagartos). Em ambos, circula a violência e a destruição, em um universo cotidiano que deixa de lado princípios éticos e religiosos.

1986	91	<i>Discurso de Alfredo Marceneiro a Gabriel García Márquez</i>	Dinis Machado	104-105	Lisboa	Bertrand	1984	Luiz Fagundes Duarte	Obra que ficcionaliza duas personalidades características: A. Marceneiro, um intérprete vadiamente o fado lisboeta e, G. García Márquez, agitador de filosofias de vida sul-americanas.
1986	91	<i>O Despir da Névoa</i>	José Manuel Mendes	105-106	Lisboa	Europa-América	1984	Manuel Frias Martins	Em forma de monólogo, o autor vai ordenando os segredos que entrelaçam as consciências de três personagens (duas mulheres e um homem) que, em um triângulo amoroso, abre perante o leitor um universo profundo, em que José Manuel Mendes relembra as dolorosas marcas da guerra colonial.
1986	91	<i>O Gémeo Diferente</i>	Luísa Costa Gomes	106	Lisboa	Difel	1984	Manuel Frias Martins	<i>O Gémeo Diferente</i> descreve, através da fantasia, inúmeras realidades a partir da convicção de que é impossível um conhecimento do real para além dos elos que com ele o sujeito estabelece segundo o princípio exclusivo do prazer.
1986	92	<i>Mesopotâmia; António Rebordão Navarro: Entre a Realidade e a Ficção</i>	António Rebordão Navarro; Ramiro Teixeira	99-100	Lisboa; Porto	Difel; Assoc. dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto	1985	Serafim Ferreira	<i>Mesopotâmia</i> trata-se do sexto romance de António Rebordão Navarro e, como outros livros do autor,, divide-se em dois tempos: o presente e o passado, retomando através da memória descritiva, reminiscências de família, em que as sombras do passado são lembradas pelo narrador Tiago.
1986	92	<i>Geografia de Rebeldes III. Na Casa de Julho e Agosto</i>	Maria Gabriela Llansol	100-101	Porto	Afrontament o	1984	Maria Fernanda de Abreu	<i>Na Casa de Julho e Agosto</i> trata-se do último livro da trilogia <i>Geografia dos Rebeldes</i> . A primeira parte leva-nos ao reencontro de uma situação criada em <i>Livro das Comunicações</i> e seguida n' <i>A Restante Vida</i> (dois últimos livros da trilogia). A segunda anuncia uma viagem pela busca de um rio-livro. A terceira parte realiza uma nova viagem que também atravessa Portugal, mas antes disso, é preciso que os personagens aprendam a falar a língua portuguesa.

1986	92	<i>Vida e Morte dos Santiagos</i>	Mário Ventura	101-102	Lisboa	Dom Quixote	1985	Urbano Tavares Rodrigues	História de quase duzentos anos de uma família de agrários, com sua ascensão e queda. Esse romance regressa a ficção histórica, ao que chamamos de romanesco preservando o imaginário e o investigatório em um tempo que perdura desde o século XIX até a Guerra da Espanha e o 25 de Abril.
1986	92	<i>Pouco Tempo Depois (As Tentações)</i>	Eduarda Dionísio	102-104	Lisboa	Gradiva	1984	Maria João Reynaldo	A autora, através da voz da narradora Diana Dória, nos apresenta seu depoimento sobre um período histórico especificamente português, escrevendo uma espécie de testamento coletivo sobre uma comemoração importante – o 25 de Abril.
1986	92	<i>O Heliventilador de Resende</i>	António Mega Ferreira	104-106	Lisboa	Difel	1985	Cristina Cordeiro Oliveira	Nesta obra, António Mega expõe ao leitor dois planos que se alternam: o diegético, resolvido no confronto entre duas figuras - ele, escritor de quem se espera o texto e ela, leitor e crítico em expectativa- e o intradiegético, constituído por quatro textos breves.
1986	92	<i>Romance de Uma Sereia</i>	Eduardo Jorge Brum	106-107	Lisboa	Europa-América	1985	Júlio Conrado	Livro com grande capacidade de efabulação e constitui uma escrita que serve para fraudar uma linguagem séria, literária tradicional. Segundo Júlio Conrado, trata-se de uma escrita ilusória em que, por um lado a feição telegráfica sugere uma produtividade da palavra e da mensagem e por outro, a falta de poder de síntese torna o texto redundante.
1986	93	NÃO HÁ RECENSÕES CRÍTICAS NESTA REVISTA							
1986	94	<i>A Monja de Lisboa</i>	Agustina Bessa Luís	127-128	Lisboa	Guimarães	1985	Cristina Almeida	O leitor é convidado a entrar no mundo do convento, um lugar fechado e secreto, coberto pela religião em que se

1987	96	<i>O Rei dos Lumes</i>	Américo Guerreiro de Sousa	115-116	Lisboa	Guimarães	1985	Albano Nogueira	O livro é constituído por diversas mudanças de quem o escreve, por vezes o narrador, por outras o autor e, em outras ainda, o próprio Rei dos Lumes.
1987	96	<i>Villa Celeste</i>	Hélia Correia	116	Lisboa	Ulmeiro	1985	Isabel Margarida Duarte	O livro conta-nos sobre Teresinha (protagonista e proprietária da casa Celeste), uma mulher que foge às normas e que abre suas portas para aqueles que não pertenciam aos grandes blocos económicos que aos poucos cercavam o casarão. As pessoas que habitavam sua casa era gente variada, excluídos socialmente, sem lar, vagabundos e marginais.
1987	96	<i>Tarde de mais Mariana</i>	Filomena Cabral	116-117	Porto	Afrontamento	1985	Isabel Margarida Duarte	Estão em jogo algumas mulheres, Cara e Ana as quais, em alguns momentos, ocupam o lugar de narrar, se questionam e são desvendadas pela narradora e também personagem Mariana. Clara tem como objetivo ocupar o lugar da narradora, Ana, contrariamente, gostaria de ser ajudada por ela.
1987	97	<i>Lusitânia Transformada</i>	Fernão Álvares do Oriente	116-117	Lisboa	INCM	1985	Lucília Gonçalves Pires	O autor explora a literatura bucólica com o intuito de representar, sob o disfarce pastoril, personagens e fatos reais identificando-os com fictícios, como por exemplo, os pastores Almanco e Urbano que representariam Camões.
1987	97	<i>Monólogo a Duas Vozes</i>	Mário Dionísio	117-118	Lisboa	Dom Quixote	1986	Urbano Tavares Rodrigues	Esta é uma obra composta por contos bem trabalhados com finais inesperados e temas variados. O resenhista classifica a obra como “uma delicada e funda reflexão sobre a relação do homem com a arte, com o tempo, com a existência.” (p.118)
1987	97	<i>Auto dos Danados</i>	António Lobo Antunes	118-119	Lisboa	Dom Quixote	1985	Liberto Cruz	<i>Auto dos Danados</i> trata-se da última obra de António Lobo Antunes onde o mesmo apresenta-se como narrador que prefere o real à divagação e o concreto do

									cotidiano à fuga onírica.
1987	97	<i>Rodolfo</i>	Olga Gonçalves	119-120	Lisboa	Rolim	1985	Albano Nogueira	<i>Rodolfo</i> está inserido numa coleção chamada <i>Fantástico</i> e se trata de um texto paradigmático e sociológico, mais precisamente um conto, em que a personagem principal é o fascinante Rudolfo, nascido e crescido em Angola. O texto, escrito em primeira pessoa, permite que a narradora se conecte, muitas vezes, a Rudolfo por meio de um telefone.
1987	97	<i>Cristina</i>	Maria Teresa Horta	120-121	Lisboa	Rolim	1985	Cristina Cordeiro Oliveira	Nesta obra, reencontramos o jogo das temporalidades como a memória capaz de reconstituir a infância, a observação do real disfórico e o sonho “ambíguo e perturbador”.
1987	97	<i>Célia e Celina</i>	Maria Isabel Barreno	121-122	Lisboa	Rolim	1985	Maria Eduarda Vassalo Pereira	História de Célia, uma menina que não concorda que a vida tenha de ser seguida em três partes, nascer, casar e morrer como desejo seu pai. E afirma que quando estiver vivendo o casamento, conseguirá se tornar livre somente com apropriada morte. Assim, Célia possui uma confidente e interlocutora, para quem despeja seus sentimentos e aflições, sua ama Celina.
1987	97	<i>Objectos Sexuais no Espaço</i>	Maria Regina Louro	122	Lisboa	Rolim	1985	Manuel Frias Martins	Esta obra de Maria Regina Louro comporta quarenta e cinco páginas contendo três narrativas curtas caracterizadas pelo resenhista como fantásticas.
1987	98	<i>A Árvore e os Frutos</i>	Afonso Ribeiro	120-121	Lisboa	Livros Horizonte	1986	Serafim Ferreira	Romance de ambiência colonialista, fruto de uma experiência pessoal do autor sobre sua estadia em Moçambique. Possui um “enredo crítico e impiedoso do meio citadino e burguês de Lourenço Marques, em tempos de dominação colonial” denunciando assim, “ambientes e intenções de pessoas que se afirmam

									socialmente pela prepotência e desejo de mando nas razões ocultas ou desvendadas de muitos interesses.” (p. 120)
1987	98	<i>Desta Água Beberei</i>	Urbano Tavares Rodrigues	121-122	Lisboa	Europa-América	1986	Maria Graciete Besse	Romance que se constitui como memória de quase dois anos de literatura portuguesa (1976-78) e revela um percurso remetente ao real. Narra a história de um ex soldado da Ralis e atual desempregado que se confronta com empregos ocasionais em uma cidade que viveu Abril com honra. Porém, este mundo lisboeta apresenta, após o período da Revolução, uma burguesia em decomposição ou de miséria.
1987	98	<i>Tubarões e Peixe Miúdo</i>	Alexandre Pinheiro Torres	122	Lisboa	Caminho	1986	Manuel Frias Martins	Esta obra faz uma leitura da realidade de Portugal sobre o ponto de vista emigratório, dos confrontos de códigos nacionais, dos impulsos da natureza humana.
1987	98	<i>O Vidro</i>	Fernando Dacosta	122-123	Lisboa	Círculo de Leitores	1986	João de Melo	Romance estruturado em torno da vida solitária de um viúvo, homem octogenário portador de uma memória que simboliza oito séculos, e o povoamento de um país que passa por enfrentamentos de um futuro minado. Apresenta-se, então, através desta figura masculina, o desconcerto do mundo, em um progressivo desaguamento da intemporalidade portuguesa, no desenlace pós-imperial e pós-colonial.
1987	99	<i>Até ao fim</i>	Vergílio Ferreira	96-97	Lisboa	Bertrand	1987	Fernanda Botelho	História do conflito entre o pai Cláudio e filho Miguel, uma criança difícil que acaba sucumbindo nas drogas e falecendo. O narrador apresenta-se em primeira pessoa, por meio de frases incompletas e utilizando uma linguagem coloquial. O espaço é marcado pelo velório do filho de Cláudio em uma capela nas Azenhas.
1987	99	<i>A Jangada de Pedra</i>	José Saramago	97-99	Lisboa	Caminho	1986	Maria Alzira	A história esta situada entre o sul da Espanha e Portugal,

								Seixo	no plano maravilhoso, apresenta a intriga de um grupo de pessoas que percorrem esses espaços, perseguem mistérios e entrelaçando destinos.
1987	99	<i>A Casa do Pó</i>	Fernando Campos	99-100	Lisboa	Difel	1986	António Guerreiro	<i>A Casa do Pó</i> é uma obra construída a partir dos fatores históricos de <i>Itinerário da Terra Santa</i> , de Frei Pantaleão de Aveiro. Não se trata de um romance histórico, mas de um livro base de erudição histórica como fator de verossimilhança. O assunto central é o viajante Frei Pantaleão levado a envergar o habito franciscano para despojar da personalidade mundana.
1987	99	<i>O Homem da Máquina de Escrever</i>	Fernando Campos	100	Lisboa	Difel	1987	Liberto Cruz	História de um homem radiante que acabara de comprar uma máquina de escrever. Com grande imaginação, o autor atinge um clima insólito sob um conflito gerado por um beijo roubado.
1987	99	<i>Vida e Obras de Dom Gibão</i>	João Palma-Ferreira	101-102	Lisboa	Ed. Do A.	1987	Ramiro Teixeira	Dom Gibão é um herói pícaro, personagem típico de uma sociedade em crise repleta de questionamentos, conflitos e desejos interiores. O resenhista classifica a obra como uma metáfora dos movimentos revolucionários de 16 de Março e 25 de Abril de 1974.
1987	99	<i>Não Só Quem Nos Odeia</i>	Maria Rosa Colaço	102-103	Lisboa	Nave	1986	Cristina Cordeiro Oliveira	<i>Não Só Quem Nos Odeia</i> nos conta a história da personagem e narradora em primeira pessoa chamada Elsa. Através do seu discurso entramos em uma teia formada personagens e momentos. O espaço é o próprio Alentejo que apresenta uma luta de classes, jogo de poderes e a situação da mulher na sociedade. Além disso, Elsa nos permite conhecer dois universos: seu mundo interior, imaginário, de sonhos e o exterior, hostil e violento.
1987	99	<i>Ciclone de Setembro</i>	Cristóvão de	103-	Lisboa	Caminho	1985	Maria Eduarda	Em uma narrativa de sobriedade quase inquietante,

			Aguiar	104				Vassalo Pereira	Arquelau – narrador e protagonista – escreve, muitos anos depois de ir trabalhar na oficina de seu pai durante as férias, sobre os companheiros emigrante nunca mais vistos, sobre o amor sentido por Marília, nome que pataliza Mar + Ilha, sobre a pátria e a guerra.
1987	99	<i>A Paixão do Conde de Fróis</i>	Mário de Carvalho	104-105	Lisboa	Rolim	1986	Fernando Mendonça	Narrada pelo narrador Camilo que convida o leitor a participar da ação, <i>A Paixão do Conde de Fróis</i> apresenta a vida de Conde de Fróis que, cercado por tropas espanholas, mostra resistência e acaba morrendo. O percurso narrativo vai construindo aspectos da sociedade portuguesa do século XVIII em que a nobreza é teimosa e surda aos apelos do povo e esse é o “pau mandado” da nobreza sem saber o porquê e, o clero, é quem manipula ambos.
1987	99	<i>Labirintos do Corpo</i>	Maria Graciete Besse	105	Lisboa	Ulmeiro	1986	José Manuel Mendes	“Labirintos do Corpo pertence à genealogia (de linhas ainda a traçar com rigor) dessa nova escrita. Longa vigília meditativa, povoada de sombras espectrais, luzes e rumores, a um tempo catártica e insubmissa, a obra assenta nos lugares/instantes de uma essencial procura: a do outro.” (p. 105). Essa nova escrita a qual o resenhista se refere, é a ficção portuguesa da década de 80, a qual foge a narrativa circular, fechada e diacronicamente conduzida.
1987	100	<i>O Apocalipse de Albrecht Dürer</i>	Agustina Bessa Luís	146-157	Lisboa	Guimarães	1986	João Bigotte Chorão	Agustina expõe nesta obra, interrogações sobre o livro de Apocalipse, fechado a sete chaves. Um texto que além de possuir uma linguagem com tom alegórico, possui certo sentimento de presságio e catastrófico. A autora “tenta o que Dürer não terá conseguido captar: o estilo oriental do Apocalipse, a fantasia de sua apóstrofe, a riqueza de sua alegoria” (p. 157).
1987	100	<i>Duas Histórias de</i>	David Mourão-	157-	Lisboa	Labirinto	1987	Maria Teresa	<i>Duas Histórias de Lisboa</i> reúne dois enredos: <i>O</i>

		<i>Lisboa</i>	Ferreira	158				Arsénio Nunes	<i>Cachimbo dos Santos</i> (1987), história sinuosa e repleta de intrigas e <i>A Tua Véspera de Natal</i> (1964-78), menor, menos complexa e com menos suspense. Ambas apresentam-se interligadas por paixões, desejos, tensões e nostalgias que caracterizam cada um de seus personagens.
1987	100	<i>As Cartas Jogadas</i>	Jorge Guimarães	158-159	Lisboa	Guimarães	1986	Manuel Frias Martins	Narrativa onde os núcleos de narração estabelecem uma apuradíssima descrição dos fatos e, nessas descrições, o autor manifesta toda sua retórica e imaginação. Uma história de vida de uma criança que foi arrancada de sua mãe e obrigada a viver em uma aldeia no norte de Portugal.
1987	100	<i>Quatro Últimas Canções</i>	Vasco Graça Moura	159-161	Lisboa	Quetzal	1987	Maria Alzira Seixo	O ponto de partida é o solar de Constantim, espaço em que o proprietário tenta transformar num centro de cultura para formação musical. Francisco, irmão desse proprietário, apaixona-se por Matilde, cantora que aproveita a estadia no solar para ensaiar as <i>Quatro Últimas Canções</i> de Ricardo Strass, músicas que tematizam a morte. Francisco, então morre em um acidente e no meio dos destroços encontram uma carta direcionada a Matilde, episódio que marca o fim do romance.
1987	100	<i>O Mundo sobre o Outro Desbotado</i>	Maria Isabel Barreno	161-162	Lisboa	Rolim	1986	Cristina Cordeiro Oliveira	Com três personagens, Margarida, o Senhor Santos e Lobélia, todas elas vítimas de sintomas de uma patologia desconhecida, o livro nos apresenta a passagem de um estado normal a outro, <i>diferente</i> , onde se altera o valor das coisas e a relação entre os homens.
1987	100	<i>O Homem sem Nome</i>	João Aguiar	161-163	Lisboa	Perspectivas e Realidades	1986	Maria Teresa Arsénio Nunes	<i>O Homem sem Nome</i> é, como o autor o classifica, um poeta de quem não sabemos a idade e que se revela através de dois importantes adjuvantes: Adhian, o adolescente a quem ele dá a conhecer o mundo e Ranko,

									o cavalo que o acompanha até o fim.
1988	101	<i>A Colina de Cristal</i>	Baptista Bastos	119-121	Lisboa	O Jornal	1987	Serafim Ferreira	Obra de memória, esperança, combate, coragem e denúncia. Um regresso ao passado pela busca de recuperar um paraíso perdido, a infância.
1988	101	<i>As Muralhas</i>	Bárbara Escrava	121	Lisboa	Etc.	1986	Maria Graciete Besse	<i>As Muralhas</i> trata-se de um romance que narra, em Lisboa, a história de um casal em ruptura – Alexandre e Teresa – que busca a definição de um percurso de iniciação tocado pelo burlesco e pela paródia Alexandre decide prestar-se às sequências de iniciação maçônica e atravessa diferentes etapas que vão desde a humilhação e tortura física através do banho purificador até a privação do prazer na troca de amante.
1988	101	<i>Sara</i>	Olga Gonçalves	122-123	Lisboa	Caminho	1986	Paula Morão	Narrativa em que a protagonista Sara apresenta-nos, junto com sua amiga Riva, seu próprio diário.
1988	101	<i>A Pele Branca das Acácias</i>	Filipe Leandro Martins	123-124	Lisboa	Caminho	1986	Maria Graciete Besse	Itinerário de um jovem que, oriundo da pequena burguesia suburbana e dividido entre a descoberta fascinada do mundo e a dura aprendizagem dos jogos de uma sociedade onde impera a repressão, atravessa Lisboa, Algarve, Paris e Itália,
1988	102	<i>Contrabando Original; Contos Infernais</i>	José Martins Garcia	119-121	Lisboa/ Ponta delgada	Fabrica de Ideias/ Signo	1988; 1987	Albano Nogueira	<i>Contrabando Original</i> tem como espaço a Ilha do Pico e possui um texto elaborado por duas primeiras pessoas: o herói da história e o autor/escritor situado de fora. Cada uma em planos bem diferentes. O ponto significativo da história é a confrontação do personagem com o meio. <i>Contos Infernais</i> trata-se de uma obra com estilo certo e rigoroso, naturalidade vigiada, contos que se transformam e se revigoram numa criatividade que transborda.

1988	102	<i>Enredo</i>	Rui Nunes	121-122	Lisboa	Rolim	1987	Júlio Conrado	A história gira em torno de um caso familiar, em que a morte do pai é celebrada como libertação da ditadura.
1988	102	<i>O Beijo</i>	Eduardo Brum	122-123	Lisboa	Europa – América	1986	Maria Graciete Besse	Obra composta pelos temas da solidão e da bestialidade, possuidora de um ar de devastação e marginalidade onde os personagens são delimitados por suas diferenças. Seu cenário é composto pela passividade das mulheres e pela extrema violência masculina, em especial, de Júlio e Noé.
1988	102	<i>À Flor da Pele</i>	Vasco Rodrigo Lobo	123-124	Lisboa	Dom Quixote	1987	Serafim Ferreira	Esta obra demonstra, em espécie de monólogo, a personagem central Glória que resume o tempo, a ação e os conflitos gerados por vivências de uma mulher era da revolução. O enredo é entrecruzado entre várias histórias que se desdobram antes e depois de 25 de Abril de 1974.
1988	102	<i>Sementes de só, Raízes de mim</i>	Madalena Caixeiro	124	Lisboa	O Jornal	1986	Cristina Cordeiro Oliveira	<i>Sementes de só, Raízes de mim</i> é um livro de contos que percorre retalhos do cotidiano de oito mulheres de cultura, idade e estrato social muito diversos.
1988	103	<i>A Corte do Norte</i>	Agustina Bessa Luís	88-89	Lisboa	Guimarães	1987	Silvina Rodrigues Lopes	<i>A Corte do Norte</i> , é uma obra de ficção que deixa a lenda e o mito ressurgirem em nossas mentes. Nela, encontramos personagens com uma beleza contagiante
1988	103	<i>Café 25 de Abril</i>	Álvaro Guerra	89-91	Lisboa	O Jornal	1987	Fernando Mendonça	Este último volume da trilogia dos cafés, mostra-nos uma viagem por Portugal e pelo mundo com início em 1914, com a Primeira Guerra Mundial e fim em meados de Abril de 1974, com a Revolução.
1988	103	<i>Março Desavindo</i>	Mário Ventura	90-91	Lisboa	Caminho	1987	Pierrette e	A história que se passa em 11 de março de 1975, pós 25

								Gérard Chalendar	de Abril, narra o desejo do jornalista Raimundo Salgueiro em decifrar o mistério do rapto de uma jovem por soldados em plena cidade de Portugal. A jovem procurada é Celestina, amante do tenente Álvares, mandante do sequestro e espancamento da menina e também responsável pelo assassinato de um jornalista. O protagonista Raimundo trava uma luta contra a desigualdade socioeconômica e às injustiças que resultam delas nesse período.
1988	103	<i>Soma</i>	Hélia Correia	91-92	Lisboa	Relógio	1987	Albano Nogueira	Romance que conta o desespero de António, um personagem desencantado com o mundo em que vive.
1988	104/105	<i>Contos do Mal Errante</i>	Maria Gabriela Llansol	162-163	Lisboa	Rolim	1986	Paula Morão	Consta em <i>Contos do Mal Errante</i> um triângulo amoroso descrito por “relação sensual” que circula em torno de uma relação carnal entre os personagens Isabôl, Copérnico e Hadewijch.
1988	104/105	<i>Finita. Diário 2</i>	Maria Gabriela Llansol	163-164	Lisboa	Rolim	1987	Teresa Moura Guedes	<i>Finita</i> é uma espécie de diário, ou ainda, um registo de fragmentos de um pensamento poético da autora que se limita a escrever a atividade real do escritor.
1988	104/105	<i>Onde Está o Menino Jesus?</i>	Natália Correia	164-165	Lisboa	Rolim	1987	José Augusto Mourão	<i>Onde Está o Menino Jesus?</i> nos conduz a quatro contos divididos em Deus, a origem, a morte, a crucificação.
1988	104/105	<i>Catarina ou o Sabor da Maçã</i>	António Alçada Baptista	165-166	Lisboa	Presença	1988	Maria Teresa Arsénio Nunes	<i>Catarina ou o Sabor da Maçã</i> é revelada em tom confessional e moralista em que o narrador, por vezes, se coloca dentro e fora da história, em espécie de voyeurismo.
1988	104/105	<i>Naufrágio de Sepúlveda</i>	Vasco Graça Moura	166-167	Lisboa	Quetzal	1987	Maria da Glória Padrão	<i>Naufrágio em Sepúlveda</i> possui uma organização textual que prende o leitor. A água é quem habita o livro em seu

									nível mítico, lendário, histórico, político e social. É ela a figura tão presente na história e responsável pelo naufrágio e suas possibilidades significantes. Ao seu redor estão o velhinho, a turbulência, o tumulto, o pânico e a perda.
1988	104/105	<i>Alguns Lugares Muito Comuns: Diário de Uns Quantos Dias Que Não Abalaram O Mundo</i>	Eduarda Dionísio	167-168	Lisboa	Gradiva	1987	Silvina Rodrigues Lopes	<i>Alguns Lugares Muito Comuns...</i> determina lugares de utopia generalizados e ao mesmo tempo, uma visão particular de mundo. O resenhista classifica a obra como “a escrita como luto da revolução e a escrita como construção do lugar-comum ‘revolucionário’. É a reconstrução do passado que adapta a vida a uma história de que é soberanamente autor” (p. 168).
1988	104/105	<i>O Lagarto do Âmbar</i>	Maria Estela Guedes	168	São Paulo	Lisa	1987	Serafim Ferreira	Um narrador que, estando de frente à televisão, coloca-se a observar e dialogar com outras realidades sugeridas pela descoberta científica de um lagarto aprisionado em âmbar.
1988	106	<i>Rosa</i>	Mário Cláudio	101-102	Lisboa	INCM	1988	Eduardo Prado Coelho	Obra que esbanja criatividade e apresenta personagens ligados a arte da pintura, da música e da olaria.
1988	106	<i>Duas Histórias do Porto</i>	Mário Cláudio	102	Lisboa	Labirinto	1986	Isabel Pires de Lima	<i>Em Duas Histórias do Porto</i> , o Porto ribeirinho é visto como um lugar encantado e emblemático. Dividida entre <i>Das Torres ao Mar</i> e <i>O Castelo de Vandoma</i> , esta obra oscila entre o real e o imaginário, entre o presente e o passado. Ambas possuem uma dimensão trágica do rio, a primeira evidencia o naufrágio na barra e a segunda discorre sobre personagens fantasmagóricas.
1988	106	<i>As Cigarras da Tarde</i>	Jorge Guimarães	103	Lisboa	Guimarães	1988	Cristina Cordeiro Oliveira	Obra que narra a história do protagonista Artur Reis que, em certa noite em um quarto de hotel, repensa sua vida, os acontecimentos passados e faz interrogações sobre sua própria consciência. Entregue a uma noite sem sono, o

									personagem depara-se com a quebra da rotina.
1988	106	<i>Histórias na Palma da Mão</i>	Camilo de Araújo Correia	103-104	Açores	Ed. Do A.	1987	Eugénio Lisboa	Conjunto de textos breves (crônicas, memórias, apontamentos, etc.) reunidos e compostos por comédia e tragédia.
1989	107	<i>A Praça de Liège</i>	António Rebordão Navarro	87	Lisboa	Círculo de Leitores	1988	Ramiro Teixeira	<i>A Praça de Liège</i> apresenta uma aventura ficcionista onde outra subsiste ligada a memória do escritor. Assim, ele vai recriando uma ou várias histórias e, em particular, aquela que o marcou. Essa, em especial, está vinculada ao seu mundo, a cidade do Porto, a Foz do Douro e mostra a existência de muitas famílias burguesas que lá habitavam.
1989	107	<i>O Regresso dos Faraós</i>	Júlio Moreira	87-88	Lisboa	Horizonte	1987	Cristina Cordeiro Oliveira	<i>O Regresso dos Faraós</i> narra a história de um estrangeiro que visita um país controlado por um regime ditatorial a fim de obter informações para a oposição. Ele vê de perto um processo de revolução no qual se envolve de maneira afetiva pelo fato de ter, mesmo que involuntariamente, interceptado a fuga do velho ditador. Daí em diante, o livro discorre, sobre o percurso tomado por este personagem.
1989	107	<i>Histórias de Macau</i>	Altino do Tojal	88-89	Lisboa	Rolim	1987	Júlio Conrado	Contos que apresentam a capacidade de observação de uma sociedade macaense, mais marginal que burguesa, mais pícara que detentora do mando.
1989	107	<i>As Caixas Chinesas</i>	António Mega Ferreira	89-91	Lisboa	Rolim	1988	Ana Teresa Diogo	Quatro narrativas que levam o leitor a regressar ao passado junto com uma narradora que, aos setenta anos, retorna a casa de infância e descobre três caixas guardadas em uma vitrina. Cada uma delas possui um enigma que poderá ser desvendado apenas no tempo presente. As caixas ligam-se apresentando recordações que prendem os mistérios fundamentais da vida.

1989	108	<i>A Hora do Diabo</i>	Fernando Pessoa	113-114	Lisboa	Rolim	1988	Maria da Glória Padrão	Livro inédito de Fernando Pessoa publicado em um volume que, além da narrativa, constitui também um anexo documental e um posfácio de Teresa Rita Lopes.
1989	108	<i>A Morte é para Os Outros</i>	Mário Dionísio	114	Lisboa	O Jornal	1988	Manuel Frias Martins	Contos que expressam uma subjetivação entre a realidade objetiva e a imagem das pessoas. Em cada um deles, percebemos “à reconstrução das realidades sociais de pessoas em termos da diferenciação existencial porque a atitude simultaneamente ficcional e histórica do A. as captou” (p. 114).
1989	108	<i>Os Pregos na Erva</i>	Maria Gabriela Llansol	114-115	Lisboa	Rolim	1987	Fernando J. B. Martinho	Obra composta por treze contos, vistos como parábolas, que se aproximam do pendor alegorizante.
1989	109	<i>Armandina e Luciano, o Traficante de Canários</i>	Olga Gonçalves	111-112	Lisboa	Caminho	1988	Maria Graciete Besse	A escrita de Olga Gonçalves vem nos mostrar a prostituta, mulher-objeto por excelência, com seu valor de uso e de troca em uma posição privilegiada, deixando de ser objeto do discurso para se tornar sujeito do discurso.
1989	109	<i>Os Últimos</i>	Beckert D’Assumpção	112-113	Lisboa	Barca-Nova Editor	1988	António Ribeiro dos Santos	A obra <i>Os Últimos</i> é composta por três textos independentes e distintos tanto na estrutura quanto nas intenções: “Teatro Mental”, “História Trágico-Marítima” e “Clip’s”.
1989	109	<i>A Vingança de Maria de Noronha</i>	Armando Silva Carvalho	113-115	Lisboa	Fábrica de Ideias	1988	Ana Teresa Diogo	<i>A Vingança de Maria de Noronha</i> confronta-se com o dramático oitocentista texto narrativo Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett. Evidencia-se, nesta obra, a relação entre o teatro e a vida problematizando-se a ligação entre o real e a escrita, e a ficção.

1989	109	<i>O Pássaro de Vidro</i>	Manuel Poppe	115-116	Lisboa	Caminho	1988	Serafim Ferreira	<i>O Pássaro de Vidro</i> gira em torno de três personagens, Andrea, Lorenza e Caterina que transitam por lugares de Veneza e Verona. O livro nos apresenta uma história de amor impossível entre Andrea e Lorenza e a convivência amorosa possível entre Caterina e Andrea.
1989	109	<i>Missa in Albis</i>	Maria Velho da Costa	116-117	Lisboa	Dom Quixote	1988	Jorge Fernandes da Silveira	<i>Missa in Albis</i> conduz-nos a uma reflexão sobre o tempo-síntese dos anos 60 e propõe uma discussão revolucionária em torno da censura, da guerra colonial, do feminismo, do salazarismo e da luta das minorias.
1989	109	<i>Nem Vencedor Nem Vencido</i>	João Miguel Fernandes Jorge	117-118	Lisboa	Presença	1988	Maria Teresa Arsénio Nunes	Obra composta por versos e musicalidade que a aproximam da poesia e apresenta o tema do amor como lugar de recomeço, onde ninguém sai vencedor ou vencido.
1989	109	<i>Gente Feliz com Lágrimas</i>	João de Melo	118-119	Lisboa	Dom Quixote	1988	Albano Nogueira	Dividido em duas partes, a normal descrição dos fatos e a reflexão continuada do que vai ocorrendo e que vai marcando a vida familiar, o livro apresenta a descrição de uma viagem à memória da infância de uma família.
1989	109	<i>A Fenda Erótica</i>	Hélia Correia	119-120	Lisboa	O Jornal	1988	Cristina Cordeiro Oliveira	A obra mostra-nos, através de uma fenda, a fantasia e o real se misturarem e dialogarem em um sabor de aventura insólita.
1989	109	<i>Daqui em diante só há Dragões</i>	Ângela Caires	120-121	Lisboa	Bertrand	1988	Serafim Ferreira	<i>Daqui em diante só há Dragões</i> enreda-se em torno de intrigas que denunciam situações relacionadas à década de 60 e às guerras coloniais.
1989	109	<i>O Amante da Bela Otero</i>	Ângela Caires	121-122	Lisboa	Bertrand	1989	Fernanda Botelho	Obra que tematiza a implacabilidade das relações humanas e a fatalidade da solidão: “solidão de cada um

[illegible]

1989	110/11	<i>Elegia para um Corpo Adormecido</i>	Filomena Cabral	156-157	Porto	Afrontamento	1987	Isabel Pires de Lima	<i>Elegia para um Corpo Adormecido</i> é construído em torno do surrealismo e destaca a mitologia de um universo habitado por mulheres misteriosas e videntes. O livro é composto por três textos – “A Veste e a Sombra”, “Elegia para um corpo adormecido” e “Requiem” – que remetem para o domínio da sombra e da morte.
1989	110/11	<i>Não Há Horas para Nada</i>	Helena Vasconcelos	157-158	Lisboa	Relógio	1988	Albano Nogueira	<i>Não Há Horas para Nada</i> é um livro composto por sete histórias de diferentes mulheres que fazem parte de enredos de tessitura emocional e rude, desintegrando textos vivos “com argúcia e subtileza, através dum exercício formal corredo e fácil” (p.157).
1989	112	<i>Rama, Verdadeiramente</i>	Artur Portela	110-111	Lisboa	Caminho	1988	Serafim Ferreira	<i>Rama, Verdadeiramente</i> é uma obra com uma perspectiva rigorosa e descritiva da realidade ficcional que se aproxima dos romances policiais devido ao clima de intriga e descrição dos fatos, valorizando o cotidiano por meio de pequenas histórias.
1989	112	<i>Um instante na eternidade</i>	Fausto Lopo de Carvalho	111-112	Lisboa	Fabrica de Ideias	1989	Helena Carvalhão Buescu	Romance que mergulha num universo temporal e dialético definido pela memória da infância.
1989	112	<i>Fora de Horas</i>	Paulo Castilho	112-113	Lisboa	Contexto	1989	Cristina Cordeiro Oliveira	História de dois personagens, Maria José e Luís, os quais se encontram em Nova York após vinte anos e pronunciam, com gestos e emoções, vivências do quotidiano.
1989	112	<i>Na boca da infância</i>	António Damião	113-114	Lisboa	Caminho	1988	Júlio Conrado	<i>Na boca da infância</i> vem, como o próprio título diz, retomar o tema da infância e da adolescência vivida em um universo de violência e pobreza.

1991	120	<i>Deste Modo ou Daquele</i>	Augusto Abelaira	213	Lisboa	Edições O Jornal	1990	Fernanda Botelho	A partir das páginas de um diário, o narrador e biólogo tenta desenrolar seu texto trazendo uma reflexão sobre o ser e o devir, o viver e o existir.
1991	120	<i>Do Fim do Mundo</i>	Nuno Bragança	213-214	Lisboa	Edições O Jornal	1990	Luís Mourão	A obra, sob uma linguagem metafórica, narra a história de um casal nada convencional para a época. Túlio Gomes, um homem casado, anuncia a Vera, sua amante doze anos mais nova, que vai se separar da esposa para casar-se com ela.
1991	120	<i>Memória da Terra</i>	José Martins Garcia	214-215	Lisboa	Vega	1990	J.M.Bittencourt Câmara	A obra aborda a questão da Ilha (dos Açores) a partir de um ponto de vista exterior a ela, traçando-a como um espaço fechado e sufocante.
1991	120	<i>Gente de Metro</i>	Júlio Conrado	216-217	Lisboa	Vega	1990	Cristina Cordeiro Oliveira	Sete contos que tem como temática a realidade social e humanal observada por diversos pontos de vista.
1991	120	<i>O Último Amante</i>	Teresa Veiga	217-218	Lisboa	Livros Cotovia	1990	Ana Luísa Amaral	Texto de tendência novelesca, por vezes perturbante na forma como aborda a psique feminina e as relações humanas. Todo fio narrativo se apoia no feminino. A narrativa aborda dois momentos na vida de uma mulher: a adolescência e o despertar do desejo.
1991	120	<i>Memória de Inês de Castro</i>	António Cândido Franco	218-219	Mem. Martins	Europa-América	1990	Maria Estela Guedes	A intenção do autor é, nesta obra, explorar a força do encantamento entre Pedro e Inês e o rastro de fogo que deixa este amor. Romance histórico que opta pela intertextualidade.
1991	121/122	<i>O Primo Bazílio</i>	Eça de Queirós	252-253	Lisboa	Dom Quixote	1990	Maria Ema Torracha Ferreira	O livro concentra-se na preferência desta segunda edição de <i>O Primo Bazílio</i> por esta ter sido corrigida pelo próprio autor, sendo considerada a versão definitiva da obra. Esta

									edição apresenta o uso do “z” ao invés do “s” nos nomes “Bazílio” e “Luíza”.
1991	121/ 122	<i>A Torre</i>	Augustina Bessa-Luís	252- 254	Lisboa	Associação Portuguesa dos Escritores	1989	Paula Morão	Drake, um inglês que escreve sobre a vida de policiais decide, após o suicídio da filha, ir passar uma temporada de descanso no Algarve. A partir deste recesso, o escritor passa a redigir suas próprias memórias.
1991	121/ 122	<i>Cais do Ginjal</i>	Romeu Correia	254- 255	Lisboa	Notícias	1989	Maria Graciete Besse	Entre o real e o onírico, é apresentado ao leitor o percurso de um jovem que caminha para a vida adulta através de pequenas tragédias do cotidiano e de alegrias relacionadas à capacidade de viver em estado de exaltação exclamativa.
1991	121/ 122	<i>Cartas de Marear</i>	Serafim Ferreira	255- 256	Lisboa	Vega	1989	Ramiro Teixeira	Nesta obra, o autor recria as epístolas escritas pelo fictício Martín Vaz, português fixado no Brasil que retorna a Portugal na qualidade de embaixador linguístico.
1991	121/ 122	<i>O Conquistador</i>	Almeida Faria	257- 258	Lisboa	Caminho	1990	Álvaro Cardoso Gomes	<i>O Conquistador</i> revisita um dos mitos mais poderosos da História, o mito de D. Sebastião. O livro faz uma crítica ao Sebastianismo e ao machismo.
1991	121/ 122	<i>O Cavalo de Sol</i>	Teolinda Gersão	258- 259	Lisboa	Dom Quixote	1989	Ana Teresa Diogo	História de Vitória, uma exímia amazona que estabelece com o cavalo uma unidade singular. A função da obra é estimular o exercício de precisão em que nada é deixado ao acaso. Os movimentos do cavalo exemplificam essa precisão.
1992	123/ 124	<i>Uma Frescura de Asas</i>	António Quadros	382- 383	Lisboa	Europress	1990	Clara Rocha	“Uma frescura de asas é mais um testemunho do ressurgimento da figura do autor, que desde os anos 80 e em várias longitudes tem vindo a traduzir-se numa explosão de biografias, autobiografias e ‘autoficções’ (Dobrovsky).” (p. 382)

									Biografia de Sampaio Bruno, personagem que agoniza em um leito de hospital e, por meio de flashback, evoca momentos de retorno a realidade presente.
1992	123/ 124	<i>Movimento Perpétuo</i>	Fiama Hasse Pais Brandão	383- 384	Lisboa	Teorema	1991	Fiama Hasse Pais Brandão	O movimento perpétuo da criação poética é o motivo desta novela a qual se constitui por meio de uma narratividade simbólica. A obra está organizada em três partes: Amador, Elalisa e Erene e propõe de início uma antítese alegria/desespero.
1992	123/ 124	<i>O Homem do País Azul</i>	Manuel Alegre	384- 385	Lisboa	Dom Quixote	1990	Liberto Cruz	Um livro onde o fantástico e o sonho, o inesperado e o real, o mistério e o medo se misturam e tecem juntos o cotidiano, o obscurantismo nacional culminados nos anos 60 com as guerras travadas em Angola, Moçambique e Guiné.
1992	123/ 124	<i>A Casa Eterna</i>	Hélia Correia	385- 386	Lisboa	Dom Quixote	1991	Fernanda Venâncio	Investigação de um jornalista que percorre vários caminhos, indo desde o lugar de nascimento, meninice e até mesmo o de morte do poeta Álvaro Baião Roíz.
1992	123/ 124	<i>O Lugar Ausente</i>	Teresa Salema	386- 387	Lisboa	Dom Quixote	1991	Maria Teresa Arsênio Nunes	Livro movido por uma teia de relações consequentes ou viáveis que podem ser tanto de amor quanto de amizade, as quais são expressas por meio de emoções e obsessões. Essas relações são constituídas por Andy, Saul e o narrador.
1992	123/ 124	<i>Incandescências</i>	Maria Graciete Besse	387- 388	Lisboa	Europa- América	1991	Fernando Mendonça	A obra, em um discurso poético intenso sobre a magia das palavras, apresenta um tecido verbal que fala de si próprio, deixando de lado o nós, leitores e destinatários. O mundo ao qual pertencemos fica de lado e mergulhamos no mundo da narradora.

1992	123/ 124	<i>A Loucura Branca</i>	Jaime Rocha	388- 389	Lisboa	Caminho	1990	Pierrette e Gérard Chalendar	A obra nos apresenta o modo como dois personagens, vítimas de doenças físicas e psíquicas - Vítor com câncer e José com stress – enxergam o mundo.
1992	123/ 124	<i>Os Dias de Missirá</i>	Manuel Lamas	389- 390	Lisboa	Dom Quixote	1991	F. J. Vieira Pimentel	Uma obra sobre a memória que remete a acontecimentos passados e esquecidos onde os homens estão envolvidos por uma ternura plena.
1992	125/ 126	<i>Caminhos Sem Destino</i>	Ilse Losa	287- 289	Porto	Afrontament o	1991	Ramiro Teixeira	Volume de contos e novelas em que a autora memoriza experiências e psiquismo fissurado dividido entre o amor e o desamor, entre o presente e o passado, entre a terra de origem e a terra acolhedora.
1992	125/ 126	<i>O Evangelho Segundo Jesus Cristo</i>	José Saramago	289- 290	Lisboa	Caminho	1991	Fernando Venâncio	Livro objetivamente cristão, e sua incorporação na mitologia cristã universal tornou-se inevitável.
1992	125/ 126	<i>Crimes Imperfeitos</i>	Álvaro Guerra	291	Lisboa	O Jornal	1990	Ernesto Rodrigues	Narrativa do quotidiano jornalístico em que o autor, escritor e jornalista de <i>a república</i> , após assistir o ruir das ilusões revolucionárias de 1975, foge para a UNESCO.
1992	125/ 126	<i>Crónica do Tempo</i>	Maria Isabel Barreno	291- 292	Lisboa	Caminho	1990	Fernanda Botelho	Jogo de diferentes memórias composto por personagens diversos onde a instituição familiar, as conjunturas políticas e as estruturas sociais se interpõem nas relações interpessoais.
1992	125/ 126	<i>A Quinta das Virtudes</i>	Mário Cláudio	292- 293	Lisboa	Quetzal	1990	Abel Barros Baptista	A obra, a qual tem como período histórico o ano de 1757, data da fundação da Casa das Virtudes, apresenta a Casa como centro de domínio sobre os habitantes.
1992	125/	<i>Uma Paixão Inocente</i>	João Miguel	293-	Lisboa	Cotovia	1989	Gustavo	Obra de contos onde os personagens recebem nomes de

	126		Fernandes Jorge	294				Rubim	escritores portugueses reais. O autor ficcionaliza suas lembranças e amizades em textos que traspõem frases enigmáticas, diálogos e experiências.
1992	125/ 126	<i>Adágio</i>	Nuno Júdice	294- 296	Lisboa	Quetzal	1989	Gustavo Rubim	Fábula envolvendo figuras em acontecimentos que decorrem em um país parecido com Portugal no tempo dos anos da ditadura.
1992	125/ 126	<i>Tratado das Paixões da Alma</i>	António Lobo Antunes	296- 297	Lisboa	Dom Quixote	1990	Fernando Mendonça	Quando um dos integrantes de um grupo terrorista é preso, um juiz é chamado para interrogá-lo. O que não se sabe até então, é que ambos -prisoneiro e juiz- são amigos de infância e terão suas paixões afloradas ao se encontrarem.
1992	125/ 126	<i>A Vida de Ramón</i>	Luísa Costa Gomes	297- 298	Lisboa	Dom Quixote	1991	Abel Barros Baptista	Biografia romanceada que apresenta fatos, lendas, sucessos e insucessos da vida de Ramón Llull (1232-1315), um filósofo, místico e missionário.
1992	125/ 126	<i>O Monóculo</i>	Jacinto Rego de Almeida	199	Lisboa	O Jornal	1990	Serafim Ferreira	Livro que tem como objetivo fixar traços humanos e sociais das camadas urbanas e citadinas do Brasil e de Portugal, colocando em relevo o cotidiano.
1992	125/ 126	<i>O Nó na Garganta</i>	Rita Ferro	299- 230	Lisboa	Contexto	1990	Clara Rocha	Joana, a protagonista, acredita que será feliz quando encontrar o homem da sua vida, entretanto, quando o encontra, percebe que a paz experimentada ao lado dele não é o verdadeiro remédio para sua inquietação. A partir daí, a injustiça do mundo a sua volta faz com que a protagonista volte à angústia latente.
1993	127/ 128	<i>Doutor Fausto</i>	António Vieira	277- 279	Lisboa	Imprensa Nacional Casa da Moeda	1991	Maria Graciete Besse	Dividido em sete partes, o livro desvenda diversos rituais de aprendizagem de Fausto navegante de duas culturas – Italiana e Alemã – e, entre duas linhas de conhecimento – medicina e filosofia.

1993	127/ 128	<i>Os Leões não Dormem esta Noite/ O que houver de Morrer</i>	Guilherme de Melo	279- 280	Lisboa	Notícias	1989	Idílio Rocha	<i>Os leões não dormem esta noite</i> narra a vida do imperador de Gaza desde seu nascimento à sua morte. Em <i>O que houver de morrer</i> , o autor fala dos amores amaldiçoados que enfrentara, pela primeira vez, em <i>A Sombra dos Dias</i> .
1993	127/ 128	<i>O Que Restou da Sereia</i>	Manuel Mengo	280- 282	Lisboa	Vega	1991	Teresa Moura Guedes	Romance escrito em estilo poético e constituído por cenas e episódios breves, os quais correspondem à transmissão de um carácter descritivo ou narrativo.
1993	129/ 130	<i>O Adeus às Virgens</i>	Alexandre Pinheiro Torres	258- 259	Lisboa	Caminho	1992	Benjamin Abdala Júnior	Obra que tematiza, em sentido amplo, a virgindade. A personagem Cecília, filha de Jonas, um brasileiro estereotipado, não se limita apenas em apresentar o papel de mulata sensual, ela vai além. Se por um lado a menina serve de projeção à tropicalidade, por outro, ela se apresenta mais feminina e vulnerável do que as próprias portuguesas que habitam a corte.
1993	129/ 130	<i>Textos Sadinós</i>	Luiz Pacheco	259- 260	Lisboa	Plurijornal	1991	António Ladeira	Obra composta por narrativas diversas, entre elas, <i>Comunidade</i> , um texto com efeito suplementar, autobiográfico e solidamente elaborado, o que, segundo o resenhista, poderia ganhar uma edição própria. Enquanto os outros possuem discursos líricos e irônicos.
1993	129/ 130	<i>Partes da África</i>	Helder Macedo	260- 261	Lisboa	Presença	1991	Júlio Conrado	Como sugere o título, <i>Partes da África</i> refere-se à fragmentação do continente desde a era colonial até o período de 25 de Abril.
1993	129/ 130	<i>A casa e o tempo</i>	Beckert D'Assumpção	262	Braga	Pax	1991	Luís Forjaz Trigueiros	<i>A Casa</i> e <i>o Tempo</i> são as duas protagonistas centrais que dispensam uma ordem cronológica na causalidade dos acontecimentos.

1993	129/ 130	<i>Um Homem Parado no Inverno</i>	Baptista-Bastos	262- 263	Lisboa	O Jornal	1991	Serafim Ferreira	Obra que se apresenta como uma alegoria ou um manifesto de desencanto e amargura perante muitos valores que ruíram.
1993	129/ 130	<i>Os Infiéis</i>	Fernando Dacosta	263- 265	Lisboa	Dom Quixote	1992	Fernando Venâncio	Ficção científica que narra a história de cinco pessoas à bordo de um navio fantasma e que rumam em direção a uma aventura cheia de mistério, entretanto devido a uma grande catástrofe, caem num profundo isolamento.
1993	129/ 130	<i>Novelas Imperfeitas</i>	Amadeu Lopes Sabino	266- 267	Lisboa	Quetzal	1991	Luís Miguel Nava	Obra que destaca o ritmo acelerados dos acontecimentos e onde todos os personagens são marcados pela presença da morte.
1993	129/ 130	<i>O Canto dos Fantasmas</i>	João Aguiar	267- 268	Lisboa	Dom Quixote	1990	Fernando Mendonça	Conjunto de narrativas relativamente curtas (com exceção da última), onde os fantasmas do passado e do futuro se instalam no paraíso do ano 2032.
1993	129/ 130	<i>Além do Maar</i>	Miguel Medina	268- 269	Lisboa	Círculo de Leitores	1990	Cristina Cordeiro Oliveira	Narrativa de viagem cujo ponto de partida é a ida de Vasco da Gama a Índia.
1994	131	<i>Solidão</i>	Irene Lisboa	228- 229	Lisboa	Presença	1992	Gil de Carvalho	A obra apresenta vinhetas de costumes, exercícios de sentidos, fantasias e viagens em cadernos autobiográficos.
1994	131	<i>Praia Nova</i>	Matilde Rosa Araújo	229- 230	Lisboa	Vega	1988	Ana Teresa Diogo	Quinze narrativas onde as mulheres ocupam o lugar de relevo sendo, quase todas, mulheres solitárias que confidenciam suas amarguras e decepções com a narradora.
1994	131	<i>Nocturno em Macau</i>	Maria Ondina	230-	Lisboa	Caminho	1991	Maria	O livro propõe um universo de solidão e mistério por meio

			Braga	231				Graciete-Besse	de fragmentos da vida de uma professora de inglês em um colégio em Macau.
1994	131	<i>Contar de Subversão</i>	Olga Gonçalves	231-232	Lisboa	Caminho	1990	Fernando Mendonça	Conjunto de pequenas histórias aparentemente desligadas umas das outras e destinadas, não ao leitor comum, mas àquele preparado para uma batalha com o mundo.
1994	131	<i>Razões de Coração</i>	Álvaro Guerra	232-234	Lisboa	Dom Quixote	1991	Júlio Conrado	O autor procura frequentar, pelas páginas de seu livro, uma realidade cotidiana sem voltar o olhar ao passado, em busca de uma coerência entre a palavra escrita e a experiência vivida.
1994	131	<i>Os Dias, Depois</i>	Wanda Ramos	234	Lisboa	Caminho	1990	Teresa Moura Guedes	O autor é o sujeito real da história nos conta sua relação com o passado procurado e reencontrado. Seu interlocutor André fala do tempo: o fim do século XX.
1994	131	<i>Litoral (Ara Solis)</i>	Wanda Ramos	235	Lisboa	Caminho	1991	Serafim Ferreira	História de Miguel Cê, um refugiado em terras galegas que conduz a narradora a percorrer pelos caminhos de uma memória perdida, marcada por angústias, sonhos adiados e frustrados.
1994	131	<i>O Cônsul</i>	Júlia Nery	237	Lisboa	Dom Quixote	1991	Fernanda Botelho	História de um diplomata Sir Thomas Moore que, impedido pelo governo de passar vistos a milhares de refugiados, desobedece tais ordens e acaba sendo obrigado a voltar a seu país de origem, exonerado e humilhado.
1994	132/133	<i>Ordens Menores</i>	Agustina Bessa-Luís	245-246	Lisboa	Guimarães	1992	Gil de Carvalho	Romance que lança um ritmo de vida métrico, ao mesmo tempo em que realiza toda a informalidade da poesia.
1994	132/133	<i>Uma Coroa de Navios</i>	Mário Cláudio	246	Lisboa	Dom Quixote	1992	Manuel G. Simões	Volume de textos publicados entre Maio de 1985 e Fevereiro de 1992 que, por vezes, tocam as fronteiras da

									crônica e do conto.
1994	132/ 133	<i>Morte em Vila Viçosa</i>	Orlando Neves	247	Lisboa	Escritor	1991	Fernando Mendonça	Romance simples, escrito em um estilo vivaz que se satiriza a política, a sociedade, a cultura e até mesmo o acordo ortográfico português.
1994	132/ 133	<i>Bem-Aventuranças</i>	João de Melo	247- 248	Lisboa	Dom Quixote	1992	Liberto Cruz	Obra composta por doze contos caracterizados pelo choque das bem-aventuranças escritas em épocas diferentes.
1994	132/ 133	<i>O Último Cais</i>	Helena Marques	248- 249	Lisboa	Dom Quixote	1993	Helena Carvalhão Buescu	Experiências de leituras múltiplas que envolvem o leitor em uma complexa rede de tempos e personagens. O romance, narrado em terceira pessoa, segue o percurso de vários sujeitos os quais se entrecruzam em momentos cronologicamente diferentes na ação.
1994	132/ 133	<i>A Casa do Fim</i>	José Riço Direitinho	249- 250	Porto	Edições Asa	1992	Ana Luísa Amaral	Textos carregados de inverossimilhança, memória, magia misturada a ecos bíblicos em uma narração marcada pela ruralidade e um discurso caracterizado pela lentidão.
1994	132/ 133	<i>Quartel, Mata e Senzala</i>	Fernando Gabriel Vicêncio	250- 251	Lisboa	Horizonte	1989	Júlio Conrado	O Romance cobre o momento trágico do “equilíbrio de terrores”: o terror negro da UPA no norte da Angola em 1961 e a resposta branca, em um quadro de total desrespeito com a vida humana.
1994	134	<i>Deriva</i>	Urbano Tavares Rodrigues	152- 153	Mem. Martins	Europa-América	1993	Teresa Moura Guedes	Teresa Moura Guedes classifica <i>Deriva</i> como “um livro de solidão, de orgasmo com a única realidade possível, onde se resolvem momentaneamente todas as questões individuais e mundiais...” (p. 152)
1994	134	<i>A festa em Saint-</i>	Jorge	153-	Lisboa	Quetzal	1991	Fernando	Livro que dá vida a uma festa permanente e não ocasional,

		<i>Cloud</i>	Guimarães	154				Mendonça	duradoura do êxtase e que resiste ao tempo. Conflito entre o internacionalismo sofisticado da arte representado pela pintora Elda Lubeque e, o regionalismo de cores e gestos inóspitos de um mundo mais limitado encenado pelo dono de propriedades alentejanas, Luciano Marinhão.
1994	134	<i>Quatrocentos Mil Sestércios Seguido de O Conde Jano</i>	Mário de Carvalho	154	Lisboa	Caminho	1991	José Augusto Mourão	Obra que mostra a grandeza do sacrifício de grandes mulheres que superam os homens, detentores oficialmente do poder e da glória.
1995	135/ 136	NÃO HÁ RECENSÕES CRÍTICAS DE FICÇÃO NESTA REVISTA							
1995	137/ 138	<i>Trabalhos e Paixões de Benito Prada</i>	Fernando Assis Pacheco	234- 236	Porto	Asa	1993	Manuel María	O núcleo central do romance são as idas e vindas do protagonista Benito Prada que, transita da Galiza a Portugal e de Portugal a Galiza ganhando, com dificuldades, o seu sustento.
1996	139	NÃO HÁ RECENSÕES CRÍTICAS NESTA REVISTA							
1996	140/ 141	<i>O Concerto dos Flamengos</i>	Agustina Bessa-Luís	289- 290	Lisboa	Guimarães	1994	Silvina Rodrigues Lopes	Romance que apresenta um mundo em ruínas devido a perda da interioridade e do desejo de fuga.
1996	140/ 141	<i>Dramaticamente Vestida de Negro</i>	Fernanda Botelho	290- 292	Lisboa	Presença	1994	Maria Isabel Barreno	Laura, narradora e personagem central, vive com a filha e o gato. O marido mulhereiro e apreciador de jovens deixou-a para, durante as agitações do 25 de Abril, se refugiar no Brasil, lugar de onde regressou rico.
1996	140/ 141	<i>Itinerários</i>	Mário Cláudio	292- 294	Lisboa	Dom Quixote	1993	Carina Infante do Carmo	Contos escritos e publicados entre 1976 e 1993 que constituem um percurso de rotas e experiências as quais a ficção deu corpo.

1996	140-141	<i>O Riso de Deus</i>	Antônio Alçada Baptista	294-295	Lisboa	Presença	1994	Urbano Tavares Rodrigues	Romance carregado de reflexões sobre a moral, a religião, a política, onde as viagens acumulam experiências dos homens e do mundo.
1996	140-141	<i>Almanaque Lacónico</i>	Antônio Torrado	295-296	Lisboa	O Jornal	1991	Maria Graciete Besse	Sessenta contos que, de forma sequencial, alinham-se figuras de lucidez, do desencanto, da crueldade, dos desajustes amorosos e da simetria do mundo.
1996	140/141	<i>A barragem</i>	Júlio Moreira	296-298	Lisboa	Quetzal	1993	Raul Lourenço	Um narrador, cujo nome é desconhecido, tem em seguidas noites, o sono perturbado por chamadas telefônicas anônimas, configurando assim, um universo de mistério e inquietação.
1996	140/141	<i>O Lobo Guerrilheiro</i>	Bento da Cruz	298-299	Lisboa	Notícias	1992	Júlio Conrado	Em meio a Guerra Civil da Espanha, Consuelo, envolve o guarda fiscal levando-o a rejeitar a farda e declarar-se adversário de Salazar. Ele rende-se por amor e pragmatismo e, ela emerge como o elo mais forte da corrente.
1996	140/141	<i>Planalto de Gostofrio</i>	Bento da Cruz	299-300	Lisboa	Notícias	1992	Júlio Conrado	Escrita em tom coloquial, esta obra simboliza o engenho de quem não precisa sair de onde está para aprender os principais núcleos de significação do real.
1996	140/141	<i>Um Deus passeando pela brisa da tarde</i>	Mário de Carvalho	300-301	Lisboa	Caminho	1994	Raul Lourenço	História de Lúcio Valério, um magistrado que se vê confrontado com sintomas de formigamento e de uma instabilidade que ultrapassam a sua capacidade de entendimento e força nos campos da política e da justiça.
1996	140/141	<i>Olhos Verdes</i>	Luísa Costa Gomes	301-302	Lisboa	Dom Quixote	1994	Maria Graciete Besse	Teoria do olhar que funciona tanto como suporte para a representação do mundo regulado pela importância das

									aparências, quanto um paradigma que evolui a sociedade moderna cada vez mais viciada em audiovisuais.
1996	140/ 141	<i>Osculatriz</i>	Rui Nunes	303	Lisboa	Relógio d'Água	1992	Júlio Conrado	O livro aborda a paixão no masculino com o rompimento da relação amorosa e entoa as orações de desespero geralmente associadas aos corações despedaçados.
1996	142	<i>A Dama de Pê</i>	Maria de Santa Cruz	250- 251	Lisboa	Colibri	1994	Maria Graciete Besse	Primeiro livro de Maria de Santa Cruz e seus contos estão divididos em duas partes: “Contos da Juventude” e “Histórias do Tempo Antigo”. A primeira trabalha o insólito enquanto que, a segunda noveliza aspectos históricos poucos conhecidos através do ponto de vista de duas mulheres do século XVIII.
1996	142	<i>Correspondência Secreta</i>	Luís Felipe Castro Mendes	251- 252	Lisboa	Quetzal	1995	Cristina Robaldo Cordeiro	<i>Correspondência Secreta</i> inscreve-se em uma sequência narrativa de duas datas, 1762 e 1782 as quais enumeram fragmentos textuais cuja autoria remete para um quadro político e cultural historicamente determinado.
1997	143/ 144	<i>Espingardas e Música Clássica</i>	Alexandre Pinheiro Torres	271- 272	Lisboa	Caminho	1995	Serafim Ferreira	Alexandre Pinheiro Torres faz um paralelismo com a obra <i>Amor de Perdição</i> em forma de herança ficionística camiliana.
1997	143/ 144	<i>Os Netos de Norton</i>	Orlando da Costa	272	Porto	Asa	1994	Fernando Mendonça	Orlando da Costa escreve, em tom testemunhal, a história de Norton de Matos, um famoso político português, e a vida política portuguesa dos anos 50 a 80.
1997	143/ 144	<i>Ensaio sobre a cegueira</i>	José Saramago	272- 274	Lisboa	Caminho	1995	Fernando Venâncio	A obra conta sobre uma doença misteriosa que faz cegar todos os habitantes de uma cidade. A princípio os atingidos são levados e mantidos sob vigilância. Logo, percebem que o restante da sociedade também foi atingida e, quando menos se espera, um a um recupera a visão.

1997	143/ 144	<i>A Paixão segundo Constança H.</i>	Maria Teresa Horta	275	Venda Nova	Bertrand	1994	Fernanda Botelho	Constança H. é uma personagem alegórica que executa o destino na pessoa andrógina Adele que, morre ao final por ser, na sua duplicação, também a alegoria do outro – a outra face do desejo, do amor, do ódio, da traição. A paixão em suma.
1997	143/ 144	<i>O Cavalo a Tinta-da-China</i>	Baptista Bastos	275- 276	Lisboa	Temas da Actualidade	1995	Serafim Ferreira	Aventura de um Pai e de um Filho que, pelas ruas da própria amargura (amores feitos e desfeitos, humilhações, etc), desejam escrever em tempos diferentes, uma biografia do ditador de Santa Comba para traçar um quadro geral e rigoroso do Portugal dos anos 40.
1997	143/ 144	<i>O Círculo Virtuoso</i>	Maria Isabel Barreno	276- 277	Lisboa	Caminho	1996	Paulo Alexandre Jorge dos Santos	Obra de contos em que Helena, a personagem e narradora, reflete sobre o ato da escrita analisando o universo ficcional na sua globalidade.
1997	143/ 144	<i>Livro de Horas</i>	Serafim Ferreira	278- 280	Lisboa	O Escritor	1994	Júlio Conrado	Livro dividido em 12 epístolas as quais narram os manejos da “afamada” madre Paula de Odivelas e do seu soberano amante no século XVIII.
1997	143/ 144	<i>Cuidado Com Os Rapazes</i>	Alface (João Alfacinha da Silva)	281	Lisboa	Assírio e Alvim	1995	Cristina Robaldo Cordeiro	Obra composta por doze contos com temas que oscilam entre o anódino e o insólito, a banalidade e a fantasia, as imagens de um quotidiano regular e os fantasmas de uma consciência atormentada.
1997	145	NÃO EXISTEM RECENSÕES CRÍTICAS NESTA REVISTA							
1998	147/ 148	<i>Rio Turvo</i>	Branquinho da Fonseca	346	Lisboa	Relógio D'Água	1997	Raul Lourenço	Esta reedição de <i>Rio Turvo</i> , publicado pela primeira vez em 1945, apresenta histórias muito expressivas que pintam a figura do quotidiano de uma forma realista e concreta.

1998	147/ 148	<i>Um Cão que Sonha</i>	Agustina Bessa-Luís	347-348	Lisboa	Guimarães	1997	José Manuel Heleno	A obra tematiza as velhas e nobres famílias, com suas loucuras e orgulhos, suas criadas e seus motoristas, tudo isso integrado à relação entre a provinciana Maria Pascoal e o jovem e rico León Geta Fernandes.
1998	147/ 148	<i>A Hora da Incerteza</i>	Urbano Tavares Rodrigues	348-350	Mem. Martins	Europa-América	1995	Maria Graciete Besse	O eixo central do romance é constituído pelo regresso do escritor Afonso ao espaço da infância e pelo trabalho da memória que alterna entre a paixão por Adriana, de quem o separaram há vinte anos, e pela sombra da morte que o rodeia através dos sintomas da doença de Parkinson, que começa a miná-los aos poucos.
1998	147/ 148	<i>Seta Despedida</i>	Maria Judite de Carvalho	350-351	Mem. Martins	Europa-América	1995	Raul Lourenço	Obra composta por doze contos que se chocam com certas inevitabilidades como, por exemplo, a incapacidade de mudança, a solidão, a velhice e a morte.
1998	147/ 148	<i>A Casa da Cabeça de Cavalo</i>	Teolinda Gersão	351-352	Lisboa	Dom Quixote	1995	Ana Teresa Diogo	Romance com temas recorrentes no conjunto da obra ficcional da autora: a casa, a mulher, a história, a escrita.
1998	147/ 148	<i>Sempre Noiva</i>	Luis Carmelo	352-353	Lisboa	Vega	1996	Urbano Tavares Rodrigues	No espaço citadino de Évora, cruzam-se figuras como de Leonardo, professor e pintor sem clientes, Felício e Inês, amantes loucos, ele fotógrafo, ela atriz casada com Alberto, o professor Miranda e a mais que sul-americana Carmen, sensual e explosiva.
1998	147/ 148	<i>Nas Tuas Mãos</i>	Inês Pedrosa	353	Lisboa	Dom Quixote	1997	Urbano Tavares Rodrigues	Três retratos de mulheres muito diferentes, marcadas pela cultura e pelos acontecimentos de três etapas do século XX em Portugal, os anos 40, 60/70 e 90, são elas: a avó Jenny, a filha Camila e a neta Nathália. Nesta obra cruzam ideias e vivências distintas do tempo do fascismo e da descolonização.

1998	149/ 150	<i>Obras Completas V.II – Nome de Guerra</i>	Almada Negreiros	420- 421	Lisboa	Imprensa Nacional Casa da Moeda	1992	Manuel G. Simões	Romance composto por 64 breves capítulos intitulados ironicamente e que antecipam a evolução da fábula. Os espaços estão organizados em torno da terra provinciana, um clube da cidade e um quarto de cama.
1998	149/ 150	<i>O Barão</i>	Branquinho da Fonseca	421- 422	Lisboa	Relógio d'Água	1998	Raul Lourenço	Segundo Raul Lourenço, O Barão apresenta-se como “um jogo de ambiguidades e contradições que enformam o Barão e a vida, da sua bestialidade, animalidade baixa e das suas dimensões de pureza e de sonho.” (p.422)
1998	149/ 150	<i>O Comum dos Mortais</i>	Agustina Bessa- Luís	422- 424	Lisboa	Guimarães	1998	Catherine Dumas	Em mais esta obra, Agustina Bessa-Luís vem trazer a tona a Revolução de 25 de Abril. A ação está situada na infância do ditador na Póvoa de Varzim. Paralelamente, Salazar é ficcionado a partir do princípio de fragmentação onde, os protagonistas João Barreto, Mazarino e Marcos da Bodiosa seguem sua conduta.
1998	149/ 150	<i>Sob o Olhar de Medeia</i>	Fiama Hasse Pais Brandão	425- 426	Lisboa	Relógio d'Água	1998	Catherine Dumas	Vida de Marta e de seus companheiros, uma geração quase perdida que se move pelo desejo e pela paixão, período que coincide com o da autora: o Estado Novo.
1998	149/ 150	<i>Cinco Sentidos e Outros</i>	António Torrado	426- 428	Porto/Lisboa	Civilização/ Contexto	1997	Ernesto Rodrigues	A obra narra a deambulação física e mental do protagonista que passa pela redescoberta da cidade de Lisboa pela interrogação das relações com a mulher, a amante, os pais, o partido, o sindicato e até Deus.
1998	149/ 150	<i>O Homem Suspenso</i>	João de Melo	428- 431	Lisboa	Dom Quixote	1996	Maria Graciete- Besse	História de vida de uma família marcada por um misto de paixões e ressentimentos.
1998	149/ 150	<i>O Esplendor de</i>	António Lobo	431-	Lisboa	Dom	1997	Cristina	Composta por dez capítulos que se alternam em duas

	150	<i>Portugal</i>	Antunes	432		Quixote		Robaldo Cordeiro	vozes: a da mãe e a dos filhos, a obra narra a vivência de uma família desmembrada composta por Isilda, a mãe, Amadeu, o pai alcoólico, e os filhos: Clarice, a leviana, Rui, o louco, Carlos, o mestiço, que se casa com Lena, a repudiada, e algumas outras figuras que, sobrepõem-se.
1998	149/ 150	<i>Corações Piegas</i>	Abel Neves	433- 434	Lisboa	Cotovia	1996	Cristina Robaldo Cordeiro	História de quatro jovens amigos inscritos na geração de 60 que, aparecem unidos pela indestrutível amizade da adolescência e que depois, têm suas vidas complicadas: Lino deixa a vida em uma mata de Moçambique, Zezé em uma cama de hospital por uma doença sem nome, Borges na praia das Carminhas baleado no coração e, Xavier, o narrador, o qual põe ordem sua memória.
1999	151/ 152	NÃO EXISTEM RECENSÕES CRÍTICAS NESTA REVISTA							
1999	153/ 154	<i>As Contadoras de Histórias</i>	Fernanda Botelho	316- 317	Lisboa	Presença	1998	Catherine Dumas	Três mulheres, Ana, Eva, Isa, as quais as vozes intercalam-se dando forma a um objeto-livro. Essa figuras, contadoras de histórias, reúnem seus escritos como se formassem uma tradição literária em torno de um só motivo: a expressão feminina.
1999	153/ 154	<i>A Morte de Ninguém</i>	Vasco Graça Moura	317- 318	Lisboa	Quetzal	1998	Cristina Robalo Cordeiro	O narrador constrói para um interlocutor ausente, um conjunto de intrigas, um feixe de histórias emaranhadas por fatos e protagonistas diferentes, em tempos distintos, dos quais tem conhecimento por formas variadas.
1999	153/ 154	<i>As Vésperas Esquecidas</i>	Maria Isabel Barreno	318- 320	Lisboa	Caminho	1999	Paulo Alexandre Jorge dos Santos	Esta novela de Maria Isabel Barreno está destinada à comemoração dos 25 anos da Revolução dos Cravos e compõe três temas diversos, sendo eles oriundos das camadas populares: o universo repetitivo de uma mulher cuidando da casa, a experiência do racismo vivida por três gerações de negros e a pobreza de um menino de rua que é

									ardina.
1999	153/ 154	<i>Peregrinação de Barnabé das Índias</i>	Mário Cláudio	320- 321	Lisboa	Dom Quixote	1998	Ernesto Rodrigues	Narrativa em primeira pessoa que alterna três discursos de Vasco da Gama, seu irmão Paulo e Barnabé. Esse último tem, aos 16 anos, contato com os segredos marítimos de D. João II.
1999	153/ 154	<i>O Vale da Paixão</i>	Lídia Jorge	321- 322	Lisboa	Dom Quixote	1998	Urbano Tavares Rodrigues	História sobre a filha adulterina de Maria Ema e Walter, que vive, dia a dia, a espera do pai que viajou com a família – esposa e filhos - para outro continente em busca de ouro.

TABELA-RESENHAS/OBRAS DE LITERATURA PORTUGUESA – GÊNERO FICÇÃO (2000-2013)

<u>Ano</u>	<u>Nº Revista</u>	<u>Título da obra resenhada</u>	<u>Autor da obra</u>	<u>Página</u>	<u>Local de publicação</u>	<u>Editora</u>	<u>Ano de Publicação</u>	<u>Autor da Resenha</u>	<u>Assunto</u>
2000	155/156	NÃO EXISTEM RECENSÕES CRÍTICAS DE FICÇÃO NESTA REVISTA.							
2000	157/158	<i>Amêndoas, Doces, Venenos</i>	António Rebordão Navarro	405-408	Porto	Campo das Letras	1998	Júlio Conrado	O narrador busca desvendar o assassinato do neto de um opulento comerciante sob a suspeita de que teria sido Vicente Urbino de Freitas, professor da Escola Médico-Cirúrgica, o autor do crime.
2000	157/158	<i>Férias de Verão</i>	Júlio Moreira	408-409	Venda Nova	Bertrand	1999	Raul Lourenço	Duas linhas temáticas fundamentam o romance: a do reencontro, vinte e cinco anos depois, de membros da geração de 68 e a que diz respeito à passagem de testemunho, ao confronto com uma geração mais nova e à transmissão da maldição familiar.
2000	157/158	<i>Maldito Entre as Mulheres</i>	Júlio Conrado	409-411	Lisboa	Colibri	1999	Maria Fernanda de Abreu	Uma velha professora primária investiga a biografia de um escritor, o “mal-dito” do título.
2000	157/158	<i>Exortação aos Crocodilos</i>	António Lobo Antunes	411-413	Lisboa	Dom Quixote	1999	Júlio Conrado	A esposa de um terrorista contextualiza o que se passa a sua volta de maneira que suas reflexões se tornam canais de um recado que se pretende passar.
2000	157/158	<i>Não Entres Tão Depressa Nessa Noite Escura</i>	António Lobo Antunes	413-414	Lisboa	Dom Quixote	2000	Cristina Robalo Cordeiro	O romance se constrói em torno da personagem Maria clara que busca uma identidade que a diz respeito a sua própria vida. Escrita composta por uma linguagem surda,

									com interrupções, cortes, eclipse e silêncios.
2000	157/ 158	<i>Grito</i>	Rui Nunes	414- 416	Lisboa	Relógio d'Água	1997	Marta Lança	Um triângulo amoroso entre Emília, sua irmã Francelina e Manuel. Emília é apaixonada por Manuel que, tem um filho com Francelina. Essa última, guarda um vazio dentro de si que procura preencher com as palavras e o amor de Manuel.
2000	157/ 158	<i>Nação Crioula/ Os Esquemas de Fradique</i>	José Eduardo Aqualusa/ Fernando Venâncio	416- 417	Lisboa	Dom Quixote/Grif o Editores e Livreiros	1997/ 1999	Annabela Rita	Em <i>Nação Crioula</i> conhecemos, através de cartas, a história dos amores de Ana Olímpia e Fradique Mendes. Em <i>N'Os Esquemas de Fradique</i> , acompanhamos a investigação do jornalista Martinho Telha sobre o neto de Fradique, Cristiano Fradique, por via da sua última amante, Vária Lobrinska.
2000	157/ 158	<i>A Casa do Diabo</i>	Mafalda Ivo Cruz	418	Lisboa	Dom Quixote	2000	Cristina Robalo Cordeiro	Viagem através de um estranho mundo de palavras e de imagens em torno de duas figuras centrais – Nancy e Jozias – as quais se cruzam e projetam no texto fantasmas e angústias.
2001	NÃO EXISTEM REVISTAS PUBLICADAS NESTE ANO								
2002	159/ 160	<i>Ardente Texto Joshua</i>	Maria Gabriela Llansol	464- 465	Lisboa	Relógio d'Água	1998	Catherine Dumas	Narrativa que retoma outras obras da autora com prolongamento e colagem. Enquanto prolongamento, relata o acontecer do texto.. Enquanto colagem, reintroduz em outra modalidade as personagens-escritores presentes nos livros anteriores, como <i>Hadewijch</i> .
2002	159/ 160	<i>Ursamaior</i>	Mário Cláudio	465- 466	Lisboa	Dom Quixote	2000	Júlio Conrado	Romance corajoso, pressuposto de eventual ruptura gerada para repensar de todo um percurso estético-literário – do

									que da denúncia social usada como detonador de consciências entorpecidas pela banalização da violência.
2002	159/ 160	<i>Passeio a Delfos e Outros</i>	Manuela Nogueira	466- 467	Lisboa	Hugin	2000	Maria Aliete Galhoz	Coletânea de narrativas – contos, efabulações –que possuem o dom de verbalizar, de conferir a memória e conceitualizar dados da experiência e da consciência.
2002	159/ 160	<i>Os Teclados</i>	Teolinda Gersão	467- 468	Lisboa	Dom Quixote	1999	Júlio Conrado	Sob a presença de dois teclados, do computador e do piano, a obra apresenta uma escritora que, em entrevista de jornal, divaga sobre os benefícios do computador na produtividade do criador literário. A pianista, por sua vez, é uma aluna recém-chegada ao conservatório cuja aprendizagem básica se fez em difíceis condições.
2002	159/ 160	<i>A Mão Esquerda de Cervantes</i>	José Jorge Letria	469- 470	Lisboa	Pergaminho	1998	Júlio Conrado	A obra traz a mão do jornalista e a experiência do contador de histórias para jovens em um ritmo rápido, contornando cenários de efabulação muito elaborados com descrições de situações cotidianas.
2002	159/ 160	<i>Magistério e Desgosto</i>	Leonel Brim	470- 472	Lisboa	Bizâncio	1999	António Carlos Cortez	História familiar marcada pelo sangue e pela questão do incesto em um tempo em que Portugal passava pelo Estado Novo e pelas guerras coloniais. Uma exploração incestuosa pela metrópole.
2002	159/ 160	<i>Geografia do Medo</i>	Francisco Duarte Mangas	472- 473	Lisboa	Teorema	1997	Raul Lourenço	Obra que tem como personagens centrais e também narradores de muitos episódios um pai e seu filho. Ambos, contam, no desenrolar do texto, o que veem ou o que a memória impõe.
2002	159/ 160	<i>As Cidadãs</i>	Filomena Marona Beja	473- 474	Lisboa	Cotovia	1998	Maria Graciete-Besse	Percurso de Júlia, uma mulher fora do comum, desde a infância até a fase adulta. Filha de um republicano, conectada a importantes ações sociais e educativas,

									desenvolve uma consciência de cidadã que passa por várias ações de forte implicação social.
2002	161/ 162	<i>A Lua de Bruxelas</i>	Amadeu Lopes Sabino	453- 454	Porto	Campo das Letras	2000	Júlio Conrado	A narrativa se desenvolve em torno da passagem João Baptista de Almeida Garret por Bruxelas no desempenho das funções de encarregado de negócios e côsul-geral de Portugal, mormente das incidências de índole sentimental e social que pontuaram essa estada.
2002	161/ 162	<i>Persona</i>	Eduardo Pitta	454- 456	Braga/ Coimbra	Angelus Novus	2000	Fernando Matos Oliveira	Pequeno volume de contos, com cerca de 60 páginas, onde estão impressas três narrativas: “Kalahari”, “Expectativas” e “Pesadelo”.
2002	161/ 162	<i>Ouro. Honor, Corsários, Ilusiones</i>	Filomena Cabral	456- 457	Lisboa	Difel	2000	Júlio Conrado	A travessia de um olhar português pelos territórios sentimentais, geográficos, étnicos e culturais em que sofredamente se amassou a presença europeia no grande país sul-americano, dos anos fundadores aos dias da afirmação de um desempenho importante no concerto das nações.
2002	161/ 162	<i>Seres Sentidos</i>	Isabel Fraga	458- 459	Porto	Campo das Letras	2000	Maria Graciete-Besse	Obra composta por 17 contos, narrados em primeira pessoa, que dialogam em torno de alguns eixos fundamentais como a memória, a amizade, o amor, a solidão, os pequenos desajustes existenciais.
2002	161/ 162	<i>Betânia</i>	Filomena Marona Beja	459- 460	Lisboa	Cotovia	2000	Maria Graciete-Besse	Itinerário da mulher em busca da libertação em Lisboa, entre 1950-1970, pontuado pela estagnação das mentalidades, pelo peso da guerra colonial, pelas lutas estudantis e pelo desaparecimento do Ditador.
2002	161/ 162	<i>El-Rei no Porto</i>	Fernando Venâncio	460- 461	Lisboa	Asa	2001	Júlio Conrado	Um livro com grande qualidade formal, próximo do cotidiano, sensível e emotivo descreve, a guerra Norte-Sul

									(invasão do Sul pelo Norte) com um reino ao Norte de Portugal e uma república ao sul, sempre emergente entre os bairristas e regionalistas.
2002	161/ 162	<i>O Rapaz de Boticelli</i>	Mafalda Ivo Cruz	461-462	Lisboa	Dom Quixote	2002	António Carlos Cortez	Mariana, jornalista do Artes e Espetáculos, procura Efron Cage, um ex bailarino o qual foi sucesso internacional anos 70, com a intenção de entrevistá-lo. Entretanto, essa curiosidade a levará a tornar-se sua amante, traindo o marido, Salvador.
2003-2004	NÃO FORAM PUBLICADAS RECENSÕES CRÍTICAS NESTES ANOS								
2005-2008	NÃO FORAM PUBLICADAS REVISTAS NESTES ANOS								
2009	172	<i>Obra Completa: A Noite e o Riso (1969); Directa (1977); Square Tolstoi (1981)</i>	Nuno Bragança	239-242	Lisboa	Dom Quixote	2009	Agripina Carriço Vieira	O volume de 734 páginas reúne toda a produção ficcional de Nuno Bragança em três romances: <i>A Noite e o Riso</i> (1969), <i>Directa</i> (1977) e <i>Square Tolstoi</i> (1981) acrescidos da coletânea de contos <i>Estação</i> (1984), da novela <i>Do Fim do Mundo</i> (1990) e da peça de teatro radiofónico <i>A Morte da Perdiz</i> , gravada em 1956 e publicada em 2000 na <i>Colóquio/Letras</i> .
2009	172	<i>A Última Colina</i>	Urbano Tavares Rodrigues	242-244	Lisboa	Dom Quixote	2008	Maria Graciete-Besse	Nesta obra, a morte é companheira inseparável do amor e governa o mundo com pulsões indissociáveis nos fazendo mergulhar na consciência aguda da condição temporal dos seres humanos e da sua vulnerabilidade.
2009	172	<i>Natália</i>	Helder Macedo	244-247	Lisboa	Presença	2009	Teresa Cristina Cerdeira	Natália é uma menina que sofre perdas as quais, associadas à morte dos pais, tornam-se uma espécie de aval para a construção imaginária dos simulacros paterno e materno em duas figuras centrais – o Avô e a Fátima – que preenchem a sua carência afetiva de um abandono primordial.

2009	172	<i>A Vingança de Marcolina ou O Último Duelo de Casanova</i>	José Sasportes	247-250	Lisboa	Dom Quixote	2009	Miguel Real	Em <i>A Vingança de Marcolina</i> , José Sasportes, retoma <i>Regresso de Casanova</i> , de Arthur Schnitzler, prolongando-o por via da vingança de Marcolina sobre Casanova.
2009	172	<i>Myra</i>	Maria Velho da Costa	251-253	Lisboa	Assírio & Alvim	2008	Nuno Júdice	A água tem, nesta obra cheia de mistério e alegoria, importante papel. É o espaço da luta contra o céu baixo e escuro, habitado por gaivotas hostis e por uma bruxa que encarna o destino de Myra.
2009	172	<i>Vozes do Vento</i>	Maria Isabel Barreno	253-255	Lisboa	Sextante	2009	Carlos Câmara Leme	Obra que tem como pano de fundo as ilhas de Cabo Verde, <i>Vozes do Vento</i> apresenta com histórias, memórias e esquecimentos dos descendentes de Manuel António Martins, o Senhor das Ilhas, que foi o primeiro da família Martins a aportar a Cabo Verde.
2009	172	<i>Letra e Música</i>	Paulo Castilho	255-257	Lisboa	Oceanos	2008	Cristina Robalo Cordeiro	Mónica, a tia cantora, Isabel, a sobrinha advogada e Filipe o escritor/leitor do manuscrito, num triângulo improvável de duas épocas e três vidas cruzadas, em aparência apenas, por acaso.
2009	172	<i>Grafites Rougets</i>	Alberto Velho Nogueira	257-259	Lisboa	Homem à Janela	2008	Miguel Martins	O discurso se desenvolve aqui ao sabor de uma longa e tripla linha de fronteira que separa o “Cintinuum”, a “Estética do Grito” e o “Near Silence” (entendidos como processos, não como fixações).
2009	172	<i>O Segredo de Leonardo Volpi</i>	Fernando Pinto do Amaral	260-263	Lisboa	Dom Quixote	2009	Miguel Martins	O autor cria com a mesma finura de traços, personagens heterossexuais, homossexuais ou bissexuais com grande espontaneidade, sem nunca sacrificar no altar da linguagem chã, bem ao contrário, sobressaem a elevação de tom, a poeticidade e a elegância de grande vigor.

2010	173	<i>Caim</i>	José Saramago	212-215	São Paulo	Companhia das Letras	2009	Maria Lúcia Wiltshire de Oliveira	Sem muito interferir nas letras do Antigo Testamento, Saramago dedica-se a reinterpretá-lo com imaginação e humor passando um bom recado aos homens de hoje, herdeiros de uma cultura que combina, há séculos, religião e violência.
2010	173	<i>Lavagante</i>	José Cardoso Pires	216-218	Lisboa	Nelson de Matos	2008	Carina Infante do Carmo	Recompõe o universo masculino marialva; encena os bloqueios de certa oposição anti-salazarista desencantada pelo Pós-Guerra, pela fraude eleitoral de 1958 e, naturalmente, pela repressão prolongada da moral católica, da polícia política e da Censura.
2010	173	<i>A Sala Magenta</i>	Mário de Carvalho	218-220	Lisboa	Caminho	2008	Teresa Sousa de Almeida	Desiludidos com a cidade e reformados do exército, dois coronéis, agora inúteis, investem o seu saber tático e estratégico na construção de uma piscina, pequeno atentado ambiental num espaço multissecular e (ainda) ecologicamente equilibrado.
2010	173	<i>O Arco de Nemrod</i>	Teresa Salema	220-222	Lisboa	Sextante	2009	Frederico Lourenço	O cenário do Oriente Médio convida o leitor a associação com o título do livro, dado que <i>Nemrod</i> é uma figura do Antigo Testamento, bisneto de Noé, também referido como fundador da misteriosa cidade perdida.
2010	174	<i>Crónica da Vida Lisboeta</i>	Joaquim Paço d'Arco	214-216	Lisboa	Guimarães	2008-9	João Bigotte Chorão	A história se prolonga dos anos 20 aos anos 50, demonstrando o quadro de uma sociedade no cenário de Lisboa, de certo modo também uma 'personagem' do romance. Para o leitor, seja ele lisboeta ou não, o livro aparece como um roteiro por avenidas, ruas, praças e bairros que o autor bem conhece e ama.
2010	174	<i>Que Cavalos são</i>	António Lobo	216-	Lisboa	Dom	2009	Cristina	O livro nos conta sobre uma família instalada entre o

		<i>Aqueles que Fazem Sombra no Mar?</i>	Antunes	218		Quixote		Robalo Cordeiro	conflito de vivências e interesses, centrada na figura de uma mãe presente pela sua morte, de um pai ausente, de seis filhos desunidos e de uma empregada.
2010	174	<i>A Flor Fatal</i>	Fernando Cabral Martins	219-221	Lisboa	Assírio & Alvim	2009	Graça Videira Lopes	Registro coloquial, lírico e levemente irônico, em que se cruzam as vozes dos protagonistas – Lucinda, uma mulher que não sabe o que há de fazer com o corpo e Aurélio, um homem que quer viver sozinho – e de um narrador quase ausente.
2010	174	<i>Ilusão (Ou o Que Quiserem)</i>	Luísa Costa Gomes	221-224	Lisboa	Dom Quixote	2009	Eunice Ribeiro	A obra ironiza o universo consumista e sem limites que, cada vez mais, se desprende de presenças. As pessoas vivem on-line pelo Skype ou viajam pelo mundo via Google Earth. Ao invés do ser humano comandar, ele é quem se torna comandado por computadores e demais tecnologias.
2010	174	<i>Os Anagramas de Varsóvia</i>	Richard Zimler	224-227	Lisboa	Oceanos	2009	Maria de Fátima Marinho	Em uma espécie de testemunho de catástrofes, o assassinato de crianças e jovens judeus cria uma crescente angústia. Encontramos o protagonista e narrador Erik Cohen, judeu psiquiatra, sexagenário, que contará a sua experiência e o modo como consegue, chegar à descoberta do enigma.
2010	174	<i>O Mar em Casablanca</i>	Francisco José Viegas	227-228	Porto	Porto	2009	Carlos Câmara Leme	O núcleo do romance não passa pela resolução dos crimes que vão surgindo, mas pela atitude nostálgica e melancólica que Jaime Ramos, um biógrafo incompreendido de personagens, de suas histórias e investigações tem perante o mundo.
2010	175	<i>O Físico Prodigioso</i>	Jorge de Sena	193-195	Rio de Janeiro	7 Letras	2009	Maria Theresa Abelha Alves	A intolerância e crueldade da Inquisição apresentadas ironicamente na novela exemplificam não apenas as injustiças dos tempos inquisitoriais, mas também as de outros tempos tenebrosos, motivo porque foram

2011	176	<i>Conto Português séculos XIX - XXI</i>	Maria Isabel & Serafina Martins Rocheta	234-236	Porto	Caixotim	2003/2009	Miguel Real	Composto por várias narrativas, o livro organiza-se a partir de escritos de professores de várias Universidades portuguesas e, até mesmo, sendo estendido ao Brasil, à Universidade Federal do Paraná, compondo assim, um leque de interpretações metodológicas e analíticas dos contos selecionados.
2011	176	<i>Corredores Secretos Seguido de Motes e Glosas</i>	Maria Isabel Barreno	236-238	Porto	Sextante	2010	Álvaro Manuel Machado	Pequena coletânea de contos, composta por 109 páginas que se dividem em duas partes de extensão praticamente igual ('Corredores Secretos' e 'Motes e Glosas'), reunindo breves textos dispersos, escritos entre 1973 e 2001.
2011	176	<i>A Arte de Morrer Longe. Cronovalema</i>	Mário de Carvalho	238-240	Lisboa	Caminho	2010	Teresa Sousa de Almeida	Sob a alegoria do pensamento e o caráter indecifrável, a obra se apresenta em quatro andamentos: os donos de tartarugas exóticas começaram a abandoná-las nos tanques e charcos de Lisboa; o tanque do Museu da cidade começou a ser povoado com carpas; os patos marrecos comeram as carpas; os falcões, que sobrevoam Lisboa, dizimaram os patos.
2011	176	<i>Os Íntimos</i>	Inês Pedrosa	240-244	Lisboa	Dom Quixote	2010	Maria Lúcia Dal Farra	Reunião dos amigos Afonso (narrador), Guilherme, Pedro e Filipe em uma tasca lisboeta para o lauto jantar mensal, enquanto assistem a uma disputa televisiva: no caso desta precisa noite, entre o Porto e o Benfica.
2011	176	<i>Territórios de Caça</i>	Luís Naves	244-245	Lisboa	Quetzal	2009	Ernesto Rodrigues	Lajos, o narrador, transita de um caso amoroso que culmina em duplo engano, tanto para a trama política quanto para a espionagem ao socorrer um vizinho com ataque cardíaco.
2011	176	<i>Peregrinação de Emmanuel Jhesus</i>	Pedro Rosa Mendes	246-248	Lisboa	Dom Quixote	2010	Maria João Cantinho	Objeto literário singular e, de alguma forma, inclassificável no panorama da literatura portuguesa, essa obra está estruturada em torno da polifonia, cruza várias vozes que falam em primeira pessoa, constituindo cada

									uma dessas diferentes perspectivas.
2011	176	<i>Sôbolos Rios Que Vão</i>	António Lobo Antunes	233-236	Lisboa	Dom Quixote	2010	Tereza Cristina Cerdeira	<i>Sôbolos Rios Que Vão</i> refere-se aos rios que vão de Sião a Babilônia e de lá à Jerusalém celeste que, no salmo entoado pelo Rei David transforma-se, neste romance, no Mondego de uma infância imaginada ou fingida.
2011	177	<i>O Bazar Alemão</i>	Helena Marques	236-239	Lisboa	Dom Quixote	2010	Maria de Fátima Marinho	O livro narrado em terceira pessoa, nos conta sobre Eugen, a mãe de Elisabeth (francesa), Miguel (filho de inglesa e de português), Katherine (filha de alemão e suíça) e o médico Schöberg, todos personagens usados como instrumento para expor determinadas realidades.
2011	177	<i>O Miúdo Que pregava Pregos Numa Tábua</i>	Manuel Alegre	239-242	Lisboa	Dom Quixote	2010	Yvete K. Centeno	A obra constitui o imaginário da infância, recuperada no texto como símbolo, representando a natureza pré-consciente e pós-consciente do homem.
2011	177	<i>O Porto de Erimanto e Outras Fábulas</i>	A. M. Pires Cabral	242-245	Lisboa	Cotovia	2010	Hugo Pinto Santos	Esta obra de A. M. Pires Cabral trata-se de um fabulário em que, um autodidata estudioso enovela-se no estudo dos mitos, deixando-se enrodilhar por um obsessivo afunilamento temático.
2011	177	<i>Livro</i>	José Luís Peixoto	245-246	Lisboa	Quetzal	2010	Carlos Câmara Leme	A história tem como pano de fundo uma vila do Alentejo e descreve, com doses de crueldade, a realidade vivida por moradores de um espaço sem futuro, mas que apresentam relações de cumplicidade e amizade.
2011	177	<i>O Bom Inverno</i>	João Tordo	246-249	Lisboa	Dom Quixote	2010	Eunice Ribeiro	Um grupo de escritores, do qual faz parte o narrador, se conhece ocasionalmente em Budapeste, devido a um Ciclo de Conferências para Escritores Europeus e a instância de um deles seguirá para Sabáudia, no Lácio, morada de Don Metzger, lugar onde encontra um velho amigo André

									Bosco, o qual lança balões de ar quente como manifestação de arte.
2011	178	<i>A Cidade de Ulisses</i>	Teolinda Gersão	223-225	Lisboa	Sextante	2011	Rogério Miguel Puga	Breve história da cidade de Lisboa desde os anos de 1970 que traça uma retrospectiva do passado das personagens para recuperar e representar com posição crítica, as aprendizagens, as viagens, o amadurecimento e a distância temporal.
2011	178	<i>Camões. Este meu duro génio de vinganças</i>	Maria Vitalina Leal de Matos	226-229	Lisboa	Arcádia	2011	Miguel Real	Obra que tem como função, abrir um horizonte estético e lúdico às possibilidades contidas na História, fazendo eco das várias verdades e perspectivas pelas quais se desenrolam os fatos sociais.
2011	178	<i>Do Longe e do Perto. Quase-diário</i>	Yvette K. Centeno	229-232	Lisboa	Sextante	2011	Ana Marques Gastão	Apresenta-se, nesta novela, o esforço de andar/viver passando pela força de perguntar (interrogar-se), sabendo que toda a coisa é muda, mas que o silêncio, cortando a palavra, se torna ação.
2011	178	<i>A Cidade do Homem</i>	Amadeu Lopes Sabino	233-235	Porto	Sextante	2010	Álvaro Manuel Machado	Amadeu Lopes Sabino faz, nesta obra, do poeta arcádico um poço de contradições entre o culto da sátira iluminista anticlerical e a subserviência ao poder da Igreja, entre a consciência da opressão colonial no Brasil e a sua função de juiz desembargador implacável na aplicação da lei.
2011	178	<i>As Memórias Secretas da Rainha D. Amélia</i>	Miguel Real	235-237	Lisboa	Dom Quixote	2010	Luís Naves	Miguel Real incorpora o plano histórico da Revolução de 1974 do qual tem memória pessoal e faz um retrato crítico e cruel das classes altas de Portugal, país onde as elites sempre desprezaram o povo e onde o povo sempre desconfiou das elites.
2011	178	<i>Doutor Avalanche</i>	Rui Manuel	237-	Coimbra	Angelus	2010	Miguel	Dentre os 44 micro contos contidos neste livro, é possível

			Amaral	240		Novus		Martins	encontrar mortos que renascem, um tinteiro derramado que escreve, um corpo que procura a cabeça, uma lagartixa que se transforma em homem, em vaca, em elefante, um homem que se evapora e ao cair nas nuvens racha a cabeça, e muitas outras histórias.
2011	178	<i>A Fábrica da Noite</i>	Claudia Clemente	240-242	Lisboa	Ulissea	2010	Agripina Carriço Vieira	Narrativas que apresentam o quotidiano da existência humana sendo destituído dos componentes que convencionalmente lhe são reconhecidos, assumindo o retrato social apresentado por Claudia Clemente como a destruição desse quotidiano perturbado e irremediavelmente corrompido pelo inesperado e o inquietante.
2012	179	<i>Tanta Gente, Mariana</i>	Maria Judite de Carvalho	238-240	Lisboa	Ulissea	2010	Álvaro Manuel Machado	Obra composta por um longo conto, o qual dá nome ao livro, e sete contos breves.
2012	179	<i>O Homem do Turbante Verde</i>	Mário de Carvalho	240-241	Lisboa	Caminho	2011	Osvaldo Manuel Silvestre	Título, ilustração e epígrafe parecem prometer uma Xerazade que, contudo, e a não ser pontualmente, o livro se empenha em não nos dar a conhecer. A solução inteligente para esta ‘falsa aparência’ poderia ser a de propor que o autor se empenha agora menos na matéria de que são feitas as histórias e mais na sua forma.
2012	179	<i>Domínio Público</i>	Paula Castilho	242-243	Lisboa	Dom Quixote	2011	Maria Vitalina Leal de Matos	Um caso de polícia nacional e internacional, investigando os ativos tóxicos que a família de Pedro Póvoa preferiu aos investimentos conservadores, num final de que resulta o infortúnio de algumas personagens e a fortuna de outras.
2012	179	<i>O Dia Claro</i>	Júlio Moreira	243-245	Lisboa	Oficina do Livro	2011	Agripina Carriço Vieira	A narrativa, organizada em cinco grandes partes, subdivide-se em capítulos de tamanhos diversos e nos conta sobre várias e heteróclitas personagens cujos destinos vão se cruzando e mutuamente influenciando.

2012	179	<i>Toda uma Vida</i>	Henrique Monteiro	245-248	Lisboa	Dom Quixote	2010	Cristina Vieira	Neste seu segundo romance, Henrique Monteiro lamenta o desprezo pela terceira idade sob a voz de uma octogenária galega, exilada no Algarve soalheiro e repleto de banhistas.
2012	180	<i>Claraboia</i>	José Saramago	222-225	Lisboa	Caminho	2011	Rogério Miguel Puga	Esta obra de Saramago apresenta-nos a dois mundos, o privado e o doméstico de seis lares de um prédio metonímico habitado por membros das classes média e baixa de Lisboa, gente que deita contas à vida também nos seus sonhos e inquietações ao longo de cerca de três dezenas de mini enredos paralelos.
2012	180	<i>A Noite das Mulheres Cantoras</i>	Lídia Jorge	225-227	Lisboa	Dom Quixote	2011	Catherine Dumas	As páginas reveladas nesta obra, instala a narradora como testemunha transmissora de um drama humano, ela deve denunciar o crime, consequência desse ‘império tempo’ fulgurante e impiedoso.
2012	180	<i>O Amante é Sempre o Último a Saber</i>	Rui Zink	228-230	Lisboa	Planeta	2011	Ricardo Marques	O autor coloca, neste livro, o encontro e o desencontro de duas personagens orquestradas no tema da viagem socrática que é o conhecimento de si mesmo.
2012	180	<i>O Filho de Mil Homens</i>	Valter Hugo Mãe	230-232	Lisboa	Alfaguara	2011	Maria João Cantinho	Um homem chamado Crisóstomo chega aos quarenta anos e assume a tristeza de não ter um filho. A partir de então, inicia-se dentro dele um percurso de solidão profunda dos seres que não possuem família nem laços de pertença e que se movem pelo desejo de encontrar aquilo que lhe possa apaziguar a ausência, a falta.
2012	180	<i>Contos Sombrios</i>	Mónica Baldaque	233-235	Lisboa	Ulisseia	2011	Isabel Vaz Ponde de Leão	Essa obra composta por narrativas curtas apresenta rituais do passado conducentes ao presente, praxes intransigentemente renovadas, cada um dos 24 contos-

2012	181	<i>As Bicicletas em Setembro</i>	Baptista-Bastos	227-230	Lisboa	Oficina do Livro	2010	Manuel Frias Martins	Narrativa cadenciada por vinte e seis unidades individualizadas que correspondem a momentos diferenciados do percurso imaginativo do autor, sempre reconduzidos ao interior mais substantivo da narrativa geral, onde as estórias vão se cruzando e adquirindo a sua orientação temática mais representativa.
2013	182	<i>História de um Raciocinador e o Ensaio “História Policial”</i>	Fernando Pessoa	247-249	Lisboa	Assírio & Alvim	2012	Manuela Parreira da Silva	Tentativas de Fernando Pessoa em desenvolver um gênero que muito lhe agradava, histórias policiais. Essas narrativas ilustram o conceito pessoano do policial, defendido em um ensaio intitulado “Detective Story” ou “História Policial”. Este ensaio, composto por 49 fragmentos dos quais 37 são inéditos, eleva o detetive como a figura de maior relevo.
2013	182	<i>Trabalhos e Paixões de Benito Prada</i>	Fernando Assis Pacheco	249-251	Lisboa	Assírio & Alvim	2012	Ana Lúcia Vieira	Sob o pano de fundo de alguns acontecimentos históricos da época franquista e salazarista, a história de <i>Trabalhos e Paixões de Benito Prada</i> remete à figura deste personagem que dá título ao livro, homem galego da Província de Ourense que, emigrado no Portugal republicano, vai subindo gradualmente na vida.
2013	182	<i>As Ruas Presas às Rodas</i>	António Rebordão Navarro	252-253	Porto	Afrontamento	2011	Álvaro Manuel Machado	Misto de mitologia e microcosmos muito especial e fechado, nicho da memória do autor com uma visão panorâmica do Porto dos anos 40. A história se constrói em torno de um taxista e um jovem advogado que o livra de problemas com a PIDE.
2013	182	<i>Barro</i>	Rui Nunes	253-256	Lisboa	Relógio d'Água	2011	Manuel Frias Martins	É uma narrativa em que se faz presente a autobiografia, o que, na essência da natureza propriamente literária, é a continuação de uma escrita autoral toda ela identificada por fragmentos da própria história.
2013	182	<i>Reminiscências da</i>	Cristina Robalo	256-	Coimbra	Minerva	2011	Álvaro	Conjunto de quinze narrativas poéticas que, tematizam o

		<i>Luz</i>	Cordeiro	258				Manuel Machado	amor nas suas múltiplas formas, a morte e a memória confundidas com o próprio ato da escrita inquieta, oscilante, que deambula por lugares e por livros em constante procura por clareza e unidade.
2013	183	<i>O Mendigo e Outros Contos</i>	Fernando Pessoa	223-225	Lisboa	Assírio & Alvim	2012	Rogério Miguel Puga	Projeto editorial de Ana Maria Freitas que pretende divulgar Fernando Pessoa contista. São narrativas que relatam os (des)encontros e viagens físicas e mentais, sempre filosóficas, que dialogam entre si no que diz respeito às temáticas em torno da condição humana.
2013	183	<i>O Varandim seguido de Ocaso em Carvangel</i>	Mário de Carvalho	226-227	Porto	Porto	2012	Ramiro Teixeira	Breves histórias que apresentam uma abordagem teórica ou consabida sobre o romance burguês ao estilo do século XIX fazendo sobressair, a par do decadentismo crepuscular, toda a ação.
2013	183	<i>A Rapariga sem Carne</i>	Jaime Rocha	227-230	Lisboa	Relógio d'Água	2012	Hugo Pinto Santos	A Rapariga sem Carne não se trata da “mulher-anjo” dos românticos mas, de uma mulher a qual não é possível aplicar um qualificativo derradeiro, uma figura feminina pertencente ao lugar de horror, a infecundidade e a aspereza de um belo letal e irresistível.
2013	183	<i>Dentro de Ti Ver o Mar</i>	Inês Pedrosa	230-232	Lisboa	Dom Quixote	2012	Agripina Carriço Vieira	O eixo central é constituído em torno de três personagens mulheres que se encontram e iniciam uma fraterna cumplicidade: Rosa Cabral, uma fadista de sucesso, Luísa Forntenellas, uma bem sucedida engenheira e Farimah, uma jovem iraniana que viaja para Lisboa fugindo dos parceiros muçulmanos.
2013	183	<i>O Teu Rosto Será o Último</i>	João Ricardo Pedro	232-235	Alfragide	Leya	2011	Maria Helena Sansão Fontes	Composta por sete partes, sendo, cada uma delas formada por capítulos que poderiam ser considerados contos, uma vez que possuem autonomia em desenrolar a leitura, esta obra apresenta sessões interligadas por histórias sem qualquer tipo de linearidade na narrativa. Uma abordagem

									histórica ligada ao 25 de Abril, revelando as marcas das Guerras Coloniais nas vidas dos personagens.

3.2 Temáticas mais encontradas

As temáticas abordadas pelos livros resenhados na Seção “Recensões Críticas” da revista *Colóquio Letras* costumam variar bastante, apresentando diversos tipos de assuntos, entre eles históricos e políticos. Para definirmos a questão do tema nestas obras, partimos da leitura das resenhas, objeto de divulgação dos livros, e dos comentários dos resenhistas sobre eles.

A década de 1970 foi palco da grande Revolução dos Cravos (1974), a qual se tornou tema de muitas narrativas. No entanto, isto ocorre a partir de 1974, antes, os livros de ficção portuguesa tendiam a utilizar temáticas variadas como a solidão, o exílio, a vingança, o ato da escrita, o amor, a morte, a memória (infância/adolescência), a crítica à sociedade lisboeta/portuguesa, o insólito, a prostituição, a violência contra as mulheres, a Segunda Guerra Mundial (SGM), os conflitos existenciais, etc. É importante lembrar que os livros, de maneira geral, podem apresentar mais de uma temática, tratando, por exemplo, do tema do amor e da solidão concomitantemente.

As temáticas mais encontradas nos livros resenhados nos anos 70 foram: solidão, morte e África. A solidão envolve o sentimento do abandono, do exílio, da separação de casais, do isolamento dentro de casa em meio à própria família. Algumas das obras que tratam desse assunto, neste período, são: *Ambas as Mãos sobre o Corpo*, (1971) de Maria Teresa Horta, *Os Rostos de Jano* (1973), de Maria Ondina Braga, *Tempo de Solidão* (1974), de Manuel da Fonseca, *Canto Polifônico* (1975), de Luísa Martinez e *Exílio* (1979), de Álvaro Manuel Machado.

Um tema em evidência nos livros dos anos 70 é a morte, os caminhos que levam os personagens até ela, tais como suicídio, assassinato, fome, guerras e a até mesmo a dor sentida ao saber que se vai morrer. Algumas das obras que abordam este assunto são: *Histórias do desespero* (1972), de Joaquim Pacheco Neves, *Letícia e o Lobo Júpiter* (1973), de Domingos Monteiro, *Estrada de Morrer* (1973), de Urbano Tavares Rodrigues, *Solo para Gravador* (1974), de Isabel de Nóbrega, *A Última Vontade de César Valério* (1975), de Franco de Sousa e *O Que Vai Morrer* (1979), de Nelson de Matos.

A África, outro tema bastante recorrente na década de 70, está constituída em resenhas que tratam da exploração física e psicológica, da miséria, das paixões vividas pelos povos africanos, etc. Os exemplares que falam desse assunto são: *Noite de Vento* (1972), de António Aurélio Gonçalves, *Terra Trazida* (1973), de Manuel Ferreira, *Kalunga* (1973), de

Lígia Gutterres, *Regresso Adiado* (1974), de Manuel Rui e *Vidas Novas* (1976), de Luandino Vieira.

De 1974 em diante (Pós 25 de Abril), a edição de livros em Portugal se modificou, uma vez foi possível a publicação de obras sem a perseguição da PIDE, gerando um aumento no interesse dos leitores para assuntos relativos ao contexto político do país (segunda metade do século XX). Sobre este aspecto, as temáticas mais trabalhadas dentro da Seção “Recensões Críticas” foram a Ditadura Salazarista e a Revolução dos Cravos.

Após a subida de Salazar ao poder e a aprovação da Constituição de 1933, institucionalizou-se o Estado Novo e algumas características pertencentes a esse regime se tornaram temas de grandes romances publicados na década de 1970. Muitos desses livros satirizavam aspectos relativos ao governo português, como a igreja, a censura, a PIDE e a política colonialista. Na década de 70, as obras que representam esse conteúdo são: *O Discurso da Desordem* (1975), de António Rebordão Navarro, *A Nau de Quixibá* (1979), de Alexandre Pinheiro Torres, *Os Clandestinos* (1972), de Fernando Namora, *Cravo* (1976), de Maria Velho da Costa, *Crônica do Cruzado OSB* (1977), de Agustina Bessa-Luís, *As Pombas são Vermelhas* (1978), de Urbano Tavares Rodrigues, *Retrato Dum Amigo Enquanto Falo* (1979), de Eduarda Dionísio, *Era a Revolução* (1979), de Júlio Conrado, *Cortes* (1979), de Almeida Faria, *Entre Dois Países* (1979), de Teresa Rodrigues Cadete, *O Físico Prodigioso* (1978), de João de Melo e *O Concerto das Buzinas* (1977), de Virgílio Martinho. O livro *As Pombas são Vermelhas*, de Urbano Tavares Rodrigues, por exemplo, descreve, através de três narrativas, o ciclo da revolução, compreendendo o antes e o depois do 25 de Abril, possibilitando ao leitor leituras diferentes em uma mesma obra.

Na década de 1980, grande parte das obras resenhadas discorre sobre a memória enquanto lembrança da infância, de amores passados, da revolução portuguesa, de viagens e etc., são obras como *Coleccionador de Absurdos* (1978), de José Gomes Ferreira, *Memória de Elefante* (1979), de António Lobo Antunes, *Areias Secas* (1980), de Avelino Cunhal, *Percursos: Do Luachimo ao Luena* (1981), de Wanda Ramos, *Fado Alexandrino* (1983), de António Lobo Antunes, *Amadeu* (1984), de Mário Cláudio, *Elegia para um Caixão Vazio* (1984), de Baptista Bastos, *Mesopotâmia* (1985), de António Rebordão Navarro, *Cristina* (1985), de Maria Teresa Horta, *O Vidro* (1986), de Fernando Dacosta, *A Colina de Cristal* (1987), de Baptista Bastos, *Histórias na Palma da Mão* (1987), de Camilo de Araújo Correia, *Gente Feliz com Lágrimas* (1988), de João de Melo, *Até Hoje (Memória de Cão)* (1988), de Álamio Oliveira, *Romanceiro da Terra Morta* (1988), de José Viale Moutinho e *Um instante na eternidade* (1989), de Fausto Lopo de Carvalho.

Ainda na década de 80, muitos livros resenhados na *Colóquio Letras* retratam temas políticos de Portugal, tais como a Revolução dos Cravos e o Estado Novo, são eles: *Areias Secas* (1980), de Avelino Cunhal, *Novas Peregrinações* (1981), de Manuel Rodrigues, *Ora Esquardae* (1982), de Olga Gonçalves, *Lúcialima* (1983), de Maria Velho da Costa, *Pássaro Pesado de Sal* (1983), de A. Freire Valente, *As Pessoas de Minha Casa* (1984), de Júlio Conrado, *Pouco Tempo Depois (As Tentações)* (1984), de Eduarda Dionísio, *De Passo Trocado ASP* (1985), de Carlos Vale Ferraz, *Desta Água Beberei* (1986), de Urbano Tavares Rodrigues, *Café 25 de Abril* (1987), de Álvaro Guerra, *Alguns lugares muito comuns: Diário de uns quantos dias que não abalaram o mundo* (1987), de Eduarda Dionísio, *Vida e Obras de Dom Gibão* (1987), de João Palma Ferreira, *À Flor da Pele* (1987), de Vasco Rodrigo Lobo, *Amanhece a Cidade* (1979), de Vasco Pereira da Costa, *Talvez um grito* (1985), de Carlos Lourdes, *Enredo* (1987), de Rui Nunes e *Missa in Albis* (1988), de Maria Velho da Costa.

Na década seguinte (1990), a temática que recebeu maior atenção dos escritores foi a solidão. Algumas obras abordam esse tema a partir da sensação do não pertencimento ao mundo no qual se vive, onde o homem é envolto por este sentimento ao chegar na sua idade avançada, como *Seta Despedida* (1995), de Maria Judite de Carvalho; outras apresentam a solidão no meio militar, em dias tristes e pesados, na luta pela sobrevivência, durante as guerras coloniais: *O Homem do Corvo* (1990), de José Manuel Mendes;

As temáticas referentes ao período político de Portugal ainda aparecem, mesmo que em menor número, na década de 90, como podemos perceber nas seguintes leituras: *Textos Sadios* (1991), de Luís Pacheco, *Dramaticamente Vestida de Negro* (1994), de Fernanda Botelho, *O Comum dos Mortais* (1998), de Agustina Bessa Luís e *As Vésperas Esquecidas* (1999), de Maria Isabel Barreno.

No período entre 2000-2013, o tema mais frequente é a memória, a qual pode ser encontrada nos livros: *Passeio a Delfos e Outros* (2000), de Manuela Nogueira, *Geografia do Medo* (1997), de Francisco Duarte Mangas, *Seres Sentidos* (2000), de Isabel Fraga, *Vozes do Vento* (2009), de Maria Isabel Barreno e *Contos Sombrios* (2011), de Mónica Baldaque. Os temas políticos de Portugal, no entanto, quase não aparecem e podem ser notados apenas em *O Teu Rosto Será o Último* (2011), de João Ricardo Pedro e *As Memórias Secretas da Rainha D. Amélia* (2010), de Miguel Real, ambos retratam a Revolução dos Cravos.

As temáticas da memória e do período político português (Revolução dos Cravos e Salazarismo) apareceram, por um longo período de tempo, nas obras resenhadas na *Colóquio Letras*, as quais se identificam com a luta pela liberdade e contestam o período ditatorial,

transportando para as palavras, a peleja contra o aniquilamento institucional de Portugal que o separava do progresso europeu. Dentre os autores que escreveram livros resenhados sobre este tema, destacam-se: Faure da Rosa em *O Massacre* (1972) e *Appassionata* (1982) e Fernanda Botelho em *Lourenço é nome de jogral* (1971).

Durante as décadas de 60 (anterior ao lançamento da revista) e 70 (período de início das publicações), a ficção portuguesa contemporânea inscrita nas resenhas publicadas na Seção “Recensões Críticas” procura, de forma indireta, refletir a realidade social e política pela qual Portugal atravessava. Este foi um período em que o país passava por contestações sobre a desconstrução do Estado Novo, a criação de novos partidos, a Guerra Colonial (1961-1974), a economia devastada, a ausência da liberdade, etc. Algumas obras que abordam essa etapa de dissolução do estado totalitário de Salazar são: *Sauromaquia* (1974), de Rui Nunes; *As Máscaras de Sábado* (1976), de Mário Cláudio; *Finisterra* (1978), de Carlos de Oliveira, *Retrato de um Amigo Enquanto Falo* (1979), de Eduarda Dionísio; *O Dia dos Prodígios* (1980), de Lúcia Jorge; *Exílio* (1978) e *A Arte da Fuga* (1983), de Álvaro Manuel Machado e *Matriz* (1988), de Yvette K. Centeno.

Muitos dos novos romances publicados a partir de 2000 deixam de lado os temas históricos e partem para a internacionalização, dirigindo-se a um leitor global e não especificamente português, deixando para trás a nacionalização ligada aos temas relacionados especificamente à sociedade portuguesa. Um dos escritores dos livros resenhados na *Colóquio Letras* que aderiu a internacionalização é João Tordo, o qual teve a obra *O Bom Inverno* resenhada pela professora brasileira Eunice Ribeiro, em 2010. Na narrativa, um grupo de escritores do qual faz parte o protagonista, se conhece ocasionalmente em Budapeste, devido a um Ciclo de Conferências para escritores europeus. Nesta viagem, o narrador é apresentado a Vincenzo Gentile, um autor italiano mais jovem, que o convida a ir à Itália. Com o convite aceito e em terras italianas, o narrador conhece Don Metzger, produtor obcecado por cinema e balões de ar quente que, mais tarde é encontrado morto e então André Bosco, um catalão que constrói os balões de Metzger, se encarrega de descobrir o autor do crime.

3.3 Editoras mais divulgadas

A leitura das resenhas e a catalogação dessas em fichas e tabelas, nos permitiu traçar um parâmetro sobre o mercado editorial exibido na *Colóquio Letras* desde a sua primeira edição até seus exemplares mais recentes. Percebemos que, embora também possamos

encontrar publicações de outros locais, a maioria das obras resenhadas (1971-2013), são publicadas na cidade de Lisboa. Na década de 70, ademais da capital portuguesa, muitos dos livros resenhados foram publicados em Coimbra, Porto, Alfragide (concelho da Amadora), Peso da Régua (Distrito de Vila Real) e Vila do Conde (Distrito do Porto); Na década de 80, apareceram edições de Coimbra, Porto, Vila do Conde, Vila Real, Funchal, Ponta Delgada, Açores e até mesmo São Paulo (Brasil). Nos anos 90, encontramos livros editados em Mem Martins (freguesia de Algueirão do Concelho de Sintra/distrito de Lisboa), Porto, Braga e Venda Nova (Concelho de Amadora) e por fim, nos anos 2000, rebentaram publicações das cidades do Porto, Venda Nova, Braga, Coimbra, Carnaxide (Concelho de Oeiras), Alfragide (Concelho da Amadora), São Paulo e Rio de Janeiro.

Inúmeras foram as editoras que apresentaram livros resenhados na *Colóquio Letras*. Na década de 1970 somente, identificamos 43: A Regra do Jogo, Acrópole, Afrodite, Afrontamento, Arcádia, Armazém das Letras, Assírio & Alvim, Ática, Atlântida, Bertrand, Centelha, Círculo de Prosa, Diabril, Distrib. de Iniciativas, Dom Quixote, Ed. do Centro de Informação e Turismo, Edição do Autor, Edições 70, Estampa, Estúdios Cor, Etc., Europa-América, Futura, Guimarães, Imprensa do Douro, Imprensa Nacional, Inova, Moraes, Oficina Gráfica do Mindelo, P.U.F. (*Col. Poètes et prosateurs du Portugal*), Paisagem, Parceria A. M. Pereira, Plátano, Portugália, Prelo, Razão Actual, RPA Publicações, Sá da Costa, Seara Nova, Ser, Signum, Sociedade e Expansão Cultural, e Vértices

Na década de 80, 51 editoras foram registradas: A Regra do Jogo, Arcádia, Assírio & Alvim, Assoc. dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Bertrand, Brasília, Câmara Municipal de Funchal, Caminho, Centelha, Círculo de Leitores, Coimbra, Contexto, Contra-Regra, Difel, Dom Quixote, Edições 70, ER-Heptágono, Estampa, Etc., Europa-América, Fábrica de Ideias, Figueirinhas, Forja, Galeria S., Gradiva, Guimarães, Hiena, Horizonte, INCM, Jornal do Algarve, Labirinto, Leitores, Ler, Limiar, Moraes, Nave, Notícias, Novaera, O Jornal, Perspectivas e Realidades, Presença, Quetzal, Relógio d'Água, Ró, Rolim, Sá da Costa, Salamandra, Ser, Signo, Sociedade de expansão cultural e Ulmeiro.

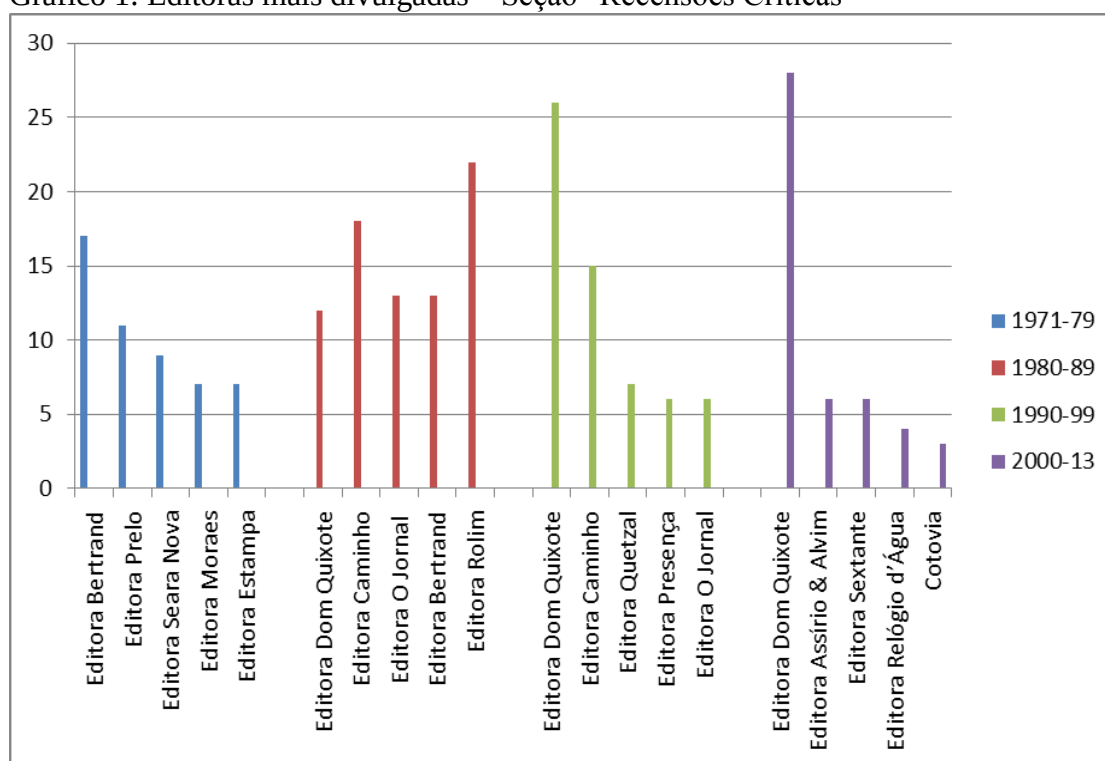
Entre 1990 e 1999, constataram-se 29 editoras: Afrontamento, Asa, Associação Portuguesa dos Escritores, Bertrand, Caminho, Círculo de Leitores, Civilização, Colibri, Contexto, Cotovia, Difel, Dom Quixote, Escritor, Europa América, Europress, Guimarães, Horizonte, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Justiça e Paz, Notícias, O Jornal, Pax, Plurijornal, Presença, Quetzal, Relógio d'Água, Temas da Actualidade, Teorema e Veja.

Nos anos 2000, 36 editoras apareceram: 7 Letras, Afrontamento, Alfaguara, Angelus Novus, Arcádia, Asa, Assírio & Alvim, Bertrand, Bizâncio, Caixotim, Caminho, Campo das

Letras, Colibri, Companhia das Letras, Cotovia, Difel, Dom Quixote, Grifo, Guimarães, Homem à Janela, Hugin, Leya, Minerva, Nelson de Matos, Objectiva, Oceanos, Oficina do Livro, Pergaminho, Planeta, Porto, Presença, Quetzal, Relógio d'Água, Sextante, Teorema e Ulisseia.

Diante do alto número de editoras na revista, selecionamos apenas cinco das mais divulgadas de cada período (1970-1989, 1980-1989, 1990-1999 e 2000-2013), para analisarmos. Nos anos 70, as cinco que mais apresentaram livros resenhados na *Colóquio Letras*, foram: Bertrand, com 17 publicações; Prelo, com 11; Seara Nova, com 9; Moraes e Estampa, ambas com 7. Na década de 1980: Rolim, com 22 publicações; Caminho, com 18; O Jornal e Bertrand, com 13 cada uma; Dom Quixote, com 12. Na década de 1990: Dom Quixote, com 26 publicações; Caminho, com 15; Quetzal, com 7; Presença, com 6; O Jornal, também com 6. Entre 2000 e 2013: Dom Quixote, com 28 publicações; Assírio & Alvim e Sextante, ambas com 6; Relógio d'Água, com 04; e Cotovia, com 03. Observe o gráfico:

Gráfico 1: Editoras mais divulgadas – Seção “Recensões Críticas”



As editoras que mais apresentaram livros resenhados na revista foram: Dom Quixote, a qual está entre as mais citadas nas décadas de 80, 90 e 2000, embora também apresente obras resenhadas nos anos 70; Caminho, que se faz presente nas quatro décadas, sendo nos

anos 80 e 90 em que mais se destaca; e Bertrand, que se mantém na revista desde a década de 70 até 90, mas que sobressai no período entre 1970 e 1980.

A editora que conta com maior número de obras recenseadas é a Dom Quixote, liderando as décadas de 90 e 2000, e apresentando 12 livros resenhados na década de 80. Aquela que menos aparece é a Cotovia, com 3 publicações no período 2000-13. As editoras que não estão presentes no gráfico são aquelas que apareceram uma única vez na revista, como Razão Actual (1972), Forja (1982), Limiar (1983), Perspectivas e Realidades (1987), Barca-Nova (1989), Justiça e Paz (1990), Europress (1992), Teorema (1992), Plurijornal (1993), Temas da Actualidade (1997), O Escritor (1997), Hugin (2002), Bizâncio (2002), Homem à Janela (2009), 7 Letras (2010) e Caixotim (2011).

Muitas das editoras, as quais encontramos na *Colóquio Letras*, encerraram suas publicações e desapareceram com o passar dos anos, entretanto ainda existem, mesmo que em menor número, aquelas que publicam até hoje, como: Bertrand, Dom Quixote, Presença, Guimarães, Caminho, Assírio & Alvim, Difel, Afrontamento e Cotovia. Dentre aquelas que se destacam por apresentarem o maior número de obras resenhadas na revista, selecionamos cinco: Dom Quixote com 68, Caminho com 39, Bertrand com 33, Guimarães com 22 e Assírio & Alvim com 16.

A editora Dom Quixote, fundada em 1965 na cidade de Lisboa, vem, desde o início de sua trajetória, publicando obras de literatura portuguesa e estrangeira e ocupa o primeiro lugar dentre as editoras com maior número de obras resenhadas na *Colóquio Letras*, com um total de 68 livros. Em 2007, foi adquirida pelo grupo editorial português Leya, o qual congrega quase vinte editoras que atuam em Portugal, Brasil, Angola e Moçambique. As obras resenhadas por essa editora podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 4: Livros publicados pela Dom Quixote e resenhados na *Colóquio Letras*

Nº/Ano Revista	Título da obra resenhada	Autor da obra
3/1971	<i>As Andorinhas não tem Restaurante</i>	Alexandre O' Neill
50/1979	<i>Cortes</i>	Almeida Faria
75/1983	<i>Educação de Memória de André Maria S.</i>	Teresa Salema
76/1983	<i>Os Novos Putos</i>	Altino do Tojal
78/1984	<i>Pátria Sensível</i>	Casimiro de Brito
81/1984	<i>A Ilha da Circe</i>	Nathália Correia
81/1984	<i>Viagem a Ver o Que Dá</i>	Altino do Tojal
81/1984	<i>Fado Alexandrino</i>	António Lobo Antunes
86/1985	<i>Contos da Morte Eufórica</i>	Casimiro de Brito
92/1986	<i>Vida e Morte dos Santiagos</i>	Mário Ventura

97/1987	<i>Auto dos Danados</i>	António Lobo Antunes
102/1988	<i>À Flor da Pele</i>	Vasco Rodrigo Lobo
109/1989	<i>Missa in Albis</i>	Maria Velho da Costa
109/1989	<i>Gente Feliz com Lágrimas</i>	João de Melo
113/114/1990	<i>A Serpente de Bronze</i>	Ernesto Rodrigues
115/116/1990	<i>A República dos Corvos</i>	José Cardoso Pires
115/116/1990	<i>Jornada de África</i>	Manuel Alegre
121/122/1991	<i>O Primo Bazílio</i>	Eça de Queiros
121/122/1991	<i>O Cavalo de Sol</i>	Teolinda Gersão
123/124/1992	<i>O Homem do País Azul</i>	Manuel Alegre
123/124/1992	<i>A Casa Eterna</i>	Hélia Correia
123/124/1992	<i>O Lugar Ausente</i>	Teresa Salema
123/124/1992	<i>Os Dias de Missirá</i>	Manuel Lamas
125/126/1992	<i>Tratado das Paixões da Alma</i>	António Lobo Antunes
125/126/1992	<i>A Vida de Ramón</i>	Luísa Costa Gomes
129/130/1993	<i>Os Infiéis</i>	Fernanda Dacosta
129/130/1993	<i>O Canto dos Fantasmas</i>	João Aguiar
131/1994	<i>Razões de Coração</i>	Álvaro Guerra
131/1994	<i>O Cônsul</i>	Júlia Nery
132/133/1994	<i>Uma Coroa de Navios</i>	Mário Cláudio
132/133/1994	<i>Bem-Aventuranças</i>	João de Melo
132/133/1994	<i>Bem-Aventuranças</i>	Helena Marques
140/141/1996	<i>Itinerários</i>	Mário Cláudio
140/141/1996	<i>Olhos Verdes</i>	Luísa Costa Gomes
147/148/1998	<i>A Casa da Cabeça de Cavalo</i>	Teolinda Gersão
147/148/1998	<i>Nas Tuas Mãos</i>	Inês Pedrosa
149/150/1998	<i>O Homem Suspenso</i>	João de Melo
149/150/1998	<i>O Esplendor de Portugal</i>	António Lobo Antunes
153/154/1999	<i>Peregrinação de Barnabé das Índias</i>	Mário Cláudio
153/154/1999	<i>O Vale da Paixão</i>	Lídia Jorge
157/158/2000	<i>Exortação aos Crocodilos</i>	António Lobo Antunes
157/158/2000	<i>Não Entres Tão Depressa Nessa Noite Escura</i>	António Lobo Antunes
157/158/2000	<i>Nação Crioula</i>	José Eduardo Agualusa
157/158/2000	<i>A Casa do Diabo</i>	Mafalda Ivo Cruz
159/160/2002	<i>Ursamaior</i>	Mário Cláudio
159/160/2002	<i>Os Teclados</i>	Teolinda Gersão
161/162/2002	<i>O Rapaz de Boticelli</i>	Mafalda Ivo Cruz
162/2009	<i>Obra Completa: A Noite e o Riso (1969); Directa (1977); Square Tolstoi (1981)</i>	Nuno Bragança
162/2009	<i>A Última Colina</i>	Urbano Tavares Rodrigues
162/2009	<i>A Vingança de Marcolina ou O Último Duelo de Casanova</i>	José Sasportes
162/2009	<i>O Segredo de Leonardo Volpi</i>	Fernando Pinto do Amaral
174/2010	<i>Que Cavalos são Aqueles que Fazem Sombra no Mar?</i>	António Lobo Antunes
174/2010	<i>Ilusão (Ou o Que Quiserem)</i>	Luísa Costa Gomes
175/2010	<i>Três Vidas ao Espelho</i>	Manuel da Silva Ramos

176/2011	<i>Os Íntimos</i>	Inês Pedrosa
176/2011	<i>Peregrinação de Emmanuel Jhesus</i>	Pedro Rosa Mendes
176/2011	<i>Sôbolos Rios Que Vão</i>	António Lobo Antunes
177/2011	<i>O Bazar Alemão</i>	Helena Marques
177/2011	<i>O Miúdo Que pregava Pregos Numa Tábua</i>	Manuel Alegre
177/2011	<i>O Bom Inverno</i>	João Tordo
178/2011	<i>As Memórias Secretas da Rainha D. Amélia</i>	Miguel Real
179/2012	<i>Domínio Público</i>	Paula Castilho
179/2012	<i>Toda uma Vida</i>	Henrique Monteiro
180/2012	<i>A Noite das Mulheres Cantoras</i>	Lídia Jorge
180/2012	<i>Por Este Mundo Acima</i>	Patrícia Reis
180/2012	<i>Deixem Falar as Pedras</i>	David Machado
181/2012	<i>Comissão das Lágrimas</i>	António Lobo Antunes
183/2013	<i>Dentro de Ti Ver o Mar</i>	Inês Pedrosa

Como podemos notar, a Dom Quixote apresenta livros resenhados na revista desde o ano de seu de lançamento, em 1971 até 2013, primeiro e último ano estudado neste trabalho, sendo notada em todas as décadas. Na primeira, exhibe apenas 2 obras, nos anos 80 esse número sobe para 10, nos anos 90 e 2000, a editora se destaca com 26 e 28 obras resenhadas, respectivamente. Autores importantes da ficção portuguesa como Alexandre O' Neill, António Lobo Antunes, Eça de Queiros, Teolinda Gersão, Mário Cláudio, Urbano Tavares Rodrigues e Miguel Real têm suas obras publicadas pela editora e recenseadas pelo periódico.

Caminho é a segunda editora com maior número de obras resenhadas pela revista. Fundada em 1975 quando editava somente o jornal *O Diário* (1975-1990), iniciou, a partir de 1977, sua edição de livros e cresceu rapidamente, sobretudo na área da publicação de autores portugueses contemporâneos – ficção, poesia, infanto-juvenil e ensaio.

Quadro 5: Livros publicados pela Editora Caminho e resenhados na *Colóquio Letras*

Nº/Ano Revista	Título da obra resenhada	Autor da obra
51/1979	<i>A Escola de Luís Gonzaga</i>	Franco de Sousa
51/1979	<i>Entre Dois Países</i>	Teresa Rodrigues Cadete
55/1980	<i>Uma Noite na Guerra</i>	Carlos Coutinho
56/1980	<i>Nós e os Outros</i>	Faure da Rosa
61/1981	<i>Levantado do Chão</i>	José Saramago
68/1982	<i>Areias secas</i>	Avelino Cunhal
69/1982	<i>A Malta da Rua dos Plátanos</i>	Garcia Barreto
96/1987	<i>Contos</i>	AA.VV.
98/1987	<i>Tubarões e Peixe Miúdo</i>	Alexandre Pinheiro Torres
99/1987	<i>A Jangada de Pedra</i>	José Saramago

99/1987	<i>Ciclone de Setembro</i>	Cristóvão de Aguiar
101/1988	<i>Sara</i>	Olga Gonçalves
101/1988	<i>A Pele Branca das Acácias</i>	Filipe Leandro Martins
103/1988	<i>Março Desavindo</i>	Mário Ventura
109/1989	<i>Armandina e Luciano, o Traficante de Canários</i>	Olga Gonçalves
109/1989	<i>O Pássaro de Vidro</i>	Manuel Poppe
109/1989	<i>Histórias d'Assombração</i>	Luís Fagundes Duarte
110/11/1989	<i>Romanceiro da Terra Morta</i>	José Viale Moutinho
112/1989	<i>Rama, Verdadeiramente</i>	Artur Portela
112/1989	<i>Na boca da infância</i>	António Damião
121/122/1991	<i>O Conquistador</i>	Almeida Faria
123/124/1992	<i>A Loucura Branca</i>	Jaime Rocha
125/126/1992	<i>O Evangelho Segundo Jesus Cristo</i>	José Saramago
125/126/1992	<i>Crónica do Tempo</i>	Maria Isabel Barreno
129/130/1993	<i>Crónica do Tempo</i>	Alexandre Pinheiro Torres
131/1994	<i>Nocturno em Macau</i>	Maria Ondina Braga
131/1994	<i>Contar de Subversão</i>	Olga Gonçalves
131/1994	<i>Os Dias, Depois</i>	Wanda Ramos
131/1994	<i>Litoral (Ara Solis)</i>	Wanda Ramos
134/1994	<i>Quatrocentos Mil Sestércios Seguido de O Conde Jano</i>	Mário de Carvalho
140/141/1996	<i>Um Deus passeando pela brisa da tarde</i>	Mário de Carvalho
143/144/1997	<i>Espingardas e Música Clássica</i>	Alexandre Pinheiro Torres
143/144/1997	<i>Ensaio sobre a cegueira</i>	José Saramago
143/144/1997	<i>O Círculo Virtuoso</i>	Maria Isabel Barreno
153/154/1997	<i>As Vésperas Esquecidas</i>	Maria Isabel Barreno
173/2010	<i>A Sala Magenta</i>	Mário de Carvalho
176/2011	<i>A Arte de Morrer Longe. Cronovalema</i>	Mário de Carvalho
179/2012	<i>O Homem do Turbante Verde</i>	Mário de Carvalho
180/2012	<i>Claraboia</i>	José Saramago

Livros escritos por importantes nomes relacionados ao campo das letras como José Saramago, Olga Gonçalves, Maria Isabel Barreno, Maria Ondina Braga, entre outros, podem ser encontradas regularmente na Caminho. José Saramago, por exemplo, apresenta parte de sua obra publicada por esse editorial: *Levantado do Chão* (1980), *A Jangada de Pedra* (1986), *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* (1991), *Ensaio sobre a Cegueira* (1995) e *Claraboia* (2011).

A terceira editora com maior número de edições resenhadas pela *Colóquio Letras* é a Bertrand, com obras resenhadas desde o ano de lançamento da revista (1971) até os anos 2000. Fundada em 1732, se dedicada à publicação de obras de literatura portuguesa e estrangeira.

Quadro 6: Livros publicados pela Editora Bertrand e resenhados na *Colóquio Letras*

Nº/Ano Revista	Título da obra resenhada	Autor da obra
9/1972	<i>Lourenço é Nome de Jogral</i>	Fernanda Botelho
12/1973	<i>Quatro Paredes Nuas</i>	Augusto Abelaira
14/1973	<i>Lusco-Fusco (Vida e Morte de Um Desconhecido)</i>	Pablo La Noche
15/1973	<i>Os Rostos de Jano</i>	Maria Ondina Braga
16/1973	<i>Estrada de Morrer</i>	Urbano Tavares Rodrigues
17/1974	<i>Obras Completas</i>	Alexandre Herculano
23/1975	<i>A China Fica ao Lado</i>	Maria Ondina Braga
24/1975	<i>Os Amantes e Outros Contos</i>	David Mourão-Ferreira
25/1975	<i>Dissolução</i>	Urbano Tavares Rodrigues
28/1975	<i>A Revolta das Palavras</i>	Maria Ondina Braga
34/1976	<i>As Diabruras do Menino Hamlet</i>	João Alves da Costa
41/1978	<i>Viamorolência</i>	Urbano Tavares Rodrigues
41/1978	<i>As Pombas são Vermelhas</i>	Urbano Tavares Rodrigues
41/1978	<i>Amores da Cadela “Pura”</i>	Margarida Victória
42/1978	<i>O que diz Molero</i>	Dinis Machado
48/1979	<i>A Personagem</i>	Maria Ondina Braga
52/1979	<i>Walt</i>	Fernando Assis Pacheco
53/1980	<i>Ombro, Arma!</i>	José Manuel Mendes
65/1982	<i>O Silêncio</i>	Teolinda Gersão
69/1982	<i>Resposta a Matilde</i>	Fernando Namora
69/1982	<i>Os Cornos de Cronos</i>	Américo Guerreiro de Sousa
70/1982	<i>Treze Contos de Sobressalto</i>	Luísa Costa Gomes
76/1983	<i>Nó Cego</i>	Carlos Vale Ferraz
77/1984	<i>No Jardim das Nogueiras</i>	Yvette K. Centeno
77/1984	<i>Ora Esquardae</i>	Olga Gonçalves
91/1986	<i>De Passo Trocado ASP</i>	Carlos Vale Ferraz
91/1986	<i>Discurso de Alfredo Marceneiro a Gabriel García Márquez</i>	Dinis Machado
99/1987	<i>Até ao fim</i>	Vergílio Ferreira
109/1989	<i>Daqui em diante só há Dragões</i>	Ângela Caires
109/1989	<i>O Amante da Bela Otero</i>	Ângela Caires
115/116/1990	<i>Reduto Quase Final</i>	Dinis Machado
143/144/1997	<i>A Paixão segundo Constança H.</i>	Maria Teresa Horta
157/158/2000	<i>Férias de Verão</i>	Júlio Moreira

A Bertrand está presente nas quatro décadas da revista, apresentando, nos anos 70 e 80, livros resenhados regularmente, em um total de 30. A partir dos anos 90, foram apenas 3 obras (1990, 1997 e 2000). Além disso, grandes autores da literatura portuguesa contemporânea como Maria Ondina Braga, Maria Teresa Horta, David Mourão-Ferreira e Yvette K. Centeno, tiveram suas obras publicadas por essa editora.

Fundada em 1899, a quarta editora com maior número de obras resenhadas na *Colóquio Letras* é a Guimarães, a qual aparece na revista desde 1971. É conhecida como “a casa de Agustina Bessa Luís”, uma vez que publica, há mais de 50 anos, a ficção da escritora cuja notoriedade foi alcançada ao editar seu segundo romance *A Sibila* (1954).

Quadro 7: Livros publicados pela Editora Guimarães e resenhados na *Colóquio Letras*

Nº/Ano Revista	Título da obra resenhada	Autor da obra
03/1971	<i>A Bíblia dos Pobres</i>	Agustina Bessa Luís
28/1975	<i>Os Fragmentos</i>	Ferreira de Castro
32/1976	<i>As Pessoas Felizes</i>	Agustina Bessa Luís
36/1977	<i>Crônica do Cruzado OSB</i>	Agustina Bessa Luís
48/1979	<i>As Fúrias</i>	Agustina Bessa Luís
68/1982	<i>O Mosteiro</i>	Agustina Bessa Luís
76/1983	<i>Os Meninos de Ouro</i>	Agustina Bessa Luís
76/1983	<i>Memorial do Convento</i>	José Saramago
84/1985	<i>Adivinhas de Pedro e Inês</i>	Agustina Bessa Luís
86/1985	<i>Onde cai a sombra</i>	Américo Guerreiro de Sousa
86/1989	<i>Crime no Museu de Philosophia Natural</i>	Maria Estela Guedes
94/1986	<i>A Monja de Lisboa</i>	Agustina Bessa Luís
96/1987	<i>O Rei dos Lumes</i>	Américo Guerreiro de Sousa
100/1987	<i>O Apocalipse de Albrecht Dürer</i>	Agustina Bessa Luís
100/1987	<i>As Cartas Jogadas</i>	Jorge Guimarães
103/1988	<i>A Corte do Norte</i>	Agustina Bessa Luís
106/1988	<i>As Cigarras da Tarde</i>	Jorge Guimarães
132/133/1994	<i>Ordens Menores</i>	Agustina Bessa Luís
140/141/1996	<i>O Concerto dos Flamengos</i>	Agustina Bessa Luís
147/148/1998	<i>Um Cão que Sonha</i>	Agustina Bessa Luís
1491/50/1998	<i>O Comum dos Mortais</i>	Agustina Bessa Luís
174/2010	<i>Crónica da Vida Lisboeta</i>	Joaquim Paço D'Arco

Observe que, dentre as 22 obras publicadas pela Guimarães e resenhadas na revista, 14 delas são de autoria de Agustina Bessa Luís. Como visto, a escritora aparece diversas vezes em diferentes números da *Colóquio Letras*. Outro autor importante também é notado com um livro publicado pelo mesmo editorial: José Saramago com *Memorial do Convento* (1983).

Por fim, a quinta e última editora é a Assírio & Alvim. Fundada em 1972, apresenta produções de Mário Cláudio, Maria Velho da Costa e Fernando Pessoa, todas resenhadas no periódico:

Quadro 8: Livros publicados pela Editora Assírio & Alvim e resenhados na *Colóquio Letras*

Nº/Ano Revista	Título da obra resenhada	Autor da obra
18/1974	<i>Sala Hipóstila</i>	José Alberto Marques
28/1975	<i>Katafaraum é Uma Nação</i>	José Martins Garcia
42/1978	<i>As Máscaras de Sábado</i>	Mário Cláudio
49/1979	<i>Novela Despropositada</i>	Frei Simão António de Santa Catarina
57/1980	<i>Tire a Mãe da Boca. Textos do programa radiofônico “O homem do tempo”</i>	João de Sousa Monteiro
59/1981	<i>Novas Bárbaras</i>	Maria Regina Louro
71/1983	<i>Square Tolstoi</i>	Nuno Bragança
76/1983	<i>O meu Mundo Não É Deste Reino</i>	João de Melo
90/1986	<i>Donamorta</i>	Armando Silva Carvalho
94/1986	<i>Autópsia de Um Mar de Ruínas</i>	João de Melo
172/2009	<i>Myra</i>	Maria Velho da Costa
174/2010	<i>A Flor Fatal</i>	Fernando Cabral Martins
175/2010	<i>Inveja</i>	Mário Avelar
182/2013	<i>História de um Raciocinador e o Ensaio “História Policial”</i>	Fernando Pessoa
182/2013	<i>Trabalhos e Paixões de Benito Prada</i>	Fernando Assis Pacheco
183/2013	<i>O Mendigo e Outros Contos</i>	Fernando Pessoa

Todas as editoras apresentadas possuem, de modo geral, caráter literário e publicam trabalhos de ficção, poesia e teatro, no entanto, algumas prezam pela edição de livros de literatura portuguesa, como a Guimarães e a Caminho, outras pela literatura portuguesa e estrangeira, como a Bertrand e a Dom Quixote. Há ainda, aquelas que possuem um caráter mais generalista, publicando desde ciências humanas e sociais até as exatas, como é o caso da Afrontamento.

Antes da Revolução de 24 de Abril de 1974, Portugal passava por um momento de censura prévia em que o Governo Português detinha o direito de exercer vigilância sobre a publicação de livros e periódicos, dessa forma, muito do que era impresso acabava sendo apreendido pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE). Contudo, essa ação repressiva exibia, muitas vezes, resultados parciais, pois quando um livro publicado era apreendido, ainda era possível que sua venda alcançasse milhares de edições, uma vez que, foi desenvolvida, por parte de algumas editoras, em especial a Afrontamento, a venda *mão-a-mão*.

Essa venda era realizada pelos próprios funcionários da editora, os quais compravam dez/vinte exemplares e os revendiam fora do mercado de livros, assim, a PIDE apreendia aqueles exemplares expostos, mas não os que estavam “escondidos”, gerando, até mesmo, um

aumento nas vendas. Na verdade, a maior consequência de algumas proibições e apreensões de livros, era de ordem econômico-financeira, pois gerava prejuízos consideráveis que afetavam a vida da editora.

Luís Alves Dias, livreiro e proprietário da Editora Ler (divulgada na *Colóquio Letras* nos anos 1980) desde 1970, ao relembrar o tempo da ditadura, explica em entrevista para o *Blogue Todos os Livros*, como fazia naquela época, para vender livros perseguidos pela PIDE:

Fazíamos, por exemplo, 5000 exemplares e a tipografia passava-nos uma factura de 1500. Sobre esses 1500 é que nós facturávamos a todas as livrarias. Ficavam 3500 para vender pela porta do cavalo, como se costumava dizer. Era isso que nos salvava. Dos 1500 eram apreendidos, se calhar, uns 700 ou 800. Isto porque as apreensões vinham 3 ou 4 dias depois de estarem os livros nas livrarias. (DIAS, 2008)

Havia, dessa forma, por parte dos editores e livreiros, uma estratégia para que os livros censurados não fossem todos presos de uma só vez, assim, articulavam diferentes maneiras de enganar a PIDE e vender ao menos uma parcela da tiragem. Com o 25 de Abril de 1974, o fim da censura e das apreensões e a efervescência política, foram notados reflexos diretos sobre a atuação das editoras, determinando um enorme crescimento no número de abertura dessas e de livros publicados. A partir de então, grupos editoriais apresentaram tiragens nunca alcançadas.

Algumas dessas editoras já existiam antes mesmo de 1974, como é o caso da Afrontamento, Bertrand, Arcádia, Dom Quixote, Europa-América, Horizonte, Prelo, Seara Nova, Assírio & Alvim, Edições 70 e Centelha, tendo, todas com livros resenhados na *Colóquio Letras*. Após a Revolução, surgiram ainda, outras editoras como a Caminho, a Diábril e a Perspectivas e Realidades, também presentes no periódico. Sobre a abertura de novas editoras após o 25 de abril, Silva (2013, p.48), afirma:

[...] parece ter havido, uma aceleração do tempo histórico a partir do 25 de Abril, com a liberalização imediata de toda uma série de atividades, iniciativas, manifestações, opiniões, que havia muito, estavam sufocadas e que ganharam as ruas com força e intensidade, gerando um período de euforia democrática – e mesmo revolucionária. A explosão editorial em Portugal é parte desse processo.

Dessa forma, a circulação dos livros se tornou frequente e as editoras passaram a ampliar suas produções, de maneira que o aumento da oferta proporcionou tiragens maiores e preços mais baixos, gerando maior acesso da população às obras.

Maria da Piedade e Pina Mendes, responsáveis pelo Departamento Editorial Bertrand (uma das editoras com maior número de obras resenhadas na *Colóquio Letras*), em entrevista a Secco (2013, p. 80) em 1979, expuseram algumas das mudanças notadas após o 25 de Abril:

[...] nunca em Portugal se editou tanto livro como depois do “25 de Abril”. Mesmo hoje, decorridos quase cinco anos, editam-se e vendem-se mais livros do que “antigamente”, embora, talvez não tanto como em 1975 e 1976. O “25 de Abril” trouxe ao nosso país profundas alterações políticas, sociais e económicas: a censura foi abolida, houve, por parte do público um interesse por temas até aí proibidos ou escamoteados, fome de cultura, e houve, por outro lado, uma melhoria substancial nas condições de vida.

Esse interesse pela leitura, estimulado pelo período pelo qual Portugal passava, fez com que as pessoas passassem a obter mais informações sobre conhecimento de mundo e de seu próprio país, aumentando assim, não só o nível cultural, como também o nível crítico da população.

3.4 Reedições

A reedição consiste na emissão repetida de um trabalho publicado. Comumente, refere-se a um livro que foi lançado anteriormente e é novamente editado, às vezes contendo alterações ou acréscimos. Esse assunto pode ser tratado em três períodos sucessivos e distintos: primeiro, quando o autor está vivo e é ele quem decide como e quando editar os seus trabalhos de investigação; segundo, quando o autor é falecido, e é preciso que o mesmo tenha deixado algo escrito aprovando a publicação de seus trabalhos, isso nos primeiros 70 anos de sua morte; terceiro, compreende o pós 70 anos de morte do autor, quando as obras entram no domínio público e qualquer um pode reeditá-las.

Na década de 1970, em meio a 145 resenhas críticas, apenas seis são de obras reeditadas: *Rumor Branco*, de Almeida Faria, publicada em 1970 pela segunda vez pela editora Portugália e resenhada, em 1971, por Maria Alzira Barahona; *Menina e Moça*, de Bernardim Ribeiro, primeira novela pastoril da Península Ibérica, reeditada em 1975 como edição de bolso pela editora Europa-América e resenhada, em 1977, por Helder Macedo; *A China Fica ao Lado*, de Maria Ondina Braga, reeditada em 1974 pela Livraria Bertrand e resenhada, em 1975, por Eugénio Lisboa; *Os Amantes e outros Contos*, de David Mourão-Ferreira, reeditada em 1974 pela Livraria Bertrand e resenhada, em 1975, por Maria Lúcia Lepecki; *Os Passos em volta*, de Herberto Helder, editada pela terceira edição em 1970, pela

editora Estampa e resenhada, em 1971, por João Palma-Ferreira; *Les Maias* de Eça de Queirós, reeditada em 1971 pela P.U.F. (Col. Poètes et prosateurs du Portugal), apresenta tradução (em francês), prefácio e notas escritos por Paul Teyssier e resenhada, em 1972, por João Medina; *O Físico Prodigioso*, de Jorge de Sena, encontrado duas vezes na revista, em edições diferentes: a primeira, de 1976, publicada pela Editora A. M. Pereira, e a segunda, de 1977, publicada pela Editora 70, ambas resenhadas por Duarte Faria.

Na década de 1980, nenhuma reedição foi encontrada, em contrapartida, na década seguinte, identificamos *Rio Turvo*, de Branquinho da Fonseca, publicada pela segunda vez em 1997 e resenhada por Raul Lourenço e *O primo Bazílio*, de Eça de Queirós, reeditada em 1990 e resenhada por Maria Ema Tarracha Ferreira. Essa última edição de *O primo Bazílio* concentra uma correção feita pelo próprio autor onde apresenta o uso do “z” ao invés do “s” nos nomes “Bazílio” e “Luíza”. A partir dos anos 2000, não foram encontradas mais reedições na revista.

Podemos observar que, o periódico, em sua Seção “Recensões Críticas”, não privilegia reedições, visto que, o número de livros publicados por segunda ou terceira vez é irrisório. Isso acontece, pois, como se trata de uma seção de resenhas, privilegia-se a menção às obras recentemente lançadas no mercado para conhecimento do público. Quando, na revista, ocorre de ser recenseada uma obra reeditada, essa possivelmente traz alguma alteração em si, como ocorreu em *O Primo Bazílio* (1990) no caso acima citado. Não é viável à revista trazer reedições que não acrescentem alguma característica nova, como um prefácio, posfácio ou notas explicativas, já que o intuito da resenha, tanto neste como em outros periódicos, é a divulgação de um material inédito.

3.5 Autores das obras resenhadas na *Colóquio Letras*

Com base na leitura das resenhas publicadas na *Colóquio Letras* e nos livros de literatura portuguesa contemporânea – *Historia Ilustrada das Grandes Literaturas: História da Literatura Portuguesa III* (1966), de Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa* (1996), de António José Saraiva e Óscar Lopes e *História Crítica da Literatura Portuguesa* (2006), direção de Carlos Reis - foi possível fazer um levantamento de todos os autores, desde os iniciantes até os mais conhecidos, e identificar qual deles a revista investe.

Considerando o lançamento da *Colóquio Letras*, em 1971, determinamos como autores novos, aqueles nascidos após os anos 1960. Entre eles encontramos José Riço

Direitinho (1965/Lisboa), com a obra de ficção *A Casa do Fim* (n.132/133/1994); Inês Pedrosa (1962/Coimbra), com as obras *Nas Tuas Mãos* (n.147/148/1998), *Os Íntimos* (n.176/2011) e *Dentro de Ti Ver o Mar* (n.183/2013); José Eduardo Agualusa (1960/Angola), com *Nação Crioula* (n.157/158/2000), *Milagrário Pessoal. Apologia das varandas, dos quintais e da língua portuguesa, seguida de uma breve refutação da morte* (n.179/2012) e *Teoria Geral do Esquecimento* (n.182/2013), além de diversas colaborações para a revista²³; Francisco Duarte Mangas (Vieira do Minho/1960) com *Geografia do Medo* (n.159/160/2002); Fernando Pinto do Amaral (Lisboa/1960), com *O Segredo de Leonardo Volpi* (n.172/2009) e colaborações para algumas seções do periódico²⁴; Francisco José Viegas

²³ **Letras em Trânsito:** *África em português* (n.129/130/1993), *África em Português (Memórias angolanas; Nova poesia de Angola; Apocalipse crioulo; Quase todos os poetas de Moçambique; Letras de São Tomé; Moçambicanos discutem futuro do português)* (n.131/1994), *África em português (Letras de Moçambique na África do Sul)* (n.132/133/1994), *África em português (Mia Couto no cinema e televisão)* (n.132/133/1994), *África em português (Crónicas de Moçambique)* (n.132/133/1994), *África em português ((Re)Ler Manuel Lopes)* (n.132/133/1994), *África em português (Revista literária em Bissau)* (n.132/133/1994), *África em português (Primeiro romance guineense)* (n.132/133/1994), *África em português (Moçambique em francês)* (n.132/133/1994), *África em português (O ensino do português Moçambique)* (n.132/133/1994), *África em português (Os escritores africanos e a democracia)* (n.132/133/1994), *África em português (Morreu Mutimati Barnabé João)* (n.132/133/1994), *África em português (Mia Couto em alemão, francês, norueguês e braile)* (n.134/1994), *África em português ("Trafika" discute literatura em Angola e Moçambique)* (n.134/1994), *África em Português (História de Moçambique)* (n.134/1994), *África em português (Homenagem a Noémia)* (n.134/1994), *África em português (Moçambique na "Revue Noire")* (n.134/1994), *África em português (Para quem escrevem os escritores de Cabo Verde?)* (n.134/1994), *África em português (Prémio Guimarães Rosa para Suleimane Cassamo)* (n.134/1994), *África em português (Livros portugueses em Moçambique; Mia Couto no Brasil; Revista literária lançada em Moçambique; África em Coimbra)* (n.135/136/1995), *África em português* (n.137.138/1995), *África em português (Morreu em Maputo Orlando Muhlanga)* (n.140/141/1996), *África em português (Óscar Ribas homenageado em Lisboa)* (n.140/141/1996), *África em português (Crónicas em Moçambique)* (n.140/141/1996), *África em português (O Regresso de Caliban)* (n.140/141/1996), *África em português (Feira do Livro em Cabo Verde)* (n.140/141/1996) e *África em português (Germano Almeida na Bienal do Livro de São Paulo)* (n.140/141/1996); **Livros sobre a Mesa:** *Reler África* (n.131/1994); **Recensões Críticas:** *Jardim das Delícias*, de Maria Alexandre Dáskalos (n.131/1994), *Patriotas*, de Sousa Jamba (n.132/133/1994), *A Geração da Utopia*, de Pepetela (n.134/1994), *Estórias Abensonhadas*, de Mia Couto (n.135/136/1995) e *Gramática Expositiva do Chão (Poesia Quase Toda)*, de Manoel de Barros (n.135/136/1995);

²⁴ **Notas e Comentários:** *Eduardo Pitta: uma poesia da fosforescência* (n.103/1988), *A poesia de David Mourão-Ferreira: um percurso 'do tempo ao coração'* (n.107/1989) e *A escrita fulgurante de Maria Gabriela Llansol* (n.132/133/1994); **Recensões Críticas:** *O Outro Nome da Terra*, de Eugénio de Andrade (n.106/1988), *Fernando Pessoa ou a Metafísica das Sensações*, de José Gil (n.106/1988), *Luz Negra*, de Rui André Delídia (n.108/1989), *Conhecimento do Apocalipse*, de Paulo Teixeira (n.108/1989), *O Virgem Negra*, de Mário Cesariny (n.113/114/1990), *Estado Estacionário*, de António Manuel Couto Viana (n.121/122/1991), *O Céu sob as Entranhas*, de Luís Miguel Nava (n.123/124/1992) e *Luz Central*, de Ernesto Sampaio (n.134/1994); **Poesia:** *Sete poemas (Mais uma noite, amor. Ao recordar-te; Saudação; Welton Academy, anos 50; Piazza Governo; Despedida; Agora que do mar as ondas abrem; Visita)* (n.113/114/1990); **Ensaio:** *O desejo absoluto: a poesia de Mário de Sá-Carneiro e a lírica portuguesa dos anos 70/80* (n.117/118/1990), *Em Nome da Terra: alteridade e transfiguração* (n.120/1991), *A poesia como doença da alma: uma abordagem do 'spleen' no 'Só'*

(Poçinho/1962) com *O Mar em Casablanca* (n.174/2010); António Rui da Silva Vieira (Porto/1966) com *Vozes no Escuro* (n.175/2010); Valter Hugo Mãe (Saurimo, Angola/1971) com *A Máquina de Fazer Espanhóis* (n.175/2010) e *O Filho de Mil Homens* (n.180/2012); Pedro Rosa Mendes (Cernache do Bonjardim/1968) com *Peregrinação de Emmanuel Jhesus* (n.176/2011); Joao Tordo (Lisboa/1975) com *O Bom Inverno* (n.117/2011); José Luís Peixoto (Galveias/1974) com *Livro* (n.177/2011); Claudia Clemente (Porto/1970) com *A Fábrica da Noite* (n.178/2011); Patrícia Reis (Lisboa/1970) com *Por Este Mundo Acima* (n.180/2012) e Joao Ricardo Pedro (Reboleira/1973) com *O Teu Rosto Será o Último* (n.183/2013).

Como podemos observar, a revista investe muito pouco em autores novos com uma carreira literária a seguir, e se preocupa em divulgar os mais antigos do mercado, os quais já receberam reconhecimento dos leitores e dos críticos e, consequentemente, prêmios por suas obras. Consideramos assim, autores consagrados, aqueles inscritos nos livros de história da literatura portuguesa, os quais já possuem um nome dentro do mercado editorial.

Com o intuito de verificar o interesse da revista pelo cânone literário, foram lidas algumas obras de literatura portuguesa contemporânea e, a partir delas, foi feita uma recolha dos nomes de autores que mais aparecem na Seção “Recensões Críticas”. O termo cânone deriva do grego “kanon” utilizado para designar uma vara que servia de referência como unidade de medida. No português, esse termo adquiriu o significado geral de regra, preceito ou norma. Do ponto de vista literário, o cânone é visto como uma referência de determinado período, estilo ou cultura. Veremos no quadro a seguir os autores os quais possuem suas obras resenhadas na revista e estão inscritos nos livros a seguir:

Quadro 9: autores inscritos nas obras de História da Literatura Portuguesa

Déca da	<i>Historia Ilustrada das Grandes Literaturas: História da Literatura Portuguesa III</i> (1966), de Óscar Lopes	<i>História da Literatura Portuguesa</i> (1996), de António José Saraiva e Óscar Lopes	<i>História Crítica da Literatura Portuguesa</i> (2006), direção de Carlos Reis
1971-1979	* António Rebordão Navarro * Carlos de Oliveira * David Mourão-Ferreira * Domingos Monteiro * Fernando Namora * Gonçalo Fernando Trancoso	* Álvaro Manuel Machado * António Aurélio Gonçalves * António Rebordão Navarro * Armando Silva Carvalho	* Agustina Bessa Luís * Almeida Faria * Álvaro Guerra * Ana Hatherly * Augusto Abelaira * Carlos de Oliveira * Eça de Queirós * Eduarda Dionísio

(n.127/128/1993), *‘A tinta cinzenta’ da melancolia na poesia de David Mourão-Ferreira* (n.145/146/1997), *Conversas de alcova: Silêncio para 4* (n.182/2012);

	* Jorge de Sena * José Rodrigues Miguéis * Manuel da Fonseca * Urbano Tavares Rodrigues * Vergílio Ferreira	* Augusto Abelaira * Bento da Cruz * Bernardim Ribeiro * Carlos de Oliveira * Carlos Malheiro Dias * Casimiro de Brito * Dinis Machado * Domingos Monteiro * Fausto Lopo de Carvalho * Fernando Assis Pacheco * Fernando Namora * Isabel de Nóbrega * João Camilo * João de Araújo Correia * João de Melo * João Palma-Ferreira * Jorge de Sena * José Alberto Marques * José Cardoso Pires * José Gomes Ferreira * José Luís Cajão * José Martins Garcia * José Saramago * Luandino Vieira * Luís Pacheco * Manuel da Fonseca * Manuel de Lima * Maria Judite de Carvalho * Maria Ondina Braga * Maria Teresa Horta * Maria Velho da Costa * Olga Gonçalves * Romeu Correia * Rui Nunes * Urbano Tavares Rodrigues * Vergílio Ferreira * Virgílio Martinho * Yvette K. Centeno	* Fernanda Botelho * Fernando Assis Pacheco * Fernando Namora * Isabel de Nóbrega * Jorge de Sena * José Cardoso Pires * José Luandino Vieira * José Martins Garcia * José Rodrigues Miguéis * José Saramago * Manuel da Fonseca * Maria Judite de Carvalho * Maria Teresa Horta * Maria Velho da Costa * Mário Cláudio * Olga Gonçalves * Ruben A. * Rui Nunes * Urbano Tavares Rodrigues * Vergílio Ferreira
1980-1989	* António Rebordão Navarro * David Mourão-Ferreira * Jorge de Sena * José Manuel Mendes * Urbano Tavares Rodrigues * Vergílio Ferreira	* Afonso Ribeiro * Álvaro Guerra * Álvaro Manuel Machado * Américo Guerreiro de Sousa * António Alçada Baptista * António Manuel Pires Cabral * António Rebordão Navarro * Armando Silva	* Agustina Bessa-Luís * Almeida Faria * Álvaro Guerra * António Lobo Antunes * Artur Portela * Augusto Abelaira * Carlos Vale Ferraz * Cristóvão de Aguiar * Eduarda Dionísio * Fernando Campos * Fernando Namora * Fernando Pessoa * Hélia Correia

		Carvalho * Augusto Abelaira * Carlos Coutinho * Casimiro de Brito * Dinis Machado * Domingos Monteiro * Fausto Lopo de Carvalho * Fernando Campos * Fernando Dacosta * Fernando Namora * Fernando Pessoa * Filipe Leandro Martins * Hélia Correia * Ilse Losa * João de Araújo Correia * João de Melo * João Miguel Fernandes Jorge * João Palma-Ferreira * Jorge de Sena * José Cardoso Pires * José Gomes Ferreira * José Manuel Mendes * José Marmelo e Silva * José Martins Garcia * José Saramago * Luísa Costa Gomes * Luísa Dacosta * Luiz Fagundes Duarte * Maria Estela Guedes * Maria Isabel Barreno * Maria Judite de Carvalho * Maria Ondina Braga * Maria Teresa Horta * Maria Velho da Costa * Mário de Carvalho * Miguel Barbosa * Natália Correia * Nuno Bragança * Nuno Júdice * Olga Gonçalves * Paulo Castilho * Raul de Carvalho * Romeu Correia * Rui Nunes * Sophia de Mello Breyner Andresen * Teolinda Gersão * Teresa Salema * Urbano Tavares Rodrigues * Vasco Graça Moura * Vergílio Alberto Vieira	* Jorge de Sena * José Amaro Dionísio * José Cardoso Pires * José Manuel Mendes * José Martins Garcia * José Rodrigues Miguéis * José Saramago * Lídia Jorge * Luísa Costa Gomes * Maria Gabriela Llansol * Maria Isabel Barreno * Maria Judite de Carvalho * Maria Teresa Horta * Maria Velho da Costa * Mário Cláudio * Mário de Carvalho * Nuno Bragança * Olga Gonçalves * Rui Nunes * Silvina Rodrigues Lopes * Teolinda Gersão * Teresa Salema * Urbano Tavares Rodrigues * Vergílio Alberto Vieira * Vergílio Ferreira * Wanda Ramos * Yvette K. Centeno

		* Vergílio Ferreira * Yvette K. Centeno	
1990-1999	* António Rebordão Navarro * Fernando Pessoa * Irene Lisboa * Urbano Tavares Rodrigues	* Álvaro Guerra * António Alçada Baptista * António Quadros * António Rebordão Navarro * António Vieira * Augusto Abelaira * Bento da Cruz * Branquinho da Fonseca * Dinis Machado * Eça de Queirós * Ernesto Rodrigues * Fernando Assis Pacheco * Fernando Cabral Martins * Fernando Campos * Fernando Dacosta * Fernando Pessoa * Fiama Hasse Pais Brandão * Helder Macedo * Helena Marques * Hélia Correia * Ilse Losa * Irene Lisboa * João de Melo * João Miguel Fernandes Jorge * José Cardoso Pires * José Martins Garcia * José Saramago * Luís Pacheco * Manuel Alegre * Maria Isabel Barreno * Maria Judite de Carvalho * Maria Ondina Braga * Maria Teresa Horta * Mário de Carvalho * Matilde Rosa de Araújo * Nuno Bragança * Nuno Júdice * Olga Gonçalves * Orlando da Costa * Romeu Correia * Rui Nunes * Ferreira * Teolinda Gersão * Luísa Costa Gomes * Teresa Salema * Urbano Tavares	* Agustina Bessa-Luís * Almeida Faria * Álvaro Guerra * António Lobo Antunes * Augusto Abelaira * Eça de Queirós * Fernanda Botelho * Fernando Assis Pacheco * Fernando Campos * Fernando Pessoa * Fiama Hasse Pais Brandão * Helder Macedo * Hélia Correia * Irene Lisboa * José Cardoso Pires * José Martins Garcia * José Saramago * Lídia Jorge * Luísa Costa Gomes * Manuel Alegre * Maria Isabel Barreno * Maria Judite de Carvalho * Maria Teresa Horta * Mário Cláudio * Mário de Carvalho * Nuno Bragança * Olga Gonçalves * Rui Nunes * Teolinda Gersão * Teresa Salema * Urbano Tavares Rodrigues * Wanda Ramos

		Rodrigues * Vasco Graça Moura	
2000-2013	* António Rebordão Navarro * Fernando Pessoa * Jorge de Sena * Urbano Tavares Rodrigues	* António Manuel Pires Cabral * António Rebordão Navarro * Fernando Assis Pacheco * Fernando Cabral Martins * Fernando Pessoa * Fernando Pinto do Amaral * Helder Macedo * Helena Marques * Joaquim Paço d'Arco * Jorge de Sena * José Cardoso Pires * José Jorge Letria * José Saramago * Luísa Costa Gomes * Manuel Alegre * Maria Isabel Barreno * Maria Judite de Carvalho * Maria Velho da Costa * Mário de Carvalho * Nuno Bragança * Paulo Castilho * Rui Nunes * Teolinda Gersão * Teresa Salema * Urbano Tavares Rodrigues * Yvette K. Centeno	* António Lobo Antunes * Fernando Assis Pacheco * Fernando Pessoa * Helder Macedo * Joaquim Paço d'Arcos * Jorge de Sena * José Cardoso Pires * José Saramago * Lídia Jorge * Luísa Costa Gomes * Manuel Alegre * Maria de Fátima Marinho * Maria Gabriela Llansol * Maria Isabel Barreno * Maria Judite de Carvalho * Maria Velho da Costa * Mário Cláudio * Mário de Carvalho * Nuno Bragança * Rui Nunes * Teolinda Gersão * Teresa Salema * Urbano Tavares Rodrigues * Yvette K. Centeno

De acordo com a tabela, percebemos que o único dos autores nascidos a partir da década de 60 é Fernando Pinto da Amaral, o qual aparece no livro *História da Literatura Portuguesa* (1996), de António José Saraiva e Óscar Lopes, nos anos 2000.

Verificamos, dessa forma, que a *Colóquio Letras* segue o cânone e investe, em autores consagrados, expondo um número muito pequeno de autores novos ou desconhecidos. Muitos deles podem ser encontrados em todas as décadas da revista, desde o início de sua publicação até hoje como, por exemplo, António Rebordão Navarro, Urbano Tavares Rodrigues, Almeida Faria, José Cardoso Pires, José Saramago, Maria Judite de Carvalho, Mário Cláudio e Rui Nunes.

Existem ainda, autores que são citados nas três obras de literatura portuguesa listadas acima, são eles: Carlos de Oliveira, Fernando Namora, Fernando Pessoa, Irene Lisboa, Jorge

de Sena, José Manuel Mendes, José Rodrigues Miguéis, Manuel da Fonseca, Urbano Tavares Rodrigues e Vergílio Ferreira.

É comum notarmos na Seção “Recensões Críticas”, sempre os mesmo nomes de autores, visto que a revista opta pela divulgação daqueles que, de alguma maneira, colaboram com escritos para outras seções como Ficção, Notas e Comentários e etc. Para comprovar os fatos, selecionamos os cinco autores com maior número de obras resenhadas em cada período da revista.

De 1971-1979, encontramos Maria Ondina Braga, Urbano Tavares Rodrigues, Agustina Bessa-Luís, Virgílio Martinho e José Rodrigues Miguéis. Na década de 1980, nos deparamos com Olga Gonçalves, Maria Gabriela Llansol, Agustina Bessa-Luís, Altino do Tojal e Hélia Correia. Nos anos 1990, localizamos Agustina Bessa Luís, Mário Cláudio, Maria Isabel Barreno, Urbano Tavares Rodrigues e Teolinda Gersão. Nos últimos anos de publicação da revista, de 2000 a 2013, encontramos António Lobo Antunes, Rui Nunes, Teolinda Gersão, Maria Isabel Barreno e José Saramago.

Podemos notar que, alguns dos escritores citados, apresentam o maior número de publicações na revista em mais de um período. Em primeiro lugar está Agustina Bessa-Luís, com obras divulgadas nas décadas de 70, 80 e 90. Em segundo estão Urbano Tavares Rodrigues, com publicações nas décadas de 70 e 90, e Maria Isabel Barreno e Teolinda Gersão, com livros resenhados nas décadas de 90 e 2000. Todos esses serão comentados, individualmente, a seguir.

Agustina Bessa Luís (Vila Meã, Amarante/1922), além de ter escrito o maior número de obras recenseadas na revista em três décadas consecutivas, escreveu ainda, mais de quarenta romances (13 deles resenhados na *Colóquio*), peças de teatro, biografias, ensaios, livros de viagens, livros infantis e de crônica. Recebeu diversos prêmios importantes, entre eles o Prêmio Camões (2004). A autora possui, na década de 70, três obras resenhadas: *A Bíblia dos Pobres* (1970), *As Pessoas felizes* (1975) e *As Fúrias* (1977); Na década de 80, seis obras: *O Mosteiro* (1980), *Os Meninos de Ouro* (1983), *Adivinhas de Pedro e Inês* (1983), *A Monja de Lisboa* (1985), *O Apocalipse de Albrecht Dürer* (1986), *A Corte do Norte* (1987) e, na década de 90, quatro obras: *Ordens Menores* (1992), *O Concerto dos Flamengos* (1994), *Um Cão que Sonha* (1997), *O Comum dos Mortais* (1998). Agustina Bessa Luís é também colaboradora da revista nas seções Ficção, Ensaio, Inquérito e Documentos²⁵.

²⁵ **Ficção:** *Um inverno frio* (n.16/1973), *Mármore colossal do século IV*, Museu do Capitólio (n.31/1976); **Inquérito:** *Inquérito: teoria da literatura e ficção* (n.64/1981) e *Significado actual da obra de Aquilino Ribeiro*(n.85/1985); **Documentos:** *Carta de 22-9-1976 (para Eduardo Lourenço)*, *Carta de 29-11-1968 (para*

Urbano Tavares Rodrigues (Lisboa/1923-2013), autor com obras resenhadas nas décadas de 70 e 90, escreveu romances, contos, crônicas, novelas, ensaios, entre outros gêneros, recebeu diversos prêmios, entre eles o Prêmio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa. Cursou Filologia Românica, na Faculdade de Letras de Lisboa e doutorou-se com uma tese sobre Manuel Teixeira Gomes. Teve sete de suas obras resenhadas na *Colóquio Letras*, entre elas, quatro na década de 70: *Estrada de Morrer* (1973), *Dissolução* (1975), *Viamorolência* (1978) e *As Pombas são Vermelhas* (1978), e três na década de 90: *Filipa Nesse Dia* (1989), *Deriva* (1993), *A Hora da Incerteza* (1995). Como colaborador da Revista, escreveu para diversas seções como Recensões Críticas, Crônica de Teatro, Ficção, Inquérito, Ensaio, Notas e Comentários, Balanço, Homenagem, Documentos e Letras em Trânsito²⁶.

Maria Isabel Barreno (Lisboa/1939), escritora com livros resenhados nas décadas de 90 e 2000, cursou Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras de Lisboa, é autora de romances, contos, novelas, ensaios e escreveu, juntamente com Maria Teresa Horta e

Eduardo Lourenço), *Carta de 31-12-1975 (para Eduardo Lourenço)*, *Carta de 6-12-1976 (para Eduardo Lourenço)*, *Carta de 7-10-1968 (para Eduardo Lourenço)* (n.171/2009), *Par e ímpar* (n.171/2009) e *Três mulheres com máscara de ferro*(n.187/2014); **Ensaio:** *O romanesco em Camilo: 'Enjeitada'* (n.54/1980) e *Dostoievski e a peste emocional* (n.61/1981).

²⁶ **Recensões Críticas:** *Finisterra. Paisagem e Povoamento*, de Carlos de Oliveira (n.47/1979), *A Metáfora Cósmica em Camilo Pessanha*, de Álvaro Cardoso (n.54/1988), *Obra Poética - XV. O Camponês Imaginário. Arte Poética. Nitidez do Comum*, de Armindo Rodrigues] (n.59/1981), *Do Fim-de-Século ao Tempo de Orfeu*, de José Carlos Seabra Pereira (n.66/1982), *O Mito do Oriente na Literatura Portuguesa*, de Álvaro Manuel Machado] (n.83/1985), *Antologia de Fialho de Almeida*, de Manuel da Fonseca (n.86/1985), *Talvez Um Grito*, de Carlos Loures (n.91/1986), *Vida e Morte dos Santiagos*, de Mário Ventura] (n.92/1986), *Monólogo a Duas Vozes*, de Mário Dionísio (n.97/1987), *Ombro, armal!*, de José Manuel Mendes; *Depois do Olhar*, de José Manuel Mendes (n.101/1988), *Memórias e Narrativas Alentejanas*, de Manuel de Brito Camacho (n.109/1989), *Jornal II*, de Antunes da Silva; *Breve Antologia Poética*, de Antunes da Silva (n.125/126/1982), *O Riso de Deus*, de António Alçada Baptista (n.140/141/1996), *Nas Margens do Exílio*, de Maria Graciete Besse (n.140/141/1996), *Sempre Noiva*, de Luís Carmelo (n.147/148/1998), *Nas Tuas Mãos*, de Inês Pedrosa (n.147/148/1998), *O Vale da Paixão*, de Jorge Lídia (n.153/154/1999), *Alves Redol, o Espaço e o Discurso*, de Maria Graciete Besse (n.155/156/2000) e *Rosas da China*, de Ana Mafalda Leite (n.161/162/2002); **Crônica de Teatro:** *Uma releitura crítica de 'O Fim'*, de António Patrício (n.3/1971); **Ficção:** *Mesmo na água estagnada* (n.5/1972), *Os dentes* (n.55/1980) e *O cavalo branco* (n.103/1988); **Inquérito:** *Inquérito sobre o ano literário de 1978 em Portugal* (n.48/1979) e *Inquérito: teoria da literatura e ficção* (n.64/1981); **Ensaio:** *O real e o imaginário em 'Esteiros' de Soeiro Pereira Gomes* (n.51/1979), *A França na obra de Aquilino Ribeiro* (n.85/1985), *A influência francesa na ficção portuguesa contemporânea* (n.95/1987), *A tópica do mar em Aquilino Ribeiro* (n.115/116/1990), *Sarabanda de luzes e sombras. Marcas de esperança e desespero na literatura do século XX* (n.143/144/1997) e *David Mourão-Ferreira e a Europa: um esteta do amor e da morte* (n.145/146/1997); **Notas e Comentários:** *Sartre perante a posteridade* (n.56/1980), *Três escritores franceses vindos de longe* (n.94/1986) e *O neo-romântico dolorista: Mário Beirão e a sua visão telúrica do Alentejo* (n.143/144/1997); **Balanço:** *Balanço do ano literário de 1980 em Portugal / Poesia, ficção, ensaio* (n.60/1981); **Homenagem:** *Homenagem a Jacinto do Prado Coelho (1920-1984)* (n.80/1984), *Homenagem a Fernando Namora / Expressões do humanismo de Fernando Namora* (n.103/1988) e *Nos oitenta anos de Jorge Amado: a mulher de prazer entre as personagens populares de Jorge* (n.127/128/1993); **Documento:** *Carta inédita de Manuel Teixeira-Gomes a Irene Lisboa* (n.107/1989); **Letras em Trânsito:** *Requiem por João Palma-Ferreira* (n.110/111/1989).

Maria Velho da Costa, as *Novas Cartas Portuguesas*, obra que teve grande repercussão na vida literária portuguesa rendendo o processo internacionalmente conhecido como “o caso das três Marias”. Teve cinco de seus livros resenhados na *Colóquio Letras*, sendo três na década de 90 - *Crónica do Tempo* (1990), *O Círculo Virtuoso* (1996), *As Vésperas Esquecidas* (1999) – e duas nos anos 2000 - *Vozes do Vento* (2009), *Corredores Secretos Seguido de Motes e Glosas* (2010), além de ter colaborado assiduamente para a Seção “Recensões Críticas”²⁷.

Teolinda Gersão (Coimbra/1940), tal como Maria Isabel Barreno, é autora de livros resenhados em duas décadas (90 e 2000). Coursou Filologia Germânica na Universidade de Coimbra e doutorou-se com a tese *Alfred Döblin: Indivíduo e Natureza*. Foi também professora de Literatura Alemã e Comparada na Faculdade de Letras de Lisboa e na Universidade Nova de Lisboa. Viveu por três anos na Alemanha e dois anos em São Paulo, Brasil. Possui várias obras publicadas e recebeu diversos prêmios, entre eles o Grande Prêmio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores pelo seu livro *A Casa da Cabeça de Cavalo* (1995), resenhado na *Colóquio Letras* por Ana Teresa Diogo. A escritora ainda apresenta quatro de suas obras recenseadas na revista, sendo duas na década de 90: *O Cavalo de Sol* (1989) e *A Casa da Cabeça de Cavalo* (1995), e duas nos anos 2000: *Os Teclados* (1999) e *A Cidade de Ulisses* (2011), além de apresentar colaborações para as seções Recensões Críticas, Ficção e Inquérito²⁸.

Os autores que seguem tiveram suas obras resenhadas em apenas uma década da revista. Nos anos 1970, Maria Ondina Braga (Braga, 1932–2003) a qual além de ter traduzido diversas obras e recebido vários prêmios, ter sido professora de português e inglês em Angola, Goa e Macau, teve cinco de suas obras resenhadas na *Colóquio Letras*: *Amor e Morte* (1970), *Os Rostos de Jano* (1973), *A China Fica ao Lado* (1974), *A Revolta das Palavras* (1975) e *A Personagem* (1978), e ainda colaborou com a revista escrevendo quatro contos para a seção Ficção²⁹.

²⁷ **Recensões Críticas:** *Dramaticamente Vestida de Negro* (1994), de Fernanda Botelho.

²⁸ **Recensões Críticas:** *Cartas de Mário de Sá-Carneiro a Luís de Montalvor*, Cândida Ramos, Alfredo Guisado, José Pacheco, de Arnaldo Saraiva (n.45/1978), *Natal*, de AA. VV. (n.53/1980), *Expressionismo Alemão. Antologia Poética*, de João Barrento (n.54/1980), *Plâncton*, de Nuno Júdice (n.71/1983), *Explicação dos Pássaros*, de António Lobo Antunes (n.72/1983), *Der Gott der Seefahrer und andere portugiesische Erzählungen* (*O Sr. dos Navegantes e Outros Contos Port.*), de Curt Meyer-Clason (n.12/1973), *Vergílio Ferreira*, de João Palma-Ferreira; *José Cardoso Pires*, de Liberto Cruz; *Fernando Namora*, de Taborda de Vasconcelos (n.14/1973), *A Poltrona e Outras Novelas*, de António Gedeão (n.16/1973), *No segundo centenário do 'Werther'* (n.22/1974), *Seminário dos Ratos*, de Lygia Fagundes Telles (n.40/1977) e *Ficções*, de Hilda Hilst] (n.40/1977); **Ficção:** *Mulher dormindo* (n.61/1981); **Inquérito:** *Inquérito: teoria da literatura e ficção* (n.64/1981) e *Significado actual da obra de Aquilino Ribeiro* (n.85/1985).

²⁹ **Ficção:** *A Trança* (n.3/1971), *O Mal Sagrado* (n.41/1978), *O Túnel* (n.64/1981) e *A Visão* (n.91/1986).

Outro autor que recebe destaque por estar entre os mais resenhados na revista é Virgílio Martinho (Lisboa/1928-Almada/1994). Técnico em desenho estreou na vida literária com o texto *Festa Pública* (1958), exibido na coleção Antologia, em 1958. Publicou diversas obras de ficção romanesca partindo depois para o teatro. Na *Colóquio Letras*, teve os seguintes livros resenhados: *Relógio de Cuco* (1973), *A Caça* (1974) e *O Concerto das Buzinas* (1976).

José Rodrigues Miguéis (Lisboa/1901-Nova Iorque/1980), o último dos autores citados na década de 70, apresenta, tal como Virgílio Martinho, três obras resenhadas no periódico: *Nikalai! Nikalai!* (1971), *Comércio com o Inimigo* (1973) e *O Milagre Segundo Salomé* (1975). O escritor é formado em Direito pela Universidade de Lisboa e em Ciência Pedagógicas, pela Universidade de Bruxelas. Publicou diversos textos entre romances, contos, crônicas e novelas e apresenta três colaborações para a revista³⁰.

Na década de 80, os autores que aparecem com maior número de obras resenhadas são Olga Gonçalves, Maria Gabriela Llansol, Altino do Tojal, Hélia Correia e Agustina Bessa-Luís sendo, esta última, já mencionada.

Olga Gonçalves (Luanda/1929-Lisboa/2004) frequentou a Universidade de Londres, o *King's College* e o *Queen Elizabeth College*, e publicou obras de poesia e ficção (romance) ao longo de sua vida. Na *Colóquio Letras* apresenta sete de suas obras resenhadas: *Este Verão o Este Verão o Emigrante là-bas* (1978), *Ora Esguardae* (1982), *O Livro de Olotolilisobi* (1983), *Caixa Inglesa* (1984), *Rodolfo* (1985), *Sara* (1986) e *Armandina e Luciano, o Traficante de Canários* (1988). Além disso, escreveu também para as seções Poesia, Ficção e Inquérito³¹.

Uma outra parte significativa da literatura portuguesa é Maria Gabriela Llansol (Lisboa/1931-Sintra-2008), formada em Direito e em Ciências Pedagógicas, escreveu diversas obras de ficção (romances e novelas), poesia e diário. Recebeu, além de outros, o Grande Prêmio de Romance e Novela APE/IPLB da Associação Portuguesa de Escritores por duas

³⁰ **Documento:** *Carta de 10-12-1975 (para David Ferreira)* (n.129/130/1993), *Carta de 29-6-1930 (para David Ferreira)* (n.129/130/1993); **Ilustração:** *Carta para David Ferreira (manuscrito)* (n.129/130/1993).

³¹ **Poesia:** *Dois sonetos de amor* (“sorve a laranja e dá-lhe outro luar”; “qual de nós dois se esquece qual isola” (n.22/1974); **Ficção:** *Doce de laranja amarga* (n.34/1976); **Inquérito:** *Significado actual da obra de Aquilino Ribeiro* (n.85/1985).

vezes (1990/2006). Colaborou cinco vezes com a seção Ficção³² na *Colóquio Letras* e possui seis de suas obras resenhadas: *Causa Amante – O Litoral do Mundo I* (1984), *Restante Vida – Geografia de Rebeldes II* (1982), *Geografia de Rebeldes III. Na Casa de Julho e Agosto* (1984), *Contos do Mal Errante* (1986), *Finita. Diário 2* (1987) e *Os Pregos na Erva* (1987).

Altino do Tojal (Braga/1939) escreveu contos, novelas e romances. Entre diversas obras, cinco delas foram resenhadas: *Os Putos* (1980), *O Oráculo de Jamais* (1979), *Os Novos Putos* (1982), *Viagem a Ver o Que Dá* (1983) e *Histórias de Macau* (1987).

Hélia Correia (Lisboa/1949) é formada em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa, lecionou no ensino secundário e hoje se dedica à tradução e a escrita. Recebeu diversos prêmios, entre eles o Prêmio Camões (2015) e ainda escreveu obras de ficção, poesia e teatro, sendo cinco delas resenhadas na *Colóquio Letras*: *O Número dos Vivos* (1983), *Montedemo* (1983), *Villa Celeste* (1985), *Soma* (1987), e *A Fenda Erótica* (1988). Hélia Correia ainda colaborou para as seções Ficção, Homenagem e Notas e Comentários³³.

Na década de 1990, dos autores mais resenhados ainda não citados está Mário Cláudio (Porto/1941), pseudônimo de Rui Manuel Pinto Barbot Costa. Formado em Direito e autor de obras de ficção, poesia, teatro e ensaio, recebeu o Prêmio Pessoa em 2004, colaborou para diversas seções³⁴ da revista e apresenta quatro obras nela resenhadas: *A Quinta das Virtudes* (1990), *Uma Coroa de Navios* (1992), *Itinerários* (1993) e *Peregrinação de Barnabé das Índias* (1998).

No período entre 2000 e 2013, os cinco autores mais divulgados são António Lobo Antunes, Rui Nunes, Teolinda Gersão, Maria Isabel Barreno e José Saramago. Desses, dois já foram mencionados (Teolinda Gersão e Maria Isabel Barreno).

³² **Ficção:** *Na casa de Julho e Agosto* (n.49/1979), *Da sebe ao ser* (n.69/1982), *Um falcão no punho (excertos do Diário de 1981)* (n.80/1984), *Joshua, companheiros e amantes* (n.97/1987) e *O sonho de que temos a linguagem* (n.143/144/1997).

³³ **Ficção:** *A dama singular* (n.173/2010), *Seroda* (n.181/2012); **Homenagem:** *Os deuses ensinaram a justiça aos humanos* (n.187/2014); **Notas e Comentários:** *Adoecer* (n.175/2010).

³⁴ **Poesia:** *Setembro: 10 antífonas* (n.17/1974), *Balada para Hilda Blum* (n.29/1976); **Ficção:** *Ragtime* (n.50/1979), *Improviso para duas estrelas de papel* (n.65/1982), *Gêmeos (excerto de romance inédito)* (n.161/162/2002), *Ducha escocesa* (n.173/2010), *O canalha* (n.181/2012); **Inquérito:** *Significado actual da obra de Aquilino Ribeiro* (n.85/1985); **Notas e Comentários:** *José Régio ou o pecado de Proteu* (n.106/1988); **Ensaio:** *Virginia Woolf e Portugal: Lisboa, Porto, “The Voyage Out”* (n.41/1978), *Rua dos dois amigos, outras pedras* (n.127/128/1993); **Crônica:** *Nápoles, sete vinhetas* (n.178/2011); **Homenagem:** *Agustina, três instantes* (n.187/2014).

António Lobo Antunes (Lisboa/1942) é formado em medicina, no entanto, dedica-se, desde 1985 à escrita. Recebeu muitos prêmios nacionais (portugueses) e internacionais e escreveu diversas obras de ficção - romances e crônicas – cinco delas resenhadas na revista: *Exortação aos Crocodilos* (1999), *Não Entres Tão Depressa Nessa Noite Escura* (2000), *Que Cavalos são Aqueles que Fazem Sombra no Mar?* (2009), *Sôbolos Rios Que Vão* (2010) e *Comissão das Lágrimas* (2011). Escreveu também duas colaborações para as seções Testemunho e Ficção³⁵.

Rui Nunes (Lisboa/1945), segundo autor mais divulgado nos anos 2000, é formado em Filosofia e exerce a profissão de professor no ensino secundário. Recebeu prêmios relativos a seus livros e publicou vários romances, dois deles, *Grito* (1997) e *Barro* (2011), resenhados na *Colóquio Letras*.

Por fim, o último autor a ser tratado é José Saramago (Azinhaga, Golegã/1922-Lanzarote, Ilhas Canárias/2010). Escritor de contos, romances e poesias, Saramago frequentou o curso de serralharia mecânica e exerceu a atividade literária paralelamente. Recebeu inúmeros prêmios, dentre eles o Prêmio Nobel de Literatura de 1998. O autor teve nove de suas obras resenhadas na revista, sendo duas delas na década de 70: *O Ano de 1993* (1976) e *Objecto Quase* (1979); três na década de 80: *Levantado do Chão* (1981), *Memorial do Convento* (1983) e *A Jangada de Pedra* (1987); duas na década de 90: *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* (1992) e *Ensaio sobre a cegueira* (1997); e duas nos anos 2000: *Caim* (2009) e *Claraboia* (2011). O autor ainda escreveu diversos textos para as seções Ficção, Inquérito, Documento, Ilustração e Testemunho³⁶.

Dos autores mais divulgados na revista, alguns possuem curso de direito, como José Rodrigues Miguéis, Maria Gabriela Llansol e Mário Cláudio, outros são licenciados em Filologia Românica, Ciências histórico-filosóficas, Letras, Medicina e até mesmo em serralheira mecânica, como é o caso de José Saramago. Independente da função que

³⁵ **Testemunho:** *Testemunho/António Lobo Antunes* (n.170/2009); **Ficção:** *Da Natureza dos Deuses* (n.190/2015).

³⁶ **Ficção:** *Calor* (n.8/1972); **Inquérito:** *Significado actual da obra de Aquilino Ribeiro* (n.85/1985); **Documento:** *Natal* (n.151/152/1999), *Jangada de Pedra (caderno de apontamentos para a obra)* (n.151/152/1999), *Caderno de apontamentos para a “Jangada de Pedra”* (n.151/152/1999); **Ilustração:** *A Jangada de Pedra (caderno de apontamentos)* [fac-símile] (n.151/152/1999), *É Tempo...* [fac-símile] (n.151/152/1999), *Carta a António Paulouro* (dactiloscrito) [fac-símile] (n.151/152/1999), *Natal* (manuscrito) [fac-símile] (n.151/152/1999), *O Heroísmo Quotidiano* (excerto dactiloscrito) [fac-símile], *O Mel e o Fel* (versões das páginas iniciais) [fac-símile], *Situação do Romance Português* (dactiloscrito) [fac-símile], *Contrato entre José Saramago e a Portugalá Editora*, referente à publicação de *A Conta do Tempo* (dactiloscrito com assinaturas) [fac-símile] (n.151/152/1999); **Testemunho:** *Testemunho* (n.170/2009).

escolheram seguir, cada um desses escritores está presente na *Colóquio Letras* por ter redigido obras de grande referência para a ficção portuguesa contemporânea, as quais foram escolhidas pela própria revista a serem recenseadas. Desses, foram professores Urbano Tavares Rodrigues, Hélia Correia, Maria Isabel Barreno e Teolinda Gersão. Quase todos, contribuíram de alguma forma para a *Colóquio*, escrevendo para as seções Recensões Críticas, Crónica de Teatro, Ficção, Inquérito, Ensaio, Notas e Comentários, Balanço, Homenagem, Documentos, Letras em Trânsito e Poesia. Os únicos autores, aqui citados, que não possuem colaboração com o periódico são Virgílio Martinho, José Rodrigues Miguéis e Altino do Tojal.

Podemos, a partir da leitura deste último capítulo, concluir que a ficção portuguesa contemporânea inscrita nos livros resenhados na *Colóquio Letras*, abrange diversos aspectos que compõe cada uma dessas obras. As temáticas mais encontradas nas resenhas, por exemplo, variam de acordo com o período de publicação das obras, sendo antes de 1974 aquelas que pouco dizem respeito ao período político de Portugal, devido a censura e, após esta data, apresentando temas variados. Vimos que muitas das editoras que publicaram os livros recenseados já não existem mais e que outras continuam seus trabalhos até hoje. Além disso, a maioria das obras resenhadas na Seção “Recensões Críticas” são inéditas, no entanto, quando apresentam reedições, essas vêm acompanhadas de alterações ou acréscimos. Identificamos ainda que, a maioria dos autores que mais apresentam obras resenhadas são consagrados e estão listados nos livros de história da literatura portuguesa, sendo uma pequena parcela composta por autores nascidos após os anos 60.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Colóquio Letras*, por meio da seção “Recensões Críticas”, desempenha uma importante função de divulgação de obras literárias de diversos gêneros, em especial a ficção, atuando como uma confiável fonte de pesquisa para leitores e pesquisadores interessados em obras lançadas no mercado desde 1971 até os dias atuais.

Nesta dissertação analisamos as resenhas publicadas no periódico a partir do seu lançamento em 1971 até 2013, e, com isso, pudemos sistematizar informações sobre o perfil da revista e seus colaboradores/resenhistas, bem como acompanhar o andamento do pensamento crítico literário sobre as obras de ficção através das resenhas publicados na seção “Recensões Críticas”. Percebemos também que a maioria dos livros divulgados nesta seção durante a década de 1970 exibia uma temática voltada, principalmente, para o período sócio-político pelo qual Portugal passava, como a Revolução dos Cravos (1974), o Estado Novo, as guerras coloniais, e que isso passou a se modificar através dos anos. Em 1980, por exemplo, o tema da memória tomou conta da maioria dos livros de ficção resenhados, embora alguns ainda tratassem da situação do povo português. Em 1990, o tema da solidão esteve em alta nas obras de ficção, e, na década de 2000, a revista começou a priorizar temas mais diversificados, internacionalizados, dirigindo-se a leitores globais com o intuito de retomar o caráter inicial do periódico, com diferentes e variados assuntos, deixando quase totalmente de lado a situação histórico-social de Portugal.

Um dos principais aspectos que a pesquisa permitiu constatar foi que a *Colóquio Letras* adota uma perspectiva tradicional e conservadora em diversos sentidos. Em primeiro lugar porque, com mais de quarenta anos de publicação, não conheceu muitas direções: foram apenas cinco, e as mudanças somente ocorreram devido ao falecimento do diretor em exercício, com exceção de Joana Morais Varela. Segundo, porque os colaboradores/resenhistas são quase sempre os mesmos: aqueles que escrevem para a seção “Recensões Críticas” possuem, geralmente, textos publicados em outras seções e, além disso, costumam contribuir para o periódico durante vários anos. Raramente, identificamos um nome novo na revista. Terceiro, porque os autores divulgados, geralmente, têm mais de uma obra resenhada, além de contribuírem com escritos para várias outras seções da revista; assim, muitos autores aparecem também como resenhistas, ensaístas, ficcionistas e poetas, e estão sempre ligados à área literária, atuando como professores universitários, jornalistas, críticos literários, etc. A revista privilegia os escritores mais consagrados do mercado editorial, nomes

reconhecidos no meio das letras e que, na maioria das vezes, possuem premiações por suas produções, confirmando a preferência da *Colóquio Letras* pela divulgação do cânone, ao invés de apresentar novos autores. Em quarto lugar, notamos que a estrutura do periódico se mantém idêntica desde o início, contendo sobrecapa, capa, orelha da capa, folha de rosto, sumário e contracapa.

Quanto à organização, poucas alterações foram exibidas, visto que, durante algum tempo, foram implementados os chamados “Volumes Monográficos”, no entanto, após algumas publicações, a revista retomou seu propósito original. As mínimas mudanças ocorridas durante todos os anos de publicação foram de ordem de cada diretor. Desde 1971, apenas entre 2004 e 2009 a revista esteve sem publicar, por conta de um atraso nas publicações, que ocorreram durante a direção de Joana Morais Varela.

Os volumes monográficos foram instaurados a partir do n. 85/1985, sob a direção de David Mourão Ferreira, e eram compostos por textos de um mesmo assunto em todas as seções. Embora a maioria deles fosse escrita por colaboradores convidados, alguns eram redigidos pelo próprio diretor. É importante ressaltar que esses volumes eram publicados alternadamente com números constituídos por temáticas diversas, como, por exemplo, após a publicação do n. 88/1985, segundo volume monográfico configurado, seguiram os números diversificados 89/1986, 90/1986, 91/1986 e 92/1986, e só então o n. 93/1986 voltou a ser monográfico. Assim seguiram-se os próximos exemplares com publicações intermitentes até o n. 157/158/2000 e, a partir de então, a publicação dos volumes monográficos foi contínua, sendo finalizada no n. 171/2009.

Sob a direção de Mourão Ferreira, houve a publicação de um exemplar (n. 139/1996) constituído somente por ensaios e antologias de poesias, cujos textos foram redigidos por Pilar Vázquez Cuesta. Dessa forma, a revista, que teve como proposta inicial o investimento em artigos de caráter generalista e diversificado, fez o inverso neste número, dedicado apenas à literatura galega e a partir de um único ponto de vista. Joana Morais Varela também organizou quase todas as edições que eram de sua responsabilidade em volumes monográficos, compondo cinco delas – n. 163/2003, n. 164/2003, n. 165/2003, n. 166/167/2004 e n. 168/169/2004 – exclusivamente com escritos de autoria de David Mourão Ferreira, antigo diretor da revista. Após esses números, a revista voltou a ser publicada somente em 2009, já sob a direção de Nuno Júdice, que destinou somente os dois primeiros números de sua direção a Eduardo Lourenço e depois seguiu com exemplares compostos por temas diversificados. Isso nos leva a refletir sobre a pouca diversidade de colaboradores e de temas nas publicações da *Colóquio/Letras* enquanto foi dirigida por Joana Morais Varela.

Também foi possível, nesta pesquisa, contextualizar o lançamento da revista em 1971, entre a morte de Salazar e a subida de Marcelo Caetano ao poder – época de transição que possibilitou uma brecha na censura. Mesmo assim, muitos livros que tratavam sobre questões políticas de Portugal só foram resenhados depois da Revolução dos Cravos (1974), quando houve uma explosão de publicações no país, possibilitando aos portugueses maior acesso à cultura.

Costumavam ser a mesmas também as editoras responsáveis pela publicação das obras resenhadas, muitas delas vistas nas quatro décadas da revista, outras – em número muito pequeno – se apresentam apenas uma vez e depois desaparecem. Notamos que a Revolução dos Cravos, em 1974, abriu as portas para a disponibilização de obras que tratavam de assuntos polêmicos que envolviam Portugal, as quais eram, antes deste momento, apreendidas pela PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), dificultando o acesso da população ao pensamento crítico, no que diz respeito à cultura e à história que envolvia aquele período. No entanto, alguns desses livros puderam chegar a uma mínima parte da população através da chamada venda “de mão em mão”.

Através da leitura das resenhas constatamos que cada resenhista possui uma maneira particular de escrever suas resenhas, embora, de modo geral, eles optem por expor em seus textos uma breve apresentação da obra, observando personagens, tempo, espaço, enredo e, em seguida, definam seus posicionamentos acompanhados de comentários positivos e/ou negativos, possibilitando ao leitor uma visão geral do livro, a partir da leitura de duas ou três páginas da recensão. É importante lembrar que se tratam de textos parciais, afinal, ainda que o resenhista exponha comentários positivos ou negativos, o mesmo sempre se posiciona favorável ou não em relação à obra.

Ao final da presente dissertação, ambiciona-se que os pesquisadores da área literária reconheçam : a importância deste periódico português para os estudos literários, em especial os que dizem respeito à ficção portuguesa, e a seção “Recensões Críticas” com um grande depositário do pensamento crítico dos anos 1970 até a contemporaneidade, bem como uma ferramenta oportuna para o estudo e pesquisa da literatura portuguesa contemporânea.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Fernando Pinto do. **O mosaico fluido: modernidade e pós-modernidade na poesia portuguesa recente**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2001.

AMARO, Luiz Eduardo Rodrigues. **A presença de Camões na revista Colóquio-Letras seção “ensaios”/“artigos” e em websites em língua portuguesa**. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP, Assis, 2006.

ANDRADE, Maria Lúcia. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2009.

BARRASS, Robert. **Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes**. São Paulo: EDUSP, 1979.

BAZERMAN, Charles. **Social Forms as Habitats for Actions**. University of California: Santa Barbara, Mimeo, 1994.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Angela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel (Org). 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BEZERRA, Benedito Gomes. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. Ceará, 2001. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Universidade Federal do Ceará, 2001.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. 2.ed. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, disponível em <<http://www.gulbenkian.pt>>.

CARRILHO, Rui. **Cronologia 25 de abril 1974**. As horas decisivas de abril. Disponível em: <<http://media.rtp.pt/blogs/ashorasdecisivasdeabril>>. Acesso em: 08 set. 2015.

CIDADE, Hernâni. Duas palavras de apresentação. **Colóquio Letras**. Disponível em: <<http://www.coloquio.gulbenkian.pt/historia/index.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

COELHO, Jacinto do Prado Coelho. **Dicionário das literaturas portuguesa, galega e brasileira**. Porto: Figueirinhas, 1985. v.2.

COLÓQUIO LETRAS, disponível em <<http://coloquio.gulbenkian.pt>>.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DIAS, Luís Alves. **Ler com o Sr. Luís**. Entrevista com Luís Alves Dias. Disponível em: <<http://todos-os-livros.blogspot.com.br/2008/01/ler-com-o-sr-lus-2.html>>. Acesso em Mai. 2015.

DICIONÁRIO geral do livro, dos arquivos e das bibliotecas, disponível em <<http://www.dglb.pt>>.

ENCICLOPÉDIA luso-brasileira de cultura. [s.l.p]: Verbo, v.18.

FERREIRA, Juliana Casarotti. **Revista Colóquio-Letras (nº 1/1971-nº169/2004) e a crítica literária: Eça de Queirós/seção “ensaios”**. Dissertação (Mestrado em Letras)- Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, Assis, 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FRANÇA, José-Augusto. **A arte e a sociedade portuguesas no século XX**. Lisboa: Livros Horizonte, 1988.

GARCIA, José Manuel. **História de Portugal: uma visão global**. 4.ed. rev. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

GASTÃO, Ana Marques. Colóquio Letras vai retomar ritmo trimestral. **Diário de Notícias**. Disponível em: <<http://www.dn.pt/arquivo/2008/interior/coloquioletras-vai-retomar-ritmo-trimestral-1134487.html>>. Acesso em: 21 de Abr. 2014.

JÚDICE, Nuno. **Editorial**. Lisboa: Colóquio/letras, p. 03, 2009.

JÚDICE, Nuno. **Viagem por um século de literatura portuguesa**. Lisboa: Relógio D’agua, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Óscar. **Historia ilustrada das grandes literaturas: história da literatura portuguesa III – época contemporânea**. Lisboa: Estudos cor, 1966.

MACHADO, Anna Rachel (coordenação); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 2).

MACHADO, Anna Rachel. Revistando o conceito de resumos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MACHADO, Anna Rachel; **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 3).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: Definições e Funcionalidade. In: MACHADO, Anna Raquel, DIONISIO, Angela Paiva. Bezerra, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-38.

MATTOSO, José (Direção). **História de Portugal** (edição acadêmica). Lisboa: Editorial Estampa. 2001. v.7

MATTOSO, José. **História da vida privada em Portugal: a época contemporânea**. Lisboa: 2011.v.3.

MAXWELL, Kenneth. **O império derrotado: revolução e democracia em Portugal**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDINA, João. **História de Portugal contemporâneo**. Lisboa: Universidade Aberta, 2013.

MENDONÇA, Fernando. **A literatura portuguesa no século XX**. São Paulo: HUCITEC; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, 1973.

MENESES, Filipe Ribeiro de. **Biografia definitiva de Salazar**. São Paulo: Leya, 2011.

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. Subsídios para a compreensão do gênero resenha. **Revista Curitiba**, n.70, p.267-281, set/dez. 2006.

OLIVEIRA MARQUES, A H. **Breve história de Portugal**. 6. ed. Lisboa: Presença, 2006.

PIRES, Daniel. **Dicionário das revistas literárias portuguesas do século XX**. Lisboa: Contexto, 1986.

RAPOSO, Henrique. **História politicamente incorrecta de Portugal contemporâneo: de Salazar a Soares**. Lisboa: Guerra & Paz, 2013.

REAL, Miguel. **Geração de 90: romance e sociedade no Portugal contemporâneo**. Porto: Campo das Letras, 2001.

REIS, Carlos (Org.). **História crítica da literatura portuguesa**. Lisboa: Editorial Verbo, 1993-2006. v. 9.

REIS, Carlos (Org.). **História da literatura portuguesa**. Lisboa: Publicações Alfa: 2001-2006. v. 7.

ROCHA, Clara. **Revistas literárias do século XX em Portugal**. Lisboa: INCM, 1985.

RODRIGUES, Ernesto. **Mágico folhetim: literatura e jornalismo em Portugal**. Lisboa: Notícias Editorial, 1998. (Coleção Artes e Idéias).

ROTH, Desirée Motta. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: ROTH, Desirée Motta; MEURER, José Luiz (orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Bauru: Edusc, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O estado e a sociedade em Portugal (1974-1988)**. Lisboa: Afrontamento, 1990.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto, 1996.

SARAIVA, José Hermano. **História de Portugal**. Lisboa: Europa-América, 2001.

SARAIVA, José Hermano. **História concisa de Portugal**. 11. ed. Lisboa: Europa-América, 1987.

SARAIVA, José Hermano; GUERRA, Maria Luisa. **Diário da História de Portugal: monarquia liberal e república**. Lisboa: Difusão Cultural, 1998. v. 3.

SCOTT, Ana Silvia. **Os Portugueses**. São Paulo: Contexto, 2010.

SECCO, Lincoln. **A Revolução dos Cravos**. São Paulo: Alameda, 2004.

SEIXO, Maria Alzira. **A palavra no romance**. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

SEIXO, Maria Alzira. **Outros erros: ensaios de literatura**. Porto: Asa, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Ana Virgínia da. **Recursos linguísticos em resenhas acadêmicas e a apropriação do gênero**. Curitiba: Appris, 2009.

SILVA, Flamarion Maués Pelúcio. **Livros que tomam partido: A edição política em Portugal, 1968-80**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, São Paulo, 2013.

TENGARRINHA, José (Org.). **História de Portugal**. Bauru: EDUSC; São Paulo: UNESP; Instituto Camões, 2000.

VASCONCELOS E SOUSA, Bernardo; RAMOS, Rui. **História de Portugal**. Lisboa: Esfera de Livros, 2009.

VIEIRA, Délcio Salomon. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 6.ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.

ANEXOS

AMANDA MENDES

**A FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA NA REVISTA
COLÓQUIO/LETRAS: seção “Recensões Críticas” (1971-2013)**

**ASSIS
2016**

FICHAS CATALOGRÁFICAS (n. 01/1971 – n. 183/2013)

FICHAS DE FICÇÃO 1971-1979

ANO 1971

REVISTA: n. 01

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Rumor Branco

Autor: Almeida Faria

Editora: Portugália Ed.

Ano de publicação: 1970

Autor da resenha: Maria Alzira Barahona

Páginas: 90-91

1) Assunto/resumo da obra: A resenha trata da segunda edição do romance *Rumor Branco* de Almeida Faria onde pode-se notar algumas alterações como, por exemplo, uma redução do romance, maior caracterização das personagens e inclusão de histórias adventícias. Todas as modificações feitas demonstram a mudança de preocupação do autor que antes tratava da palavra-fala e agora se fixa na palavra-som, na palavra-voz que é reveladora de um eu.

2) Palavras-chave: 1) Rumor Branco 2) Almeida Faria; 3) Maria Alzira Barahona.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta que “Almeida Faria sem cortar as asas da sua imaginação profusa e brilhante, aparou-as, no entanto, e, se é certo que alguns textos poéticos de qualidade inegável nesta segunda edição se perderam, não é menos certo que o equilíbrio total conseguido nos faz sem hesitar preferir esta nova versão de *Rumos Branco*” (p. 92).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Lebre

Autor: Álvaro Guerra

Editora: Prelo Editora

Ano de publicação: 1970

Autor da resenha: João Palma-Ferreira

Páginas: 93-94.

1) Assunto/resumo da obra: *A Lebre* é uma obra dramática que remete a dois choques violentos: duas gerações que se opõem – Miguel e seu filho – e duas expressões diversas que a burguesia dominadora assume sobre a vida. A figura da Lebre representa a personagem Inês e consecutivamente a libertação do filho de Miguel.

2) Palavras-chave: 1) A Lebre; 2) Álvaro Guerra; 3) João Palma Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Não existem comentários positivos e/ou negativos por parte do resenhista sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Há a citação de autores como Nuno Bragança, Maria Velho da Costa, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta, Herberto Helder, Virgílio Martinho, Manuel da Silva Ramos, Almeida Faria.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ambas as Mãos sobre o Corpo **Autor:** Maria Teresa Horta

Editora: Publicações Europa-América **Ano de publicação:** 1970

Autor da resenha: Eduardo Prado Coelho **Páginas:** 94-95

1) Assunto/resumo da obra: O livro é caracterizado pela transformação. Dividido em duas partes nos mostra em primeiro plano os temas da passividade e da solidão que se debruçam sobre uma mulher. Em segundo plano, é observado o tema da emergência do sujeito no interior do universo da palavra. A partir de observações como estas e após análises o autor constata que esse tipo de visão é inacessível ao leitor que reduza a literatura a mera atividade refletida na função referencial de um enunciado.

2) Palavras-chave: 1) Ambas as mãos sobre o corpo; 2) Maria Teresa Horta; 3) Eduardo Prado Coelho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Eduardo Prado Coelho assume um posicionamento positivo sobre a obra e comenta que, ao se deparar com o livro, o leitor “vai encontrar um belo romance, inteligentemente arquitetado e densamente estruturado” (p. 94).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: André Breton.

REVISTA: n.02

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Amor e Morte **Autor:** Maria Ondina Braga

Editora: Ed. Sociedade e Expansão Cultural **Ano de publicação:** 1970

Autor da resenha: Jacinto do Prado Coelho

Páginas: 86-87

1) Assunto/resumo da obra: *Amor e Morte* é uma obra de contos que trata do tema do amor nostálgico, aquele amor perdido ou ainda, aquele só pensado, do desejo, como forma de fuga da solidão, de preenchimento e da própria morte, não física, mas também somente pensada, sentida no desgaste dos sentimentos, sinônimo de angústia e frustração. É a partir desses sentimentos que a autora constrói a sua narrativa e a sua protagonista-arquétipo, onde defronta a condição da mulher em especial, combinando delicadeza e desassombro.

2) Palavras-chave: 1) Amor e Morte; 2) Maria Ondina Braga; 3) Jacinto do Prado Coelho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar negativamente a obra, J. Prado Coelho expressa sua opinião sobre os contos estarem “limitados pela sua subjetividade, presos por um cordão umbilical ao diário, à autobiografia” (p.86). Contudo, o resenhista posiciona-se positivamente e não deixa de ressaltar seu olhar otimista a respeito de *Amor e Morte*: “O seu registro expressivo parece-me susceptível de enriquecer-se: contém virtualidades que ao longo do livro se manifestam como, por exemplo, o símbolo da metonímico, processo de aludir a uma vivência ou atitude psicológica mediante um objeto simbólico que está ao lado contíguo à personagem em que elas se atualizam [...] Os contos de M. Ondina só terão a ganhar com uma exploração vigilante deste caminho” (Idem).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *A vingança*, *A lição de Inglês*, *Casa de regeneração*.

REVISTA: n.03

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Nítido Nulo

Autor: Vergílio Ferreira

Editora: Portugália Editora

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: Maria Alzira Barahona **Páginas:** 82-83

1) Assunto/resumo da obra: O romance *Nítido Nulo* de Vergílio Ferreira possui três espaços de plena importância em que a história decorre. O primeiro se trata da praia deserta como “ponto fixo de um olhar que interroga, e, interrogando, vagueia pelo espaço e pelo tempo”, o segundo, é marcado pela “reminiscência, apelo e obsessão” e, por fim, o terceiro espaço remete às “funções de referência”. Ressalta-se no texto a imposição maciça do passado à atualidade do narrador demarcando a confrontação, a busca pela revelação, o ato de escrever que se examina.

2) Palavras-chave: 1) Nítido Nulo; 2) Virgílio Ferreira; 3) Maria Alzira Barahona;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Alzira Barahona faz um único comentário sobre a obra: “Tem esse novo, e muito belo, romance de Vergílio Ferreira um título muito significativo” (p.82).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Alegria Breve.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Bíblia dos Pobres

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1967/1970

Autor da resenha: Maria Alzira Barahona

Páginas: 83-85

1) Assunto/resumo da obra: Em *A Bíblia dos Pobres* encontramos um traço individualizador no que se refere a generalidade do romance português contemporâneo, é o estilo iterativo, característica aprofundada por Genette e que marca a ficção da década de 70.

2) Palavras-chave: 1) A Bíblia dos Pobres; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Maria Alzira Barahona;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Não existem comentários positivos e/ou negativos por parte do resenhista sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Andorinhas não tem Restaurante

Autor: Alexandre O’Neill

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1970

Autor da resenha: Eduardo Prado Coelho

Páginas: 85

1) Assunto/resumo da obra: *As Andorinhas não tem Restaurante* reúne algumas das crônicas publicadas por Alexandre O'Neill nas páginas do Diário de Lisboa. Alguns dos elementos principais que aparecem nesses textos são, por exemplo, a visão crítica e simpática da vida da sociedade lisboeta, o conhecimento sugestivo do ambiente boémio e o sentimentalismo que se defende pela ironia e pela ternura.

2) Palavras-chave: 1) *As Andorinhas não tem Restaurante*; 2) Alexandre O'Neill; 3) Eduardo Prado Coelho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Eduardo Prado Coelho assume um posicionamento positivo em relação à obra de O'Neill e comenta que o autor "realiza o seu trabalho com perfeita limpeza e honestidade, expondo à vista do público riquezas e mazelas", e acrescenta "Na verdade, perdoa, porque O'Neill escreve um português extremamente saboroso, operando uma admirável fusão da oralidade na escrita, cujo segredo poucos detêm, nos nossos dias" (p.85).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.04

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção "Recensão Crítica" (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *O Vento e os caminhos*

Autor: Domingos Monteiro

Editora: Sociedade de Expansão Cultural

Ano de publicação: 1970

Autor da resenha: João Pedro de Andrade

Páginas: 90

1) Assunto/resumo da obra: *O vento e os caminhos* é constituído por quatro histórias, sendo duas novelas, a primeira e a última, e dois contos, os intermediários. Das novelas, a história é remetida a vida de uma mulher aventureira, corajosa e generosa que, dentre seus pecados, destacam-se o amor por um padre e o contrabando de diamantes. Os contos, por sua vez, são intitulados como "A morte é um facto natural" e "A verdade", em que o primeiro narra a confissão de um homem sobre um suicídio que viu de perto e, o segundo, traça o perfil de um professor que encobre um autêntico frascário.

2) Palavras-chave: 1) *O vento e os caminhos*; 2) Domingos Monteiro; 3) João Pedro de Andrade;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista aponta para um posicionamento positivo diante da obra e comenta que o propósito desta foi alcançado graças a fértil imaginação do autor.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Nikalai! Nikalai!

Autor: José Rodrigues Miguéis

Editora: Editorial Estúdios

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: Luís Forjaz Trigueiros

Páginas: 91-92

1) Assunto/resumo da obra: *Nikalai! Nikalai!* recria sobre situações históricas concretas, a experiência de um expectador atento de determinado círculo de emigrados russos na Bélgica, apoiando-se mais em um tempo sociológico do que imaginário. Narrado em primeira pessoa, o a obra alterna-se na deslocação de um narrador-personagem posicionado entre a história contada e a história vivida..

2) Palavras-chave: 1) Nikalai! Nikalai!; 2) José Rodrigues Miguéis; 3) Luís Forjaz Trigueiros;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Luís Forjaz Trigueiros assume um posicionamento positivo diante da obra de José R. Miguéis e conclui: “Levar-nos-ia muito longe a análise de um texto assim tão cheio de alusão e significação” (p.92).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não foram encontrados nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Passos em volta

Autor: Herberto Helder

Editora: Edita. Estampa

Ano de publicação: 1970

Autor da resenha: João Palma-Ferreira

Páginas: 92-93

1) Assunto/resumo da obra: Composta por quatro textos, dois datados de 1964 e dois de 1968, *Os passos em volta* apresenta-se, nesta terceira edição, como um livro de contos com orientação marcadamente onírica e por um insólito que faz-nos recordar um certo “automatismo psíquico puro por intermédio do qual se propõe examinar”.

2) Palavras-chave: 1) Os Passos em volta; 2) Herberto Helder; 3) João Palma-Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: As obras: *Os animais Carnívoros*, *Lugar lugares*, *Doença de Pele* e *Apresentação de Rosto*.

ANO 1972

REVISTA: n.05

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Irreal Quotidiano

Autor: José Gomes Ferreira

Editora: Portugália Editora

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: J. A. Osório Mateus

Páginas: 86-87

1) Assunto/resumo da obra: *O Irreal Quotidiano* é uma história em que o homem-personagem-autor dedica-se a escrever sobre a mítica Lisboa, cidade que, segundo ele, não tem mais jeito. O destino desse protagonista ao longo da narrativa é desvendar os mistérios e todos os segredos do lugar.

2) Palavras-chave: 1) O Irreal Quotidiano; 2) José Gomes Ferreira; 3) J. A. Osório Mateus;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: J. A. Osório Mateus assume um posicionamento positivo diante da obra *O Irreal Quotidiano* e, comenta: “Perdeu-se talvez em José Gomes Ferreira o sentido de uma escrita projectiva a remeter (pelo seu único processo verdadeiro - o fingido) para fora de si mesma” (p.87).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citadas as obras: *Poesia I, II e III*; *O mundo dos outros*; *A memória das palavras*; *Os segredos de Lisboa*; *A Escada da Salvação*; *O outro lado do cenário* e *Húmus*

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Um Infinito Silêncio

Autor: António Rebordão Navarro

Editora: Publicações Europa-América

Ano de publicação: 1970

Autor da resenha: Maria Lúcia Lepecki

Páginas: 87-88

1) Assunto/resumo da obra: *Um Infinito Silêncio* trata-se de uma “crônica de uma vila”, assim classificada pela resenhista Maria Lúcia Lepecki, que nos coloca diante de tensões sociais que resultam na desagregação de uma vila. O narrador em primeira pessoa torna-se um elemento fundamental para a essência da obra, além de ser portador de um espírito crítico, o seu testemunho explora o interior de si mesmo e de todas as personagens.

2) Palavras-chave: 1) Um Infinito Silêncio; 2) António Rebordão Navarro; 3) Maria Lúcia Lepecki;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar negativamente a obra, o resenhista explora algumas irregularidades presentes em sua elaboração. Maria Lucia Lepecki comenta que o autor “não conseguiu encontrar o equilíbrio necessário, seja na linguagem, seja na estruturação da narrativa” (p. 88). Além disso, comenta que foram localizadas no romance algumas “imagens destituídas de significação e de poder de choque, justaposições injustificadas e que não acrescentam coisa alguma (‘subdesenvolvidagente’) e a pouca maleabilidade das construções como o relativo” (idem). Por outro lado, M. L. L assume um posicionamento positivo e conclui: “De qualquer maneira, fica-nos a impressão de uma capacidade real, de uma verdadeira sensibilidade para ver os problemas e para ficcionar de modo válido e até valioso” (idem).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

REVISTA: n.06

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O rebate

Autor: J. Rentes de Carvalho

Editora: Editora Prelo

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: João Pedro de Andrade

Páginas: 78-79

1) Assunto/resumo da obra: A obra de J. Rentes de Carvalho é considerada pelo resenhista, uma história múltipla em que as personagens se atropelam em meio a cenas que se manifestam subitamente. Ao resumir *O rebate*, João Pedro de Andrade diz: “Aquele pequeno

mundo bárbaro e violento é alvoroçado pela chegada de um filho da terra emigrado em França, que vem com seu dinheiro e com sua mulher, moça francesa de costumes libérrimos, pôr ao rubro os instintos soezes da gente do burgo. Os incidentes multiplicam-se. Agressões traiçoeiras, atentados sexuais, intrigas de mulherio, perseguições, prisões, suicídios” (p. 78).

2) Palavras-chave: 1) O rebate; 2) J. Rentes de Carvalho; 3) João Pedro de Andrade;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: João Pedro de Andrade assume um posicionamento negativo em relação à obra de J. Rentes de Carvalho e diz que “a extrema imprecisão do estilo narrativo, a pequenez dos períodos, a pretensão de dar em notas impressivas o que exigia uma narração repousada, a névoa em que se movem as figuras, os pormenores de baixo realismo, tudo isso torna a leitura um trabalho penoso” (p. 79). Ainda em tom desfavorável, o resenhista conclui a resenha com uma frase chocante: “O rebate é um romance que merecia ser reescrito” (Idem).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citados: António José Saraiva e a obra *Montedor*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os olhos e as vozes

Autor: Mário Braga

Editora: Obras de Mário Braga Parceria A. M. Pereira

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 79-80

1) Assunto/resumo da obra: A obra de Mário Braga põe em questão o que é e o que não é importante em literatura, tomando por base o momento literário em que o livro foi escrito. O autor, ao invés de inovar sua escrita, se limita a uma forma de narrativa tradicional e subordinada buscando a descrição direta de um real e se afastando assim da transfiguração e do enriquecimento. Ele também valoriza o que é a e a forma como a história é contada. A obra é composta por dois contos extensos que aparentemente parecem estar interligados através de conflitos revelados por um personagem que se desdobra em contradições mas que não deixa rastros no espírito do leitor.

2) Palavras-chave: 1) Os Olhos e as Vozes; 2) Mário Braga; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Como comentário negativo, o resenhista aponta que o autor nada traz de novo em relação a uma valorização estética, porém seu posicionamento é positivo e, desta forma, conclui: “M. Braga mantém em muitas páginas deste livro (sobretudo no fragmento intitulado ‘Nocturno’),

as suas qualidades próprias, e continua a erguer uma obra que afirma um certo ‘tempo’ romanesco e um ‘modo’ de ser escritor bastante pessoal e sempre coerente consigo” (p. 80).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citadas as obras: *O Livro das Sombras*; *Cenas da Pré-história*; *Reino Circular*. São citados os escritores: Kafka; Artaud; Robe-Grillet.

REVISTA: n.07

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Memória Destruída*

Autor: Rogério de Freitas

Editora: Editorial Signum

Ano de publicação: 1970

Autor da resenha: Maria Alzira Barahona

Páginas: 84-86

1) Assunto/resumo da obra: A obra possui uma temática de cariz existencialista que se fragmenta e dilacera na sua submissão descoberta à ordem da palavra. O narrador protagonista se propõe a resgatar o próprio passado e procurar a verdade que o aniquilou: “português vivente em Paris que, devido às dificuldades de sobrevivência, provocadas pela Segunda Guerra, resolve embarcar para a América, mas perante o malogro de suas tentativas, se mantém a custa de expedientes e acaba por ser repatriado” (p. 84).

2) Palavras-chave: 1) *Memória Destruída*; 2) Rogério de Freitas; 3) Maria Alzira Barahona;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista desta obra, Maria Alzira Barahona, não apresenta comentários positivos ou negativos referentes à *Memória Destruída*.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Les Maias*

Autor: Eça de Queiroz

Editora: P.U.F. (Col. Poètes et prosateurs du Portugal)

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: João Medina

Páginas: 86-88

1) Assunto/resumo da obra: Les Maias trata-se da edição mais recente da obra Os Maias de Eça de Queirós. Essa edição tem a tradução, prefácio e notas escritos por Paul Teyssier, o qual apresenta uma tradução fiel a original e oferece ao leitor duas vantagens: “a de situar rapidamente o romancista no seu tempo e no seu país, bem como a de acompanhar a tradução de constantes notas a margem que lhe vão explicando certos termos, de maneira íntima com a nossa vida, a nossa história e os nossos costumes” (p. 86).

2) Palavras-chave: 1) Les Maias; 2) Eça de Queiroz; 3) João Medina;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: João Medina assume um posicionamento positivo em relação a tradução de Paul Teyssier e comenta: “Graças à difusão da versão de Teyssier, esta barafunda luso-italo-francesa dará assim lugar a um meridiano, honesto e erudito acesso aos verdadeiros antropónios queirosianos, mais o seu mundo” (p.88).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citadas obras: O Crime do Padre Amaro, Relíquia, Mercure de France; e os autores: Zola, Descartes, e Philéas Lebesgue.

REVISTA: n.08

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Memória

Autor: Álvaro Guerra

Editora: Editorial Estampa

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: Maria Alzira Barahona

Páginas: 87-88

1) Assunto/resumo da obra: *Memória* de Álvaro Guerra, trata-se de um romance centrado na expressão da temporalidade, um texto de caráter subjetivo e de cunho memorialista, uma obra considerada ficção narrativa que reporta ao passado.

2) Palavras-chave: 1) Memória; 2) Álvaro Guerra; 3) Maria Alzira Barahona;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra e posicionar-se favoravelmente sobre ela, Maria Alzira Barahona diz: “O que me parece importante neste livro singular (mas pouco perturbante afinal) é a saliência que nele apresentam determinados problemas que atualmente se oferecem à elaboração de um texto. Que ele não se possa enquadrar num gênero definido é, neste caso, um sintoma benigno...” (p. 88).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citados: Conselheiro Acácio; Veio de Saia Pretas; O latim e as trevas; Faca de Luz e Vereda de Sonhos; Histórias Fantásticas da Paz e da Guerra no Reino do Sossego.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Noite de Vento

Autor: António Aurélio Gonçalves

Editora: Centro de Informação e Turismo

Ano de publicação: 1970

Autor da resenha: Maria Lucia Lepecki

Páginas: 88-89

1) Assunto/resumo da obra: *Noite de Vento* apresenta, além da realidade social cabo-verdiana, uma exploração psicológica e problemática do homem local sob uma linguagem fluente, simples e precisa que por vezes desponta ao pitoresco. O autor trata, neste romance, da miséria presente no dia-a-dia que dá lugar às grandes paixões e aos sentimentos dessas personagens.

2) Palavras-chave: 1) Noite de Vento; 2) António Aurélio Gonçalves; 3) Maria Lucia Lepecki;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Lúcia Lepecki assume um posicionamento negativo sobre a obra de António Aurélio Gonçalves e comenta: “Noite de Vento, visto como este livro, por si só, deixa demasiados problemas em suspenso sob o ponto de vista específico da criação literária” (p. 89). Mais adiante, a resenhista conclui que “a leitura de Noite de Vento – sobretudo porque tivemos em conta as duas novelas anteriores do Autor – deixou-nos marcada frustração. Apetece perguntar: Noite de Vento – para quê e por quê?” (Idem, p. 89).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citadas duas obras do autor: O Enterro de Nhá Candinha Sena e Pródiga.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Socialização da Morte

Autor: Nuno Teixeira Neves

Editora: Ed. Razão Actual

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: João Palma-Ferreira

Páginas: 90

1) Assunto/resumo da obra: A socialização da Morte apresenta vários textos (contos) reunidos em um único gênero, o fantástico.

2) Palavras-chave: 1) A socialização da Morte; 2) Nuno Teixeira Neves; 3) João Palma-Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: João Palma-Ferreira assume um posicionamento positivo sobre a obra de Nuno Teixeira e comenta que o autor “demonstra possuir excelentes qualidades” (p. 90).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citados autores fantásticos: Poe; Potocki; Borges; Bierce e Irving.

REVISTA: n.09

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Lourenço é nome de jogral **Autor:** Fernanda Botelho

Editora: Livraria Bertrand **Ano de publicação:** 1971

Autor da resenha: Maria Alzira Barahona **Páginas:** 82-83

1) Assunto/resumo da obra: A autora utiliza, nesta obra, a técnica da multiplicidades dos pontos de vista, em que cada personagem, monopolizando uma parte do discurso, o faz em função da percepção que tem dos acontecimentos. O ponto fulcral da anedota é a morte de Lourenço que, antes de cometer suicídio, escreve um diário revelando a confusão de dias e de vidas, em etapas marcantes do itinerário de sua existência.

2) Palavras-chave: 1) Lourenço é nome de jogral; 2) Fernanda Botelho; 3) Maria Alzira Barahona;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Alzira Barahona assume um posicionamento positivo diante de Lourenço é nome de jogral e comenta “estarmos perante uma obra de grande interesse para o estudo da evolução teórica do romance e reveladora de um modo sério de encarar o trabalho da literatura” (p. 83).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Destino e a Aventura **Autor:** Domingos Monteiro

Editora: Sociedade de Expansão Cultural **Ano de publicação:** 1971

Autor da resenha: Hernâni Cidade **Páginas:** 83-84

1) Assunto/resumo da obra: A obra de Domingos Monteiro implica o real conflito da vida interior entre as forças cegas e imprevistas que nele atuam, superando aliados ao destino, o impulso da nossa vontade.

2) Palavras-chave: 1) O Destino e a Aventura; 2) Domingos Monteiro; 3) Hernâni Cidade;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Hernâni Cidade não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra resenhada.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citada a novela *Enfermaria*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Voz de prisão **Autor:** Manuel Ferreira

Editora: Editorial Inova **Ano de publicação:** 1971

Autor da resenha: Serafim Ferreira **Páginas:** 84

1) Assunto/resumo da obra: Segundo Serafim Ferreira, *Voz de Prisão* trata-se de “um romance escrito numa oralidade tipicamente crioula, com aglutinações e encadeamentos constantes, por vezes de discurso (quase) automático [...] com uma clara intencionalidade poética, patente na subtileza de um interminável diálogo-monólogo que se faz e refaz na sequência de ser próprio ritmo romanesco” (p. 84).

2) Palavras-chave: 1) Voz de prisão; 2) Manuel Ferreira; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, o resenhista assume um posicionamento positivo e comenta: “Por direito próprio, pela autenticidade de uma obra que mais se valoriza e impõe com esta *Voz de Prisão*, Manuel Ferreira está realmente na linha dos escritores cabo-verdianos que sempre enfileiraram na ‘aventura crioula’ – uma aventura que não para em quaisquer escolhos e se deseja atenta, viva, actuante” (p. 84).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citadas as obras: Hora di Bai e Morabeza.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Ilha está cheia de vozes **Autor:** João Medina

Editora: Textos Vértices **Ano de publicação:** 1972

Autor da resenha: Jofre Amaral Nogueira **Páginas:** 84-85

1) Assunto/resumo da obra: *A ilha está cheia de vozes* compõe três histórias que inserem alguns aspectos da realidade social e política contemporâneas. Para tanto, o autor apresenta-nos ao personagem principal que se refugia em uma ilha isolada exercendo seu papel em paralelo com Robson Crusóe.

2) Palavras-chave: 1) A Ilha está cheia de vozes; 2) João Medina; 3) Jofre Amaral Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Manifestando-se de forma otimista diante da obra, Jofre Amaral Nogueira comenta: “E esse ar de obra inacabada com que o livro se nos apresenta, essa exploração rudimentar das diversas possibilidades entreabertas pela capacidade criadora do A., poderão ser, ao mesmo tempo, uma de suas virtudes.” (p. 85)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citada a obra Um gato é um gato.

REVISTA: n.10

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Clandestinos **Autor:** Fernando Namora

Editora: Publicações Europa-América **Ano de publicação:** 1972

Autor da resenha: João Palma Ferreira **Páginas:** 71-73

1) Assunto/resumo da obra: Duas soluções se cruzam nesta obra de Fernando Namora: a solução política e a solução erótica. A primeira remete a um relato da vida passada do protagonista sob a recuperação de memórias que deveriam estar na origem das frustrações morais e sociais. A segunda, por sua vez, conduz a um relato da vida presente deste personagem, tendo como denominador uma paixão clandestina segundo a moral condicional.

2) Palavras-chave: 1) Os Clandestinos; 2) Fernando Namora; 3) João Palma Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao finalizar sua resenha, João Palma-Ferreira demonstra-se otimista ao livro de Fernando Namora e conclui: “Por tudo que ficou dito, nesta breve leitura de *Os Clandestinos* pensam mesmo assim, numerosos factores positivos neste romance de Fernando Namoram – pelo menos em método narrativo algumas de suas páginas mais equilibradas emparceiram com as melhores que até agora nos deu.” (p. 73)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Massacre

Autor: Faure da Rosa

Editora: Distrib. de Iniciativas Editoriais

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: Maria Alzira Barahona

Páginas: 73-75

1) Assunto/resumo da obra: A obra consiste no confronto entre Renato e Gabriel, dois narradores, um incorporado pelo outro, que possuem um relacionamento a três: Renato relaciona-se com Guida que é amante de seu amigo Gabriel.

2) Palavras-chave: 1) O Massacre; 2) Faure Rosa; 3) Maria Alzira Barahona;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos referentes à obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Dinossauro Excelentíssimo

Autor: José Cardoso Pires

Editora: Ed. Arcádia

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 75-76

1) Assunto/resumo da obra: Essa obra, ao contrário de todo o resto das produções do autor, tem começo, meio e fim e, narra a existência do imperador Dinossauro e sua passagem por terras do século XX.

2) Palavras-chave: 1) Dinossauro Excelentíssimo; 2) José Cardoso Pires; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Liberto Cruz assume um posicionamento positivo diante da obra de José Cardoso Pires e conclui sua resenha com um comentário otimista: “Entendo o *Dinossauro Excelentíssimo* como um divertimento feliz, uma pausa alegre e aliviante, necessária mesmo, que decerto fornecerá ao Autor alento para novas e arrojadas obras.” (p. 76)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citadas as obras do mesmo autor: O Delfim e Caminheiros e outros contos.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Histórias do desespero

Autor: Joaquim Pacheco Neves

Editora: Edições Ser

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: Jofre Amaral Nogueira

Páginas: 76

1) Assunto/resumo da obra: A obra é constituída por quatro histórias, ou contos, que focalizam construções desesperadas solucionadas após a morte - ou suicídio - das personagens Manuela, Lisa, Sânsia e Gracinha. Dos quatro livros publicados nesta Revista (*Histórias do desespero* (1972), *Histórias da Noite Escura* (1973), *Histórias de Pobres* (1978) e *Histórias do desencanto* (1982)), todos eles tem como título histórias de algo.

2) Palavras-chave: 1) Histórias do desespero; 2) Joaquim Pacheco Neves; 3) Jofre Amaral Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Jofre Amaral Nogueira assume um posicionamento negativo sobre o romance de Joaquim Pacheco Neves e, a partir disto, nos apresenta sua opinião: “Faltou ao autor a garra indispensável para lhes conferir profundidade humana, quer ao todo de cada uma, quer aos pormenores da narrativa.” (p.76)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

ANO: 1973

REVISTA: n.11

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Comente o seguinte texto

Autor: Eduarda Dionísio

Editora: Plátano Editora

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: Maria Alzira Barahona

Páginas: 73-75

1) Assunto/resumo da obra: O romance narra a história de uma “ela” que, em um exame universitário, tem como função a tarefa de comentar um texto. Toda a obra divide-se em dicotomias como: ler/escrever e insistir/desistir. Essas duas dicotomias resumem os dois primeiros capítulos e a partir do terceiro a problemática é atraída pelo sujeito/objeto. **2)**

Palavras-chave: 1) Comente o seguinte texto;; 2) Eduarda Dionísio; 3) Maria Alzira Barahona;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra resenhada.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Viagem

Autor: João Palma-Ferreira

Editora: Ed. Arcádia

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: Luís Forjaz Trigueiros **Páginas:** 75-76

1) Assunto/resumo da obra: Ao traçar aspectos da obra, o resenhista diz: “Porque, tendo uma didáctica, *A Viagem* é uma obra sociológica; porque quando aponta ao satírico, é uma obra densa e reflexiva; porque desdobrando um leque de intenções morais e estéticas é obra que só poderia cumprir-se inteiramente (e quando possível o consegue) num escrupuloso tratamento vivaz da linguagem...” (p. 75).

2) Palavras-chave: 1) Ficção; 2) A Viagem; 3) João Palma-Ferreira; 4) Luís Forjaz Trigueiros.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Luís Forjaz Trigueiros demonstra seu ponto de vista favorável sobre *A Viagem* e comenta que se trata de uma escrita “elaborada em planos diversos mas nunca divergentes e, portanto, revestida duma estética e dum rigor vigilantemente defendido...” (p. 75).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citados: A Capital,

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Exercícios de Estilo

Autor: Luiz Pacheco

Editora: Editorial estampa

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 76-77

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista comenta que *Exercícios de Estilo* apresenta uma história sobre o mundo fantástico da infância, o mundo das relações humanas com todas as suas pulhices e grandezas.

2) Palavras-chave: 1) Exercícios de Estilo; 2) Luiz Pacheco; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Liberto Cruz posiciona-se favoravelmente diante de *Exercícios de Estilo* e conclui: “Prosa escorreita e inimitável, pela ligeireza com que se desvia da dos seus confrades, dotada de grande poder da evocação e apta a fazer sugerir, constantemente novas situações, este livro é um desafio a todos os estilos portugueses e os seus exercícios uma das mais sérias arrancadas para uma nova literatura em Portugal.” (p. 77)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Virgens Loucas

Autor: António Aurélio Gonçalves

Editora: Oficina da Gráfica do Mindelo

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: Maria Lúcia Lepecki

Páginas: 77

1) Assunto/resumo da obra: A obra tem seu início semelhante ao de uma parábola. Três virgens saem em busca de petróleo para uma lamparina, mas após saírem do quarto há um processo de conscientização. Durante a procura as três personagens se revelam para o leitor narrando “flashes” de suas vidas. Há a partir daí um contraste entre a luz e a sombra que revela as trevas interiores de cada uma delas.

2) Palavras-chave: 1) Virgens Loucas; 2) António Aurélio Gonçalves; 3) Maria Lúcia Lepecki;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra, Maria Lúcia Lepecki afirma: “reencontramos aqui o autor senhor de seu estilo, seguro de sua arquitetura”. (p.77)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citado: Noites de Vento do mesmo autor.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Um dia no café **Autor:** Noémia Seixas

Editora: Pub. Europa-América **Ano de publicação:** 1972

Autor da resenha: João Palma-Ferreira **Páginas:** 78

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não apresenta um resumo da obra.

2) Palavras-chave: 1) Um dia no café; 2) Noémia Seixas; 3) João Palma-Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente e, dessa forma, manter um posicionamento favorável diante da obra, João Palma-Ferreira diz: “O júri do Prémio ‘Alves Redol’, instituído pela editora Europa-América – Prémio que, como os leitores devem estar recordados, foi atribuído a um notável romance de António Rebordão Navarro -, recomendou a publicação deste romance de Noémia Seixas e em boa hora o fez, pois se trata de uma obra de merecimento.” (p. 78)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.12

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Quatro Paredes Nuas **Autor:** Augusto Abelaira

Editora: Livraria Bertrand **Ano de publicação:** 1972

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo Barahona **Páginas:** 87-88

1) Assunto/resumo da obra: *Quatro Paredes Nuas* trata-se de uma obra de contos em que as personagens retornam de outros livros do autor (*Bolor* e *Enseada Amena*) para situar o leitor ante os problemas que elas se envolvem: uma consciência em relação a si e uma adequação em relação aos outros e ao mundo.

2) Palavras-chave: 1) Quatro Paredes Nuas; 2) Augusto Abelaira; 3) Maria Alzira Seixo Barahona;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Alzira Seixo Barahona assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta que “nesses termos, é difícil julgar esse texto (e não será quase impossível julgar qualquer texto?); ele traz em si a notícia de sua própria condenação, no aniquilamento progressivo de tudo o que o alimenta. Que ainda consiga existência como tal, eis o que sinceramente admiro nestes prelúdios de morte ou de ressurreição.” (p. 88)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Palavras, que Pena

Autor: Yvette K. Centeno

Editora: Edições Ática

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: Maria Teresa Leal de Martinez **Páginas:** 88-89

1) Assunto/resumo da obra: Segundo a autora Y. K. Centeno, este livro completa um ciclo iniciado pelas obras “Quem se eu gritar” e “Não só quem nos odeia” que problematizam as relações Eu-outros ou Eu-outro (no amor). A resenhista nos conta que, Vera a heroína, assume papel do narrador (eu) e ora distancia-se num ela (ou Vera) e nós, que funcionam como *shifters*.

2) Palavras-chave: 1) As Palavras, que pena; 2) Y. K. Centeno; 3) Maria Teresa Leal de Martinez;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Teresa Leal assume um posicionamento positivo diante da obra de Y. K. Centeno e comenta: “Há entre o primeiro e o último romance da A. uma progressão admirável na construção da linguagem. Já o equilíbrio dos elementos narrativos, psicológicos e poéticos de *Não só quem nos odeia* (além da originalidade das visões e das soluções desassombradas e esteticamente expressas) conferem a Y. K. Centeno um lugar de realce na nova ficção portuguesa.” (p. 89)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Quem se eu gritar* e *Não só quem nos odeia*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Pata do Pássaro desenhou uma nova paisagem

Autor: Manuel de Lima

Editora: Editorial Estampa

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: José Martins Garcia

Páginas: 89-90

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não apresenta um breve resumo da obra.

2) Palavras-chave: 1) A Pata do Pássaro desenhou uma nova paisagem; 2) Manuel de Lima; 3) José Martins Garcia;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista assume um posicionamento negativo marcante e comenta que “se (a obra) pretende assumir um carácter didático, temos que concluir que a desmontagem feita pelo A. não nos dá uma resposta clara” e que “alguns defeitos se tornam notórios: a especificidade da matéria versada impõe comentários excessivamente longos que só um “iniciado” poderá apreciar.” (p.89-90)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

Observações: O resenhista além de não dispor de nenhum aspecto positivo, apresenta durante todo o seu texto, comentários negativos olvidando-se em traçar um breve resumo da obra.

REVISTA: n.13

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Kalunga

Autor: Lígia Gutterres

Editora: Parceria A. M. Pereira

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 84

1) Assunto/resumo da obra: A presente obra apresenta novelas que remetem a África e a paisagens desse continente.

2) Palavras-chave: 1) Kalunga; 2) Lígia Gutterres; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar negativamente a obra, Liberto Cruz lamenta a inexistência de um glossário, porém, seu posicionamento é positivo e justificado nas seguintes palavras: “Lígia Gutterres alcança ao longo de *Kalunga* momentos de grande beleza onde é evidente a garra do verdadeiro escritor.” (p. 84).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citadas as cidades de Lisboa e Bengala.

REVISTA: n.14

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Lusco-Fusco (Vida e Morte de um desconhecido)

Autor: Pablo La Noche

Editora: Livraria Bertrand

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Hernâni Cidade

Páginas: 84-86

1) Assunto/resumo da obra: O livro de Pablo la Noche tem como narrador de sua vida, o próprio autor que oferece uma análise do mundo exterior e interior. A história conta sobre a vida de um pequeno aldeão de oito anos que é admitido no seminário, porém ao fim do curso ele perde sua crença em Deus e se mistura à confusão babélica. Sua vida termina no Brasil, na humildade de um colégio do interior.

2) Palavras-chave: 1) Lusco-Fusco (Vida e Morte de um desconhecido); 2) Pablo La Noche; 3) Hernâni Cidade;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Hernâni Cidade demonstra-se favorável diante da obra de Pablo la Noche e menciona “ O livro é escrito em estilo de admirável sobriedade, precisão e nitidez; tem o duplo interesse do seu conteúdo dramático, e, aqui e além, romanesco, da verdade humana de seus vários episódios e mais de uma vez de almas singulares com que o A. nos põe em convívio que nos empolga.” (p.85)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Letícia e o Lobo Júpiter

Autor: Domingos Monteiro

Editora: Sociedade de Expansão Cultural

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: Maria Teresa Leal Martinez

Páginas: 86-87

1) Assunto/resumo da obra: A obra é dividida em dois espaços: a serra, espaço de cima, lugar de beleza euforia panteísta e a cidade, espaço de baixo para onde descem os amantes, labirinto regido por interesses materiais. Letícia, criatura mitológica e pertencente à serra

apaixona-se por Dinis, o narrador-personagem de origem citadina. Como não consegue se adaptar ao mundo do amado, Letícia acaba por morrer e assim, se encerra a primeira parte do livro. A segunda parte, por sua vez, é marcada pela presença de Lobo Júpiter que vai a cidade para vingar a morte de Letícia e executar o culpado só a ele revelado.

2) Palavras-chave: 1) Letícia e o Lobo Júpiter; 2) Domingos Monteiro; 3) Maria Teresa Leal Martinez;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Teresa Leal Martinez demonstra-se otimista sobre a obra resenhada e conclui seu texto com a seguinte frase: “bons momentos de nível poético, em que a fluidez, naturalidade e concisão de detalhes são inegáveis dotes do Autor.” (p.87)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Terra Trazida

Autor: Manuel Ferreira

Editora: Plátano Editora

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 87-88

1) Assunto/resumo da obra: *Terra Trazida* compõe uma reunião de contos publicados anteriormente em *Morna e Morabeza*, outra obra de Manuel Ferreira. O resenhista considera a obra resenhada como uma espécie de reedição conjunta, um novo livro de contos. Novo porque o esquema proposto em *Terra Trazida* é agora para a recriação do mundo cabo-verdiano, com um linguajar crioulo que emoldura as curtas narrativas do volume aproximando-se do português do Brasil.

2) Palavras-chave: 1) Terra Trazida; 2) Manuel Ferreira; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao posicionar-se de forma otimista sobre a obra, o resenhista diz: “Manuel Ferreira que não precisou da linguagem literária da metrópole, que já a sua, pôde facilmente cabo-verdianizar-se. O sabor local dos textos dos escritores nativos não é talvez tão intenso quanto o dos contos de *Terra Trazida*...” (p. 87).

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citados três contos que compõe a obra geral: Dia de domingo em casa de amigos, Morna e Morabeza.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Não Choreis, Meus Olhos

Autor: Maria Aliete Galhoz

Editora: Edições Áticas

Ano de publicação: 1971

Autor da resenha: Maria Filomena Garcia

Páginas: 88

1) Assunto/resumo da obra: Ao traçar um breve resumo sobre a obra, Maria Filomena Vargas escreve: “Livro onde um olhar atento se revela, um olhar que transcende o ver físico para assumir a lucidez extrema de quem regressasse ao perscrutar original do mundo, *Não Choreis, Meus olhos* diz a rota de angústia e maravilha que sempre haverá de percorrer-se quando se escolhe a pergunta por gesto essencial: ‘Não percebo, estou demasiado viva, entendo de mais coisas simples, tenho receio de novo, devo estar a fazer o que é proibido, de certeza que infrinjo as leis todas que me ditaram’ (p. 17).” (p. 88)

2) Palavras-chave: 1) Não Choreis, Meus Olhos; 2) Maria Aliete Galhoz; 3) Maria Filomena Garcia;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Filomena Vargas possui um posicionamento marcante positivo no qual confessa: “bem podemos dizer, lendo muitas destas páginas de Maria Aliete Galhoz, que tal promessa já nelas se cumpriu – que são de amor seu olhar e a palavra que nos fala.” (p. 88)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.15

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Rostos de Jano

Autor: Maria Ondina Braga

Editora: Livraria Bertrand

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 82-83

1) Assunto/resumo da obra: O presente livro faz uma recolha de narrativas diversas em que é possível notar molduras de mulheres na solidão, na tristeza que sempre acompanha o amor. “Mulheres que os homens alguma vez afluíram e abandonaram depois, deixando todavia um rasto que elas não conseguem delir.” (p. 83)

2) Palavras-chave: 1) Os Rostos de Jano; 2) Maria Ondina Braga; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Fernando Mendonça posiciona-se positivamente diante da obra de Maria Ondina Braga e, em um de seus comentários favoráveis à obra, diz: “Se por um lado, o seu estilo enriqueceu de imagens e de símbolos, como se viu, por um lado adquiriu um rigorismo e uma pureza vocabular e sintáctica que não lhe roubam elasticidade e fragrância.” (p. 83)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citadas as obras da mesma autora a obra: *Estátua de Sal*; *O Retrato*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *O Alicate*

Autor: Armando Silva Carvalho

Editora: Editorial Presença

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: Jorge Listopad

Páginas: 83-84

1) Assunto/resumo da obra: *O Alicate* “é uma recolha de treze textos, contos, pseudocontos, narrativas, aventuras de escrita, tendo em comum, além doutras coisas, a virtualidade de desencadear o teatro mágico que cada um, em vários graus, traz consigo.” (p. 83-84)

2) Palavras-chave: 1) *O Alicate*; 2) Armando Silva Carvalho; 3) Jorge Listopad;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao dispor-se de forma positiva diante da obra resenhada, Jorge Listopad confirma: “Fecho os olhos e repito: um grande livro, original, simples nos seus alicerces, mal educado em relação à ordem pré-estabelecida da literatura contemporânea feita em Portugal. Mas os coelhos bravos não são sempre educados.”(p.83)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.16

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Estrada de Morrer*

Autor: Urbano Tavares Rodrigues

Editora: Livraria Bertrand

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 79-80

1) Assunto/resumo da obra: *Estrada de Morrer*, como o próprio título sugere, tem como tema principal a morte. A obra – uma reunião de contos e novelas – expõe ao leitor avisos assustadores sobre a cidade e os corredores que levam da vida à morte.

2) Palavras-chave: 1) *Estrada de Morrer*; 2) Urbano Tavares Rodrigues; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista coloca-se otimista diante da obra resenhada e conclui: “*Estrada de Morrer* é talvez um livro inquietante, não só porque as vezes se serve de um expressionismo assustador, mas porque é uma estrada onde foram profusamente colocados os sinais de perigo. Se não o vemos é porque estão habilmente subsumidos na estesia do discurso poético.” (p.80)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citadas outras obras do mesmo autor: *A Agonia*; *No Limiar*; *O Corpo*; *As Moscas*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Nós Matámos o Cão-Tinhoso* **Autor:** Luís Bernardo Honwana

Editora: Ed. Afrontamento **Ano de publicação:** 1972

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo **Páginas:** 81-82

1) Assunto/resumo da obra: *Nós Matamos O Cão-Tinhoso* reúne sete contos – o primeiro que tem o título do livro e mais uma sequência de seis textos – que compõem uma narrativa.

2) Palavras-chave: 1) *Nós Matámos o Cão-Tinhoso*; 2) Luís Bernardo Honwana; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra, Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Alzira Seixo assume um posicionamento positivo marcante o qual se justifica pelas seguintes palavras: “O espaço (este) é breve, e o da obra longo na sua riqueza; continuarei a análise noutra parte, noutra espaço, talvez nessa mesma terra...” (p. 82)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *A Poltrona e outras Novelas* **Autor:** António Gedeão

Editora: Atlântida Editora **Ano de publicação:** 1973

Autor da resenha: Teolinda Gersão Moreno **Páginas:** 82

1) Assunto/resumo da obra: Volume de contos cujas histórias partem de um quotidiano banal a procura de um universo exemplar não profundamente enraizado em solo português.

2) Palavras-chave: 1) A Poltrona e outras Novelas; 2) António Gedeão; 3) Teolinda Gersão Moreno;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Teolinda Gersão posiciona-se negativamente sobre a obra e comenta ser “incomensurável a distância entre a poesia e a prosa de António Gedeão porque a sua linguagem é aqui (A Poltrona e outras Novelas) infinitamente menos criadora.” (p. 82)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contos do Gin-Tonic

Autor: Mário Henrique-Leiria

Editora: Editorial Estampa

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Jorge Listopad

Páginas: 82-83

1) Assunto/resumo da obra: Obra de contos que insinua-se pela espontaneidade liberta e pela rapidez dos traços, além de estarem estruturados com economia geral. Segundo o resenhista, os contos “tendo várias origens, constituem contudo idênticas abordagens: quer ao enunciar a situação anormal normalmente, quer ao fixar a situação normal também normalmente, mas de modo a evidenciar o curso anormal (absurdo) da vida.” (p. 83)

2) Palavras-chave: 1) Contos do Gin-Tonic; 2) Mário Henrique-Leiria; 3) Jorge Listopad;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Jorge Listopad posiciona-se negativamente perante a obra resenhada e comenta: “O que, na verdade, tem por vezes a força de enfraquecer o conjunto do livro são os modos heterogêneos, já mencionados, dos contos e da sua origem.” (p. 83)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

ANO: 1974

REVISTA: n.17

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Obras Completas

Autor: Alexandre Herculano

Editora: Livraria Bertrand

Ano de publicação: 1969; 1970; 1972

Autor da resenha: Candido Beirante

Páginas: 85

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista inicia a resenha apresentando as diferenças entre os volumes das obras de Herculano. Após isso, ele ressalta que a última, além de ser graficamente melhor, contém notas de rodapé que auxiliam a leitura e a complementam.

2) Palavras-chave: 1) Obras Completas; 2) Alexandre Herculano; 3) Candido Beirante;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra.

Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Cândido Beirante posiciona-se de maneira otimista sobre a obra de Herculano e afirma ser esta a melhor edição de todas: “Essa edição de Obras Completas de Herculano é superior graficamente as anteriores edições isoladas. Além disso vê-se enriquecida por notas explicativas a cargo de dois novos colaboradores do novo diretor.” (p.85)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citadas as poesias que compõem a obra: O Pároco de Aldeia; O Galego; A Queda de um Anjo; Dinossauro Excelentíssimo; e também são citados dois autores: Camilo e José Cardoso Pires.

REVISTA: n.18

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Solo Para Gravador

Autor: Isabel da Nóbrega

Editora: Editorial Futura

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 73-75

1) Assunto/resumo da obra:

Apresentam-se nesta obra uma coletânea de treze contos os quais são estruturados em forma de diálogos (sendo nove deles) e monólogos. A morte é tida como tema principal do livro e, na maioria destes textos, ela é impulsionada por motivos que se organizam em pequenas sequências de uma mesma narrativa.

2) Palavras-chave: 1) Solo Para Gravador; 2) Isabel da Nóbrega; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Não existe, por parte da resenhista, comentários positivos e/ou negativos referentes a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Viver com os outros* de Isabel da Nóbrega.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Movimento Pendular

Autor: Luísa Martinez

Editora: Sociedade de Expansão Cultural

Ano de publicação: 1972

Autor da resenha: Álvaro Salema

Páginas: 75

1) Assunto/resumo da obra:

Sabe-se apenas que *Movimento Pendular* se trata de uma obra de contos.

2) Palavras-chave: 1) Movimento Pendular; 2) Luísa Martinez; 3) Álvaro Salema;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a autora, Álvaro Salema aponta para suas qualidades como “uma peculiar sensibilidade fina e discreta de quem vive com as suas personagens (ou as vive) sem se deixar comprometer nelas e nos seus casos ou problemas...” (p. 75). Porém, o posicionamento do resenhista sobre a obra é negativo e ele ressalta que a autora teve audácia em trazer a público “um livro de contos sem inovação alguma. Sob essa perspectiva epocal não haverá nada de novo em *Movimento Pendular*. Nada traz de inovador, de fortemente diferente, de excepcional, na composição, no estilo, nas essências temáticas e no seu tratamento.” (Idem)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

Observações: O resenhista não apresenta um breve resumo sobre a obra, ele se detém apenas em comentar seus defeitos e as qualidades da autora.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Sala Hipóstila

Autor: José Alberto Marques

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Ana Hatherly

Páginas: 75-76

1) Assunto/resumo da obra: Ao comentar a obra, a resenhista diz se tratar de “uma história impossível de contar”, uma vez que estamos diante de uma “visão barroca da realidade, atingida através duma câmara coreográfica que filmasse também sobre um veículo em alta velocidade – um longo *tracking shot*, mas não o acto de realiza-lo: antes o acto de pensa-lo por reflexo.” (p. 76)

2) Palavras-chave: 1) Sala Hipóstila; 2) José Alberto Marques; 3) Ana Hatherly;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ana Hatherly posiciona-se negativamente diante de *Sala Hipóstila* e ressalta que percebe-se um “discorrer nebuloso” onde a forma, o significado, a velocidade e a obra se diluem.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: No País das Lágrimas **Autor:** José Viale Moutinho

Editora: Livraria Paisagem **Ano de publicação:** 1972

Autor da resenha: Liberto Cruz **Páginas:** 76-77

1) Assunto/resumo da obra: *No País das Lágrimas* trata-se do primeiro volume da Coleção Paisagem assinado pelo poeta e jornalista Viale Moutinho. Esta obra reúne quinze narrativas breves que se apresentam em forma de histórias com duplos sentidos.

2) Palavras-chave: 1) No País das Lágrimas; 2) José Viale Moutinho; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O autor da resenha se posiciona de forma bastante otimista sobre a obra e comenta: “a primeira coisa que nos surpreende é a facilidade com que o A. dá asas a sua desenfreada imaginação e a técnica com que desenvolve os temas e maneja a língua.” (p.76)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.19

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Construtores de Fogueiras **Autor:** Augusto Rodrigues

Editora: Prelo Editora **Ano de publicação:** 1973

Autor da resenha: Jorge Listopad

Páginas: 84

1) Assunto/resumo da obra: *Os Construtores de Fogueiras* trata de um tema pouco visto entre os livros de ficção, a vocação incompreendida. A obra narra a história de um homem que se passa por enfermeiro para trabalhar por vontade própria, ou vocação, em um hospital de leprosos.

2) Palavras-chave: 1) *Os Construtores de Fogueiras*; 2) Augusto Rodrigues; 3) Jorge Listopad;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Jorge Listopad posiciona-se positivamente sobre a obra e comenta: “Esperamos com atenção não dissimulada o próximo livro do A., que teve ainda a coragem, hoje de escrever um romance português. Bem poucos a têm.” (p. 84)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.20

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Comércio com o inimigo*

Autor: José Rodrigues Miguéis

Editora: Editorial Porto

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Maria Lucia Lepecki

Páginas: 83-84

1) Assunto/resumo da obra: A obra aponta para o testemunho de um narrador personagem, em primeira pessoa, sobre o seu drama em três polos complementares: a pátria distante, a sobrevivência e a marginalização em terra.

2) Palavras-chave: 1) *Comércio com o inimigo*; 2) José Rodrigues Miguéis; 3) Maria Lucia Lepecki;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Lúcia Lepecki deixa claro em sua resenha seu posicionamento sobre a obra. Para tanto, ela conclui com um parágrafo favorecendo o livro: “*Sobrevivência* dramática em terra estranha e em condições de marginalidade – tal poderia ser o sumário do enunciado de *Comércio com o Inimigo*, um conjunto de testemunhas a que não faltam o aguçado espírito crítico, a funda melancolia e, ainda, o humor de Miguéis.” (p. 84)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Histórias de Poucas Palavras **Autor:** Maria Eulália de Macedo

Editora: Edições Ática **Ano de publicação:** 1971 [1972]

Autor da resenha: Fernando Mendonça **Páginas:** 84-85

1) Assunto/resumo da obra: Compõem este livro curtas narrativas que exibem uma “versátil mas fundante qualidade analítica”. Segundo o resenhista a obra se trata de um exercício de amar as coisas, as pessoas e os lugares.

2) Palavras-chave: 1) Histórias de Poucas Palavras; 2) Maria Eulália de Macedo; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Fernando Mendonça apresenta um posicionamento positivo diante da obra e da autora Maria Eulália de Macedo que, segundo ele, “só sabe viver respirando lugares, afagando os objetos, amando as pessoas. Por isso, e sem exagero de espécie alguma, as suas narrativas são o espaço perfeito da leitura dos momentos de significado descoberto.” (p.85)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Relógio de Cuco **Autor:** Virgílio Martinho

Editora: Editorial Estampa **Ano de publicação:** 1973

Autor da resenha: Jorge Listopad **Páginas:** 85-86

1) Assunto/resumo da obra: *Relógio de Cuco* apresenta uma narrativa que reflete o tema da infância a partir de crianças que descobrem o Eros, a melancolia, a crueldade, a revolta, a culpabilidade, a morte, etc.

2) Palavras-chave: 1) Relógio de Cuco; 2) Virgílio Martinho; 3) Jorge Listopad;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista posiciona-se de maneira positiva diante da obra e comenta: “Bela obra, pungente e apaixonante, esta pequena liquidação da ‘primeira cave’, escrita em português ressuscitado e natural, como poucos hoje sabem escrever.” (p.86)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citada a autora Maria Matute e sua primeira obra *A Primeira Memória*.

REVISTA: n.21

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Tempo de Solidão

Autor: Manuel da Fonseca

Editora: Editora Arcádia

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 93-94

1) Assunto/resumo da obra: *Tempo de Solidão* compõe diversos contos do autor em que, como o próprio título introduz, tratam do tema da solidão e do exílio ficando ao leitor o desafio de descobrir se esses temas estão direcionados ao autor ou aos protagonistas.

2) Palavras-chave: 1) Tempo de Solidão; 2) Manuel da Fonseca; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A posição mais marcante do resenhista é positiva. Fernando Mendonça não esconde que possui admiração pelo autor e ressalta que “as narrativas reunidas em *Tempo de Solidão* continuam mostrando o hábil contador de histórias que Manuel da Fonseca sempre foi. Há verdadeiras obras-primas do conto nesta nova colectânea.” (p. 93)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Tempo de Mercês

Autor: Maria Judite de Carvalho

Editora: Ed. Seara Nova

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 94-95

1) Assunto/resumo da obra: *Tempo de Mercês* é uma novela que se organiza em torno de dois temas fundamentais: o da viagem e o da casa. O primeiro tema é desenvolvido a partir da viagem/fuga da mãe de Mateus após descobrir a traição do marido com a amante *Mercês*. A mãe, foge para a cidade levando consigo seu filho. Passados vários anos, Mateus volta a casa da infância para vendê-la, pois seu pai, antes de morrer exilado em África, a deixa como herança. Esta é a segunda parte da obra que tem como tema principal a casa.

2) Palavras-chave: 1) Tempo de Mercês; 2) Maria Judite de Carvalho; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Maria Alzira Seixo aponta um comentário positivo ao final de sua resenha em que diz: “É exatamente essa ambiguidade, ou melhor, esse processo de subordinação deslizando e reversível, que confere um dos maiores interesse à capacidade narrativa da Autora – simultaneamente fluida e incisiva, dissolvendo a mensagem na marginalidade dum gesto, conduzindo a comunicação pelo emaranhado polivalente mas governados dos sentidos.” (p. 95)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Regresso Adiado

Autor: Manuel Rui

Editora: Plátano Editora

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Gerald Moser

Páginas: 96

1) Assunto/resumo da obra: A obra é composta por 5 contos (Mulato de Sangue azul; O aquário; Com ou sem pensão; Em tempo de guerra não se limpa as armas; O churrasco) cuja unidade provém do tema e da sua orientação psicológica: estuda-se neles o modo artístico e o comportamento de diversa gente de Angola – pretos, mestiços e brancos.

2) Palavras-chave: 1) Regresso Adiado; 2) Manuel Rui; 3) Gerald Moser;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A avaliação mais marcante do resenhista é positiva. Gerald Moser diz que Manuel Rui “revela belos dons para contista para quem antes se deu conhecer como poeta” (p.96). Além disso, ele ressalta que os contos do autor atingem “qualidade invulgar.”

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contos de Gostofrio

Autor: Bento da Cruz.

Editora: Livraria Paisagem

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 96-97

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não apresenta um breve resumo da obra.

2) Palavras-chave: 1) Contos de Gostofrio; 2) Bento da Cruz; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

Observações: A resenha de Duarte Faria não se encaixa nos padrões das resenhas críticas, uma vez que, o resenhista não apresenta um breve resumo da obra e nem mesmo comentários positivos e/ou negativos sobre a mesma.

REVISTA: n.22

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Cão velho entre flores

Autor: Baptista-Bastos

Editora: Editorial Futura

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 88-90

1) Assunto/resumo da obra: Ao resumir a obra, Maria A. Seixo diz se tratar de um romance que abrange várias linhas de significação como, por exemplo, a guerra, a aprendizagem, a ligação humana físico afetiva, a recordação e a consciência de narrar. Além disso, o livro pode ser interpretado como uma descrição de aprendizagem de vida durante a segunda guerra mundial onde o narrador adulto recorda cenas da adolescência e as exprime por meio da escrita.

2) Palavras-chave: 1) Cão velho entre flores; 2) Baptista-Bastos; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Homenagem

Autor: Altino do Tojal

Editora: Prelo Editora

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 90-91

1) Assunto/resumo da obra: A obra é composta por sete contos que levam o leitor a refletir sobre a vida. Essas pequenas narrativas são agrupadas em três partes: A primeira parte da infância como lugar de lirismo divino; A segunda, centra-se na posição de entrecruzamentos jornalísticos e, a terceira, apresenta-se como uma sátira ao clero, através da incompatibilidade de um personagem sacristão e um estrangeiro porta-voz da ruptura.

2) Palavras-chave: 1) A Homenagem; 2) Altino do Tojal; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Duarte Faria posiciona-se positivamente diante da obra resenhada e finaliza seu texto com as seguintes palavras: “O livro oferece, sem dúvida, uma vigorosa proposta de reflexão, cabendo, no entanto, perguntar ainda se as boas intenções não serão um difícil peso na produção de boa literatura.” (p. 91)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

ANO: 1975

REVISTA: n.23

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Silêncio para 4

Autor: Ruben A.

Editora: Moraes Editores

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Nelly Novaes Coelho

Páginas: 79-81

1) Assunto/resumo da obra: *Silêncio para 4* está toda estruturada em discurso direto sob as vozes de um homem e de uma mulher, amantes, em cujas falas vêm ecoar as de seus respectivos cônjuges ausentes. O *silêncio* inscrito no título é colocado propositalmente pelo autor para mostrar a vacuidade da comunicação humana no plano das relações cotidianas.

2) Palavras-chave: 1) Silêncio para 4; 2) Ruben A.; 3) Nelly Novaes Coelho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A autora da resenha não expõe seu posicionamento sobre a obra, ela apenas comenta de maneira imparcial: “Pairando acima de todas as metamorfoses, a do amor comandará tudo: eis umas das mensagens de *Silêncio para 4* que, parecendo abertas, na realidade estão cifradas...” (p. 81)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *A China fica ao lado*

Autor: Maria Ondina Braga

Editora: Livraria Bertrand

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Eugénio Lisboa

Páginas: 81-82

1) Assunto/resumo da obra: A segunda edição de *A China fica ao lado* além de ampliar alguns contos presentes na primeira datada de 1968, vem acrescentar três novos textos: *Os espelhos*, *O dia do grande Frio* e *Natal Chinês*.

2) Palavras-chave: 1) *A China fica ao lado*; 2) Maria Ondina Braga; 3) Eugénio Lisboa;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Eugénio Lisboa elogia por várias vezes não só a obra, mas também a autora. Em um dos seus comentários ele afirma: “Livro que honra uma autora (descendente, directa, embora com notáveis diferenças, dessa extraordinária Irene Lisboa), fina, emotiva, vibrátil, sabiamente desarticulada, rica no abrir dum leque de minúcias notativas [...] *A China fica ao lado* à imagem da tristeza, ou da pobreza ou da solidão, que se sentavam à mesa de Miss Carol e da narradora do conto ‘Os Espelhos’, é um livro invulgarmente atraente: porque é feminino e porque é incómodo.” (p. 82)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Ouviam-se vozes ao longe*

Autor: Fausto Lopo de Carvalho

Editora: Parceria A. M. Pereira

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 72-73

1) Assunto/resumo da obra: Coletânea de contos que apresenta histórias de personagens cidadinas dentro de uma relação quotidiano-social. O resenhista caracteriza a obra como um “volume de contos incidindo, pois, predominantemente na relação cidadina e vacilante da satisfação-insatisfação, mas onde o meio exterior, eufórico, apesar da sintaxe marcadamente retentiva, leva por vezes a narrativa a uma capitulação na felicidade envolvente e cidadinista.” (p. 82)

2) Palavras-chave: 1) *Ouviam-se vozes ao longe*; 2) Fausto Lopo de Carvalho; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Duarte Faria posiciona-se favoravelmente diante da obra e comenta: “este livro, no tratamento lírico evanescente e na forma corrente de construção reticular e não compartimentada, impede, de modo especial, uma avaliação linear. O que apenas abona favoravelmente.” (p. 83)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.24

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Adagio

Autor: Faure de Rosa

Editora: Ed. Seara Nova

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 67-68

1) Assunto/resumo da obra: Romance dividido em dois planos condutores: Da intriga comunicando o presente das personagens e do passado, restaurando cenas de uma vida anterior da infância de Lisa, a protagonista. Duas partes que se estruturam através de metáforas e metonímias.

2) Palavras-chave: 1) Adagio; 2) Faure de Rosa; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Alzira Seixo não faz comentários positivos ou negativos que dizem respeito a obra, mas ao seu autor, o qual ela demonstra admiração: “Autor, assim como um lugar de muita importância na produção de textos eróticos com que hoje em dia frequentemente deparamos.” (p. 69)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Amantes e outros contos

Autor: David Mourão-Ferreira

Editora: Livraria Bertrand

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Maria Lucia Lepecki

Páginas: 69-70

1) Assunto/resumo da obra: À segunda edição de *Os Amantes e outros Contos* acrescentam-se três novos textos.

2) Palavras-chave: 1) Os Amantes e outros contos; 2) David Mourão-Ferreira; 3) Maria Lucia Lepecki;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento da resenhista é marcadamente positivo, podendo ser comprovado pela seguinte afirmação: “Textos em permanente construção, os contos de *Os Amantes* indicam e designam, com absoluta clareza, o esforço da personagem e do Narrador para se tornarem sujeitos do entendimento que permanentemente se lhes recusa.” (p. 70)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Novas Aventuras de Gulliver **Autor:** João Medina

Editora: Seara Nova **Ano de publicação:** 1974

Autor da resenha: Álvaro Manoel Machado **Páginas:** 70-71

1) Assunto/resumo da obra: Em “As Novas aventuras de Gulliver”, João Medina utiliza a alegoria como forma obsessiva, equilibrando com habilidade a obsessão lírica do exilado com uma ironia queirosiana e um culto do didático oitocentista. Há também o culto a linguagem alegórica que mistura o erudito e o popular.

O resenhista compara a obra a uma literatura de exílio.

2) Palavras-chave: 1) Novas Aventuras de Gulliver; 2) João Medina; 3) Álvaro Manoel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Álvaro Manuel Machado assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta: “a tentativa de renovar um certo tipo de literatura alegórica tradicional portuguesa, realçada pelas admiráveis ilustrações de Lami [Lima de Freitas], parece-me ser o aspecto mais importante desta insólita narrativa dum importante Gulliver...” (p. 71)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citados Fernão Lopes e Gil Vicente.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O discurso da Desordem **Autor:** António Rebordão Navarro

Editora: Liv. Paisagem

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 71-72

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se aqui de uma composição de textos locais e não locais que referenciam às questões emigratórias, à PIDE (hoje intitulada D.G.S) e ao tempo em que ainda não haviam guerras, evocando, de certa forma, a realidade portuguesa.

2) Palavras-chave: 1) O discurso da Desordem; 2) António Rebordão Navarro; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Liberto Cruz demonstra em seu texto seu total desgosto pela obra e por vezes comenta seu olhar sobre ela: “A meu ver o deslize está no desajuste entre a temática e a técnica narrativa, que raro chega a atingir uma linguagem que a identifique com o tema comum que se pressente ser a preocupação do romancista.” (p. 71) Para concluir, mais uma vez pondo-se de maneira desfavorável sobre o livro, o resenhista diz: “E aqui temos um livro com possibilidade de vir a destacar-se na nova ficção nacional se perde irremediavelmente no labirinto que o A. urdiu de que não soube desvencilhar-se. Embora não seja um a pedra negra na ficção de Rebordão Navarro, é, todavia, uma pedra menor.” (Idem, p. 72)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Um Verão Assim

Autor: Mario Claudio

Editora: Livraria Paisagem

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 72-73

1) Assunto/resumo da obra: Ao resumir a obra, o resenhista afirma não se tratar de um livro de contos mas de um poema de histórias onde as mesmas vêm decepadas cronologicamente e construídas a partir de um tempo mítico.

2) Palavras-chave: 1) Um Verão Assim; 2) Mario Claudio; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Duarte Faria sob um posicionamento positivo comenta: “Publicação, assim, invulgarmente protegida e livro invulgarmente auto-suficiente.” (p. 73)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Histórias da Noite Escura **Autor:** Joaquim Pacheco Neves

Editora: Edições Ser **Ano de publicação:** 1973

Autor da resenha: Fernando Mendonça **Páginas:** 73-74

1) Assunto/resumo da obra: Não existem informações sobre a obra.

2) Palavras-chave: 1) Histórias da Noite Escura; 2) Joaquim Pacheco Neves; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Fernando Mendonça posiciona-se negativamente perante a obra resenhada e afirma que Joaquim Pacheco Neves “continua manipulando temas que de tão usados pela intervenção neo-realista, não tem mais razão de ser na produção literária de nossos dias.” (p. 74) Mais adiante, o resenhista volta a prostrar-se contrário ao autor e conclui: “O que se lhe deve aconselhar é que aplique o seu instinto de narrador a um projeto, digamos menos banal ou menos batido.” (p. 74)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.25

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Dissolução **Autor:** Urbano Tavares Rodrigues

Editora: Livraria Bertrand **Ano de publicação:** 1974

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado **Páginas:** 83-84

1) Assunto/resumo da obra: Obra de caráter documental ou testemunhal que se revela através da inserção de recortes de jornal ou de narração. Um testemunho político sobre a crueldade imposta no 25 de Abril.

2) Palavras-chave: 1) Dissolução; 2) Urbano Tavares Rodrigues; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Álvaro Manuel Machado possui diante da obra um posicionamento negativo e a partir disto, ele conclui: “Portanto, que concluir senão, que a “dissolução” da linguagem é aqui tão pouco convincente como a própria intenção de testemunho, por mais sincera que ela seja?” (p. 84)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Feldegato Cantabile

Autor: José Martins Garcia

Editora: Livraria Paisagem

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 84

1) Assunto/resumo da obra: Livro habitado por assuntos tabus e um emaranhado de conceitos: “a fealdade das frases, um amargor de arrepiar, devido à ferocidade das unhas que as dispõem; a paixão com que se infiltra na atmosfera portuguesa...” (p. 84)

2) Palavras-chave: 1) Feldegato Cantabile; 2) José Martins Garcia; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento marcante do resenhista sobre a obra é negativo e Liberto Cruz deixa isto bem claro em seu comentário: “Em vez de se projectar, de indicar vias, de ficar à disposição do leitor, os corpos do texto limitam-se e reduzem-se à sua habitual significação. E tão gastos e viciados estão os seus significado que se podiam comunicar se perdem inoperantes.” (p. 84)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Deserto Habitado

Autor: Júlio Conrado

Editora: Prelo

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 84-85

1) Assunto/resumo da obra: Uma série de crônicas encadeadas onde o autor reflete o próprio ato de escrever. A presente história se inicia com um julgamento e uma vítima no tribunal.

2) Palavras-chave: 1) O Deserto Habitado; 2) Júlio Conrado; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O autor da resenha não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

Observações: Resenha crítica que não se encaixa nos padrões desse tipo de texto devido o resenhista não apresentar comentários sobre a obra, mas somente um resumo breve.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Cosmonauta

Autor: Pedro Alvim

Editora: Seara Nova

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Jorge Listopad

Páginas: 85-86

1) Assunto/resumo da obra: A obra de Pedro Alvim vem compor uma escrita que, ao mesmo tempo que está ligada ao mundo real está também em contato com o semi-mágico e seu centro, a criança, o príncipe. A visão desta criança contempla a natureza natural e a natureza humana por meio dos sonhos confundidos com a realidade concreta.

2) Palavras-chave: 1) O Cosmonauta; 2) Pedro Alvim; 3) Jorge Listopad;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra.

Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Jorge Listopad conclui sua resenha com um comentário positivo que justifica seu posicionamento: “De tudo o que fica atrás registado está claro que dou minha adesão ao livro. Sinto-me agora mais livre para considerar *O Cosmonauta* mais meu, deixando outros fazerem o seu jogo.” (p. 87)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citado Lenine.

REVISTA: n.26

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Rápida a Sombra

Autor: Vergílio Ferreira

Editora: Arcádia

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Maria Alzira Eixo

Páginas: 87-89

1) Assunto/resumo da obra: *Rápida a Sombra* apresenta dois planos iniciais de ficção radicados em dois espaços diferentes na diegese: a praia e o escritório. Cada espaço é definido pela especificidade da figura da mulher: a que se tem, Helena no escritório e o que se deseja, Hélia em um encontro solar desejado ou realizado em uma praia.

2) Palavras-chave: 1) Rápida a Sombra; 2) Vergílio Ferreira; 3) Maria Alzira Eixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Alzira Seixo posiciona-se positivamente diante da obra e comenta que essa possui um percurso bem definido que, do ponto de vista literário, é do mais firme que tem prosseguido entre nós.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Tempo Revolvido

Autor: João de Araújo Correia

Editora: Imprensa do Douro

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Álvaro Salema

Páginas: 89-90

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra reúne doze contos e uma novela, esta última intitulada ‘Mãos Fechadas’ e dedicada a Camilo Castelo Branco. Os contos são condensados no desenho das figuras e no delineamento do caso humano de vida.

2) Palavras-chave: 1) Tempo Revolvido; 2) João de Araújo Correia; 3) Álvaro Salema;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Álvaro Salema posiciona-se positivamente diante da obra e conclui seu texto otimista: “Com sedução inalterável se lerão, de ponta a ponta, as narrativas de J. de Araújo Correia reunidas neste *Tempo Revolvido* – novos frutos de sua terra que o seu arado revolve sem fadiga e sem monotonia para os que o lerem.” (p. 91)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citado o autor Camilo Castelo Branco.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A vida verdadeira de Domingos Xavier

Autor: José Luandino Vieira

Editora: Edições 70

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado

Páginas: 90-91

1) Assunto/resumo da obra: Como diz o próprio título, a obra fala da vida de Domingos Xavier, um tratorista negro, preso e torturado por se recusar a denunciar um amigo guerrilheiro, tornando-se assim um herói exemplar. Sua vida ‘verdadeira’ começa como a de todos os heróis e é, depois da morte, celebrada com muita festa.

2) Palavras-chave: 1) A vida verdadeira de Domingos Xavier; 2) José Luandino Vieira 3) Álvaro Manuel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento de Álvaro Manuel Machado é positivo e podemos comprová-lo com as seguintes palavras do autor: “É decerto neste plano de descoberta duma cultura extra-europeia essencialmente animista que podemos encontrar, mesmo numa obra secundária como esta, a originalidade dum escritor que ultrapassa sem dúvida os condicionamentos históricos.” (p 91)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Cais-do-Sodré Té Salamansa

Autor: Orlanda Amarilis

Editora: Ed. Centelha

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 91-92

1) Assunto/resumo da obra: A obra de Orlanda Amarilis reúne várias histórias (contos) que seguem duas tendências conjuntas: encantamento e fluidez e um defasamento ou desencontro na história, sendo essa última uma tendência que caracteriza os contos onde predomina a singularidade.

2) Palavras-chave: 1) Cais-do-Sodré Té Salamansa; 2) Orlanda Amarilis; 3) Duarte Faria ;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra, Duarte Faria diz: “Que esta relação seja expressa na linguagem corrente cabo-verdiana – só ganha com isso a narrativa em coesão e veracidade humana.” (p. 92)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.27

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Canto Polifônico

Autor: Luísa Martinez

Editora: Sociedade de Expansão Cultural

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 76-78

1) Assunto/resumo da obra: Romance que demonstra a solidão radical provocada por uma circunstância familiar, social e econômica determinada. A obra se constrói a partir de comunicações feitas entre cinco personagens, cinco pontos de vistas alternados: o da mãe, do pai, do filho, da amiga e do amigo do filho. Em cada conversa o que um personagem projeta ou deseja nunca se efetiva realmente, desmembrando o discurso na sua desarticulação com os outros e assim, desmembrando também a narrativa.

2) Palavras-chave: 1) Canto Polifônico; 2) Luísa Martinez; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A autora da resenha posiciona-se negativamente sobre a obra e, em um de seus comentários desfavoráveis, ela diz: “Daí a insatisfação com que se termina o livro, arquitectado segundo um processo narrativo interessante, mas cujo preenchimento semântico fica muito aquém dele pela inoperância e pela frouxidão.” (p. 78)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A última vontade de César Valério

Autor: Franco de Sousa

Editora: Editorial Futura

Ano de publicação: 1973

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 78-79

1) Assunto/resumo da obra: Romance visto como diário dos últimos dezesseis dias de vida de um personagem que escreve, dia após dia em contagem decrescente a caminho de sua morte. A obra denuncia o drama de Césares Valérios do nosso tempo.

2) Palavras-chave: 1) A última vontade de César Valério; 2) Franco de Sousa; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O autor da resenha não faz comentários positivos e/ou negativos sobre a obra resenhada.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ana

Autor: Maria Teresa Horta

Editora: Editorial Futura

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Ana Hatherly

Páginas: 79

1) Assunto/resumo da obra: *Ana* é uma pequena narrativa que evidencia as tendências feministas da literatura pelo movimento feminista internacional que, na execução de um texto como em outros aspectos da vida, diferencia a mulher do homem. *Ana* é um texto paradigmático da ideologia que defende os direitos da mulher.

2) Palavras-chave: 1) Ana; 2) Maria Teresa Horta; 3) Ana Hatherly;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ana Hatherly não demonstra se seu posicionamento é positivo ou negativo em seu texto, ela apenas comenta: “Para a escritora, o acto da escrita seria uma consumação, uma consagração pelo espetáculo da projeção pública. A necessidade de se oferecer pelo texto é a necessidade de se descobrir pela realidade que o texto cria.” (p. 79)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citada a escritora Virgínia Woof.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Retrato Breve de J.B.

Autor: João Camilo

Editora: Paisagem Editora

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Jorge Listopad

Páginas: 79-80

1) Assunto/resumo da obra: Ao resumir a obra, Jorge Listopad o faz da seguinte forma: “A teoria desta narrativa corresponde a um discurso do *eu* (do eu reduzido ao mínimo quase irreduzível, logo nem analítico, nem sintético, sobretudo sem roupagem impressionista, paisagística, psicológica, psicanalítica), discurso esse proferido e situado no vácuo eleito.” (p. 79)

2) Palavras-chave: 1) Retrato Breve de J.B.; 2) João Camilo; 3) Jorge Listopad;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Jorge Listopad assume um posicionamento positivo e ao final de seu texto ele comenta: “A disciplina (com 23 anos apenas), a inteligência emancipada desse texto, que receio não encontre em 1975, muitos leitores obriga-nos, decididamente, à expectativa interessada.” (p. 80)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Gigões e Anantes e outras histórias

Autor: Manuel António Pina

Editora: A Regra do Jogo

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Jorge Listopad

Páginas: 80

1) Assunto/resumo da obra: Textos camuflados em quatro narrativas infantis.

2) Palavras-chave: 1) Gigões e Anantes e outras histórias; 2) Manuel António Pina; 3) Jorge Listopad;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O autor da resenha é otimista ao escrever seu texto sobre a obra resenhada e comenta que “a parte integrante deste livro é o lado gráfico. A escrita-escrita e a escrita desenhada não são apenas os elementos referenciais da narrativa, mas o fator de conjugação extremamente feliz.” (p. 80)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.28

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Fragmentos

Autor: Ferreira de Castro

Editora: Guimarães e Cia Ltda.

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Pierre Houcard

Páginas: 77-78

1) Assunto/resumo da obra: Vários textos de desigual extensão e natureza associados um infortúnio em comum: o de terem sido vítimas da mesma repressão. O primeiro texto “Um Natal em Ossela” refere-se a camponeses pobres que celebram a festa de amor e esperança evocando àqueles que já partiram. Um outro intitulado “O Intervalo” relata as esperanças e dores de um militante anarco-sindicalista. E assim por diante as histórias vão se construindo dentro da obra.

2) Palavras-chave: 1) Os Fragmentos; 2) Ferreira de Castro; 3) Pierre Houcard;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento de Pierre H. é positivo e com esta postura ele encerra sua resenha: “São poucos os homens de letras que, no termo duma longa carreira, podem exumar textos como estes; poucos os homens de letras cujos fragmentos da vida literária sejam tão autenticamente,

como ele se compraz em declarar – num simples acto de justiça para consigo próprio -, fragmentos de todo que é a nossa vida.” (p. 78)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A revolta das palavras

Autor: Maria Ondina Braga

Editora: Livraria Bertrand

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Natália Nunes

Páginas: 77-78

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não faz um breve resumo sobre a obra.

2) Palavras-chave: 1) A revolta das palavras; 2) Maria Ondina Braga; 3) Natália Nunes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra.

Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Natália Nunes posiciona-se negativamente perante a obra de Maria Ondina Braga e comenta: “Pena foi, que num livro como este, M. O. Braga, sucumbindo à tentação moderna de se pôr em atitude lúdico-teórica e crítica perante a própria matéria da escrita, as palavras, tivesse adoptado um título tão inexato e complacente, tão desinteressante, e que, por sinal, corresponde ao pior conto que ela, autora de algumas singelas mas profundas estórias, ainda escreveu.” (p. 79)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Katafaraum é uma nação

Autor: José Martins Garcia

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 79

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de um livro de crônicas e contos cujos títulos são sugestivos de tendências sexuais. Episódios com dominância discursivas, algumas vezes jogando o alegórico, outras simulando a ficção científica ou o fantástico.

2) Palavras-chave: 1) Katafaraum é uma nação; 2) José Martins Garcia; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra.

Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Duarte Faria posiciona-se positivamente diante da obra resenhada e comprova tal ação com a seguinte afirmação: “*Katafaraum é uma nação* oscila, assim, naquela irregularidade que o tecnicismo a decorrer com frequência na esterilidade e o poder criativo da palavra facilmente fazem compreender.” (p. 79)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Caça

Autor: Virgílio Martinho

Editora: A regra do jogo

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 79-80

1) Assunto/resumo da obra: “A Caça” refere-se a um conjunto de peripécias que contém toda a ênfase crítica de condicionalismos socioeconômicos condensados. Em uma dimensão servida pela ironia, a obra explora o popular e o infantil de um mundo entre o pesadelo e a realidade.

2) Palavras-chave: 1) A Caça; 2) Virgílio Martinho; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento marcante do resenhista é positivo. Duarte Faria não oculta seu otimismo diante da obra resenhada e comenta: “De pôr em relevo talvez [da obra], a lucidez, a coerência e a sobriedade da linguagem em dimensões não facilmente harmonizáveis: o ruralismo e a tensão literária, o imediatismo e o metafórico, o onirismo e a denúncia.” (p. 80)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Um Certo País ao Sul

Autor: Casimiro de Brito

Editora: Ed. Seara Nova

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 80-82

1) Assunto/resumo da obra: “Um Certo País ao Sul” trata-se de um livro de contos em que, doze deles, se articulam problematicamente na demanda de um modo de narrar (entre a narração e a descrição) e desenvolve a expressão de uma narrativa única.

2) Palavras-chave: 1) Um certo país ao sul; 2) Casimiro de Brito; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há

ANO: 1976

REVISTA: n.29

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contos e Histórias de Proveito e Exemplo

Autor: Gonçalo Fernando Trancoso

Editora: Imprensa Nacional

Ano de publicação: 1974

Autor da resenha: Lunciana Piccio

Páginas: 95-97

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra reúne 38 contos de cunho tradicional, em o Bem e o Mal compartilhavam maniqueísticamente o mundo.

2) Palavras-chave: 1) Contos e Histórias de Proveito e Exemplo; 2) Gonçalo Fernando Trancoso; 3) Lunciana Piccio;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra, a resenhista fala da sobriedade e erudição do autor que tem acompanhado durante séculos a invulgar fortuna deste livro.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Andarilho

Autor: Sidónio Muralha

Editora: Prelo Editora

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 97

1) Assunto/resumo da obra: *O Andarilho* trata-se de uma coletânea de contos onde o narrador possui uma linguagem versátil e irônica, dons da simplicidade e intencionalidade moralista, revelando uma literatura imersa na cultura popular.

2) Palavras-chave: 1) O Andarilho; 2) Sidónio Muralha; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Com um posicionamento desfavorável, Duarte Faria comenta que “a literatura de vanguarda prefere a desconstrução processual instalando-se de imediato num outro campo. Sidónio Muralha opta por uma batalha da escrita onde não se problematiza o próprio campo.” (p. 97)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.31

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Ano de 1993

Autor: José Saramago

Editora: Editorial Futura

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Ana Hatherly

Páginas: 87-88

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra de J. Saramago pode ser lida, segundo a resenhista, como “um grito contra o estado de sítio da consciência em que viveram os Portugueses” e está marcada por uma experiência que não é só dos últimos cinquenta anos mas também aos que se seguem em uma luta contra a opressão. Estão presentes em *O Ano de 1993* dois aspectos primordiais: por um lado a imagem e a ideia identificam-se permitindo a leitura literal preconizada para a interpretação de um texto poético. Por outro lado, temos um texto formalmente clássico, na medida em que se trata de uma poesia lírico-discursiva, participa do domínio da ficção.

2) Palavras-chave: 1) O Ano de 1993; 2) José Saramago; 3) Ana Hatherly;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento mais marcante de Ana Hatherly é positivo e ela faz questão de deixar registrado, no último parágrafo de seu texto, um comentário bastante otimista sobre a obra: “Intensamente visual, 1993 é também por isso mesmo uma obra moderna, apontando para um possível caminho futuro em que a imagem, literalmente e a todos os níveis, se tornará o eixo da comunicação.” (p. 88)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citado Roland Barthes.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Lugar de Massacre

Autor: José Martins Garcia

Editora: Edições Afrodite

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Jorge Listopad

Páginas: 88-89

1) Assunto/resumo da obra: *Lugar de Massacre* é uma espécie de crônica dividida em duas partes: a primeira trata do reconhecimento do terreno pela via humorística e sarcástica, a segunda, por sua vez, conduz o leitor a uma descida ao inferno, náusea sartiana e também lusitana da origem. O autor é o porta-voz por excelência, o primeiro sujeito da obra e também o próprio autor do testemunho.

2) Palavras-chave: 1) Lugar de Massacre; 2) José Martins Garcia; 3) Jorge Listopad;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Jorge Listopad posiciona-se positivamente sobre a obra de José Martins Garcia e comenta: “A cinta que envolve o livro diz: ‘O primeiro romance-processo-crime da guerra colonial’. No entanto eu diria mais: o primeiro ou um dos primeiros romances portugueses de qualidade.” (p. 89)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.32

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Pessoas Felizes

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 82-83

1) Assunto/resumo da obra: O centro emanador dos acontecimentos desta obra é a figura da família, onde os ritos da domesticidade se desenrolam de preferência na socialidade interna dos parentes, pondo-se em causa e acima de tudo, o ser da casa e sua relação com o grupo.

2) Palavras-chave: 1) As Pessoas Felizes; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

O resenhista não demonstra-se otimista ou não diante da obra, ele apenas comenta: “O que respeita ao Porto ou a eternidade não me compete avaliar. No que respeita, porém a *As Pessoas Felizes*, creio que a sua escrita passa precisamente na esteira do quotidiano.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Vidas Novas

Autor: Luandino Vieira

Editora: Afrontamento

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Natália Nunes

Páginas: 83-84

1) Assunto/resumo da obra: *Vidas Novas* é uma obra que se apoia, em grande parte, na realidade linguística já existente, um português anômalo, um idioma transformado a servir colorido e sonoro posto sobre uma estrutura psicodocumental de uma população de angolanos de todas as etnias em busca de outros desenvolvimentos da sua humanidade.

2) Palavras-chave: 1) Vidas Novas; 2) Luandino Vieira; 3) Natália Nunes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.33

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Transes da Política ou de como o Padre Torres fez Fortuna

Autor: Luís Cajão

Editora: Palas

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 94

1) Assunto/resumo da obra: Obra composta por três contos, o primeiro que dá título ao livro e mais dois, “O Pássaro Empalhado” e “A Flor e a Cabra”. O objetivo da obra é transcrever a vida quotidiana de personagens, seus modos de viver e saber tradicionais, veiculados por uma estrutura institucional eclesástica. Misturam-se no livro a exploração e a benevolência, a hipocrisia e a ignorância, em geral, a simplicidade da relação humana que se sobrepõe ao culto obtuso da letra e à letra como intolerância apriorística.

2) Palavras-chave: 1) Os transes da Política ou de como o Padre Torres Fez Fortuna; 2) Luís Cajão; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Duarte Faria comprovando seu posicionamento otimista diante da obra, comenta: “E é esta animação de figuras, sem pretensões de eruditismo analítico-positivista, que, torna este livro agradável, convincente, na sua seiva de calor humano.” (p. 94)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.34

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Mulata

Autor: Carlos Malheiro Dias

Editora: Acádia

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: A. Machado Pires

Páginas: 78-79

1) Assunto/resumo da obra: A obra foi lançada postumamente em comemoração ao aniversário do escritor Carlos Malheiro Dias. Quando foi escrita, a obra scandalizou Portugal e a sua publicação foi proibida, podendo chegar às mãos do leitor só em 1975. A. Machado Pires resume o romance nas seguintes palavras: “A *Mulata* é um romance da mais pura ortodoxia naturalista: análise do ‘caso’, do abúlico, nevrótico, e tuberculoso Edmundo, um degenerado em quem a nevrose cavara esporas no seu espírito desmantelado, análise do meio social nos fins do século, campeando a prostituição, as aberrações sexuais, o homossexualismo...” (p. 79)

2) Palavras-chave: 1) A Mulata; 2) Carlos Malheiro Dias; 3) A. Machado Pires;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A. Machado Pires não faz muitos comentários sobre a obra, ele atém-se mais ao seu resumo. Porém, ao final do texto, é possível notar seu posicionamento otimista a partir das suas próprias palavras: “o romance é um exemplo sublime do naturalismo.” (p.79)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Milagre segundo Salomé

Autor: José Rodrigues Miguéis

Editora: Ed. Estúdios Cor

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado **Páginas:** 79-81

1) Assunto/resumo da obra: *O Milagre segundo Salomé* é um romance que atém-se a psicologia do povo português. O *Milagre* que dá título ao livro, remete a aparição de Salomé presa de histerismos a três pastorinhos de sua aldeia natal em um treze de abril. Então, um jovem chamado Gabriel a salva dos histerismos místicos e a leva a deixar o velho Severino, sendo este o verdadeiro milagre.

2) Palavras-chave: 1) O Milagre segundo Salomé; 2) José Rodrigues Miguéis; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Álvaro Manuel Machado demonstra um posicionamento negativo que por vezes pode ser notado em seus comentários desfavoráveis sobre a obra, como por exemplo, ao dizer que o Autor se esqueceu que o “compreensível na literatura não é por força o demagogicamente explicável.” (p. 81)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Cravo

Autor: Maria Velho da Costa

Editora: Moraes Editores

Ano de publicação: 1976

Autor da resenha: Casimiro de Brito

Páginas: 81-82

1) Assunto/resumo da obra: *Cravo* como o próprio título já diz conduz o leitor a uma época de violência, reprodutora de desejo, jogo, trabalho ou ainda, à pátria, a escrita, às mulheres, à revolução dos Cravos. Para Casimiro de Brito, passa-se por este livro um Abril que corre como rio e sombra.

2) Palavras-chave: 1) Cravo; 2) Maria Velho da Costa; 3) Casimiro de Brito;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Casimiro de Brito assume um posicionamento positivo e conclui seu texto com um comentário totalmente favorável sobre a obra: “Um livro, este livro, sem dúvida, esta rigorosa, transparente e cerrada cristalografia, é a metáfora e o itinerário dum levantamento social: foram os idos e a sua crónica, o escritor e a sua via sacra, a incapacidade de gerir a violência acumulada, a entrada do poeta (esse que nunca fi tão pouco singular) num Abril de alta maresia, a enumeração do trabalho e do desejo produzido por mulheres, e ao fim, o adeus aos exércitos.” (p. 82)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não existe.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As diabruras do menino Hamlet **Autor:** João Alves da Costa

Editora: Livraria Bertrand **Ano de publicação:** 197

Autor da resenha: Duarte Faria **Páginas:** 82-83

1) Assunto/resumo da obra: *As Diabruras do Menino Hamlet* indica, numa primeira direção, o predomínio do jogo com a superfície monstruosa das situações, à Identidade. A segunda dimensão, por outro lado, indica, a partir da fratura anárquica do sujeito, a Insanidade.

2) Palavras-chave: 1) As diabruras do menino Hamlet; 2) João Alves da Costa; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar e posiciona-se positivamente diante da obra, Duarte Faria indica-nos que “os elementos integrados oniricamente numa espécie de roda giratória difícil de particularizar, articulam-se numa narrativa, nem sempre segura, mas sempre duma enorme força crítica.” (p.83)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

ANO 1977

REVISTA: n.35

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Menina e Moça **Autor:** Bernardim Ribeiro

Editora: Pub. Europa-América **Ano de publicação:** 1975

Autor da resenha: Heder Macedo **Páginas:** 82-83

1) Assunto/resumo da obra: Coletânea de narrativas curtas produzidas em diversas épocas, remodeladas e costuradas de modo a formar um conjunto.

2) Palavras-chave: 1) Menina e Moça; 2) Bernardim Ribeiro; 3) Heder Macedo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Helder Macedo, em um posicionamento favorável, conclui: “Mas é felicitando-nos a todos pelo aparecimento desta nova edição de *Menina e Moça* e felicitando os organizadores pelo excelente trabalho que, em justiça, este comentário crítico deve terminar.” (p.83)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citado J. S.

REVISTA: n.36

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Crônica do Cruzado OSB **Autor:** Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães & Cia Ed. **Ano de publicação:** 1976

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado **Páginas:** 75-76

1) Assunto/resumo da obra: A reflexão deste livro processa-se em dois níveis: o conceito geral de revolução e a análise crítica específica da Revolução em Portugal num determinado período do século XX (25 de Abril) que está relacionada a uma cultura e uma situação pela qual a sociedade estava passando, social, política e econômica.

2) Palavras-chave: 1) Crônica do cruzado OSB; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Posicionando-se positivamente diante da obra, Álvaro Manuel Machado comenta que o Autor dessa conclui sua narrativa em um tom de raro e positivo humanismo.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citada outra obra da autora: *As Pessoas Felizes*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Floresta em Bremerhaven **Autor:** Olga Gonçalves

Editora: Ed. Seara Nova. **Ano de publicação:** 1975

Autor da resenha: Natália Nunes **Páginas:** 77-78

1) Assunto/resumo da obra: Livro entrelaçado por narrativas várias em que prevalecem os diálogos os quais as personagens empregam uma linguagem natural, popular e dialetal, deixando discorrer informe o pensamento espontâneo.

2) Palavras-chave: 1) A Floresta em Bremerhaven; 2) Olga Gonçalves; 3) Natália Nunes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Natália Nunes posiciona-se de forma favorável sobre a obra resenhada e comenta que o livro de Olga Gonçalves “não é apenas uma reprodução, ainda quando realista, ainda quando retocada; comporta outras dimensões e requisitos.” (p. 78)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

REVISTA: n.37

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Grão-Capitães

Autor: Jorge de Sena

Editora: Edições 70

Ano de publicação: 1976

Autor da resenha: Maria Lúcia Lepecki

Páginas: 83-85

1) Assunto/resumo da obra: Coletânea de contos que tematizam o erotismo, o sexo, a angustia infantil diante a família e o mundo e miséria extrema. Consultar informações na ficha da resenha: “Os Grão-Capitães” presente na revista número 37.

2) Palavras-chave: 1) Os Grão-Capitães; 2) Jorge de Sena; 3) Maria Lúcia Lepecki;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A avaliação predominante da resenhista é positiva. Maria Lúcia Lepecki diz que o que a fez gostar do livro foi a sua força vital, a violência genesíaca da palavra e o estilo. Ao final, ela comenta que “a totalidade de informação (crônica) e totalidade de percepção – criação afectivo-sensorial (ficção) andam de mãos dadas neste magnífico livro *Os Grão-Capitães*.” (p. 85)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Colina dos Espantalhos Sonhadores

Autor: Altino do Tojal

Editora: Prelo

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 85-86

1) Assunto/resumo da obra: A narrativa constitui um enredo em torno de três personagens, ou melhor três “espantalhos” em suas andanças por onde se embriagam de prodígios ou transformações nos bares ou cafés da cidade.

2) Palavras-chave: 1) A Colina dos Espantalhos Sonhadores; 2) Altino do Tojal; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

A avaliação mais marcante do resenhista sobre a obra é positiva. Duarte Faria afirma que o “prestígio dos sermões devastadores da torrente delirante das palavras, tem faces diferentes de realização literária, como este livro exemplarmente demonstra.” (p. 86)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Terra não dá Pão Senhora Mãe **Autor:** Ribeiro Maçarico

Editora: Prelo Editora **Ano de publicação:** 1976

Autor da resenha: Pierre Hourcade **Páginas:** 86

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não apresenta um resumo sobre a obra.

2) Palavras-chave: 1) A Terra não dá Pão Senhora Mãe; 2) Ribeiro Maçarico; 3) Pierre Hourcade;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A avaliação do resenhista é negativa e pode ser comprovada quando o mesmo diz que “nunca, no realismo português, nem mesmo no período mais militante, cultivou a literatura de tese com tanto didactismo e tanta ingenuidade.” (p. 86)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Um Girassol Chamado Beatriz **Autor:** Eduardo Olímpio

Editora: Editora Prelo **Ano de publicação:** 1975

Autor da resenha: Liberto Cruz **Páginas:** 86-87

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não apresenta informações sobre a obra resenhada.

2) Palavras-chave: 1) Um Girassol Chamado Beatriz; 2) Eduardo Olímpio; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra.

Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra, Liberto Cruz afirma: “Há um poder de evocação, uma sutileza em separar o trigo do joio, uma vivência tão antiga e imediata que o texto não pode deixar de nos atrair.” (p. 86) Por outro lado, assumindo um posicionamento negativo, o resenhista comenta sobre algumas das histórias presentes no livro: “embora mereçam todo o respeito e com elas estejamos de acordo, não atingem a sinceridade literária...” (Idem) Mais adiante, ainda em tom desfavorável, Liberto Cruz conclui: “Eduardo Olímpio, conquanto prosador a não perder de vista, parece não ter encontrado ainda a linguagem mais adequada às suas ‘estórias’.” (p. 87)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Homem Cinzento ou A Alquimia dos Números

Autor: Aureliano Lima

Editora: Edição do Autor

Ano de publicação: 1975

Autor da resenha: Casimiro de Brito

Páginas: 87-88

1) Assunto/resumo da obra: A obra está centrada na recriação de números em imagens como, por exemplo, o número 2 aparece como uma figura sempre de cabeça curvada e infeliz.

2) Palavras-chave: 1) O Homem Cinzento ou A Alquimia dos Números; 2) Aureliano Lima; 3) Casimiro de Brito;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra.

Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Casimiro de Brito não faz comentários positivos e/ou negativos sobre a obra, sendo assim, não há um posicionamento por parte do resenhista.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

Observações: Resenha de péssima qualidade. O resenhista além de dar pouquíssimas informações sobre a obra, deixa de fazer comentários.

REVISTA: n.38

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Sabor das Trevas

Autor: José Gomes Ferreira

Editora: Diabril Editora

Ano de publicação: 1976

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 84-85

1) Assunto/resumo da obra: Romance que documenta a história modalizadora de uma facticidade, uma história que traça um trajeto em direção a um ponto distante “designado cabalisticamente por Trevilha, u-topicamente situado no cosmos, nas origens últimas da sociedade justa.” (p. 85)

2) Palavras-chave: 1) O Sabor das Trevas; 2) José Gomes Ferreira; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Sob uma avaliação positiva, Duarte Faria afirma estar em causa nesta obra uma sensibilidade ao mesmo tempo singular e típica, libertária e canônica.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.39

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contos

Autor: Vergílio Ferreira

Editora: Editora Arcádia

Ano de publicação: 1976

Autor da resenha: Helder Godinho

Páginas: 81-83

1) Assunto/resumo da obra: Coletânea de Contos de Vergílio Ferreira onde grande arte deles já foi publicada em *A Face Sangrenta* e *Apenas Homens*. Uma dessas curtas narrativas intitulada “A Galinha” fala da impossibilidade de erigir um valor em verdade que fale da falência de todas as ordens. A obra é, na realidade, uma luta pela Verdade, o que significa um encontro consigo próprio.

2) Palavras-chave: 1) Contos; 2) Vergílio Ferreira; 3) Helder Godinho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Helder Godinho apresenta um posicionamento positivo e conclui seu texto de forma otimista: “Esta colectânea consegue, assim, reunir pela diversidade dos temas abordados nos seus

contos e pela distância temporal a que alguns foram escritos, marcos de grande parte da evolução artística do Autor. Aqui reside, creio, o principal interesse desse volume enquanto novidade.” (p. 83)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Imitação da Morte dos Outros **Autor:** Jorge Fallorca

Editora: Edições & Etc. **Ano de publicação:** 1976

Autor da resenha: Duarte Faria **Páginas:** 83

1) Assunto/resumo da obra: Narrativa em forma de diário que explora a vibração citadina, a linguagem coloquial, os gritos de uma sociedade, o lugar de comércio e de revolta, a cidade-burgo no século XX.

2) Palavras-chave: 1) Imitação da Morte dos Outros; 2) Jorge Fallorca; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Duarte Faria assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta: “A velocidade é aqui o andamento, ‘velocidade cósmica’ (p. 66) nos melhores momentos, velocidade de anúncios luminosos nos outros, e sempre uma escrita em pulsação, em íntimo contacto com o exterior e seus reflexos.” (p. 83)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.40

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Concerto das Buzinas **Autor:** Virgílio Martinho

Editora: Seara Nova **Ano de publicação:** 1976

Autor da resenha: Álvaro M. Machado **Páginas:** 83

1) Assunto/resumo da obra: O objetivo desta obra é traçar a história da literatura portuguesa do período salazarista e caetanista relativa a prisão.

2) Palavras-chave: 1) O Concerto das Buzinas; 2) Virgílio Martinho; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A avaliação mais marcante do autor desta resenha é negativa, seu principal comentário diz: “Em suma, o A. deixa-nos insatisfeitos.” (p. 83)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Uso e Abuso

Autor: Armando Silva Carvalho

Editora: Edições Afrodite

Ano de publicação: 1976

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 83-84

1) Assunto/resumo da obra: Como o próprio título diz, a obra refere-se ao bom uso e abuso das palavras. “O bom uso da palavra que é a matéria e o instrumento do fascínio, o empenhamento da consciência, a livre flutuação na cena escrita. O abuso que dela faz o Outro, o mundo em frente das alienações domésticas e históricas.” (p. 83)

2) Palavras-chave: 1) O Uso e Abuso; 2) Armando Silva Carvalho; 3) Duarte Faria

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra resenhada.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

ANO 1978

REVISTA: n.41

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Um Passo em Frente

Autor: Romeu Correia

Editora: RPA Publicações

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 79-80

1) Assunto/resumo da obra: Coletânea que reúne treze contos do autor.

2) Palavras-chave: 1) Um Passo em Frente; 2) Romeu Correia; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Liberto Cruz assume um posicionamento negativo e comenta que a leitura deste livro não o satisfaz.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Viamorolência

Autor: Urbano Tavares Rodrigues

Editora: Livraria Bertrand

Ano de publicação: 1976

Autor da resenha: Natália Nunes

Páginas:80-81

1)Assunto/resumo da obra: O autor retrata nesta obra caricaturas de personagens frustradas socialmente ou humilhadas e outras corruptas em cenas de requintado erotismo, além de informações sobre a vida cosmopolita internacional e a pequena burguesia portuguesa.

2) Palavras-chave: 1) Viamorolência; 2)Urbano Tavares Rodrigues; 3)Natália Nunes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Para Natália Nunes, *Viamorolência* se apresenta “como produto de sentimentos não espontâneos, mas, digamos antes, algo “programados”, ou, pelo menos, elaboradamente “assumidos”.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Pombas são Vermelhas

Autor: Urbano Tavares Rodrigues

Editora: Livraria Bertrand

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 81-82

1)Assunto/resumo da obra: Livro constituído por novelas e contos de antes e depois da Revolução de 25 de Abril o que possibilita ao leitor fazer duas leituras diferentes de uma mesma obra, são três narrativas do ciclo da revolução e doze escritas antes desse movimento.

2) Palavras-chave: 1) As Pombas são Vermelhas; 2) Urbano Tavares Rodrigues; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Urbano Tavares Rodrigues apresenta um posicionamento positivo diante da obra resenhada e faz a seguinte afirmação: “*As Pombas são Vermelhas* constitui, provavelmente, um dos mais consideráveis limiares que todos dobraram, porque neste livro está o que pertence ao antes e ao depois. Há dentro dele a possibilidade de avaliar, considerar o que é da literatura e o que da literatura restou.” (p. 81-82)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citada a Revolução de 25 de abril.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Amores da Cadela “Pura” **Autor:** Margarida Victória

Editora: Livraria Bertrand **Ano de publicação:** 1976

Autor da resenha: Duarte Faria **Páginas:** 82-83

1) Assunto/resumo da obra: Apresenta-se, neste livro, o desabafo acrítico de uma narradora.

2) Palavras-chave: 1) Amores da Cadela “Pura”; 2) Margarida Victória; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A avaliação mais marcante do resenhista é positiva. Ao final de seu texto, ele comenta: “Nas suas próprias fraquezas, porém, este livro constitui um documento de muito interesse, tanto mais que é uma raridade no seu gênero, na nossa vida editorial.” (p. 82)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

REVISTA: n.42

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Máscaras de Sábado **Autor:** Mário Cláudio

Editora: Ed. Assírio & Alvim **Ano de publicação:** 1976

Autor da resenha: Carlo Vittorio Cattaneo **Páginas:** 87-88

1) Assunto/resumo da obra: *As Máscaras de Sábado* dirige-se a exaltação da memória. A obra, cuja estrutura está dividida nos doze meses do ano, ao final se transforma nas doze badaladas.

2) Palavras-chave: 1) As Máscaras de Sábado; 2) Mário Cláudio; 3) Carlo Vittorio Cattaneo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citada outra obra do autor: Um verão assim.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O que diz Molero

Autor: Dinis Machado

Editora: Livraria Bertrand

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 88-89

1) Assunto/resumo da obra: “*O que diz Molero* é um verdadeiro romance de estratégia do dizer, da criação minuciosa de uma teia vocabular, do prazer de organizar a palavra e dirigir a personagem.” (p. 89)

2) Palavras-chave: 1) O que diz Molero; 2) Dinis Machado; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Duarte Faria faz uma avaliação positiva da obra e afirma: “Aqui a acção ou o sonho é a letra. Por o ter bem compreendido, Diniz Machado, neste romance, drama e paródia, foi extraordinariamente certo.” (p. 89)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.43

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Sauromaquia

Autor: Rui Nunes

Editora: Parceria A. M. Pereira

Ano de publicação: 1976

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 86-87

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra traz ao leitor uma história familiar como memória que persiste na decadência exterior. Sua leitura revela o combate íntimo entre as palavras que envelhecem e se revitalizam quando da vida das palavras depende a vida de alguém.

2) Palavras-chave: 1) Sauromaquia; 2) Rui Nunes; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento do resenhista é negativo. Em um de seus comentários, Duarte Faria afirma que talvez a obra futura do autor o ajude a tratar com mais rigor as questões que a literatura levanta. (P. 87)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.44

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Físico Prodigioso

Autor: Jorge de Sena

Editora: Edições 70

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 84

1) Assunto/resumo da obra: Segundo Duarte Faria, esta obra de Jorge de Sena está marcada pelo fascínio de uma história antiga perdida no tempo.

2) Palavras-chave: 1) O Físico Prodigioso; 2) Jorge de Sena; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A avaliação do resenhista sobre a obra é positiva sendo possível comprová-la nas seguintes palavras do próprio Duarte Faria: “Com estas características mais salientes de *O Físico Prodigioso* se verifica como o A. conseguiu propor-nos um exemplo de prática estética através dum exercício onde a força inicial, atravessando a história, nos surge afinal, como um objeto familiar, datado na nossa Idade.” (p. 85)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Memória de Ver Matar e Morrer

Autor: João de Melo

Editora: Prelo Editora

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 85

1) Assunto/resumo da obra: Essa obra de João de Melo possui grande importância para a História da Literatura Portuguesa, uma vez que trata especificamente da Guerra Colonial de Angola destacando a cegueira política e social e a brutalidade desenfreada acompanhada pela intolerância do governo Português.

2) Palavras-chave: 1) A Memória de Ver Matar e Morrer; 2) João de Melo; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento do resenhista é positivo e ele, ao final de seu texto, comenta favoravelmente a obra: “Com efeito da escrita linear e tradicional até ao conhecimento da lição do Luandino Vieira de *Luanda*, passando pelo arrojo da linguagem pessoal de várias páginas, há um longo itinerário que ressalta a boa qualidade deste livro.” (p. 85)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: São citados Luandino e Fernando Pessoa.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Mande-lhe uma boca

Autor: Olga Gonçalves

Editora: Ed. Seara Nova

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Casimiro de Brito

Páginas: 85-86

1) Assunto/resumo da obra: *Mande-lhe uma Boca* narra a história de uma menina de dezesseis anos chamada Sara que decide romper os padrões impostos pela sociedade burguesa de Portugal. O livro tematiza questões sobre a sexualidade feminina, a decomposição da família burguesa, as contradições da classe dominante, tudo em torno de uma época marcada pela Revolução Portuguesa.

2) Palavras-chave: 1) Mande-lhe uma boca; 2) Olga Gonçalves; 3) Casimiro de Brito;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Casimiro de Brito posiciona-se de forma otimista diante da obra resenhada e comenta: “o rigor do enunciado e o duma obra literária, e a questão da verdade, daquele tipo de verdade, perde o sentido.” (p. 86)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Exorcismos Maiores

Autor: Urbino de San Payo

Editora: Edições Acrópole

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Pierre Hourcade

Páginas: 87

1) Assunto/resumo da obra: *Exorcismos Maiores* investe em uma meditação quase surreal em espécie de homenagem ao amor louco, através da revolução psicológica de um seminarista.

2) Palavras-chave: 1) Exorcismos Maiores; 2) Urbino de San Payo; 3) Pierre Hourcade;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Pierre Hourcade assume um posicionamento negativo diante da obra e comenta: “Ao A. não falta decerto capacidade verbal, mas tem-se a impressão de que no desejo de esvaziar o fundo do saco num só livro, como diria Eça, não quis ou não pôde escolher entre os diferentes meios que, para alcançar tal objetivo, se deparam a sua febril sensibilidade.” (p. 87)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: É citado Eça de Queirós.

REVISTA: n.45

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Directa

Autor: Nuno Braga

Editora: Moraes Editores

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 74-75

1) Assunto/resumo da obra: Narrativa situada na história portuguesa que tematiza aspectos políticos, religiosos, sexuais, psicanalíticos e historiográficos em um contexto envolve a fuga de um militante, característica fundamental da narrativa.

2) Palavras-chave: 1) Directa; 2) Nuno Braga; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Duarte Faria não apresenta em seu texto comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Elefante de Setrai

Autor: José Alberto Marques

Editora: Ed. Seara Nova

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 75

1) Assunto/resumo da obra: Para Duarte Faria, *O Elefante de Setrai* se trata de uma “história trágica” em que “a aldeia, base de toda a narrativa, lugar de opressão e de conflito, é o dado da história imediata e a figura da dimensão ancestral. A memória e a imaginação cercam a aldeia em diferentes estádios para auscultar a ressonância actual e o fundo antigo que precede e sucede a uma revolta...” (p. 75)

2) Palavras-chave: 1) O Elefante de Setrai; 2) José Alberto Marques; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Duarte Faria se coloca em uma posição desfavorável sobre a obra e comenta que “por vezes o desvio destemperado esvai o que na alteração dos códigos vigentes e dominantes poderia ser ocasião de impor signos de comunicação mais eficazes.” (p. 75)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

REVISTA: n.46

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Imitação do Prazer

Autor: Casimiro de Brito

Editora: Diabril Editora

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Maria Lucia Lepecki

Páginas: 96-98

1) Assunto/resumo da obra: Conjunto de textos (na maioria em prosa poética com algumas incidências de versos) de natureza dialogal que pode ser entendido como meditação onde o espaço, ao mesmo tempo que se retrata, constrói um mundo cujo ponto de apoio seria uma situação dialogal.

2) Palavras-chave: 1) Imitação do Prazer; 2) Casimiro de Brito; 3) Maria Lucia Lepecki;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Sob um posicionamento otimista, o autor da resenha classifica a obra como “uma estrutura completa, sem quinas ou erros.” (p. 97)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

ANO: 1979

REVISTA: n.47

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Finisterra

Autor: Carlos de Oliveira

Editora: Ed. Sá de Costa

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Urbano Tavares Rodrigues **Páginas:** 89-90

1) Assunto/resumo da obra: A obra se organiza sobre dois pretextos: a criança (andança dos peregrinos) e a hipoteca.

2) Palavras-chave: 1) Finisterra; 2) Carlos de Oliveira; 3) Urbano Tavares Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A avaliação do autor da resenha é positiva e, ao final do texto crítico, Urbano Tavares Rodrigues afirma: “Desafio à inteligência e ao gosto do leitor exigente, *Finisterra* cumpre-se a nível superior de realização, no plano ideológico como no plano estético.” (p. 90)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Casas Pardas

Autor: Maria Velho Costa

Editora: Moraes Editores

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 90-91

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma série de capítulos intitulados “casas” que subordina a casa à figura do personagem, do espaço da escrita e da letra como marca do homem.

2) Palavras-chave: 1) Casas Pardas; 2) Maria Velho Costa; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O livro *Casas Pardas* que, em 1977, recebeu o Prêmio Cidade de Lisboa, foi bem visto também pela resenhista Maria Alzira Seixo que demonstra um posicionamento positivo diante da obra.

Para finalizar seu texto crítico, ela comenta: “É nesta dialéctica de construção cerrada e de abertura de sentido que o percurso do texto se estende, dividido entre a representação e a produção, ao mesmo tempo sùmula do que pode ainda hoje dar a forma romanesca tradicional e abertura para as vias de uma actual forma do seu entendimento.” (p. 91)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.48

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Fúrias

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães Editores

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Carlos Reis

Páginas: 77-78

1) Assunto/resumo da obra: O romance conta a história das transformações sociais e mentais ocorridas, após 1974, com a família Rondon, os três irmãos e Olga.

2) Palavras-chave: 1) As Fúrias; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Carlos Reis;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Carlos Reis assume um posicionamento neutro e apenas comenta: “é em função desse helenismo que se explicam as diversas referências mítico-culturais que têm como objetivo a Grécia antiga; como é em função desse mesmo helenismo que se justifica o próprio título da obra debruçada sobre um tempo em que ‘entre a anarquia e o despotismo, há um sussurro de desgraçados que acorda as Fúrias e lher acende os olhos que o sono tinha domado’ (p. 77).” (p. 78)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Personagem

Autor: Maria Ondina Braga

Editora: Livraria Bertrand

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 78-79

1) Assunto/resumo da obra: História entre duas mulheres, uma, personagem-sujeito e outra, mulher, personagem-objeto. A primeira vive pequenos dramas domésticos e a segunda,

aparece como um desafio secreto, questionando-se sobre a própria vida e, em parte, sobre a própria escrita.

2) Palavras-chave: 1) A Personagem; 2) Maria Ondina Braga; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Portugues

Autor: Armando Silva Carvalho

Editora: Diabril Editora

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Ana Hatherly

Páginas: 79-81

1) Assunto/resumo da obra: Narrativas várias que privilegiam o fenômeno da escrita, da fala muda, do português como sociedade, como produto – objeto de consumo, de autoconsumo – que ele se tornou.

2) Palavras-chave: 1) Portugues; 2) Armando Silva Carvalho; 3) Ana Hatherly;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Mestre

Autor: Ana Hatherly

Editora: Moraes Editores

Ano de publicação: 1976

Autor da resenha: Helder Macedo

Páginas: 81-82

1) Assunto/resumo da obra: Helder Macedo não apresenta um resumo sobre a obra.

2) Palavras-chave: 1) O Mestre; 2) Ana Hatherly; 3) Helder Macedo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Helder Macedo apresenta um posicionamento positivo diante da obra resenhada e comenta: “Quer-me parecer que a maior originalidade desta obra [...] consiste precisamente na utilização duma sintaxe metafórica em que a relação normal entre o sujeito e o predicado é alterada e sucessivamente modulada até que, isolado o predicado comum ao mestre e à discípula...” (p. 81)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Era a Revolução

Autor: Júlio Conrado

Editora: Parceria A. M. Pereira

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Álvaro Pina

Páginas: 82-83

1) Assunto/resumo da obra: Nesta obra o autor tematiza Revolução de 25 de Abril em Portugal.

2) Palavras-chave: 1) Era a Revolução; 2) Júlio Conrado; 3) Álvaro Pina;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Álvaro Pina posiciona-se negativamente diante da obra de Júlio Conrado e afirma que o autor “não soube aprender com a experiência do romance de 1976 para a narrativa de 1977,” (p. 82) romance anterior do autor – *A Felicidade antes de Abril*.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *A Felicidade antes de Abril*, de Júlio Conrado.

REVISTA: n.49

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Objecto Quase

Autor: José Saramago

Editora: Moraes Editores

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 77-79

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra composta por contos que tocam na subserviência do homem em relação ao objeto.

2) Palavras-chave: 1) Objecto Quase; 2) José Saramago; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O autor da resenha posiciona-se positivamente sobre a obra e comenta otimista que *Objecto Quase* está dotado de especificidade literária e serenidade estilística.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Inexistentes.

REVISTA: n.50

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Nau de Quixibá

Autor: Alexandre Pinheiro Torres

Editora: Moraes

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Fernando Cristóvão

Páginas: 79-80

1) Assunto/resumo da obra: A narrativa focaliza a vida de Alexandre, um graduado da mocidade Portuguesa que, depois das discussões com o pai, velho republicano muito crítico para a política de Salazar, deixa de defender o Estado Novo e suas Ideologias para se tornar um opositor.

2) Palavras-chave: 1) A Nau de Quixibá; 2) Alexandre Pinheiro Torres; 3) Fernando Cristóvão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Fernando Cristóvão possui uma marcante posição negativa diante da obra e, ao final de seu texto, comenta: “O domínio da linguagem revelado pelo romancista e a sua capacidade de metaforização, inúmeras vezes demonstrada ao longo do texto, mereciam elevar-se às proporções dum verdadeiro romance, porque só bons momentos ficcionais não chegam para o construir.” (p. 80)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Novela Despropositada

Autor: Frei Simão António de Santa Catarina

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Maria Idalina Resina Rodrigues

Páginas: 80-81

1) Assunto/resumo da obra: Uma obra de sátira que atinge alguns excertos da sociedade portuguesa. Advém-lhe o tratamento jocoso do tema do amor que, de idealista e cortês, passa para o campo da manifestação da sensualidade descomedida e grosseira.

2) Palavras-chave: 1) Novela Despropositada; 2) Frei Simão António de Santa Catarina; 3) Maria Idalina Resina Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento da resenhista é negativo e pode ser constatado nas seguintes palavras da própria Maria Idalina Resina Rodrigues: “Daqui o abuso das reiterações, simetrias e séries vocabulares, a insistência na perífrase mitológica, no cultismo mal digerido, na citação desenquadrada, e a exuberância duma adjectivação e duma imagística estereotipada.” (p. 81)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Cortes

Autor: Almeida Faria

Editora: Publ. Dom Quixote

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 86-87

1) Assunto/resumo da obra: A estruturação desta obra garante capítulos em terceira pessoa, seguindo, cada um deles, o ponto de vista de uma determinada personagem. *Cortes* apresenta a religião da família e os valores tradicionais como espaço mítico da ferida que o desejo de revolução social produz.

2) Palavras-chave: 1) Cortes; 2) Almeida Faria; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Alzira Seixo posiciona-se positivamente diante da obra e comenta: “Romance de enganadora imediatez de leitura, *Cortes* coloca uma problemática contemporânea numa rede de significação extremamente rica e polivalente, apresentando um processo curioso e interessante de tratar a personagem, dissolvida entre a descrição e a simbólica, porém condutora do sentido maior do texto. Esse sentido que esperamos, com muito interesse, ver completado com o terceiro volume da série.” (p. 89)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Exílio Manuel Machado

Autor: Álvaro Manuel Machado

Editora: Moraes Editores

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 87-88

1) Assunto/resumo da obra: Como o próprio título diz, a obra apresenta o exílio de Álvaro Manuel Machado em Paris. O autor apresenta “a vivência do estrangeiro, o tempo da escrita em parte simultâneo dessa mesma vivência, a posição de estrangeiro e um novo tempo de escrita simultâneo já da posição de não-estrangeiro e longe assim da vivência experimental.”

2) Palavras-chave: 1) Exílio Manuel Machado; 2) Álvaro Manuel Machado; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Liberto Cruz caracteriza a obra como “apaixonante, muito mais pela capacidade de evocação do que pela própria narrativa, este *Exílio* de Álvaro Manuel Machado, merece ser lido com atenção e discutido com serenidade”, comprovando assim, seu posicionamento positivo.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.51

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Deuses da Antevéspera

Autor: Rui Nunes

Editora: Parceria A. M. Pereira

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 77-78

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não apresenta um breve resumo sobre a obra.

2) Palavras-chave: 1) Os deuses da antevéspera; 2) Rui Nunes; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra e assumir, desta forma, um posicionamento otimista, Liberto Cruz afirma que o autor de *Os deuses da antevéspera*, “dá um balanço impecável e impiedoso do espaço e do tempo em que surgem e nos é fornecido.” (p. 78)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Escola de São Luís Gonzaga **Autor:** Franco de Sousa

Editora: Editorial Caminho

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Eugénio Lisboa

Páginas: 78-79

1) Assunto/resumo da obra: O livro apresenta a metamorfose do anti-herói José Liberto dos Anjos que, de sadomasoquista mais ou menos efeminado passa a um ser um homem e extremamente viril a partir da terapêutica linear.

2) Palavras-chave: 1) A Escola de São Luís Gonzaga; 2) Franco de Sousa; 3) Eugénio Lisboa;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Sob um ponto de vista desfavorável, Eugénio Lisboa comenta: “Sejamos cândidos onde pudermos’ – aconselhava Prope – mas só onde pudermos. Esticar a corda para além dos limites poderá não ser aconselhável e poderá, eventualmente, ser até desastroso.” (p. 79)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Eduardo dos Olhos Tristes

Autor: Eduardo Olímpio

Editora: Prelo

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Casimiro de Brito

Páginas: 79-80

1) Assunto/resumo da obra: A obra é constituída por 15 histórias onde nos deparamos com um país “sáfaro” e abandonado onde realçam-se manchas idílicas da paisagem natural, espaço em que um adolescente do Alentejo comunica-se com os animais.

2) Palavras-chave: 1) Eduardo dos Olhos Tristes; 2) Eduardo Olímpio; 3) Casimiro de Brito;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Casimiro de Brito termina sua resenha com um posicionamento negativo e conclui: “Em meu entender, tanto António como Eduardo, cheios de matéria de sonho (projectos de trabalho) deixaram em aberto os actos que as suas personalidades (de personagem possível e de escritor com provas prestadas) sugerem nestas ficções.” (p. 80)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Entre dois países

Autor: Teresa Rodrigues Cadete

Editora: Editorial Caminho

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Luís de Miranda Rocha **Páginas:** 80-81

1) Assunto/resumo da obra: Romance em que se prendem os pequenos e os grandes valores do cotidiano e os grandes interesses da década de 1970, como a família, as relações humanas, os livros, a política, a cultura, a literatura, a escrita, a revolução, Portugal, o estrangeiro, etc. A ação da narrativa está situada entre dois tempos essenciais: o exílio e o regresso à volta do 25 de Abril.

2) Palavras-chave: 1) Ficção; 2) Entre dois países; 3) Teresa Rodrigues Cadete; 4) Luís de Miranda Rocha;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao escrever seu texto crítico, Luís de Miranda Rocha assume um posicionamento positivo e comenta que o Autor de *Entre Países* renova e inova seu trabalho.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

Observações: Luís de Miranda Rocha, ao falar sobre o gênero resenha, diz: “O que nos compete numa breve recensão tem como objeto este texto tal como ele se nos propõe e por finalidade a exposição das algumas indicações pertinentes para a produção de uma possível leitura.” (ROCHA, 1979, p. 80)

REVISTA: n.52

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Retrato dum amigo enquanto falo

Autor: Eduarda Dionísio

Editora: Ed. Armazém das Letras

Ano de publicação: 1979

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 88-89

1) Assunto/resumo da obra: Obra que sob a voz de uma narradora em primeira pessoa, conta sobre a passagem do nazismo para a Revolução de Abril e em seguida, a desagregação social e política que pasma e angustia. “Do passado (anos 60) a um presente próximo: 1978.” (p. 89)

2) Palavras-chave: 1) Retrato dum amigo enquanto falo; 2) Eduarda Dionísio; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A avaliação da autora da resenha é positiva. Para concluir seu texto de forma positiva, Maria Alzira Seixo comenta: “Este é um livro importante. Este é um dos livros mais interessantes que sobre o processo revolucionário, seus antecedentes e consequentes, tive a oportunidade de ler. O rigor da escrita e a capacidade evocativa analisada (funcionando também na fruição pessoal da leitura) dão-lhe um sentido muito positivo na correlação dos valores actuais da nossa ficção.” (P. 89)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Walt

Autor: Fernando Assis Pacheco

Editora: Liv. Bertrand

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 90

1) Assunto/resumo da obra: *Walt* faz uma reflexão sobre os anos da Guerra Colonial de Portugal – os movimentos nacionais femininos, o militarismo exacerbado, o machismo.

2) Palavras-chave: 1) *Walt*; 2) Fernando Assis Pacheco; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Sobre um posicionamento marcante positivo da obra, Liberto Cruz comenta que “a breve narrativa que acabamos de ler é uma prova irrevogável de que o A. reúne qualidades necessárias para o fazer.” (p. 90)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O que vai morrer

Autor: Nelson de Matos

Editora: Ed. Estampa

Ano de publicação: 1976

Autor da resenha: Maria Lucia Lepcki

Páginas: 90-91

1) Assunto/resumo da obra: O autor faz, nesta obra, considerações sobre os antônimos morrer/viver e sobre a espera de cada um dos *finais*.

2) Palavras-chave: 1) O que vai morrer; 2) Nelson de Matos; 3) Maria Lucia Lepcki;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ do resenhista sobre a obra. Avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Não há, por parte do resenhista, comentários positivos ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

FICHAS DE FICÇÃO 1980-1989

ANO 1980

REVISTA: n.53

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Coleccionador de Absurdos

Autor: José Gomes Ferreira

Editora: Moares

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Álvaro Salema

Páginas: 78-79

1) Assunto/resumo da obra: O autor se baseia no subjetivismo onde a memória e a ficção fogem de qualquer espaço ou tempo, fazendo com que o tempo intimista e experimentado gere narrativas de um colecionador de absurdos. Esse, utiliza a memória para preencher o espectro de sua obra com uma linguagem marcada de alegorismos e fantasias que ressaltam o humor e a auto-ironia.

2) Palavras-chave: 1) Coleccionador de Absurdos; 2) José Gomes Ferreira; 3) Álvaro Salema;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento do resenhista é positivo. Ele faz várias menções ao autor e à felicidade de *Coleccionador de Absurdos*. Além de dizer que a obra de José Gomes Ferreira continua com “frescura, ardor humano e intensidade expressiva”, também está marcada de alegorismos que ressaltam o humor, enfatizando seu ponto de vista sobre um livro “surpreendente” e “exorbitante” que dá ao corpo vivo a verdade humana que muitos outros deixam resultar como morta.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Irreal Quotidiano*;

REVISTA: n.53

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ombro, Arma!

Autor: José Manuel Mendes

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Alberto Sampaio **Páginas:** 79-80

1) Assunto/resumo da obra: Coletânea de contos que muitas vezes se subdividem em textos que se justapõem, onde cada um realiza um “flash” sobre um pequeno detalhe da vida. Esses contos objetivam a resistência a uma formação militar rígida e reacionária a partir do ponto de vista de um narrador que luta contra o fascismo. O conteúdo temático é um “ideal político e sentimental”, em que “o narrador se identifica com as personagens principais”. Há uma atitude política em que se definem duas áreas, a do “eu” e a do “nós”. Logo depois, passa-se para a semântica ideológica em que se identifica os processos retóricos e também uma leitura em que se observa os valores semânticos impostos a vocábulos-conceitos, por exemplo, “povo” é usado em contexto positivo e “massa”, negativo. Na gramática narrativa são observadas as diferenças e ambiguidades entre o narrador e os personagens principais e por fim na gramática discursiva são observados o uso da pontuação, da sintaxe e do emprego de estruturas frasais.

2) Palavras-chave: 1) Ombro, Arma!; 2) José Manuel Mendes; 3) Alberto Sampaio;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A posição do resenhista é negativa em relação à obra. Alberto Sampaio ressalta o “uso desleixado da pontuação e da sintaxe e a ambiguidade na expressão escrita, devido ao emprego de estruturas frásicas não admitidas pela língua, o que leva, algumas vezes, até a incompatibilidade entre o sintático e o semântico”, atitude que segundo ele “reduzirá a satisfação estética, a nível formal do leitor” além de citar o uso da pontuação, da sintaxe, e da ambiguidade na expressão escrita.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:

Não há referenciados citados na resenha.

REVISTA: n.54

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Ilha Está Cheia De Vozes

Autor: João Medina

Editora: Arcádia

Ano de publicação: 1979

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 73-74

1) Assunto/resumo da obra: Romance apresentado como um diário e escrito na primeira pessoa do singular, é chamado pelo resenhista como uma “fábula anarquista e não localizada geograficamente” e se trata de uma paródia narrativa de Crusoé. A Ilha Está Cheia De Vozes é uma obra, a qual seus personagens nos fazem lembrar a história dos povos, repleta de

traidores, arrogantes, falsos profetas, entre outros e comprova que não existe ilha sem vozes, levando o leitor a pensar ou imaginar e refletir nas personagens e situações.

2) Palavras-chave: 1) A Ilha Está Cheia De Vozes; 2) João Medina; 3) Liberto Cruz; 4) Ficção;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Num posicionamento feliz sobre a obra, Liberto Cruz diz que o romance possui uma novidade que deixa claro uma possibilidade de entendimento por parte do leitor e até mesmo o convida a refletir sobre ele. Além disso, ele ressalta que *A Ilha está cheia de vozes* é “um belo romance, um romance que se diverte a reflectir e reflecte a diversão da minha [de Liberto], da tua, da nossa, da vossa e da terra deles”.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Sexta-feira; Robinson Crusoe; Marx; Maquiavel; Swift;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Nas Escadas do Império; Amanhece a Cidade;

Autor: Vasco Pereira da Costa

Editora: Centelha

Ano de publicação: 1978; 1979

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 74-75

1) Assunto/resumo da obra: *Nas escadas do Império* é um livro composto por contos, onde cada um se liga a outro abordando um aprofundamento da realidade repetitiva fazendo com que o homem, diante de sua rotina, revele uma exaustão de seus “horizontes como efeito de uma terra e de um Poder”. Na obra, o narrador assume o papel de contar, de ouvir e de participar do drama, mais precisamente de manifestar seu poder de dirigir a história. No romance *Amanhece a Cidade*, vê-se a história de um grupo de estudantes de Coimbra que vão tentar colocar em prosa a situação repressiva político-policial do ano 1969, colocando em conflito o literário e o ideológico.

2) Palavras-chave: 1) Nas Escadas do Império; Amanhece a Cidade; 2) Vasco Pereira da Costa; 3) Duarte Faria;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Sobre o romance *Amanhece a Cidade*, Duarte Faria ressalta que admiravelmente no capítulo XXV, se ligam o histórico e o coletivo, e que dessa maneira se mostra uma literatura espontânea. Embora, sobre a obra de contos, ele não deixe nenhum comentário especial, ao final de sua resenha, demonstra um

posicionamento levemente positivo quando diz que “estes dois livros de Vasco Pereira da Costa alguma coisa nos ensina a tal respeito”. (p.75)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há referenciados citados na resenha.

REVISTA: n.55

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Este Verão o Emigrante là-bas **Autor:** Olga Gonçalves

Editora: Moraes **Ano de publicação:** 1978

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado **Páginas:** 80-81

1)Assunto/resumo da obra: Em *Este Verão o Emigrante là-bas* a autora fala sobre o processo de imigração, embora não haja por parte dela, a experiência pessoal que lhe dê asas a imaginação, concebendo assim um relatório. Dessa forma, é descrito situações de uma vida vista por alguém de fora e não por alguém que presenciou isso.

2) Palavras-chave: 1) Este Verão o Emigrante là-bas; 2) Olga Gonçalves; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, é com facilidade que notamos o negativo posicionamento do resenhista em relação, uma vez que ele comprova sua decisão com vários comentários que desfavorecem o romance, dos quais afirma: “[...] nesse romance, não havendo o suporte duma experiência pessoal transfigurada pela imaginação criadora, se constrói penosamente um mero relatório, através de um emaranhado ritmo coloquial, sem invenção, registrando monotonamente, como um gravador impessoal, os achados bilinguísticos do emigrante em França. E esses achados bilinguísticos, até porque não são seleccionados, não chegam a atingir o domínio da renovação narrativa: são antes expressão em bruto dum tristíssimo atraso social, duma ignorância degradante e por vezes grotesca (mas nem este grotesco foi explorado dramaticamente). Em suma: são expressão duma banalidade social que nenhuma pretensão lingüística da A. consegue transformar em arte.” (p. 80)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Emigrantes; George Sand; Stendhal; Abel Botelho; Balzac; Eça; Saint-Beuve; Proust; Zola; Cesário Verde; Monet; Irene Lisboa; A Selva, de Ferreira de Castro.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Histórias de Pobres

Autor: Joaquim Pacheco Neves

Editora: Ser

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Álvaro Salema

Páginas: 81

1) Assunto/resumo da obra: O autor descreve nessa obra histórias de pobres, marginais, pessoas, às quais a vida foi reduzida a farrapos, personagens sem complexidade e que a vida interior não é desvendada. Ressaltando temas da sociedade, como a fome, a miséria, a doença e a velhice com naturalidade num espetáculo de abandono e desamparo.

2) Palavras-chave: 1) Histórias de Pobres; 2) Joaquim Pacheco Neves; 3) Álvaro Salema;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Quase não é possível perceber nesta resenha o posicionamento do resenhista pois além de ser brevíssimo, é também muito sutil. Mesmo assim, podemos notar um pequeno comentário negativo a respeito da obra, o qual diz que tais histórias são “sem vigor de estilo e de composição, mas também sem pedantismo, sem esforço perceptível para dizer ou parecer dizer mais do que a imediata realidade que retrata”.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há citações de nomes, obras, locais e outros na resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Uma Noite na Guerra

Autor: Carlos Coutinho

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Luís de Miranda Rocha

Páginas: 81-82

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma breve crônica que não mostra grandes ambições, com uma escassez de artifícios estilísticos e até mesmo uma pobreza de originalidade e criatividade.

2) Palavras-chave: 1) Uma Noite na Guerra; 2) Carlos Coutinho; 3) Luís de Miranda Rocha;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento do resenhista é marcadamente negativo e o mesmo demonstra isso em vários dos seus comentários. Num deles, Luís de Miranda Rocha diz que a obra se trata de “um trabalho feito

sem grandes ambições, patente que o A. fez com uma certa ligeireza, ou preferindo, com alguma displicência”. Além do mais, ele continua sendo um pouco irônico: “não será excessivo afirmar que estamos perante uma escrita desenvoltamente elaborada, sem artifícios estilísticos, com uma extrema correcção de processos. A ausência daqueles pode parecer um indício de pobreza no tocante a criatividade, inventividade, originalidade”.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há citações de referenciados no texto.

REVISTA: n.56

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Nós e os Outros

Autor: Faure da Rosa

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1977

Autor da resenha: Paula Morão

Páginas: 76

1) Assunto/resumo da obra: Nesta obra o tempo é colocado em evidência, seja ele passado ou futuro e está destacado de maneira linear nos quatro dias de vida do personagem Bernardo e na sua relação com as pessoas desde 1930 a 1978. Dentro desta passagem pela vida, o protagonista vive dentro da ficção que ele mesmo constrói e acredita, assim, escreve sua própria obra, mergulhado na ficção, desmontando sua história, aquela que nós construímos.

2) Palavras-chave: 1) Nós e os Outros; 2) Faure da Rosa; 3) Paula Morão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Não há comentários positivos ou negativos por parte do resenhista.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Mário de Sá-Carneiro;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Barco Afundado

Autor: Ilse Losa

Editora: Novaera

Ano de publicação: 1979

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 77 -78

1) Assunto/resumo da obra: O livro compreende várias ficções, sejam elas narrativas, evocações, apontamentos onde os fatos são breves e sem complicações, criando um mundo que vai do alucinatório até o cotidiano. A Autora trabalha com o imagístico nessa obra.

2) Palavras-chave: 1) O Barco Afundado; 2) Ilse Losa; 3) Albano Nogueira.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista elogia a autora e até faz um comentário positivo quando diz: “[...] Mas justamente porque Ilse Losa, com a força do seu poder criador e seu alto poder selectivo, realiza o milagre de verter em prosa aparentemente pobre as mais diáfanas gradações psicológicas e as situações mais subtis no que tem de revelador e expressivo, não poderei deixar sem referência o milagre que ela faz da fusão dos dois termos deste contraste.” (p. 77)

Ao se referir ao livro o resenhista diz que apesar de algumas coisas, é um livro prazeroso: “Livro amargo, livro ‘com sabor a cinza’ (como alguém escreveu dos romances duma mulher inglesa), livro às vezes suavemente irônico, livro dolorido, livro que é a reivindicação da vida na exploração literária das sinuosidades das suas pequenas e grandes tragédias, livro apesar de tudo enternecidamente humano, ele pode não nos dar o prazer do texto, mas ninguém responsabilmente negará o prazer suscitado pela sua leitura a quem, para lá dos experimentalismos técnicos, se deleite com a vivência das experiências humanas nele relatadas”. (p. 78)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Bernardes; Vieira;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Raiz Comovida – A Semente e a Seiva;

Raiz Comovida – Vindima de Fogo

Autor: Cristóvão de Aguiar

Editora: Centelha

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 78-79

1) Assunto/resumo da obra: Esses dois romances mostram uma literatura de regionalidade, o quotidiano de uma sociedade coletiva, e o drama do dia a dia das pessoas, colocando em evidência os sentimentos presentes no ato de contar e também na dispersão das personagens.

2) Palavras-chave: 1) Comovida – A Semente e a Seiva; Raiz Comovida –Vindima de Fogo; 2) Cristóvão de Aguiar; 3) Duarte Faria.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento do resenhista é positivo. Ele aponta às obras dizendo que essas possuem riqueza narrativa: “[...]”

Dada a riqueza dessas narrativas e dado o facto de serem dois livros o objectivo da análise, aqui fica a opção por uma leitura transversal onde se ponha em foco a mesma série de significações [...]” (p, 79) Além disso, finaliza sua resenha ressaltando que o tipo de literatura abordado nestes livros “pode ser bem compreendido como reintegração do humano na matriz da própria terra.”

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: James Joyce;

REVISTA: n.57

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da Obra: O Sobreiro dos Enforcados e Outras Narrativas Extraordinárias

Autor: Domingos Monteiro

Editora: Sociedade de Expansão Cultural

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 86-88

1) Assunto/resumo da obra: *O Sobreiro dos Enforcados e Outras Narrativas Extraordinárias*, é uma obra que expõe, como o próprio título já nos diz, narrativas e não contos ou histórias, onde o leitor é informado e não como no conto, que ele deve ser também convencido, e extraordinárias pois vão além daquilo que a realidade nos apresenta, um livro composto não só pelo fantástico como também pelo fantasioso e que, segundo a resenhista, tem real qualidade literária.

2) Palavras-chave: 1) O Sobreiro dos Enforcados e Outras Narrativas Extraordinárias; 2) Domingos Monteiro; 3) Albano Nogueira.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento do resenhista demonstra a sua alegria ao comentar a obra. Ele não deixa de ressaltar, durante a maior parte de seu texto, comentários que vão à favor do autor e da obra. Sobre Domingos Monteiro, Albano Nogueira o eleva: “[...] a quem meia dúzia de palavras bastam para que ressuscitem, inteiras e nítidas, uma personagem intensa na sua simplicidade rudimentar [...]” (p. 87) E mais, sobre a obra, ele diz ser “narrativas justamente orientadas” e que nelas o autor demonstra suas “credenciais em boa ordem para sobrepor o protagonista.”

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há referenciados citados na resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Tire a Mãe da Boca. Textos do Programa Radiofónico “O Homem no Tempo”

Autor: João de Sousa Monteiro

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 1978

Autor da resenha: Ana Hatherly

Páginas: 88-89

1) Assunto/resumo da obra: A obra representa textos de um programa de radio que foram transpostos para o livro, uma passagem do oral para o impresso, uma transferência de campo que resulta, muitas vezes, na diminuição do nível de qualidade do texto inicial. da escrita para outro nível, o de materializar um objeto e ainda o quanto se perde quando passa do oral para o impresso.

2) Palavras-chave: 1) Tire a Mãe da Boca. Textos do Programa Radiofónico <O Homem no Tempo>; 2) João de Sousa Monteiro; 3) Ana Hatherly.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ana Hatherly apresenta nesta resenha sua opinião sobre o livro que não é das melhores. No texto, ela segue uma posição negativa, pois acredita que a transposição de textos orais para escritos resulta numa diminuição de qualidade, uma vez que, oralmente pode-se perceber o tom de entonação juntamente com todo o suporte técnico, reforços e ambiguidades que tornam o texto rico, e que, quando passado para as letras, perdem-se todos esses efeitos. Ela também acredita que, o leitor destes textos ficará cheio de perguntas e “aqueles que puderem confrontar o que o programa foi com o que o livro é ficarão certamente habilitados a debater sérios problemas de comunicação...” (p. 89)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.58

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Putos

Autor: Altino do Tojal

Editora: Sá da Costa

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Helder Godinho

Páginas: 80-81

1) Assunto/resumo da obra:

Trata-se de uma coletânea de contos que fala de dois mundos: o de cima, bom e idealizado, o qual habitam pessoas mortas e onde os heróis querem morar e o de baixo, mau e repleto de injustiças sociais, marcado por jovens desprotegidos do quotidiano mesquinho, onde habitam os vivos. A Obra denuncia as injustiças sociais, em que encontramos poderosos contra os mais fracos, a pureza da infância e a mesquinhez dos adultos que se compara os putos, os pobres e puros com a ingenuidade dos pequenos.

2) Palavras-chave: 1) Os Putos; 2) Altino do Tojal; 3) Helder Godinho.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O texto de Álvaro Salema, se aproxima muito mais, de um resumo a uma resenha. Uma vez que, durante todo ele, o resenhista se dedica a falar da história dos contos, de suas personagens, sem se preocupar em comentar a obra positiva ou negativamente, de forma que não se posiciona em relação a ela.

Observação: A resenha escrita por Helder Godinho não se encaixa nos padrões objetivados por uma resenha crítica, já que o mesmo não tem uma posição acerca da obra, nem positiva, nem negativa. Permanecendo neutro ao apresentar apenas um resumo sobre a obra.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Fábrica

Autor: Antunes da Silva

Editora: Estampa

Ano de publicação: 1979

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 81-82

1) Assunto/resumo da obra: A Fábrica é um livro que pode ser lido como uma reportagem, validada historicamente pela presença do escritor nos acontecimentos fictícios, demonstrando um lugar de conflito, tendo uma escrita irredutível.

2) Palavras-chave: 1) A Fábrica; 2) Antunes da Silva; 3) Júlio Conrado.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento de Júlio Conrado é negativo e isto podemos notar quando o mesmo diz que o autor em seu desejo de representar o mundo como uma nomenclatura faz “regredir o seu texto a níveis de problematização da realidade próximos do neo-realismo de 40, com a agravante de não encontrar equivalências para a desconstrução simbólica susceptíveis de situar o romance fora da área do puro relato”. (p.82)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há referenciados na resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Torna-Viagem

Autor: Horácio Bento de Gouveia

Editora: Coimbra

Ano de publicação: 1979

Autor da resenha: Álvaro Salema

Páginas: 82

1) Assunto/resumo da obra: Mais do que um documentário romanceado, o livro possui a virtude do documento. Trata-se de uma obra que pode ser lida como um testemunho do regional marcado pelos meios natural e social e pelos diálogos das personagens, como um documento histórico, narrando a vida a voz dos imigrantes no Brasil.

2) Palavras-chave: 1) Torna-Viagem; 2) Horácio Bento de Gouveia; 3) Álvaro Salema.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Iniciando seu texto com um comentário positivo o resenhista destaca que dentre os livros publicados do autor, os quais se pode contar seus méritos, este talvez seja o principal, uma vez que refletiu arduamente em tal obra a “especificidade humana e paisagística da sua ilha atlântica.” (p. 82) Por outro lado, do ponto de vista negativo, Álvaro Salema não hesita em dizer que o autor falha quanto ao equilíbrio entre o narrativo e o descritivo da obra, afirmando que “nem sempre são felizes as reflexões divagantes de autor que só teria a ganhar em conservar-se mais fielmente invisível no corpo ambiental da ficção” (p. 82). Apesar disso, Salema mantém o mesmo posicionamento do início da resenha, ele afirma, ao término de seu texto, que “tudo isto, acentue-se, sem prejuízo dos aspectos positivos que a leitura do presente romance desvenda prontamente: a desenvoltura narrativa, a revelar oficina literária experimentada, a correcção do discurso na lógica do encadeamento das situações, a espontaneidade do gosto de contar e de tecer sobre o que é contado um depoimento sincero de realidades sociais e individuais observadas. O que não é pouco, num tempo literário de estereis, alienantes e vãs manipulações.” (p. 82)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há referenciados na resenha.

ANO: 1981

REVISTA: n.59

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Outro Mundo

Autor: João de Araújo Correia

Editora: Brasília

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Álvaro Salema

Páginas: 74-75

1) Assunto/resumo da obra: *Outro Mundo* é um livro de contos composto por dezoito curtas narrativas compactadas numa simplicidade e economia formal quem ressaltam o regionalismo e mostram as figuras humanas, os ambientes, as situações dramáticas e os costumes das regiões.

2) Palavras-chave: 1) Outro Mundo; 2) João de Araújo Correia; 3) Álvaro Salema.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista, ao falar do livro de João de Araújo Correia, assume um posicionamento positivo e comenta que ele é surpreendente, já que “apresenta a pureza da escrita e a sobriedade narrativa” além de ressaltar que, tais narrativas, apesar de serem quadros sumários, são “expressivamente desenhados de humanidade que revelam ofício decantado do escritor e oferecem leitura muito atractiva, ao mesmo tempo que dão testemunho de épocas repelidas da nossa actualidade pelo caldear implacável da mudança histórica” (p. 75). Para finalizar, Álvaro Salema descreve um parágrafo favorável ao autor: “Dobrado o cabo de 80 anos, o autor comparece no terreiro da literatura de hoje, sempre fiel à sua maneira mas inovando nela, com um livro que ficará assinalado entre os melhores que a sua pena de indeclinável casticismo duriense tem gerado” (p. 75).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Contos Bárbaros; Rio Morto; Azorín; Camilo;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Novas Bárbaras

Autor: Maria Regina Louro

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 1979

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 75-76

1) Assunto/resumo da obra: *Novas Bárbaras* se trata de uma obra cheia de emotividade lírica e erótica que revela a pluralidade do sujeito e as diferenças com a singularidade definida. Demonstra também a beleza e o amor, apesar de todo o seu desgaste na História e no dia-a-dia.

2) Palavras-chave: 1) Novas Bárbaras; 2) Maria Regina Louro; 3) Duarte Faria.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Há comentários positivos em

toda a resenha, entre eles, o resenhista diz que essa obra possui a paz entre os seres, do percurso do amor, com realizações estéticas grandiosas. Deixando claro seu feliz posicionamento.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Cântico dos Cânticos;

REVISTA: n.60

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Sinais de Fogo

Autor: Jorge de Sena

Editora: Edições 70

Ano de publicação:1979

Autor da resenha: Maria Lúcia Lepecki

Páginas: 81-82

1) Assunto/resumo da obra: Uma obra testemunhal guiada pelo narrador Jorge que constrói uma realidade, onde o espaço varia entre Lisboa e a Figueira da Foz, o tempo percorre pela Guerra da Espanha e a revolta no Tejo. Uma narrativa ou meditação sobre uma aprendizagem ou até mesmo um início da adolescência em que o narrador aprende duas coisas novas, de um lado, o amor e o erotismo e de outro, a ação política.

2) Palavras-chave: 1) Sinais de Fogo; 2) Jorge de Sena; 3) Maria Lúcia Lepecki.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: “Atraente e desconcertante, másculo e vital no modo da escrita, este texto, embora não totalmente acabado, testemunha, ainda uma vez mais, do talento de Jorge de Sena” (p. 81), é dessa forma que Maria Lúcia Lepecki começa sua resenha sobre a obra *Sinais de Fogo*, e durante todo seu texto, a resenhista mantém seu posicionamento positivo, elogiando sempre, ressaltando que se trata de uma obra segura e coerente, atraente e fascinante, podendo ser caracterizada como um retrato da época ou até mesmo um auto-retrato, expressando tal leitura como algo fascinante.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Enigma da Árvore Enamorada. Divertimento em Forma de Novela quase Policial

Autor: José Gomes Ferreira

Editora: Moraes

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 82

1) Assunto/resumo da obra: Uma novela quase policial que tenta conciliar o cotidiano, o fantástico, o político e o policial, em que o narrador nos conduz a um suspense, o qual deixa perdurar um enigma, principal expectativa da obra, num misterioso jogo com uma técnica de divertimento.

2) Palavras-chave: 1) O Enigma da Árvore Enamorada. Divertimento em Forma de Novela quase Policial; 2) José Gomes Ferreira; 3) Duarte Faria.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Duarte Faria durante quase todo o seu texto se refere a história da obra, porém, é no último parágrafo que ele define seu posicionamento com um comentário positivo, dizendo o seguinte: “Necessário é reconhecer porém a lucidez do narrador exprimindo, através de reflexões críticas, o próprio mal estar perante o declamatório, por exemplo, ou convertendo o jogo fácil em problema sério, na voz da personagem, como quando se acaba por dizer: ‘esse teu enigma já começa a enfastiar-me’. É essa mesma tendência a autocrítica que permite não apenas elaborar a teoria da ‘força poética especial’, como transmitir na realidade, embora só ocasionalmente, esse sentido profundo das coisas” (p. 82).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Raul Brandão.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Oráculo de Jamais

Autor: Altino do Tojal

Editora: Círculo de Leitores

Ano de publicação: 1979

Autor da resenha: Helena Carvalhão Buescu

Páginas: 82-83

1) Assunto/resumo da obra: Novela que “retoma os fios do fantástico e do onírico, liga-os aos do real, e assim nos faz ingressar num mundo estranho e fascinante onde recortamos cenas e sentimentos da nossa realidade, da nossa imaginação e dos nossos sonhos” (p.83), é este o resumo da obra que a resenhista faz de *O Oráculo de Jamais*, e que a mesma o divide em duas partes: a primeira representa o plano real, com espaço e tempo definidos e a segunda, o plano dos sonhos, o maravilhoso, com diversos lugares num tempo indefinido.

2) Palavras-chave: 1) O Oráculo de Jamais; 2) Altino do Tojal; 3) Helena Carvalhão Buescu.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Helena Carvalhão Buesco foca sua resenha no resumo da obra, em seus personagens e no tempo, deixando de lado comentários que poderiam ser interessantes para termos uma visão geral da obra. Dessa forma, ela não se posiciona, nem positiva nem negativamente a respeito de *O Oráculo de Jamais*.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Alice no País das Maravilhas; Um Feiticeiro de Oz;

Observação: Pelo fato de não haver comentários e consequentemente nenhuma posição da resenhista, não se pode encaixá-la nos padrões de uma resenha.

REVISTA: n.61

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Levantado do Chão

Autor: José Saramago

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 79-80

1) Assunto/resumo da obra: *Levantado do chão* narra a história dos Maus Tempos, famílias de lavradores do Alentejo cuja trajetória, de 1910 a 1974, lutam contra as forças opressoras (os latifundiários, as forças da ordem e a Igreja) para assegurar uma vida mais digna no campo e na cidade.

2) Palavras-chave: 1) Levantado do Chão; 2) José Saramago; 3) Duarte Faria.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Se referindo a obra positivamente, Duarte Faria diz que essa é “uma obra muito bem conseguida de literatura” e que “consegue combinar a visão de uma realidade à superfície, na sua envolvimento, na sua materialidade, na sua opacidade, com uma ductilidade de escrita que produz nessa mesma realidade ressonâncias mais vastas”. Posicionando-se, assim, de forma positiva.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: A Planície Heróica, de Manuel Ribeiro;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Salário de Guerra

Autor: Vergílio Alberto Vieira

Editora: Fábrica de Ideais

Ano de publicação: 1979

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 80

1) Assunto/resumo da obra: Uma obra de ficção, mais precisamente contos, que demonstram a luta angolana, ou melhor, as guerras portuguesas no continente africano. Uma realidade de guerra que marcou Portugal nos anos 60 e 70. Neste livro o autor “narra eventos, lembra vivências e conta episódios do cotidiano que, criando um novo discurso, caem no domínio da ficção” (p. 80)

2) Palavras-chave: 1) Salário de Guerra; 2) Vergílio Alberto Vieira; 3) Liberto Cruz.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao falar de *Salário de Guerra*, o resenhista diz que as epígrafes escolhidas pelo autor “servem bem a narrativa” e ainda ressalta que o livro se trata de uma “obra generosa e de fraternidade perante a coragem de um povo de luta”. Assim percebemos que Liberto Cruz se coloca numa posição marcadamente positiva sobre a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Salazar; Aimé Césaire; Eisenhower; Amílcar Cabral; Agostinho Neto; Alexandre Dáskalos; João Serra; Fernando Assis Pacheco; Alberto Martins Rodrigues; Ruy Duarte de Carvalho; David Mourão-Ferreira; David Mestre; Arte de Furtar; Colonialismo e Lutas de Libertação;

REVISTA: n.62

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Estação Morta

Autor: Maria Ondina Braga

Editora: Fábrica de Ideias

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 85-86

1) Assunto/resumo da obra: *Estação morta* trata-se do último livro de contos de Maria Ondina Braga, a qual, se faz notar como observadora visível em meio a deles, se envolvendo nas ações como personagem. Esses contos estão escritos no tempo passado e há neles aspectos de indagações e inquérito.

2) Palavras-chave: 1) Estação Morta; 2) Maria Ondina Braga; 3) Albano Nogueira.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Albano Nogueira assume um

posicionamento positivo em relação a obra e comenta que a autora foi original, sutil e profunda na percepção das intimidades e a elogia falando de sua originalidade e pujança. Ressalta que se trata de “um dos mais bem dotados, mais apurados e mais genuínos escritores da nossa terra no nosso tempo”.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Katherine Mansfield; Virginia; Camilo;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Nós, Outros **Autor:** Casimiro de Brito e Teresa Salema

Editora: Moraes **Ano de publicação:** 1979

Autor da resenha: Teresa Amado **Páginas:** 86-87

1) Assunto/resumo da obra: A ideia e imagem funcionam nesta obra como referente do discurso, ao passo que existe uma aproximação da escrita com o ato sexual, do texto com o corpo, ou seja, cada objeto, cada sujeito (da fala ou da relação) encontra-se duplicado por um outro, numa relação recíproca. Tesesa Amado diz em sua resenha que existem duas linhas em *Nós, Outros* em que se desenha a alteridade: “o outro como interlocutor e como sujeito de sexo diferente; o outro que cada um se reconhece no presente da fala/escrita, face ao que foi e que a meditação narrativa se encarregou de confinar no passado” (p.87)

2) Palavras-chave: 1) Nós, Outros; 2) Casimiro de Brito e Teresa Salema; 3) Teresa Amado.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Podemos notar que o posicionamento da resenhista é negativo, uma vez em seus comentários não expõe felicidade sobre a obra. Teresa Amado diz o autor se saiu melhor em seu outro livro “Imitação do prazer” já que estava mais à vontade em relação à escrita e que Teresa Salema tem razão quando o critica sobre o “excesso de metáforas” pois o texto de Casimiro de Brito é “avessa a representação, ou é poética ou tende a esvaziar-se em figuras de estilo” (p. 87)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Imitação do Prazer; O Escritor;Freud;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Memória de Elefante

Autor: António Lobo Antunes

Editora: Fábrica de Ideias

Ano de publicação: 1979

Autor da resenha: João David Pinto-Correia

Páginas: 87-89

1) Assunto/resumo da obra: *Memória de Elefante* é o romance de estreia António Lobo Antunes, publicado em 1979 e que gerou êxito em suas edições sempre esgotadas. Com um traço linear, a obra narra a crise de existência de sua personagem principal, um psiquiatra, num tempo determinado (um dia e uma noite) baseado na utopia e se propõe a concretizar os momentos do passado, principalmente os felizes. O título tudo tem a ver com a história, já que a vida deste personagem é marcada por acontecimentos anteriores, lembranças de flagrantes alegres da sua vida com cenas de seus familiares.

2) Palavras-chave: 1) *Memória de Elefante*; 2) António Lobo Antunes; 3) João David Pinto-Correia.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: João David Pinto-Correia mantém um posicionamento positivo em relação à obra e diz que a escrita barroca do autor é uma das “principais riquezas da obra mas também um dos seus aspectos mais vulneráveis”, e ressalta que essa escrita “barroca e impressionista” funde dois níveis diferentes de língua: o aproveitamento da sintaxe e do léxico do discurso poético e o discurso cotidiano, gerando a “maior originalidade da obra” (p. 89).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há referenciados na resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Aquário*

Autor: Mário Duarte

Editora: Moraes

Ano de publicação: 1979

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 89-90

1) Assunto/resumo da obra: Prêmio Revelação de Ficção de 1978, atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura, *Aquário* descreve a luta incessante entre dois mundos diferentes: o amor e a ruína, a vida (dos empregados de um asilo) e a morte (que espera pelos idosos). Leitura em que o autor instiga o leitor a continuar lendo a história, como se estivesse com fome de palavras.

2) Palavras-chave: 1) *Aquário*; 2) Mário Duarte; 3) Liberto Cruz.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Num posicionamento

positivo, Liberto Cruz comenta que *Aquário* “lê-se num fôlego” devido sua densidade e novidade e que Mário Duarte “sai-se desta aventura, onde o apelo da morte é premente, com uma perícia e desenvoltura que hão de fazer inveja a alguns profissionais do ofício de escrever” (p. 90).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há referenciados citados na resenha.

REVISTA: n.63

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: À Hora da Sesta

Autor: Rosa Abelaira

Editora: A Regra do Jogo

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Pere Ferré

Páginas: 80-81

1) Assunto/resumo da obra: *À Hora da Sesta* possui uma moderna técnica narrativa que demonstra um jogo de relações entre o avanço e o recuo, como algo que se persegue mas que não existe. Constitui atemporalidade, sem o estabelecimento de um passado e um futuro, o que afeta diretamente a noção de espaço.

2) Palavras-chave: 1) *À Hora da Sesta*; 2) Rosa Abelaira; 3) Pere Ferré.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Apesar do comentário do resenhista em relação ao narrador que se confunde com algumas de suas personagens quanto a “assimilação à personagem que se cria e que por nós fala”, não é possível identificar seu posicionamento em relação à obra.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Cesário Verde; Octavio Paz.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Adesivo

Autor: Miguel Barbosa

Editora: Ler

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 80-81

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra de ficção, mais precisamente de contos, em que há o entrelaçamento entre ideia e acontecimento, onde o conflito consiste no “desejo de aferir as ideais pela realidade ambiente e a tendência a um idealismo ou um visionarismo que não encontra modo de se adequar” (p. 81).

2) Palavras-chave: 1) O Adesivo; 2) Miguel Barbosa; 3) Duarte Faria.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista toma aqui uma posição negativa acerca da obra ao dizer que os contos possui “um problema de ideias e uma reflexão sobre si próprio, um questionamento que confere aos contos, de forma mais ou menos conseguida, o cunho de um drama da subjectividade” (p. 81).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Abel Botelho;

REVISTA: n.64

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Quatro Estações

Autor: David Mourão-Ferreira

Editora: Galeria S.Mamede

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Clara Rocha

Páginas: 87

1) Assunto/resumo da obra: Uma obra circular que revê as quatro estações: primavera, verão, outono e inverno, composta por quatro contos e que mostra a vida de quatro mulheres, Vera, a personagem que desaparece e reaparece na história, Erika uma mulher que possui expressão ausente de estátua e amarga, Beatriz ligada à tristeza e Wanda relacionada à simbologia dos espelhos. Um livro entrelaça as quatro estações ao universo erótico numa tentativa de unir a literatura à música, à natureza, aos aspectos psicológicos, símbolos e cores.

2) Palavras-chave: 1) As Quatro Estações; 2) David Mourão-Ferreira; 3) Clara Rocha;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Apesar de a resenhista dizer que a obra se coloca “sob o signo de Vivaldi” e estabelece um retorno à figura feminina, isso não a faz se posicionar de forma negativa ou positiva sobre *As quatro estações*.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Ode a Música; Jules Renard; Vivaldi.

ANO: 1982

REVISTA: n.65

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Silêncio

Autor: Teolinda Gersão

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 81-83

1) Assunto/resumo da obra: Fugindo dos limites do tempo e da linearidade de acontecimentos, esta obra narra a predominante relação conflituosa entre os personagens Lúcia e Afonso que não conseguem ultrapassar o silêncio e a barreira das palavras para vencer a solidão. Lúcia se identifica muito com a mãe Lavínia, que também é uma personagem marcada pela insatisfação do mundo e que, quando morre, Lúcia tem o passado abandonado e passa a olhar o presente no seu novo desejo de ser mãe. Em síntese, *O silêncio* aborda o ato de palavra de uma “mulher que escreve sobre outra(s) mulher(es), através de uma escrita de perfil particular” (p. 82) percorrendo a questão do sensualismo feminino rejeita a violência.

2) Palavras-chave: 1) O Silêncio; 2) Teolinda Gersão; 3) Cristina Cordeiro Oliveira.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, Cristina Cordeiro ressalta que é uma “construção rigorosa” e um trabalho textual sólido, que conta com a utilização de uma linguagem composta por sensibilidade e por recursos estilísticos e impressionistas, mantendo assim sua posição positiva em relação ao livro.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados na resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Três Dias de Inferno. Uma História de Emigração

Autor: A. Vicente Campinas

Editora: Jornal do Algarve

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 83

1) Assunto/resumo da obra: *Três Dias de Inferno. Uma História de Emigração* documenta uma viagem cheia de aventuras do imigrante assim que chega ao seu país de destino, as suas

dificuldades e as barreiras linguísticas pelas quais passa até sua difícil adequação no novo lugar, colocando em pauta a revolta sobre a exploração dos trabalhadores e o dever de se voltar contra a opressão. Uma tentativa do autor de adequar o assunto a verdadeira realidade.

2) Palavras-chave: 1) Três Dias de Inferno. Uma História de Emigração; 2) A. Vicente Campinas; 3) Júlio Conrado.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao falar da obra, o resenhista faz um comentário positivo, o qual diz que o autor “consegue transmitir ao seu recado a dignidade de uma experiência dolorosa sem dela apagar as marcas da violação a que foi sujeito e a que submete as personagens.” (p. 83).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes, obras, locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

REVISTA: n.66

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Triunfo da Morte

Autor: Augusto Abelaira

Editora: Sá da Costa

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Clara Rocha

Páginas: 98-99

1) Assunto/resumo da obra: Nesta obra, onde o tom dominante é o fantástico, a ironia serve de contraponto ao envolvimento do imaginativo e a escrita possui um “estilo digressivo” com intersecção de histórias. O tema são as probabilidades no percurso vital em que as personagens gostam de se imaginar num futuro olhando para trás.

Há também uma relação entre quem escreve e quem lê, entre o escritor e o leitor e a maneira como se narra a história.

2) Palavras-chave: 1) Triunfo da Morte; 2) Augusto Abelaira; 3) Clara Rocha;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista não define seu posicionamento em sua resenha, apenas comenta que o autor da obra é homem de um só livro e que essa é “a grande obra utopicamente adiada” (p. 99).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Sem Tecto, entre Ruínas; Bolor;*

REVISTA: n.67

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Burro-em-Pé

Autor: José Cardoso Pires

Editora: Moraes

Ano de publicação: 1979

Autor da resenha: João de Melo

Páginas: 92-93

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra ficcional que alterna a aparência e a verdade em que “a ficção dos adultos mergulha as suas raízes existenciais nas realidades da infância” (p. 92). Essa infância onde sonhos são menosprezados e as crianças são chamadas ao trabalho. Segundo o resenhista (p. 93), os focos de interesse dessa obra se voltam para o cotidiano da relação entre pais e filhos “relação amiúde brutal, desatenta, inculta e tosca”.

2) Palavras-chave: 1) O Burro-em-Pé; 2) José Cardoso Pires; 3) João de Melo.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: João de Melo (p. 93), assume um posicionamento marcante em sua resenha de modo positivo em que, elogiando a obra e seu autor, ressalta que “José Cardoso Pires está aqui todo ainda, e de pé, de entre os velhos contadores de histórias que conheço e admiro, guardo memória do seu rigor, da sua forma cuidada de conservar o rito e dosear a linguagem como uma forte componente da nossa oralidade e com outro tanto de literalidade. Foi talvez essa forma de equilíbrio que o singularizou entre nós. E é seguramente isto também que inscreve este livro no rigor, na elevação e na simplicidade aparente de toda a obra do Autor”.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Dinossauro Excelentíssimo; Salazar;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Dia dos Prodígios

Autor: Lúcia Jorge

Editora: Europa-América

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Jorge Listopad

Páginas: 93-94

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra romanesca de ficção com puras realidades que possui objeto ideológico, utópico e lírico. A literalidade tem o apoio de dois vetores, um é “a íntima experiência da factologia, do infra-real ao sobre-real” e o outro vetor “consiste na

introdução do lúdico dentro dessa sondagem literária”. O livro é uma articulação do real e do imaginário representativo do senso do individual e do subjetivo identificando o objeto subjetiva e objetivamente.

2) Palavras-chave: 1) O Dia dos Prodígios; 2) Lúcia Jorge; 3) Jorge Listopad.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao falar como ler o livro da autora Lúcia Jorge, o resenhista tem uma avaliação positiva e recomenda que se leia a obra não apenas como um simples exemplo de arte mas como “uma das mais ricas partituras da literatura portuguesa contemporânea” (p. 94).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Rosa Ramalho; Chagall; Jorge Luis Borges;

REVISTA: n.68

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Pão Não Cai do Céu

Autor: José Rodrigues Miguéis

Editora: Estampa

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 73-74

1) Assunto/resumo da obra: Nesse livro, o leitor é chamado para os anos 30 e levado a um baixo Alentejo marcado pela repressão e pela tensão social da classe dominante (grandes proprietários de terra e militares) sobre a classe dominada (camponeses desprovidos de pão e terra).

2) Palavras-chave: 1) O Pão Não Cai do Céu; 2) José Rodrigues Miguéis; 3) Cristina Cordeiro Oliveira.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Segundo a resenhista (p.74), José Rodrigues Miguéis “favorece a centralização da temática social e humana” e “valoriza as nações de envolvimento e de centro”, avaliando, assim, a obra positivamente.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Raymond Radiguet;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Mosteiro

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Elisa Guimarães

Páginas: 74-75

1) Assunto/resumo da obra: No primeiro capítulo desta obra encontramos situações que presentificam o mito do sebastianismo, uma personagem que “funde e harmoniza” situações do real com o fantástico, onde a união entre a fantasia e a realidade gera a alternância entre o Portugal passado, de 1578 e o Portugal presente, de 1974. No segundo capítulo, vemos personagens femininas unidas por consanguinidade e a presença delas no universo familiar e, no terceiro, que explica o título, vemos a vida de doentes mentais em um mosteiro que foi transformado em manicómio.

2) Palavras-chave: 1) O Mosteiro; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Elisa Guimarães.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista Elisa Guimarães faz um confuso resumo sobre a obra e não a comenta positiva ou negativamente.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Viagem de Um Pai e de Um Filho pelas Ruas da Amargura

Autor: Baptista-Bastos

Editora: Forja

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Maria Graciete Besse **Páginas:** 75-76

1) Assunto/resumo da obra: *Viagem de Um Pai e de Um Filho pelas Ruas da Amargura* se baseia no encantamento de um pai pelo seu filho de quarenta anos que busca respostas de si mesmo, desde que era criança, sobre a verdade deste pai fantástico. A história gira em torno de uma viagem pelo cotidiano de uma cidade repleta de crueldades e violências, ambiente então contrário ao mundo de beleza sonhado pelo velho. “O envelhecimento, com a decorrente degradação física, e o modo da morte encontram-se no centro do conflito”... (p. 76)

2) Palavras-chave: 1) Viagem de Um Pai e de Um Filho pelas Ruas da Amargura; 2) Baptista-Bastos; 3) Maria Graciete Besse.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista faz um comentário positivo sobre a obra quando diz: “Viagem de Um Pai e de Um Filho pelas Ruas da Amargura fascina-nos pela espessura do seu conteúdo poético e pela geografia mítica que estrutura a consciência duma realidade absoluta, capaz de conferir (ou não) um significado à existência humana” (p. 75). Assim, assume uma posição marcante positiva.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Cão Velho entre Flores;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Areias Secas

Autor: Avelino Cunhal

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Fernando Mendonça **Páginas:** 76

1) Assunto/resumo da obra: O livro, repleto de contos, mantém a atenção e o interesse do leitor e, como o próprio resenhista diz, é um “documento necessário para avivar a memória de alguns, um documento oportuno, um binóculo sobre o passado, sobretudo para os que, pela idade não viram esse passado e dele têm apenas uma notícia friamente pedagógica” (p. 76).

2) Palavras-chave: 1) Areias Secas; 2) Avelino Cunhal; 3) Fernando Mendonça.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Fernando Mendonça comenta a obra positiva e negativamente. Em seu comentário negativo, diz que Areias Secas se fosse publicada nos anos 40 teria tido êxito nos dias atuais “é uma nota desafinada no coro da ficção portuguesa” (p. 76). Já em seus comentários positivos, nos quais está marcada sua posição, o resenhista diz que é necessário reconhecer o valor das curtas narrativas contidas em Areias Secas, que se trata de “uma saudável leitura gratuitamente emocional” e que consegue prender a atenção daquele que está lendo, “não causam fastio; pelo contrário, despertam interesse”. E continua, “A. C. É um hábil artífice”(p. 76)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contos Transmontanos

Autor: Modesto Navarro

Editora: Ró

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Duarte Faria

Páginas: 77

1) Assunto/resumo da obra: Obra de contos que se divide em três partes: “Vila Amarga da Fantasia, Terra Quente e Terceiro Andamento: Violência Cega antes de Ser Livre”. Estes textos demonstram uma visão geral do mundo, mais precisamente, o mundo rural de Paris, onde cada narrativa “manifesta um exercício de controlo a par e passo, preferindo a discrição, a alusividade, o apontamento rápido” (p. 77) fazendo com que se aproximem da crônica ficcional.

2) Palavras-chave: 1) Contos Transmontanos; 2) Modesto Navarro; 3) Duarte Faria.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Duarte Faria se posiciona positivamente sobre a obra e comenta que o quadro de situações é feito com “extraordinário equilíbrio de variedade e regularidade tanto de processos como de acontecimentos, dentro duma evidente segurança e amadurecimento no acto de contar uma história. Isso impede a monotonia e o enfatismo com que não raro a literatura de tendência realista a criatividade das narrativas, mas, por outro lado, não deixa de se verificar, na perspectiva do contador, um dimensionamento calculado e sólido que não torna propício o aprofundamento dramático de situações potencialmente explosivas nas suas contradições” (p. 77).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

REVISTA: n.69

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Resposta a Matilde

Autor: Fernando Namora

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Ana Teresa Diogo

Páginas: 74-75

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra de ficção que reúne um conjunto de “estórias” que segundo o autor são um “divertimento” (p. 74). No diálogo que introduz a história deste livro esta presente a diferença entre a verdade e o imaginário, no qual aparece o narrador-autor falando com Matilde, a personagem. O livro faz uma mistura entre vida e literatura, para o autor, os acontecimentos da vida não parecem ser reais enquanto na literatura, são demasiado verdadeiros.

2) Palavras-chave: 1) Resposta a Matilde; 2) Fernando Namora; 3) Ana Teresa Diogo.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ana Teresa Diogo faz, em sua resenha, um resumo excelente da obra, porém, se esquece de comentá-la positiva ou negativamente, deixando de lado, seu importante posicionamento.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Wayne C. Booth;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Malta da Rua dos Plátanos **Autor:** Garcia Barreto

Editora: Caminho **Ano de publicação:** 1981

Autor da resenha: Maria Graciete Besse **Páginas:** 75-76

1) Assunto/resumo da obra: *A Malta da Rua dos Plátanos* trata-se do romance de estreia do autor. Uma obra composta por dois momentos: o primeiro é o espaço da infância e da primeira adolescência, marcado pela despreocupação, brincadeiras e jogos ligados a uma vida de miséria e situações de opressão. O segundo é o espaço adulto que mescla um tempo de guerra, a entrada no mundo do trabalho, a emigração e a esperança de alcançar, um dia, uma vida digna.

2) Palavras-chave: 1) A Malta da Rua dos Plátanos; 2) Garcia Barreto; 3) Maria Graciete Besse.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Graciete Besse faz aqui uma excelente recensão crítica, com comentários positivos e negativos a respeito de *A Malta da Rua dos Plátanos*, mantendo seu modo de ver a obra e seu posicionamento. Ao se referir ao romance negativamente, a resenhista comenta: “Centrada sobre as actividades do grupo (a malta) e pobre em análise psicológica, a narrativa incide de preferência sobre as condições socioeconômicas da classe trabalhadora explorada, e organiza-se em minúcia descritiva e dispersão que provocam, a nosso ver, quebras de ritmo a nível de diegese. Privilegiando o grupo, sem destacar um herói individual, à maneira dos primeiros neo-realistas, o romancista tenta criar personagens tipificadoras que, pela sua diversidade, prejudicam muitas vezes a economia da acção” (p. 76). Por outro lado, mantendo seu posicionamento positivo, sobre o qual Maria Graciete Besse acredita que embora o autor peque em algumas partes, ele tem potencial, comenta: “Existem, porém, capítulos de perfeito domínio da ficção (como os que incidem sobre a aventura nocturna que conduz a descoberta do interior da Adega do Fado, a vivência exaltante do 25 de Abril) que nos fazem ver em Garcia Barreto um romancista dotado de potencialidades que lhe permitirão ir muito mais longe” (p. 76).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

Observação: Resenha modelo devido ao modo como a resenhista consegue, no desenrolar de seu texto, cumprir todas as exigências, de uma resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Margareta

Autor: Horácio Bento de Gouveia

Editora: Câmara Municipal do Funchal

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Álvaro Salema

Páginas: 76

1) Assunto/resumo da obra: Margareta trata-se do quinto romance publicado do autor, o qual desenvolve no Funchal, em meio a famílias tradicionais, uma história de amor entre uma jovem dinamarquesa e um jovem madeirense. Esse livro mostra aspectos da Madeira evidenciados nos personagens como o espaço, os costumes e tradições e a linguagem. Há ainda tons de erotismo e do drama na história.

2) Palavras-chave: 1) Margareta; 2) Horácio Bento de Gouveia; 3) Álvaro Salema.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O posicionamento de Álvaro Salema é evidente em seu texto não deixando de expressar sua satisfação em relação à obra. Ele comenta que o autor traçou neste romance “uma narrativa minuciosamente elaborada nos seus relacionamentos conflituais em que se revela trabalhada experiência literária” (p. 76), além de pôr a prova sua própria experiência de vida neste livro, o que deu origem a sua estreia apreciável na ficção tradicional portuguesa enriquecendo seu depoimento sobre o espaço português.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Torna-Viagem;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Cornos de Cronos

Autor: Américo Guerreiro de Sousa

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 77

1) Assunto/resumo da obra: Uma história maliciosa que tem como tempo presente abril de 1974, é contada em primeira pessoa e reúne aspectos romanescos, se livrando, o autor, dos alçapões da crônica. O livro fala da vida de Alexandre Meio, um “humilde tradutor de romances policiais, ex-estudante de medicina frustrado, cabo enfermeiro com horror ao sangue, revolucionário de um só Verão” (p. 77) que possui um “casamento falhado, um filho longe, angústias existenciais e uma paixão quase serôdia” (p. 77). Em meio a uma história triste de um povo triste, o herói vai ao encontro do cotidiano e a realidade nacional.

2) Palavras-chave: 1) Os Cornos de Cronos; 2) Américo Guerreiro de Sousa; 3) Liberto Cruz.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, o resenhista diz que “uma desenvoltura, por vezes a roçar propositadamente a banalidade, constitui a astúcia da narrativa de Alexandre Meio que nos é contada em primeira pessoa do singular” (p. 77) e não deixa de ressaltar que o livro foi contemplado com o Prêmio de Originais de Autores Portugueses da Associação Portuguesa de Escritores e espera que o autor se sinta incentivado e busque novos caminhos na literatura contemporânea que ainda precisa muito. Dessa forma, Liberto Cruz assume uma posição marcante positiva sobre o romance.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Percursos. Do Luachimo ao Luená

Autor: Wanda Ramos

Editora: Presença

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Maria Irene Ramalho de Sousa Santos **Páginas:** 77-78

1) Assunto/resumo da obra: Essa obra apresenta a apreciável viagem pelo mundo da escrita, sobre a experiência de uma guerra colonial narrada pela mulher do alferes a prestar serviço militar, perdida num misto de aventura e solidão. Um percurso pelas lembranças, tal como um rio, frequentemente ameaçado pela dissolução em águas e espumas, a obra faz parte de uma mistura de memória e imaginação.

2) Palavras-chave: 1) Percursos. Do Luachimo ao Luená; 2) Wanda Ramos; 3) Maria Irene Ramalho de Sousa Santos.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista se preocupa em

fazer um breve resumo sobre a obra, esquecendo-se de comentar positiva ou negativamente a obra e, concomitantemente, esquecendo-se de posicionar-se.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: O Corpo Colonial, de Joana Ruas; Teixeira de Sousa;

REVISTA: n.70

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Homem da Ilha **Autor:** Maria Ondina Braga

Editora: Ática **Ano de publicação:** 1982

Autor da resenha: Álvaro Salema **Páginas:** 79

1) Assunto/resumo da obra: O Homem da Ilha reúne uma coletânea de contos que, em sua maior parte, reproduzem as narrativas editadas de *Amor e Morte* (1970), revisadas e conduzidas a um refinamento e rigor combinados com a harmonia da escrita. O formalismo do texto se integra no afinamento da construção narrativa proporcionando a essa finura e força de revelação, com temas que a primeira impressão poderiam ser vistos como banais, são extraídos de essências humanas flagrante.

2) Palavras-chave: 1) O Homem da Ilha; 2) Maria Ondina Braga; 3) Álvaro Salema.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Segundo Álvaro Salema, a obra de Maria Ondina Braga leva vantagem não apenas em sua capacidade de efabulação e de compor a narrativa - a qual a autora insere nas personagens práticas sociais - como também no notável ritmo prosódico do contar: “nítido, conciso, sem o menor deslize de divagações supérfluas, despojado na adjectivação, de simplicidade e naturalidade plenas que só uma segura arte de escrever pode conseguir.” (p.79) E, finaliza, posicionando-se positivamente, dizendo que se trata de um livro “invulgarmente atraente [...] superando-se em finura e beleza da escrita, este *O Homem da Ilha*, que demarca um caminhar ascendente na obra de Maria Ondina Braga” (p. 79)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Jacinto do Prado Coelho;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Treze Contos de Sobressalto **Autor:** Luísa Costa Gomes

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1980

Autor da resenha: Jorge Listopad

Páginas: 79-80

1) Assunto/resumo da obra: Treze Contos de Sobressalto não fazem da ficção um ensaio, pelo contrário, eles insinuam a gênese da realidade da ficção, ou seja, interessam-se pela ilusão cibernética, “da conservação da totalidade das informações-visões, e daí também os duplos e triplos olhares da cena; em seguida pela ilusão do imediato, como prova de realidade concreta, prova especificamente literária e antropológica” (1982, p. 80) Jorge Listopad compara a obra de Luísa Costa Gomes, com a arte poética de Valéry, assumindo uma posição positiva sobre o livro: “Embora a obra de Valéry, a sua arte poética, provenham de teoria e práticas diferentes, vislumbra-se, todavia, um denominador comum com a <poiética> da A., no seu surpreendente primeiro livro: tal como a obra citada de Valéry, é um poema sobre a criação do poema, os treze contos, de densidade diferenciada mas diversidade unificadora notável, e sem fazerem da ficção um ensaio, propõem implicitamente a gênese da realidade da ficção e do seu estatuto duplo, vivencial e estético.” (p. 80) Atém-se a este livro a estranheza que se liga a relação leitor-livro e a busca da neutralização do livro através do dramático desdramatizado, da ausência da lógica e da agressão diluída. A interpretação do livro se dá através da distância e da dialética fechada.

2) Palavras-chave: 1) Treze Contos de Sobressalto; 2) Luísa Costa Gomes; 3) Jorge Listopad.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Apesar de tecer alguns comentários a respeito da obra, Jorge Listopad mantém seu posicionamento indiferente, sem sobressair falas que favoreçam ou não a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Jornal de Letras; Eduardo Prado Coelho; Maria Lúcia Lepecki; Dindier Anzieu; Valéry;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Inquérito Póstumo

Autor: Horácio Tavares de Carvalho

Editora: Círculo de Leitores

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 80-81

1) Assunto/resumo da obra: Inquérito Póstumo nos convida a entrar no mundo do jornalismo e no funcionamento das engrenagens que o sustenta, colocando em evidência dois problemas: “... o das possibilidades e limites do conhecimento humano e o da escrita enquanto processo dinâmico, envolvente e irresistível...” (p.81) Trata-se de um esclarecimento

sobre o próprio eu que se encontra obscuro, num espaço entre o saber e o dizer, na relação com o outro e no próprio diálogo consigo mesmo.

2) Palavras-chave: 1) Inquérito Póstumo; 2) Horácio Tavares de Carvalho; 3) Cristina Cordeiro Oliveira.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Cristina Cordeiro Oliveira não apresenta comentários positivos e/ou negativos a respeito da obra.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Mr. Jean-Pierre Monceau; Luis Echevarria; Monceau;

ANO: 1983

REVISTA: n.71

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Square Tolstoi

Autor: Nuno Bragança

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 96-98

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se da terceira obra do autor que continua num aspecto romanesco reunindo diferentes temas como política, erotismo, autobiografia em diferentes formas de expressar as palavras, ora no coloquialismo, ora na intertextualidade. Um livro em que a escrita é sacudida por eventos narrativos, onde ao final o narrador estabelece um diálogo (o processo básico da narração e só interrompido por descrição de cenas muito importantes ou por indicações de deslocação) com as estátuas de Square Tolstoi, em Paris devido a sua embriaguez. Uma viagem, efeito da inquietação do homem e do ritmo da sua leitura pelo tempo.

2) Palavras-chave: 1) Square Tolstoi; 2) Nuno Bragança; 3) Maria Alzira Seixo.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao falar do romance, Maria Alzira Seixo comenta, positivamente, a obra e ressalta: “Há efectivamente [...] uma zona infável que este livro experimenta fabular – e é esse um dos seus encantos mais sensíveis.” (p. 98)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: A Noite e o Riso;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Plâncton

Autor: Nuno Júdice

Editora: Contexto

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Teolinda Gersão

Páginas: 98-99

1) Assunto/resumo da obra: A história gira em torno de uma personagem que não se move, ou que se move em círculos, num ambiente onde o tempo não existe, nem mesmo diálogos, o que existe é um monólogo abstrato e absoluto. Ela está presa dentro de si mesma e debate-se contra a sensação de asfixia, sensação que faz sobressair os temas do texto, como angústia, decadência, doença, que são gerados pela própria monotonia. O grande tema que se sobrepõe neste livro é o vazio, o nada, que é pode ser percebido na “ausência das paixões (p. 135), paixões gastas, a náusea (enciclopédia sobre a náusea- 100), o gosto do artificial e do falso, a auto-compaixão (p. 134), a certeza de que tudo vem tarde (p. 122)” (p. 98).

2) Palavras-chave: 1) Plâncton; 2) Nuno Júdice; 3) Teolinda Gersão.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao falar do livro, Teolinda Gersão se coloca numa posição positiva e ressalta que “o texto dá provas de uma enorme mestria, rigor, capacidade inventiva, de uma relação profunda com a palavra, produzindo um livro conseguido e fascinante, que arrasta o leitor até ao cego interior da beleza.” (p. 99)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Nerval; Nietzsche; Lautréamont;

REVISTA: n.72

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Explicação dos Pássaros

Autor: António Lobo Antunes

Editora: Fábrica de Ideias

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Teolinda Gersão

Páginas: 102-104

1) Assunto/resumo da obra: A história se baseia nas lembranças sobre a vida de Rui S., personagem que não pertence a nenhuma parte (tema que simboliza a metáfora do vôo frustrado dos pássaros, a impossibilidade de voar) e entra numa busca de encontrar-se em si mesmo. No decorrer de sua vida, relembra momentos como a morte da mãe, o amor de Marília posto em dúvida o diálogo dele com o pai poeta, representando sua infância.

2) Palavras-chave: 1) Explicação dos Pássaros; 2) António Lobo Antunes; 3) Teolinda Gersão.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Teolinda Gersão considera dois pontos importantes no romance, a construção e a autenticidade. Para ela, *Explicação dos Pássaros* é um livro conseguido, apesar de o domínio das palavras nem sempre ser assim. A resenhista se posiciona positivamente e comenta que “a ação é levada coerentemente de um ponto a outro ponto, e no meio fica um percurso convincente. O que não é pequena virtude, quando tantas vezes os romances, mesmo dos chamados autores consagrados, pecam por falta de construção. Por outro lado, este, como outros livros de A. Lobo Antunes, passam através de uma experiência, uma pele, um corpo. Por isso são vivos. O que também não é pequena virtude, quando tão grande parte da literatura actual, não só aqui como no resto do mundo, é apenas feita de palavras e disfarça com alibis intelectuais a sua incapacidade de tocar a vida.” (p. 104).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

REVISTA: n.73

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Bosque Harmonioso **Autor:** Augusto Abelaira

Editora: Sá da Costa **Ano de publicação:** 1982

Autor da resenha: Maria Estela Guedes **Páginas:** 77-.78

1) Assunto/resumo da obra: “Um livro que leva ao requinte de maldade, a complexidade e diversidade de recursos técnicos...” (p.77) Com temas que predominam a viagem, a busca pela verdade, amor e felicidade, essa história picante contrasta com o Boosco Delleitoso não deixando de passar o fenómeno da intertextualidade.

2) Palavras-chave: 1) O Bosque Harmonioso; 2) Augusto Abelaira; 3) Maria Estela Guedes.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: “A base é o plágio, a falsificação.” (p. 78) Segundo a resenhista, Abelaira trabalha com essa falsificação tanto de maneira que sintetiza ideias coletivas da literatura mais recente como leva a tendência para a intertextualidade ao ridículo. Apesar do comentário, Maria Estela Guedes não deixa claro sua posição sobre o livro.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Leonor; Leonardo da Vinci; Cristóvão Borralho; Fernão Mendes Pinto; Montesquieu; Vida de Borralho; Decameron; As Mil e Uma Noites; O Bosque; Vida de Serralho;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Paisagem com Mulher e Mar ao Fundo

Autor: Teolinda Gersão

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Catherine Kong-Dumas

Páginas: 78-80

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra de ficção, a qual expõe o papel de uma mulher que luta contra a paisagem inanimada, repleta de morte. Além de viúva, perdeu um filho na guerra colonial e sente o confronto entre a natureza e a violência. No decorrer das páginas percebe-se a pulsão de uma vida que vai desde o ínfimo abismo até o mais forte, transformado em um impulso que impede qualquer estruturação. Pulsão essa que brilha o tempo todo apesar das sombras de um mundo de absurdos e que luta contra a realidade de Portugal. E assim segue até que o impulso se transforma em força que só é possível devido a memória.

2) Palavras-chave: 1) Paisagem com Mulher e Mar ao Fundo; 2) Teolinda Gersão; 3) Catherine Kong-Dumas.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: No primeiro parágrafo de sua resenha, Catherine Kong-Dumas diz que *Paisagem com Mulher e Mar ao Fundo* é um belo livro: “Sob o título estático escondem-se as pulsações que imprimem o seu ritmo a este belo livro.” (p. 78), porém, este é o único comentário que faz em relação à obra.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: O Silêncio; As Fúrias, de Agustina Bessa Luís;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Novas Peregrinações

Autor: Manuel Rodrigues

Editora: A Regra do Jogo

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Manuel Frias Martins **Páginas:** 80

1) Assunto/resumo da obra: “Novas Peregrinações pretende ser um documento da luta antifascista no período imediatamente anterior ao 25 de Abril (e menos substancialmente, de uma certa forma de intervenção na fase revolucionária que lhe seguiu).” (p.80) É desta forma que Manuel F. Martins inicia sua resenha, com um breve comentário sobre o que podemos encontrar neste livro. Trata-se de uma obra que reflete a resistência que ia das classes operárias até a alta burguesia, escrita na tendência metodológica mais conservadora que ressoa nas páginas de autores como R. Aron, J. Galbraith, Daniel Bell e P. Sorokin.

2) Palavras-chave: 1) Novas Peregrinações; 2) Manuel Rodrigues; 3) Manuel Frias Martins.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao falar da obra, o resenhista não se posiciona, apenas comenta: “... o que Novas Peregrinações nos apresenta é um conjunto de ideias absolutas entrecruzadas por uma história (a relação entre algumas personagens) pouco visível nos seus contornos humanos e, também ela, sempre subordinada ao interesse pela expressão das ideias.” (p. 80)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: R. Aron; J. Galbraith; Daniel Bell; P. Sorokin;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: À Boca do Passado

Autor: Ascêncio de Freitas

Editora: Fábrica de Ideias

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 80-81

1) Assunto/resumo da obra: Constan no livro oito narrativas em que na contracapa do volume se identificam como contos. O autor coloca em evidência um tempo de guerra e um espaço da antiga colônia de Portugal na África Ocidental evocando através da memória um passado africano.

2) Palavras-chave: 1) À Boca do Passado; 2) Ascêncio de Freitas; 3) Liberto Cruz.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista não comenta positiva ou negativamente a obra, deixando vago seu posicionamento.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Cães da mesma ninhada;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Bardo

Autor: José Amaro Dionísio

Editora: Etc.

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Luís de Miranda Rocha **Páginas:** 81-82

1) Assunto/resumo da obra: Neste livro o autor vai muito além do que foi em relação ao seu anterior *Notas Sobre a Circulação dum Corpo*, já que aqui ele aceita o desafio do real e das situações em que há a experiência do vivido do espaço e do tempo determinados pela segunda metade dos anos 70 em Portugal, onde a personagem central luta e reluta pela cena quotidiana real.

2) Palavras-chave: 1) Bardo; 2) José Amaro Dionísio; 3) Luís de Miranda Rocha.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista diz que na construção da narrativa há falhas estruturais internas de coesão e coerência em que só é possível apontá-las levando em consideração modelos que o projeto e elaboração do livro recusam e que essa recusa se situa. Por outro lado, Luís Miranda diz que é na conotação do texto que todo trabalho árduo se faz e que é nessa conotação que se constrói o seu mais resultante sentido.

Apesar dos comentários, o resenhista não deixa claro sua posição sobre a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Notas Sobre a Circulação dum Corpo*;

REVISTA: n.74

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Appassionata

Autor: Faure da Rosa

Editora: Livros Horizonte

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Álvaro Salema

Páginas: 78-79

1) Assunto/resumo da obra: A obra novelística de Faure da Rosa, tal como outras do mesmo autor publicadas, testemunha a decadência da sociedade portuguesa de algumas décadas. Este romance, ou talvez uma longa novela, como também pode ser chamado, se liga a quarenta

anos de criação literária com exemplos da família burguesa, da putrefação de relações e promessas, do psicológico esboçado que determina comportamentos sociais e sexuais e da insatisfação individual. Vemos neste livro, o desenrolar de um jogo amoroso, mais precisamente erótico em que as relações humanas vêm regidas pela necessidade do sexo.

2) Palavras-chave: 1) *Appassionata*; 2) Faure da Rosa; 3) Álvaro Salema.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Para o resenhista Álvaro Salema, o qual assume uma posicionamento positivo sobre o romance, *Appassionata* não se trata de uma leitura harmoniosa, pacífica, mas um livro com uma carga excessiva de sexualidade, no que diz respeito a sociedade contemporânea da burguesia urbana, uma vez que quem escreve é um autor experiente, muito observador e construtor de um ritmo bem articulado.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Fuga; Retrato de Família; A Cidade e a Planície; Óscar Lopes; Zola;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Fuga Imóvel

Autor: Urbano Tavares Rodrigues

Editora: Moraes

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Maria Graciete Besse **Páginas:** 79-80

1) Assunto/resumo da obra: Uma obra cuja ordenação contrapõe-se entre o amor e a morte indo ao encontro de um discurso melódico marcado pela voz masculina correspondente a um discurso rítmico marcado pela voz feminina em vivências e paixões designadas ao excesso, numa mistura de satisfação e angústia, amor e ódio, verdadeiro e fantástico, esperança e desengano. A mulher é apresentada como projeção de desejo ao mesmo tempo que é exaltada e espaço está marcado por várias delas. Uma novela em que o Eros e o Logos envolvem o Eu com o Todo que nada mais é que o amor, a mulher e a morte.

2) Palavras-chave: 1) Fuga Imóvel; 2) Urbano Tavares Rodrigues; 3) Maria Graciete Besse.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista logo no início do texto faz um comentário positivo sobre a novela: “... Fuga Imóvel de Urbano Tavares Rodrigues, obra cuja beleza resulta da ordenação contrapontística das linhas de sentido (Amor e Morte), dos múltiplos reflexos que nos transmite em espelhos de jogos recíprocos, da respiração que pressentimos fora do espaço e do tempo, percorrendo o onírico ou os horizontes breves dum quotidiano vivido em exaltação ou amargura.” (p. 79) Assim seguindo

em sua posição positiva sobre o romance, Maria Graciete Besse finaliza: “Mais do que romance ou novela, Fuga Imóvel é poema, é música, é nudez e transparência, figura duma dança de ilusões e sentimentos, espaço aberto ao estremecimento profundo do leitor” (p. 80).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Casa Suspensa

Autor: Maria Ondina Braga

Editora: Relógio d’Água

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira **Páginas:** 80-81

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra é privilegiada pela categoria do fantástico e pelas ambiguidades, mistérios e segredos que formam a realidade de uma personagem, uma mulher e sua casa, ambas tomadas pela inquietação e pelas lembranças que são alimentadas pelo vai e vem da memória e dum presente que vai se destruindo aos poucos. Francisca Teresa possui um mistério que tenta desvendar e um segredo que é somente seu, e que os outros não desvendarão.

2) Palavras-chave: 1) A Casa Suspensa; 2) Maria Ondina Braga; 3) Cristina Cordeiro Oliveira.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Segundo a resenhista, Maria Ondina Braga pondera as questões relacionadas entre a ficção e a realidade, da maneira que o sujeito se desenvolve e como sua imagem é passada em sua própria consciência e na consciência de outra pessoa. Apesar do comentário, a resenhista não deixa claro sua posição sobre o romance.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: A Personagem;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Eco Pedras Rolantes

Autor: Maria Estela Guedes

Editora: Ler

Ano de publicação: 1981

Autor da resenha: Jorge Listopad

Páginas: 82

1) Assunto/resumo da obra: Um texto terminado colocado ao público em forma de livro que possui uma qualidade: o imediato, natural ou fingido.

2) Palavras-chave: 1) Eco Pedras Rolantes; 2) Maria Estela Guedes; 3) Jorge Listopad.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Jorge Listopad assume uma posição otimista sobre a obra e comenta positivamente: “Com sentimentos vários se faz boa literatura, neste caso tão pouco literária, produzida literalmente. Leia quem puder. Eu pude, com prazer, que só a obrigação da nota crítica podia ensombar em parte. O livro já contém a autocrítica.” (p.81)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

REVISTA: n.75

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Cais das Merendas **Autor:** Lúcia Jorge

Editora: Europa –América **Ano de publicação:** 1982

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo **Páginas:** 98-100

1) Assunto/resumo da obra: Dividido em dez capítulos, *O Cais das Merendas* trata-se do segundo livro de Lúcia Jorge e se aproxima do símbolo do mar, referenciado várias vezes na obra, de onde emigrantes regressam e para onde também partem do cais. Obra composta por discurso direto, indireto e indireto-livre, que recebe pelo resenhista o nome de “mancha discursiva” e descreve episódios em que a memória se ofusca e vem narrativizar.

2) Palavras-chave: 1) O Cais das Merendas; 2) Lúcia Jorge; 3) Ficção; 4) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Segundo a resenhista há um apontamento negativo para esse texto em duas acepções do termo: “o que se recusa (um passado, uma morte, um apego doentio, isto é, a infelicidade; e o malogro dessa recusa: as irrupções constantes de memória, do fantasma e do remorso, a consciência tênue da simulação e do fictício na felicidade daquele modo construída e adoptada)...” (p. 99) E continua: “... Romance de fome e de desejo, onde o corpo se esquiva para o amor e para a morte, para a natureza, perdido numa verbalização que é o outro desse corpo (o romanesco), a palavra adquire nele uma tessitura anímica, espécie de pulsação desencontrada de seus contraditórios sentidos que se afrontam e recusam. Para ler lentamente numa leitura de regressos e

suspensões. Para apreciar a festa de uma contradição tão harmonicamente mantida e deplorável.” (p. 100) Assim Maria Alzira Seixo toma uma posição negativa sobre a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha:

O Dia dos Prodígios; Portugal, de Miguel Torga;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Educação de Memória de André Maria S. **Autor:** Teresa Salema

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: -

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 100

1) Assunto/resumo da obra: Está inserido no texto da autora o que chamamos de inesperado e dispersão. André Maria S. não se trata somente de uma criatura, mas de três: André, referindo-se à “cidadela” (p. 100), Maria ao “continente” (p. 100) e S., à “casa” (p. 100). No sentido de diversidade do texto apresentam-se componentes como tempo e espaço. O tempo varia entre a memória coletiva e a recordação individual e o espaço se divide entre o real vivenciado e o irreal. A progressão da obra é determinada a partir de um momento de disseminação na escrita, do surpreendimento de imagens e da originalidade que possui os jogos e as linhas temáticas.

2) Palavras-chave: 1) Educação de Memória de André Maria S.; 2) Teresa Salema; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista da obra não deixa claro sua posição, mas pelo fato de ter comentado que ela estivesse progredindo, toma-se uma pequena perspectiva de que Cristina Cordeiro Oliveira está otimista sobre o texto.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

REVISTA: n.76

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Meninos de Ouro

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Silvina Rodrigues Lopes

Páginas: 82-83

1) Assunto/resumo da obra: “Romance no qual se ficciona a construção de um mito messiânico num período recente da sociedade portuguesa, Os Meninos de Ouro é um livro onde a criação literária passa pela exigência de uma lucidez reflexiva incidindo sobre este fenómeno e as circunstâncias que o permitiram, das quais nos dá uma visão que se afirma exterior ao espírito dominante de que eram informadas: Esta visão não caberia no Espírito demagógico, ou simplesmente timorato, que alastrou como um cancro e se tornou uma espécie de emplastro narcísico sobre as feridas das carências humanas e sobre o impulso de apropriação que explodira subitamente” (p. 82). As personagens estão ligadas pelo sentimento e/ou pela intelectualidade de várias culturas e habitam num universo misterioso rodeado pela mediocridade e pelo cotidiano vazio. Tal desenvolvimento delas se dá por suas próprias ruínas, tal como acontece com José Matildes, que desenvolve, através de sua doença, a evolução relação às suas fantasias infantis.

2) Palavras-chave: 1) Os Meninos de Ouro; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Silvina Rodrigues Lopes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra, Silvina Rodrigues Lopes diz que o romance foge das visões codificadas dando lugar a síncope da narrativa, desvios e variações, o que supõe uma inteligência e inscreve-se na descontinuidade. Mais adiante, confirmando seu caráter otimista, ela diz: “Os caminhos que se abrem na escrita deste livro, inóspitos como geresianas, são espaços donde irrompe uma voz intemporal composta de forças obscuras que transportam a memória de um antes da luta pela personalidade. Introduzindo um pensamento difícil, porquanto ultrapassa uma comunicação submetida a estratégias de identidade, nessa voz se misturam a dor e a confiança que atingem uma grande serenidade e transparência nas páginas finais.” (p. 83)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Memorial do Convento

Autor: José Saramago

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Álvaro Pina

Páginas: 83-84

1) Assunto/resumo da obra: Neste romance o autor destaca a mimesis (representação artística) de Shakespeare em relação à vida das pessoas e suas relações, mais precisamente entre pobres explorados pelos ricos, além da posição do narrador que possui função e papéis

fundamentais na narrativa e ainda estabelece uma relação com o livro que o precedeu, *Levantado do Chão*.

2) Palavras-chave: 1) Memorial do Convento; 2) José Saramago; 3) Álvaro Pina;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista assume um posicionamento negativo e ressalta que *Memorial do Convento*, além de não chegar à altura do que o precedeu, também não conseguiu possuir modelo de romance e que não passa de uma imitação do anterior *Levantado do Chão*. Álvaro Pina diz que a crítica dessa obra fracassa, uma vez que falta a voz ordenadora do narrador que em relação aos personagens não consegue estabelecer uma conexão entre eles.

Para concluir, o autor da resenha, reafirma sua recusa: “... Penso, no entanto, que qualquer leitura inteligente de *Memorial do Convento* nos faz perceber que o livro, por mais interessante que o possamos achar, não chega a ser um romance, será quando muito um tratamento superficialmente romanceado de materiais históricos. Não fora isso, seria quase uma caso de pedir desculpa por se discordar.” (p. 84)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Dostoiévski; Garrett; D. H. Lawrence; *Levantado do chão*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O meu Mundo Não É Deste Reino

Autor: João de Melo

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 84-85

1) Assunto/resumo da obra: Este romance leva o leitor à freguesia da Nossa Senhora do Rosário da Achadinha, lugar de vida coletivo que sofre modificações, o qual pode-se encontrar o universo de homens da terra, cavadores ameaçados pela opressão “simbolicamente reiterados pela presença de aranhas e ratos” (p. 84) e relacionados com a simbologia, mistérios, sonhos, profecias, memórias, entre outros aspectos. E que nesse espaço vai seguindo uma evolução. Uma narrativa que remete a um fantástico entre vida e morte que invade o cotidiano das personagens.

2) Palavras-chave: 1) O meu Mundo Não É Deste Reino; 2) João de Melo; 3) Ficção; 4) Maria Graciete Besse.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Segundo Maria Graciete Besse, a qual comenta a obra positivamente, o autor expressa no romance diferentes pontos de

percepção que são marcas da excepcionalidade, entre os quais destaca a importância de paralelismos, analogias, símbolos, elementos líricos, redundâncias e ressalta que “centrado sobre a perplexidade e o fascínio, o romance de João de Melo vem abrir novos rumos ao realismo mágico na literatura portuguesa” (p. 85).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Novos Putos

Autor: Altino do Tojal

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 85-86

1) Assunto/resumo da obra: Uma obra composta por duas partes: “Contos da Viela” e “Histórias de Macau”. A primeira, constituída por vinte e um textos curtos, é formada por dois espaços, o mundo dos adultos e suas tiranias de família e o mundo da infância onde a fantasia toma conta do lugar. A segunda, com oito contos longos, é caracterizada por um lugar exótico, onde a narração se adapta ao sonho e ao patético. Porém, ambas, para serem entendidas, precisam estar alicerçadas sobre o tem do insólito.

2) Palavras-chave: 1) Os Novos Putos; 2) Altino do Tojal; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: No último parágrafo, Maria Graciete Besse assume um caráter positivo sobre a obra e comenta que “as reminiscências sentimentais do narrador, que se define como “quarentão avinagrado” (p. 46), sublinham a solidão dos personagens criados por vezes com ironia, mas trata-se sempre duma ironia amarga. O tom, por vezes miserabilista, de alguns destes contos atinge uma dimensão dramática importante que é reafirmação de talento e de terna atenção aos pormenores do quotidiano, por parte dum escritor que poetiza o acontecer e vive atento à transparência” (p. 86).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Nó Cego

Autor: Carlos Vale Ferraz

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: João de Melo

Páginas: 86-87

1) Assunto/resumo da obra: João de Melo não faz um breve resumo da obra, a única coisa que ele nos deixa saber é que se trata de um romance de guerra e uma mistura de “defeitos e virtudes numa expressão temática cujo tratamento incorre tanto no vivido e no testemunho racionalizado como na intenção literária por excelência” (p. 86).

2) Palavras-chave: 1) *Nó Cego*; 2) Carlos Vale Ferraz; 3) João de Melo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: João de Melo não esconde sua profunda admiração sobre *Nó Cego* e comenta que “a primeira grande virtude do romance de Carlos Vale Ferraz é o poder quase hipnótico que a sua leitura desperta, [...] dum ponto de vista do leitor da sua ficção, é um romance que fascina, porque a sua estória combina com o talentoso métier com a capacidade de contar bem uma fábula que não se esgota nas suas 351 páginas de acção [...] Então, *Nó Cego* fica seguramente como um romance exemplarmente digno, à luz dos parâmetros atrás definidos, e será futuramente referenciado, não duvido, como um dos grandes livros da nossa literatura de guerra, [...] é, de facto, um livro profundamente assumido. Um dos grandes romances de 1983, sem dúvida, mas a espera de ser descoberto em toda a sua dimensão.” (p. 87)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Mesquita Brehm; Manuel Alegre; José Bação Leal; Fernando Assis Pacheco; Modesto Navarro; Carlos Coutinho; José Martins Garcia; Vergílio Alberto Vieira; António Lobo Antunes; Irving Wallace.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Os Rios Sem Nome*

Autor: Manuel de Seabra

Editora: Círculo de Leitores

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Manuel Frias Martins

Páginas: 87-88

1) Assunto/resumo da obra: *Os Rios Sem Nome* é um romance baseado em um universo simultaneamente fechado e aberto. Fechado porque a narração se concentra em pequenas-grandes coisas do cotidiano vividas por pessoas más que organizaram o Estado Novo, entre elas, o personagem central Hilário, homem que viveu mais de dez anos neste mundo cheio de morte, doenças, tortura, saudade, mas também rodeado de solidariedade e bons companheiros e, por outro lado, aberto porque mostra o íntimo de uma vida desumana em que Hilário mostra ao leitor sua trajetória desde a vinda para Lisboa em 1902 com oito anos, o trabalho de

16 horas por dia e o ambiente de miséria, em uma luta de classes que caracterizou o período republicano. “Em resumo, *Os Rios Sem Nome*: um dos mais importantes romances da literatura portuguesa contemporânea.” (p. 88)

2) Palavras-chave: 1) *Os Rios Sem Nome*; 2) Manuel de Seabra; 3) Manuel Frias Martins;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Manuel Frias Martins assume um posicionamento otimista e nomeia como fascinante *Os Rios Sem Nome*, “autêntica obra artística pela capacidade que revela de fazer impregnar constante e subtilmente as várias estruturas ficcionais”, pela “extraordinária conjugação artística do que é narrado, do como é narrado e do ponto de vista por que é narrado. [...] Em resumo, *Os Rios Sem Nome*: um dos mais importantes romances da literatura portuguesa contemporânea” (p. 88).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Os Passeios do Sonhador Solitário*

Autor: Almeida Faria

Editora: Contexto

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 88-89

1) Assunto/resumo da obra: *Os Passeios do Sonhador Solitário* nos convida a passearmos pelo mundo imaginário e complexo aliado ao deslumbramento de uma sociedade futurista e bela, composta pela América, jovens punk, rock, graffiti, reencarnações de corpos no contentamento da descoberta de um passado e suas referências culturais como a mitologia, a religiosidade, a literalidade, enfim, referências que são conhecidas como tranquilizadoras.

2) Palavras-chave: 1) *Os Passeios do Sonhador Solitário*; 2) Almeida Faria; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Não foram encontrados comentários positivos ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Jean-Jacques Rousseau;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Inventário de Ana

Autor: Maria Isabel Barreno

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Catherine Kong-Dumas

Páginas: 89-90

1) Assunto/resumo da obra: Inventário se dirige ao fato de cortar as feridas do passado que ainda não foram totalmente cicatrizadas e, Ana representa a realidade despedaçada pelas tensões opostas a Portugal. Trata-se de uma obra com muitos contrastes em sua forma expondo um mundo feminino ligado a corrente atual do romance sul-americano, marcado pela movimentação das personagens.

2) Palavras-chave: 1) Inventário de Ana; 2) Maria Isabel Barreno; 3) Catherine Kong-Dumas;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista assume uma posição otimista sobre o romance e faz vários comentários, entre eles diz: “...A alegoria convém perfeitamente à sensibilidade da Autora. É aí que ela encontra o seu ritmo, o seu dinamismo, a sua poesia. O aforismo soa nela como justeza...” (p.89) E, finaliza ressaltando que *Inventário de Ana* é um belo e sedutor livro.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não foram encontrados referenciados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Número dos Vivos

Autor: Hélia Correia

Editora: Relógio d’Água

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Catherine Kong-Dumas

Páginas: 90

1) Assunto/resumo da obra: Este primeiro romance da autora é composto por heróis que não passam de fortes camponesas contestando a fragilidade das personagens cidadinas que vivem em lugares cheios de mistério.

2) Palavras-chave: 1) O Número dos Vivos; 2) Hélia Correia; 3) Catherine Kong-Dumas;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Em relação ao romance, a

resenhista assume uma posição negativa e comenta: “... A romancista torna-se prisioneira do anedótico, e é com custo que quer impor um alento vivo – que, no entanto, se pressente em esboço para logo se perder. A facilidade da expressão afoga corpo-a-corpo com palavras donde deve sair a acuidade tão tênue e, apesar disso, tão justa da escrita.” E reafirma: “O expressionismo que a A. pretende abordar no seu livro esbarra com uma apreciação onnipotente dos factos. As imagens são bem lançadas, mas não encontram eco num pensamento que se mostra muito desorientado. É, por vezes, o avatar dum segundo romance. O rumo escolhido neste romance pela A. é dificilmente sustentável – mas pressentem-se outros caminhos que se revelaram a luz do dia em O Separar das Águas e que se gostaria de ver desenrolarem-se na sequência duma obra continuada.” (p. 90)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: O Separar das Águas;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Retrato do Biógrafo

Autor: A. Freire Valente

Editora: Círculo de Leitores

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Manuel Frias Martins

Páginas: 90-91

1) Assunto/resumo da obra: O que o autor faz nesta obra é entrecruzar histórias, na sua autonomia temática, unidas pelos mesmos sistemas existenciais mostrando inquietações causadas pela falta de amor, pelo conformismo e pelo fracasso, seja individual ou coletivo, o que para o Autor são características que delineiam o homem português atual, marcado pelo fascismo e pela guerra colonial.

2) Palavras-chave: 1) Retrato do Biógrafo; 2) A. Freire Valente; 3) Manuel Frias Martins;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Manuel Frias Martins, assume um marcante posicionamento positivo em relação à obra e se mostra otimista ao expor seus comentários: “Retrato do Biógrafo é talvez um dos livros de mais urgente leitura. Nele se condensa o talento de um jovem escritor que sabe articular a fantasia da escritora que se sonha a si mesma (por ex., p.103) com uma apurada e controlada economia dos meios verdadeiramente necessários à construção e descrição de personagens e situações. Nele se condensa ainda, de uma forma desassossegadamente cúmplice, o retrato de uma geração cujos horizontes existenciais parecem alternar entre uma desilusão clinicamente pragmática e um optimismo tragicamente sem ilusões.” (p. 91)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não foram encontrados comentários positivos ou negativos sobre a obra.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Mágico Novembro

Autor: Raul de Carvalho

Editora: Ulmeiro

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Manuel G. Simões

Páginas: 91

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra é considerada transgressiva devido sua construção interna e pela não ortodoxia da matéria narrada. O discurso é colocado num nível de exercício textual e com intervenções do narrador. Segundo o resenhista, este parece um texto de solidão, tédio e desencanto.

2) Palavras-chave: 1) Mágico Novembro; 2) Raul de Carvalho; 3) Manuel G. Simões;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista destaca um comentário negativo sobre a obra dizendo o seguinte: “No fundo, Mágico Novembro parece ser um texto sobre a solidão, o tédio e o desencanto (“A Culpa bem poderia ser o título geral deste escrito”, p. 59) como raiz existencial de uma crise que é legível num produto literário demasiado marcado por elementos não pertinentes, entre os quais avultam os nomes italianos das personagens sem caracterizarem uma ambiência que os justifique...” (p. 91) Por outro lado, Manuel G. Simões não deixa de falar positivamente sobre o texto: “... Positiva é, contudo, a inquietação que distingue a expressão literária, a procura experimental de quem recusa as “formas dos outros por remendos” (p. 23), exercitando a escrita em busca da “roupa nova” para a subtrair ao “bolor da forma” – o que pode ser indício de salto criativo em vias de concretização.” (p. 91)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Poesia 1949-1958;

ANO: 1984

REVISTA: n.77

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Balada da Praia dos Cães

Autor: José Cardoso Pires

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Maria Lúcia Lepecki

Páginas: 91-92

1) Assunto/resumo da obra: Uma dissertação ativa e criadora, *Balada da Praia dos Cães* gira ao redor de um crime acontecido em 1960 em que segundo Maria Lúcia Lepecki, o autor faz-nos enxergar além dos limites dos fatos descritos, examinando dentro de uma sociedade, um lugar onde ocorre um crime e vê outros e demais violências, mostrando um Portugal fascista. E assim ressalta: “[...] Chegamos, assim, levados a criatividade intrínseca de uma dissertação, a investigar e a reconstituir um crime, uma sociedade, um país e um povo. Que existiram num tempo que o Tempo levou” (p.92). A obra expõe também uma perspectiva crítica do saber e do processo de conhecimento, além de ter como disciplina fundamental à obediência à natureza e à realidade objetiva. Uma obra em que o autor trabalha com o real fazendo de conta que se trata de uma reprodução.

2) Palavras-chave: 1) Balada da Praia dos Cães; 2) José Cardoso Pires; 3) Maria Lúcia Lepecki;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista não expõe comentários positivos ou negativos acerca da obra.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes, obras, locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: No Jardim das Nogueiras **Autor:** Yvette K. Centeno

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Alberto Pimenta

Páginas: 93-94

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista, para falar do livro, narra sua trajetória desde o momento em que o compra até em que o abre. Ele diz que sobre a obra havia um cartaz escrito “Este livro tem passagens propositadamente estragas” (p. 93). Intrigado, começa a ler e percebe, já na página 14, a primeira passagem estragada, se tratava do retrato da menina má. Um livro que se mostra aos poucos e que, segundo Alberto Pimenta, dá indícios de loucura, jardins e amêndoa “a loucura da semente que quer se dividir, quer germinar, os jardins onde os frutos incha (rodeados dum mundo velho, velhaco e que teima em viver), a amêndoa (mística sempre, naturalmente) – para mim, esta triplicidade que é sem dúvida a triplicidade da árvore da vida” (p. 93).

2) Palavras-chave: 1) No Jardim das Nogueiras; 2) Yvette K. Centeno; 3) Alberto Pimenta;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista se posiciona

positivamente em relação à obra e comenta que demonstra ser uma “bela e laboriosa feitura material” (p. 94) além de ressaltar o grande trabalho da autora: “Yvette, coitada, o que está a acontecer ao teu romance, que sem ser estruturalista, nem psicanalista, nem marxista, nem feminista, nem usar nenhuma nova escrita (a não ser a sua própria), traz grandeza estética e humana dentro de si, jardim umbroso para aprender que a semente germina graças ao trabalho conjunto da água e do fogo, graças ao apodrecimento.” (p.94)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Nomes de figuras da mitologia: Artemisa (deusa do arco), Apolo, Ácteon, Afrodite, Anadiomene; Varchey; Isgrò; David Conway; Jean-Pierre Bayard; Rabelais; Cervantes; Sterne; Swift; A Alquimia do Amor;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ora Esguardae

Autor: Olga Gonçalves

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Maria Lúcia Lepecki

Páginas: 94-95

1) Assunto/resumo da obra: São trabalhados nesta obra, a partir do período de 25 de Abril, dois vetores complexos da imaginação: o realista-documental e o simbólico. O primeiro segue a linha épica com maior objetividade inserindo os discursos cronístico e ensaístico, enquanto o segundo tem como substância principal a lírica. Ocorre, pois, uma junção do cronístico, jornalístico e lírico nesse romance. Além disso, esta obra de Olga Gonçalves é vista também como registro por anotar os acontecimentos e como criação assumindo uma autonomia na própria realidade retratada.

2) Palavras-chave: 1) Ora Esguardae; 2) Olga Gonçalves; 3) Maria Lúcia Lepecki;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Lúcia Lepecki assume um posicionamento positivo em sua resenha e comenta que o que existe em *Ora Esguardae* é uma espécie de “fusão do cronístico, do jornalístico e do lírico na recuperação narrativa desses vetores [o realista-documental e o simbólico] no ponto de união entre escrita objetiva e subjetiva” onde parece estar o “maior encanto” da obra. (p. 95)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Casos do Beco das Sardinheiras **Autor:** Mário de Carvalho

Editora: Contra-Regra

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Maria da Glória Padrão

Páginas: 95-96

1) Assunto/resumo da obra: *Casos do Beco das Sardinheiras* tal como a outra obra de Mário de Carvalho, *Contos da Sétima Esfera*, possui um tom irônico, humorístico e fantástico, mas agora, de forma mais familiarizada. Segundo a resenhista, a primeira ironia está na “originalidade que se vai pintando que é a do mesmo” (p. 96). A segunda é “a que estabelece a relação insidiosa entre o sujeito e o criador e as palavras criadas” (p. 96). Esta obra expressa, criticamente, o que ocorre com a população do beco de sardinha (as sardinheiras) no seu quotidiano, por meio do testemunho coloquial do narrador.

2) Palavras-chave: 1) Casos do Beco das Sardinheiras; 2) Mário de Carvalho; 3) Maria da Glória Padrão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria da Glória Padrão assume uma posição otimista sobre o livro e diz: “Finalmente, há um narrador que se parodia e que ironiza através de sua própria obra tendências da literatura portuguesa contemporânea e castiga, desde o intróito, algumas linhas de força da História de um país, de um beco de sardinheiras, onde permanentemente se levanta uma voz a comentar criticamente os que confundem a ordem das importâncias, o de cada dia com o herói maiúsculo, o gênero humano com o Manuel Germano” (p. 96).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Contos da Sétima Esfera;

REVISTA: n.78

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Arnheim e Desirée. Mitos Para o Século XX

Autor: Luísa Costa Gomes

Editora: Difel

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Miguel Tamen

Páginas: 96-97

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra está dividida em cinco partes e cada parte possui três capítulos. O primeiro fala de Desirée a espera de Arnheim e esse, no segundo capítulo, seguindo suas aventuras, correndo em sua direção da amada. Já o terceiro capítulo, não foca

em Arnheim e Desirée, mas enfatiza a personagem principal que não passa de um objeto obscuro do desejo de Arai que não é homem nem mulher, é neutro.

2) Palavras-chave: 1) Arnheim e Desirée. Mitos Para o Século XX; 2) Luísa Costa Gomes; 3) Miguel Tamen;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Não foram observados comentários positivos ou negativos por parte de Miguel Tamen a respeito da obra.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Barthes; Kafka; As Mil e Uma Noites; A Odisseia;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Pátria Sensível

Autor: Casimiro de Brito

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Annabela de Carvalho Rita

Páginas: 97-98

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de um livro de ficção que desencadeia três aventuras e que, ao fim, acabam numa só. De um lado existe a inCORPOração do/a corpo/cena, da agitação do mundo e de si próprio buscando alcançar o centro e a fantasia em constante movimento com o passado e o presente. Por outro lado, tem-se a ficção oscilando entre o passado e o presente entre o romance desejado e o que se realmente escreve.

2) Palavras-chave: 1) Pátria Sensível; 2) Casimiro de Brito; 3) Annabela de Carvalho Rita;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Annabela resume o que foi lido numa palavra apenas, espe(cta)cularidade, mas apesar do que ela escreve, não deixa claro sua posição sobre a obra, uma vez que coloca muitas citações dentro de seu texto e deixa um pouco de lado os seus próprios comentários.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: O Prazer do Texto, R. Barthes; O Aprendiz de Feiticeiro, Carlos de Oliveira;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Histórias do Desencanto

Autor: Joaquim Pacheco Neves

Editora: Ser

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 98-99

1) Assunto/resumo da obra: Neste sétimo livro do autor, o qual ele chamou de histórias e não de contos, reúne peças que Pacheco Neves reuniu em dois volumes, intitulados “macabros” e “sombrios”, as histórias, por sua vez, receberam os nomes de “pícaras”, “do anoitecer”, “do desespero”, “da noite escura”, “de ciúmes” e por fim, trazer-nos as “do desencanto”. Nessas peças, um autor de fora narra, em caráter de reportagem, os acontecimentos do passado descrevendo-os com um porquê e um como. Para o resenhista Albano Nogueira “a vida, isto é: as vidas impõem seus direitos; daí que nem todas as suas histórias venham a ser do des-encanto, ainda que todas, mais ou menos, sejam do infortúnio” (p. 98).

2) Palavras-chave: 1) Histórias do Desencanto; 2) Joaquim Pacheco Neves; 3) Albano Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista demonstra um posicionamento positivo sobre a obra e seu autor. Ele comenta que “Joaquim Pacheco Neves é um narrador fluente, vivo, vibrátil, movendo-se com limpa destreza na progressão do que vai desfiando, o que faz em geral numa linearidade corredia e chã (às vezes até demasiado chã); e é quando se não enleia em devaneios ou muito ingênuos ou por demais elaborados que ele se mostra, se assim posso dizer, mais efectivo na sua escrita” (p. 98-99).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Manta Religiosa

Autor: Nuno Júdice

Editora: Contexto

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Maria Estela Guedes

Páginas: 100

1) Assunto/resumo da obra: *A Manta Religiosa* trata-se de uma obra de reflexão sobre a escrita e a atitude que o escritor tem ao se deparar com um papel em branco. É composta por dois textos em que a personagem-autor tenta descrever em seu romance situações ao ar livre com uma “paisagem marinha, casas de pedra, barcos e pescadores”, além disso apresentar-nos “diálogos com personagens embrionárias, notas de diário, seguimentos poéticos, esboços de narração”.

2) Palavras-chave: 1) A Manta Religiosa; 2) Nuno Júdice; 3) Maria Estela Guedes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Estela Guedes não se posiciona a respeito da obra, apenas comenta que o enunciador “se procura no que procura dizer”, por isso inflete seu discurso na área do pensamento filosófico: “Carente talvez de emoção profunda na experiência afectiva com os outros, o raciocínio leva de novo ao princípio, num vicioso círculo de angústia: reenviado a si próprio, o enunciador sente ainda a presença do vazio. Provavelmente por isso o esboço de romance está encerrado nas grades de um primeiro e último textos em itálico, simétricos. O mundo fechado da interioridade entre dois espaços abertos: o porto, os barcos, a viagem para fazer o mundo do desconhecido.” (p.100).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *As Noites Brancas do Papa Negro*

Autor: Manuel da Silva Ramos e Alface

Editora: A Regra do Jogo

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Jorge Listopad

Páginas: 100

1) Assunto/resumo da obra: Jorge Listopad nos apresenta *As Noites Brancas do Papa Negro* como “uma viagem. Prosa de liberdade extrema, de características semi-automáticas; o semi funciona como vigilância [...], Alface expressa Lisboa dentro de Barcelona? Barcelona dentro de Lisboa?” (p.100).

2) Palavras-chave: 1) *As Noites Brancas do Papa Negro*; 2) Manuel da Silva Ramos e Alface; 3) Jorge Listopad;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, o resenhista posiciona-se positivamente e declara que *As Noites Brancas do Papa Negro* trata-se de um texto e “não exercício como alguém lhe chamou, pouco humanista, ontologicamente terno, aplicado com felicidade a uma zona de ninguém, que cada prosa digna deste nome formula, ao criar o mundo recriando-se. A crítica estará feita? Ou antes, a recensão? A resenha? Nem uma nem outra: apenas um aceno de simpatia para com essa pan-simpatia cruel e sem chá.” (p.100)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Joyce; Bohumil Hrabal;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: (Sapa)Teia Americana **Autor:** Onésimo Teotónio de Almeida

Editora: Fábrica de Ideias **Ano de publicação:** 1983

Autor da resenha: F. J. Vieira-Pimentel **Páginas:** 100

1) Assunto/resumo da obra: *(Sapa)Teia Americana* vem nos mostrar uma trama onde ocorre a história de fidelidade entre o Homem, o Mundo e a Linguagem. *Teia*, muito mais que um conjunto de fios, é uma trama e intriga. Como ela, a história é também genealógica, traçada por fios e cruzamentos e a literatura, por sua vez também é vista como ampliadora de caminhos e projetora de rotas. Nenhuma dessas três ignora o Mundo ou o Homem, pelo contrário, ambas atribuem valores a Linguagem. Prova disso tudo é o autor de *(Sapa)Teia Americana* que, com argúcia, ultrapassa o literário e equaciona o problema da linguagem, arriscando no significado.

2) Palavras-chave: 1) *(Sapa)Teia Americana*; 2) Onésimo Teotónio de Almeida; 3) F. J. Vieira-Pimentel;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao se referir a obra e ao seu autor, o resenhista assume um posicionamento otimista e comenta: “[...] *(Sapa)teia Americana* de Onésimo Teotónio de Almeida -, autor cuja argúcia, conhecida até em domínios que ultrapassam o especificamente literário, aqui se adianta à dos seus virtuais críticos. Logo, em antelóquio – ‘Em vez de passaporte...’ (pp.27-28) -, ele é o primeiro a equacionar o problema da linguagem. Fá-lo, todavia, de maneira polêmica, ou, pelo menos, ambígua, na medida em que, ao demarcar-se dos ‘crentes devotados da religião do signo, ruma, insensivelmente, para uma dicotomia equivalente, embora de efeitos antagônicos. Por outras palavras, o Autor parte dum reducionismo condenável, para subrepticiamente legitimar outro, certamente também condenável, aquele que arrisca sobretudo no significado/referência... [...]” (p. 101). Mais adiante, F. J. Vieira-Pimentel continua: “É por tudo isto que as ‘estórias’ de Onésimo T. de Almeida – que não deixam de ser um precioso e indispensável documento da diáspora – só periféricamente participarão do estatuto da literalidade a que, porventura, intimamente aspiram: são, antes, crônicas (o termo é bastante vago mas é o que , neste momento nos ocorre), escritas e contadas a partir de episódios verossímeis, os quais espelham, no seu conjunto, uma visão apaixonada do quotidiano emigrante (sob este aspecto, João de Melo, o prefaciador, tem palavras justas e bem alinhavadas)” (idem).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: João de Melo; Silva Mateus Queimado;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Calçada do Sol

Autor: José Gomes Ferreira

Editora: Moraes

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 96- 97

1) Assunto/resumo da obra: O primeiro parágrafo da resenha de Liberto Cruz diz o seguinte: “Livro inédito, o subtítulo de Calçada do Sol indica-nos tratar-se dum diário desgrenhado de um homem qualquer nascido no princípio do século XX.” (p.96). A seguir, percebe-se que se trata de uma obra dividida em quatro textos intitulados *Calçada do Sol*, *Liceu*, *Papeis Soltos* e *O Faminto Astral*, sendo os três primeiros parte de um diário e o último, uma narrativa irreal do cotidiano de José Gomes Ferreira, com fatos que surgem com naturalidade e vão desde a sua infância até os dias de hoje. Na primeira parte, em *A calçada do Sol*, a ordem dos acontecimentos é atemporal e perpassa desde a Primeira República Portuguesa até por Maio de 68, data que marca o maior movimento estudantil da França. Em *Liceu* e *Papeis Soltos* o narrador continua a transitar pela cidade através das gentes e anotar em seu diário eventos históricos e casos pessoais e alheios, realçando o que o homem tem de mais simples. Por fim, o último texto, *O Faminto Astral*, aproxima-se mais do fantástico.

2) Palavras-chave: 1) Calçada do Sol; 2) José Gomes Ferreira; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Liberto Cruz posiciona-se positivamente e elogia a obra e comenta que essa só peca por ser relativamente curta. Refere-se a José Gomes Ferreira como “Mestre na arte de contar o banal e de realçar a simplicidade do homem comum, do herói que nunca será com conhecido, do altruísmo que não virá nos jornais, da coragem jamais divulgada e dos pequenos nada que fazem a vida, este diário só peca por ser demasiado breve” (p.97).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha:

Mário Sacramento; Irene Lisboa; Mozart; Álvaro Cunhal; Catarina Eufémia;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Lúcialima

Autor: Maria Velho da Costa

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Silvina Rodrigues Lopes

Páginas: 97- 98

1) Assunto/resumo da obra: *Lúcialima* é o nome que Lucinha recebe de Éukié e que fica como título da obra. Tal nomeação realiza o encontro entre dois polos utópicos: Lúcia e Lima. O ar de frustração e de descrença pelo que passava Portugal na madrugada de 25 de abril não faz a personagem desistir de sua utopia em sonhar com a liberdade. Surgem em *Lúcialima* vestígios de fantasia em ser livre e isso faz com que a temporalidade seja por etapas como a manhã e a madrugada. Ocorre aqui um encontro entre dois pólos, “Lúcia é a criança cujas cegueira e fala presa constituem, um pouco à maneira da mudez em Maina Mendes uma rejeição inconsciente activa onde trabalha um a outra visão que prepara o vôo, enquanto Lima é o homem que, dentro da guerra, exercita o pensamento e, sem deixar apanhar pelo hábito, vai retirando de um visceral horror ao assassinio a força suficiente para ver na noite uma ‘luz ao longe’” (p. 97). O tempo da obra é narrado na manhã pós *madrugada*, a personagem efêmera *Lúcialima*, exclui de dentro de si mesma todos os indícios de confusão e de agitação e o espaço é o próprio Portugal.

2) Palavras-chave: 1) *Lúcialima*; 2) Maria Velho da Costa; 3) Silvina Rodrigues Lopes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista comenta que as histórias que compõem a narrativa tecem o ciclo vida-morte carregando um peso importante na formação dos indivíduos. Porém, não se mantém clara sobre seu posicionamento.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Jorge de Sena;

Observação: Sem comentários positivos e/ou negativos, a resenhista não se posiciona nem positiva nem negativamente em relação à obra.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista *Colóquio/Letras* - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Cavatina

Autor: Horácio Tavares de Carvalho

Editora: Círculo de Leitores

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Paula Morão

Páginas: . 98- 99

1) Assunto/resumo da obra: A obra compõe-se por trinta e oito capítulos sendo os primeiros trinta e dois intitulados com os nomes das personagens e seguidos de um número: Sheila 1, Kurt 1, Sheila 2, Kurt 2 e assim por diante. A história nos conta sobre o encontro desses dois personagens, Sheila, 22 anos, nascida na Nova Zelândia mas estava morando no Egito e Kurt, 40 anos, um judeu suíço. Ambos se conhecem no avião com destino a Cairo e depois se encontram várias vezes em outros lugares.

2) Palavras-chave: 1) Cavatina; 2) Horácio Tavares de Carvalho; 3) Paula Morão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Paula Morão assume um posicionamento negativo sobre a obra e não esconde isso. Ela explica, por vários motivos, sua colocação. A princípio, cita que a narrativa fraqueja em muitos pontos: “Em primeiro lugar o esquema de titulação e atribuição dos capítulos a um dos personagens, se é pertinente como técnica para diferenciar por contraste, e para colocar o leitor na posse de elementos do discurso interior de cada um deles, começa a esvaziar-se a partir do momento em que eles se conhecem e passam a dialogar” (p. 99). Em seguida, a resenhista diz que a obra é cosmopolita e que a referência que faz a vários lugares do mundo é pormenorizada e se parece com uma “cópia de citação de ruas, praças, hotéis, bares, monumentos, etc.” (idem). Para completar, se refere aos personagens como “frágeis na construção e definição”, porém a principal debilidade da obra está na “conjugação de clichês conhecidos do romance cor-de-rosa (a paixão súbita, a tipificação física dos personagens, a sua maneira de vestir, os lugares em que se encontram, o estatuto social que se define pelo dinheiro e/ou a pretensão de a ele chegar, com a extrema banalidade da linguagem), trata-se de uma escrita descuidada sem qualquer rasgo de inovação, com passos mal redigidos, eivada de estrangeirismos que fazem pensar ter o livro primeiro sido escrito em inglês”(idem).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nenhuma citação sobre referências no texto.

Observação: A resenha de Paula Morão dá detalhes do enredo sobre a obra e demonstra muito bem seu posicionamento. Com vários comentários contrários a *Cavatina*, ela demonstra o porquê de sua colocação.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Cavaleiro Cego

Autor: Amadeu Lopes Sabino

Editora: A Regra do Jogo

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Annabela Rita

Páginas: 99- 101

1) Assunto/resumo da obra: “O Cavaleiro Cego é um texto algo perturbador: o leitor sente-se pouco firme, oscilando entre o conhecimento e o reconhecimento [...] o texto oscila, assim, entre a provocação e a decepção” (p.99-100). Nesta obra encontramos momentos, personagens e mitos da história antiga, mais precisamente séculos XV a XVII, da história moderna (restauração monárquica as décadas 50 e 60) e recente (anos 70). Encontramos também referências a literatura e a pintura. O tempo é marcado pelo pretérito. Assim, a narrativa divide-se em “histórica/factual”, ou seja, a trajetória política do país, da guerra colonial à revolução, a formação da Junta Militar e do Governo de Unidade Nacional; história “ficcional” com o grotesco e a serenidade, o conto maravilhoso, a diluição de fronteiras

temporais e, por fim a história “reflexiva” que demonstra o saber coletivo, a sociedade ocidental e o desenvolvimento da filosofia.

2) Palavras-chave: 1) O Cavaleiro Cego; 2) Amadeu Lopes Sabino; 3) Annabela Rita;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenha possui muitas citações e deixa de lado os comentários positivos e negativos. Dessa forma, não se identifica uma posição da resenhista sobre a obra.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: A Rainha, Filipe Ramos;

Observação: Resenha superficial, com poucas informações sobre a narrativa e nenhum comentário e posicionamento da resenhista.

REVISTA: n.80

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Livro Grande de Tebas Navio e Mariana

Autor: Mário de Carvalho

Editora: Fábrica de Ideias

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Maria Graciete Besse **Páginas:** 104 - 105

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se aqui de uma obra de ficção narrada a partir de um autor personagem que se transforma num transcritor de vidas apanhadas. Fala-se pouco desse personagem originário de Lisbela e decifrador de manuscritos, levado a um espaço indefinido que representa o mundo real. Tal narrativa é dividida em três partes: “Tebas”, “Navio” e “Mariana”. A primeira parte ocupa quase metade da obra e corresponde ao “espaço linear da viagem, à horizontalidade da busca, percorrida por acontecimentos estranhos e impossíveis (o processo de amolecimento do avião, a ressurreição de Patrákios, etc.), por personagens vindos do mundo da fantasia, por situações reformuladoras de mitos” (p. 104). Na segunda parte “a utilização irônica dos mitos e das lendas combina-se com um subtil jogo do mistério em que predomina a dissolução sistemática das personagens e suas obsessões” (idem) além de recriar um espaço interior do navio com galerias, corredores, túneis e etc. Na última parte, encontramos o predomínio da figura feminina onde temos acesso a casa de Mariana, que se trata de um labirinto com espaços diversos e secretos.

2) Palavras-chave: 1) O Livro Grande de Tebas Navio e Mariana; 2) Mário de Carvalho; 3) Ficção; 4) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar se posicionar afirmativo sobre a obra, o autor conclui: “O Livro Grande de Tebas Navio e Mariana aponta para esferas de ambigüidade, espaços de subversão, que evidenciam o hábil exercício de ironia e a talentosa imaginação criadora do Autor” (p. 105).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes, obras, locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Exércitos de Paluzie

Autor: Manuel de Seabra

Editora: Círculo de Leitores

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 105- 106

1) Assunto/resumo da obra: Uma família da Catalunha, acompanhando quatro gerações apresenta-nos emoções, conflitos íntimos, rivalidades e invejas numa Espanha abalada diante da Semana Trágica de 1909 e da Guerra Civil de 36-39, algumas vezes conservadora e outras, irônica e desconcertante. Com um narrador auto-diegético, Edmond Roureda que decide buscar informações a respeito de sua origem, descreve-nos uma narrativa possuidora de um jogo de elipses e amplificações, num espaço temporal cronológico e também outros tempos.

2) Palavras-chave: 1) Os Exércitos de Paluzie; 2) Manuel de Seabra; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista da obra não apresenta-nos comentários positivos e/ou negativos. Sendo assim, não temos acesso ao seu posicionamento sobre ela.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes, obras, locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

REVISTA: n.81

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Desnudez Uivante

Autor: José Marmelo e Silva

Editora: Limiar

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo **Páginas:** 83- 84

1) Assunto/resumo da obra: A personagem principal deste livro é, ao mesmo tempo o narrador em primeira pessoa contando através de diálogos e descrições, uma rede de relações humanas e de descrições que aliam-se a uma ligação problemática entre a “terra-paisagem” e a “terra-própria”, Em meio aos acontecimentos que habitam uma unidade militar na Madeira durante a Segunda Guerra Mundial, o conflito torna-se pequeno diante da marginalização política, social a que estão submetidos tanto os militares, quanto os habitantes daquele lugar. Em meio aos confrontos e a paisagem idílica de uma “vegetação luxuriante”, a fôgosa madre Yolanda, diretora de um asilo de meninas desamparadas, viverá momentos amorosos com o alferes Jordão (o narrador).

2) Palavras-chave: 1) Desnudez Uivante; 2) José Marmelo e Silva; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Alzira Seixo não nos deixa claro o seu posicionamento, uma vez que durante toda a resenha tece um único comentário: “Ficcionalmente, simbolicamente, discursivamente – este texto, esta terra de sentido, nos aparece como ‘face que outra face oculta’ ou, como diria o cabo de Lamego (que escreve no romance): ‘fantasmagorias’!” (p.84).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes, obras, locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Amadeo

Autor: Mário Cláudio

Editora: INCM

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: José Augusto-França **Páginas:** 84- 85

1) Assunto/resumo da obra: Uma obra de memória que conta a história de que a conta, Amadeo, o pintor.

2) Palavras-chave: 1) Amadeo; 2) Mário Cláudio; 3) José Augusto-França;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Não há comentários positivos ou negativos por parte do resenhista.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes, obras, locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

Observação: Tal recensão crítica não se encaixa nos padrões de uma resenha pois além de não resumir com clareza a obra, também não apresenta comentários positivos e/ou negativos.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Ilha da Circe

Autor: Natália Correia

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Catherine Kong-Dumas **Páginas:** 85- 86

1) Assunto/resumo da obra: *A Ilha de Circe* trata-se de uma obra de contos que funciona como “um ponto de partida para a aventura do sonho em vigília, do vivido transcendido, da rebusca de uma interioridade por sua vez isolada, protegida e agredida por um mar estrangeiro” (p. 85). A autora pretende, nesta obra, combater o sistema sócio político dos intelectuais e ir de encontro ao romantismo exagerado de humor, invocando superstições, mitologias sob uma linguagem una, optando “à gíria enganosa do professor as palavras evocadoras, muitas vezes excessivas, a linguagem sibilina das criadas” (idem).

2) Palavras-chave: 1) A Ilha da Circe; 2) Natália Correia; 3) Ficção; 4) Catherine Kong-Dumas;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Com apenas comentários positivos, Catherine Kong-Dumas assume uma posição otimista: “Entre o riso e a paixão, a A. faz saborear pelos leitores a delícia da palavra. Sabe contar, fazer e desfazer a teia da história em todos os registos que lhe são oferecidos. Superstição popular, mitologia, simbolismo de forte conotação psicanalítica interpenetram-se para formar uma linguagem unificada pelo olhar humorístico de Natália Correia. Terna ou denunciadora carrega de sentido a mínima sílaba” (p.85) No final ainda ressalta: “Os dados são lançados, o elixir faz o seu efeito e a feiticeira, Natália Correia, possui-nos na trama da sua prosa” (idem).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes, obras, locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Viagem a Ver o Que Dá

Autor: Altino do Tojal

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira **Páginas:** 86- 87

1) Assunto/resumo da obra: O personagem Hipólito, homem desinteressado de tudo e desiludido pela capital é convidado pelo vizinho misterioso Senhor Mirales a sair de Lisboa, em busca de suas origens e de aventuras a espaços perdidos.

2) Palavras-chave: 1) Viagem a Ver o Que Dá; 2) Altino do Tojal; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Cristina Cordeiro Oliveira assume um posicionamento positivo e conclui: “Viagem a Ver o Que Dá vai-se assim construindo sobre uma forte rede de referências formais e temáticas, num percurso de expectativas e surpresas que prendem a leitura.” (p. 87)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes, obras, locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Tritão

Autor: Romeu Correia

Editora: Editorial

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 87- 88

1) Assunto/resumo da obra: Um romance de dimensões fantásticas que abrange dois eixos, o cais em que Damião de Góis nos afirma a existência de homens marinhos na região do Tejo e o espaço familiar em que se mostra uma relação de parentesco, a rispidez do pai e a ternura do avô. O núcleo do romance é constituído “a partir de tensões afectivas, morais e sociais, surge como uma encruzilhada de vidas, um entrelaçar de tempos sobre o tempo da personagem central e articula-se com o que poderíamos chamar uma estética de veracidade, um impulso para o verídico vivencial, corroborado pela presença da fotografia de família no fim da obra e a ilustração efectiva do espaço em que decorre a ação” (p. 87).

2) Palavras-chave: 1) O Tritão; 2) Romeu Correia; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista da obra não descreve em seu texto comentários positivos e/ou negativos acerca desta.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes, obras, locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho

Autor: Mário de Carvalho

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 88- 88

1) Assunto/resumo da obra: Constituída por seis contos, *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho* vem nos mostrar personagens e fatos que penetram na fantasia através da realidade. O riso e a paródia fazem parte destas histórias e o autor faz-se confundir para melhor empregar a realidade

2) Palavras-chave: 1) A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho; 2) Mário de Carvalho; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra Liberto Cruz debruça-se positivamente: “Há uma ingenuidade trabalhada, um gosto inteligente de brincar, uma desconexão firme, uma observação lúcida, um determinismo determinado e um absurdo plausível na narração destas histórias que contribuem, com simplicidade, para o seu inesperado desfecho” (p. 88). E ainda, o resenhista faz reflexões sobre o próprio autor “Ao publicar quatro livros em três anos, Mário de Carvalho entrou afoito e de chofre nas andanças literárias. Agora que os dados foram lançados, só lhe resta apostar noutras obras, noutras histórias. Qualidades não lhe faltam” (idem).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes, obras, locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Caderno de Exorcismos

Autor: Graça Castro e Joaquim Pessoa

Editora: Moraes

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 88- 89

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se aqui de uma obra de dois grandes nomes, Graça Castro e Joaquim Pessoa. Ambos os autores fazem deste livro uma espécie de memória ficcional traduzida em pequenos textos, histórias curtas.

2) Palavras-chave: 1) Caderno de Exorcismos; 2) Graça Castro; 3) Joaquim Pessoa; 4) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Júlia Conrado mantém-se otimista durante toda a resenha e não altera seu posicionamento em tempo algum. Para tanto, ela conclui: “Ora, como nos parece que tanto Graça como J. Pessoa estão em condições de activar os procedimentos inerentes a expulsão dos diabos da sua própria escrita, há que aguardar com confiança essa inevitável (e deseja-se que próxima) operação de limpeza.” (p.89)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes, obras, locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Quem da Pátria Sai a Si Mesmo Escapa?

Autor: Rui Nunes

Editora: Relógio d’Água

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Luís de Miranda Rocha **Páginas:** 89- 90

1) Assunto/resumo da obra:

Quem da Pátria Sai a Si Mesmo Escapa? trata-se do quinto livro do autor e possui três grandes forças que merecem ser destacadas, a língua, a linguagem e a narrativa. Antes de sua publicação, vieram *As Margens*, *Sauromaquia*, *Os Deuses da Antevéspera* e *O Mensageiro diferido*, tendo este último, a língua da pátria (mátria) que se impõe devido aos limites do país próprio e do país estrangeiro. Segundo o resenhista não se pode compreender o que diz a quinta obra se não tiver antes acesso as anteriores.

2) Palavras-chave: 1) Quem da Pátria Sai a Si Mesmo Escapa?; 2) Rui Nunes; 3) Ficção; 4) Luís de Miranda Rocha;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Luís de Miranda assume uma posição otimista sobre a obra e a comenta: “A escrita de Rui Nunes, que nunca se moldou a padrões, é ainda (e talvez mais do que nunca) aqui um exercício destrutivo de estilo, uma

desestilização. Fragmentária, como não podia deixar de ser, pelas concepções que a informam e enformam, articuladamente com a língua, o corpo, a linguagem e o real, com o qual assegura uma relação de constante tensão, mas ganhando por aqui (a escrita) uma coesão e uma unidade que não são motivos de interesse menores, nesta obra, neste livro” (p. 90).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *As Margens; Sauromaquia; Os Deuses da Antevéspera; O Mensageiro Diferido;*

REVISTA: n.82

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Além do Quadro

Autor: Maria Judite de Carvalho

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 102

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra composta por doze contos onde figuras familiares e socioculturais convivem em cenas do um cotidiano banal que se choca com os sonhos e ilusões das personagens. Os quadros da vida estão centrados em uma visão irreal e problematiza o confronto entre a personagem e o outro. O diálogo com a solidão, o remorso, a frustração, o pesar o perfil da morte vão muito além do quadro.

2) Palavras-chave: 1) Além do Quadro; 2) Maria Judite de Carvalho; 3) Ficção; 4) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Judite de Carvalho conclui sua resenha com um comentário positivo e é sobre ele que seu posicionamento se acentua: “Cativantes pelo rigor de uma organização temática cuidada, pela unidade conseguida na diversidade, os contos de Maria Judite de Carvalho prendem ainda a leitura pelo à-vontade com que lançam mão de processos narrativos utilizados pela moderna novelística (jogo das temporalidades, alternância de pontos de vista, de várias formas de discurso, etc.), e pela força de uma prosa onde a marca da simplicidade não exclui belos efeitos de expressividade poética” (p.102).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não existem nomes/obras/locais citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Cavaleiro Andante

Autor: Almeida Faria

Editora: INCM

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 103

1) Assunto/resumo da obra: *Cavaleiro Andante*, é uma obra caracterizada pelo resenhista como romance-crônica ou crônica romanceada, ou ainda como romance de distância onde as cartas tem o papel de traçar a comunicação familiar. Vem abordar temas como aprendizagem da geografia e o reconhecimento da leitura epistolográfica. O Cavaleiro andante chamando André tem o desejo de defender a viúva e os órfãos.

2) Palavras-chave: 1) Cavaleiro Andante; 2) Almeida Faria; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Júlio Conrado não apresenta-nos comentários positivos ou negativos referentes à obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Veneza; Luanda; São Paulo; Lisboa;

Observação: A resenha peca por não apresentar um resumo claro sobre a obra e nem mesmo comentários positivos ou negativos.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Fado Alexandrino

Autor: António Lobo Antunes

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: João de Melo

Páginas: 104 - 106

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra de caráter histórico, político e social e convida o leitor a mergulhar sob o plano da memória. Englobando a década de 70, sua estrutura abrange três painéis em que cada um, constitui doze capítulos de ação protagonizados pelos cinco personagens principais da obra em uma junção de ficção e história em que o autor parece incorrer em um único tom arrastando períodos distintos como o final da ditadura marcelista, o golpe de estado e o que lhe seguiu.

2) Palavras-chave: 1) Fado Alexandrino; 2) António Lobo Antunes; 3) João de Melo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista faz comentários positivos em relação a obra: “[...] Fado Alexandrino é uma obra onde se acentua uma tessitura

de escritas e uma arte combinatória muito segura de experiências narrativas por vezes muito diversas. Depois, a unidade, o fulgor da palavra e da imagem, o poder da escrita que se contém nesta prosa, cifram-se em páginas de inesquecível claridade. Digo mesmo que, se se tratasse de situar este livro no conjunto das anteriores quatro obras do A., parecer-me-ia elementar deixar escrito que o considero como ‘livro dos seus livros’, com tudo o que isso implica de palpável e convicto. E não apenas porque este processo de melhoria e de maturidade deva ser imputado a um escritor que soma as virtudes do métier a um trabalho dos mais produtivos da actual cena literária portuguesa. [...] Fiquem os leitores com a idéia de que a monumentalidade deste romance reside tanto nas suas dimensões físicas como na sua estrutura e na sua actualidade” (p.105). Com esse breve comentário, podemos concretizar o olhar otimista do autor sobre a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Explicação dos Pássaros; Os Cus de Judas;

ANO: 1985

REVISTA: n.83

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Causa Amante – O Litoral do Mundo I

Autor: Maria Gabriela Llansol

Editora: A Regra do Jogo

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 99 - 100

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra constitui o primeiro volume publicado da trilogia *O Litoral do Mundo*. Uma ficção tênue que revela um tecido leve e materializa o religioso e o mítico do século XVI, além de revelar paisagens como Cabo Espichel, a Arrábida, Lisboa e suas ruas que confrontam-se com as seduções europeias de Brabante e da Flandres. A paisagem representa nesta obra “o ponto de ancoragem da relação entre a religiosidade anímica e o cotidiano concreto, entre a perda mística e o encontro da matéria, naquela espécie de espiritualidade críptica [...]” (p. 99).

2) Palavras-chave: 1) Causa Amante – O Litoral do Mundo I; 2) Maria Gabriela Llansol; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Alzira Seixo assume uma posição marcante sobre a obra, à qual comenta positivamente: “Pessoal e rigorosa, original e profundamente trabalhada, voz da diferença dos espaços mais comuns da história

do nosso tempo, uma ficção para nos alertar. Sobre o humano e sobre a sua escrita-acção. Sobre a importância inigualável desta escritora nos nossos dias” (p. 100).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Jacinto Prado Coelho; Eduardo Lourenço; *O Livro das Comunidades*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Restante Vida – Geografia de Rebeldes II

Autor: Maria Gabriela Llansol

Editora: Afrontamento

Ano de publicação: 1982

Autor da resenha: Maria Fernanda de Abreu

Páginas: 101- 102

1) Assunto/resumo da obra: *Geografia dos Rebeldes* é uma trilogia composta por três volumes e *A Restante Vida* é um livro construído por três partes: *Os meses de batalha*, que está voltado para a casa e a escrita, *Os capítulos de espera*, que se refere à meditação e por fim, *As lições*, que gira em torno do silêncio. Uma obra que reúne vários filhos de Ana del Mercado y Peñalosa, todos reunidos em uma casa onde já não há pessoas, somente seres vivos, cada um deles pertencente a um espaço, a um século.

“Eis um tratado sobre a escrita e a leitura e a servidão; sobre a pobreza e a sobrevivência; sobre o humano e o pré-humano. Eis um livro sobre o despojamento. O leitor deve esquecer os “lugares comuns da cultura”, o sítio restrito do aquário; deve abandonar a ideia de narrativa e a ideia de clausura que lhe subjaz e entrar no rio que aqui se confunde com o mar (da escrita) abarcando a ideia da casa aberta e fechada, nada ficando a saber da sequência dos factos narrados; deve aprender a ver onde nos leva a escrita e, mais, aprender “a ver em cada corpo uma espessura própria”.” Do Posfácio de José Augusto Mourão.

2) Palavras-chave: 1) A Restante Vida – Geografia de Rebeldes II; 2) Maria Gabriela Llansol; 3) Maria Fernanda de Abreu;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista se posiciona positivamente sobre a obra e revela seu desejo em ser um dos hóspedes da casa da narrativa, uma vez que esse desejo mostra o quanto está impressionada com a beleza dos livros da Autora.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Mas É no Rosto e no Porte Altivo do Rosto

Autor: Marcello Duarte Mathias

Editora: Difel

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 102 -103

1) Assunto/resumo da obra: Ao falar um pouco da obra, Liberto Cruz diz: “Constituído por seis andamentos, eis um verdadeiro exercício de estilo , no bom sentido da expressão. Manejando a língua com elegância e destreza, utilizando a memória para fazer sobressair o real a inventar, acumulando deduções, levantando hipóteses, ordenando factos, escolhendo disfarces, fechando alçapões, iniciando labirintos, confundindo o tempo e alinhando espaços, demorando-se no sonho, libertando-se do fútil, insistindo no belo, quase roçando o lirismo e salpicando a narrativa de intensos laivos eróticos, o A. presta, neste livro, uma notável homenagem à mulher a amar” (p. 102). O ponto de partida desta obra é um quadro do pintor Fernand Khnopff que, a medida que seu expectador o observa, esse vai se apoderando do retrato para o transformar na imagem da mulher pretendida. A partir daí, a realidade e o sonho se misturam conduzindo o monólogo.

2) Palavras-chave: 1) Mas É no Rosto e no Porte Altivo do Rosto; 2) Marcello Duarte Mathias; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Além do resumo/elogio que Liberto Cruz escreve sobre *Mas É no Rosto e no Porte Altivo do Rosto*, o resenhista ainda faz questão de encerrar sua resenha com um comentário otimista: “Em suma, um texto para ser lido devagar. A subtileza, a elegância e a percepção destas páginas de Marcello Duarte Mathias exigem e merecem uma atenta e renovada leitura” (p. 103).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Fernand Khnopff.

REVISTA: n.84

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Comedores de Fomes

Autor: Afonso Ribeiro

Editora: Livros Horizonte

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 98 - 99

1) Assunto/resumo da obra: Ao regressar à origem na casa do seu pai, Flávio se depara com um regime autoritário e repressivo num tempo de agonia, ameaças e a evolução de um povoado beirão devastado pela emigração e pela desagregação da burguesia rural. Durante o tempo que Flávio passa nesta aldeia, ele relembra seus tempos de juventude em meio a vivência coletiva. Exibe-se então, o esforço quotidiano e o confronto com a terra diante da fome e da violência, frente a uma tensão social entre as classes dominantes representadas pelo grande proprietário, o padre, o taberneiro que estão ao lado da ordem política da polícia repressora de que Flávio é alvo em oposição a grande massa dos desfavorecidos vítimas do poder, pequenos rendeiros endividados e assalariados escravos da miséria, da doença e da velhice.

2) Palavras-chave: 1) Os Comedores de Fomes; 2) Afonso Ribeiro; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Graciete Besse ao comentar negativamente a obra, diz: “Apresentada em núcleos sucessivos, segundo um esquema divergente (uma personagem abrindo para uma multiplicidade de personagens e situações), a acção incide sobre pontos de vista diversos e formula níveis de problematização da realidade próximos dos do Neo-Realismo de 40, sem contudo explorar a dimensão poético-simbólica deste” (p. 99). Porém, a resenhista assume um posicionamento positivo e completa: “Afonso Ribeiro consegue, no entanto, traduzir um profundo dramatismo a miséria em toda a sua nudez, e a denúncia surge reforçada pelo empenhamento do homem e do lutador” (idem).

Observação: Essa recensão crítica, escrita por Maria Graciete Besse, merece destaque por se enquadrar perfeitamente nos padrões de uma resenha, sendo completa, constitui um resumo claro e objetivo da obra, seguido de comentários positivos e negativos fixando, sobre um deles, o seu posicionamento.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *Ilusão na Morte* (1938), Afonso Ribeiro;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Adivinhas de Pedro e Inês

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Mário Martins

Páginas: 99- 100

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra que inclui crônicas as quais reconstroem histórias da corte do Brasil e de importantes personagens que viveram naquela época, como Dom Pedro I, Maria de Padilha e Inês de Castro. Conta-nos a autora as “fugas sociais de Dom

Pedro I de Portugal, exageros na justiça e o hábito de gastar só um mês em cada conselho, sendo eles às vezes a castigar pessoalmente os réus, viria isso do facto de ele ser *muito gago*”, (COLÓQUIOL, 1985, p. 100) entre outras histórias.

2) Palavras-chave: 1) Adivinhas de Pedro e Inês; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Mário Martins;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Mário Martins posiciona-se positivamente diante da obra e comenta: “E quanto à prosa abundante e forte desta obra de Bessa-Luís? Lá estão alguns traços que não se esquecem: Na Quinta de Lágrimas, a senhora estendeu “as pernas com um movimento preguiçoso, estavam nuas e eram tão brancas como o ventre das trutas” (p. 18). Foi como se a própria truta , a escorrer água, me batesse em cheiro, de ventre branco e frio.” (p. 100)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Fernão Lopes; Dom Pedro I de Castela; Dom Pedro de Portugal; Pero Lopez de Ayala; D. Henrique; Inês de Castro; Bessa-Luís; D. Afonso IV; D. Quixote;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contos Analógicos

Autor: Maria Isabel Barreno

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Roxana Eminescu

Páginas: 101

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra em modalidade reduzida bem representada da literatura portuguesa, o conto. Alguns deles, segundo a resenhista, tratam de histórias que regressam a um cotidiano banal “oferecendo a solução ‘analógica’ de um desenlace sem tensão” (p. 100).

2) Palavras-chave: 1) Contos Analógicos; 2) Maria Isabel Barreno; 3) Roxana Eminescu;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra, a resenhista diz que a unidade e a coesão deste livro vêm da qualidade de sua escrita, da personalidade do tom que permanece como garantia de legitimidade do ato. Porém, Roxana Eminescu assume um posicionamento negativo comprovando-o com duas objeções: “a minha primeira objecção à estrutura narrativa dos contos da A. é a incapacidade de criar o *suspense* que deite nova luz sobre velhas situações, o *renversement* de situações que estaríamos no direito de esperar. A segunda: o didactismo, o explicativismo de muitos destes contos, dos quais alguns parecem composições escolares, como *As palavras*, por exemplo, conto que retraça o caminho -muito simplificado- da nossa civilização, à custa de um arsenal de

sentencias e *slogans*. É pena que a veia crítica que a A. possui não se exerça num melhor, num mais refinado instrumento” (p. 101).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Livro de Olotolilisobi

Autor: Olga Gonçalves

Editora: Afrontamento

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Casimiro de Brito

Páginas: 101 -102

1) Assunto/resumo da obra: Essa obra se trata de um diário em que, para escrevê-lo, a autora descolca-se de sua cidade de vivência para a Carolina do Norte, nos Estados Unidos. Lá, Olga Gonçalves invoca Olotolilisobi, “filha de Deus e mãe de tudo e de todos os seres da natureza” para patrocinar sua obra, propondo uma oscilação entre o individual e o exemplar. A resenhista, ao resumir a obra diz: “*O Livro de Olotolilisobi* é pois um texto sobre a desejada paisagem do profano ao sagrado mas a que falta impregnação, a sedimentação do espírito do lugar: os cachos de palavras e imagens, a enumeração mais ou menos frenética da informação que o corpo apreende, o ornamento ou decoração em que o texto se organiza escamoteiam a solução que porventura não poderia haver a não ser a da busca pura” (p. 102).

2) Palavras-chave: 1) O Livro de Olotolilisobi; 2) Olga Gonçalves; 3) Casimiro de Brito;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista da obra assume uma marcante posição negativa e ressalta seu ponto de vista em várias partes da resenha: “Leve e adjetiva escrita que, se nalguns casos se poderia desejar (entender) como uma estética, noutros, de natureza mais condensada, se perde em inaceitável inconsistência.” (p. 101) Casimiro de Brito ainda deixa claro que falta no livro “impregnação, a sedimentação do espírito e do lugar: os cachos das palavras e imagens, a enumeração mais ou menos frenética da informação que o corpo apreende, o ornamento ou decoração em que o texto se organiza escamoteiam a solução que porventura não poderiam haver a não ser a da busca pura” (idem, p. 102) E mais adiante, para concluir, o resenhista diz: “O que leio n’O Livro é um excesso, um excesso inacabado, e muito mais haveria a dizer sobre as artes do ornamento” (idem).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Lévy-Bruhl de *La Mythologie Primitive*; S. H. Hooke de *Myth and Ritual*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Caixa Inglesa

Autor: Olga Gonçalves

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Paula Morão

Páginas: 102

1) Assunto/resumo da obra: Com um narrador em primeira pessoa que se faz ausente para que o leitor tome sua própria posição, *Caixa Inglesa* assume um tom lírico para dar conta do sentimento do *eu*. Sob o tema da árvore, dá-se a ligação do sujeito da escrita com o mundo da natureza aproximando-se do mal estar causado pela intervenção humana e da morte.

2) Palavras-chave: 1) Caixa Inglesa; 2) Olga Gonçalves; 3) Paula Morão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Em seu único e breve comentário a respeito da obra, Paula Morão assume uma posição positiva e se refere à *Caixa Inglesa* como um livro que revela uma face da Autora menos evidente: “não é um livro imprevisível para quem conheça o seu percurso: este *eu* que aqui se expõe espregueada nas suas obras mais conhecidas. Para além do interesse do livro na obra de Olga Gonçalves, há que vê-lo como uma peça de interesse no actual panorama da literatura portuguesa contemporânea escrita por mulheres” (p.102).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

REVISTA: n.85 - Não existem recensões críticas nesta revista

REVISTA: n.86

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Angústia em Pequim

Autor: Maria Ondina Braga

Editora: Ulmeiro

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Luiz Fagundes Duarte

Páginas: 92- 93

1) Assunto/resumo da obra: A obra trata de histórias de chineses resgatados e angustiados pela Revolução Cultural durante um período em que as pessoas viviam sob um chão de terror. Chineses que não podem ser separados de uma vivência milenária de um povo tão vasto quanto a região que habitam, a China. A autora faz questão de traçar sobre a obra um ponte

que liga a nova e a velha China, unindo-as. Um percurso angustiante vivido por uma autora-narradora em Pequim, passando pela memória do passado.

2) Palavras-chave: 1) Angústia em Pequim; 2) Maria Ondina Braga; 3) Luiz Fagundes Duarte;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, o resenhista se posiciona positivamente e conclui: “Com este livro, a A. prossegue de modo brilhante uma carreira literária iniciada há precisamente vinte anos, tão laboriosa quanto desligada do (ou marginalizada pelo) circunstancialismo dos grupos literários. E se não é uma obra de ponta –de modo algum o é!-, funciona em absoluto como *garante* de que a actual literatura portuguesa em prosa não é apenas um alinhamento de experiências pontuais e passageiras, mas uma vaga de fundo que une, de acordo com as leis da física, as vagas que já se foram àquelas que mais tarde virão. Com toda serenidade, como é de esperar de uma grande escritora que, como Maria Ondina Braga, assume a literatura como uma coisa muito séria” (p. 93).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *A China Fica ao Lado*; Fernão Mendes Pinto;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Elegia para Um Caixão Vazio* **Autor:** Baptista-Bastos

Editora: O Jornal **Ano de publicação:** 1984

Autor da resenha: Albano Nogueira **Páginas:** 93 - 95

1) Assunto/resumo da obra: Na obra, um personagem que pretende decide escrever sobre a revolução, decide o fazer durante a noite, período em que recupera as suas memórias. Um curto texto de ficção que gira em torno de cem páginas, *Elegia para Um Caixão Vazio* aborda aspectos da história, se parecendo mais com um documento a um livro.

2) Palavras-chave: 1) *Elegia para Um Caixão Vazio*; 2) Baptista-Bastos; 3) Albano Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Albano Nogueira elogia *Elegia para Um Caixão Vazio* dizendo que “é uma obra indiscutivelmente significativa, ao mesmo tempo que tem, literariamente, a sua importância” (p. 94). Mas finaliza com um posicionamento desfavorável posicionando-se negativamente sobre a obra de Baptista Bastos: “Embora possa ser o produto das reflexões do comparsa principal e narrador, e ter por isso

uma natural inserção no texto, não será menos certo que aí é o *documento* que toma a dianteira” (idem p. 95).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Roxana Eminescu;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contos da Morte Eufórica

Autor: Casimiro de Brito

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Silvina Rodrigues Lopes

Páginas: 95- 96

1) Assunto/resumo da obra: Essa obra constitui contos escritos entre 1961 e 1979 onde podemos encontrar histórias que se apresentam cronologicamente sobre temas que enredam relações de amor/morte e o desejo de transgressão num espaço habitável construído euforicamente pela palavra, o corpo. Os personagens são parte de grupos sociais que vão desde funcionários a estudantes e intelectuais, ou as mulheres. A partir dessas personagens femininas que os contos vão estabelecendo dicotomias equivalentes como trabalho e prazer, máquina (prostituição) e liberdade e ainda a valorização do ritmo que aponta tanto para a música quanto para a harmonia elemental em uma busca constante pela plenitude. Aliada a particularidade da visão, a obra de Casimiro de Brito valoriza o ritmo, o movimento do mar, dos corpos e da escrita em um espaço que simboliza a liberdade, a praia.

2) Palavras-chave: 1) Contos da Morte Eufórica; 2) Casimiro de Brito; 3) Silvina Rodrigues Lopes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Silvina Rodrigues Lopes se posiciona favoravelmente sobre a obra e destaca: “A nível do processo de escrita salienta-se ainda a auto-dramatização, que é não só o modo pelo qual se revela a consciência da prática da escrita como ficção, e não representação, mas integra uma reflexão sobre a relação entre linguagem e pensamento e sobre a linguagem como modo de relação entre as pessoas” (p.96).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Pátria Sensível*; *Um Certo País ao Sul*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Bilhete do Metropolitano

Autor: Noémia Seixas

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Maria Estela Guedes

Páginas: 96- 97

1) Assunto/resumo da obra: Narrado em segunda pessoa, *O Bilhete do Metropolitano* é o quarto romance de Noémia Seixas e vem de encontro a 1984, época em que se debatia a liberação do aborto. A realidade tratada na obra é o único lugar habitável quando a religião (fantasia) desaparece. Benvinda é uma das personagens do romance que, estrangulada entre a convenção e o desejo de liberdade, faz refletir a sua própria personalidade com a de Benedita, a narradora em segunda pessoa com quem entra em conflito. Nessa relação é retratada a condição feminina.

2) Palavras-chave: 1) O Bilhete do Metropolitano; 2) Noémia Seixas; 3) Maria Estela Guedes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Estela Guedes comenta positivamente a obra dizendo que essa, assim como outras obras da autora, possui características ficcionais que despertam no leitor a curiosidade e sentimentos de angústia, tal como livros de suspense, onde esperamos uma revelação em que tudo fique claro.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *Isabel, Isabel, Isabel; Memória Sempre; A Noite Ambígua;*

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Improviso para Duas Estrelas de Papel **Autor:** Mário Cláudio

Editora: Afrontamento

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Casimiro de Brito

Páginas: 97- 98

1) Assunto/resumo da obra: Em sete textos apresentados sob o título *Improviso para Duas Estrelas de Papel*, o autor atribui traços metafóricos e conceitos, paixões e teologia, erudição e oralidade num jogo dualístico entre o elitismo e o coloquialismo, antíteses e oposições fazendo uma mescla do alto com o baixo, daquilo que é belo com o que não o é.

2) Palavras-chave: 1) Improviso para Duas Estrelas de Papel; 2) Mário Cláudio; 3) Casimiro de Brito;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Casimiro de Brito desde o início de seu texto nos dá indícios de que é favorável à *Improviso para Duas Estrelas de Papel*. O resenhista inicia sua recensão falando dos “sete textos de grande rigor” (p. 97) que

se apresentam nesta obra. Mais adiante ele comenta que Mário Cláudio “instala-se no palco dos lúdicos, na arte do pleno e é desde esse espaço cênico e quase amoral que ele agarra o quanto pode ao mundo em volta, em busca de sua obra, obra luxuosa, luxuriante e se envolve, e nos envolve ao jogo dos seus espelhos, estrelas, claro que de papel” (idem).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Freud; Barthes; John Donne; Riffaterre;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Arte da Fuga

Autor: Álvaro Manuel Machado

Editora: Europa-América

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Isabel Pires de Lima

Páginas: 98- 99

1) Assunto/resumo da obra: Essa obra é como o próprio resenhista diz é um “um exercício de obsessão”, primeiro pela procura da mãe, depois pela procura do pai e da pátria, “um repositório das várias fugas possíveis”, seja pela leitura, seja pela música, exílio e até pelo sono.

“O livro ergue-se pois sobre esta dinâmica entre procura obsessiva e o desejo de fuga” (p. 98).

2) Palavras-chave: 1) A Arte da Fuga; 2) Álvaro Manuel Machado; 3) Isabel Pires de Lima;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Isabel Pires de Lima assume uma posição positiva sobre a obra e comenta de forma otimista o seguinte: “Um processo de que se abusa, estamos em crer que para além do bom gosto, é o da camuflagem do lugar-comum, através de sua aparente denúncia [...]” (p.99).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Bach; Schumann; Schubert; Weber; Wagner; Martin du Gard; Baudelaire; Clarice Lispector; Raul Brandão; Eugénio de Andrade; Rilke; Proust;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Onde Cai a Sombra

Autor: Américo Guerreiro de Sousa

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Luís de Miranda Rocha

Páginas: 100

1) Assunto/resumo da obra: *Onde Cai a Sombra* se trata de uma obra ficcional narrada em primeira pessoa e com “uma personagem bastante interessante (embora ou porque medíocre, na sua complexa e mal desejada excepcionalidade, e apesar de ou porque esclarecido por outra personagem, um psiquiatra – não por acaso certamente); uma ação dotada de lógica, coerência, plausibilidade, tipicidade – nas situações e nos seus desenvolvimentos através duma narrativa folegada, mas tensa abundante de registos mas pertinente, estes e fluentes mas marcadas por flexões e inflexões diferenciadoras duma escrita, definidoras dum estilo” (p. 100).

2) Palavras-chave: 1) *Onde Cai a Sombra*; 2) Américo Guerreiro de Sousa; 3) Ficção; 4) Luís de Miranda Rocha;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista mantém-se num posicionamento negativo sobre a obra resenhada e comenta: “No domínio das impressões, prevaleça a de que A. Guerreiro de Sousa está em franca evolução, e é provável que um próximo livro desfaça algumas dúvidas que já vinham de *Os Cornos de Cronos* e que este livro não desfaz ainda” (p. 100).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *Exercício no Futuro*; *Os Cornos de Cronos*;

REVISTA: n.87

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Histórias da Terra e do Mar **Autor:** Sophia de Mello Breyner Andresen

Editora: Salamandra

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 92-94

1) Assunto/resumo da obra: Apesar da obra de Sophia ser voltada para literatura infanto-juvenil, a autora consegue capturar adultos devido à grande carga poética que possui. Esta obra, em princípio é destinada a leitores comuns, é composta por cinco contos que veiculam temáticas do relacionamento do homem com as coisas do mundo, desenvolvidas numa escrita linear de uma narrativa sintagmática e aparentemente, simples. A casa é o motivo central em todos os contos, vista como corpo físico “vivenciado pelas pessoas mas autonomizado como centro propulsor de uma radicação do humano que ele permite” (p. 93). Essa é vista como o coração da vida, seja ela efetiva ou sonhada.

2) Palavras-chave: 1) Histórias da Terra e do Mar; 2) Sophia de Mello Breyner Andresen; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Alzira Seixo se posiciona favoravelmente sobre a obra e comenta que as páginas dos contos da autora se transformam, muitas vezes, em “programações discursivas, densas e despojadas, de uma capacidade de irradiação acautelada e sóbria que a significação do texto tenta conter num equilíbrio notável do dizer [...]” (p. 93). Mais adiante continua dizendo que Sophia de Mello Breyner possui uma capacidade quase mágica de ficcionar marcada por uma intensa clareza de narração.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *Contos Exemplares*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Café Central*

Autor: Álvaro Guerra

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 94 -95

1) Assunto/resumo da obra: *Café Central* trata-se de um volume mais extenso do que aquele que segue, escrito em forma de folhetim, *Café República*. O período abrangido pela obra vai de 1949 a 1974 e procura contar, em forma de crônicas, o cotidiano vivido em Lisboa, a atividade industrial, as personagens políticas e as preocupações socioculturais nos momentos que antecedem o famoso 26 de abril de 1974. Uma obra extensa, porém facilmente de ser lida, que não tenciona ser histórica, apenas documental.

2) Palavras-chave: 1) *Café Central*; 2) Álvaro Guerra; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista se posiciona favoravelmente em relação a obra e comenta que o autor foi inteligente em misturar à vontade o estilo folhetinesco a ficção romancista, além de ter conseguido em *Café Central* “recriar uma atmosfera, descrever a mentalidade duma época e pôr em relevo pessoas e coisas que, por vezes, nos assustam não só por terem existido entre nós mas também por as termos vivido e consentido”. (p. 95).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *Café República*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *As Incontáveis Vésperas*

Autor: Wanda Ramos

Editora: Ulmeiro

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 95-96

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra na qual se constrói um mundo diegético sustentado pelo trabalho textual valorizando suas marcas fundamentais. Um livro que procura expor a *história de uma enunciação* dando referência ao papel de um narrador que parece tentar derrubar as barreiras que existem entre o mundo real e o mundo fictício. Tal livro aborda questões de uma família “feita de membros desmembrados” que Sara faz parte. Sara passa por um período entre ser adolescente e ser mulher, dentro de si mesma urde dois rostos: o da consonância com os gestos repetidos, impostos, esvaziados de sentido e o da sintonia com o gesto único. Personagem confrontada entre o mundo do silêncio, da incompreensão, do interdito e da violência sofrida em casa, no colégio, no liceu e nas amizades desiludidas. Com ela, o leitor mergulha no descobrimento da vida, dos sentidos, da fraqueza, da força e da vontade de lutar.

2) Palavras-chave: 1) As Incontáveis Vésperas; 2) Wanda Ramos; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Cristina Cordeiro Oliveira se posiciona de forma positiva sobre *As Incontáveis Vésperas* e ressalta a importância do discurso na obra que “embora afirme o desejo de pinceladas átonas e se questione enquanto forma (impossível) de representar e de contar (problemática presente, aliás, na escolha do próprio título), se impõe como um caudal que, nunca se esgotando no seu dizer, traduz o arrebatamento de uma criação entusiasmada com a força que vai fazendo nascer de si própria e que comunica, sob a forma de emoção, à nossa leitura” (p. 96).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Montedemo

Autor: Hélia Correia

Editora: Ulmeiro

Ano de publicação: 1983

Autor da resenha: Maria Estela Guedes

Páginas: 96

1) Assunto/resumo da obra: *Montedemo* é uma narrativa fantástica repleta de superstições populares que, em terceira pessoa, narra a história de jovens que vão até o monte de São Jorge, vencedor do dragão, e em ritos, deitam-se sobre a terra com o objetivo de conseguir a

fertilidade, o prazer dos corpos e a saúde dos filhos, em uma espécie de “identificação completa entre terra e mãe, semente do oculto e sêmen” (p. 96).

2) Palavras-chave: 1) Montedemo; 2) Hélia Correia; 3) Maria Estela Guedes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Estela Guedes não faz comentários positivos/negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Ao há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Pássaro Pesado de Sal **Autor:** A. Freire Valente

Editora: Ulmeiro **Ano de publicação:** 1983

Autor da resenha: Roxana Eminescu **Páginas:** 96- 97

1) Assunto/resumo da obra: *Pássaro Pesado de Sal* trata-se de uma obra de ficção que ilustra a sociedade portuguesa, o cenário do café, o mar, a praia como fim do mundo e paragem do tempo, a história de amor como núcleo da diegese, um sentimento pós-revolucionário do povo sobre o 25 de Abril. Segundo Roxana Eminescu “o livro quer impor-se como uma radiografia crítica da revolução, como uma dissecação da falência desta revolução (não total, porque agora já sabem quem é o inimigo), com as suas causas. Não chega a ser nem análise crítica nem romance. Será talvez, por não se terem ainda decantado os acontecimentos, por a distância no tempo!) não ser ainda suficiente? Nem tudo pode estar mal” (p. 96).

2) Palavras-chave: 1) Pássaro Pesado de Sal; 2) A. Freire Valente; 3) Roxana Eminescu;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Roxana Eminescu ao comentar negativamente à obra se refere às conversas teóricas e políticas que são intermináveis e sem conteúdo suficiente para despertar o interesse estético, além de não possuir originalidade para despertar o interesse ideológico. Por outro lado, a resenhista assume um posicionamento favorável que comprova com a afirmação: “na sua fragilidade, este livro põe em relevo os centros de interesse de uma nova prosa e de uma nova mentalidade, com as suas dificuldades, com os seus triunfos. Apesar da amargura autêntica que emana do livro, nele existe uma brisa de esperança. Oxalá que o A. continue a existir para o sacerdócio da escrita” (p. 97).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Vergílio Ferreira; Henry Miller;

REVISTA: n.88 - Não existem recensões críticas de ficção

ANO: 1986

REVISTA: n.89

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: No Silêncio da Casa à tarde

Autor: Fausto Lopo de Carvalho

Editora: Editorial Notícias

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 92 -93

1) Assunto/resumo da obra: Um narrador escondido sobre a voz de uma terceira pessoa conta-nos, em uma tarde de agosto, a respeito de uma viagem pelo tempo onde recria espaços de ausências e desenha a geografia de um labirinto envolto por silêncio, sombras, amarguras e até mesmo mortes, locais marcadores de passado e recuperadores de vivências. Trata-se de um homem que, tomado por uma desilusão amorosa recria um espiral de desejos descendentes. Segundo Marai Graciete Besse, “No silêncio da casa a tarde”, o narrador elabora a memória de um tempo, “a trajetória de um homem, aspirações e decepções, esperanças e desesperos, recordações e projectos” (p. 93).

2) Palavras-chave: 1) No Silêncio da Casa, à tarde; 2) Fausto Lopo de Carvalho; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista Maria Graciete Besse coloca-se positivamente e comenta que o essencial desta obra é o distanciamento do narrador, “o eco reiterado, encantatório da frase que lhe serve de título, modula um tempo do real alternando com um tempo da evocação ou do onírico e determina um percurso social e afectivo que permite traçar o perfil de um homem desencantado mas sempre atento, mestre de um jogo que oscila entre a lucidez e o delírio, onde aflora por vezes uma leve ironia” (p. 93). Para encerrar, a resenhista posiciona-se, mais uma vez, favorável: “No silêncio da casa, à tarde, um mágico desenha a cosmogonia de um tempo em que os espaços se contaminam e as memórias se contrapõem com emoção num *puzzle* atravessado por vezes de luz intensa, de sombras, de ameaças, mas também de clarões de esperança” (p. 93).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Guarda-Chuvas Cintilantes

Autor: Teolinda Gersão

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Casimiro de Brito

Páginas: 93 -95

1) Assunto/resumo da obra: *Os Guarda-Chuvas Cintilantes* trata-se de um diário que a autora escreve sob a temática do desejo, uma espécie de *desejo cintilante*.

2) Palavras-chave: 1) Os Guarda-Chuvas Cintilantes; 2) Teolinda Gersão; 3) Casimiro de Brito;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Casimiro de Brito parece não faz comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Silêncio; Paisagem com Mulher e Mar ao Fundo;*

Hilary Putnam (*Meaning and the Moral Sciences*, London, 1978);

Obersvação: Podemos considerar como péssima, a resenha escrita por Casimiro de Brito sobre *Os Guarda-Chuvas Cintilantes*, uma vez que o autor não apresenta-nos um breve resumo sobre a obra e, nem mesmo, comentários positivos ou negativos.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Tesouro da Rainha do Sabá

Autor: Nuno Júdice

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Isabel Pires de Lima

Páginas: 95 - 96

1) Assunto/resumo da obra: Voltada para o gênero fantástico, a obra de Nuno Júdice transporta-nos a uma viagem de experiências oníricas em outras vidas, mais precisamente em 20 de Fevereiro de 1909, agitando as fronteiras habituais entre verdades e mentiras, passado e presente, fantástico e real que embaraçam a finalidade de atuar. O narrador faz aqui, um relato autobiográfico a partir desta data, em que ele “acorda”, entre a vigília e o sono, em uma rua de Paris agarrado a um cordão umbilical e a sua frente, uma velha debruçava-se sobre ele com uma foice. A partir de então, Vladimiro, a personagem principal da obra, viverá sob uma

atmosfera onírica, uma trajetória de aprendizagem sobre a vida e sua própria identidade, entre desventuras que o levará “da poesia à pintura, de Paris a Berlim, da vida de saltimbanco à guerra, da paz ao patíbulo” (p. 95).

2) Palavras-chave: 1) O Tesouro da Rainha do Sabá; 2) Nuno Júdice; 3) Isabel Pires de Lima;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Apesar das palavras da resenhista, ela não se posiciona à favor ou contra a obra, apenas comenta: “Se, por um lado, um certo imaginário surrealista parece residir à construção do conto, por outro, uma veia prevalentemente insólita e irônica perpassa pela narrativa procurando impedir a definição de qualquer fio estético dominante que não seja o do *non-sens* [...] Aliás um convite ao mergulho no *non-sens*, na pura negatividade é nos feito quer através duma referência do narrador à sua frequente presença no Cabaret Voltaire, em Zurique, célebre ponto de reunião dos Dadas no pós-guerra, quer através da citação inspiradamente Dada de W. Gombrowicz, mesmo no final do livro: ‘E aqui está, trálalá,/Zut àquele que lerá!’” (p. 96)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: André Breton; Picasso;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Areias Escuras

Autor: Luís Filipe Castro Mendes

Editora: ER-Heptágono

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 96- 97

1) Assunto/resumo da obra: Sem muito resumir a obra, Albano Nogueira apenas conta-nos que *Areias Escuras* se trata de uma trama densa de poucas palavras, por volta de vinte páginas, cheias de originalidade e qualidade.

2) Palavras-chave: 1) Areias Escuras; 2) Luís Filipe Castro Mendes; 3) Albano Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Albano Nogueira mostra-nos, em várias partes de seu texto, o porquê de seu posicionamento ser positivo em relação a obra resenhada. Logo no início, o escritor diz que a trama está repleta de originalidade e de qualidade literária, além do mais, sua singularidade e virtuosismo está no fato de a ação não ser textualmente definida como narração, mas estando acima, num plano superior está vertida como reflexão. Em seguida, ele aponta para “o grande mérito deste pequeno livro, tenso e bravio na espontaneidade motora do seu virtuosismo literário.” (p. 97) Para finalizar, o resenhista remete às ilustrações de Isabel Lagoinha: “Uma breve palavra final sobre as

excelentes ilustrações de Isabel Lagoinha – treze páginas a entremearem um texto de pouco mais de vinte. Nas suas sínopes alusivas e até na não irrelevante e nem por isso menos expressiva monocromia, elas apresentam-se no seu todo como um surpreendente suprimento” (idem).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Eduardo Prado Coelho; António Botto; E. Prado Coelho; Isabel Lagoinha;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Crime no Museu de Philosophia Natural

Autor: Maria Estela Guedes

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Isabel Pires Lima

Páginas: 97

1) Assunto/resumo da obra: *Crime no Museu de Philosophia Natural* é um romance narrado em primeira pessoa pela personagem Alma que nos conta a história de um crime e a investigação detetivesca do mesmo. A obra apresenta-se de início, como um romance policial mas logo se transforma em um conto fantástico. Primeiramente o que tem importância no livro é saber quem matou Bela, porém com o desenrolar da história o essencial é apreender a atmosfera maravilhosa e fantástica, onde o *non-sens* e as coincidências imperam e onde não faltam palavras com o poder mágico.

2) Palavras-chave: 1) Crime no Museu de Philosophia Natural; 2) Maria Estela Guedes; 3) Isabel Pires Lima;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Isabel Pires Lima coloca-se em uma marcante posição positiva em relação à obra e comenta: “Em *Crime no Museu de Philosophia Natural* prevalece pois um gostoso sabor de *non-sens*, o insólito, o fantástico, a surrealidade” (p. 97).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

REVISTA: n.90

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Oceano Oblíquo

Autor: Urbano Tavares Rodrigues

Editora: Europa-América

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: João de Melo

Páginas: 102 - 103

1) Assunto/resumo da obra: João de Melo diz que *Oceano Oblíquo* é muito mais que um livro de contos, trata-se de “uma obra novelística como num enquadramento (sempre aliás falível) do que se escreve e publica hoje (1985) em Portugal” (p. 103). Predomina-se, nesta obra, o real citadino do universo do Alentejo que faz um apelo a poesia da infância e a realidade de um povo que está fadado a confundir-se com o próprio devir histórico dos portugueses. Dentro deste volume, apresentam-se histórias como “*Invenção de esperanças* – a mais longa das treze peças do volume – uma história de finais dos anos 50 cujo desenvolvimento poderia bem ter reconduzido o autor aos caminhos dum romance. Temos, como noutros textos, a crónica transparente, sensível e subtilmente sublinhada de *Proserpina*, a mulher solitária que vai ao médico só porque tinha uma grande necessidade de falar. E temos, *mutatis mutandis*, muitos dos mundos e muitas das vozes que plasmam e dão fundo aos dias – gente ofendida, gente que vem para a rua anunciar, sem renúncia a coragem de ser viva (*Os Cravos malferidos* dos operários em greve), etc.” (p. 102-103).

2) Palavras-chave: 1) Oceano Oblíquo; 2) Urbano Tavares Rodrigues; 3) João de Melo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Apesar de João de Melo começar seu texto com elogios, os quais referem-se a obra como um texto marcado por uma forma notável com rigor linguístico e uma mestria estilística, o resenhista assume um posicionamento negativo não por *Oceano Oblíquo* se tratar de uma obra ruim, mas por não ser a melhor obra do autor. Para ele, obras como *Casa de Correção*, *A Noite Roxa* e *Bastardos do Sol* são insuperáveis livros de Urbano Tavares Rodrigues.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Casa de Correção*; *A Noite Roxa*; *Bastardos do Sol*; *Fuga Imóvel*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Corpo Recusado

Autor: Luísa Dacosta

Editora: Figueirinhas

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Paula Morão

Páginas: 103 -104

1) Assunto/resumo da obra: *Corpo Recusado* é uma obra composta por quatorze textos de extensão irregular, esse se compõe por três núcleos: o primeiro remete a descrição do universo interior da narradora e a sua situação, o segundo e mais extenso, nos mostra situações

presentes definidas por diálogos e monólogos e, por fim, o terceiro, evidencia a crueldade o absurdo ligados a hipocrisia de instituições sociais como família e casamento. O tempo é perdido e o espaço é reconhecido pelos jardins e lugares a beira-rio do Porto, lugar este que, na história é invadido pela putrefação.

2) Palavras-chave: 1) Corpo Recusado; 2) Luísa Dacosta; 3) Paula Morão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Assumindo um posicionamento positivo, Paula Morão comentta: “Resta no entanto uma pulsão vital, que se concretiza no vigor de uma escrita que se opõe ao fechamento numa “atmosfera, uma luz espessa, vagamente pegajosa, de interior de ovo, ou de matriz placentária” (p. 27), e que vem acentuar as características que fazem a coerência de toda obra de Luísa Dacosta. Espero que desta vez se ultrapassem as circunstâncias que fazem dela uma autora marginalizada, pois tal não se justifica face à qualidade dos seus textos; e espero também que se quebre o feitiço do seu “jogo de magia com o tempo” (p. 133), para que os seus livros nunca mais demorem a chegar até nós” (p. 104).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Donamorta

Autor: Armando Silva Carvalho

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Maria Estela Guedes **Páginas:** 104 -105

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de um romance polifônico com coro, solo e um monólogo projetado sobre coisas exteriores a individualidade do protagonista, constituído por uma série de curtos relatos de vários estilos. O autor tenta na obra, denunciar o que na religião há de igual a qualquer outro domínio profano. Pode-se dizer que o livro é um retrato sarcástico de Lisboa, uma revelação de que todo comportamento pessoal e social é determinado pela pulsão sexual.

2) Palavras-chave: 1) Donamorta; 2) Armando Silva Carvalho; 3) Maria Estela Guedes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Estela Guedes posiciona-se favorável sobre o livro de Armando Silva Carvalho e comenta: “Obra singular no nosso meio literário, *Donamorta* não precisa de aval de qualidade. O A., no conjunto das suas publicações, é que merece ser lido com mais atenção. Sobretudo, merece ser lido sem tolos e

anacrônicos preconceitos de vocabulário. É um escritor de grande pendor satírico, a sátira não se compadece com desejos de lantejoulas na linguagem” (p. 105).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha:Gregório; Burroughs; *Metamorfose*, de Kafka;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Pessoas de Minha Casa **Autor:** Júlio Conrado

Editora: Círculo de Leitores **Ano de publicação:** 1984

Autor da resenha: Serafim Ferreira **Páginas:** 105 - 106

1) Assunto/resumo da obra: O autor pretende, nesta obra, soltar todas as imagens e recordações, registros de esperança, sonhos e experiências vividas para depois juntar todos os pedaços e compor um quadro claro e explícito do final da história. O tempo da narrativa vai do final dos anos 50 até a década de 80, ou seja, um tempo de descobertas, de amor, alegria, medo, esperança e frustração em Portugal, época que engloba o antes e o depois da revolução de Abril, sempre cruzada com anotações da infância e da juventude. A linguagem do romance é despojada e remete a diálogos soltos.

2) Palavras-chave: 1) As Pessoas de Minha Casa; 2) Júlio Conrado; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao posicionar-se positivamente sobre a obra, o resenhista faz comentários importantes: “Mas o que mais interessa pôr em relevo, na leitura que nos comove deste romance e no fogo-cruzado que o percorre até o final, na cumplicidade narrativa e romanceada do A. e do seu personagem em linguagem desposada e desenvolta [...] E reside na sua qualidade literária o ganho maior deste livro que de novo nos põe em contacto com a ficção de Júlio Conrado: mais liberto e disponível no modo de contar a (sua) história, exacto e rigoroso no fio narrativo que percorre o romance, *As Pessoas de Minha Casa* confirma estarmos em presença de um ficcionista que, de livro a livro, se impõe no panorama da nossa moderna literatura” (p. 105/106).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha:Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Fabulário; Era Uma Vez um Alferes

Autor: Mário de Carvalho

Editora: Etc.; Rolim

Ano de publicação: 1984/1985

Autor da resenha: Luís de Miranda Rocha

Páginas: 106 - 107

1) Assunto/resumo da obra: *Fabulário*, como o próprio título indica, é uma obra com grande poder de efabulação que, constitui algumas histórias breves, e outras nem tanto, onde os animais aparecem tanto como personagens principais quanto secundárias.

Era uma Vez um Alferes se trata uma outra obra de Mário Cláudio que possui como temática a experiência de vida, “o assunto é a morte dum militar na guerra colonial, vítima do rebentamento duma mina” (p. 106).

2) Palavras-chave: 1) *Fabulário*; *Era Uma Vez um Alferes*; 2) Mário de Carvalho; 3) Luís de Miranda Rocha;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Luís de Miranda Rocha ao comentar positivamente a obra *Fabulário*, diz: “Poder sugestivo – de analogias de simbolismo -, e criador – de imaginário, através de ficções. É um grande labor, verbal, antes de mais, textual, discursivo.” (p. 106). Contudo, o resenhista posiciona-se negativamente e conclui: “É apenas livro menos coeso – e talvez mesmo menos coerente – do que os anteriores, em consequência da desigualdade dos textos que o compõem” (idem).

Em *Era uma Vez um Alferes*, Luís de Miranda Rocha apresentam-nos apenas comentários positivos e coloca-se favoravelmente em relação à obra: “*Era Uma Vez...* uma estratégia narrativa caracterizada por exigências não somente de economia, também de coerência – escritural, estilística, e de tonalidade – e, principalmente, de rigor numa cerrada articulação e numa segura construção do texto como tonalidade. Não há, pode-se dizer notação ou registo desnecessário ou impertinente em função do sentido – da exigência de sentido, ou de ausência dele, face a outra exigência mais vasta e envolvente de sentido, nos limites nacionais da vida, da existência, da história – que aqui se propõe” (p. 106-107)

Voltando-se para o autor dos livros, o resenhista também é favorável, finalizando sua resenha com o seguinte comentário: “E Mário de Carvalho é particularmente hábil e ágil, quer na descrição da acção, quer nos diálogos entre as personagens – onde a escrita tem uma vivacidade rara. Supõe-se que tem residido nisto – bem como, noutros textos, na imaginação – uma das atracções maiores da sua literatura para o público leitor. E para a crítica – que o deve assinalar antes de mais. Está longe de ser um aspecto secundário” (COLÓQUIO, 1986, p. 107).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Contos da Sétima Esfera*; *Casos do Beco das Sardinheiras*; *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*; *O Livro de Grande Tebas*, *Navio e Mariana*;

REVISTA: n.91

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Estas Searas

Autor: Ilse Losa

Editora: Livros Horizonte

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 97 -98

1) Assunto/resumo da obra: *Estas Searas* trata-se de uma obra de ficção que compõe contos e crônicas voltados para épocas sombrias em que a autora tenta expressar uma nostalgia daquilo que já se foi. Além disso, Ilse Losa procura demonstrar literariamente tudo aquilo que já viu e viveu por dentro.

2) Palavras-chave: 1) Estas Searas; 2) Ilse Losa; 3) Albano Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra o resenhista diz: “Estamos em frente duma pequena obra-prima, onde a frieza implacável duma observação impiedosa desnuda e marmoriza caracteres numa perenidade insignificativa de *nada* (*nada*, entendido na especificidade expressiva da palavra inglesa *nothingness*). E dessa outra pequena obra-prima de humor, brando mas corrosivo, que é uma simples reportagem e nada mais, há só que deplorar a felizmente mal-sucedida tentativa de a ‘reduzir’ à dimensão duma ‘carta ao Director’ com uma das citações que a ‘apoiam’; por mais que seja justa, está ali desajustada, fora obviamente do seu ‘meio’”.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *El Caballero Inactual*, de Azorín;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Único Animal Que?

Autor: Augusto Abelaira

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Clara Rocha

Páginas: 98 -99

1) Assunto/resumo da obra: *O Único Animal Que?* Trata-se de um romance fictício de Augusto Abelaira onde nos conta que o único animal que sabe diferenciar o que é “água benta” de “água vulgar” é o homem. Um livro que mistura fantástico, policial, satírico, lírico e existencial narra, em sua primeira parte, sobre um macaco hominizado por um cientista nos

Estados Unidos, em uma sociedade avançada, tecnológica e informatizada. A segunda parte, por sua vez, nos informa sobre o *macaco homem* já em Portugal, preso por algemas para reaprender a utilizar os dentes, que vive na copa das árvores e fala o menos possível. Para se comunicar, o animal utiliza a linguagem tátil.

2) Palavras-chave: 1) O Único Animal Que?; 2) Augusto Abelaira; 3) Clara Rocha;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Clara Rocha assume uma marcante posição positiva sobre a obra e recomenda a leitura do romance de Abelaira e de C. Rosset ao leitor. A resenhista diz também que somos nós, os leitores, a ficar com “a pulga atrás da orelha” e que vamos nos divertir muito.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Lettre*, de Clément Rosset; Marcel Aymé; Teilhard de Chardin; Breton;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ema

Autor: Maria Teresa Horta

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 99-100

1) Assunto/resumo da obra: Ema, mais que um título é também a personagem feminina da obra que traça seu próprio destino impondo uma força obsessiva e opondo o regresso de seu corpo ao erotismo solitário. Propõe um discurso quase abstrato num jogo de palavras e de coisas, símbolos, representações formando um quadro por ele mesmo alcançado. Maria Teresa Horta apresenta-nos a vida de uma mulher que se reencontra nos questionamentos de suas próprias emoções: “a da imagem da mãe, a da relação com o masculino, a da maternidade, a do seu comportamento sexual e afectivo” (p. 100). Além disso, o livro faz referências a Emma Bovary “nos gestos semeados ao longo do texto (Emma à janela voltada para a praça de Yonville, Emma a bordar), nas pulsões (des)controladas (Emma recusando a rotina conjugal, a filha que a impacienta e a prende, num percurso, sempre insatisfeito, de mediatização dos desejos), na sua relação com a palavra (Emma rodeada pela linguagem ordenada dos outros, do universo masculino, incapaz de aceder à sua própria linguagem)” (idem).

2) Palavras-chave: 1) Ema; 2) Maria Teresa Horta; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Cristina Cordeiro Oliveira faz um longo resumo sobre a obra aplicando referências a Emma Bovary, mas em seu único

comentário, que deveria ser crítico, não há posicionamento. Diz apenas que a autora se empenha para que exista um discurso que seja cúmplice e atuante, um discurso ação.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Emma Bovary; Flaubert;

PROJETO: O estudo da literatura portuguesa contemporânea por meio de periódicos: Colóquio-Letras- seção “Recensão Crítica” (1980/n.53 a 1989/n.112):

Título da obra: Talvez Um Grito

Autor: Carlos Loures

Editora: Salamandra

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Urbano Tavares Rodrigues

Páginas: 100 -101

1) Assunto/resumo da obra: Em meio a vida pública e privada de Portugal, entre os anos 50 e 80, encontra-se um herói, militante revolucionário expulso da organização a que pertencia e em que acreditava (Partido Comunista), enclausurado e sujeito a interrogatórios na sede da PIDE. Temos aqui, um documento histórico que não descarta as mais minuciosas notações e se mantém sempre avesso à sentimentalidade e ao patético fácil.

2) Palavras-chave: 1) Talvez Um Grito; 2) Carlos Loures; 3) Urbano Tavares Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista expõe em seu texto comentários negativos e positivos. Partindo dos pontos fracos do romance, Urbano Tavares Rodrigues diz que esse é pobre quanto à recriação da atmosfera de 58, da Campanha Delgado. Segundo ele, “a reportagem lisa vem escorar as paredes do edifício narrativo. E havia que dar de outro modo esse tempo, essa atmosfera” (p. 100). Por outro lado, o mesmo resenhista aponta alguns aspectos assertivos da obra e posiciona-se positivamente a partir deles: “O que faz a grandeza de *Talvez um grito* e lhe confere a qualidade que levou o júri do Prêmio ‘Diário de Notícias’ de 1983 a recomendar a sua publicação é a reprodução da luta tenacíssima, quase sobre-humana de um indivíduo com as suas limitadas forças e com a aparelhagem da máquina cruel que de tudo se serve para submetê-lo” (idem). Mais adiante, ele ressalta o conhecimento dos locais apresentados sob uma impressionante fidelidade por parte do autor e conclui ser esta uma prosa transparente que ganha beleza em certas cenas.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Dante e Virgílio; António Maria Cardoso;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Sancirilo

Autor: A. M. Pires Cabral

Editora: Círculo de Leitores

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Roxana Eminescu

Páginas: 101-102

1) Assunto/resumo da obra: *Sancirilo* apresenta-nos como personagem principal um motorista de carro da Televisão que “no início do livro, ia, em boa consciência, denunciar seus amigos à SADI (sigla evidente) descobre por acaso, (ouvindo uma conversa entre o Primeiro Ministro e um Congressista) a mentira sobre a qual se ergue o edifício político do país, dá uma prova de coragem cívica (recusa-se a abrir a boca para mostrar a prótese ao ‘segura’ encarregado de verificar os ganhos ilícitos dos dentistas) e morre num acidente destinado a eliminar um realizador TV como testemunha indesejável” (p. 101). O romance de A. M. Pires Cabral contém trechos romanescos e está inserido numa tradição dos grandes romances latino-americanos que falam sobre a tirania.

2) Palavras-chave: 1) Sancirilo; 2) A. M. Pires Cabral; 3) Roxana Eminescu;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Roxana Eminescu ao comentar negativamente o livro diz que o autor “faz muito uso da técnica cinematográfica na apresentação das situações” e que “falta no seu livro o actor capaz de lhes dar vida” (p. 102). Em contrapartida, posiciona positivamente e fala que “Galardoada com o Prémio Literário do Círculo de Leitores, a primeira obra de ficção deste poeta experimentado é, sem dúvida, prometedora. Encontramos aqui um bom domínio da técnica de construção romanesca, que, como em outros casos, não deixa transparecer a existência, por detrás, de um poeta” (p. 101).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: García Márquez; Érico Veríssimo;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: De Passo Trocado ASP

Autor: Carlos Vale Ferraz

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: João de Melo

Páginas: 102 -104

1) Assunto/resumo da obra: *De Passo Trocado ASP* trata-se de uma obra cuja escrita é sólida e entrosada. ASP, António Silva Pereira é um ex-alferes miliciano, recém-desmobilizado, que se vê enredado no aventureirismo esquerdista do Pós 25 de Abril. Um personagem cujo comportamento é equidistante entre dois mundos: um, personificado pelo duplo da má consciência e da burguesia bestificada e, outro que, seduzido pelo anarquista

Chico cujos apelos o conduz até o submundo da dissolução. ASP, generoso e ingênuo, passa então a viver uma aventura sonâmbula mergulhado entre heróis impossíveis.

2) Palavras-chave: 1) De Passo Trocado ASP; 2) Carlos Vale Ferraz; 3) João de Melo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: João de Melo ao comentar positivamente a obra diz que o autor possui uma “assinalável capacidade de narrar (quase diria, muito mais um contador de histórias do que um romancista pleno). Esse envolvimento depressa cativa o leitor seduzindo-o sempre ao fascínio do capítulo seguinte ao desenlace final” (p. 102). Porém o resenhista atém-se a um posicionamento negativo que é ressaltado no seguinte comentário: “Mas o caso, é que uma leitura crítica mesmo se despreziosa, não pode deixar de fazer a chamada ao carácter irregular duma prosa cujos piores momentos, além de fragilizarem o livro, carregam para o seu interior um sem número de expressões inadequadas, porque afinal pouco literárias – ou pelo menos de gosto literário duvidoso” (idem).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha:*Nó Cego*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Sapos Vivos e Outros Monstros **Autor:** Maria Regina Louro

Editora: Relógio

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 104

1) Assunto/resumo da obra: *Sapos Vivos e Outros Monstros* compõe 14 textos fictícios de contos divididos em dois grupos: homens e animais (sapos, insetos, serpentes, cobras, gatos, lagartos), em ambos circula a violência e a destruição, traçando um universo cotidiano fantástico que deixa de lado princípios éticos e religiosos.

2) Palavras-chave: 1) Sapos Vivos e Outros Monstros; 2) Maria Regina Louro; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra, Maria Graciete Besse diz que a leitura fascinante a respeito dos contos conduz “aos limites incandescentes da travessia do desejo e do interdito, da abjeção e do sarcasmo cúmplice, da inocência e do horror, nessa música apocalíptica de que a Autora se revela executante exímia” (p. 104).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha:*País de Lesbos*; *Apocalypse*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Discurso de Alfredo Marceneiro a Gabriel García Márquez

Autor: Dinis Machado

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Luiz Fagundes Duarte **Páginas:** 104-105

1) Assunto/resumo da obra: Trata de uma obra de ficção que mostra duas personalidades características: A. Marceneiro e G. García Márquez.

2) Palavras-chave: 1) Discurso de Alfredo Marceneiro a Gabriel García Márquez; 2) Dinis Machado; 3) Luiz Fagundes Duarte;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Luiz Fagundes Duarte assume uma posição negativa sobre a obra e diz que essa “não parece rentável em termos de ficção” (p. 105). Além do mais ele comenta que o autor “da provas de excelente manuseador da escrita, dando-lhe um ritmo de tal modo vertiginoso que agarra o leitor e o arrasta, contra toda espécie de inércia do fio ao pavil da história; só que, neste caso, ao ler a última frase do livro (que eu acho muito bela: *Tão brancos e tão bonitos, tão azuis eram os barcos*, p. 30), o leitor talvez se pergunte para que terá sido tanta correria. Ou o que terá isto a ver com A. Marceneiro e G. García Márquez” (p. 105).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *O Que Diz Molero*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Despir da Névoa

Autor: José Manuel Mendes

Editora: Europa –América

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Manuel Frias Martins **Páginas:** 105 -106

1) Assunto/resumo da obra: Em forma de monólogo, o autor vai ordenando os segredos que entrelaçam as consciências de três personagens (duas personagens e um homem) que, em um triângulo amoroso, abre perante o leitor um universo profundo, em que José Manuel Mendes relembra as dolorosas marcas da guerra colonial.

2) Palavras-chave: 1) O Despir da Névoa; 2) José Manuel Mendes; 3) Manuel Frias Martins;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Diante desse romance Manuel Frias Martins se posiciona de forma positiva e ressalta: “Um romance onde o desejo e a inquietude existencial se harmonizam na representação derradeira da vitalidade de um modo de estar no mundo como movimento, busca, insaciável procura de cumprimento de um desígnio que solidarize os homens” (p. 106).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Gémeo Diferente **Autor:** Luísa Costa Gomes

Editora: Difel **Ano de publicação:** 1986

Autor da resenha: Manuel Frias Martins **Páginas:** 106

1) Assunto/resumo da obra: Com construções narrativas apoiadas no domínio linguístico, a autora constrói sob sua fantasia literária *O Gémeo Diferente* onde descreve inúmeras realidades pela convicção de que é impossível um conhecimento do real para além dos elos que com ele o sujeito estabelece segundo o princípio exclusivo do prazer.

2) Palavras-chave: 1) O Gémeo Diferente; 2) Luísa Costa Gomes; 3) Manuel Frias Martins;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Tomada por um posicionamento favorável marcante, o resenhista diz: “acentuando a fantasia pela dinâmica de obscurecimento do referente que caracteriza a literatura contemporânea, L. C. Gomes inscreve também sua escrita naquele universo de comprometimento ético por que muitos dos escritores deste final de século se assumem derradeiramente como espectadores participativos da intemporal comédia humana” (p. 106).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: 13 *Contos de Sobressalto*; *Arnheim E Desirée*; T. Todorov; Paula Klee;

REVISTA: n.92

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Mesopotâmia; António Rebordão Navarro: Entre a Realidade e a Ficção

Autor: António Rebordão Navarro; Ramiro Teixeira

Editora: Difel; Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 99- 100

1) Assunto/resumo da obra: *Mesopotâmia* trata-se do sexto romance de António Rebordão Navarro e, como outros livros do autor, divide-se em dois tempos, o presente e o passado, retomando através da memória descritiva reminiscências de família, em que as sombras do passado são lembradas pelo narrador Tiago. Esses dois planos da narrativa estão sobrepostos: o presente simboliza “o tempo de espera numa sala de hotel a olhar na televisão um filme de John Wayne” e o passado está centrado “na lembrança do que foi o seu próprio meio familiar pelas casas de Sobreiras ou da Foz” (p. 99). O narrador, nos leva por caminhos de casas e paragens em que se perde e se ganha em jogos de interesses e intrigas.

António Rebordão Navarro: Entre a Realidade e a Ficção se trata de um ensaio escrito por Ramiro Teixeira e destaca seu aparecimento logo após a publicação de *Mesopotâmia*.

2) Palavras-chave: 1) Mesopotâmia; António Rebordão Navarro: Entre a Realidade e a Ficção; 2) António Rebordão Navarro; Ramiro Teixeira; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista mantém-se favorável sobre a escrita de António Rebordão e diz que o autor esse constrói seus textos de uma maneira que consegue prender a atenção do leitor pela trama de suas histórias, com uma linguagem bem elaborada, utiliza palavras inesperadas, muitas vezes que estão em desuso. Embora o que mais chame a atenção é o distanciamento que se dá através da ação do romance.

Em relação ao ensaio de Ramiro Teixeira, Serafim Ferreira faz a ele um elogio mas, em seguida demonstra seu negativo posicionamento sobre a obra: “Embora iniciada tão-só nessa parte de sua obra, deixando por referir os livros de poemas já publicados, Ramiro Teixeira explana alguns dos postulados estéticos dessa ficção, emite juízos que se determinam em análise objetiva de livro a livro, mas é pena que não tenha conseguido fazer a leitura global da obra de Rebordão Navarro. A seu tempo porém, julgamos que poderá reelaborar esse ensaio e torna-lo mais legível no entendimento do Universo romanesco do autor de *Romagem a Creta*” (p. 100).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *Romagem a Creta*; *Um Infinito Silêncio*; *Parque dos Lagartos*; Agustina Bessa Luís;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Geografia de Rebeldes III. Na Casa de Julho e Agosto

Autor: Maria Gabriela Llansol

Editora: Afrontamento

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Maria Fernanda de Abreu

Páginas: 100 - 101

1) Assunto/resumo da obra: *Na Casa de Julho e Agosto* trata-se do último livro da trilogia *Geografia dos Rebeldes*, é composto por um prólogo, três partes e um epílogo e tece um percurso em busca duma origem. A primeira parte “Tejo-rio” leva-nos ao reencontro de uma situação criada em *Livro das Comunicações* e seguida n’*A Restante Vida* (dois últimos livros da trilogia) onde, sentados em uma mesa de uma casa comunitária, os personagens leem, escrevem e meditam, adquirindo uma forma de viagem e peregrinação por Lisboa e pela sua gente do mar, em que o mar e o Tejo são vistos como objetos de desejo. A segunda parte “As Nascentes do Tigre e do Eufrates” anuncia mais uma viagem pela busca de um rio-livro com o intuito de penetrar mistérios e alcançar o conhecimento pela via da meditação. A terceira parte, por fim, realiza uma nova viagem que também atravessa Portugal, mas antes disso, é preciso que os personagens aprendam a falar a língua portuguesa.

2) Palavras-chave: 1) Geografia de Rebeldes III. Na Casa de Julho e Agosto; 2) Maria Gabriela Llansol; 3) Ficção; 4) Maria Fernanda de Abreu;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, Maria Fernanda de Abreu assume um posicionamento positivo e diz: “A língua portuguesa é, assim, além de seu sujeito, um dos maiores objectos de amor, e da beleza, da escrita de Maria Gabriela Llansol ao constituir-se em fonte primordial de *conhecimento* que estas mulheres procuram através de Livros, Viagens, Peregrinações e Escrita. Ao constituir-se em fonte primordial e matéria da peregrinação da escritora” (p. 101).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Livro das Comunidades*; *A Restante Vida*; São João da Cruz; Nietzsche; Suso; Hadewijch; Eckhart;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Vida e Morte dos Santiagos

Autor: Mário Ventura

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Urbano Tavares Rodrigues

Páginas: 101- 102

1) Assunto/resumo da obra: “*Vida e Morte dos Santiagos* aparece como a história, bem contada, de quase duzentos anos de uma família de agrários, com sua ascensão e queda” (p. 101). Em um acampamento cigano, o fundador da dinastia Santiagos, Custódio Santiago, senhor de aventuras e de três mulheres consecutivas, possui uma mentalidade conservadora e desdenhosa do grande lavrador alentejano. Suas mulheres, Adelaide, Purificação e Maria da Piedade, são talvez as personagens mais interessantes do romance que “o gosto do poder, a arrogância do patriarca, se contrapõem à tenacidade, à ligação profunda, à terra das figuras femininas” (idem, p.101). Esse romance regressa a ficção histórica, ao que chamamos de romanesco preservando o imaginário e o investigatório num tempo que perdura desde o século XIX até a Guerra da Espanha e o 25 de Abril.

2) Palavras -chave: 1) Vida e Morte dos Santiagos; 2) Mário Ventura; 3) Urbano Tavares Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao posicionar-se de maneira favorável perante a obra, o resenhista diz que “a aposta de Mário Ventura não reside no estilo. A sua prosa é escorreita, transparente, sem invenção verbal ou agitação metafórica, mas a acumulação de pormenores, a iluminação dos gestos decisivos dão-lhe amiúde expressividade” (p. 102). Para concluir, Urbano Tavares Rodrigues afirma que “por muitas razões *Vida e Morte dos Santiagos* marca, no terreno de um realismo renovado, ponto cimeiro da obra de Mário Ventura” (idem).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Despojo dos Insensatos*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Pouco Tempo Depois (As Tentações)

Autor: Eduarda Dionísio

Editora: Gradiva

Ano de publicação: 1984

Autor da resenha: Maria João Reynaud

Páginas: 102 - 104

1) Assunto/resumo da obra: *Pouco Tempo Depois* é uma obra que faz a junção dos cânones do romance realista-naturalista numa narrativa que mostra a história de cinco pessoas (António, Bernardo, Eurico, Cecília e Diana), vivendo um dia da década de 80 em uma cidade que vive um transe de desfiguração, Lisboa. A autora, através da voz da narradora Diana Dória, nos apresenta seu depoimento sobre um período histórico especificamente português, escrevendo uma espécie de testamento coletivo sobre uma comemoração importante – 25 de Abril ou 1º de Maio.

2) Palavras-chave: 1) Pouco Tempo Depois (As Tentações); 2) Eduarda Dionísio; 3) Maria João Reynaud;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista posiciona-se de forma positiva sobre a obra e comenta: “Eis grosso modo o projecto fascinante deste livro, que nos surpreende pela vitalidade do fluxo verbal, pela conversão da pulsão contemplativa numa envolvente energia, pelo hábil entrelaçamento de discursos e estilos” (p. 103).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Diana Dória; Michael Foucault; *Nouveau Roman*; *Les Choses*, de Georges Perec; *Tentações de Santo Antão*, de H. Bosch; *Les Lieux dits*, de J. Ricardou; *La Tentation de Saint Antoine*, de Flaubert;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Heliventilador de Resende **Autor:** António Mega Ferreira

Editora: Difel **Ano de publicação:** 1985

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira **Páginas:** 104-106

1) Assunto/resumo da obra: Nesta obra, António Mega expõe ao leitor dois planos que se alternam: o diegético, resolvido no confronto entre duas figuras - *ele*, escritor de quem se espera o texto e *ela*, leitor e crítico em expectativa- e o intradiegético, constituído por quatro textos breves. A primeira história apresenta-se “como a exploração jornalística de um *fait-divers* acontecido numa aldeia do interior de Portugal e a sua construção respeita todos os *topoi* do género” (p. 103). A segunda, apresenta-se como uma “ficção romanesca e obedece a uma construção do *tipo naturalista*” (idem). A terceira, também ficcional corresponde a “uma visão moderna da escrita romanesca apresentando-se, pois, como uma narrativa que traduz o rapidíssimo discursos interior” (idem). Por fim, a quarta e última história, apresenta propósitos bem diferentes: “trata-se aqui de uma investigação de carácter científico, levada a cabo por um estudioso, sobre um tema bem delimitado a partida, mas marcado pelo signo do enigmático, do fragmentário e do lacunar” (p. 103).

2) Palavras-chave: 1) O Heliventilador de Resende; 2) António Mega Ferreira; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, Cristina Cordeiro Oliveira posiciona-se de forma positiva e comenta: “E assim se afirma, neste ensaio de palavras a construir histórias dentro da história, a exigência da escrita enquanto *procura* demorada, aproximação progressiva e subtil “coleção de pequenas descobertas” (p. 191). Assim se afirma, também, a fragilidade das fronteiras entre o *inventado* e o *verdadeiro*, entre

o discurso da ficção e o discurso do real, amalgamados num discurso do possível. Assim se conclui, por fim, que a originalidade e a unicidade da obra realizada não é função do seu maior ou menor respeito por códigos instituídos, nem tão-pouco do seu balanço intertextual, e que, se “nenhum escritor escreve verdadeiramente o seu próprio livro” (p. 196), todo o livro, traz, obrigatoriamente, a marca da “hipotética, ideal paternidade” (p. 17)” (p. 106)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Romance de Uma Sereia

Autor: Eduardo Jorge Brum

Editora: Europa –América

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 106 - 107

1) Assunto/resumo da obra: *Romance de Uma Sereia* é um livro com grande capacidade de efabulação e constitui uma escrita que serve para fraudar uma linguagem séria, literária tradicional. Um tipo de escrita ilusória em que por um lado a feição telegráfica sugere uma produtividade da palavra e da mensagem e por outro, a falta de poder de síntese torna o texto redundante.

2) Palavras-chave: 1) Romance de Uma Sereia; 2) Eduardo Jorge Brum; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao resumir o texto Júlio Conrado já nos mostra com grande clareza sua relação com o livro, que não parece ser muito amigável, podemos perceber ainda mais sua posição negativa quando conclui seu texto: “Pensamos que Eduardo Jorge Brum terá de reflectir, com vista a futuros trabalhos, sobre o problema de estilo. A desbordante imaginação, o enorme talento e a habilidade, que a este autor se reconhecer, de desencadear forças geradoras de conflito e de as relacionar –virtudes em que repousa a mais genuína arte romanesca- como que lhe impõem que pondere não tanto o *contar* – coisas para contar tem E.J. Brum em abundância – mas *como contar*” (P. 107).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

REVISTA: n.93 - NÃO EXISTEM RECENSÕES CRÍTICAS DE FICÇÃO NESTA REVISTA

REVISTA: n.94

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Monja de Lisboa

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Cristina Almeida Ribeiro

Páginas: 127 - 128

1) Assunto/resumo da obra: Este romance remete a figura de uma freira de Lisboa chamada Maria de Menezes ou Maria da Visitação, uma mulher estigmatizada que agitou a Espanha e fez tremer Filipe II. A história da freira surge como um pretexto para a reflexão do poder e suas malhas, não deixando explícito, de fato, quem foi a monja de Lisboa. O leitor é convidado a entrar no mundo do convento, um lugar fechado e secreto, coberto pela religião em que se jogam múltiplos interesses sobre as relações entre o poder espiritual e político.

2) Palavras-chave: 1) A Monja de Lisboa; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Cristina Almeida Ribeiro;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista não faz comentários positivos ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

Observação: Não existe comentários por parte do resenhista no texto.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Nós e os Laços

Autor: António Alçada Baptista

Editora: Presença

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Eugénio Lisboa

Páginas: 128 - 129

1) Assunto/resumo da obra: Com personagens identificados por nomes que não dialogam entre si, mas que por muitas vezes o autor coloca em suas bocas o monólogo, o livro de António Alçada Baptista é dividido em várias partes: ensaio, crônica, monografia, conversa e narrativa. Além disso, a obra propõe “uma forma possível de ficção, em que um fino espírito de observação se não usa para convir, necessariamente um prurido de aproximação realista” evidenciando “uma medição obstinada no sentido de tentarmos curar-nos de um dos males deste tempo (‘um dos males deste tempo é que as almas andam muito pequeninas’)” (p. 128).

2) Palavras-chave: 1) Os Nós e os Laços; 2) António Alçada Baptista; 3) Eugénio Lisboa;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Para se referir de maneira negativa sobre *Os Nós e os Laços*, Eugénio Lisboa faz uma observação: “... a certa altura, perto do fim (p.256) Duarte nota que era o ‘Cervantes que dizia que o Sol e a Morte não podem ser vistos de frente’ [...] tanto quanto sei, a máxima pertence a La Rochefoucauld e não a Cervantes...” (p. 129). Apesar do comentário, o resenhista assume um posicionamento positivo sobre o livro e comenta que este é “um livro atraente, astucioso, astucioso e malicioso, no uso matreiro e sábio que faz das palavras” (idem, p. 128) e que se trata de uma obra com “grande riqueza de sugestões, de impulsos, de pontos de partida, com páginas que só um notável escritor poderia ter produzido” (idem).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Peregrinação Interior*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Autópsia de Um Mar de Ruínas **Autor:** João de Melo

Editora: Assírio & Alvim **Ano de publicação:** 1984

Autor da resenha: José Manuel Mendes **Páginas:** 129 - 130

1) Assunto/resumo da obra: Essa obra mostra-nos a luta pela sobrevivência na África em meio a guerra colonial, um período repleto de conflitos: “a história polariza-se na humana saga pela sobrevivência, nutre-se de conflitos que, seivados pelo imediato de uma época trágica, conformam os traços de uma condição do ser posto diante de situações-limite” (p. 130).

2) Palavras-chave: 1) Autópsia de Um Mar de Ruínas; 2) João de Melo; 3) José Manuel Mendes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra, o resenhista diz: “*Autópsia de Um Mar de Ruínas* não precisa de investir na verbalização demagógica para ser áspero, cruel, autêntico, nem de verter fraseados indulgentes para preferir a inteligência e o humanismo à dinâmica das proporções panfletárias. É um rigoroso afresco, concebido e realizado com segurança, versatilidade, exigência, servido por uma excelente prática estilística, em que a modernidade é uma luz identificadora. Coloca-se, assim, por direito seu, entre as ficções de topo de toda nossa produção literária recente” (p. 130).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Os Cus de Judas*, de António Lobo Antunes; *A Memória de Ver Matar e Morrer*, de João de Melo;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Todo o Alfabeto Dessa Alegria* **Autor:** José Amaro Dionísio

Editora: Salamandra **Ano de publicação:** 1985

Autor da resenha: Liberto Cruz **Páginas:** 130 - 131

1) Assunto/resumo da obra: O título *Todo o Alfabeto Dessa Alegria* não foi dado pelo autor por acaso, a obra possui 26 breves textos, mais três, ou seja, o alfabeto português. utiliza por vezes letras para representar palavras, como por exemplo V de viagem, W de mundo, X de incógnita, Y de imigrante e Z de zodíaco.

2) Palavras-chave: 1) *Todo o Alfabeto Dessa Alegria*; 2) José Amaro Dionísio; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, o resenhista posiciona-se positivamente e diz: “E para se ter uma obra literária o que conta não é a roupagem mas a voz do peregrino. Enquanto a primeira acompanha a moda, a segunda modifica, transforma e impõe. Nas derradeiras letras do alfabeto José Amaro Dionísio mostrou possuir uma voz. Por que não há de aplicá-la noutros textos? Por minha parte gostaria de ouvi-la em outras e diferentes errâncias” (p. 131).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Camões; Jacques Mesrine; Gérard Lebovici; Garrett;

ANO: 1987

REVISTA: n.95

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *De Vítor ao Xadrez* **Autor:** António Torrado

Editora: Livros Horizonte **Ano de publicação:** 1984

Autor da resenha: Luís de Miranda Rocha **Páginas:** 125 - 126

1) Assunto/resumo da obra: *De Vítor ao Xadrez* é o primeiro livro de prosa narrativa de António Torrado para crianças e é composto por 32 textos mais ou menos breves de dimensões e estruturas pouco variáveis e próximas do conto e da crônica.

2) Palavras-chave: 1) *De Vítor ao Xadrez*; 2) António Torrado; 3) Luís de Miranda Rocha.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O autor posiciona-se positivamente sobre a obra e conclui: “Haverá porventura a impressão de alguma leveza (que não superficialidade). Mas deve tratar-se não tanto de fraquezas estruturais, mas de efeitos aparentes resultantes de muito bem (hábil, ágil, destramente) executados artifícios” (p. 126).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não existem nomes/obras/locais citados no texto da resenha.

REVISTA: n.96

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contos

Autor:

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 114 - 115

1) Assunto/resumo da obra: *Contos* é uma obra publicada pela editora Caminho que reúne 25 autores de diferentes idades, 7 deles são mulheres, com textos que abrangem leituras e formas de escrever que vão desde *Orpheu* até a prática da escrita de nossos dias.

2) Palavras-chave: 1) Contos; 2); 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao falar da obra, o resenhista se posiciona negativamente e diz que “temos assim não uma selecção, não um trabalho aturado de procura e escolha, mas um conjunto de contos de escritores, não sendo muitos deles conhecidos sequer como contistas. Eis como se perde o programa que conviria ao crítico e ao leitor mais exigente” (p. 114).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Faure da Rosa; Romeu Correia; Wanda Ramos; João Aniceto; Filipe Leandro Martins; Orlanda Amarilis; João Aniceto; Raul de Carvalho; Alexandre Pinheiro Torres; António Victorino de Almeida; Baptista-Bastos; Mário de Carvalho; Natália Correia; Pedro Alvim; Urbano Tavares Rodrigues; Virgílio Martinho;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Rei dos Lumes

Autor: Américo Guerreiro de Sousa

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 115 - 116

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não oferece resumo ou informações sobre a história de *O Rei dos Lumes*.

2) Palavras-chave: 1) O Rei dos Lumes; 2) Américo Guerreiro de Sousa; 3) Albano Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar positivamente a obra, Albano Nogueira mostra-se favorável e diz: “Estamos, sem embargo, face a uma obra cheia de ‘novidade’ e, sem exagero, uma das mais acabadas realizações romanescas dos últimos tempos, entre nós –um romance que realmente é o que ‘liberto de qualquer cobertura de reconstituição histórica, reportagem romanceada ou biografia ‘ajeitada’ de personalidades reais, mas antes se constitui edificações de personagens autênticas [...]” (p. 115). Contudo, o resenhista afirma que o mérito do romance está em seu enredo.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Villa Celeste

Autor: Hélia Correia

Editora: Ulmeiro

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Isabel Margarida Duarte

Páginas: 116

1) Assunto/resumo da obra: Ao resumir a obra, Isabel Margarida Duarte fez: “Trata-se de uma narrativa de dimensões reduzidas, o que, segundo Poe, conferia ao gênero uma unidade e intensidade semelhante às do poema” (p. 116). O livro conta-nos que Teresinha (protagonista e proprietária da casa Celeste) é uma mulher que foge as normas e que abre suas portas para aqueles que não pertenciam aos grandes blocos econômicos que aos poucos cercavam o casarão, essas pessoas eram gente variada, sem lar, vagabundos e marginais. *Villa Celeste* é diferente das novelas tradicionais, uma vez que o clímax não coincide com o final, com o desfecho.

2) Palavras-chave: 1) Villa Celeste 2) Hélia Correia; 3) Isabel Margarida Duarte;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, a resenhista não adota uma posição, apenas diz que a “simplicidade ideológica, homóloga aliás da singeleza do estilo e da linearidade da efabulação narrativa, justifica, talvez, o atributo ‘ingênua’ com que a própria A. baptizou a novela” (p.116).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha:Eikhenbaum, Poe;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Tarde de mais Mariana

Autor: Filomena Cabral

Editora: Afrontamento

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Isabel Margarida Duarte

Páginas: 116 - 117

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra de ficção em que, muitas vezes, as narrações são feitas pelas próprias personagens, num tempo não linear onde os episódios são embaralhados e até mesmo entrecortados. Estão em jogo algumas mulheres, Cara e Ana - que em alguns momentos também ocupam o lugar de narrar - que se questionam e são desvendadas pela narradora e também personagem Mariana. Clara tem como objetivo ocupar o lugar da narradora, Ana, contrariamente, gostaria de ser ajudada por ela.

2) Palavras-chave: 1) Tarde de mais Mariana; 2) Filomena Cabral; 3) Isabel Margarida Duarte;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao se posicionar de maneira positiva em relação à obra, Isabel Margarida Duarte diz que *Tarde de mais Mariana* “é um livro interessante, denso e fugidio, que mereceu com justiça o Prêmio que lhe foi atribuído (Prêmio de Ficção I Centenário do Banco Borges & Irmão) e o aplauso dos leitores mais atentos” (p. 117).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha:Agustina Bessa Luís; Óscar Lopes; Garrett; *Os Anjos Andam Nus*;

REVISTA: n.97

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Lusitânia Transformada

Autor: Fernão Álvares do Oriente

Editora: INCM

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Lucília Gonçalves Pires

Páginas: 116 - 117

1) Assunto/resumo da obra: *Lusitânia Transformada* tem em suas primeiras edições (1607 e 1781) textos quase desconhecidos, contudo a terceira, pertencente a edição de 1985 e a qual tratamos aqui, vem até certo ponto colmatar essa lacuna. O autor explora a literatura bucólica com o intuito de representar, sob o disfarce pastoril, personagens e fatos reais identificando-os com fictícios, como por exemplo, os pastores Almano e Urbano que representariam Camões. Fernão A. do Oriente, mostra-nos também que, além dos personagens, existe a representação dos lugares, como a Ilha dos Amores presente no episódio camoniano e a Ilha de Santa Helena.

2) Palavras-chave: 1) Lusitânia Transformada; 2) Fernão Álvares do Oriente; 3) Lucília Gonçalves Pires;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Lucília Gonçalves Pires identifica um problema na leitura de *Lusitânia Transformada*: o fato de o autor não condensar em seu texto as investigações que obteve em sua primeira obra e, dessa forma, o leitor que não a leu fica privado às informações importantes, já que as fornecidas são insuficientes. Apesar do comentário, a resenhista se posiciona de forma otimista e comenta: “Contudo, e apesar das objeções que, em questões de pormenor, se podem fazer a este trabalho, ele constitui uma achega de inegável valor para o conhecimento da nossa literatura do período maneirista” (p. 117).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Fernão Álvares do Oriente-*O Homem e a Obra*, de António Cirurgião; Camões; Jorge de Montemor; Diogo Bernardes; *Os Lusíadas*;

Observação: Esta resenha pode ser classificada como modelo, uma vez que segue todos os padrões para tal, possui um breve resumo da obra, comentários positivos e negativos e um posicionamento por parte da resenhista.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Monólogo a Duas Vozes

Autor: Mário Dionísio

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Urbano Tavares Rodrigues

Páginas: 117 - 118

1) Assunto/resumo da obra: Esta é uma obra composta por contos bem trabalhados com finais inesperados e temas variados. O resenhista classifica a obra como “uma delicada e funda reflexão sobre a relação do homem com a arte, com o tempo, com a existência. Conto singularmente hábil e denso, com ruptura com o género e com anotações muito sensíveis na escrita cristalina puríssima, a que Mário Dionísio nos habituou e que atinge aqui uma decantação extrema” (p. 118).

2) Palavras-chave: 1) Monólogo a Duas Vozes; 2) Mário Dionísio; 3) Ficção; 4) Urbano Tavares Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao posicionar-se sobre a obra, o resenhista manifesta-se favorável e conclui: “Aliás, o que já se indicava nos contos de *O Dia Cinzento* torna-se mais sensível ainda em *Monólogo de Duas Vozes*. Refiro-me a presença no texto ficcional do ensaísta e do poeta, de um modo que, bem fora o tornar pesado, só o apura e enriquece” (p. 118).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Dia Cinzento*; *Terceira Idade*; *Não há Morte nem Princípio*; *A Paleta e o Mundo*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Auto dos Danados

Autor: António Lobo Antunes

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 118 - 119

1) Assunto/resumo da obra: *Auto dos Danados* trata-se da última obra de António Lobo Antunes onde o mesmo apresenta-se como narrador que prefere o “real a divagação e o concreto do cotidiano a fuga onírica. Alinhando tudo e todos pela mesma bitola e dando a cada personagem do Auto a mesma forma de falar e de pensar, o narrador domina orgulhosamente a acção como se fosse o dono e o empregado. Não se contentando em ser o administrador da fazenda alheia, o Autor apodera-se da voz das personagens e avalia-as da mesma maneira” (p. 119).

2) Palavras-chave: 1) Auto dos Danados; 2) António Lobo Antunes; 3) Ficção; 4) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Liberto Cruz demonstra-se favorável sobre a obra e faz dois importantes comentários: 1) “estas ficções de António Lobo Antunes parecem ser do agrado geral, dadas as edições já postas em circulação e as traduções

já feitas dou previstas em vários países. Tanto melhor: ganha o autor, ganha o editor, ganha a literatura portuguesa em geral e ganha, evidentemente, o respectivo ou potencial leitor” (p. 118). 2) “considero *Auto dos Danados* a melhor obra que conheço de António Lobo Antunes. Menos espalhafatoso, mais sóbrio no estilo, menos fanfarrão na análise de coisas e de gentes, mais moderado na narração, evitando quase, o episódio pelo episódio, e a caminho de se livrar de imagens rebuscadas ou insólitas, que nem já os curas conseguem entusiasmar, este texto é uma lufada susceptível de incomodar os contemporâneos de António Lobo Antunes que sejam oficiais do mesmo ofício” (idem).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Memória de Elefante*; Agustina Bessa Luís;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Rudolfo*

Autor: Olga Gonçalves

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 119 - 120

1) Assunto/resumo da obra: *Rudolfo* está inserido numa coleção chamada Fantástico e se trata de um texto paradigmático e sociológico, mais precisamente um conto em que sua personagem principal é fascinante e nomeada Rudolfo, nascida e crescida em Angola. Texto escrito em primeira pessoa em que, a narradora conecta-se a Rudolfo muitas vezes ao telefone.

2) Palavras-chave: 1) Rudolfo; 2) Olga Gonçalves; 3) Albano Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Albano Nogueira, ao comentar negativamente a obra diz que o autor peca nas vezes em que se deixa distrair e seduzir pelas formas do chamado marketing literário. Contudo, o resenhista posiciona-se positivamente e declara que todo o texto “é muito bem escrito – uma forma, uma maneira, um estilo muito cuidado, muito vigiado como deve ser dum ficcionista, o ficcionista nato, é claro, que nem escorre e nem trota, esforçado e fatigado, como por aí, frequentemente acontece...” (p. 120).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Cristina

Autor: Maria Teresa Horta

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 120 - 121

1) Assunto/resumo da obra: *Cristina* está inserida na coletânea “Fantástico” e apesar de encenar um mundo “fabuloso e insólito onde os dados e as regras do nosso real são, a cada passo, questionados, os seus contornos são bem os de uma realidade vivenciada, bem próxima do real, apenas filtrada por uma consciência feminina inquieta e irrequieta, por um pulsar tenso de emoções” (p. 120). Nesta obra, reencontramos o jogo das temporalidades como a memória capaz de reconstituir a infância, a observação do real disfórico e o sonho “ambíguo e perturbador”.

2) Palavras-chave: 1) Cristina; 2) Maria Teresa Horta; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista posiciona-se de maneira desfavorável em relação à obra e conclui: “E este reencontro com o universo já familiar permite-nos reconhecer uma mesma estratégia: o desejo de procurar, por detrás da complexidade de um mundo ficcional, um rosto (problemático) de mulher, a essência (e a existência) do feminino, e o de descobrir através de uma escrita obcessivamente repetitiva, anafórica, circular, uma palavra cada vez mais filtrada, purificada, reduzida ao essencial” (p. 121).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Marguerite Duras;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Célia e Celina

Autor: Maria Isabel Barreno

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Maria Eduarda Vassalo Pereira

Páginas: 121 - 122

1) Assunto/resumo da obra: *Celia e Celina* se trata de uma narrativa trivial: nascer, casar e morrer da história de duas personagens, a menina e a ama onde Célia é a protagonista e a partir dela, as histórias são inventadas. A resenhista resume a obra como: “*Celia e Celina*: uma glosa, vária e não excessivamente longa de frase que consabidamente se atribui aos padres da igreja: ‘A mulher é um monturo de impureza erguido à porta do Inferno’” (p. 121).

2) Palavras-chave: 1) Célia e Celina; 2) Maria Isabel Barreno; 3) Maria Eduarda Vassalo Pereira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, Maria Eduarda Vassalo Pereira assume um posicionamento negativo e diz: “A rapidez e a trivialidade que à história e à sua narração atribuímos deixam já prever que o texto não nos dará efeitos espectaculares de estilo ou de construção: respeitam-se nele regras que são antes as do ritmo. As personagens por sua vez, esgotam-se no pensar do seu faz de conta. ‘O Encontro com Letícia’, último capítulo, traz pois ao texto uma dimensão inesperada: não pelo repensar das histórias, não pela fuga ao tempo –em direcção ao futuro, representando embora, sempre, a infância de que se parte -, mas pela dinâmica mesma conseguida nessa narrativa final e, porque, final, definitiva.” (p. 122)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Objectos Sexuais no Espaço

Autor: Maria Regina Louro

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Manuel Frias Martins

Páginas: 122 - 122

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra de Maria Regina Louro comporta quarenta e cinco páginas contendo três narrativas curtas entendidas como fantásticas.

2) Palavras-chave: 1) Objectos Sexuais no Espaço; 2) Maria Regina Louro; 3) Manuel Frias Martins;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista deste livro faz dois comentários, um negativo e um positivo sobre a obra. Ao se referir negativamente, expressa o seguinte ponto de vista: “Em minha opinião, a fenomenologia meta-empírica subjacente às quarenta e cinco páginas deste volume não só se revela insuficiente para o libertar da óbvia intencionalidade moralista que se pressente a cada passo, como também se oferece como suporte (que se pretende ser sólido) de uma estratégia literária totalmente indefinida, e que acaba por fracassar esteticamente em virtude da fragilidade da sua própria indefinição.” (p. 122). Por outro lado, Manuel F. Martins demonstra também afeição pelo que leu dizendo que “poder-se-ia sublinhar a capacidade de fabulação de Maria Regina Louro e os sinais qualitativos do discurso da alegoria em modernidade temática.” (p. 122).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha:

Não há nomes/obras/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

Observação: A resensão crítica escrita por Manuel Frias Martins pode ser considerada modelo, uma vez que segue todos os padrões para tal. Com menos de uma página, o resenhista conseguiu expor um breve resumo sobre a obra, seu comentário positivo e negativo e seu posicionamento.

REVISTA: n.98

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *A Árvore e os Frutos*

Autor: Afonso Ribeiro

Editora: Livros Horizonte

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 120 - 121

1) Assunto/resumo da obra: *A Árvore e os Frutos* trata-se de um romance de ambiência colonialista, fruto de uma experiência pessoal do autor sobre sua estadia em Moçambique. Possui um “enredo crítico e impiedoso do meio citadino e burguês de Lourenço Marques, em tempos de dominação colonial” denunciando assim, “ambientes e intenções de pessoas que se afirmam socialmente pela prepotência e desejo de mando nas razões ocultas ou desvendadas de muitos interesses” (p. 120).

2) Palavras-chave: 1) *A Árvore e os Frutos*; 2) Afonso Ribeiro; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar negativamente a obra, Serafim Ferreira diz que se trata de uma escrita “um pouco redundante e pormenorizada na fixação das personagens e ambientes [...]” (p. 120). Porém, sua postura é favorável acerca do romance, o qual ele considera possuir uma carga simbólica e poética que faz com que o autor seja envolvido pela história.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: João Pedro de Andrade; João Gaspar Simões; Alves Redol; José Loureiro Botas; Manuel do Nascimento; Leão Penedo; Joaquim Ferrer; Romeu Correia; Faure da Rosa; Lourenço Marques;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Desta Água Beberei*

Autor: Urbano Tavares Rodrigues

Editora: Europa-América

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 121- 122

1) Assunto/resumo da obra: *Desta Água Beberei* trata-se de um romance que constitui, como memória, quase dois anos de literatura portuguesa (1976-78) revelando um percurso que remete ao real sob diversos olhares. Esta obra narra a história de um ex soldado da Ralis, desempregado que confronta-se com empregos ocasionais em uma cidade que viveu Abril com honra. Porém, este mundo lisboeta apresenta, após tal período uma burguesia em decomposição ou da miséria.

2) Palavras-chave: 1) *Desta Água Beberei*; 2) Urbano Tavares Rodrigues; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista posiciona-se positivamente sobre a obra e aponta alguns aspectos positivos nela contidos: 1) “No domínio dos recursos da língua pela riqueza vocabular, pela abundância de processos metafóricos, pela exuberância das imagens de sugestão solar [...]”; 2) No domínio do factual, pela informação rigorosa e sensível sobre o quotidiano com as suas lutas e mudanças [...]”; 3) Na complexa estrutura narrativa, com o cruzamento de discursos e pontos de vista, articulando a representação do real numa constante dialéctica entre o desagregar da Revolução e os ritmos da coragem” (p. 121).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Óscar Lopes;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Tubarões e Peixe Miúdo

Autor: Alexandre Pinheiro Torres

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Manuel Frias Martins

Páginas: 122

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra faz uma leitura da realidade de Portugal sobre o ponto de vista emigratório, dos confrontos de códigos nacionais, dos impulsos da natureza humana.

2) Palavras-chave: 1) Tubarões e Peixe Miúdo; 2) Alexandre Pinheiro Torres; 3) Manuel Frias Martins;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista apresenta comentários positivos ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: José Cardoso Pires;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Viúvo

Autor: Fernando Dacosta

Editora: Círculo de Leitores

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: João de Melo

Páginas: 122 - 123

1) Assunto/resumo da obra: A obra *O Viúvo* recebeu o Prêmio Literário Círculo de Leitores de 1986 e se trata de uma narrativa jornalística aliada a criação literária, mais precisamente um livro de ideias. O romance é estruturado em torno da vida solitária de um viúvo, homem octogenário portador de uma memória que simboliza oito séculos e o povoamento de um país que passa por enfrentamentos de um futuro minado. Apresenta-se, então, através desta figura masculina, o desconcerto do mundo, num progressivo desaguamento da intemporalidade portuguesa, no desenlace pós-imperial e pós-colonial.

2) Palavras-chave: 1) O Viúvo; 2) Fernando Dacosta; 3) João de Melo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: João de Melo assume um posicionamento positivo acerca da obra e conclui: “... *O Viúvo* parece comportar um mundo de sugestões cuja leitura terá de ser progressiva – não é excessivo afirmar que se trata duma obra exemplar, a um tempo unívoca e numerosa. Na linha melódica e epistemológica que vem sendo ensaiada pelos escritores da geração a que eu julgo pertencer.” (p. 123)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *Um Jeep em Segunda Mão*; *A Súplica*; *Sequestraram o Senhor Presidente*;

REVISTA: n.99

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Até ao Fim

Autor: Vergílio Ferreira

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Fernanda Botelho

Páginas: 96 - 97

1) Assunto/resumo da obra: *Até ao Fim* é o último romance de Vergílio Ferreira onde o autor conta a história do conflito entre o pai Cláudio e filho Miguel, uma criança difícil que acaba sucumbindo nas drogas e falecendo. O narrador apresenta-se em primeira pessoa, por meio de frases incompletas e utilizando uma linguagem coloquial. O espaço é marcado pelo velório do filho de Cláudio em uma capela nas Azenhas. Para a resenhista, o livro aborda a história de “um homem que se conta desde a adolescência *até ao fim*, sendo este *fim* um

marco que estabelece a fronteira, o salto, para uma crepuscular serenidade, após as inquietações, malogros e sofrimentos, dúvidas e humilhações, do dia finito (no sentido bíblico) que se viveu” (p. 96).

2) Palavras-chave: 1) Até ao Fim; 2) Vergílio Ferreira; 3) Fernanda Botelho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista não apresenta em seu texto comentários sobre a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Jangada de Pedra **Autor:** José Saramago

Editora: Caminho **Ano de publicação:** 1986

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo **Páginas:** 97 - 99

1) Assunto/resumo da obra: *Jangada de Pedra* possui assim, como em outras obras do autor, algumas características essenciais como “o questionamento do contemporâneo”, “a efabulação aparentada à dos cânones tradicionais”, “um discurso ficcional que respeitando a sintaxe da lógica narrativa comum, altera no entanto a sua expressão gráfica e pontual” e “uma temática essencial do *homo viator*” (p. 97). A história esta situada entre o sul da Espanha e Portugal, no plano maravilhoso, apresenta a intriga entre um grupo de pessoas que percorrem esses espaços, perseguindo mistérios e entrelaçando destinos.

2) Palavras-chave: 1) A Jangada de Pedra; 2) José Saramago; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, Maria Alzira Seixo assume um posicionamento otimista e diz: “Depois de *Memorial do Convento* e da sua radical inovação no tratamento do passado e no trabalho da linguagem, *A Jangada de Pedra* que de modo mais feliz desenvolve a magia fabular do entrecruzar dos destinos e da sua tutela mítica inoperante sem um chão que de sob nossos pés se levante firme” (p. 99).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Memorial do Convento*; *o Ano da Morte de Ricardo Reis*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Casa do Pó

Autor: Fernando Campos

Editora: Difel

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: António Guerreiro

Páginas: 99- 100

1) Assunto/resumo da obra: *A Casa do Pó* é uma obra construída a partir dos fatores históricos de *Itinerário da Terra Santa*, de Frei Pantaleão de Aveiro, não se trata de um romance histórico, mas de um livro base de erudição histórica como fator de verossimilhança. O assunto central deste livro é o viajante Frei Pantaleão levado a envergar o habito franciscano para despojar da personalidade mundana.

2) Palavras-chave: 1) A Casa do Pó; 2) Fernando Campos; 3) António Guerreiro;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, António Guerreiro ressalta que a viagem do Frei Pantaleão simboliza um movimento de retorno a uma origem (de identidade ou da pátria) que se perdeu.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *Itinerário da Terra Santa*, de Frei Pantaleão de Aveiro;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Homem da Máquina de Escrever

Autor: Fernando Campos

Editora: Difel

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 100

1) Assunto/resumo da obra: Sem apresentar um bom resumo sobre a obra, Liberto Cruz apenas comenta: “Com efeito, é Setembro de 1956 esta história dum homem radiante que acabava de comprar uma máquina de escrever, uma máquina nova, assinala-se com a devida vénia” (p. 100).

2) Palavras-chave: 1) O Homem da Máquina de Escrever; 2) Fernando Campos; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Liberto Cruz deixa claro seu posicionamento negativo em relação ao livro e chega a comentar seu desagrado com o

romance dizendo que o “texto falha, a história abre falência por incúria, não do narrado mas do processo em que se narra” (p. 100).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *A Casa do Pó*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Vida e Obras de Dom Gibão

Autor: João Palma-Ferreira

Editora: Ed. do A.

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Ramiro Teixeira

Páginas: 101 - 102

1) Assunto/resumo da obra: *Vida e Obras de Dom Gibão* trata-se de “uma espécie de biografia inédita do ‘pai’ inventado por Guzmán de Alfarache, conhecida somente pelo relato do filho, que na existência aventureira desta se mistura e entronca, prolongando assim os diversos retomos que outros escritores dedicaram a este último personagem. Tendo aparentemente o século XVII como cenário, *Vida e Obra de Dom Gibão* é-nos narrado por Dom Seara, também João Bendito, que, conjuntamente com Dom Serafim, constituem, o séquito de Dom Gibão ...” (p. 102). Dom Gibão é herói pícaro, personagem típico de uma sociedade em crise com seus questionamentos, conflitos e desejos interiores, sendo comparado ao que a sociedade portuguesa vivera no pós 25 de Abril. O resenhista classifica a obra como uma possibilidade de ser identificada como a metáfora dos movimentos revolucionários de 16 de Março e 25 de Abril de 1974.

2) Palavras-chave: 1) Vida e Obras de Dom Gibão; 2) João Palma-Ferreira; 3) Ramiro Teixeira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, Ramiro Teixeira ressalta que a obra é revestida de experiência literária, expressão linguística audaciosa e rica em um vocabulário barroco que alcança a perenidade.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Vida de Lazarilho de Tormes*, de Hurtado de Mendoza; *Gil Blas de Santilhana*, de Lesage; *Moll Flanders*, de Defoe; Gil Vicente; Fernão Mendes Pinto; Jorge Ferreira de Vasconcelos; D. Francisco Manuel de Melo; Padre António Vieira; António José da Silva; Aquilino; Nemésio; Namora; Cardoso Pires; Rebordão Navarro; Nuno Bragança; Alexandre Pinheiro Torres;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Não Só Quem Nos Odeia

Autor: Maria Rosa Colaço

Editora: Nave

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 102- 103

1) Assunto/resumo da obra: *Não Só Quem Nos Odeia* mostra-nos a história da personagem e narrador em primeira pessoa Elsa. Através dela passamos a conhecer as pessoas que, de alguma forma marcaram sua vida, como o pai, a mãe, o Senhor Mendonça e o Companheiro Abel. Através do discurso da narradora entramos em uma teia personagens e momentos importantes. O espaço é o próprio Alentejo que apresenta uma luta de classes, o jogo de poderes e a situação da mulher na sociedade. Além disso, Elsa nos permite conhecer dois universos: seu mundo interior, imaginário, de sonhos e o exterior, hostil e violento.

2) Palavras-chave: 1) Não Só Quem Nos Odeia; 2) Maria Rosa Colaço; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Cristina Cordeiro Oliveira demonstra um posicionamento negativo em relação à obra e comenta: “Pena é que o fundo ideológico do romance seja transmitido por um discurso abstrato em larga medida estereotipado e recorra a uma gama de *topoi* (quer temáticos, quer formais) banalizados já por uma utilização repetida e desgastante, o que lhe tira um pouco da força que, enquanto reflexo de uma experiência pessoal, vivida dolorosamente, decerto possui.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ciclone de Setembro

Autor: Cristóvão de Aguiar

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1985

Autor da resenha: Maria Eduarda Vassalo Pereira

Páginas: 103- 104

1) Assunto/resumo da obra: Em uma narrativa de sobriedade quase inquietante, Arquelau – narrador e protagonista – escreve, muitos anos depois de ir trabalhar na oficina de seu pai durante as férias, sobre os companheiros que não voltou a ver pois emigraram ou sobre os que reconheceu durante uma visita a Ilha. Recupera também com palavras o amor que sentia por Marília, nome que pataliza Mar + Ilha, sobre a pátria e a guerra.

2) Palavras-chave: 1) Ciclone de Setembro; 2) Cristóvão de Aguiar; 3) Maria Eduarda Vassalo Pereira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Eduarda Vassalo Pereira assume um marcante posicionamento positivo em que destaca o seguinte: “*Ciclone de Setembro* é posterior a *Raiz Comvida*: mais elaborado na tessitura, mais independente nas vozes que o protagonista através de si reúne. Elaboração que nos pesa, porém, quando por vezes se torna metalinguagem dos processos narrativos. [...] Tem razão o narrador de *Ciclone de Setembro*: os temas não conhecem proprietários. Não há maus temas, e talvez nem sequer difíceis, para aquele que os sabe tratar” (p. 104).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Raiz comovida*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *A Paixão do Conde de Fróis*

Autor: Mário de Carvalho

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 104- 105

1) Assunto/resumo da obra: *A Paixão do Conde de Fróis* trata-se de uma história de padres em que o Conde de Fróis é uma vítima. Ao ver-se cercado por tropas espanholas o Comandante Conde de Fróis mostra resistência e acaba morto. A história é narrada pelo narrador Camilo que convida o leitor a participar questionando-o e pedindo a sua opinião. O percurso narrativo vai construindo aspectos da sociedade portuguesa do século XVIII em que a nobreza é teimosa e surda aos apelos do povo e esse é o “pau mandado” da nobreza sem saber porquê e, o clero, é quem manipula ambos.

2) Palavras-chave: 1) *A Paixão do Conde de Fróis*; 2) Mário de Carvalho; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Fernando Mendonça classifica a narrativa de Mário de Carvalho como “simples e despretensiosa” e isto a torna uma obra valiosa dentro da ficção portuguesa de hoje. Ao final de seu texto, o resenhista conclui de maneira otimista dizendo que sendo o livro aparentemente singelo e sem ambição, “transforma-se numa leitura extremamente interessada e até apaixonada” (p. 105).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Contos da Sétima Esfera*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Labirintos do Corpo

Autor: Maria Graciete Besse

Editora: Ulmeiro

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: José Manuel Mendes

Páginas: 105

1) Assunto/resumo da obra: “*Labirintos do Corpo* pertence à genealogia (de linhas ainda a traçar com rigor) dessa nova escrita. Longa vigília meditativa, povoada de sombras espectrais, luzes e rumores, a um tempo catártica e insubmissa, a obra assenta nos lugares/instantes de uma essencial procura: a do outro, o ente que apelamos, nos lapida e delapida, se confunde com a nossa porosa substância humana ou mora, irremediavelmente, no lado oposto da fronteira. Na busca alvoroçada, ansiosa, sofrida, tudo vibra de inconformação e sonho, por entre medos, silêncios, sobressaltos e diacrônica,” (p. 105). Essa nova escrita a qual o resenhista se refere, é a ficção portuguesa da década de 80, a qual foge a narrativa circular, fechada e diacronicamente conduzida.

2) Palavras-chave: 1) Labirintos do Corpo; 2) Maria Graciete Besse; 3) José Manuel Mendes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: José Manuel Mendes assume um posicionamento positivo em relação à obra *Labirintos do Corpo* e comenta que Maria Graciete Besse alcança com seu romance “a afirmação de uma voz singular, informada e inovadora, a que urge atender” (p. 105).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

REVISTA: n.100

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Apocalipse de Albrecht Dürer

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: João Bigotte Chorão

Páginas: 156 - 157

1) Assunto/resumo da obra: Agustina expõe nesta obra, interrogações sobre o livro fechado a sete chaves de Apocalipse. Um texto que além de possuir uma linguagem com tom alegórico, possui certo sentimento de presságio e catastrófico. A autora “tenta o que Dürer não terá conseguido captar: o estilo oriental do Apocalipse, a fantasia de sua apóstrofe, a riqueza de sua alegoria” (p. 157).

2) Palavras-chave: 1) O Apocalipse de Albrecht Dürer; 2) Agustina Bessa Luís; 3) João Bigotte Chorão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, João Bigotte Chorão mostra-se favorável e diz que Agustina conseguiu em seu livro o que nem Dürer alcançou, “o estilo oriental do Apocalipse, a fantasia da sua apóstrofe, a riqueza da sua alegoria” (p. 157).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Paul Claudel; António Pereira de Figueiredo; Julien Green; Dürer;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Duas Histórias de Lisboa

Autor: David Mourão-Ferreira

Editora: Labirinto

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Maria Teresa Arsénio Nunes **Páginas:** 157 - 158

1) Assunto/resumo da obra: *Duas Histórias de Lisboa* como o próprio título já declara, reúne realmente dois enredos: *O Cachimbo dos Santos*, de 1987 e *A Tua Véspera de Natal*, de 1964-78. Além disso, esta obra consegue interligar emoções, tensões, desejos e etc.

2) Palavras-chave: 1) Duas Histórias de Lisboa; 2) David Mourão-Ferreira; 3) Maria Teresa Arsénio Nunes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Teresa Arsénio não demonstra um posicionamento ao se referir a obra de David Mourão-Ferreira, ela apenas comenta que assim como em obras de poesia deste autor, seus livros de ficção também deixam um ar de Outono que parece se ligar às seus três últimas obras. Assim, “não será estranha a importância que nelas se confere a uma dimensão temporal, ao confronto de tempos e ao confronto com o tempo: aquilo que, numa atitude um tanto elegíaca, mas não desprovida de esperança, leva muitas pessoas em cada Outono das suas vidas a dizerem de si para si: ‘Já é tarde. Ou cedo ainda, se preferes’” (p. 158).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *Os Ramos Os Remos*; *Um Amor Feliz*; *Os Amantes e Outros Contos*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Cartas Jogadas

Autor: Jorge Guimarães

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Manuel Frias Martins **Páginas:** 158 - 159

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de um romance tradicional em que o narrador apresenta-nos a história de vida de uma criança que foi arrancada de sua mãe e obrigada a viver em uma aldeia no norte, a partir disto é descrito para o leitor vidas e lugares cheios de fantasmas, obsessões, receios, violências e fragilidades. Uma narrativa onde os núcleos de narração estabelecem uma apuradíssima descrição dos fatos. Nessas descrições, o autor manifesta toda sua retórica e imaginação.

2) Palavras-chave: 1) As Cartas Jogadas; 2) Jorge Guimarães; 3) Manuel Frias Martins;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Manuel Frias Martins demonstra-se favorável sobre a obra e inicia sua resenha com seguinte comentário: “Jorge Guimarães é, em minha opinião, um dos mais notáveis poetas surgidos nos últimos doze anos. Faço esta afirmação por duas razões. Em primeiro lugar, para recordar a especificidade da enunciação poética e, por ela, enfatizar a importância que a vertente subjectiva adquire neste romance; em segundo lugar, para sugerir *As Cartas Jogadas* com um *pré-texto* da produção do Autor” (p. 158). Para finalizar, o resenhista conclui: “Na concisão da poesia, no lento crepitar das palavras no poema, todas aquelas imagens se transformam ou se modificam na sua eficácia estética – quando, é claro, são trabalhadas com talento. É esse talento que Jorge Guimarães revela na sua poesia, a qual, tudo indica, teve na crueza orgânica deste romance o sinal do caminho que para ela conduziu este autor” (p. 159).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Quatro Últimas Canções

Autor: Vasco Graça Moura

Editora: Quetzal

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Maria Alzira Seixo

Páginas: 159 - 161

1) Assunto/resumo da obra: *Quatro Últimas Canções* trata-se de um romance que marca a estreia da ficção na vida de Vasco Graça Moura. Num tempo cronológico e espaço dividido entre dois solares, o autor narra uma história de amor e morte. O ponto de partida é o solar de Constantim, o qual o proprietário tenta transformar em centro de cultura para formação musical. Francisco, irmão desse proprietário, apaixona-se por Matilde, cantora que aproveita a

estadia no solar para ensaiar as *Quatro Últimas Canções* de Ricardo Strass, músicas que tematizam a morte. Francisco, então morre em um acidente e no meio dos destroços encontram uma carta direcionada a Matilde, episódio que marca o fim do romance.

2) Palavras-chave: 1) *Quatro Últimas Canções*; 2) Vasco Graça Moura; 3) Maria Alzira Seixo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: No início de sua resenha, Maria Alzira Seixo nos dá indícios de um posicionamento positivo ao se referir a obra de Vasco Graça Moura dizendo que se trata de um “belíssimo romance”. Mais adiante a resenhista ressalta a originalidade contida nas construções dos diálogos do livro e conclui da seguinte maneira: “Quem se prende a esta leveza de melancolia da obra poética de Vasco Graça Moura e a sólida penetração do seu ensaio, seguirá fascinadamente, no corpo deste romance denso e inquieto, a mesma aspiração nocturna que se desprende de um percurso risonho e que encontra na palavra da música, a mais vaga e a mais certa, o reconhecimento das iluminações possíveis (‘uma última fosforescência aveludada’, p. 173) que chegam ‘antes do cair da noite’” (p. 161).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Ricardo Strauss; Hermann Hesse;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *O Mundo sobre o Outro Desbotado*

Autor: Maria Isabel Barreno

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 161 - 162

1) Assunto/resumo da obra: *O Mundo sobre o Outro Desbotado* trata-se de uma obra que abrange o mundo ficcional de três personagens: Margarida, o Senhor Santos e Lobélia, e cada uma possui alucinações e tipos de sintomas diferentes e desconhecidos. “*O Mundo sobre o Outro Desbotado* conta-nos assim a passagem de um estado normal a outro, *diferente*, onde se altera o valor das coisas e a relação entre os homens que, tendo passado a viver num espaço ‘purificado, limpo de todas as densas suposições de uma realidade limitada’ (p. 70) recusam agora as ‘estruturas do real criadas por outros’ (p. 74)” (p. 161).

2) Palavras-chave: 1) *O Mundo sobre o Outro Desbotado*; 2) Maria Isabel Barreno; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Cristina Cordeiro Oliveira

comenta a obra sem definir seu posicionamento, dizendo apenas que o que o autor propõe em *O Mundo sobre o Outro Desbotado* é deixar o leitor tirar suas próprias conclusões dos fatos, a partir de suposições dadas.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Homem sem Nome

Autor: João Aguiar

Editora: Perspectivas e Realidades

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Maria Teresa Arsénio Nunes **Páginas:** 161 - 163

1) Assunto/resumo da obra: *O Homem sem Nome* é, como o autor o classifica, um poeta de quem não sabemos a idade e como o rei das tribos nômadas Rashid o chama, é Toth. Toth se revela através de dois importantes adjuvantes: Adhian, o adolescente a quem ele dá a conhecer o mundo e Ranko, o cavalo que o acompanha até o fim.

2) Palavras-chave: 1) O Homem sem Nome; 2) João Aguiar; 3) Ficção; 4) Maria Teresa Arsénio Nunes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, Maria T. A. Nunes assume um posicionamento desfavorável e ressalta que *O homem sem nome* “é um poeta prodigioso mas pragmático: a ironia velada, o cepticismo permite-lhe sobreviver a estas andanças, e são ingredientes constantes dum romance cujo discurso se desenvolve sem grandes perplexidades, como se as situações mais complexas fossem aceites com naturalidade, sem novidade” (p. 163).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

ANO: 1988

REVISTA: n.101

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Colina de Cristal

Autor: Baptista Bastos

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 119 - 121

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma obra de memória, esperança, combate, coragem e denúncia. Um regresso ao passado pela busca de recuperar um paraíso perdido, a infância. A *Colina de Cristal* foi “testemunha silenciada e transparente da ascensão do fascismo em anos não muito distantes, na memória revivida do render da guarda, do alerta das sentinelas, das vozes de comando nos quartéis, dos desfiles legionários e militares, enfim, toda essa ‘courage’ necessária á consolidação do poder, no alheamento de quem por muito pouco se contentava, aplaudia em cerimônias de espanto e medo ou se embrulhava depois de surdas conspirações” (p. 120).

2) Palavras-chave: 1) A Colina de Cristal; 2) Baptista Bastos; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Serefim Ferreira assume um posicionamento otimista em relação a leitura desta obra e comenta que “A *Colina de Cristal* denota com evidência que, no regular enriquecimento da sua obra ficcionística, pela força expressiva da escrita e capacidade de elaboração narrativa, Baptista-Bastos, se afirma, de livro a livro, como um dos prosadores mais seguros e criativos da nossa actual ficção” (p. 120).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não existem nomes/obras/loais citados no texto da resenha.

PROJETO: O estudo da literatura portuguesa contemporânea por meio de periódicos: Colóquio-Letras- seção “Recensão Crítica” (1980/n.53 a 1989/n.112):

Título da obra: As Muralhas

Autor: Bárbara Escrava

Editora: Ed. & etc

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 121

1) Assunto/resumo da obra: *As Muralhas* trata-se de um romance que narra, em Lisboa, a história de um casal em ruptura – Alexandre e Teresa – que busca a definição de um percurso de iniciação tocado pelo burlesco e pela paródia. Alexandre decide prestar-se às sequências de iniciação maçônica e atravessa diferentes etapas que vão desde a humilhação e tortura física através do banho purificador até a privação do prazer na troca de amante.

2) Palavras-chave: 1) As Muralhas; 2) Bárbara Escrava; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Graciete Besse assume um posicionamento imparcial sobre o romance e comenta que a autora “propõe-nos um

exercício de dispersão dinâmica em que a realidade é parcialmente criada pelo observador, entre a interrogação e o prazer” (p. 121).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não existem nomes/obras/locais citados no texto da resenha.

PROJETO: O estudo da literatura portuguesa contemporânea por meio de periódicos: Colóquio-Letras- seção “Recensão Crítica” (1980/n.53 a 1989/n.112):

Título da obra: Sara

Autor: Olga Gonçalves

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Paula Morão

Páginas: 122 - 123

1) Assunto/resumo da obra: Sara “assume uma narrativa em forma de diário começando por um fragmento em terceira pessoa que dá conta dos materiais usados no romance: ‘as folhas arrancadas aos diários’ e ‘selecionadas por Sara’. É ainda a Riva confidente e amiga mais velha, que Sara dá conta desta intenção de ‘rever os diários que escrevo há mais de quatro anos’ selecionar textos de forma a construir um romance” (p. 122).

2) Palavras-chave: 1)Sara; 2) Olga Gonçalves; 3) Paula Morão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Paula Morão assume um posicionamento negativo diante da leitura de *Sara* e comenta que o livro possui “incapacidades várias, a nível da escrita e das próprias ideias” (p. 123).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Mandei-lhe uma Boca* (1977), de Olga Gonçalves.

PROJETO: O estudo da literatura portuguesa contemporânea por meio de periódicos: Colóquio-Letras- seção “Recensão Crítica” (1980/n.53 a 1989/n.112):

Título da obra: A Pele Branca das Acácias

Autor: Filipe Leandro Martins

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 123 - 124

1) Assunto/resumo da obra: O texto de Filipe Leandro Martins reproduz, em 1960, o itinerário de um jovem (Lisboa, Algarve, Paris, Itália) oriundo da pequena burguesia suburbana, partilhada entre a descoberta fascinada do mundo e a dura aprendizagem dos jogos de uma sociedade onde impera a repressão. “o romance desdobra-se numa rede de relações

humanas discursivamente tecida em descrições que colocam o leitor em face de uma realidade marcada pelo emparedamento e a asfixia” (p. 123).

2) Palavras-chave: 1) A Pele Branca das Acácias; 2) Filipe Leandro Martins; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista comenta negativamente que a narração se perde muitas vezes nos “meandros de pormenores secundários e a ausência de uma síndrome perturba a dialéctica possível deste itinerário” (p. 124). Contudo, Maria Graciete Besse assume um posicionamento favorável e conclui que *A Pele Branca das Acácias* “impõe-se como uma leitura sensível da nossa contemporaneidade, levantamento apaixonado de uma geração e de um tempo, romance de abertura que respira uma pulsão vital concretizada no vigor da escrita que o anima” (idem).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *A caça as rolas; O pé na paisagem.*

REVISTA: n.102

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contrabando Original; Contos Infernais

Autor: José Martins Garcia

Editora: Fábrica de Ideias/Signo

Ano de publicação: 1988; 1987

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 119- 121

1) Assunto/resumo da obra: O romance *Contrabando Original* tem como espaço a Ilha do Pico e possui um texto elaborado por duas primeiras pessoas: o herói da história, o qual dentro da ação conta, e o autor, escritor e não personagem, situado de fora. Cada uma em planos bem diferentes. O ponto significativo da história é a confrontação do personagem com o meio.

Contos Infernais trata-se de uma obra de contos do mesmo autor onde verificamos um estilo certo e rigoroso, uma naturalidade vigiada, contos que se transformam e se revigoram numa criatividade que transborda.

2) Palavras-chave: 1) Contrabando Original; Contos Infernais; 2) José Martins Garcia; 3) Albano Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

Ao comentar a obra *Contrabando Original* o resenhista diz: “José Martins Garcia é, pelo menos neste romance, um escritor a que chamarei ‘alusivo’, no sentido de que para tudo – gente, tempo, coisas e lugares – desenha uma referência, uma confirmação aforística, um comentário, um apoio erudito em conexão com o que o outro (quero dizer: o narrador-personagem), vai relatando assumindo-se como interventor e outras invadindo mesmo a intimidade deste último como se fosse este primeiro mesmo a exprimir-se” (p. 120).

Ao falar de *Contos Infernais* Albano Nogueira diz encontrar criatividade transbordante.

Assim, presume-se que diante dos dois livros, o resenhista posiciona-se positivamente.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Nemésio;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Enredos

Autor: Rui Nunes

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 121- 122

1) Assunto/resumo da obra: “*Enredos*, tal como a maior parte dos romances de Rui Nunes, resente uma deliberada confessionalidade, fortemente inscrita num universo contextual específico” (p. 121) Em plena ditadura salazarista vive à margem da sociedade, a história gira em torno de um caso familiar, em que a morte do pai é celebrada como libertação da ditadura.

2) Palavras-chave: 1) Enredos; 2) Rui Nunes; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Júlio Conrado inicia seu texto dizendo que Rui Nunes é um grande ficcionista contemporâneo e, mais adiante conclui com um posicionamento positivo, afirmando que “como o silêncio absurdo pesa sobre esta vigorosa, cruel, radical obra de arte, é de crer que o mito se desembarace do momentâneo incómodo com grande à vontade” (P. 122).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Sauromaquia*; Duarte Faria;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Beijo

Autor: Eduardo Brum

Editora: Europa – América

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 122- 123

1) Assunto/resumo da obra: *O Beijo*, de Eduardo Brum é um romance caracterizado pela presença metafórica de um espaço singular. Essa obra, composta pelos temas da solidão e da bestialidade e o cenário é composto pela passividade das mulheres e pela extrema violência dos homens, em particular, Júlio e Noé. O romance nos leva a um ar de devastação e marginalidade onde os personagens são delimitados por suas diferenças.

2) Palavras-chave: 1) *O Beijo*; 2) Eduardo Brum; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, Maria Graciete Besse de maneira indiferente comenta: “*O Beijo* parece-nos funcionar como uma parábola dos maus gigantes que metaforiza ironicamente, e com veios de plurissignificação, o estatuto de uma sociedade onde se desenvolvem limites incandescentes entre o Eu e o Outro.” (p. 123)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *Viviana, o Princípio das Coisas*; Julia Kristeva;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *À Flor da Pele*

Autor: Vasco Rodrigo Lobo

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 123- 124

1) Assunto/resumo da obra: *À Flor da Pele*, de Vasco Rodrigo Lobo possui uma escrita com uma forte construção e um discurso linear. Esta obra demonstra um monólogo da personagem central, Glória, é que resumem o tempo, a ação e os conflitos gerados por vivências sofridas de uma mulher no tempo da revolução. O enredo é entrecruzado entre várias histórias que se desdobram antes e depois de 25 de Abril de 1974.

2) Palavras-chave: 1) *À Flor da Pele*; 2) Vasco Rodrigo Lobo; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Serafim Ferreira demonstra um posicionamento positivo em relação ao livro *À Flor da Pele* e diz que o importante é “o rigor e a segurança narrativa, a escrita solta e desenvolta, o estilo que quase não revela um deslize de linguagem no arrastado encadeamento das falas e sensações, desejos e frustrações, esperanças de mudar a vida ou transformar o mundo e tudo se aceitar [...] E, no entusiasmo da

leitura deste livro de estreia, saudamos vivamente o autor de *À Flor da Pele*, ficando na expectativa de outros livros de qualidade...” (p. 123-124).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha:Proust, Conrad; Mann; Malraux; Camus;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Sementes de só, Raízes de mim **Autor:** Madalena Caixeiro

Editora: O Jornal **Ano de publicação:** 1986

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira **Páginas:** 124

1) Assunto/resumo da obra: *Sementes de só, Raízes de mim* se trata de uma obra de contos que percorrem retalhos do cotidiano de oito mulheres de cultura, idade e estrato social muito diversos.

2) Palavras-chave: 1) Sementes de só, Raízes de mim; 2) Madalena Caixeiro; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista não faz aqui comentários sobre a obra em si, mas sobre a autora. Cristina Cordeiro Oliveira afirma que “Madalena Caixeiro pisa o risco de uma escrita eu gosta de se chamar feminina. A sua forma de jogar com a linguagem, de recorrer a estratégias narrativas para a caracterização das suas personagens e para o desenho das relações que entre elas se vão estabelecendo é outra, *diferente*. Cabe a nossa leitura crítica ser sensível a essa diferença, ver nela a marca de alguém que ensaia os seus primeiros passos num espaço de palavras já ocupadas” (p. 124).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha:Madalena Caixeiro; Miguel Torga

REVISTA: n.103

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Corte do Norte **Autor:** Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães **Ano de publicação:** 1987

Autor da resenha: Silvina Rodrigues Lopes **Páginas:** 88- 89

1) Assunto/resumo da obra: *A Corte do Norte*, é uma obra de ficção que deixa a lenda e o mito ressurgirem em nossas mentes. Nele podemos encontrar personagens com uma beleza contagiante, no caso de Sissi e outras que se mudam, seja de vida ou de nome, como Rosalina.

2) Palavras-chave: 1) *A Corte do Norte*; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Silvina Rodrigues Lopes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Silvina Rodrigues Lopes assume um posicionamento positivo sobre a obra e comenta que essa possui um propósito: deixar um enigma permanecer na história, mas não no sentido de suspense e sim de uma curiosidade investigadora. Isso faz com que, independentemente do roteiro de leitura, o leitor se sinta sempre com uma saudade.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha:Freud;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Café 25 de Abril*

Autor: Álvaro Guerra

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 89 - 90

1) Assunto/resumo da obra: *Café 25 de Abril* é o terceiro volume do que se pode chamar de trilogia dos cafés, começando com *Café República* e em seguida de *Café Central*. Este último volume aqui tratado mostra-nos uma viagem por Portugal e pelo mundo com início em 1914 com a Primeira Guerra Mundial até meados de Abril de 1974 com a Revolução. Como o próprio autor disse, esta obra se trata de um folhetim, uma enredo repleto de personagens e notícias verdadeiras que notificam a história de Portugal tendo em vista sua personagem principal: a Revolução de 25 de Abril.

2) Palavras-chave: 1) *Café 25 de Abril*; 2) Álvaro Guerra; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao finalizar sua recensão crítica, Fernando Mendonça assume um posicionamento positivo acerca da obra de Álvaro Guerra e comenta que *Café 25 de Abril*, assim como toda a trilogia do autor, retrata os sete decênios da vida portuguesa, “uma fotografia muito bem revelada que os salvaguarda das astúcias da História. O texto que emoldura preservá-la-á do esquecimento da literatura” (p. 90).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Café República*; *Café Central*; Shakespeare; Nelly Novaes Coelho;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Março Desavindo

Autor: Mário Ventura

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Pierrette e Gérard Chalendar (Tradução de Álvaro Salema)

Páginas: 90- 91

1) Assunto/resumo da obra: *Março Desavindo* trata-se de um romance de enigma policial, uma das características distintivas da novelística portuguesa contemporânea, em que o mistério é totalmente esclarecido no final. A história que se passa em 11 de março de 1975, pós 25 de Abril, narra o desejo do jornalista Raimundo Salgueiro em decifrar o mistério do rapto de uma jovem por soldados em plena cidade de Portugal. A jovem procurada é Celestina, amante do tenente Álvares, mandante do sequestro e espancamento da menina e também responsável pelo assassinato de um jornalista. O protagonista Raimundo trava uma luta contra as desigualdades socioeconômica e as injustiças que resultam delas nesse período.

2) Palavras-chave: 1) Março Desavindo; 2) Mário Ventura; 3) Pierrette e Gérard Chalendar;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Apesar dos vários comentários feitos no texto da resenha, Pierrette e Gérard Chalendar não posiciona-se de forma positiva ou negativa sobre o romance.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Rio Triste*; Antonio Tabucchi; Fernando Namora; José Cardoso Pires; Álvaro Salema;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Soma

Autor: Hélia Correia

Editora: Relógio

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 91 - 92

1) Assunto/resumo da obra: *Soma*, chamada de “novela” pela resenhista, é uma narrativa que possui estilo colorido e imagética sofisticada, mas que ainda assim demonstra uma forma de efabulação precária. Romance que conta o desespero recente e ao mesmo tempo urbano de António, um personagem desencantado com o mundo em que vive.

2) Palavras-chave: 1) Soma; 2) Hélia Correia; 3) Albano Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Albano Nogueira comenta que nesta obra a autora “autentica seus dotes” (p. 92) quando noutros mundos, não o de António, ela ganha “veracidade novelesca e se expande, livre, nos devaneios exuberantes das transrealidades dum imaginário anárquico.” (p. 92).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Aldous Huxley; R. D. Laing;

REVISTA: n.104/105

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contos do Mal Errante

Autor: Maria Gabriela Llansol

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Paula Morão

Páginas: 162 - 163

1) Assunto/resumo da obra: Ao falar resumidamente da obra, Paula Morão faz menção aos contos e histórias narrativas que compõem e ressalta ainda que se trata de um livro que “pede ao leitor, mais que atenção, disponibilidade – ou então ele ficará encerrado na dificuldade de decifrar o enigma que se esconde atrás do nome de cada personagem, pois que este vai sofrendo metamorfoses.” (p. 162) Além disso, consta em *Contos do Mal Errante* um triângulo amoroso descrito por “relação sensual” que circula em torno de uma relação carnal entre os personagens Isabôl, Copérnico e Hadewijch.

2) Palavras-chave: 1) Contos do Mal Errante; 2) Maria Gabriela Llansol; 3) Paula Morão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Paula Morão assume um posicionamento positivo em relação à obra e chega a chamá-la de um “livro perfeito”. Para finalizar, a resenhista diz esperar “por novos caminhos do ‘testamento’ que, para nosso júbilo, vai traçando uma das vozes mais singulares da nossa literatura portuguesa” (p. 163).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Finita. Diário 2

Autor: Maria Gabriela Llansol

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Tereza Moura Guedes

Páginas: 163- 164

1) Assunto/resumo da obra: *Finita* é uma espécie de diário, ou ainda, um registo de fragmentos de um pensamento poético da autora que limita-se a escrever a atividade real do escritor, fazendo-o com rigor extremo. Pensamentos que registram em tom artístico estímulos literários constantes em uma corrente de textos que resumem Nietzsche, Eliade, Borges, Rilke, London, entre outros importantes nomes.

2) Palavras-chave: 1) *Finita. Diário 2*; 2) Maria Gabriela Llansol; 3) Tereza Moura Guedes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Tereza Moura Guedes posiciona-se de forma otimista sobre a obra de Maria Gabriela Llansol e comenta que a autora “produz artisticamente o efeito de escrever como quem vai ao psicanalista: para chegar ao fundo do (seu?) ser, do (seu?) saber. Mais do que luxo das palavras, mais do que prazer do texto, escrever aparece como a necessidade vital por excelência” (p. 164).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Nietzsche; Eliade; Borges; Rilke; London;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Onde Está o Menino Jesus?

Autor: Natália Correia

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: José Augusto Mourão

Páginas: 164 - 165

1) Assunto/resumo da obra: *Onde Está o Menino Jesus?* conduz-nos a quatro contos divididos em Deus, a origem, a morte, a crucificação. A primeira história possui, como tema principal, a descrucificação, uma vez que a autora procura uma maneira de “salvar Cristo”. O segundo texto esboça uma tentativa de conciliação entre o Epicuro e Cristo. O terceiro conto exprime o desejo de que o corpo ceda em benefício do fantasma e o quarto, por sua vez, traz-nos o “fragmento de um perdido evangelho”.

2) Palavras-chave: 1) Onde Está o Menino Jesus?; 2) Natália Correia; 3) José Augusto Mourão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: José Augusto Mourão ao se

posicionar perante a obra de Natália Correia se mantém otimista afirma que *Onde está o Menino Jesus?* supera o programa brincalhão de Caeiro e o metafísico de Pascoaes e conclui “que toda a literatura séria será uma cruz para a teologia. Mas só o amor *separante* combate em nós a insídia da fusão sem rosto” (p. 165).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Caeiro; Pascoaes; S. Aurobindo;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Catarina ou o Sabor da Maçã **Autor:** António Alçada Baptista

Editora: Presença **Ano de publicação:** 1988

Autor da resenha: Maria Teresa Arsénio Nunes **Páginas:** 165 - 166

1) Assunto/resumo da obra: *Catarina ou o Sabor da Maçã* trata-se de uma novela com pouco mais de oitenta páginas que se revela em tom confessional e moralista onde o narrador por vezes se coloca dentro e fora da história, em espécie de voyeurismo. O grande drama da obra é o reconhecimento da própria protagonista.

2) Palavras-chave: 1) Catarina ou o Sabor da Maçã; 2) António Alçada Baptista; 3) Maria Teresa Arsénio Nunes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: A resenhista não posiciona-se perante a obra, apenas comenta: “Um voyeurismo que muito humanamente perde o pé —é o que nesta novela acontece contra todos os santos e demónios que invoca” (p. 166).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Os Nós e os Laços*; *Peregrinação Interior*; *Uma Vida Melhor*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Naufrágio de Sepúlveda **Autor:** Vasco Graça Moura

Editora: Quetzal **Ano de publicação:** 1987

Autor da resenha: Maria da Glória Padrão **Páginas:** 166- 167

1) Assunto/resumo da obra: *Naufrágio de Sepúlveda* possui uma organização textual que prende o leitor. A água é quem habita o livro em seu nível mítico, lendário, histórico, político

e social. É ela a figura tão presente na história e responsável pelo naufrágio e suas possibilidades significantes. Ao seu redor estão o velhinho, a turbulência, o tumulto, o pânico e a perda.

2) Palavras-chave: 1) Naufrágio de Sepúlveda; 2) Vasco Graça Moura; 3) Maria da Glória Padrão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Não há por parte da resenhista comentários positivos ou negativos em relação à obra.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Dürrenmatt;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Alguns Lugares Muito Comuns: Diário de Uns Quantos Dias Que Não Abalaram O Mundo

Autor: Eduarda Dionísio

Editora: Gradiva

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Silvina Rodrigues Lopes

Páginas: 167 - 168

1) Assunto/resumo da obra: *Alguns Lugares Muito Comuns* determina lugares de utopia generalizados e ao mesmo tempo, uma visão particular de mundo. O resenhista classifica a obra como “a escrita como luto da revolução e a escrita como construção do lugar-comum ‘revolucionário’. É a reconstrução do passado que adapta a vida a uma história de que é soberanamente autor” (p. 168).

2) Palavras-chave: 1) Alguns Lugares Muito Comuns. Diário de Uns Quantos Dias Que Não Abalaram O Mundo; 2) Eduarda Dionísio; 3) Silvina Rodrigues Lopes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Silvina Rodrigues Lopes logo de início já elogia a obra dizendo que esta possui coerência em sua escrita e atualização, que vai desde a divisão dos capítulos até o uso do polissíndeto e seu efeito espontâneo. Para ela, “tudo se conjuga em técnica e paixão perfeitas” (p. 167).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obra/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Lagarto do Âmbar

Autor: Maria Estela Guedes

Editora: Lisa

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 168

1) Assunto/resumo da obra: Serafim Ferreira resume a obra da seguinte maneira: “ na solidão da casa e diante do televisor, o narrador coloca-se no seu posto de observação e dialoga com outras realidades ou transmutações sugeridas pela notícia científica da descoberta de um lagarto aprisionado em âmbar, que afinal não passa de uma camada de resinas que há muitos anos o fossilizou. [...] Mas o que mais interessa e nos prende na sua leitura é a carga de informações (biológicas ou especializadas na utilização de um suporte de linguagem informática)...” (p. 168)

2) Palavras-chave: 1) O Lagarto do Âmbar; 2) Maria Estela Guedes; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Posicionando-se de forma otimista, Serafim Ferreira comenta: “Esta narrativa revela-se surpreendente pelo fascínio da escrita e no modo de olhar as coisas” (p. 168).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Mário de Sá-Carneiro; Álvaro de Carvalho; Júlio Cesar Machado; Camilo; Teófilo Braga; Pessoa; Herculano; Alamada; Herberto Helder;

REVISTA: n.106

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Rosa

Autor: Mário Cláudio

Editora: INCM

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Eduardo Prado Coelho

Páginas: 101 - 102

1) Assunto/resumo da obra: Rosa Ramalha é o nome dado a personagem principal que possui, com toda a sua arte na olaria, uma “oficina de louceira” que se desenvolve após a morte do marido. Além dela, existem também outros dois personagens que celebram a criatividade: Amadeo, responsável pela pintura e Guilhermina que se destaca na música.

2) Palavras-chave: 1) Rosa; 2) Mário Cláudio; 3) Eduardo Prado Coelho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: O resenhista não expõe em seu texto comentários positivos ou negativos acerca da obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

Observação: Esta recensão crítica escrita por Eduardo Prado Coelho não cabe dentro dos padrões exigentes de uma resenha, uma vez que não apresenta resumo sobre a obra e nem mesmo comentários positivos e/ou negativos.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Duas Histórias do Porto

Autor: Mário Cláudio

Editora: Labirinto

Ano de publicação: 1986

Autor da resenha: Isabel Pires de Lima

Páginas: 102

1) Assunto/resumo da obra: Em *Duas Histórias do Porto*, o Porto ribeirinho é visto como um lugar encantado e emblemático. Dividida entre *Das Torres ao Mar* e *O Castelo de Vandoma*, esta obra oscila entre o real e o imaginário, entre o presente e o passado. Ambas possuem uma dimensão trágica do rio, a primeira evidencia o naufrágio na barra e a segunda discorre sobre personagens fantasmagóricas.

2) Palavras-chave: 1) Duas Histórias do Porto; 2) Mário Cláudio; 3) Isabel Pires de Lima;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Isabel Pires de Lima assume um posicionamento positivo sobre a obra e refere-se a ela como “Este deslumbrante Porto romanticamente encantado de Mário Cláudio” (p. 102).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Nietzsche.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Cigarras da Tarde

Autor: Jorge Guimarães

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 103

1) Assunto/resumo da obra: O romance *As Cigarras da Tarde* narra a história do protagonista Artur Reis que, em certa noite passada em um quarto de hotel repensa sua vida, os acontecimentos passados e faz interrogações sobre sua própria consciência. Após isto, surge uma inesperada avaria no carro. Entregue a uma noite sem sono, o personagem depara-se com a quebra da rotina.

2) Palavras-chave: 1) *As Cigarras da Tarde*; 2) Jorge Guimarães; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Posicionando-se favoravelmente sobre a obra, o resenhista conclui: “Romance de um romancista preocupado com a forma narrativa, com a construção de um enredo onde se entrelaçam experiências e emoções variadas, *As Cigarras da Tarde* é também o romance de um *poeta* que se dá a conhecer numa declarada vertente subjectiva, no carácter intimista de um discurso alimentado por uma consciência em equação, no trabalho da palavra, dos jogos de imagens, da organização simbólica e metafórica do discurso.” (p. 103)

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Histórias na Palma da Mão* **Autor:** Camilo de Araújo Correia

Editora: Ed. Do A. **Ano de publicação:** 1987

Autor da resenha: Eugénio Lisboa **Páginas:** 103- 104

1) Assunto/resumo da obra: Ao resumir em sua resenha a obra de Camilo de Araújo Correia, Eugénio Lisboa dia: “*Histórias na Palma da Mão* apresentam-se como um despretenhioso conjunto de apontamentos, crónicas, flagrantes, memórias, anedotas, invenções, pochades, instantâneos, histórias que o Autor, médico como seu pai (o escritor João de Araújo Correia), quis recolher, para levar até ao leitor, por uma mão que apertou muitas mãos e delas trouxe um pouco de comédia ou de tragédia” (p. 103).

2) Palavras-chave: 1) *Histórias na Palma da Mão*; 2) Camilo de Araújo Correia; 3) Eugénio Lisboa;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Eugénio Lisboa posiciona-se positivamente ao comentar a obra de Camilo de Araújo Correia e aponta: “Resta-nos pedir ao Autor que se não desencoraje de nos continuar a transmitir os seus às vezes dolorosos

encontros com as fraquezas e até misérias do bicho humano. Seremos seus ouvintes ávidos ainda que um pouco cruéis. É que a vulnerabilidade do homem é uma coisa; o prazer de a ouvir relatar é outra” (p. 104).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha:Shakespeare; Sean O’Faolain; Gide; Eurípides;

ANO: 1989

REVISTA: n.107

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Praça de Liège

Autor: António Rebordão Navarro

Editora: Círculo de Leitores

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Ramiro Teixeira

Páginas: 87

1) Assunto/resumo da obra: *A Praça de Liège* apresenta uma aventura ficcionista onde outra subsiste ligada a memória do escritor. Assim, ele vai recriando uma ou várias histórias e, em particular, aquela que o marcou que está vinculada ao seu mundo, mais especificamente a cidade do Porto, a Foz do Douro, mostrando a existência de muitas famílias burguesas que lá habitavam. O resenhista classifica este livro como um romance aberto com personagens figurantes e com “uma história sem história [...] uma peça literária de raro fulgor” (p. 87).

2) Palavras-chave: 1) A Praça de Liège; 2) António Rebordão Navarro; 3) Ramiro Teixeira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ramiro Teixeira comenta de forma positiva a obra e o autor: “Posto que diversos e complexos sejam os vectores genesíacos que caracterizam a obra de António Rebordão Navarro, um há, todavia, que se evidencia de forma contumaz: o revelar-se o seu autor como um dos mais vivos pintores de indivíduos e agrupamentos sociais que identificam a cidade do Porto, sem nunca deixar de se *rememorar a si próprio* não no sentido autobiográfico do termo, mas pela via de evocação de sentido evanescense de toda a trajectória existencial de si e dos seus” (p. 87).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Regresso dos Faraós

Autor: Júlio Moreira

Editora: Horizonte

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 87 - 88

1) Assunto/resumo da obra: *O Regresso dos Faraós* narra a história de um estrangeiro que visita um país controlado por um regime ditatorial a fim de obter informações para a oposição. Ele vê de perto um processo de revolução no qual se envolve de maneira afetiva pelo fato de ter, mesmo que involuntariamente, interceptado a fuga do velho ditador. Daí pra frente o livro discorre sobre o percurso tomado por este personagem. O resenhista ao se referir a obra diz: “*O Regresso dos Faraós* revela-se como uma discurso de uma reflexão em torno da noção de Poder, e do fascínio ambíguo que ele exerce no comportamento, consciente ou inconsciente, de qualquer homem, obrigando-o a ser, em todas as ocasiões do seu dia-a-dia, agente ou sujeito de uma dominação” (p. 88).

2) Palavras-chave: 1) O Regresso dos Faraós; 2) Júlio Moreira; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Cristina Cordeiro Oliveira em seu texto faz poucos comentários e a maioria deles é sobre o enredo da obra. Ao fim, ela demonstra um posicionamento positivo e comenta: “*O Regresso dos Faraós*, pela forma como problematiza os jogos de forças e os mecanismos do Poder no seio de uma realidade colectiva, ultrapassa os limites de um simples enredo ficcional para o inscrever num ‘tempo s das memem contorno sensíveis [...] longe das memórias e experiências, no centro do deserto interminável, sem rastos nem sombras, no limite da distância onde a luz se confunde com o sonho das águas’ [...] conferindo-lhe, desta forma, a dimensão de *percurso mítico*, exemplar e universal” (p.125).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Histórias de Macau

Autor: Altino do Tojal

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 88 - 89

1) Assunto/resumo da obra: *Histórias de Macau* trata-se de uma obra de contos nos quais são valorizados “aspectos pícaros do mundo observado, o painel de conflitualidade e a colisão de interesses propostos pela realidade envolvente” (p. 89). É possível notar, nesses textos, a

capacidade de observação de uma sociedade macaense, mais marginal que burguesa, mais pícara que detentora do mando.

2) Palavras-chave: 1) Histórias de Macau; 2) Altino do Tojal; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Júlio Conrado posiciona-se de maneira otimista e faz comentários positivos sobre a obra ao decorrer de seu texto como, por exemplo, no que diz respeito ao comportamento dos estratos populares que o autor “exorta, com finura e talento, num reduzido espaço físico, às vezes confinado às duas ou três páginas, a acolher exemplares e demonstrações de arte de bem contar uma história. Virtudes principais: singeleza, comunicabilidade e agudo instinto de caracterização e sumarização do caso” (p. 89).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *Os Putos*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Caixas Chinesas

Autor: António Mega Ferreira

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Ana Teresa Diogo

Páginas: 89 - 91

1) Assunto/resumo da obra: *As Caixas Chinesas* reúne quatro narrativas que levam o leitor a regressar ao passado junto com a narradora que, aos setenta anos, retorna a casa de infância e descobre três caixas guardadas em uma vitrina. Cada uma delas possui um enigma que poderá ser desvendado apenas no tempo presente. As caixas ligam-se apresentando recordações que prendem os mistérios fundamentais da vida.

2) Palavras-chave: 1) As Caixas Chinesas; 2) António Mega Ferreira; 3) Ana Teresa Diogo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao concluir de forma positiva sua recensão crítica, Ana Teresa Diogo diz que “em vez de uma recolha mais ou menos arbitrária de narrativas, A. Mega Ferreira nos oferece um livro em que a existência de um fio condutor deixa ampla margem à criatividade e a pluralidade” (p. 91).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

REVISTA: n.108

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Hora do Diabo

Autor: Fernando Pessoa

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Maria da Glória Padrão

Páginas: 113 - 114

1) Assunto/resumo da obra: *A Hora do Diabo* é um livro inédito de Fernando Pessoa publicado em um volume que, além da narrativa, constitui também um anexo documental e um posfácio de Teresa Rita Lopes. A obra mostra-nos uma narrativa que é a sobreposição de dois (ou mais) textos de Fernando Pessoa e Teresa Rita.

2) Palavras-chave: 1) A Hora do Diabo; 2) Fernando Pessoa; 3) Maria da Glória Padrão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria da Glória Padrão não apresenta no texto da resenha comentários positivos ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Morte é para Os Outros

Autor: Mário Dionísio

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Manuel Frias Martins

Páginas: 114

1) Assunto/resumo da obra: Na narrativa *A Morte é para Os Outros*, Mário Dionísio tenta, assim como em outras obras, expressar uma subjetivação entre a realidade objetiva e a imagem das pessoas. Assim, em cada um dos contos apresentados, percebemos “à reconstrução das realidades sociais de pessoas em termos da diferenciação existencial porque a atitude simultaneamente ficcional e histórica do A. as captou” (p. 114).

2) Palavras-chave: 1) A Morte é para Os Outros; 2) Mário Dionísio; 3) Manuel Frias Martins;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, Manuel Frias Martins posiciona-se de forma positiva e fala que o vigor do livro está na duplicidade

em que se encontra. Além disso, ressalta que Mário Dionísio redige sua escrita artística por meio de um humanismo radical da concepção de Brecht.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Bertolt Brecht;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Pregos na Erva

Autor: Maria Gabriela Llansol

Editora: Rolim

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Fernando J. B. Martinho

Páginas: 114 - 115

1) Assunto/resumo da obra: *Os Pregos na Erva* é uma obra composta por treze contos, também vistos como parábolas, que se aproximam do pendor alegorizante.

2) Palavras-chave: 1) *Os Pregos na Erva*; 2) Maria Gabriela Llansol; 3) Fernando J. B. Martinho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Fernando J. B. Martinho assume um posicionamento e conclui: “Seja como for, o que no seu livro de estreia, nos fascina em Maria Gabriel Llansol é a rara capacidade de resolver oximoricamente a contradição que resultaria de colocar no mesmo plano o culto pela realidade e o desprezo pela ficção’ [...] e o *misreading* da nossa palavra, por via do quiasmo, o culto pela ficção e o desprezo pela realidade” (p. 115).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Augusto Joaquim; Kafka; *Contos Exemplares*, de Sophia de Mello Breyner Andresen; *Os Passos em Volta*, de Herberto Helder; *O Doge* e *Ode a Upsala*, de M. S. Lourenço;

REVISTA: n.109

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Armandina e Luciano, o Traficante de Canários

Autor: Olga Gonçalves

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Maria Graciete Besse **Páginas:** 111- 112

1) Assunto/resumo da obra: Em *Armandina e Luciano, o Traficante de Canários* a autora trata de um tema que raros escritores se arriscam a abordar: a prostituição de mulheres. Esta obra se baseia em dois espaços portugueses, o da rua e da burguesia, onde, através de um monólogo feito pela narradora personagem Carla Cristina, “uma prostituta correio de droga” situada no cruzamento do libidinal e do patológico, do social e do político, a vida de dois irmãos -Armandina e Luciano - é contada. A escrita de Olga Gonçalves vem nos mostrar a prostituta, mulher-objeto por excelência, com seu valor de uso e de troca em uma posição privilegiada, deixando de ser objeto do discurso para se tornar sujeito do discurso.

2) Palavras-chave: 1) Armandina e Luciano, o Traficante de Canários; 2) Olga Gonçalves; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Em seu comentário marcante e finalizador, Maria Graciete Besse coloca-se num posicionamento favorável sobre a obra/autora e diz: “Olga Gonçalves prossegue, há alguns anos, uma aventura de denúncia de questões caracterizadamente problemáticas da sociedade portuguesa. Com este romance parece-nos ter atingido o ponto mais alto de sua pesquisa dos universos conflituais de seres em busca de uma verdade situada para além de todo o processo de degradação” (p. 112).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Raul Brandão; Abel Botelho; Stau Monteiro; Urbano Tavares Rodrigues; Isabel do Carmo; F. Fráguas; *Putá de Prisão*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Últimos

Autor: Beckert D’Assumpção

Editora: Barca-Nova Editor

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: António Ribeiro dos Santos

Páginas: 112 - 113

1) Assunto/resumo da obra:

Os Últimos, de Beckert D’Assumpção é uma obra que, de início, se apresenta como um romance mas, na verdade, é composta por três textos independentes e distintos tanto na estrutura quanto nas intenções. O primeiro texto “Teatro Mental” debate os diálogos interrompidos, monólogos e meditações dominados pela subjetividade do sujeito. O segundo, “História Trágico-Marítima” é uma fábula alegórica da criação e corrupção entre o homem e o mundo. Por fim, o terceiro, “Clip’s” possui visões alucinadas, sarcasmos, digressões enciclopédicas e trechos líricos.

2) Palavras-chave: 1) Os Últimos; 2) Beckert D'Assumpção; 3) António Ribeiro dos Santos;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra:

“Livro surpreendente e problemático” é a primeira frase da resenha crítica escrita por António Ribeiro dos Santos, e que nos conduz a duas distintas visões sobre a obra: positiva e negativa. Quanto ao modo assertivo ao qual o resenhista se refere, está composto pelo merecimento do conhecimento do livro pelo público leitor e até mesmo pela crítica por apresentar “a expressão do desengano, da angústia e da revolta do homem de hoje perante uma realidade degradada – e também pelas questões teóricas que levanta no campo da comunicação literária”(p. 113). No entanto, o posicionamento de António Ribeiro dos Santos é marcadamente negativo ao longo do texto e acrescenta que a obra que está composta por uma escrita desconcertante. Para finalizar, ele afirma: “E este livro, ao subverter os códigos literários vigentes, vai naturalmente deparar com grandes dificuldades de comunicação. O que é pena.” (p. 113)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha:

Na Jangada do Tempo;

Observação: A recensão crítica escrita por António Ribeiro dos Santos sobre a obra *Os Últimos*, pode ser, por assim dizer, caracterizada como uma das melhores publicada na revista COLÓQUIO LETRAS do ano 1989.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Vingança de Maria de Noronha **Autor:** Armando Silva Carvalho

Editora: Fábrica de Ideias **Ano de publicação:** 1988

Autor da resenha: Ana Teresa Diogo **Páginas:** 113 - 115

1) Assunto/resumo da obra: *A Vingança de Maria de Noronha* confronta-se com o dramático oitocentista texto narrativo *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett. Evidencia-se, nesta obra, a relação entre o teatro e a vida problematizando-se a ligação entre a vida, o real e a escrita, e a ficção. O espaço em que se movem as personagens deste romance é o mesmo que aparece em *Frei Luís de Sousa* que, através das movimentações de Filipa e de Zé Rosa podemos perceber pedaços de Lisboa dos anos oitenta de grupos de frequentavam ou habitavam esses locais.

2) Palavras-chave: 1) A Vingança de Maria de Noronha; 2) Armando Silva Carvalho; 3) Ana Teresa Diogo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar negativamente a obra, Ana Teresa Diogo diz que “algumas contradições e o excesso de referências” tornam as personagens “irritantemente autoconvencidas” (p. 115), contudo, a resenhista assume um posicionamento positivo e comenta que essa “consegue articular com eficácia os diversos elementos e oferece uma visão crítica e irônica de vários grupos da sociedade portuguesa” (Idem).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha:Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett; Filipa Montês; Francisco de Ávila; Clara Rialto; Luísa Neto;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Pássaro de Vidro

Autor: Manuel Poppe

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 115 - 116

1) Assunto/resumo da obra: *O Pássaro de Vidro* gira em torno de três personagens, Andrea, Lorenza e Caterina que transitam por lugares de Veneza e Verona. O livro nos apresenta uma história de amor impossível entre Andrea e Lorenza e a convivência amorosa possível entre Caterina e Andrea.

2) Palavras-chave: 1) O Pássaro de Vidro; 2) Manuel Poppe; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Serafim Ferreira demonstra-se, desde o início de sua resenha, seu posicionamento negativo em relação a obra, e durante todo o texto faz afirmações negativas. No primeiro parágrafo, o resenhista ressalta que “nas suas arrastadas mais de trezentas páginas, este romance de Manuel Poppe não cativa muito o leitor nem convida a uma leitura interessada pelo enredo narrativo que estrutura todo o livro” (p. 115). Um pouco adiante, Serafim Ferreira diz que o que se torna frustrante no livro é a maneira como a forma está enredada em particularidades, muitas vezes, sem interesse para a compreensão da história e, segue afirmando um posicionamento negativo, o qual ressalta as intenções do autor que se revelam no romance e se limitam a “um fazer e escrever um livro tão desinteressante do ponto de vista estético e até literário” (p. 116).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha:Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Missa in Albis*

Autor: Maria Velho da Costa

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Jorge Fernandes da Silveira

Páginas: 116 - 117

1) Assunto/resumo da obra: *Missa in Albis* conduz-nos a uma reflexão sobre o tempo-síntese dos anos 60 e propõe uma discussão revolucionária em torno da censura, da guerra colonial, do feminismo, do salazarismo e da luta das minorias. Romance dividido em seis partes denominadas de acordo com os passos da missa engendrando relações de contraste com a pedagogia e indisciplina, a moral e a revolução.

2) Palavras-chave: 1) *Missa in Albis*; 2) Maria Velho da Costa; 3) Jorge Fernandes da Silveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Jorge Fernandes da Silveira aposta num posicionamento positivo sobre a obra e ressalta que o que há de admirável em *Missa in Albis* “é o facto de a tensão entre o conceito de homem e o conceito de mulher não ir de encontro à necessária diferença entre eles; ao contrário, estes conceitos vão ao encontro de uma metáfora que possa viver na possibilidade de ser, no transporte de um para outro, a imagem do Amor, a comunhão dos sexos *in Albis*: o *homemulher* à espera de ser analisado, na página 432” (p. 117).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Lugar Comum*; *Lucialima*; *Maina Mendes*; *Casas Pardas*; Eugénio de Andrade;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Nem Vencedor Nem Vencido*

Autor: João Miguel Fernandes Jorge

Editora: Presença

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Maria Teresa Arsénio Nunes

Páginas: 117 - 118

1) Assunto/resumo da obra: *Nem Vencedor Nem Vencido* trata-se da primeira obra de ficção de João Miguel Fernandes Jorge e, segundo a resenhista, possui uma “ansiosa procura da palavra e das possibilidades de um seu peso próprio, umas vezes gesto libertário de despojamento de referentes anteriores, outras, pelo contrário mas não contraditoriamente, suspensão breve de um real imanente” (p. 118).

2) Palavras-chave: 1) Nem Vencedor Nem Vencido; 2) João Miguel Fernandes Jorge; 3) Maria Teresa Arsénio Nunes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Teresa Arsénio Nunes não expõe no texto da resenha comentários positivos e/ou negativos, sendo assim não há posicionamento algum por parte da resenhista.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *O Roubador de Água*; *Poesia 61*; *Sob Sobre Voz*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Gente Feliz com Lágrimas

Autor: João de Melo

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 118 - 119

1) Assunto/resumo da obra: *Gente Feliz com Lágrimas* possui divide-se em dois níveis: “um, o da normal descrição dos factos, situações e afins (uma viagem ao fundo da memória duma infância dramática, no envolvimento duma família); e outro, conexo e ilustrativo, de reflexão continuada do que vai ocorrendo e que vai marcando a vida familiar e, quando esta se esvai e o narrador personagem passa a dominar a história, então pode dizer-se até que aquela reflexão se torna mais introspectiva e centrípeta e, de certa maneira menos vivencial...” (p. 118-119).

2) Palavras-chave: 1) Gente Feliz com Lágrimas; 2) João de Melo; 3) Albano Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Albano Nogueira declara no primeiro parágrafo de seu texto ser *Gente Feliz com Lágrimas* um dos romances mais importantes publicados em Portugal nos últimos anos. Após dizer isso, ele explica: “Destaquei com intenção a palavra importante, para enfaticamente acentuar o quanto este texto, maciço, denso e longo, se singulariza em qualidade pelo que inflecte e inova (e sobretudo renova) em parâmetros romanescos convencionalmente respeitados e generalizadamente aceites [...]” (p. 118) Mais adiante o resenhista, num posicionamento positivo, conclui: “Firmemente creio que *Gente Feliz com Lágrimas* poderá muito bem vir a firmar-se, nas rotas do nosso romance contemporâneo, como um desses poucos marcos que se erguem, cimeiros, nos pontos mais altos e lá se consolidam como referência a não perder de vista. Ele é sem dúvida um livro *modela*.” (Idem, p. 119).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: T. S. Eliot; Ezra Pound;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Fenda Erótica

Autor: Hélia Correia

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas: 119 - 120

1) Assunto/resumo da obra: *A Fenda Erótica* mostra-nos, através de uma fenda, a fantasia e o real se misturarem e dialogarem em um sabor de aventura insólita. Para resumir, a personagem Ana desaparece e Carlos, persuadido pela ideia de que seja a mulher fundamental para sua existência, decide ir procurá-la. Nessa busca, o protagonista põe em cena o simbolismo da viagem, da caminhada do deserto, do exotismo espacial, etc. Para a resenhista “*A Fenda Erótica* encena, deste modo, a ironia e o distanciamento face a um certo tipo de cultura, através da *construção* e *desconstrução* de imagens míticas e de estruturas simbólicas” (p. 120).

2) Palavras-chave: 1) A Fenda Erótica; 2) Hélia Correia; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Cristina Cordeiro Oliveira assume um posicionamento positivo sobre a obra de Hélia Correia e comenta: “Neste universo ficcional, a imaginação, a ironia e o poder da escrita de Hélia Correia souberam conduzir-nos ao interior de um mundo onde, a brincar, se problematiza o valor de uma herança cultural e civilizacional e se encenam formas possíveis de destruição” (p. 120).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Roland Barthes;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Daqui em diante só há Dragões

Autor: Ângela Caires

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 120 - 121

1) Assunto/resumo da obra: *Daqui em diante só há Dragões* enreda-se em torno de intrigas que denunciam situações e comportamentos sobre um tempo reportado à época das guerras coloniais dos anos 60 ou localizado em Ambriz, terra angolana de café.

2) Palavras-chave: 1) Daqui em diante só há Dragões; 2) Ângela Caires; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar negativamente a obra, Serafim Ferreira ressalta que, por certas vezes, a autora não consegue dominar algumas facilidades da escrita, fazendo com que o discurso narrativo vá em direção a lugares-comuns tornando o texto vazio, sem sentido poético e literário. Todavia, o resenhista posiciona-se positivamente diante de *Daqui em diante só há Dragões* e destaca a excepcionalidade do primeiro romance de Ângela Caires: “Enfim, uma excelente estreia que confirma a capacidade de uma escritora para engrossar a tendência literária de expressão feminina que muito tem valorizado a ficção portuguesa contemporânea. E, não deixa, pois, de ser este um aspecto positivo para saudar o primeiro romance de Ângela Caires como livro interessante e de qualidade, mesmo com as breves reservas que atrás lhe apontámos” (p. 121).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *A Viagem ao fim da Noite*, de Céline; Castro Soromenho; Luandino Vieira; Barthes;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Amante da Bela Otero

Autor: Ângela Caires

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Fernanda Botelho

Páginas: 121 - 122

1) Assunto/resumo da obra: Ao resumir o romance, Fernanda Botelho comenta que *O Amante da Bela Otero* “é mais um livro (e não quero dizer a mais) sobre a implacabilidade das relações humanas e sobre a fatalidade da solidão – a pungente solidão de cada um na sua ilha deserta que bem pode ser um apartamento num prédio velho, ou um quarto de hospício, ou uma rua, ou uma cidade” (p. 122).

2) Palavras-chave: 1) O Amante da Bela Otero; 2) Ângela Caires; 3) Fernanda Botelho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Fernanda Botelho não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Milagre Segundo Salomé*, de José Rodrigues Miguéis;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Até Hoje (Memória de Cão) **Autor:** Álamo Oliveira

Editora: Signo **Ano de publicação:** 1988

Autor da resenha: Júlio Conrado **Páginas:** 122 - 123

1) Assunto/resumo da obra: *Até Hoje* vem nos trazer a inquietação de fenômenos da perda de identidade e degradante da moral de si mesmo. Composto por três seguimentos, “a memória das raízes”, “os desmandos da lógica belicista” e “a transgressão sexual”, este livro apresenta o sentimento de um soldado diante de uma guerra injusta e de um conflito interior que é gerado a partir desta mesma guerra.

2) Palavras-chave: 1) Até Hoje (Memória de Cão); 2) Álamo Oliveira; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Júlio Conrado posiciona-se positivamente diante da obra e ressalta que o Autor controla “com segurança os ritmos da narração e a economia do texto, de maneira a proporcionar uma ideia final de homogeneidade que facilita a recepção da mensagem. É certo que alguns automatismos da escrita, alguns inchações formais são susceptíveis de surpreender o leitor e de acarretar justos reparos. Não ultrapassam, porém, o âmbito do pormenor nem ensombram um romance merecedor de atenção pelo seu despojamento, pela sua coragem, pela sua autenticidade” (p. 123).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: E se-pára **Autor:** Silvina Rodrigues Lopes

Editora: Hiena **Ano de publicação:** 1988

Autor da resenha: Maria Graciete Besse **Páginas:** 123 - 124

1) Assunto/resumo da obra: *E se-pára* vem descrever um universo caracterizado em torno de três personagens que vivem numa situação de trânsito, de passagem caminhando por trajetórias de desastres quando não excessos.

2) Palavras-chave: 1) E se-pára; 2) Silvina Rodrigues Lopes; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Maria Graciete-Besse posiciona-se positivamente sobre a obra de Silvina Rodrigues Lopes e confirma: “Escrita da vida e do tempo, a ficção de S. R. L. propõe, na interioridade violenta de uma busca, a tensão de um percurso tocado pela extrema beleza de um voo que só é possível na morte” (p. 124).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: *Tão Simples Como Isso*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Histórias d’Assombração

Autor: Luiz Fagundes Duarte

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Helena Carvalhão Buescu

Páginas: 124

1) Assunto/resumo da obra: Em uma estrutura organizada em torno de três núcleos – “Cenas de Aparição”, “Casos de Vivos e Mortos” e “Gestos de Redenção”, *Histórias d’Assombração* apresenta um mundo homogêneo, composto por ilhas, nevoeiros, vulcões, personagens, assombrações e histórias, pequenas e organizadas, que narram tudo isto de uma só vez.

2) Palavras-chave: 1) Histórias d’Assombração; 2) Luiz Fagundes Duarte; 3) Helena Carvalhão Buescu;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Helena Carvalhão Buescu não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: António Biscoiteiro;

Observação: Helena Carvalhão Buescu escreve um texto curto, com pouquíssimas informações sobre a obra, e nenhum comentário positivo ou negativo.

REVISTA: n.110/111

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Matriz

Autor: Yvette K. Centeno

Editora: Presença

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 154 - 155

1) Assunto/resumo da obra: *Matriz* trata-se de uma narrativa, acompanhada de comentários, em terceira pessoa (as vezes em primeira) sobre uma mulher que escreve um romance expondo seus pensamentos e emoções íntimas..

2) Palavras-chave: 1) *Matriz*; 2) Yvette K. Centeno; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Fernando Mendonça posiciona-se favoravelmente em relação à *Matriz* e conclui que “o livro de Y. K. Centeno é o território onde se escolhem as trilhas mais fechadas e difíceis que conduzem à morte, mas também onde se exercita o uso de palavras (sem pena) que inventam o espaço livre e inquietante dos dias obrigatórios de existir. Assim é *Matriz*, romance pronto e todavia a haver, discurso de poesia a proteger” (p. 155).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Romanceiro da Terra Morta* **Autor:** José Viale Moutinho

Editora: Editorial Caminho **Ano de publicação:** 1988

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira **Páginas:** 155 - 156

1) Assunto/resumo da obra: *Romanceiro da Terra Morta* inscreve-se numa tradição poética antiga com o intuito de registrar a memória que não quer ser perdida. Trata-se de um livro composto por três temas: a viagem (realidade descoberta ou reencontrada), a memória (retorno ao passado perdido) e o desencanto (presente na consciência do abandono e da miséria), com o objetivo de narrar a história de um povo repleto de mágoas e alegrias. Inscrita numa tradição poética antiga, essa ficção se mostra como um exercício de memória.

2) Palavras-chave: 1) *Romanceiro da Terra Morta*; 2) José Viale Moutinho; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Cristina Cordeiro Oliveira demonstra-se otimista ao falar da obra e conclui que “*O Romanceiro da Terra Morta* dá voz a um imaginário diferente onde se esbatem as fronteiras entre o real e o sobrenatural, vistos aqui como duas parcelas de um mesmo todo, duas expressões de um mesmo rosto” (p. 156).

4) Nomes/obras/loais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/loais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Elegia para um Corpo Adormecido*

Autor: Filomena Cabral

Editora: Afrontamento

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Isabel Pires de Lima

Páginas: 156 - 157

1) Assunto/resumo da obra: *Elegia para um Corpo Adormecido* é construído em torno do surrealismo e destaca a mitologia de um universo habitado por mulheres misteriosas e videntes. “O espaço imaginário deste livro edifica-se sobre a mitologia masculina da sedutora passividade feminina [...], da mulher que não ousa [...], tendo inevitavelmente em contraponto a mulher esfíngica [...], cujas unhas-garras, seriam somente instrumento de agressão para que ele soubesse que a passividade poderia ser mentirosa, com a duração da eternidade anulada num segundo. E ainda nesta dicotomia a interferência surrealista se faz sentir” (p. 156). A obra é composta por três textos – “A Veste e a Sombra”, “Elegia para um corpo adormecido” e “Requiem” – que remetem para o domínio da sombra e da morte.

2) Palavras-chave: 1) *Elegia para um Corpo Adormecido*; 2) Filomena Cabral; 3) Isabel Pires de Lima;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Destacam-se na resenha sobre a obra *Elegia para um Corpo Adormecido* comentários positivos e negativos. Quanto aos negativos, a resenhista evidencia a técnica de construção textual por justaposição de fragmentos utilizado por Filomena Cabral em “A Veste e a Sombra” como uma citação a qualquer referência. Em relação à isso, Isabel Pires de Lima diz: “Parece-nos, porém, contestável o tom explicativo, quase didático –e completamente desadequado em relação a toda a atmosfera textual –utilizado a propósito.” Quanto aos comentários positivos, a resenhista refere-se a autora como alguém “capaz de convocar uma linguagem plena de potencialidades poéticas e de manuseá-la difusamente, através de um imaginário com o seu quê de trágico e sumptuoso. A sua linguagem sugestivamente metafórica, ao serviço sobretudo da imagética amorosa é uma eficácia feliz” (p. 157). O posicionamento marcante da resenhista é positivo.

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Mário Cláudio; Breton;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Não Há Horas para Nada*

Autor: Helena Vasconcelos

Editora: Relógio

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Albano Nogueira

Páginas: 157 - 158

1) Assunto/resumo da obra: *Não Há Horas para Nada* é composto por sete histórias de mulheres com enredos de tessitura emocional e rude, desintegrando textos vivos “com argúcia e subtileza, através dum exercício formal corredo e fácil” (p. 157).

2) Palavras-chave: 1) Não Há Horas para Nada; 2) Helena Vasconcelos; 3) Albano Nogueira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Albano Nogueira deixa claro sua posição otimista sobre a obra e conclui: “É neste congregar de circunstâncias formais, em que a espontaneidade descritiva se alia à elaboração construtiva, a manterem o leitor mais ou menos em posição de desequilíbrio e curiosidade, que residirá o que dá a este volume o seu maior interesse e o atesta como revelação” (p. 158).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: José Régio;

REVISTA: n.112

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Rama, Verdadeiramente

Autor: Artur Portela

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 110 - 111

1) Assunto/resumo da obra: *Rama, Verdadeiramente* trata-se de um romance com uma perspectiva rigorosa e descritiva da realidade ficcional que se aproxima dos romances policiais devido ao clima de intriga e descrição dos fatos. É ainda uma obra que valoriza o cotidiano por meio de pequenas histórias.

2) Palavras-chave: 1) Rama, Verdadeiramente; 2) Artur Portela; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Serafim Ferreira assume um posicionamento positivo sobre a obra e destaca a abundância de pormenores narrativos em espaços de “ação e determinação psicológica e humana das personagens (ou mesmo noutras referências que não surgem por acaso nas páginas do romance) que este excelente livro de Artur Portela se impõe e merece com razão ser ainda lido tantos anos depois do seu aparecimento, por ser (e essa não será surpresa menor para os leitores de hoje) talvez a forma de redescobrir a corrente literária que fez fogo cruzado em várias direcções e produziu

realmente obras de qualidade reconhecida, não se sabendo ao certo das razões do silêncio em que se deixou mergulhar” (p. 111).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha:

Claude Simon; Robbe-Grillet; Michel Butor; Philippe Sollers; Marguerite Duras; Nathalie Sarraute; Alfredo Margarido;

Avenida de Roma; O Código de Hamurabi; Rama verdadeiramente; A Centopéia; No Fundo deste Canal; A Gravata Berrante;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Um instante na eternidade

Autor: Fausto Lopo de Carvalho

Editora: Fabrica de Ideias

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Helena Carvalhão Buescu

Páginas: 111 - 112

1) Assunto/resumo da obra: Como o próprio título nos dá indícios, *Um instante na eternidade* se trata de um romance que mergulha num universo temporal e dialético definido pela memória da infância e por pontos isolados no tempo.

2) Palavras-chave: 1) Um instante na eternidade; 2) Fausto Lopo de Carvalho; 3) Helena Carvalhão Buescu;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Helena Carvalhão Buescu não expõe seu posicionamento acerca da obra, ela apenas comenta: “Trajecto ou percurso discursivo de quem mais se interroga do que responde, *Um instante na eternidade* traça os diversos ‘ciclos’ por que a vida se estende e misteriosamente se cruza e se interpenetra; a nenhum deles é alheia a obsessiva procura de um encontro: do homem consigo próprio, com os outros e com o mundo e as coisas da sua sobrevivência.” (p. 112)

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há nomes/obras/locais e outros referenciados citados no texto da resenha.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Fora de Horas

Autor: Paulo Castilho

Editora: Contexto

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira **Páginas:** 112 - 113

1) Assunto/resumo da obra: *Fora de Horas* vem demonstrar, assim como *O Outro Lado do Espelho*, a problematização de personagens que se confrontam consigo próprias. O romance apresenta dois protagonistas – Maria José que, com vinte anos, parte de Portugal para viver como hippie nos Estados Unidos e Luís que opta por ficar em Lisboa - se encontram após vinte anos em Nova York e alteram seus pontos de vistas a partir do cotidiano vivido entre gestos e emoções.

2) Palavras-chave: 1) *Fora de Horas*; 2) Paulo Castilho; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Cristina Cordeiro Oliveira posiciona-se positivamente sobre a obra e comenta: “Prova-o, sem sombra de dúvida, este *Fora de Horas* de Paulo Castilho, cuja leitura, guiada pela mestria da escrita e de uma sólida construção narrativa, se deixar fascinar pela postura mental de personagens ‘tentando mostrar-se a altura da imagem impossível de que si mesmo invent[aram]’ (p. 248)” (p. 113).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Outro Lado do Espelho*; Bod Dylan; Scott Mckenzie;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Na boca da infância

Autor: António Damião

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 113 - 114

1) Assunto/resumo da obra: *Na boca da infância* vem, como o próprio título diz, retomar o tema da infância e da adolescência vivida em um universo de violência e pobreza.

2) Palavras-chave: 1) *Na boca da infância*; 2) António Damião; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ e a avaliação/posição mais marcante (positiva ou negativa) do resenhista sobre a obra: Ao comentar a obra, Júlio Conrado assume um posicionamento positivo e comenta: “Provavelmente estarei a escrever coisas ao contrário do que sinto, ou seja: que me deu especial prazer reencontrar-me com uma linguagem (muitíssimo bem trabalhada) que me é familiar, quer porque de algum modo eu próprio a cultivei, quer porque sou contemporâneo dos que dela me fizeram um veículo relacional eficaz” (p. 114).

4) Nomes/obras/locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Que Diz Molero*;

FICHAS DE FICÇÃO 1990-1999

ANO: 1990

REVISTA: n.113/114

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A alma do Assassino

Autor: Fernando Pessoa

Editora: Horizonte

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Fernando Py

Páginas: 212 - 212.

1) Assunto/resumo da obra:

Coletânea de contos policiais que apresentam o indivíduo multiforme de Fernando Pessoa, apaixonado pelo crime enquanto forma de pesquisa do comportamento e da psicologia do ser humano.

2) Palavras -chave: 1) A alma do assassino; 2) Fernando Pessoa; 3) Fernando Py.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao comentar negativamente a obra, Fernando Py afirma: O resenhista aborda um pouco a questão da classificação inadequada dos textos como contos e sua forma. “Pessoa deixou incompletos os quatro textos aqui reunidos, tanto no fundo como na forma e em graus diversos de elaboração”. (p. 212) Contudo, o posicionamento do resenhista é positivo e ele comprova com as seguintes palavras: “O grande valor do texto, como nos demais, é o estudo psicológico do assassino, bem como a prosa sempre lúcida e modelar de Pessoa, mesmo não trabalhada, como nestes textos incompletos”. (Idem)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Filipa nesse dia

Autor: Urbano Tavares Rodrigues

Editora: Publicações Europa-América

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Ana Teresa Diogo

Páginas: 213-214

1) Assunto/resumo da obra: *Filipa nesse dia* narra a história de um triângulo amoroso que envolve Filipa, o marido e o amante, sendo eles pai e filho respectivamente. Ao decorrer da narrativa a situação torna-se dramática e apresenta um desfecho trágico, o suicídio de Filipa.

2) Palavras -chave: 1) Filipa nesse dia; 2) Urbano Tavares Rodrigues; 3) Ana Teresa Diogo.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Álvaro Salema assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta: “A narrativa oscila entre o realismo fantástico – e aí se situam os seus melhores momentos na descrição duma natureza simultaneamente real e irreal, habitada por figuras simbólicas- e uma atitude voluntariamente empenhada em termos políticos, que pretende ser testemunho da situação social e política em Portugal”. (p.214)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O homem do corvo

Autor: José Manuel Mendes

Editora: Publicações Europa-América

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Álvaro Salema

Páginas: 214

1) Assunto/resumo da obra: Composta por nove narrativas, a obra de José Manuel Mendes apresenta temáticas e ambientações variadas como, por exemplo, vivências de gente rústica e da solidão em meio militar nas guerras coloniais.

2) Palavras -chave: 1) O homem do corvo; 2) José Manuel Mendes; 3) Álvaro Salema.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Álvaro Salema assume um posicionamento positivo e comenta: “É esse rigor na apresentação de cada caso ou figura humana o mais evidenciado signo da energia criativa de José Manuel Mendes, a qual é capaz de encontrar para cada caso ou figura o modo de escrita que mais fortemente os possa exprimir”. (p.214)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A serpente de bronze

Autor: Ernesto Rodrigues

Editora: Publicações Dom Quixote

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Pierrette e Gérard Chalendar

Páginas: 214 -215.

1) Assunto/resumo da obra: Narrativa de viagem de um empregado de supermercado e de um rei através da Europa e da África. O texto desliza através de séculos e lugares (França, Hungria, Índia, Moçambique, etc.).

2) Palavras-chave: 1) A serpente de bronze; 2) Ernesto Rodrigues; 3) Pierrette e Gérard Chalender.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Não há comentários negativos no texto da resenha. Maria Graciete Besse apresenta um posicionamento positivo e comenta: “O aspecto mais flagrante do livro é, sem dúvida, a sua estrutura acrônica (...). As datas não são referências objetivas que catalisem a narrativa em sentido determinado e unívoco”. (p.215)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.115/116

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A república dos corvos

Autor: José Cardoso Pires

Editora: Publicações Dom Quixote

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Manuel G. Simões

Páginas: 183-184.

1) Assunto/resumo da obra: *A república dos corvos* reúne sete narrativas interligadas pela característica de dar corpo e expressão a uma espécie de bestiário nacional.

2) Palavras-chave: 1) A república dos corvos; 2) José Cardoso Pires; 3) Manuel G. Simões;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Manuel G. Simões não apresenta comentários negativos e assume um posicionamento otimista diante da obra: “O discurso é percorrido por uma intensa e expressiva veia satírica, por vezes sarcástica, produto de uma ironia- não raro dessacralizante-, já noutras obras experimentadas com sucesso e eficácia.” (p.183-184)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Tia Suzana, meu amor

Autor: António Alçada Baptista

Editora: Editorial Presença

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Luís Forjaz Trigueiros

Páginas: 184-185.

1) Assunto/resumo da obra: *Tia Suzana, meu amor* é romance que instiga o leitor para uma reflexão interior.

2) Palavras- chave: 1) Tia Suzana, meu amor; 2) António Alçada Baptista; 3) Luís Forjaz Trigueiros;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Luís Forjaz Trigueiros assume um posicionamento positivo: “Personalidade e obra que, apesar de tão complexas em sua aparente simplicidade, mesmo quando não assumem essa fulcral condição de <<exílio>>não conseguem escondê-la. Felizmente.” (p.185)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Reduto quase final

Autor: Dinis Machado

Editora: Bertrand Editora

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: p.185-186.

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não apresenta um breve resumo da obra.

2) Palavras- chave: 1) Reduto quase final; 2) Dinis Machado; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Serafim Ferreira apresenta um posicionamento favorável sobre a obra e comenta, apenas, positivamente: “o livro se revela como exemplar confirmação da capacidade criadora de quem está por direito na primeira linha da ficção portuguesa contemporânea...” (p.186)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Dante exilado em Ravena

Autor: António Rebordão Navarro

Editora: Editora Justiça e Paz

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira **Páginas:** 186 -187.

1) Assunto/resumo da obra: É uma obra constituída por dez momentos narrativos diferentes. “Estes momentos apresentam configurações estruturais e diegéticas muito diversas – alguns são suportados por um esboço de acção e por figuras dotadas de marcas de caracterização física e psicológica específicas que os situam claramente na esfera do conto, outros são apenas digressões em torno de uma imagem, de uma ideia...” (p. 186)

2) Palavras- chave: 1) Dante Exilado em Ravena; 2) António Rebordão Navarro; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Cristina Cordeiro Oliveira apresenta um posicionamento favorável e comenta, apenas positivamente a obra: “textos do desassossego estes, onde o leitor, guiado pela mestria de uma escrita amadurecida que concilia o rigor e a flexibilidade, a exuberância e a contensão...” (p. 187)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Jornada de África **Autor:** Manuel Alegre

Editora: Dom Quixote **Ano de publicação:** 1989

Autor da resenha: Clara Rocha **Páginas:** 187 -188.

1) Assunto/resumo da obra: Trata-se de uma anti-epopéia da guerra colonial, um romance de uma dupla experiência: a experiência da guerra e a experiência de se fazer um romance. Manuel Alegre sobrepõe neste livro a história do desaparecimento de D. Sebastião em Alcácer-Quibir (Mito do Sebastianismo) e o desaparecimento do Alferes Sebastião em Nambuangongo.

2) Palavras- chave: 1) Jornada de África; 2) Manuel Alegre; 3) Clara Rocha;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Como comentário negativo, Clara Rocha diz que o menos convincente na obra é “o recurso a intertextualidade e a citação explícita.” (p. 188). Contudo, seu posicionamento é positivo, e a resenhista aponta sua avaliação quando diz: “A polifonia parece um dos aspectos mais sugestivos deste romance. O jogo de variação dos lugares, de vozes e pontos de vista das personagens e de planos temporais permite uma combinação caleidoscópio dos episódios, um tratamento multidimensional da fábula.” (p. 188)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Psiché

Autor: Fernando Campos

Editora: Difel

Ano de publicação: 1987

Autor da resenha: Maria João Reynaud

Páginas: 188 -189.

1) Assunto/resumo da obra: *Pisché* apresenta um jogo entre realidade e ficção onde o autor utiliza de um diário seu escrito entre 1914 e 1923 para escrever a história.

2) Palavras -chave: 1) *Psiché*; 2) Fernando Campos; 3) Maria João Reynaud;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista não apresenta comentários negativos sobre a obra, e sobre um posicionamento positivo, ela comenta: “A propósito do último livro de Fernando Campos, que é um exemplo expressivo da recuperação da temática biográfica e de um modo interessante de questionar a relação do factual com o ficcional.” (p. 188)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

ANO: 1991

REVISTA: n.120

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Deste modo ou Daquele

Autor: Augusto Abelaira

Editora: Edições O Jornal

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Fernanda Botelho

Páginas: 213

1) Assunto/resumo da obra: “*Em Deste Modo ou Daquele* é a partir das páginas de um diário (...), subscrito por um professor em tempo de reforma, que a ação se desencadeia.” (p.213) O narrador trata-se de um biólogo que intervém e tenta desenrolar o texto inserindo sua narração no diálogo. A obra traz uma reflexão sobre o ser e o devir, o viver e o existir.

2) Palavras -chave: 1) *Deste modo ou daquele*; 2) Augusto Abelaira; 3) Fernanda Botelho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A avaliação mais marcante da resenhista é positiva. Seguindo seu

posicionamento otimista, Fernanda Botelho comenta que Augusto Abelaira é “um autor que se “vê” a escrever e se desdobra para além e para alguém da obra, tão dentro dela como fora, tão presente quão ausente, tão ausente dentro como presente fora”. O autor: “reflete, transpõe, decompõe-se, recompõe-se- numa sessão de fases (...)” (p.213)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Do fim do mundo

Autor: Nuno Bragança

Editora: Edições O Jornal

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Luís Mourão

Páginas: 213 -214

1) Assunto/resumo da obra: Alguns pensam que Do fim do mundo é uma obra de juventude anterior ao romance A noite e o Riso. A obra, sob uma linguagem metafórica, narra a história de um casal não convencional para a época onde o Túlio Gomes anuncia a Vera, doze anos mais nova, que quer se divorciar para casar com ela e a mulher aceita.

2) Palavras -chave: 1) Do fim do mundo; 2) Nuno Bragança; 3) Luís Mourão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O autor da resenha não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra, sendo assim, seu posicionamento não é definido.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Memória da Terra

Autor: José Martins Garcia

Editora: Vega

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: J.M.Bittencourt Câmara

Páginas: 214 - 215.

1) Assunto/resumo da obra: *Memória da Terra* aborda a questão da Ilha (dos Açores) a partir de um ponto de vista exterior a ela, traçando-a como um espaço fechado e sufocante

2) Palavras -chave: 1) Memória da Terra; 2) José Martins Garcia; 3) J .M. Bittencourt Câmara;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O autor da resenha não apresenta um posicionamento sobre a obra, ele apenas ressalta que José Martins Garcia consegue, através de sua obra enredar “a questão da negatividade nas relações humanas, a qual constitui, sem margem para dúvida, uma das obsessões maiores de Martins Garcia.” (p.215)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Gente do Metro

Autor: Júlio Conrado

Editora: Vega

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira

Páginas:216 - 217.

1) Assunto/resumo da obra: “São sete os contos que integram esta obra de Júlio Conrado, distinguida em 1988 com o Prêmio Literário Cidade de Montijo. Sete momentos narrativos, onde se encenam realidades sociais e humanas distintas, protagonizadas por figuras diferenciadas na sua forma de agir e de pensar, e através dos quais nos são oferecidos registos plurais de um real multifacetado, reflexo de uma realidade nacional observada sob pontos de vista diversos.” (p.216)

2) Palavras -chave: 1) Gente do metro; 2) Júlio Conrado; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista não apresenta comentários negativos sobre a obra, seu posicionamento é favorável e ela comenta: “Uma coisa é certa: embora o autor não nos deixe esquecer que “nada na escrita é o que é na vida”, os seus contos bem nos demonstram que é no interior do real que se constrói a própria ficção e que é também, sem dúvida, interior da ficção que se vai desvendando a outra face do real.” (p.217)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: O estudo da literatura portuguesa contemporânea por meio de periódicos: Colóquio-Letras- seção “Recensão Crítica” (1990/n. 113/114 a 1999 /n.153/154):

Título da obra: O último amante

Autor: Teresa Veiga

Editora: Livros Cotovia

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Ana Luísa Amaral

Páginas: p. 217 -218.

1) Assunto/resumo da obra: *O último amante* é um texto de tendência novelesca, por vezes perturbante na forma como aborda a psique feminina e as relações humanas. Todo fio narrativo se apoia no feminino. A narrativa aborda dois momentos na vida de uma mulher: a adolescência e o despertar do desejo.

2) Palavras -chave: 1) O último amante; 2) Teresa Veiga; 3) Ana Luísa Amaral.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A Avaliação mais marcante da autora da resenha é positiva. Sem comentários negativos, Ana Luísa Amaral ressalta otimista: “Teresa Veiga consegue transmitir, através da protagonista, essa imagem real de violência latente, de uma psicologia onde a introversão, cruzada por momentos de exaltação e êxtase, toca as raias da insanidade.” (p.218)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Emily Dickinson e Charlotte Brontë

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Memória de Inês de Castro **Autor:** António Cândido Franco

Editora: Publicações Europa-América **Ano de publicação:** 1990

Autor da resenha: Maria Estela Guedes **Páginas:** 218 - 219.

1) Assunto/resumo da obra:

Romance histórico que opta pela intertextualidade: “Distingue-se, entretanto das obras com assunto idêntico por nos deixar a sensação de lermos pela primeira vez a historia dos amores de Pedro e Inês.” (p.218) A intenção do autor é, nesta obra, explorar a força do encantamento entre Pedro e Inês e o rastro de fogo que deixa este amor.

2) Palavras- chave: 1) Memória de Inês de Castro; 2) Antônio Cândido Franco; 3) Maria Estela Guedes.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao assumir um posicionamento favorável sobre *Memória de Inês de Castro*, Maria Estela Guedes fala do grande enriquecimento da obra pelo cuidado, não só com a beleza plástica das imagens, “mas também o conhecimento etimológico das palavras, o seu significado em contextos religiosos, o que implica sensibilidade linguística na dimensão histórica da língua.” (p.219)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.121/122

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O primo Bazílio

Autor: Eça de Queiros

Editora: Pub. Dom Quixote

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Maria Ema Torracha Ferreira

Páginas: 252 -253.

1) Assunto/resumo da obra: O assunto em questão desta resenha concentra-se na preferência da segunda edição de *O primo Bazílio* uma das obras mais conhecidas de Eça de Queiros, por esta ter sido corrigida pelo autor, sendo considerada então a versão definitiva da obra. Esta edição apresenta o uso do “z” ao invés do “s” nos nomes “Bazílio” e “Luíza”.

2) Palavras- chave: 1) O primo Basílio; 2) Eça de Queiros; 3) Maria Ema Torracha Ferreira.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista apresenta um posicionamento positivo ao citar Fidelino Figueiredo: “a leitura do romance e o fascínio da prosa queirosiana converterão decerto cada leitor em admirador do romancista, cuja obra, pela criação de uma linguagem própria, constitui o genial resultado da ‘luta pela expressão’...” (p. 253)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:

Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A torre

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Associação Portuguesa de escritores

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Paula Morão

Páginas: 253 - 254.

1) Assunto/resumo da obra: “Esta narrativa de Agustina Bessa Luís é uma deriva a partir da visita à Torre de Montaigne (p.9), lugar de isolamento do escritor, que se retoma adiante a propósito do destino da personagem que motiva o que (...) há de história.” (p.254) A obra nos conta a vida de Drake, um inglês escritor de policiais em temporada de descanso no Algarve e que, após o suicídio da filha, abandona os policiais e começa a escrever suas memórias.

2) Palavras -chave: 1) A torre ; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Paula Morão;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Sem nenhum comentário negativo, a resenhista assume um posicionamento favorável e diz: “A Torre é um exemplo brilhante dessa técnica que consiste em narrar uma história em passant, ao mesmo tempo em que desenvolve um pensamento sutil sobre a pulsão de contar e os modos de o fazer (...)” (p. 254)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Cais do ginjal

Autor: Romeu Correia

Editora: Editorial Notícias

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 254 -255.

1) Assunto/resumo da obra: *Cais do ginjal* é um romance de formação e aprendizagem, no qual Romeu Correia propõe-nos o percurso de um jovem que caminha para a vida adulta através de pequenas tragédias do cotidiano e das alegrias relacionadas à capacidade de viver em estado de exaltação exclamativa.

2) Palavras -chave: 1) Cais do ginjal; 2) Romeu Correia; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Avaliação mais marcante da autora da resenha é positiva e assim, ela comenta: “A arte de contar de Romeu Correia faz assim desfilar, diante de nossos olhos, com vivacidade e poesia, um tempo dilatado de metamorfoses e rumores que alternam com silêncio do Tejo sempre definido pelo fascínio.” (p. 255)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Cartas de marear

Autor: Serafim Ferreira

Editora: Vega

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Ramiro Teixeira

Páginas: p.255-256.

1) Assunto/resumo da obra: Em *Cartas de marear*, o autor recria as epístolas escritas pelo fictício Martín Vaz, português fixado no Brasil que retorna a Portugal na qualidade de embaixador linguístico.

2) Palavras -chave: 1) *Cartas de marear*; 2) Serafim Ferreira; 3) Ramiro Teixeira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O posicionamento do resenhista é negativo, tanto que, ao finalizar sua resenha, ele faz a seguinte colocação: “Crônica será talvez, e em particular verbalismo hierarquizado, que mais não ambiciona senão a demolição de consagradas instituições, que pela voz de seus corifeus e próceres, se diriam apostadas em nos remeter a uma renovada e sempre disponível, apagada e vil tristeza”. (p. 256)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O conquistador

Autor: Almeida Faria

Editora: Ed. Caminho

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Álvaro Cardoso Gomes

Páginas: 257- 258.

1) Assunto/resumo da obra: “*O conquistador* é o sexto romance de Almeida Faria (...) seu estilo depurado, econômico, que prima exemplarmente pelo alusivo e pela capacidade de criar verdadeiras atmosferas poéticas”(p. 257) envolve sua narrativa. *O conquistador* revisita um dos mitos mais poderosos da História, o mito de D. Sebastião. O livro faz uma crítica ao Sebastianismo e ao machismo.

2) Palavras -chave: 1) *O conquistador*; 2) Almeida Faria; 3) Álvaro Cardoso Gomes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Com um posicionamento positivo, o resenhista afirma que “*O Conquistador* se constituiu um dos grandes lançamentos da literatura portuguesa no ano de 90. O leitor, na certa, irá deliciar-se não só com essa arte de amar, com requintes de arte erótica, mas também com estilo incisivo e mordaz do Autor.” (p. 258)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O cavalo de sol

Autor: Teolinda Gersão

Editora: Publicações Dom Quixote

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Ana Teresa Diogo

Páginas: 258 -259.

1) Assunto/resumo da obra: *O cavalo do sol* é uma ficção, cuja função é estimular o exercício de precisão em que nada é deixado ao acaso. Os movimentos do cavalo exemplificam essa precisão. A obra narra a história de Vitória, uma exímia amazona que estabelece com o cavalo uma unidade singular.

2) Palavras- chave: 1) O cavalo de sol; 2) Teolinda Gersão; 3) Ana Teresa Diogo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O posicionamento da resenhista é positivo, para tanto, ela comenta: “O Cavalo de Sol é um romance ele próprio solar, intenso na concisão das palavras, fulgurante no rigor com que é construído, lúdico na maneira como a vida e as emoções se cruzam na escrita.” (p. 259)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

ANO: 1992

REVISTA: n.123/124

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Uma frescura de asas

Autor: António Quadros

Editora: Europress

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Clara Rocha

Páginas: 382-383.

1) Assunto/resumo da obra: “*Uma frescura de asas* é mais um testemunho do ressurgimento da figura do autor, que desde os anos 80 e em várias longitudes tem vindo a traduzir-se numa explosão de biografias, autobiografias e << autoficções>> (Doubrovsky).” (p. 382) “*Uma frescura de asas* é também um romance-ensaio em que o Autor investe um saber acumulado e uma subjetividade que seleciona e recria”. (p. 383)

Trata-se aqui da biografia de Sampaio Bruno, personagem que agoniza em um leito de hospital e que, por meio de *flashback* vai evocando momentos de retorno a realidade presente.

2) Palavras -chave: 1) Uma frescura de asas; 2) António Quadros; 3) Clara Rocha.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Clara Rocha assume um posicionamento positivo sobre a obra de António Quadros e comenta, ao fim de seu texto que “se o ensaio é, como diz Musil, ‘ forma única e inalterável que um pensamento decisivo faz tomar a vida interior de um homem’, o livro de António Quadros é o exemplo flagrante desse acontecimento, o resultado de uma continuada pesquisa e de uma simpatia intelectual que acharam agora a sua expressão definitiva.” (p. 383)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Movimento Perpétuo

Autor: Fiamma Hasse Pais Brandão

Editora: Teorema

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Maria Teresa Dias Furtado **Páginas:** 383-384.

1) Assunto/resumo da obra: O movimento perpétuo da criação poética é o motivo desta novela onde se constitui uma narratividade simbólica. A obra está organizada em três partes: Amador, Elalisa e Erene e propõe de início uma antítese alegria/desespero.

2) Palavras- chave: 1) Movimento Perpétuo; 2) Fiamma Hasse Pais Brandão; 3) Maria Teresa Dias Furtado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Maria Teresa Dias Furtado assume um posicionamento positivo em torno da obra e comenta que *Movimento perpétuo* possui cenários diferentes com vários pontos de partida, ‘historias sempre diferenciadas’, o que gera um enriquecimento do livro.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O homem do país azul

Autor: Manuel Alegre

Editora: Pub. Dom Quixote

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 384-385.

1) Assunto/resumo da obra: “O Homem do país azul é constituído por dez narrativas breves, dando uma o título ao livro.” (p.384) Um livro onde o fantástico e o sonho, o inesperado e o

real, o mistério e o medo se misturam e tecem juntos o cotidiano, o obscurantismo nacional culminados nos anos 60 com as guerras travadas em Angola, Moçambique e Guiné.

2) Palavras -chave: 1) O homem do país azul; 2) Manuel Alegre; 3) Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A avaliação mais marcante do resenhista é positiva. Ao final de seu texto crítico, Liberto Cruz comenta: “Com uma linguagem cativante, a que não falta um jeito de história policial, Manuel Alegre consegue impor facilmente um estilo e uma escrita que chamam a nossa atenção. Creio que futuros livros virão, sem dúvida, enaltecer o prosador recentemente apreciado.” (p. 385)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A casa eterna

Autor: Hélia Correia

Editora: Pub. Dom Quixote

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Fernanda Venâncio

Páginas: 385-386.

1) Assunto/resumo da obra: *A Casa Eterna* aparece sob uma atmosfera de ambientes interiores onde encontramos uma amarga nostalgia. O livro narra a investigação de um jornalista que vai até o lugar de nascimento, meninice e mais tarde, da morte do poeta Álvaro Baião Roíz.

2) Palavras -chave: 1) A casa eterna; 2) Hélia Correia; 3) Fernanda Venâncio.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Fernando Venâncio não apresenta comentários negativos e assume um posicionamento favorável sobre a obra onde, ao final de seu texto comenta: “É uma escrita inteligente, a de Hélia Correia. Nela se optou pela expressão enxuta, se banuiu exemplarmente a redundância, se investiu, com parcimônia, na chasqueação.” (p.386)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O lugar ausente

Autor: Teresa Salema

Editora: Pub. Dom Quixote

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Maria Teresa Arsênio Nunes **Páginas:** 386-387.

1) Assunto/resumo da obra: “Tudo se passa entre lugares e tempos a que talvez só os nomes dos personagens emprestem a possibilidade de uma teia de relações consequentes ou apenas viáveis, tanto quanto o podem ser as relações de sangue ou as de amizade.” (p. 386)

2) Palavras -chave: 1) O lugar ausente; 2) Teresa Salema; 3) Maria Teresa Arsênio Nunes.

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista posiciona-se positivamente diante da obra resenhada e comenta: “No cuidado com que as palavras se manejam, nessa clareza que só o silêncio pode conferir à medida articulação de uma frase, reside o grande encanto de O lugar ausente (...)”. (p.387)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Incandescências

Autor: Maria Graciete Besse

Editora: Publicações Europa-América

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 387-388.

1) Assunto/resumo da obra: “Incandescências é uma obra considerada fora de seu tempo, mostra em primeira instância como é ilimitada a capacidade para produzir um texto poético,” como é incomparável o seu domínio de uma língua de poesia. (...) É um livro onde a nossa imaginação se cobre exclusivamente de palavras, e essa é a sua provável perdição.” (p.388)

2) Palavras -chave: 1) Incandescências; 2) Maria Graciete Besse; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O posicionamento do resenhista é positivo e, sendo assim, ele comenta: “Assim sendo, talvez seja melhor permanecermos tão-somente com o texto, um texto tão inesgotável de poesia que fica à beira da saturação do belo. Um excesso de beleza que poucos suportarão durante tanto tempo, isto é, durante as 144 páginas desta fantasia apaixonada das palavras.” (p.388)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A loucura branca

Autor: Jaime Rocha

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Pierrette e Gérard Chalendar **Páginas:** p.388-389.

1) Assunto/resumo da obra: “O livro de Jaime Rocha *A loucura branca* abrange duas narrativas breves, representando ambas um homem face à sua própria doença e que por essa via descobre o que há de irredutivelmente estranho num mundo que, no entanto até então lhe parecia natural e simples.” (p.388) Em suma, o livro de Jaime Rocha apresenta-nos a dois protagonistas, Vítor e José, ambos vítimas de doenças física e psíquica, respectivamente. O primeiro é afetado um tumor e o segundo, por um stress. A obra vai demonstrar como esses dois personagens veem o mundo.

2) Palavras -chave: 1) A loucura branca; 2) Jaime Rocha; 3) Pierrette e Gérard Chalendar;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Todorov;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os dias de missirá

Autor: Manuel Lamas

Editora: Pub. Dom Quixote

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: F.J. Vieira Pimentel

Páginas: 389 - 390.

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não apresenta um breve resumo sobre a obra.

2) Palavras -chave: 1) Os dias de missirá; 2) Manuel Lamas; 3) F. J. Vieira Pimentel;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista não apresenta comentários negativos sobre a obra. Ao assumir um posicionamento positivo, F. J. Vieira Pimentel diz: “Se há coisas agradáveis de seguir neste livro, são, de certeza, a hipersensibilidade e o pudor de quem escreveu.” (p.389)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.125/126

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Caminhos Sem Destino

Autor: Ilse Losa

Editora: Edições Afrontamento

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Ramiro Teixeira

Páginas: 287-289.

1) Assunto/resumo da obra: Volume de contos e novelas em que a autora memoriza experiências e psiquismo fissurado dividido entre o amor e o desamor, entre o presente e o passado, entre a terra de origem e a terra acolhedora.

2) Palavras -chave: 1) Caminhos Sem Destino; 2) Ilse Losa; 3) Ramiro Teixeira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ramiro Teixeira apresenta um posicionamento positivo diante da obra, segundo ele, em *Caminhos Sem Destino*, nos deparamos com “um fascinante mundo de outros mundos entrecruzado, pleno de imagens obsessivas interiores e se sutis análises alheias, arrumando-se sob a tessitura de um estilo e prosa que, na sua particular nitidez e simplicidade dir-se-ia buscar no realismo do relato a abstração das visões fixas.” (p.289)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Evangelho Segundo Jesus Cristo

Autor: José Saramago

Editora: Editorial Caminho

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Fernando Venâncio

Páginas: 289-290.

1) Assunto/resumo da obra: *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* é um livro objetivamente cristão, e sua incorporação na mitologia cristã universal tornou-se inevitável.

2) Palavras -chave: 1) O evangelho segundo Jesus Cristo; 2) José Saramago; 3) Fernando Venâncio;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao comentar negativamente a obra, Fernando Venâncio diz que “o livro perde em vigor e donaire sempre que traz ao palco essa personagem forçada: Deus , ele mesmo, encarregado dos malefícios do futuro, ser sanhudo, maníaco e intratável, de uma ambição desmedida e sanguinária.” (p. 290) Por outro lado, ao posicionar positivamente, o resenhista afirma que “o Evangelho de Saramago, esse, é só literatura...até ao momento,

teologicamente interessante, em que a perturbadora beleza das suas paginas- como em Agostinho os cânticos cristãos – comece a produzir o que não fora planeado.” (p. 290)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Crimes imperfeitos

Autor: Álvaro Guerra

Editora: Edições O Jornal

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Ernesto Rodrigues

Páginas: p.291-291.

1) Assunto/resumo da obra: O narrador, escritor e jornalista de *república*, após assistir o ruir das ilusões revolucionárias de 1975, foge para a UNESCO, e então, o caso da morte da tia Judite, em Vila Velha, abre o livro que justificará os melhores momentos do texto.

2) Palavras -chave: 1) Crimes imperfeitos; 2) Álvaro Guerra; 3) Ernesto Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao comentar negativamente a obra, Ernesto Rodrigues afirma que “o grande mundo da diplomacia pede outra escrita que olhe menos para o seu umbigo, concentre mais capazmente o tempo da história e discorra menos folcloricamente (...)” (p.291). A avaliação mais marcante do resenhista é negativa. Ernesto Rodrigues encerra sua resenha com a seguinte citação: “Álvaro Guerra não será nunca um bom autobiógrafo, embora sua obra o conduza a incursões nem sempre inocentes à sua memória de vivente (...)” (p.291)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Crônica do tempo

Autor: Maria Isabel Barreno

Editora: Editorial Caminho

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Fernanda Botelho

Páginas: 291-292.

1) Assunto/resumo da obra: *Crônica do tempo* é uma das obras de Maria Isabel Barreno na qual podemos perceber a particularidade da autora, isso influi diretamente na própria compreensão e até mesmo na classificação por ser uma autora “esquiva”, ou seja, uma autora difícil de ser catalogada. Este livro de 1990 apresenta um jogo de diferentes memórias de

diferentes personagens onde a instituição familiar, as conjunturas políticas e as estruturas sociais se interpõem nas relações interpessoais.

2) Palavras -chave: 1) Crônica do tempo; 2) Maria Isabel Barreno; 3) Fernanda Botelho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Fernanda Botelho assume um posicionamento positivo diante da obra resenhada e afirma que o texto de Maria Isabel Barreno “tem a invulgar característica de nos reconciliar com o livro como objeto de consumo e, ao mesmo tempo, com a cultura que a leitura sutilmente insinua no leitor que a consome, sem resguardo, sem recusa, sem enfado. Que assim continue.” (p.292)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A quinta das virtudes

Autor: Mário Claudio

Editora: Quetzal

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Abel Barros Baptista

Páginas: p. 292-293.

1) Assunto/resumo da obra:: *A quinta das virtudes* de Mário Claudio é seu mais ambicioso projeto, no qual levanta a seguinte questão: o que pode uma casa, ou melhor, o que pode a casa? “A quinta das virtudes conta a história que seja história de uma casa, há de ser a história das respostas a esse apelo da casa (...)” (p.292) Tal obra tem como período histórico 1757, data da fundação da Casa das Virtudes e 1853, ano da morte da Rainha D. Maria II, período de profunda transformação da sociedade portuguesa. A questão abordada é a casa, centro de domínio sobre os habitantes.

2) Palavras- chave: 1) A quinta das virtudes; 2) Mário Claudio; 3) Abel Barros Baptista;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Não há, por parte do resenhista, comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Uma paixão inocente

Autor: João Miguel Fernandes Jorge

Editora: Edições Cotovia

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Gustavo Rubim

Páginas: 293-294.

1) Assunto/resumo da obra: Na obra de João Miguel Fernandes Jorge, *Uma paixão inocente*, “são nítidos os vestígios de uma dicção ou de um ritmo importados do espaço do poema (...)” (p.294)

2) Palavras -chave: 1) Uma paixão inocente; 2) João Miguel Fernandes Jorge; 3) Gustavo Rubim;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Não há, por parte do resenhista, comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

Observações: Trata-se aqui de uma resenha de péssima qualidade, uma vez que, o resenhista não apresenta um breve resumo sobre a obra e, nem mesmo, comentários positivos ou negativos e seu posicionamento. Ele atém-se somente a incursão do autor no campo da ficção e a ordem dos acontecimentos narrados, como, por exemplo, frases, diálogos, experiências.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Adágio

Autor: Nuno Júdice

Editora: Quetzal editores

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Gustavo Rubim

Páginas: 294 -296.

1) Assunto/resumo da obra: Nuno Júdice pensou em *Adágio*, na duplicidade do significado da palavra usando-a no próprio título de sua obra. Nesta obra “se vão tecendo sucessivos comentários que encaminham o texto para uma alegoria de tema único- o destino e a identidade do país (...)” (p.295) Trata-se de uma fábula envolvendo figuras em acontecimentos que decorrem em um país parecido com Portugal no tempo dos anos da ditadura.

2) Palavras- chave: 1) Adágio; 2) Nuno Júdice; 3) Gustavo Rubim;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista apresenta um posicionamento negativo, quando, comenta apenas desfavoravelmente o livro. Segundo ele, o constante jogo de memória presente na obra de Nuno Júdice marca a característica de sua obra “relatando conversas mais ou menos labiríntico, uma nas outras. É neste ponto, a alegoria fica duplamente ameaçada

(...)” (p.295). A avaliação mais marcante é positiva. Devemos tomar cuidado com uma possível má interpretação do autor para que a devida seriedade não se perca.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Tratado das paixões da alma

Autor: António Lobo Antunes

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 296-297

1) Assunto/resumo da obra: Em *Tratado das paixões da alma*, de António Lobo Antunes utiliza o procedimento da paródia e da carnavalização que interpenetram-se. O assunto do livro é a busca do Estado por um grupo de terroristas que vêm praticando atentados contra personalidades importantes. Quando um deles é preso, um juiz é escolhido para conduzir o interrogatório do prisioneiro, porém o que se não imaginava é que os dois – juiz e prisioneiro – são amigos de infância e agora, na fase adulta as paixões vem de novo aproximando os dois personagens.

2) Palavras -chave: 1) Tratado das paixões da alma; 2) António Lobo Antunes; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Sem nenhum comentário negativo, o autor da resenha posiciona-se favoravelmente diante da obra e afirma: “Não é a primeira vez que o autor se arroga o direito da paródia, mas nunca ela foi tão intensa nem tão relevante a carnavalização como neste Tratado das paixões da alma.” (p.297)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Vida de Ramón

Autor: Luísa Costa Gomes

Editora: Publicações Dom Quixote

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Abel Barros Baptista

Páginas: 297-298

1) Assunto/resumo da obra: Luísa Costa Gomes aborda nesta, que a resenhista chama de biografia romanceada, a vida de Ramón Llull (1232- 1315), um filósofo, místico e

missionário onde a autora privilegia as lendas, os sucessos e insucessos deste grandioso homem.

2) Palavras -chave: 1) Vida de Ramón; 2) Luísa Costa Gomes; 3) Abel Barros Baptista;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Abel Barros Baptista assume um posicionamento favorável sobre a obra e a comenta positivamente em seu texto: “E é então que a ficcionalização da singularidade da história de Ramón faz a exemplaridade contemporânea de Ramón.” (p. 298)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Monóculo

Autor: Jacinto Rego de Almeida

Editora: Edições O Jornal

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: p. 299-299

1) Assunto/resumo da obra: Várias histórias compõem este livro que tem como objetivo fixar traços humanos e sociais das camadas urbanas e citadinas do Brasil ou de Portugal colocando em relevo a intenção de captar o cotidiano.

2) Palavras -chave: 1) O monóculo; 2) Jacinto Rego de Almeida; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O posicionamento do resenhista é positivo o qual pode ser confirmado nas seguintes palavras do próprio Serafim Ferreira: “*O monóculo* confirma o seu sentido de modernidade e o poder de recriatividade dessas atmosferas que a sua maestria nos oferece tão enxutamente.” (p.299)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O nó na garganta

Autor: Rita Ferro

Editora: Contexto Editora

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Clara Rocha

Páginas: 299-300.

1) Assunto/resumo da obra: “Esta é a história de uma mulher que procura a felicidade”. (p.299) Joana, a protagonista acredita que será feliz quando encontrar o homem da sua vida e quando o encontra, ela percebe que a paz experimentada ao lado dele não é o verdadeiro remédio para sua inquietação. A partir de então, a injustiça do mundo a sua volta faz com que a protagonista volte à angústia latente.

2) Palavras- chave: 1) O nó na garganta; 2) Rita Ferro; 3) Clara Rocha;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao assumir um posicionamento positivo sobre a obra, Clara Rocha afirma: “No meio da Babel literária dos nossos dias, o livro de Rita Ferro surge com uma espontaneidade e uma singeleza de assinalar. É como se a voz que nele ecoa tivesse atravessado incólume a barulheira infernal do mundo.” (p. 300)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

ANO: 1993

REVISTA: n.127/128

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Doutor Fausto

Autor: António Vieira

Editora: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 277-279

1) Assunto/resumo da obra: *Doutor Fausto* é um romance de António Vieira que “tece uma rede complexa de relações com os mitos ou paradigmas mais importantes da cultura ocidental (...) através de uma significação lúdica que interroga o próprio sentido do Jogo (...)”. (p.278) Dividido em sete partes, o livro desvenda os diversos rituais de aprendizagem de Fausto que navega entre duas culturas – Italiana e Alemã – e, entre duas linhas de conhecimento – medicina e filosofia.

2) Palavras- chave: 1) Doutor Fausto; 2) António Vieira; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista, coloca-se sobre um posicionamento positivo diante da obra e do livro, respectivamente: “A sua originalidade encontra-se a nosso ver, na maneira como deixou irrigar o seu Fausto pela sugestão de outros ingredientes míticos ou referências literárias (...)”. (p.279) “António Vieira respondeu ao desafio, através de um exercício lúdico de desocultações que nos propõem uma visão do Homem confrontando com o declínio

da História, visão perfeitamente inovadora no quadro da literatura portuguesa contemporânea”. (p.279)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Marlowe, Nerval, Valéry, Lenau e Goethe.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os leões não dormem esta noite/O que houver de morrer

Autor: Guilherme de Melo

Editora: Editorial Noticias

Ano de publicação: 1989/1989

Autor da resenha: Ilídio Rocha

Páginas: 279-280

1) Assunto/resumo da obra: *Os leões não dormem esta noite* é um romance narrado em primeira pessoa que conta a vida do imperador de Gaza, desde o momento exato em que saiu do ventre de sua mãe até àquele outro em que os seus restos voltaram a Moçambique onde o mor da sua pátria fora. Em *O que houver de morrer*, o autor fala dos amores amaldiçoados que enfrentara, pela primeira vez, em *A Sombra dos Dias*.

2) Palavras-chave: 1)Os leões não dormem esta noite/O que houver de morrer; 2)Guilherme de Melo; 3)Ilídio Rocha;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A Avaliação e o posicionamento do resenhista é positivo para dos dois livros de Guilherme de Melo. Sobre *Os leões não dormem esta noite*, Ilídio Rocha comenta: “Um romance que se lê com interesse e prazer do principio ao fim e que, sendo romance, nem por isso deixa de iluminar a História, coisa hoje bem precisa.” (p.280) Em relação a *O que houver de morrer*, o autor da resenha afirma: “E com aquele merecimento que lhe advém de ter sido praticamente o primeiro ficcionista português a fazê-lo com a corajosa honestidade que tal tema exige”. (p.280)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O que restou da sereia

Autor: Manuel Mengo

Editora: Vega

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Teresa Moura Guedes

Páginas: 280-282

1) Assunto/resumo da obra: *O que restou da sereia*, escrito em forma poética, trata-se de um romance que corresponde ao registro de realismo mágico com que nos conta o mundo. “Por vezes atinge o tom lírico, em períodos intermináveis de emotiva exacerbação (...)”. (p.281)

2) Palavras- chave: 1)O que restou da sereia; 2)Manuel Mengo; 3)Teresa Moura Guedes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Com um posicionamento positivo, a resenhista afirma: “Antes de mais nada, sem dúvida que este é um livro de escrita exaltante, de magnificente linguagem. As palavras transbordam no excesso, num caudal de adjetivos, substantivos e verbos que não são apostos ao texto mas são o próprio texto(...)”.(p.280) “Se tivéssemos de escolher uma palavra só para exprimir uma impressão geral sobre este livro, a palavra escolhida seria riqueza”. (p.281)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.129/130

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O adeus às virgens

Autor: Alexandre Pinheiro Torres

Editora: Editorial Caminho

Ano de publicação: 1992

Autor da resenha: Benjamin Abdala Junior

Páginas: 258-259

1) Assunto/resumo da obra: “Em *O adeus às virgens*, de Alexandre Pinheiro Torres, o tema da virgindade, que dá título ao romance, tem um sentido mais amplo (...) tal tema associa-se um princípio estrutural de comportamento: um pretensu recato (cristão), de caráter mítico (...), mascara uma maneira de ser que se alarga da esfera sexual ao conjunto da sociedade”. (p.258) A personagem Cecília, filha de Jonas, um brasileiro estereotipado, não se limita apenas em apresentar o papel de mulata sensual, ela vai além. Se por um lado a menina serve de projeção a tropicalidade, por outro, ela se apresenta mais feminina e vulnerável do que as próprias portuguesas que habitam a corte.

2) Palavras- chave: 1)O adeus às virgens; 2)Alexandre Pinheiro Torres; 3)Benjamin Abdala Junior;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O autor da resenha assume um posicionamento positivo e comenta:

“a ambiguidade dessa caracterização, ao longo do romance, favorece a exploração irônica, o que desautomatiza o clichê do papel social representado”. (p.258)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Textos sadinos

Autor: Luiz Pacheco

Editora: Plurijornal

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: António Ladeira

Páginas: 259-260

1) Assunto/resumo da obra: Narrativas que fornecem ao leitor um efeito não literário, suplementar.

2) Palavras- chave: 1)Textos Sadinos; 2)Luiz Pacheco; 3)António Ladeira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O posicionamento do resenhista é positivo. Segundo ele, Luiz Pacheco “combina exemplarmente sutis parênteses de ironia e disforia com o tom geral exaltante e quase épico do indivíduo investido na soberania da sua própria miséria”. (p.259)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Partes de África

Autor: Helder Macedo

Editora: Editorial Presença

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 260-261

1) Assunto/resumo da obra: “Partes de África são, na geografia colonial, as peças de uma ficção transcontinental pretensamente unitária (...) essas partes, (...) adquirem a coesão mítica que as torna suscetíveis de serem convertidas em retrato de um tempo (...) decisivo na história moderna do país”. (p.260)

2) Palavras- chave: 1) Partes de África; 2) Helder Macedo; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Júlio Conrado assume um posicionamento positivo diante da obra e

conclui: “Concluo, para considerar *Partes da África* um exercício literário extraordinariamente estimulante. Crónica de uma época com antes e depois em que todo o antes passa por acaso que o autor-narrador impõe o 25 de Abril como data corte a partir da qual investiga paradeiros e testa mudanças de atitude e rupturas sociais.” (p. 261)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A casa e o tempo

Autor: Beckert D’Assumpção

Editora: Editorial Pax

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Luís Forjaz Trigueiros

Páginas: 262-262

1) Assunto/resumo da obra: *A casa e o tempo* narra a história de “um agregado familiar, aparentemente incomum, mas, na verdade, não tão invulgar como poderá parecer ao leitor menos atento, arrasta durante gerações a sua existência sob o mesmo teto de um velho palacete de Lisboa”. (p. 262) *A Casa* e o *Tempo* são as duas protagonistas centrais que dispensam uma ordem cronológica na causalidade dos acontecimentos.

2) Palavras- chave: 1) A casa e o tempo; 2) Beckert D’Assumpção; 3) Luís Forjaz Trigueiros;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Segundo o resenhista, que posiciona-se positivamente sobre a obra, “embora haja a falta de encadeamento global no discurso narrativo, a narrativa é bem substituída pelo comportamento das personagens.” (p. 262)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Um homem parado no inverno

Autor: Baptista Bastos

Editora: Edições O Jornal

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 262-263

1) Assunto/resumo da obra: Um homem parado no inverno deve ser entendido como uma alegoria ou manifesto de desencanto e amargura perante muitos dos valores que estão em vias de ser perspectivados em outros horizontes de vida.

2) Palavras- chave: 1) Um homem parado no inverno; 2) Baptista Bastos; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Serafim Ferreira assume um posicionamento positivo diante da obra e faz o seguinte comentário: “mesmo que a escrita desenvolta e vernácula em muitas das suas páginas (do autor) , volte a reafirmar a capacidade literária de um prosador que ocupa por direito lugar de destaque na nossa actual literatura de ficção.” (p. 263)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os infiéis

Autor: Fernando Dacosta

Editora: Pub. Dom Quixote

Ano de publicação: 1992

Autor da resenha: Fernando Venâncio

Páginas: 263-265

1) Assunto/resumo da obra: Os infiéis narra a história de cinco pessoas que estão em um navio fantasma e rumam a uma aventura cheia de mistério. Essas pessoas caem num profundo isolamento devido uma grande catástrofe. O gênero de *Os infiéis* é ficção científica.

2) Palavras- chave: 1) Os infiéis; 2) Fernando Dacosta; 3) Fernando Venâncio;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Fernando Venâncio assume um posicionamento negativo sobre a obra resenhada e comenta: “o esboroamento da narrativa, a inconstância da ideia, a inenarrável vacuidade do empreendimento. Resta uma suspeita, que não é com esses exercícios de disformidade, com estes pirosos clangores proféticos, que a Pátria adequadamente se salvará.” (p.265)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Novelas imperfeitas

Autor: Amadeu Lopes Sabino

Editora: Quetzal

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Luís Miguel Nava

Páginas: 266-267

1) Assunto/resumo da obra: *Novelas imperfeitas* é uma obra, cujas alusões dizem respeito a um período curto, com algumas breves horas no início da tarde com uma rapidez com que ocorre a corrupção do fruto como se sob os olhos, o filme dos acontecimentos tivesse sido extraordinariamente acelerado. Livro em que todas as personagens são marcadas pela presença da morte.

2) Palavras- chave: 1) Novelas imperfeitas; 2) Amadeu Lopes Sabino; 3) Luíz Miguel Nava;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A avaliação mais marcante do resenhista sobre a obra é positiva, segundo ele “uma das coisas que primeiro impressionam neste livro é a rede de ecos que o atravessa e esbate as fronteiras entre os textos”. (p.266)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O canto dos fantasmas

Autor: João Aguiar

Editora: Publicações Dom Quixote

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 267-268.

1) Assunto/resumo da obra: O novo livro de João Aguiar, *O Canto dos fantasmas* é um conjunto de narrativas, todas elas relativamente curtas, exceto a última, que ocupa quase a metade do volume. Estas narrativas instalam-se num espaço intermediário entre uma situação de memória e outra onde todos os fantasmas do passado e do futuro se instalam no paraíso do ano 2032.

2) Palavras- chave: 1) O canto dos fantasmas; 2) João Aguiar; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Sobre um posicionamento positivo, Fernando Mendonça faz os seguintes comentários: “Organizando um texto extremamente inteligente, João Aguiar produz, numa ultrapassagem da ficção científica, o retrato possível de uma situação sócio-econômica no mínimo assustadora”. (p.267) “Este livro de João Aguiar é portador daquela auspiciosa notícia que, nunca é de mais assinalar, nos fala da disponibilidade que a narrativa portuguesa atual se dispôs a assumir: produzir textos, ou simplesmente histórias, para serem lidos e entendidos com prazer”. (p.268)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Além do Maar

Autor: Miguel Medina

Editora: Círculo de Leitores

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Cristina Cordeiro Oliveira **Páginas:** 268-269

1) Assunto/resumo da obra: O ponto de partida da obra é a viagem de Vasco da Gama à Índia. “Ao longo das suas quase seiscentas páginas deixa-se o leitor embalar pelo relato cativante de uma viagem cujo itinerário lhe era familiar, mas onde descobre um mundo inteiramente novo decorrente de uma perspectiva de apreensão das coisas que é, (...) e que levanta o véu de um real pintado agora com outras tintas e cambiantes”. (p.268)

2) Palavras- chave: 1)Além do maar; 2)Miguel Medina; 3) Cristina Cordeiro Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A avaliação mais marcante da resenhista é positiva. Para ela, “*Além do Maar* atesta uma clara vocação de crônica romanceada, inscrita numa tradição que remonta a Fernão Lopes e na qual se problematiza a questão da verdade e da verossimilhança, da ficção e do real”. (p.269)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

ANO: 1994

REVISTA: n. 131

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Solidão

Autor: Irene de Lisboa

Editora: Presença

Ano de publicação: 1992

Autor da resenha: Gil de Carvalho

Páginas: 228-229

1) Assunto/resumo da obra: A obra apresenta vinhetas de costumes, exercícios de sentidos, fantasias e viagens em cadernos autobiográficos.

2) Palavras- chave: 1) Solidão; 2) Irene de Lisboa; 3) Gil de Carvalho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao comentar positivamente a obra e, desse modo, posicionar-se,

Gil de Carvalho diz: “A escritora vai-se (a si mesma) folheando, no coloquialismo brilhante de uma vocação assim...” (p. 229)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Praia Nova

Autor: Matilde Rosa Araújo

Editora: Vega

Ano de publicação: 1988

Autor da resenha: Ana Teresa Diogo

Páginas: 229-230

1) Assunto/resumo da obra: Quinze narrativas onde as mulheres ocupam o lugar de relevo sendo, quase todas, mulheres solitárias, professoras presas em um cotidiano, humildes, feias e tristes que confidenciam suas amarguras e decepções com a narradora.

2) Palavras- chave: 1) Praia Nova; 2) Matilde Rosa Araújo; 3) Ana Teresa Diogo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ana Teresa Diogo assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta: “Apesar de quase todas as histórias serem tristes, quase todas as mulheres frustradas e a visão do mundo exterior opressiva, há algumas exceções. São esses os melhores textos do livro...” (p. 229)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Nocturno em Macau

Autor: Maria Ondina Braga

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Maria Graciete-Besse

Páginas: 230-231

1) Assunto/resumo da obra: O livro propõe um universo de solidão e mistério por fragmentos de uma vida em um colégio em Macau, em meio aos anos sessenta, uma professora de inglês com um segredo ocupa o lugar de relevo.

2) Palavras- chave: 1) Nocturno em Macau; 2) Maria Ondina Braga; 3) Maria Graciete-Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Maria Graciette-Besse apresenta uma avaliação favorável da obra e comenta: “Aí se encontra o valor fundamental do discurso romanesco de Maria Ondina Braga, trabalhado pela diferença e pela revelação das zonas mais insondáveis da sensibilidade, a que nenhum leitor pode ficar indiferente.” (p. 231)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contar de Subversão

Autor: Olga Gonçalves

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 231-232

1) Assunto/resumo da obra: Conjunto de pequenas histórias aparentemente desligadas umas das outras que estão destinadas, segundo Fernando Mendonça, não ao leitor comum, mas àquele que esteja preparado para uma batalha com o mundo.

2) Palavras- chave: 1) Contar de Subversão; 2) Olga Gonçalves; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Fernando Mendonça, em um posicionamento positivo, comenta: “Este é o romance onde o sonho e o risco disputam a primazia com o leitor. Por isso, depois da leitura de cada conto paramos para pensar.” (p. 232)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Razões de Coração

Autor: Álvaro Guerra

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 232-234

1) Assunto/resumo da obra: A resenha não apresenta um breve resumo da obra, apenas indica ao leitor os temas que o autor costuma frequentar.

2) Palavras- chave: 1) Razões de Coração; 2) Álvaro Guerra; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Júlio Conrado assume um posicionamento positivo diante da obra e, conclui seu texto crítico com o seguinte comentário: “Uma escrita de maturidade, servida por um léxico criteriosamente escolhido, e a demonstração de uma capacidade nata [...] fazem deste livro de Álvaro Guerra um marco na sua obra e um dos mais interessantes romances publicados em Portugal no ano de 1991.” (p. 234)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Dias, Depois

Autor: Wanda Ramos

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1990

Autor da resenha: Teresa Moura Guedes

Páginas: 234

1) Assunto/resumo da obra: O autor é o sujeito real da história e o que nos é contado, é sua relação com o passado procurado e reencontrado. Seu interlocutor André fala do tempo: o fim do século XX.

2) Palavras- chave: 1) Os Dias, Depois; 2) Wanda Ramos; 3) Teresa Moura Guedes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Teresa Moura Guedes, destaca com um comentário positivo, seu posicionamento favorável sobre o livro: “No plano da expressão, não podemos deixar passar, sem reparo, uma das características mais imediatamente evidentes neste livro, que é a elegância da linguagem.” (P. 234)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Litoral (Ara Solis)

Autor: Wanda Ramos

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 235

1) Assunto/resumo da obra: História de Miguel Cê, um refugiado em uma casa perdida em terras galegas que leva a narradora a percorrer os caminhos da memória e os aspectos de uma outra vida marcada por angústias, sonhos adiados ou frustrados.

2) Palavras- chave: 1) Litoral (Ara Solis); 2) Wanda Ramos; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Serafim Ferreira, em um posicionamento positivo, comenta: “[...] Reside aí pois a essencial qualidade estética de Litoral (Ara Solis), que nesta edição aparece já consagrado com o Prêmio Literário Cidade de Almada/1991.” (p. 235)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Prêmio Literário Cidade de Almada/1991

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Cônsul

Autor: Júlia Nery

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Fernanda Botelho

Páginas: 237

1) Assunto/resumo da obra: História de um diplomata Sir Thomas Moore que, em Bordéus, 1940, embora impedido pelo seu governo de passar vistos a milhares de refugiados, desobedece as ordens e acaba sendo obrigado a voltar a seu país, exonerado e humilhado.

2) Palavras- chave: 1) O Cônsul; 2) Júlia Nery; 3) Fernanda Botelho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao assumir um posicionamento positivo sobre a obra, Fernanda Botelho comenta: “Júlia Nery fez de um episódio que a memória fixou um documento escrito que a História registrará. E fê-lo com inteligência, com contida vibração, com o pudor de uma pungência sentida e comunicada.” (p. 237)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.132/133

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ordens Menores

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1992

Autor da resenha: Gil de Carvalho

Páginas: 245-246

1) Assunto/resumo da obra: Romance que lança um ritmo de vida métrico, ao mesmo tempo em que realiza toda a informalidade da poesia.

2) Palavras- chave: 1)Ordens Menores; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Gil de Carvalho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Gil de Carvalho assume um posicionamento positivo e comenta que a autora, “romancista, hebraica por vezes, é tão forte a melodia ou o paladar do proxenetismo na vida humana, que parece preferível dizer, como se diz, que é bom ler essa coisa única que é um romance de Agustina.” (p. 246)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Uma Coroa de Navios

Autor: Mário Cláudio

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1992

Autor da resenha: Manuel G. Simões

Páginas: 246

1) Assunto/resumo da obra: Volume de textos publicados entre Maio de 1985 e Fevereiro de 1992 que, por vezes, tocam as fronteiras da crônica e outras, do conto.

2) Palavras- chave: 1) Uma Coroa de Navios; 2) Mário Cláudio; 3) Manuel G. Simões;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao posicionar-se positivamente sobre a obra, Manuel G. Simões diz que “nesses textos também se revela a densidade da escrita de Mário Cláudio contista, capaz de criar ambientes, atmosferas ou quadros de costumes com grande economia de meios, utilizando apenas dois ou três tópicos.” (p. 246)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Morte em Vila Viçosa

Autor: Orlando Neves

Editora: Escritor

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 247

1) Assunto/resumo da obra: Romance simples, escrito em um estilo vivaz em que se satiriza a política, a sociedade, a cultura e até mesmo o acordo ortográfico português. Evocam-se também, nomes de pessoas reais e de fatos da vida portuguesa de 1991.

2) Palavras- chave: 1) Morte em Vila Viçosa; 2) Orlando Neves; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Fernando Mendonça assume um posicionamento favorável sobre a obra de Orlando Neves e conclui: “O poeta encontrará o romance que ninguém escrever, o romance trivial. Mudando o que deve ser mudado, eis o que Orlando Neves fez com o seu belo romance *Morta em Vila Viçosa*.” (p. 247)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: “Histórias de Mulheres”.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Bem-Aventuranças

Autor: João de Melo

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1992

Autor da resenha: Liberto Cruz

Páginas: 247-248

1) Assunto/resumo da obra: Obra composta por doze contos onde chocam-se várias bem-aventuranças escritas em épocas diferentes.

2) Palavras- chave: 1) Bem-Aventuranças; 2); João de Melo 3); Liberto Cruz;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista mantém-se em um posicionamento negativo e por vezes, faz comentários comprovando sua avaliação. Liberto Cruz diz que certas comparações apresentadas na obra são de “mau gosto, muito perto do desonchavo” (p. 249). Além disso, o autor da resenha ressalta que *Bem-Aventuranças* se trata de “um livro apressado, que não foi evidentemente relido nem corrigido. Equívocos e falhas há que incomodam pelo facto de se saber que o seu autor os poderia ter evitado se tivesse sido mais cauteloso” (p. 248)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Último Cais

Autor: Helena Marques

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1993

Autor da resenha: Helena Carvalhão Buescu

Páginas: 248-249

1) Assunto/resumo da obra: O livro propõe experiências de leituras múltiplas que envolvem o leitor em uma complexa rede de tempos e personagens. O romance, narrado em terceira pessoa, segue o percurso de várias pessoas que se entrecruzam em momentos cronologicamente diferentes na ação.

2) Palavras- chave: 1) O Último Cais; 2) Helena Marques; 3) Helena Carvalhão Buescu;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Helena Carvalhão Buescu apresenta um posicionamento otimista diante da obra e comenta: “Significativo é, a meu ver, que o romance termine sem qualquer remissão para o ‘eu’ deambulante cuja memória e cujo discurso tinham estado na origem da história.” (p. 249)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Casa do Fim

Autor: José Riço Direitinho

Editora: Edições Asa

Ano de publicação: 1992

Autor da resenha: Ana Luísa Amaral

Páginas: 249-250

1) Assunto/resumo da obra: Ana Luísa Amaral citando Jorge Listopad diz: “Com *A Casa do Fim* estamos no mundo simbolicamente rural, numa relação com o que de arcaico e até atávico sobrevive e eventualmente alimenta o moderno [...]” (p. 249)

2) Palavras- chave: 1) A Casa do Fim; 2) José Riço Direitinho; 3) Ana Luísa Amaral;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ana Luísa Amaral apresenta um marcante posicionamento positivo sobre a obra de José R. Direitinho, para tanto, ela comenta: “O melhor dos contos é aquele dá o título ao livro: “A casa do fim”. Nesse texto, pleno de ressonâncias bíblicas e servido por um discurso poético, domina o uso recorrente a tempos vários, feito de *feed-backs* contínuos.

É esse um exemplo de como o inverossímil, o rural e a lentidão do discurso podem surtir um efeito encantatório.” (p. 250)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Quartel, Mata e Senzala

Autor: Fernando Gabriel Vicêncio

Editora: Horizonte

Ano de publicação: 1989

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 250-251

1) Assunto/resumo da obra: Escrita que ficção com registro memorialista. O Romance cobre o momento trágico do “equilíbrio de terrores”: o terror negro da UPA no norte da Angola em 1961 e a resposta branca, em um quadro de total desrespeito com a vida humana.

2) Palavras- chave: 1) Quartel, Mata e Senzala; 2) Fernando Gabriel Vicêncio; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao assumir um posicionamento positivo diante da obra, Júlio Conrado conclui: “Donde a história da guerra colonial ser, para muitos, um processo ainda em aberto. Donde a história da guerra colonial continuar a fazer em cada novo livro que, como *Quartel, Mata e Senzala*, se rebele contra o esquecimento.” (p. 251)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.134

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Deriva

Autor: Urbano Tavares Rodrigues

Editora: Europa-América

Ano de publicação: 1993

Autor da resenha: Teresa Moura Guedes

Páginas: 152-153

1) Assunto/resumo da obra: Teresa Moura Guedes classifica *Deriva* como “um livro de solidão, de orgasmo com a única realidade possível, onde se resolvem momentaneamente todas as questões individuais e mundiais. O orgasmo poderá ser aqui (a maneira de G. Bataille) o instante da anulação, do não ser, única felicidade atingível.” (p. 152)

2) Palavras- chave: 1) Deriva; 2) Urbano Tavares Rodrigues; 3) Teresa Moura Guedes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao referir-se a obra negativamente, a autora da resenha relata os “descuidos deselegantes da separação de sílabas”, um problema de edição. Contudo, permanece em um posicionamento favorável sobre o texto, o qual se revela como “uma obra de maturidade, não só de escrita mas também de sabedoria existencial” (p. 152), além de ser classificado por Teresa Moura Guedes como “o melhor romance de Urbano Tavares Rodrigues”.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Festa em Saint-Cloud

Autor: Jorge Guimarães

Editora: Quetzal

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 153-154

1) Assunto/resumo da obra: A festa em Saint-Cloud trata-se de uma festa permanente e não ocasional, uma festa duradoura do êxtase, uma festa que resiste ao tempo. O livro apresenta um conflito entre o internacionalismo sofisticado da arte representado pela pintora internacional Elda Lubeque e, o regionalismo de cores e gestos inóspitos de um mundo mais limitado encenado pelo dono de propriedades alentejanas, Luciano Marinhão.

2) Palavras- chave: 1) A Festa em Saint-Cloud; 2)Jorge Guimarães; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Fernando Mendonça assume um posicionamento favorável sobre a obra e comenta: “Este romance de Jorge Guimarães oferece-nos uma narrativa extremamente bem organizada, um texto laboriosamente escrito, numa linguagem dir-se-ia pesquisada.” (p. 153)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Quatrocentos Mil Sestércios Seguido de O Conde Jano

Autor: Mário de Carvalho

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: José Augusto Mourão

Páginas: 154

1) Assunto/resumo da obra: Ao resumir a obra, José Augusto Moura diz: “No essencial, a intriga gira a volta do drama do cavaleiro que, regressado ao reino coberto de glória por feitos em combate, na Cruzada, aparece casado e pai de filhos, tendo esquecido uma promessa de casamento feita a princesa quando menino, princesa que não hesita, na devida oportunidade, em censurá-lo pelo compromisso não honrado. A infanta resolve mesmo envolver o monarca, seu pai, na consumação de uma macabra vingança: o conde deveria trazer ao rei a cabeça de sua mulher em uma bandeja de ouro, após o que a desposaria a ela, a princesa.” (p. 154) O livro pretende mostrar, a grandeza do sacrifício das fortes mulheres que superam os fracos homens, esses que detêm oficialmente o poder e a glória da qual farão mau uso quando se envolvem em questões do coração.

2) Palavras-chave: 1) Quatrocentos Mil Sestércios Seguido de O Conde Jano; 2) Mário de Carvalho; 3) José Augusto Moura;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Júlio Conrado apresenta um posicionamento negativo sobre a obra e comenta: “Menos conseguido me parece o conto *Quatrocentos Mil Sestércios* oscilando entre Xerazade, Boccaccio e a novela picaresca, a metáfora da arte de enriquecer é dada quase sempre num estilo prolixo, se bem que o Epílogo prime pela clareza e pelo poder de síntese.” (p. 155)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

ANO: 1995

REVISTA: n. 135/136 – NÃO HÁ RECENSÕES CRÍTICAS DE FICÇÃO

REVISTA: N. 137/138

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Revista n. 137/138

Título da obra: Trabalhos e Paixões de Benito Prada **Autor:** Fernando Assis Pacheco

Editora: Asa

Ano de publicação: 1993

Autor da resenha: Manuel María

Páginas: 234-236

1) Assunto/resumo da obra: O núcleo central do romance são as idas e vindas do protagonista Benito Prada que, transita da Galiza a Portugal e de Portugal a Galiza ganhando, com dificuldades, o seu sustento. Possui uma vida dura e vulgar que tem suas compensações, as suas pequenas alegrias e os seus grandes desgostos.

2) Palavras- chave: 1) Trabalhos e Paixões de Benito Prada; 2) Fernando Assis Pacheco; 3) Manuel María;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Manuel María finaliza sua resenha com um posicionamento positivo e ressalta: “Aproveitamos a ocasião para manifestar, unha vez mais, que a Literatura Portuguesa é unha das grandes do mundo [...] E denunciámos de novo que um escritor de língua portuguesa non fora nunca galardoado cun Premio Nobel de Literatura. ¿Como se pode, e com que razóns, explicar tal inxustiza e esta marxinação?” (p. 236)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n. 139 – NÃO HÁ RECENSÕES CRÍTICAS

REVISTA: n. 140/141

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Concerto dos Flamengos

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1994

Autor da resenha: Silvina Rodrigues Lopes

Páginas: 289-290

1) Assunto/resumo da obra: Obra que resume uma rede de cumplicidades que assinalam a crise de uma civilização onde tudo é fingido e a violência se transforma em espetáculo em que o real e o irreal não se diferenciam. Romance que apresenta um mundo em ruínas pela perda da interioridade e pelo desejo de fuga.

2) Palavras- chave: 1) O Concerto dos Flamengos; 2) Agustina Bessa Luís ; 3) Silvina Rodrigues Lopes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Não comentários positivos e/ou negativos por parte do resenhista.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Dramaticamente Vestida de Negro

Autor: Fernanda Botelho

Editora: Presença

Ano de publicação: 1994

Autor da resenha: Maria Isabel Barreno

Páginas: 290-292

1) Assunto/resumo da obra: A obra narra a história de Laura, narradora e personagem central, que vive com a filha e o gato. O marido mulherengo e apreciador de jovens deixou-a para, durante as agitações do 25 de Abril, se refugiar no Brasil, lugar de onde regressou rico e continuou separado da esposa. O vazio de Laura exprime-se em gestos desinteressantes do quotidiano como, por exemplo, nas refeições, nos uísques que a protagonista bebe, nos serões solitários frente a televisão e etc.

2) Palavras- chave: 1) Dramaticamente Vestida de Negro; 2) Fernanda Botelho; 3) Maria Isabel Barreno;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Fernanda Botelho coloca-se otimista sobre a obra e comenta: “O tempo das letras parece em declínio, submerso pelo tempo da imagem, do gesto e do som. Por isso mesmo, mais mérito ainda, terá um livro como este (e outros) de Fernanda Botelho em que o conteúdo e a forma estão tão bem trabalhados que poderíamos dizer que dão substância a um belo objeto de excelente artesanía [...]” (p. 290)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Itinerários

Autor: Mário Cláudio

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1993

Autor da resenha: Carine Infante do Carmo

Páginas: 292-294

1) Assunto/resumo da obra: Obra composta por histórias ficcionadas sobre o sedimento da memória. Contos escritos e publicados entre 1976 e 1993 que constitui um percurso de rotas de experiências a que a ficção deu corpo.

2) Palavras- chave: 1) Itinerários; 2) Mário Cláudio; 3) Carine Infante do Carmo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao posicionar-se positivamente sobre a obra, a resenhista diz:

“Logo, em *Itinerários*, a exuberância cumulativa e barroca da oficina linguística dissolve a importância dos episódios narrativos e enforma uma cosmovisão desenganada das certezas (afinal tão débeis) da modernidade.” (p. 294)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Riso de Deus

Autor: Antônio Alçada Baptista

Editora: Presença

Ano de publicação: 1994

Autor da resenha: Urbano Tavares Rodrigues

Páginas: 294-295

1) Assunto/resumo da obra: Romance carregado de reflexões sobre a moral, a religião, a política, onde as viagens acumulam experiências dos homens e do mundo.

2) Palavras- chave: 1) O Riso de Deus; 2) Antônio Alçada Baptista; 3) Urbano Tavares Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Urbano Tavares Rodrigues assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta que *O Riso de Deus* se trata de um “romance para ler e meditar. E para amar, mesmo na discordância, quando a há.” (p. 295)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Almanaque lacónico

Autor: António Torrado

Editora: O Jornal

Ano de publicação: 1991

Autor da resenha: Maria Graciete-Besse

Páginas: 295-296

1) Assunto/resumo da obra: Obra composta por sessenta história cujo ponto de partida é o famoso “Era uma vez...”, típico da tradição oral e infantil, fazendo-nos supor de que se trata de um livro para crianças. Na estrutura sequencial dos contos, alinham-se figuras de lucidez, fechamento do desencanto, da crueldade, dos desajustes amorosos ou não, da simetria do mundo.

2) Palavras- chave: 1) Almanaque Lacónico; 2) António Torrado; 3) Maria Graciete-Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos e, nem mesmo o seu posicionamento sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A barragem

Autor: Júlio Moreira

Editora: Quetzal

Ano de publicação: 1993

Autor da resenha: Raul Lourenço

Páginas: 296-298

1) Assunto/resumo da obra: Um narrador, cujo nome é desconhecido, tem em seguidas noites, o sono perturbado por chamadas telefônicas anônimas, configurando assim, um universo de mistério e inquietação.

2) Palavras- chave: 1) A barragem; 2) Júlio Moreira; 3) Raul Lourenço;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Raul Lourenço posiciona-se favoravelmente sobre a obra e comenta: “Apresente obra de Júlio Moreira é, por tudo isto, um excelente livro e proporciona uma cativante experiência de leitura.” (p. 298)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Auto dos Drogadinhos deste Mundo e do Outro* e *O Mal dos Ardentes*, de Júlio Moreira.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Lobo Guerrilheiro

Autor: Bento da Cruz

Editora: Notícias

Ano de publicação: 1992

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 298-299

1) Assunto/resumo da obra: Nesta obra é Consuelo o lobo guerrilheiro que, em meio a Guerra Civil da Espanha, acaba envolvendo o guarda fiscal nos meandros da política ativa e desvendando os segredos da resistência ao déspota galego. Ela leva-o, inclusive, a rejeitar a farda e declarar-se adversário de Salazar para que possa consumir-se o casamento virtual. Ele rende-se por amor e pragmatismo e ela emerge como o elo mais forte da corrente.

2) Palavras- chave: 1) Lobo Guerrilheiro; 2) Bento da Cruz; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Júlio Conrado coloca-se otimista diante do autor Bento da Cruz e comenta: “É Bento da Cruz a ceder ao fascínio – mais uma vez – das mulheres determinadas” (p. 299). O resenhista também ressalta que a obra recebeu o Prêmio Diário de Notícias de 1991.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Prêmio Diário de Notícias.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Planalto de Gostofrio

Autor: Bento da Cruz

Editora: Notícias

Ano de publicação: 1992

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 299-300

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra, escrita em tom coloquial, simboliza o engenho de quem não precisa sair de onde está para aprender os principais núcleos de significação do real.

2) Palavras- chave: 1) Planalto de Gostofrio; 2) Bento da Cruz; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Júlio Conrado coloca-se positivamente sobre a obra de Bento da Cruz e comenta: “este romance de Bento da Cruz é a melhor consumação portuguesa actual de uma tradição com uns dois milênios e meio de vigência, a tradição, no fundo ainda hoje mítica ou poética (mesmo com ingredientes ecológicos), de recuperação da natureza serrana ou rural”. (p. 300)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Um Deus passeando pela brisa da tarde

Autor: Mário de Carvalho

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1994

Autor da resenha: Raul Lourenço

Páginas: 300-301

1) Assunto/resumo da obra: A obra apresenta a história de Lúcio Valério, um magistrado que se vê confrontado com sintomas de formigamento e de uma instabilidade que ultrapassam a sua capacidade de entendimento e a sua força nos campos da política e da justiça, aos quais responde com uma postura de integridade e estoicismo que no final, lhe trarão fortes dissabores.

2) Palavras- chave: 1) Um Deus passeando pela brisa da tarde; 2) Mário de Carvalho; 3) Raul Lourenço;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Raul Lourenço assume um posicionamento positivo e comenta que o narrador entrecruza “a herança clássica da história e da diegese ao ser também referido na epígrafe e nas últimas palavras da obra; o mesmo que, no gerúndio, passeia também no título e que seguramente inspirou narrador e autor na consecução de um magnífico exemplar literário”. (p. 301)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Olhos Verdes

Autor: Luísa Costa Gomes

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1994

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 301-302

1) Assunto/resumo da obra: *Olhos Verdes* propõe uma teoria sobre o olhar que funciona tanto como suporte para a representação do mundo regulado pela importância das aparências quanto um paradigma que evolui a sociedade moderna cada vez mais viciada em audiovisuais.

2) Palavras- chave: 1) Olhos Verdes; 2) Luísa Costa Gomes; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Maria Graciete Besse, ao assumir um posicionamento positivo sobre a obra, comenta: “*Olhos Verdes* oferecem-nos, sobretudo, um espaço que se poderá problematizar com algum interesse no âmbito da pós modernidade”. (p. 302)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Osculatriz

Autor: Rui Nunes

Editora: Relógio d'Água

Ano de publicação: 1992

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 303

1) Assunto/resumo da obra: O livro aborda a paixão no masculino com o rompimento da relação amorosa e entoa as orações de desespero geralmente associadas aos corações despedaçados.

2) Palavras-chave: 1) Osculatriz; 2) Rui Nunes; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O autor da resenha apresenta um posicionamento positivo sobre a obra de Rui Nunes e comenta que “a depuração formal aliada a faculdade de tornar encantatório, a partir de certa altura, um discurso em que é difícil entrar explica o porquê de uma presença na literatura portuguesa a muito títulos merecedora de consagração que parece, agora, desenhar-se”. (p. 303)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n. 142

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Dama de Pê

Autor: Maria de Santa Cruz

Editora: Colibri

Ano de publicação: 1994

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 250-251

1) Assunto/resumo da obra: *A Dama de Pê* é o primeiro livro de Maria de Santa Cruz e seus contos estão divididos em duas partes: “Contos da Juventude” e “Histórias do Tempo Antigo”. A primeira trabalha o insólito enquanto que, a segunda noveliza aspectos históricos poucos conhecidos através do ponto de vista de duas mulheres do século XVIII.

2) Palavras-chave: 1) A Dama de Pê; 2) Maria de Santa Cruz; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Maria Graciete Besse assume um posicionamento positivo sobre a obra e comenta: “O encadeamento destes falares dispersos, partilhados entre a vida e a morte, o real e o onírico, a ficção e a História, bem como a transtextualidade poética subjacente a toda a escrita, apontam para uma mestiçagem cultural que confere à obra a sua verdadeira unidade”. (p. 251)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Correspondência Secreta

Autor: Luís Felipe Castro Mendes

Editora: Quetzal

Ano de publicação: 1995

Autor da resenha: Cristina Robaldo Cordeiro

Páginas: 251-252

1) Assunto/resumo da obra: *Correspondência Secreta* parece inscrever-se em uma sequência narrativa de duas datas, 1762 e 1782 que, enumeram fragmentos textuais cuja autoria remete para um quadro social, político e cultural historicamente determinado.

2) Palavras-chave: 1) Correspondência Secreta; 2) Luís Felipe Castro Mendes; 3) Cristina Robaldo Cordeiro;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Cristina Robaldo Cordeiro assume um posicionamento positivo sobre a obra e comenta que se trata de um livro erudito que atrai pelo talento com que manipula uma rede intertextual e para concluir, a resenhista afirma que “*Correspondência Secreta* vai progredindo num misto de encantamento e de perplexidade, é talvez porque nela a recriação e o julgamento da história se encenam no rigor e na liberdade de um trabalho narrativo de grande maturidade, assente na vocação crítica, lúdica e exploradora da literatura”. (p. 252)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

ANO: 1997

REVISTA: n.143/144

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Espingardas e Música Clássica

Autor: Alexandre Pinheiro Torres

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1995

Autor da resenha: Serafim Ferreira

Páginas: 271-272

1) Assunto/resumo da obra: Em *Espingardas e Música Clássica*, Alexandre Pinheiro Torres faz um paralelismo com a obra *Amor de Perdição* em forma de herança ficcionista camiliana onde, ao repetem-se os nomes das personagens de Camilo e toda a intriga se constrói em torno de um “amor de salvação” ou de “libertação” ao invés de um “amor de perdição”.

Um livro de ficção enquanto verdade social e política.

2) Palavras- chave: 1) Espingardas e Música Clássica; 2) Alexandre Pinheiro Torres; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Serafim Ferreira assume um posicionamento positivo sobre a obra e comenta: “E tudo isso é dado, no excelente romance de Alexandre Pinheiro Torres, com a força da razão e não só como forma de verdade ficcionística para reinventar ou redescobrir antigos fantasmas” (p. 272)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *A Nau de Quixibá* (1977); *Tubarões e Peixe Miúdo* (1986); *O Adeus às Virgens* (1992).

PROJETO: O estudo da literatura portuguesa contemporânea por meio de periódicos: Colóquio-Letras- seção “Recensão Crítica” (1990/n. 113/114 a 1999 /n.153/154):

Título da obra: Os Netos de Norton

Autor: Orlando da Costa

Editora: Asa

Ano de publicação: 1994

Autor da resenha: Fernando Mendonça

Páginas: 272

1) Assunto/resumo da obra: Obra que privilegia a relação que a História tem com a Literatura. Norton de Matos foi um famoso general e político português a quem a então colônia de Angola e a democracia portuguesa alguma coisa ficaram a dever. Orlando da Costa escreve, em tom testemunhal, a história deste protagonista acompanhada a vida política e portuguesa dos anos 50 a 80.

2) Palavras- chave: 1) Os Netos de Norton; 2) Orlando da Costa; 3) Fernando Mendonça;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Fernando Mendonça assume um posicionamento otimista sobre a obra de Orlando da Costa e não apresenta comentários negativos sobre ela, apenas ressalta suas qualidades: “Portando, *Os Netos de Norton* apresenta duas faces que devem garantir-lhe posição invejável no panorama literário contemporâneo: de um lado, a sua bela execução como romance; de outro, o seu conteúdo testemunhal...” (p. 272)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ensaio sobre a Cegueira

Autor: José Saramago

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1995

Autor da resenha: Fernando Venâncio

Páginas: 272-274

1) Assunto/resumo da obra: A obra conta sobre uma doença misteriosa que vai fazendo cegar todos os habitantes de uma cidade. A princípio os atingidos são levados e mantidos sob vigilância. O primeiro grupo, o qual acompanhamos do começo ao fim, é composto por personagens sem nome, identificados como “primeiro cego”, “médico”, “mulher do médico”, “rapariga dos óculos escuros” e “velho de venda preta”. Logo, percebem que o restante da sociedade também foi atingida e, quando menos se espera, começando pelo primeiro cego, um por um vão recuperando a visão.

2) Palavras- chave: 1) Ensaio sobre a cegueira; 2) José Saramago; 3) Fernando Venâncio;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Fernando Venâncio assume um posicionamento positivo sobre a obra mas não faz muitos comentários que comprovem a sua colocação, ele apenas diz: “Como os anteriores de José Saramago, também *Ensaio sobre a cegueira* está magnificamente escrito”. (p. 274)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Paixão segundo Constança H.

Autor: Maria Teresa Horta

Editora: Bertrand

Ano de publicação: 1994

Autor da resenha: Fernanda Botelho

Páginas: 275

1) Assunto/resumo da obra: Constança H. é uma personagem alegórica que executa o destino na pessoa andrógina Adele que, morre ao final por ser, na sua duplicação, também a alegoria do outro – a outra face do desejo, do amor, do ódio, da traição. A paixão em suma.

2) Palavras- chave: 1) A Paixão segundo Constança H.; 2) Maria Teresa Horta; 3) Fernanda Botelho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Não há por parte da resenhista comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Cavalo a Tinta-da-China **Autor:** Baptista Bastos

Editora: Temas da Actualidade **Ano de publicação:** 1995

Autor da resenha: Serafim Ferreira **Páginas:** 275-276

1) Assunto/resumo da obra: Aventura de um Pai e de um Filho que, pelas ruas da própria amargura (amores feitos e desfeitos, humilhações, etc), desejam escrever ambos, em tempos diferentes, uma biografia do ditador de Santa Comba para traçar um quadro geral e rigoroso do Portugal dos anos 40.

2) Palavras- chave: 1) O Cavalo a Tinta-da-China; 2) Baptista Bastos; 3) Serafim Ferreira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Serafim Ferreira assume um posicionamento positivo sobre o autor e obra resenhada e comenta: “Baptista Bastos uma e outra vez nos faz entender a literatura ou a prosa de ficção como a atitude de verdade em que todas as tensões e ilusões se combinam nos passos dados e andados, inclusive na evocação de quem se encontrou nesse caminho de tanto anos (Aquilino, Namora, Manuel da Fonseca e outros).” (p. 277)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Secreto Adeus* (1963);

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Círculo Virtuoso **Autor:** Maria Isabel Barreno

Editora: Caminho **Ano de publicação:** 1996

Autor da resenha: Paulo Alexandre Jorge dos Santos **Páginas:** 276-277

1) Assunto/resumo da obra: Obra de contos em que Helena, a personagem narradora, reflete sobre o ato da escrita analisando o universo ficcional na sua globalidade. Tal escrita retoma um destino mágico inerente ao universo da maravilhoso que surge como ponte de evasão do real e apela pelo novo para a imaginação do leitor.

2) Palavras- chave: 1) O Círculo Virtuoso; 2) Maria Isabel Barreno; 3) Paulo Alexandre Jorge dos Santos;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao assumir um posicionamento positivo sobre a obra, Paulo Alexandre Jorge dos Santos comenta: “E assim, de história em história, a palavra do contador assume um papel quase bíblico ao fornecedor da luz para quem a quiser ver. Ficam-nos ‘estórias diversas, estórias iguais e infindáveis, como uma chuva benéfica saindo da sua fonte subterrânea, inesgotável’(p. 93)” (p. 277)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Os Outros Legítimos Superiores* (1970); *A Morte da Mãe* (1972); *Inventário de Ana* (1982); *Célia e Celina* (1985).

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Livro de Horas

Autor: Serafim Ferreira

Editora: O Escritor

Ano de publicação: 1994

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 278-280

1) Assunto/resumo da obra: A narrativa gira em torno dos manejos da “afamada” madre Paula de Odivelas e do soberano seu amante no século XVIII, cultivando o modo de narrar que engloba as 12 epístolas sobre as quais o livro está dividido.

2) Palavras- chave: 1) Livro de Horas; 2) Serafim Ferreira; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Júlio Conrado assume um posicionamento positivo sobre a obra resenhada e ressalta: “É um livro de prazer, dos prazeres e da denúncia alegre de quão curta era, nos tempos aparentemente compungidos de João, o Quinto, a distância entre o convento e o bordel.” (p. 280)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Cuidado Com Os Rapazes

Autor: Alface

Editora: Assírio e Alvim

Ano de publicação: 1995

Autor da resenha: Cristina Robaldo Cordeiro

Páginas: 281

1) Assunto/resumo da obra: Obra composta por doze contos de temáticas diversas que remetem a temas que oscilam entre o anódino e o insólito, a banalidade e a fantasia, as

imagens de um quotidiano regular e os fantasmas de uma consciência atormentada. Assim vai, o autor, traçando o imaginário da desordem do mundo, da transgressão dos quadros morais e sociais comuns e etc.

2) Palavras- chave: 1) Cuidado Com Os Rapazes; 2) Alface; 3) Cristina Robaldo Cordeiro;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Cristina Robalo Cordeiro assume um posicionamento positivo sobre a obra e comenta: “a complacência, a familiaridade e mesmo a cumplicidade tornam-se assim aspectos marcantes da relação do narrador com o ficcionado. Nelas, reside também, em modo de consonância ou de distanciamento, o laço e o pacto de leitura.” (p. 282)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.145-NÃO EXISTEM RECENSÕES CRÍTICAS

ANO: 1998

REVISTA: n.147/148

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Rio Turvo

Autor: Branquinho da Fonseca

Editora: Relógio D’Água

Ano de publicação: 1997

Autor da resenha: Raul Lourenço

Páginas: 275-276

1) Assunto/resumo da obra: Esta reedição de *Rio Turvo*, publicado pela primeira vez em 1945, apresenta o universo da coloquialidade e da singeleza, da contenção e da sobriedade como verdadeiras obras primas da arte. As histórias, muito expressivas, pintam a figura do quotidiano de uma forma realista e concreta. Aqui, o leitor é testemunha do desejo físico e primitivo que marcam a obra, além do confronto entre o cansaço da rotina e da solidão.

2) Palavras- chave: 1) Rio Turvo; 2) Branquinho da Fonseca; 3) Raul Lourenço;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Raul Lourenço assume um posicionamento positivo sobre a obra e conclui sua resenha com o seguinte comentário: “Reedita-se um clássico sem pó e sem teias, uma voz perene da literatura, como só a tem aqueles que trazem o sopro mágico que faz vibrar as cordas da nossa mais íntima e sensível realidade. Deleitamo-nos e esperamos por novas reedições que nos tragam Branquinho da Fonseca a todo vapor.” (p.346)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Zonas* (1932).

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Um Cão que Sonha

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1997

Autor da resenha: José Manuel Heleno

Páginas: 347-348

1) Assunto/resumo da obra: Este romance de Agustina Bessa Luís gira em torno de uma personagem que começa por não ter segredos. A obra tematiza as velhas e nobres famílias, com suas loucuras e orgulhos, com suas criadas e seus motoristas, tudo isso integrado à relação entre a provinciana Maria Pascoal e o jovem e rico León Geta Fernandes.

2) Palavras-chave: 1) Um Cão que Sonha; 2) Agustina Bessa Luís; 3) José Manuel Heleno;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: José Manuel Heleno assume um posicionamento positivo e comenta: “*Um Cão que Sonha* é um romance denso capaz de se interrogar sobre a intriga da e na literatura, retomando infatigavelmente o mistério do indivíduo e do caminho que percorre [...] Um rosto que personifica, uma maneira peculiar de escrever, reiterando a exuberância da linguagem e a maneira de velar e desvelar o mundo.” (p. 383)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *A Room of One's Own*, de Virginia Woolf.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Hora da Incerteza

Autor: Urbano Tavares Rodrigues

Editora: Europa-América

Ano de publicação: 1995

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 348-350

1) Assunto/resumo da obra: O autor explora nesta obra dois vetores essenciais – o amor e a morte –, conjugando-os com uma problemática da ambiguidade a partir de uma rede de relações humanas. O eixo central do romance é constituído pelo regresso do escritor Afonso ao espaço da infância e pelo trabalho da memória que alterna entre a paixão por Adriana, de quem o separaram há vinte anos, e pela sombra da morte que o rodeia através dos sintomas da doença de Parkinson, que começa a miná-los aos poucos.

2) Palavras- chave: 1) A Hora da Incerteza; 2) Urbano Tavares Rodrigues; 3) Maria Graciete Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao comentar e se posicionar positivamente diante da obra, Maria Graciete Besse diz o seguinte: “Escrita de um percurso e de uma busca, o romance de Urbano Tavares Rodrigues condensa uma dilaceração e propõe justamente essas outras dimensões onde, através dos sinais de um universo sociocultural ou uma estrutura mental bem definida, podemos ler uma certa respiração do absoluto.” (p. 350)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Seta Despedida

Autor: Maria Judite de Carvalho

Editora: Europa-América

Ano de publicação: 1995

Autor da resenha: Raul Lourenço

Páginas: 350-351

1) Assunto/resumo da obra: Obra composta por doze contos que se chocam com certas inevitabilidades como, por exemplo, a incapacidade de mudança, a solidão, a sensação de não pertencer à dinâmica do mundo envolvente, a velhice e a morte.

2) Palavras- chave: 1) Seta Despedida; 2) Maria Judite de Carvalho; 3) Raul Lourenço;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Raul Lourenço assume um posicionamento positivo diante da obra resenhada e comenta: “Várias são portanto as mestreias de quem literariamente impõe uma obra de tanta negrura, de quem faz eclodir tão mansamente em palavra e arte um universo de tanto sofrimento, tempo e morte.” (p. 351)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Casa da Cabeça de Cavalo

Autor: Teolinda Gersão

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1995

Autor da resenha: Ana Teresa Diogo

Páginas: 351-352

1) Assunto/resumo da obra: Romance com temas recorrentes no conjunto da obra ficcional da autora: a casa, a mulher, a história, a escrita.

2) Palavras- chave: 1) A Casa da Cabeça de Cavalo; 2) Teolinda Gersão; 3) Ana Teresa Diogo;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ana Teresa Diogo assume um posicionamento positivo e comenta: “O romance surge-nos então como um gesto re-criador, capaz de recuperar *in extremis* partículas de memória, fragmentos narrativos com os quais reconstrói um micro cosmos passado (o da casa da Cabeça de Cavalo) e inscreve as histórias na História, tornando-as legíveis e para sempre presentes no futuro.” (p. 352)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Sempre Noiva

Autor: Luís Carmelo

Editora: Veja

Ano de publicação: 1996

Autor da resenha: Urbano Tavares Rodrigues

Páginas: 352-353

1) Assunto/resumo da obra: No espaço citadino de Évora, cruzam-se figuras como de Leonardo, professor e pintor sem clientes, Felício e Inês, amantes loucos, ele fotógrafo, ela atriz casada com Alberto, e ainda o professor Miranda, a mais que sul-americana Carmen, sensual e explosiva.

2) Palavras- chave: 1) Sempre Noiva; 2) Luís Carmelo; 3) Urbano Tavares Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O posicionamento de Urbano Tavares Rodrigues é positivo, tanto que ressalta: “*Sempre Noiva* é um texto múltiplo, parodístico e emocional que até utiliza na trama narrativa, peripécias dos *comics* e do policial farfalhado. Daí resulta o seu fascínio e a impressão de inacabado, que também nos deixa, tal a profusão de personagens, tramas e intrigas.” (p. 352)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Nas Tuas Mãos

Autor: Inês Pedrosa

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1997

Autor da resenha: Urbano Tavares Rodrigues

Páginas: 353

1) Assunto/resumo da obra: *Nas Tuas Mãos* oferece-nos três retratos de mulheres muito diferentes, marcadas pela cultura e pelos acontecimentos de três etapas do século XX em Portugal, os anos 40, 60/70 e 90, são elas: a avó Jenny, a filha Camila e a neta Nathália. Nesta obra cruzam ideias e vivências distintas do tempo do fascismo e da descolonização.

2) Palavras-chave: 1) Nas Tuas Mãos; 2) Inês Pedrosa; 3) Urbano Tavares Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Urbano Tavares Rodrigues assume um posicionamento positivo sobre a obra de Inês Pedrosa e aponta que a escrita dessa autora, “suave, maliciosa e inteligente, não só se espraia por vários espaços individuais e sociais: brinca consigo mesma. Daí o prazer de ler este livro, feito de carne e de espuma, mesmo quando é pensamento.” (p. 353)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.149/150

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Obras Completas

Autor: Almada Negreiros

Editora: Imprensa Nacional Casa da Moeda

Ano de publicação: 1992

Autor da resenha: Manuel G. Simões

Páginas: 420-421

1) Assunto/resumo da obra: Romance composto por 64 breves capítulos intitulados ironicamente e que antecipam a evolução da fábula. Os espaços estão organizados em torno da terra provinciana, um clube da cidade e um quarto de cama.

2) Palavras-chave: 1) Obras Completas; 2) Almada Negreiros; 3) Manuel G. Simões;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra resenhada.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Barão

Autor: Branquinho da Fonseca

Editora: Relógio d'Água

Ano de publicação: 1998

Autor da resenha: Raul Lourenço

Páginas: 421-422

1) Assunto/resumo da obra: Segundo Raul Lourenço, *O Barão* apresenta-se como “um jogo de ambiguidades e contradições que enformam o Barão e a vida, da sua bestialidade, animalidade baixa e das suas dimensões de pureza e de sonho.” (p. 422)

2) Palavras-chave: 1) O Barão; 2) Branquinho da Fonseca; 3) Raul Lourenço;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Raul Lourenço apresenta vários comentários positivos sobre a obra posicionando-se, dessa forma, favoravelmente. Em uma de suas falas, diz: “Melhor talvez do que me arrastar na busca do indizível para justificar a grandeza desta obra será a afirmação contundente de que já a li mais de dez vezes e de que ela me resiste, sem que a leitura se acomode a uma perspectiva de maior controlo e tranquilidade. Se calhar, quanto mais leio *O Barão* mais ele diz que me cale. Leiam-no e tentem saber porquê.” (p. 422)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:

Rio Turvo, de Branquinho da Fonseca.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Comum dos Mortais

Autor: Agustina Bessa Luís

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 1998

Autor da resenha: Catherine Dumas

Páginas: 422-424

1) Assunto/resumo da obra: Em mais esta obra, Agustina Bessa Luís vem trazer a tona a Revolução de 25 de Abril. A ação está situada na infância do ditador na Póvoa de Varzim. Paralelamente, Salazar é ficcionado a partir do princípio de fragmentação onde, os protagonistas João Barreto, Mazarino e Marcos da Bodiosa seguem sua conduta. Na primeira metade do livro, o personagem Marcos predomina no enterro da mãe enquanto na segunda, Marcos sublima a morte materna crendo na ressurreição. Mazarino, por sua vez, possui uma trajetória diferente, ele nega a família e sua estratégia de ditador o leva a traia a amizade, mostrando-se insensível.

2) Palavras- chave: 1) O Comum dos Mortais; 2) Agustina Bessa Luís; 3) Catherine Dumas;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Catherine Dumas assume um posicionamento positivo sobre a obra resenhada e comenta que se tratará de um livro “escrito na linha dos primeiros grande romances de Agustina, retoma a ideia de um território sagrado, a da pureza do herói e outros conceitos a aprofundar que deram título a romances como *As Pessoas felizes*. *O Comum dos Mortais* é uma tentativa de resolver a contradição existente entre a comunidade humana e o homem de Deus.” (p. 424)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *As Pessoas felizes*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Sob o Olhar de Medeia

Autor: Fiama Hasse Pais Brandão

Editora: Relógio d’Água

Ano de publicação: 1998

Autor da resenha: Catherine Dumas

Páginas: 425-426

1) Assunto/resumo da obra: Narrativa sobre a vida de Marta e de seus companheiros, uma geração quase perdida, que se move pelo desejo e pela paixão, geração que coincide com a da autor: o Estado Novo.

2) Palavras- chave: 1) Sob o Olhar de Medeia; 2) Fiama Hasse Pais Brandão; 3) Catherine Dumas;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Não há comentários positivos e/ou negativos por parte da resenhista.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Cinco Sentidos e Outros

Autor: António Torrado

Editora: Civilização/Contexto

Ano de publicação: 1997

Autor da resenha: Ernesto Rodrigues

Páginas: 426-428

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não apresenta um breve resumo sobre a obra.

2) Palavras- chave: 1) Cinco Sentidos e Outros; 2) António Torrado; 3) Ernesto Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Do Agregado Sentimental* (1970); *Prosaicas* (1985).

Observações: Resenha de péssima qualidade em que o resenhista não faz um resumo da obra e nem mesmo apresenta comentários sobre a mesma. Ernesto Rodrigues faz apenas citações sobre outras obras em seu texto.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Homem Suspenso

Autor: João de Melo

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1996

Autor da resenha: Maria Graciete-Besse

Páginas: 428-431

1) Assunto/resumo da obra: A obra narra a deambulação física e mental do protagonista – professor de Literatura na Universidade, autor de uma tese de doutoramento, homem machista, narcísico e hiponcondríaco - que passa pela redescoberta da cidade de Lisboa pela interrogação das relações com a mulher, a amante, os pais, o partido, o sindicato e até Deus.

2) Palavras- chave: 1) O Homem Suspenso; 2) João de Melo; 3) Maria Graciete-Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Maria Graciete-Besse assume um posicionamento positivo sobre a obra resenhada e comenta que “aqui se encontra a nosso ver a lição fundamental deste romance de João de Melo.” (p. 431)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Esplendor de Portugal

Autor: António Lobo Antunes

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1997

Autor da resenha: Cristina Robaldo Cordeiro **Páginas:** 431-432

1) Assunto/resumo da obra: A obra é composta por dez capítulos que se alternam sempre em duas vozes: a da mãe e as de cada um dos filhos e narra a vida de uma família composta por Isilda, a mãe, Amadeu, o pai alcoólico, e os filhos: Clarice, a leviana, rui, o louco, Carlos, o mestiço, que se casa com lena, a repudiada, e algumas outras figuras que, sobrepõem-se sobre uma família quebrada, desmembrada que equaciona a vida em um misto de paixão e ressentimento.

2) Palavras- chave: 1) O Esplendor de Portugal; 2) António Lobo Antunes; 3) Cristina Robaldo Cordeiro;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Cristina Robaldo Cordeiro assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta que “o título deste novo romance de António Lobo Antunes é perfeito: não é com sarcasmo que se evoca *O Esplendor de Portugal* em imagens de um submundo degradado e sórdido. A magia (a ironia?) está na forma como neste mundo brilha *O esplendor de Portugal*” (p. 432)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Corações Piegas

Autor: Abel Neves

Editora: Cotovia

Ano de publicação: 1996

Autor da resenha: Cristina Robaldo Cordeiro

Páginas: 433-434

1) Assunto/resumo da obra: História de quatro jovens amigos inscritos na geração de 60 que, aparecem unidos pela indestrutível amizade da adolescência e que depois, têm suas vidas complicadas: Lino deixa a vida em uma mata de Moçambique, Zezé em uma cama de hospital por uma doença sem nome, Borges na praia das Carminhas baleado no coração e, Xavier, o narrador, põe ordem na sua memória procurando, em uma folha de papel, a lógica de uma história insólita.

2) Palavras- chave: 1) Corações Piegas; 2) Abel Neves; 3) Cristina Robaldo Cordeiro;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao posicionar-se de maneira positiva diante da obra, Cristina Robaldo Cordeira afirma: “Não há no fundo outro enigma para desvendar senão o da própria vida. Que Abel Neves, com mestria, aqui restitui na vertigem de uma banalidade que se complexifica, juntando o seu nome aos de outros nossos já certos romancistas” (p. 434)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

ANO: 1999

REVISTA: n.151/152 – NÃO EXISTEM RECENSÕES CRÍTICAS

REVISTA: n. 153/154

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Contadoras de Histórias

Autor: Fernanda Botelho

Editora: Presença

Ano de publicação: 1998

Autor da resenha: Catherine Dumas

Páginas: 316-317

1) Assunto/resumo da obra: Três mulheres, Ana, Eva, Isa, as quais as vozes intercalam-se dando forma a um objeto-livro. Essa figuras, contadoras de histórias, reúnem seus escritos como se formassem uma tradição literária em torno de um só motivo: a expressão feminina.

2) Palavras- chave: 1) As Contadoras de Histórias; 2) Fernanda Botelho; 3) Catherine Dumas;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Catherine Dumas assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta: “Assim, *As Contadoras de Histórias* recorre a uma estética do disparate e levanta uma ponta do véu lançado sobre o desespero do ser (feminino) moderno.” (p. 317)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Morte de Ninguém

Autor: Vasco Graça Moura

Editora: Quetzal

Ano de publicação: 1998

Autor da resenha: Cristina Robalo Cordeiro

Páginas: 317-318

1) Assunto/resumo da obra: O narrador constrói para um interlocutor ausente, um conjunto de intrigas, um feixe de histórias emaranhadas por fatos e protagonistas diferentes, em tempos distintos, dos quais tem conhecimento por formas variadas.

2) Palavras- chave: 1) A Morte de Ninguém; 2) Vasco Graça Moura; 3) Cristina Robalo Cordeiro;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao posicionar-se favoravelmente sobre a obra, Cristina Robalo Cordeiro expõe o porquê de sua colocação: “Divertimento erudito, paródia fina e sagaz, construção e desconstrução crítica, *A Morte de Ninguém*, oferece-se como uma das vias possíveis (e desejáveis) para a sobrevivência do romance.” (p. 318)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Vésperas Esquecidas

Autor: Maria Isabel Barreno

Editora: Caminho

Ano de publicação: 1999

Autor da resenha: Paulo Alexandre Jorge dos Santos

Páginas: 318-320

1) Assunto/resumo da obra: Esta novela de Maria Isabel Barreno está destinada à comemoração dos 25 anos da Revolução dos Cravos e é composta por três histórias que contam as vidas dos protagonistas em torno de três temas diversos, sendo eles oriundos das camadas populares: o universo repetitivo de uma mulher cuidando da casa, a experiência do racismo vivida por três gerações de negros e a pobreza de um menino de rua que é ardina.

2) Palavras- chave: 1) As Vésperas Esquecidas; 2) Maria Isabel Barreno; 3) Paulo Alexandre Jorge dos Santos;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao comentar positivamente a obra e assim assumir um posicionamento otimista, o resenhista ressalta: “Este texto prima por uma linguagem clara, quase cristalina, facilitando a construção de três universos ficcionais, que se cruzam no final, para vivenciar e celebrar a Revolução dos Cravos.” (p. 318)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Revolução dos Cravos.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Peregrinação de Barnabé das Índias

Autor: Mário Cláudio

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1998

Autor da resenha: Ernesto Rodrigues

Páginas: 320-321

1) Assunto/resumo da obra: Não há resumo sobre a obra.

2) Palavras- chave: 1) Peregrinação de Barnabé das Índias; 2) Mário Cláudio; 3) Ernesto Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ernesto Rodrigues assume um posicionamento negativo sobre a obra e faz a seguinte correção: “na p. 189, onde está ‘mil quatrocentos e noventa e sete’, deve ser ‘mil quatrocentos e noventa e oito.’” (p. 321)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *As Batalhas da Caia* (1995).

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Vale da Paixão

Autor: Lídia Jorge

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1998

Autor da resenha: Urbano Tavares Rodrigues

Páginas: 321-322

1) Assunto/resumo da obra: Narrativa que nos leva dos anos 60 até a os anos 2000 conta-nos a história sobre a filha adulterina, nascida de Maria Ema e Walter, que vive, dia a dia, a espera do pai que viajou com a família – esposa e filhos - para outro continente atrás de ouro.

2) Palavras- chave: 1) O Vale da Paixão; 2) Lídia Jorge; 3) Urbano Tavares Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Urbano Tavares Rodrigues posiciona-se positivamente sobre *O Vale da paixão* e à sua autora. Sobre a obra, ele diz: “Este é, creio eu, o mais forte e perturbante romance de Lídia Jorge e um dos mais importantes da nossa literatura das ultimas décadas” (p. 321) Quanto à autora, o resenhista comenta: “Eis Lídia Jorge no apogeu do talento, deusa de um microcosmo verbal opaco, denso, onde penetram claridades deslumbrantes” (p. 322)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

FICHAS DE FICÇÃO 2000-2013

ANO: 2000

REVISTA: n.157/158

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Amêndoas, Doces, Venenos

Autor: António Rebordão Navarro

Editora: Campo das Letras Editores

Ano de publicação: 1998

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 405-406

1) **Assunto/resumo da obra:** Quem melhor do que um causídico romancista para desenrolar a meada de um assassinio da alta com o rigor próprio daqueles que conhecem os fios de que são tecidos os crimes, investigadas as causas e julgados e punidos (ou não) os responsáveis? Porque de um crime se trata em *Amêndoas, Doces, Venenos*, o romancista-jurista movimentase à vontade nessa ordem de valores para evocar um caso que agitou a cidade no fim do século XIX, envolvendo a morte de um menino, neto de um opulento comerciante na Rua das Flores, desde logo se estabelecendo a suspeita de que teria sido o autor do nefando crime Vicente Urbino de Freitas, professor da Escola Médico-Cirúrgica.

2) **Palavras-chave:** 1) Amêndoas, Doces, Venenos; 2) António Rebordão Navarro; 3) Júlio Conrado;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Ao assumir um posicionamento positivo diante da obra o autor da resenha comenta: “Navarro, embora sem pendor para o rendilhado prodigioso da escritora amarantina, persegue, em todo o caso, idênticos objetivos de rastreio e indagação na linguagem que refina no discurso literário muito aprendido na prática e nos compêndios do foro” (p. 405)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Férias de Verão

Autor: Júlio Moreira

Editora: Bertrand Editora

Ano de publicação: 1999

Autor da resenha: Raul Lourenço

Páginas: 408-409

1) **Assunto/resumo da obra:** Reocupação de uma casa campestre por parte de um casal burguês citadino e a relação deste com um amigo longamente apartado e com os restantes ocupantes de outra casa situada nas cercanias. Deste núcleo primário partem duas linhas temáticas fundamentais: a do reencontro, vinte e cinco anos depois, demembros da geração de 68 e a que diz respeito à passagem de testemunho, ao confronto com uma geração mais nova e à transmissão da maldição familiar.

2) **Palavras-chave:** 1) Férias de Verão; 2) Júlio Moreira; 3) Raul Lourenço; 4) Ficção;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Ao comentar negativamente a obra, Raul Lourenço afirma: “A densidade efabulatória e a ausência de narrador, que caracterizam esta última obra, por vezes desorientam e dispersam” (p. 409), contudo, seu posicionamento é positivo e sobre isto, ele ressalta: “um dos grandes méritos de Júlio Moreira, o modo como, a partir do registo límpido, coloquial e despretensioso, consegue criar universos de grande densidade literária...” (p. 408)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

FICHA CATALOGRÁFICA-

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Maldito Entre as Mulheres

Autor: Júlio Conrado

Editora: Edições Colibri

Ano de publicação: 1999

Autor da resenha: Maria Fernanda de Abreu

Páginas: 409-411

1) **Assunto/resumo da obra:** Uma velha professora primária responde ao jornalista que investiga a biografia de um escritor, e é desse escarafunchar do tempo, desse acumular de misérias que a pesquisa espera alimentar-se. O escritor é o maldito do título; a professora, a primeira mulher na cronologia do livro, uma das várias entre as quais o vemos maldito, literalmente mal-dito. Em torno deste homem farão elas ouvir as suas vozes.

2) **Palavras-chave:** 1) Maldito Entre as Mulheres; 2) Júlio Conrado; 3) Maria Fernanda de Abreu;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Maria Fernanda de Abreu assume um posicionamento positivo sobre a obra de Júlio Conrado e comenta: “*Maldito entre as Mulheres* integra-se, assim, nessa insistente corrente de reflexão da literatura sobre Portugal que, nos dois últimos séculos, cresceu e se aprofundou na voz dos nossos melhores escritores. Forma sempre dolorosa de pensar e de escrever o país, mesmo se pela via da paródia da linguagem épica ou da paródia da linguagem um pouco grossa e da imagística sexual muito grossa, como também aqui se faz.” (p. 411)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Exortação aos Crocodilos **Autor:** António Lobo Antunes

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1999

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 411-413

1) **Assunto/resumo da obra:** Não há resumo sobre a obra.

2) **Palavras-chave:** 1) Exortação aos Crocodilos; 2) António Lobo Antunes; 3) Júlio Conrado;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Júlio Conrado assume um posicionamento negativo sobre a obra e comenta: “*Exortação aos Crocodilos* é sem dúvida o romance mais exuberantemente depressivo, no seu tricô exasperado de ódios, sombras e desastres, desta segunda, estranhíssima, fase.” (p. 413)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** *Memória de Elefante; Os Cus de Judas; Conhecimento do Inferno; Explicação dos Pássaros.*

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Não Entres Tão Depressa Nessa Noite Escura

Autor: António Lobo Antunes

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2000

Autor da resenha: Cristina Robalo Cordeiro

Páginas: 413-414

1) **Assunto/resumo da obra:** Este romance constrói-se em torno da personagem feminina Maria Clara, da qual ouvimos em excesso relatos confiados ao diário, em monólogos recebidos em escuta (quase) silenciosa de psiquiatra atento, numa casa visitada pela degradação e onde parece esconder-se, num quarto de sótão fechado à chave, o segredo do passado que é também o mistério da família e o enigma da própria vida. Movida pela intuição, Maria Clara procura nas gavetas e arcas do quarto interdito vestígios de uma identidade que só a si diz respeito, e à medida que junta bocados soltos e desordenados do retrato da família.

2) **Palavras-chave:** 1) Não Entres Tão Depressa Nessa Noite Escura; 2) António Lobo Antunes; 3) Cristina Robalo Cordeiro;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Ao assumir um posicionamento positivo sobre a obra, a resenhista comenta: “É inevitável a implicação do leitor neste universo que ele próprio ajudou a construir e que o faz experimentar a inquietação de personagens equacionando vida num misto de paixão e de ressentimento. E do encontro excitante com esta escrita que se debate entre figurar e desfigurar, fixar o real e contrariar tudo o que de alguma forma imobilize, com

o desassossego de um discurso que concilia a desmesura e o segredo, o excesso do dizer e o não-dito, prevalece em nós a qualidade do olhar que se detém no pormenor e capta das coisas o instante que as imortaliza, a força visionária que desmonta e recompõe, tornando visível o infinitamente insignificante, o sabor que as palavras têm e o gosto que deixam na boca de quem nelas morde.” (p. 414)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: . *Memória de Elefante*

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Grito

Autor: Rui Nunes

Editora: Relógio d’Água

Ano de publicação: 1997

Autor da resenha: Marta Lança

Páginas: 414-416

1) **Assunto/resumo da obra:** O romance trata de um triângulo de forças entre Emília, a sua irmã Francelina e Manuel. Manuel tem um filho de Francelina, Miguel e é também o objeto do amor absoluto de Emília. Esta paixão é destrutiva, o que remete para a natureza semelhante entre amor e morte, que Rui Nunes trabalha pelo lado primitivo, em que o amor pode ser a salvação mas simultaneamente a perdição. Emília tem uma relação desarmoniosa com o próprio corpo, vive fora dele, Francelina procura em Manuel o vazio de palavras e no amor a distância. Miguel é fruto de um encontro desequilibrado. Estas personagens evocam a dor, cedem a um desmembramento acutilante da sua geografia afetiva porque a dor torna o corpo um lugar sem coordenadas. São agentes e vítimas do desencontro comunicativo que assenta numa solidão absoluta e que não permite a partilha de experiências. Neste vazio desvela-se uma incapacidade de encontro profundo por entre todo o ruído abjecto que povoa a vivência: são pessoas que passam umas pelas outras, que dormem umas com as outras, que comem umas com as outras, que se ouvem, odeiam e esquecem, tudo é som, tudo é nojo.

2) **Palavras-chave:** 1) Grito; 2) Rui Nunes; 3) Marta Lança;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Marta Lança, coloca-se de forma positiva sobre a obra e comprova sua posição com o seguinte comentário: “É uma obra que comove, que evoca outros poderes da literatura para lá do contar uma história bem contada, que fode à norma e ao controlo do belo. Rui Nunes reflecte o apagamento do sentido como um princípio de outro tipo de comunicação mais difícil e intensa, da qual a sua escrita é um reflexo estimulante.” (p. 416)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Nação Crioula/ Os Esquemas de Fradique

Autor: José Eduardo Agualusa/Fernando Venâncio

Editora: Dom Quixote/Grifo Editores e Livreiros **Ano de publicação:** 1997/1999

Autor da resenha: Annabela Rita

Páginas: 416-417

1) **Assunto/resumo da obra:** Em *Nação Crioula*, através da correspondência de Carlos Fradique Mendes e, por fim, da carta de Ana Olímpia para Eça, enviando-lhe o seu próprio espólio para publicação, acompanhamos a história dos amores de Ana e Fradique e a da protagonista depois da morte do amante. Se tal ligação amorosa adensa e materializa esse fantasmático Fradique, *dandy* concebido em grupo e desenvolvido a solo, também o historiciza no modo como inscreve as personagens no tempo, diversificando os cenários e os atores em jeito de coordenadas que se confirmam por contraponto, mas se metamorfoseiam no devir finissecular oitocentista, reforçando-se nele. A estrutura epistolar continua e confirma a queirosiana. N'Os *Esquemas de Fradique*, acompanhamos a investigação do jornalista Martinho Telha a solo de um neto de Fradique, Cristiano Fradique, num percurso acidentado que conduz a outra descendente daquele, Leonor Fradique, por via da sua última amante, Vária Lobrinska ou madame Palidoff Lobrinska, princesa russa viúva de um diplomata, percurso que terminará com o encontro dos dois primos

2) **Palavras-chave:** 1) Nação Crioula/ Os Esquemas de Fradique; 2) José Eduardo Agualusa/Fernando Venâncio; 3) Annabela Rita;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** A resenhista assume um posicionamento favorável sobre as duas obras. Ao comentar a primeira, ela diz: “O seu olhar, reflexivo e subtil, pondera o real comum naquilo que tem de mais estrutural e reelabora-o em função de um projecto de intervenção cultural que conduz e emoldura o efabulatório, fixa e vivifica a imagística e confere unidade à diversidade” (p. 417). Sobre a segunda obra, Annabela Rita afirma: “Papéis, fotografias, memórias, inéditos e manuscritos constituem peças deste *puzzle* literário que se elabora pela elipse, pela redundância e pela amplificação: a falta de informação biográfica sobre Fradique favorece a invenção; as informações vão sendo sucessivamente confirmadas e desenvolvidas (a epistolografia continua-se, a história amorosa justifica a descendência, etc.); a surpresa e a descoberta anicham-se nas dobras da história, conferindo-lhe natureza expansiva. Este *puzzle* é um excelente exemplo de como a literatura se vai conformando o no tempo. O que junta o exemplo à retórica dessa evolução, constituindo o *puzzle* uma demonstração lúdica em modo evidenciador.” (p. 417)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** . Eça de Queirós; *As Batalhas do Caia*, 1995; *Miguel Real – A visão de Túndalo por Eça de Queirós*, 2000;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Casa do Diabo

Autor: Mafalda Ivo Cruz

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2000

Autor da resenha: Cristina Robalo Cordeiro

Páginas: 418

1) **Assunto/resumo da obra:** A leitura do romance *A Casa do Diabo* converte-se em viagem através de um estranho mundo de palavras e de imagens em torno de duas figuras centrais – Nancy e Jozias - que pontualmente se cruzam e projetam no texto fantasmas e angústias.

2) **Palavras-chave:** 1) A Casa do Diabo; 2) Mafalda Ivo Cruz; 3) Cristina Robalo;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Cristina Robalo Cordeiro assume um posicionamento positivo sobre a obra e comenta: “Mais do que como espaço labiríntico, este romance constrói-se como um jogo de espelhos: as imagens infinitamente projectadas e reflectidas no papel, variações sobre o tema do Mal e da Culpa, da inquietude ou da loucura, relevam de uma cerebralidade a partir da qual o trabalho textual se postula como exercício de *voyeurismo* num edifício de palavras em tensão entre impenetrabilidade e decifração.” (p. 418)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

ANO: 2000 – NÃO EXISTEM PUBLICAÇÕES NESTE ANO

ANO: 2001

REVISTA: n. 159/160

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ardente Texto Joshua

Autor: Maria Gabriela Llansol

Editora: Relógio d’Água

Ano de publicação: 1998

Autor da resenha: Catherine Dumas

Páginas: 464-465

1) **Assunto/resumo da obra:** Encontramo-nos perante uma narrativa que, retomando outras, mais antigas, de Maria Gabriela Llansol, é um prolongamento e uma colagem. Enquanto prolongamento, relata o acontecer do texto. Aponta para uma escrita ao mesmo tempo epifânica e anterior. O caderno é um objecto-imagem que se repete no jardim e no corpo, espaço da Natureza alargado ao Universo. O texto bíblico, omnipresente, vê-se objecto de uma releitura que é ao mesmo tempo toda uma nova dicção. Enquanto colagem, o texto reintroduz noutra modalidade as personagens-escretores presentes nos livros anteriores, como Hadewijch. Estabelece também uma filiação entre a obra pessoal do narrador-interlocutor que se define como autor, Gabriela, e os textos das suas mulheres.

2) **Palavras-chave:** 1) Ardente Texto Joshua; 2) Maria Gabriela Llansol; 3) Catherine Dumas;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Catherine Dumas assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta: “A prece de Teresa é reflectida pelo texto e revela-se um pouco motor de poesia. O pensamento místico é aqui enunciado como uma metafísica da imagem, e na melhor tradição cabalística: ‘operaste numa mutação de concretude’.” (p. 465)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

FICHA CATALOGRÁFICA

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ursamaior

Autor: Márcio Cláudio

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2000

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 465-466

1) **Assunto/resumo da obra:** *Ursamaior* trata-se de um romance corajoso, conquanto a noção de coragem nele afirmada esteja mais perto do ajuste de contas do Autor com a própria escrita – pressuposto de eventual ruptura gerada para repensar de todo um percurso estético-literário – do que da denúncia social usada como detonador de consciências entorpecidas pela banalização da violência. *Ursamaior*, ao alinhar uma série de tipos diversos de reclusos para, através das suas ‘histórias’, confere legitimidade àquilo que consubstanciaria uma crítica muito severa ao sistema prisional, terá, talvez, a capacidade de chocar comprometida pelo facto de a sociedade já ter assimilado essa crítica como estando ligada às aberrações administrativas responsáveis pela morosidade da Justiça, com a desonra que para esta advém, por exemplo, no seu figurino mais desacreditante, do escandaloso arquivamento de processos por prescrição.

2) **Palavras-chave:** 1) *Ursamaior*; 2) Márcio Cláudio; 3) Júlio Conrado;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Maria Aliete Galhoz posiciona-se de forma favorável sobre a obra resenhada e comenta: “Sem ser um romance surpreendente, *Ursamaior* é um romance de surpresas. Se o quotidiano violento já não surpreende, esse mesmo quotidiano tratado literariamente por Márcio Cláudio é uma surpresa [...] trai o deslizamento de uma escrita codificada para meios operativos mais espontaneamente socializáveis, não transforma *Ursamaior* num livro menos logrado. Muito ao contrário: é um bom romance realista que, da fricção do escritor com o seu estilo habitual, colhe um adicional de interesse que o valoriza, tornando a sua leitura muito estimulante.” (p. 467)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *A Sangue Frio; Balada da Praia dos Cães; Música para Camaleões*

FICHA CATALOGRÁFICA

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Passeio a Delfos e Outros

Autor: Manuela Nogueira

Editora: Hugin Editores

Ano de publicação: 2000

Autor da resenha: Maria Aliete Galhoz

Páginas: 466-467

1) **Assunto/resumo da obra:** *Passeio a Delfos e Outros* trata-se de uma coletânea de narrativas – contos, efabulações –que possuem o dom de verbalizar, de conferir a memória e conceitualizar dados da experiência e da consciência. Assim dirá desabusadamente uma figura/personagem, Virgínia, do conto ‘Chamo-me Virgínia’, falando do ler ficção. Mas antes, imediatamente antes, Virgínia, a figura/personagem, acabara de reflexionar: “Vivemos uma vida com alguém, e temos a veleidade de julgar conhecê-los. Mas, de súbito, apresentam-se precipícios por desvendar, hiatos, dúvidas desnorteantes e atónitos, verificamos que nada sabemos dos outros e muito pouco de nós próprios. Fazemos apenas insólitos juízos!” (p. 467)

2) **Palavras-chave:** 1) *Passeio a Delfos e Outros*; 2) Manuela Nogueira; 3) Maria Aliete Galhoz;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** A resenhista mantém uma colocação firme e otimista sobre a obra de Manuela Nogueira e, ao final de sua resenha, ela comenta: “Crítico, firme, com uma escrita pensada no seu vaivém de espontaneidade e reserva, de abertura e contenção, *Passeio a Delfos e Outros Contos* é um livro que nos diz muito e o diz bem - a não perder!” (p. 467)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Teclados

Autor: Teolinda Gersão

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 1999

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 467-468

1) **Assunto/resumo da obra:** Esta obra de Teolinda Gersão apresenta dois teclados: o do piano e do computador. A utilizadora do segundo é uma escritora que, em entrevista de jornal, divaga, com *snob* desprendimento, sobre os benefícios do computador na produtividade do

criador literário. A pianista, por sua vez, é uma aluna recém-chegada ao Conservatório, onde vai estudar piano, e cuja aprendizagem básica se fez em difíceis condições. Desde logo, o par antitético moderno/anacrónico, escondido no título unificador, salta ao caminho de quem se atreve a esmiuçar a causalidade daquele como primeira pista de leitura. Os teclados anunciados como um todo formalmente neutro e generalizante representam, na verdade, dois mundo antagónicos, se decomposto semanticamente o título de acordo com a contextualização dos sentidos da história. História que incide predominantemente sobre a do primeiro teclado, Júlia, cujo percurso é seguido, com intermitências, pelo narrador, desde determinado momento da adolescência até à entrada no Conservatório. Portanto, apenas um dos teclados merece o melhor da atenção da narrativa, sendo que o outro, o do computador da escritora, aparece como contraponto de modernidade para reforçar o sentimento de penúria material que o relato das vicissitudes ligadas à vida privada da protagonista configura de maneira assaz impressiva.

2) Palavras-chave: 1) Os Teclados; 2) Teolinda Gersão; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista posiciona-se favorável sobre a obra e comenta: “Teolinda Gersão faz depender de um sistema de vibrações a gradual consciência que Júlia vai ganhando da própria integração na estrutura social. Mas não se fica por aí. Vai expondo diante dos olhos arregalados da protagonista um idpositivo de pares antitéticos com finalidade semelhantes.” (p. 468) Mais adiante, Júlio Conrado encerra seu texto com as seguintes palavras otimistas: “Esta narrativa de noventa e cinco páginas é um exemplo de economia textual no que a expressão tem de mais tangível e profundo. É patente a habilidade de Teolinda Gersão em condensar em escasso número de páginas tão grande soma de funções narrativas. Um livro como este pode enfileirar de pleno direito ao lado de obras pouco extensas mas que se constituem legados universais pela eficácia com que fazem passar nas suas admiráveis sínteses uma mensagem de grande intensidade e calor humanos. Aqui, com a colaboração harmoniosa da transcendência dos sons.” (p. 469)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Barão, A Vaga de Calor, O Amante, O velho e o Mar, As Palavras Pougadas*

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *A Mão Esquerda de Cervantes* **Autor:** José Jorge Letria

Editora: Pergaminho

Ano de publicação: 1998

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 469-470

1) Assunto/resumo da obra: Jose Jorge Letria, ao resumir a obra de Júlio Conrado, diz: “*A Mão Esquerda de Cervantes* trai, à primeira vista a mão do jornalista e a experiência do contador de histórias para jovens. O ritmo é rápido, o tempo da história contada curto, a

intriga contorna cenários de efabulação muito elaborados – a aposta máxima reside no sistemático efeito de estranheza culminando a descrição de situações que, de uma maneira geral, evoluem da realidade quotidiana, quase trivial, para o registro inverossímil. Um olhar mais atento remete, porém, para outros parâmetros de recepção.” (p. 469)

2) Palavras-chave: 1) A Mão Esquerda de Cervantes; 2) José Jorge Letria; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista posiciona-se de forma otimista sobre a obra e comenta: “Há também na obra lugar para o divertimento. Histórias como “A Mão Esquerda de Cervantes”, “Culpado de Inocência”, ou “Lutas Intestinas” são portadoras de um senso de humor branco (por contraposição ao humor negro prevalecente) capaz de contagiar qualquer um. Outro mérito não despidendo do A., acrescente-se.” (p. 470)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Magistério e Desgosto

Autor: Leonel Brim

Editora: Bizâncio

Ano de publicação: 1999

Autor da resenha: António Carlos Cortez

Páginas: 470-472

1) Assunto/resumo da obra: *Magistério e Desgosto* é uma obra cujo tempo da ação está concentrado em três dias e apresenta um misto de vozes de uma galeria de personagens vivendo um tempo fantasmagórico e, por isso, absurdo: o tempo do Estado Novo, atolado numa guerra sem sentido. Trata-se de uma história familiar marcada pelo sangue, bem como a questão do incesto sugerido pelo nome de Calígula traduzem-se, no tratamento histórico do Estado Novo, numa analogia das relações entre Portugal e as colônias cuja história foi marcada pelo sangue e pela exploração incestuosa pela metrópole.

2) Palavras-chave: 1) Magistério e Desgosto; 2) Leonel Brim; 3) António Carlos Cortez;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista não expõe em seu texto comentários positivos e/ou negativos sobre a obra resenhada.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Talvez Pinóquio; Cemitério Saldanha.*

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Geografia do Medo

Autor: Francisco Duarte Mangas

Editora: Teorema

Ano de publicação: 1997

Autor da resenha: Raul Lourenço

Páginas: 472-473

1) **Assunto/resumo da obra:** Obra que tem como personagens centrais e também narradores de muitos episódios um pai e seu filho. Ambos, contam, no desenrolar do texto, o que veem ou o que a memória impõe.

2) **Palavras-chave:** 1) Geografia do Medo; 2) Francisco Duarte Mangas; 3) Raul Lourenço;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Raul Lourenço apresenta um posicionamento favorável sobre a obra e comenta: “Um livro belo e inquietante, capaz de nos despertar dos adormecimentos de leitura pacífica e de consciência política, simultaneamente aberto à complexidade das coisas e a um sentido último de esperança e transformação.” (p. 473)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Cidadãs

Autor: Filomena Marona Beja

Editora: Cotovia

Ano de publicação: 1998

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 473-474

1) **Assunto/resumo da obra:** A narrativa apresenta o percurso da personagem Júlia, uma mulher fora do comum, desde a infância até a fase adulta. Filha de um republicano, Júlia está conectada a importantes ações sociais e educativas e desenvolve uma consciência de cidadã que passa por várias ações de forte implicação social.

2) **Palavras-chave:** 1) As Cidadãs; 2) Filomena Marona Beja; 3) Maria Graciete-Besse;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Maria Graciete-Besse assume um posicionamento positivo acerca da obra resenhada e comenta: “Um dos aspectos mais interessantes do romance de Filomena Marona Beja tem a ver com a representação do tempo, que se afasta da linearidade entendida como totalidade, para nos ser transmitida uma visão descontínua, marcada por determinadas características sociais, em que tradição e modernidade parecem por vezes inconciliáveis. A perspectivação narrativa aponta para uma dimensão futurante, através de um projecto de sociedade baseado na grande animação cultural que caracterizou a Primeira República, nos domínios do ensino livre e da difusão da cultura entre o povo, quando em Portugal se contavam perto de cinco milhões de analfabetos.” (p. 474)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Fernando Pessoa; António de Oliveira Salazar;

REVISTA: n. 161/162

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Lua de Bruxelas

Autor: Amadeu Lopes Sabino

Editora: Campo das Letras

Ano de publicação: 2000

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 453-454

1) Assunto/resumo da obra: A narrativa se desenvolve em torno da passagem João Baptista de Almeida Garret por Bruxelas no desempenho das funções de encarregado de negócios e cônsul-geral de Portugal, mormente das incidências de índole sentimental e social que pontuaram essa estada.

2) Palavras-chave: 1) A Lua de Bruxelas; 2) Amadeu Lopes Sabino; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Júlio Conrado posiciona-se de forma otimista sobre a obra e comenta: “Amadeu Lopes Sabino soube dosear com talento o romanesco na ‘crónica imperfeita’ de que modestamente se reclama, numa altura em que se celebrava o segundo centenário do nascimento de Garrett e o conhecimento das suas vida e obra ganhava estimulante impulso entre as novas gerações. A Lua de Bruxelas cota-se como valiosa contribuição nesse sentido.” (p. 454)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Persona

Autor: Eduardo Pitta

Editora: Angelus Novus

Ano de publicação: 2000

Autor da resenha: Fernando Matos Oliveira

Páginas: 454-456

1) Assunto/resumo da obra: Pequeno volume de contos, com cerca de 60 páginas, onde estão impressas três narrativas: “Kalahari”, “Expectativas” e “Pesadelo”.

2) Palavras-chave: 1) Persona; 2) Eduardo Pitta; 3) Fernando Matos Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Marcas de Água; Poesia Escolhida 1971-1990* (1990); Al Berto; Guilherme de Melo.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ouro. Honor, Corsários, Ilusiones

Autor: Filomena Cabral

Editora: Difel

Ano de publicação: 2000

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 456-457

1) Assunto/resumo da obra: A travessia de um olhar português pelos territórios sentimentais, geográficos, étnicos e culturais em que sofredamente se amassou a presença europeia no grande país sul-americano, dos anos fundadores aos dias da afirmação de um desempenho importante no concerto das nações.

2) Palavras-chave: 1) Ouro. Honor, Corsários, Ilusiones; 2) Filomena Cabral; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Júlio Conrado assume um posicionamento marcante negativo sobre a obra ressalta por várias vezes seu desconforto: “Tentemos, ainda assim, relevar alguns dos problemas que os textos levantam, já que a A. os quis romances e o resultado da sua leitura remete para algumas questões que põem em causa esse desígnio. Não parece lícito falar-se aqui de uma linguagem rica e nuançada: os seus parâmetros de explicitação confinam-se aos termos de um processo de escrita assumidamente convencional em que a conciliação do relato histórico com a intriga romanesca se revela inevitável. A massa de informação apaga por vezes o fio condutor das intrigas, assim enredadas nas teias da História sem dela conseguirem emergir como entidades ficcionais autónomas, o que faz com que a atenção do leitor também se enrede no que é paralelo ao romance e deste se desligue quando mais intensamente o poderia fruir. A trama do romance não incorpora harmoniosamente o tecido histórico-simbólico; este progride ‘por fora’, como excrescência daquela. As tarefas de fixação dos elementos estruturantes do(s) livro(s) justificam, é certo, um aplicado rastreio da memória colectiva de portugueses e brasileiros num espaço de amor-ódio onde a dialectica colonizador/colonizado se distende em lances conviviais emotivos ou em conflitos fracturantes. Mas, no ambicionado contexto de romance, ao apropriar-se de aspectos da vida quotidiana ficcionalmente aproveitáveis e ao fomentar a sedimentação de ritmos indistintos, o comentário histórico acaba por lesar o efabulado, prejudicando assim a criação de laços de empatia duradouros entre o leitor e o que lhe é dado a ler.” (p. 457)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Gualberto Diaz Cabeza.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Seres Sentidos

Autor: Isabel Fraga

Editora: Campo das Letras

Ano de publicação: 2000

Autor da resenha: Maria Graciete Besse

Páginas: 458-459

1) Assunto/resumo da obra: Obra composta por 17 contos, narrados em primeira pessoa, que dialogam em torno de alguns eixos fundamentais como a memória, a amizade, o amor, a solidão, os pequenos desajustes existenciais, propondo-nos um denso traçado das linhas constitutivas do desenho de certo quotidiano essencialmente citadino, susceptível de configurar, com grande sensibilidade, um território dos afetos.

2) Palavras-chave: 1) Seres Sentidos; 2) Isabel Fraga; 3) Maria Graciete-Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Maria Graciete-Besse coloca-se positivamente sobre *Seres Sentidos* e comenta que a obra de Isabel Fraga é “tanto determinada pela concisão como pela digressão em torno de uma estrutura global. Trata-se de uma escrita em íntima articulação com a obsessão do real, o que é alcançado através de pequenos sinais, sabiamente disseminados, que equacionam a pouco e pouco a transformação e a precariedade dos afectos.” (p. 458)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Betânia

Autor: Filomena Marona Beja

Editora: Cotovia

Ano de publicação: 2000

Autor da resenha: Maria Graciete Besse **Páginas:** 459-460

1) Assunto/resumo da obra: *Betânia* trata do itinerário da mulher em busca da libertação em Lisboa entre 1950-1970, pontuado pela estagnação das mentalidades, pelo peso da guerra colonial, pelas lutas estudantis e pelo desaparecimento do Ditador. Toda a narração se desenvolve em torno de Marta, jovem arquiteta, modelada pela educação religiosa, pela violência de um desejo frustrado, mas sobretudo pela capacidade de se afirmar numa sociedade profundamente patriarcal. O seu itinerário, delineado a partir da constante dualidade entre presente e passado, é-nos apresentado ao longo de 17 capítulos, distribuídos

por três partes, cuja estrutura obedece à revolução solar, equacionada em torno de um triplo eixo temático representado pela lei, o desejo e a transgressão.

2) Palavras-chave: 1) Betânia; 2) Filomena Marona Beja; 3) Maria Graciete-Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Bourdieu; *As Cidadãs*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: El-Rei no Porto

Autor: Fernando Venâncio

Editora: Asa

Ano de publicação: 2001

Autor da resenha: Júlio Conrado

Páginas: 460-461

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista não apresenta um breve resumo sobre a obra.

2) Palavras-chave: 1) El-Rei no Porto; 2) Fernando Venâncio; 3) Júlio Conrado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Júlio Conrado assume um posicionamento positivo sobre a obra resenhada e comenta: “A querela não é de hoje em de ontem: é de sempre. À literatura ‘difícil’ geralmente associada à matriz universitária, opõe-se a literatura que se considera mais congada à vida. O picante da coisa está em que, com o tempo, os ‘metonímicos’, conhecido um certo sucesso junto de consideráveis sectores de público, aspiram a mais. Ao menos, com este romance, o Autor fica, por agora, em paz consigo mesmo e mostra-se coerente com o espaço em que a polémica o colocou.” (p. 461)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Carlos de Oliveira;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Rapaz de Boticelli

Autor: Mafalda Ivo Cruz

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2002

Autor da resenha: António Carlos Cortez

Páginas: 461-462

1) **Assunto/resumo da obra:** Mariana, jornalista do *Artes e Espetáculos*, procura Efron Cage, um ex bailarino, por causa do seu sucesso internacional anos 70 e pretende entrevistá-lo, movida por uma curiosidade que aliás a levará a tornar-se sua amante, traindo o marido, Salvador. Desse primeiro encontro resulta a reconstituição da vida do protagonista contada tanto por Mariana como pelo próprio, num prodigioso trabalho de polifonia.

2) **Palavras-chave:** 1) O Rapaz de Boticelli; 2) Mafalda Ivo Cruz; 3) António Carlos Cortez;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** António Carlos Cortez assume um posicionamento otimista sobre a obra e comenta: “Trabalhando como permanente coreografia de vozes e memórias, fantasmas e aparições, este romance de Mafalda Ivo Cruz soa a uma grande litania, a cântico fúnebre da inocência trazendo ao panorama ficcional português uma novidade que vai para além do tema e da técnica. Não só o corpo é uma questão fulcral desta história como também o romance é um corpo trabalhado com intenso labor, um corpo que, dentro do tema do mal, é o sinal da inocência perdida, tal como recorda Edron Cage. Efêmero e eterno são as duas pontas que unem este livro e, se moralidade existe em *O Rapaz de Botticelli*, está escrita no momento em que ‘o demónio’ abandona Sílvia, regressando a Astrid. Mas este reencontro não é o encontro do anti-herói consigo próprio, como seria típico de um final feliz, mas antes a completa traição àquele espírito selvagem e indomável que, mesmo nos subúrbios, marca a auto-exaltação do artista.” (p. 463)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

ANOS: 2003/2004 – NÃO EXISTEM RECENSÕES CRÍTICAS

ANOS: 2005 a 2008 – NÃO HÁ PUBLICAÇÕES

ANO: 2009

REVISTA: n.172

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Obra Completa: *A Noite e o Riso* (1969), *Directa* (1977); *Square Tolstoi* (1981)

Autor: Nuno Bragança

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Agripina Carriço Vieira

Páginas: 239-242

1) **Assunto/resumo da obra:** O volume de 734, páginas reúne toda a produção ficcional de Nuno Bragança: os três romances *A Noite e o Riso* (1969), *Directa* (1977); e *Square Tolstoi* (1981); a colectânea de contos *Estação* (1984); a novela *Do Fim do Mundo* (1990) e a peça de

teatro radiofónico *A Morte da Perdiz* (gravada em 1956 e publicada em 2000 na *Colóquio/Letras*).

2) Palavras-chave: 1) Obra Completa 1969-1985; 2) Nuno Bragança; 3) Agripina Carriço Vieira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista assume um posicionamento positivo sobre a obra e comenta as “identidades individuais e colectivas que na página se ficam pelo poder da escrita que Nuno Bragança nos desafia a reencontrar, numa viagem pelos caminhos, por vezes desconcertantes mas sempre estimulantes, da sua arte de escrita.” (p. 242)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *A Última Colina*

Autor: Urbano Tavares Rodrigues

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2008

Autor da resenha: Maria Graciete Besse **Páginas:** 242-244

1) Assunto/resumo da obra: Em *A Última Colina*, a morte é companheira inseparável do amor, governando o mundo enquanto pulsões indissociáveis, enriquecidas por uma constante reflexão que nos faz mergulhar na consciência aguda da condição temporal dos seres humanos e da sua vulnerabilidade.

2) Palavras-chave: 1) *A Última Colina*; 2) Urbano Tavares Rodrigues; 3) Maria Graciete-Besse;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista assume um posicionamento positivo sobre a obra e comenta: “O enquadramento cronotópico de grande parte dos textos traz consigo uma amplificação do tempo que se espacializa, filtrando a rede porosa do social e fazendo ressaltar uma visão do mundo em que a crueldade, a traição e o desalento se confundem com frequentes considerações ético-políticas e com o irreduzível sonho da liberdade, que caracteriza, afinal, toda a obra de Urbano Tavares Rodrigues.” (p. 244)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Natália*

Autor: Helder Macedo

Editora: Presença

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Teresa Cristina Cerdeira

Páginas: 244-247

1) **Assunto/resumo da obra:** Em *Natália*, a figura feminina sofre perdas que, associada com a morte dos pais, é uma espécie de aval para a construção imaginária dos simulacros paterno e materno em duas figuras centrais – o Avô e a Fátima – que preenchem a sua carência afetiva de um abandono primordial. Fixada em duas cenas emblemáticas, a de acolher-se em ninho numa almofada para escutar histórias, diante de um avô de fascinação edipiana, ele próprio a servir de mar/mãe, e, nesse sentido, ao mesmo tempo masculino e feminino; e, depois da sua morte, a de aninhar-se nos braços de Fátima, amada-madonna lactante, com quem experimenta afetos também ambivalentes de fantasmáticas relações maternais, Natália não consegue ultrapassar uma sexualidade infantil, ora edípica ora homoerótica, sem jamais construir para si transformar seus fantasmas em relações afectivas mais confortantes e estabilizadoras.

2) **Palavras-chave:** 1) Natália; 2) Helder Macedo; 3) Teresa Cristina Cerdeira;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** A resenhista coloca-se otimista sobre a obra e comenta: “Esse distanciamento entre o autor do romance e a autora do diário ainda se evidencia na concepção de um capítulo final que, existindo para além da escrita autocentrada da diarista, se constrói entre o mágico e o simbólico, limites que a personagem tentara neutralizar por não ser capaz de dizer uma coisa para significar outra, assim como não fora capaz de escrever a partir de si e não sobre si. Tais jogos de espelho abrem uma interessante via de interrogação para o conjunto da produção de Helder Macedo: a do lugar especialíssimo do autor no universo narrativo.” (p. 246)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Vingança de Marcolina ou O Último Duelo de Casanova

Autor: José Sasportes

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Miguel Real

Páginas: 247-250

1) **Assunto/resumo da obra:** *A Vingança de Marcolina*, continuação do romance *O Regresso de Casanova*, de Arthur Schnitzler, autor austríaco de abundante obra romanesca, em cujo final se assiste à morte de Lorenzi, amante de Marcolina, por Casanova. Assim, num sentido temático, os dois últimos romances (novelas?) de José Sasportes estatuem-se de um modo muito singular no actual panorama da literatura portuguesa, explorando obras, personagens

e/ou vidas de autores passados, elevados a uma realidade ficcional, ou uma ficção da ficção, esteticamente legitimada pela existência de um texto anterior.

2) Palavras-chave: 1) A Vingança de Marcolina ou O Último Duelo de Casanova; 2) José Sasportes; 3) Miguel Real;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Miguel Real, assume um posicionamento favorável sobre a obra e a comenta apenas positivamente: “Nos dois últimos livros, Sasportes transporta o leitor para um universo de registro escrito onde o olhar estético não só se encontra em primeiríssimo lugar como é absolutamente dominante. Tal significa que a escrita deste autor, nunca abandonando a realidade enquanto inspiração, possui no entanto e imperialissimamente um húmus fertilizador e um elemento mediador que se chama Arte, permitindo-nos assim designar o autor como um dos poucos escritores estetas portugueses.” (p. 250)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *O Regresso de Casanova*, de Arthur Schnitzler

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Myra

Autor: Maria Velho da Costa

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 2008

Autor da resenha: Nuno Júdice

Páginas: 251-253

1) Assunto/resumo da obra: *Myra* é um livro que obedece a uma concepção que lhe confere um todo perfeitamente organizado, de acordo com uma sequência de três grandes secções, de sete capítulos cada, seguidos de uma conclusão, que integra os últimos quatro capítulos, num total de vinte e cinco. É curioso que Maria Velho da Costa regresse algo que se encontra no primeiro livro, *Maina Mendes*, dando a este o nome de uma personagem: Myra. Há um princípio anagramático neste regresso – a letra M do nome leva a associar os três nome próprios: Maria, Maina e Myra; e a explicar porque é que, neste último, Myra procura rasurar essa ligação anagramática aceitando e procurando outros nomes para si própria.

2) Palavras-chave: 1) Myra; 2) Maria V. Da Costa; 3) Nuno Júdice;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Nuno Judice apresenta um posicionamento positivo sobre a obra e comenta que “na última secção o romance entra num processo de catábase, depois de frustradas as provas; mas, ao mesmo tempo, este desfecho é coerente com os paradigmas míticos e a figura da Moira subjacente à construção narrativa. É por isso um romance que segue um percurso bem definido, sem qualquer concessão a linhas que dele se afastem, dentro do quadro de uma actualização do universo mítico que funciona como arquétipo orientador de uma estrutura perfeita.” (p. 253)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Maina Mendes*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Vozes do Vento

Autor: Maria Isabel Barreno

Editora: Sextante

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Carlos Câmara Leme

Páginas: 253-255

1) **Assunto/resumo da obra:** Obra que tem como pano de fundo as ilhas de Cabo Verde, *Vozes do Vento* apresenta com histórias, memórias e esquecimentos dos descendentes de Manuel António Martins, o Senhor das Ilhas, que terá sido o primeiro da família Martins a aportar a Cabo Verde. O núcleo central da intriga romanesca é descrito de uma forma linear. Começa com o falecimento, em 1845, de Manuel António Martins e, simultaneamente, a chegada de Gromicho Couceiro – que se instalou no Sal como comandante militar e queria, sob as suas ordenanças, os escravos nos respectivos locais de trabalho, cada um no seu posto, cada macaco no seu galho -, que enfrentará a família Martins por cada passo que ela dá até à sua decadência. *Vozes no Vento* é, justamente, a denúncia desta e de outras situações de escravidão, uma história – avisa o narrador semi-omnisciente, da primeira parte do livro – “de que tínhamos pouca memória. Foi necessário preencher muito espaço vazio, muita lacuna, muito pensamento e muita intenção. Contudo, procurámos que fosse um conto de passos seguros. Mantivemo-nos fora da história tanto quanto possível.” (p. 253)

2) **Palavras-chave:** 1) Vozes do Vento; 2) Maria Isabel Barreno; 3) Carlos Câmara Leme;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Carlos Câmara Leme posiciona-se de maneira otimista e comenta: “Para além das denúncias de factos que não foram apenas praticados pelo Império Colonial Português – a negritude e a escravatura são também parte da História no Sul dos EUA, como aqui se lembra – Isabel Barreno construiu um romance que, não ficando alheio à historicidade, nos devolve o que de melhor existe na relação entre os homens: os encontros e desencontros de cada um com o seu próprio destino, do nascimento até à morte. Ou seja, se “nenhuma história é inteiramente verdade, nenhuma história é inteira por muito que se conte e acrescente”, *Vozes no Vento*, embora esteja balizado por um determinado período histórico, confirma a ideia daquilo que a literatura, em sentido lato, é capaz de nos dar: um sismógrafo das nossas experiências humanas no tempo e no espaço, com as quais nos temos de confrontar.” (p. 255)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Letra e Música

Autor: Paulo Castilho

Editora: Oceanos

Ano de publicação: 2008

Autor da resenha: Cristina Robalo Cordeiro

Páginas: 255-257

1) **Assunto/resumo da obra:** Londres é uma jovem portuguesa a cantar rock, nos anos 60, descobertas em 50 cadernos de um diário guardado durante anos dentro de um caixote. Sintra é uma casa velha com nome de mulher e história antiga, onde o presente de uma outra mulher aguarda a leitura desse velho diário. Lisboa é um quarto de sótão de uma decrepita casa de avós hoje cenário de regresso para um acto adulto de leitura crítica. Mónica, a tia cantora, Isabel, a sobrinha advogada e Filipe o escritor/leitor do manuscrito, num triângulo improvável de duas épocas e três vidas cruzadas, em aparência apenas, por acaso. Em seu redor, algumas outras figuras e espaços que enquadram um quotidiano e emprestam espessura à estória que vão protagonizar. No centro, o diário que os une na procura do sentido da escrita e da vida, ambas concebidas entre verdade e efabulação. Numa primeira leitura, em tudo reconhecemos a pertença do romance *Letra e Música* ao mundo imaginário de Paulo Castilho.

2) **Palavras-chave:** 1) Letra e Música; 2) Paulo Castilho; 3) Cristina Robalo Cordeiro;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** A resenhista coloca-se positivamente sobre a obra e a comenta de forma otimista: “Mas esta composição não é senão efeito de simetria invertida. No final, como num romance policial que se foi construindo, fazendo e desfazendo pistas e indícios, o leitor satisfaz a curiosidade dos factos desvendados *in extremis*, Isabel volta a casa e Filipe à escrita. Mas é Mónica, afinal única e irrepetível, quem paira sobre todos e os impede de regressar. Assim se explica talvez a escolha deste novo título, *Letra e Música*, em clara ruptura com todas as outras designações titulares do Autor, onde o emparelhamento de termos semanticamente inconciliáveis e/ou contraditórios denunciava instabilidade e tensão. A expressão do desassossego de um *não-lugar* ou de uma *descentralidade*, a que Paulo Castilho nos habituara, verte-se aqui na conjugação de dois termos que, acasalados, fazem sentido. O título *Letra e Música* já não está envenenado por nenhuma má consciência geracional, mas liberta o suplemento de alma que, quem sabe, abrirá as portas a um novo futuro.” (p. 257)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Grafites Rougets

Autor: Alberto Velho Nogueira

Editora: Homem à Janela

Ano de publicação: 2008

Autor da resenha: Miguel Martins

Páginas: 257-259

1) **Assunto/resumo da obra:** No plano formal, este *Grafites Rougets* compele-se a abordá-lo metaforicamente, e a notar, aproveitando o ensejo dado pela condição de melômano conhecedor de Alberto Velho Nogueira, que o discurso se desenvolve aqui ao sabor de uma longa e tripla linha de fronteira que separa o “Cintinuum”, a “Estética do Grito” e o “Near Silence” (entendidos como processos, não como fixações).

2) **Palavras-chave:** 1) Grafites Rougets; 2) Alberto Velho Nogueira; 3) Miguel Martins;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Miguel Martins não assume um posicionamento positivo ou negativo sobre a obra resenhada, ele apenas a comenta: “Não é fácil ler a obra de Alberto Velho Nogueira e menos o é escrever sobre ela sem grandes delongas. Claro está que esta dupla condição de observador agudo e minucioso e de homem inapelavelmente agredido no decurso da sua observação resulta numa sensação de aprisionamento e, consequentemente, num discurso claustrofóbico, marcado pelo regresso constante a termos, frases, objectos, situações e referências que serve a enfatizar o carácter inescapável e obcecante da condição humana.” (p. 259)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Manuel Teixeira Gomes/ Nuno Moura/ Alexandre Saldanha da Gama/ Amadeu Lopes Sabino; James Joyce; Samuel Beckett; Ângelo Lima; Manuel da Silva Ramos; Jorge Fallorca.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Segredo de Leonardo Volpi **Autor:** Fernando Pinto do Amaral

Editora: Dom Quixote **Ano de publicação:** 2009

Autor da resenha: Miguel Martins **Páginas:** 260-263

1) **Assunto/resumo da obra:** O primeiro romance de Fernando Pinto do Amaral traça um caminho que vai da exterioridade dos seres para os recantos da alma. Romance denso e completo, simula à primeira vista, uma solução linear da intriga, dentro de um código realista, para ser subvertida no final, adquirindo uma abertura que faz balançar a segurança interpretativa do leitor. Criando, com a mesma finura de traços, personagens heterossexuais, homossexuais ou bissexuais com grande espontaneidade, sem nunca sacrificar no altar da linguagem chã, bem ao contrário, sobressaem a elevação de tom, a poeticidade e a elegância de grande vigor imaginífico, sem opacidades inúteis, que o autor vai buscar à sua experiência de poeta. Romance de uma geração culta, nascida em 50, e todo o mosaico citacional o mostra na perfeição, aponta para uma dimensão intemporal, que tem como pedra de toque as constantes do ser humano.

2) **Palavras-chave:** 1) O Segredo de Leonardo Volpi; 2) Fernando Pinto do Amaral; 3) Miguel Martins;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Colocando-se positivamente sobre a obra, Miguel Martins comenta: “Agir, estaria nos antípodas de quem se habituou a fluir, e bem andou Mário de Carvalho quando comparou o final deste romance ao toma da última página d’Os Maias. Os dois amigos não correm atrás de nenhum americano, mas vão ter de sujar as mãos. Qual é o segredo de Leopardo Volpi? É um romance que guarda um perfume intenso, marca identitária das obras construídas com grande inteligência e que, por isso, perduram na memória dos leitores.” (p. 263)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Sophia de Melo Breyner Andresen

ANO: 2010

REVISTA: n.173

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Caim

Autor: José Saramago

Editora: Companhia das Letras

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Maria Lúcia Wiltshire de Oliveira

Páginas: 212-215

1) Assunto/resumo da obra: Sem muito interferir nas letras do Antigo Testamento, Saramago dedica-se a reinterpretá-lo com imaginação e humor, sem poupar a verde ferina e, por vezes, desabrida, com que passa um bom recado aos homens de hoje, herdeiros de uma cultura que combina, há séculos, religião e violência. Na verdade, ao apontar para o substrato da civilização ocidental, Saramago acerta na religiosidade belicista que domina atualmente parte do mundo muçulmano. É um romance curto, do tamanho de uma novela, que pode ser lido de um jato graças ao fascínio das fábulas bíblicas retomadas por um narrador aliado de um Caim errante, que abandona o *Gênesis* e cai literalmente em vários episódios em visita a diferentes presentes do Livro Sagrado. De figura maldita a herói de romance, Caim assiste e vivencia cenas ao lado de atantes bíblicos, a testemunhar os acontecimentos com a argúcia e a liberdade de pensamento de que se serve o autor para conduzir a sua ficção, melhor dizendo, a sua metaficção, da qual é mestre incontestável.

2) Palavras-chave: 1) Caim; 2) José Saramago; 3) Maria Lúcia Wiltshire de Oliveira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Maria Lúcia Wiltshire de Oliveira mantém uma colocação favorável sobre a obra e comenta, apenas positivamente, as seguintes palavras: “Há algumas novidades bem-vindas: os capítulos estão confortavelmente numerados; os nomes próprios perdem as arrogantes e antropocêntricas maiúsculas iniciais; e a prosa está mais escorreita, indo directa ao ponto sem mastigações ou circunlóquios barroquizantes. Mas a melhor

inovação é a contundente crítica à violência do autoritarismo que se esconde sob o manto sagrado da religião. De novo a questão do ópio do povo? Sim, Saramago traz à tona o velho Marx, tão fora de moda nos tempos actuais, para denunciar a obediência imposta aos homens pelo discurso religioso que arditamente os educa para o acantamento passivo dos ordenamentos político-militares, como bem indica a expressão bíblica aplicada ao Senhor: “deus dos exércitos” [...] É importante assinalar que o alvo da obra não é simplesmente Deus, mas os homens que O inventaram para manter o poder sobre os demais, situação comum a todos os tempos e lugares, independentemente de raça, etnia ou nação. A guerra e os saques em nome deste Deus são sempre um negócio de primeira ordem, como se pode ver na repartição dos despojos obtidos na vitória dos israelitas sobre os madianitas, da qual o narrador deixa notícias e ironicamente pede de antemão desculpas ao leitor pelos excessos de uma minúcia de que não é culpado. Ao filiar-se à linhagem de muitos pensadores modernos, entre os quais Nietzsche, Saramago denuncia a impostura de Deus lá onde nasce a sua palavra, vira do avesso o discurso bíblico e faz de Caim um sujeito ético em muitos aspectos, chegando a renegar uma prostituta ao sabê-la traidora no assalto de Josué a Jericó, palco de novas atrocidades cometidas *in nomine Dei*.” (p. 214-215)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Nietzsche; Salman Rushdie; Szondi.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Lavagante

Autor: José Cardoso Pires

Editora: Nelson de Matos

Ano de publicação: 2008

Autor da resenha: Carina Infante do Carmo

Páginas: 216-218

1) **Assunto/resumo da obra:** *Lavagante* é uma história de predação, política e amorosa, num país imobilizado. Recompõe o universo masculino marialva; encena os bloqueios de certa oposição anti-salazarista, desencantada pelo Pós-Guerra, pela fraude eleitoral de 1958 e, naturalmente, pela repressão prolongada da moral católica, da polícia política e da Censura.

2) **Palavras-chave:** 1) Lavagante; 2) José Cardoso Pires; 3) Carina Infante do Carmo;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Carina Infante do Carmo assume um posicionamento favorável sobre a obra resenhada e comenta: “Inicialmente projetado para o formato romanesco, como se anunciava em *O Tempo e o Modo* e é lembrada na badana do livro, *Lavagante* ficou guardado na gaveta, porventura pelas limitações que Cardoso Pires nele encontrou e pela vontade de investir na redação de *O Delfim*. Ainda assim, o *encontro desabitado* que dá subtítulo à novela remete para o *continuum* ficcional de Cardoso Pires, com as suas personagens em crise, envolvidas em redes de violência social, sedução libertina ou conflito sexual. Já em *O Anjo Ancorado* (1958), Cardoso Pires seguiria o tema da predação da mulher,

da morte e do remorso, tendo no protagonista um intelectual desencantado das suas crenças juvenis, animadas por um fascínio apressado pelo marxismo.” (p. 218)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Dinossauro Excelentissimo* (1972);

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Sala Magenta

Autor: Mário de Carvalho

Editora: Caminho

Ano de publicação: 2008

Autor da resenha: Teresa Sousa de Almeida

Páginas: 218-220

1) Assunto/resumo da obra: Desiludidos com a cidade e reformados do exército, dois coronéis, agora inúteis, investem o seu saber tático e estratégico na construção de uma piscina, pequeno atentado ambiental num espaço multissecular e (ainda) ecologicamente equilibrado.

2) Palavras-chave: 1) A Sala Magenta; 2) Mário de Carvalho; 3) Teresa Sousa de Almeida;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Teresa Sousa de Almeida coloca-se completamente a favor da obra de Mário de Carvalho e, em um dos seus comentários, diz: “No seu despojamento e no respeito pelas regras da verosimilhança, o romance é quase clássico, como notou Osvaldo Manuel Silvestre a propósito de *Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde*, como se mais uma vez Mário de Carvalho tivesse querido apagar o lado mais fantástico da sua obra. No entanto, esta forma de realismo é também a sua desconstrução, porque, ao contar o que acontece, o narrador prescinde da omnisciência para falar da sua própria cegueira. Neste sentido, parecendo ser um romance centrado numa geração falhada, que agora se refugia na província, *A Sala Magenta* é também uma reflexão sobre os limites da linguagem, as fronteiras da literatura ou aquilo a que o próprio Mário de Carvalho chamou ‘a indecifrababilidade dos sinais’.” (p. 220)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Osvaldo Manuel Silvestre;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Arco de Nemrod

Autor: Teresa Salema

Editora: Sextante

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Frederico Lourenço

Páginas: 220-222

1) **Assunto/resumo da obra:** O cenário de Médio Oriente convida o leitor a associação com o título do livro, dado que Nemrod é uma figura do Antigo Testamento, bisneto de Noé, também referido como fundador também da misteriosa cidade perdida.

2) **Palavras-chave:** 1) O Arco de Nemrod; 2) Teresa Salema; 3) Frederico Lourenço;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** O resenhista coloca-se otimista sobre a obra e comenta positivamente: “Há inúmeros momentos na escrita de *O Arco de Nemrod* que nos desconcertam pela originalidade de expressão e pela capacidade de criarem nexos com a arquitectura mais vasta do romance, com a sua macro-estrutura. Para terminar, selecciona-se uma frase do quarto capítulo: ‘o vinho húngaro de veludo, o sotaque do criado de mesa, as flores rosa-escuro-kitsch na toalha cor de sangue de boi’. Pode ser um caso de *Uberinterpretieren*, mas não será aqui o vinho ‘húngaro’ porque o povo húngaro se considera descendente de Nemrod?” (p. 222)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

REVISTA: n. 174

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Crónica da Vida Lisboa

Autor: Joaquim Paço d’Arcos

Editora: Guimarães

Ano de publicação: 2008-9

Autor da resenha: João Bigotte

Páginas: 214-216

1) **Assunto/resumo da obra:** *Crónica da Vida Lisboa* é um romance publicado em seis volumes, onde, cada um deles recebe um título diferente. A história se prolonga dos anos 20 aos anos 50, demonstrando o quadro de uma sociedade no cenário de Lisboa, de certo modo também uma ‘personagem’ do romance. Para o leitor, seja ele lisboeta ou não, o livro aparece como um roteiro por avenidas, ruas, praças, bairros, que o autor bem conhece e ama – o cenário de uma velha cidade por vezes já desaparecida ou muito desfigurada.

2) **Palavras-chave:** 1) Crónica da Vida Lisboa; 2) Joaquim Paço d’Arcos; 3) João Bigotte Chorão;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** João Bigotte Chorão posiciona-se de forma otimista sobre a obra e, no último parágrafo de sua resenha, comenta: “Embora mais próximo de Eça que de Camilo, Joaquim Paço d’Arcos via no autor d’*Os Maias* uma complacência estilística tal que leva muitos leitores a frequentar gostosamente os seus livros que não adormecem nas estantes.

Entre Balzac e Eça, oscila o romancista da saga lisboeta, movido pelo propósito de fazer uma comédia à sua e à nossa medida.” (p. 216)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Eça de Queirós; Camilo.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Que Cavalos são Aqueles que Fazem Sombra no Mar?

Autor: António Lobo Antunes

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Cristina Robalo Cordeiro

Páginas: 216-218

1) **Assunto/resumo da obra:** Através da evocação da nossa sociedade, dos nossos costumes e dos seus dramas familiares, o escritor transporta-nos para um *ailleurs* que, à falta de uma Jerusalém celeste, representa o lugar de uma redenção universal. Esse lugar, aliás, não é exterior ao romance: só o título eminentemente lírico, senão épico, do livro, bastaria para salvar a humanidade decaída à qual a narrativa pede emprestada a sua densa matéria. Em resumo, o livro nos conta sobre uma família instalada entre o conflito de vivências e interesses centrada na figura de uma mãe presente pela sua morte, de um pai ausente, de seis filhos desunidos e de uma empregada.

2) **Palavras-chave:** 1) Que Cavalos são Aqueles que Fazem Sombra no Mar?; 2) António Lobo Antunes; 3) Cristina Robalo Cordeiro;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Cristina Robalo Cordeiro coloca-se numa posição favorável sobre a obra e comenta: “De resto, não é aqui que reside o essencial, pois que este título sublime nos obriga a uma nova interrogação: como é possível não sairmos nunca deprimidos da leitura dos livros de Lobo Antunes, mas ao invés, reconciliados com a Vida? [...] o leitor pode viver a sua leitura como uma experiência de redenção em que toda a negatividade se transforma em energia positiva.” (p. 218)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Bachelard.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Flor Fatal

Autor: Fernando Cabral Martins

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Graça Videira Lopes

Páginas: 219-221

1) **Assunto/resumo da obra:** Encontramos nesta obra situada nos anos 90 do século XX português, um registro coloquial, lírico ou levemente irônico, onde se cruzam as vozes dos protagonistas – Lucinda, uma mulher que não sabe o que há de fazer com o corpo e Aurélio, um homem que quer viver sozinho – e de um narrador quase ausente. Os encontros e desencontros dos protagonistas encontram assim uma explicação plausível, externa aos episódios que nos são narrados, mas fornecendo-lhes um suplemento de sentido, que é o da leitura interpretativa. Uma interpretação é sempre uma interpretação, diríamos não se desse o caso de Aurélio ser um professor de Português, isto é, exatamente um profissional da interpretação de textos. É nessa qualidade, aliás, que o vemos de imediato na abertura, contando aos seus alunos a história de Mário de Sá-Carneiro em Paris. Ou seja, também ele resumindo e interpretando, por vezes a partir de interpelações diretas e básicas dos alunos, a história do poeta português em Paris.

2) **Palavras-chave:** 1) A Flor Fatal; 2) Fernando Cabral Martins; 3) Graça Videira Lopes;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Graça Videira Lopes assume um posicionamento otimista e apresenta apenas comentários positivos sobre a obra em sua resenha. Em um deles, o autor diz: “... resta-nos aguardar que o prazer de contar que muito visivelmente percorre *A Flor Fatal* se prolongue noutras histórias que, como esta, nos resumam, com inteligência, algum humor e algum risco, uma parte do que fomos e do que somos.” (p. 221)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Schlegel;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Ilusão (Ou o Que Quiserem)

Autor: Luísa Costa Gomes

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Eunice Ribeiro

Páginas: 221-224

1) **Assunto/resumo da obra:** “A história, narrada em primeira pessoa, desenha-se aparentemente como um combinado de autobiografia ficcional e de romance de aprendizagem. Edmundo Jorge Valente Cochonilha, quarenta e dois anos, actor de teatro semidesempregado e co-fundador do grupo teatral Ser ou Não Ser, empenha-se em dinamizar o seu projecto dramaturgico, architectando patrocínios, parcerias, residências artísticas e programações apelativas e dispendo-se por fim a escrever ele próprio um texto forte, destinado à próxima produção do grupo, tudo isto enquanto vai aceitando tarefas menores de figuração, publicidade e dobragem que lhe asseguram a sobrevivência diária. É casado com Teresinha, uma professora de Português depressiva, a braços com turmas-problema, estratégias lúdico-pedagógicas e experiências formativas, e com quem se esforça por re-

animar ficcionalmente a sua relação matrimonial há muito inerte, dramatizando, num *script* a compor no próprio tempo da história, ao jeito de um *reality show* em avesso oficial, o que hão-de ser doravante as suas vindas.” (p. 221-222) Em suma, a obra ironiza o universo consumista e sem limites que, cada vez mais, se desprende de presenças, onde as pessoas vivem *on-line* pelo *Skype* ou viajam pelo mundo via *Google Earth*, em que, ao invés do ser humano comandar, ele é quem se torna comandado por computadores e demais tecnologias.

2) Palavras-chave: 1) Ilusão (Ou o Que Quiserem); 2) Luísa Costa Gomes; 3) Eunice Ribeiro;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A autora da resenha não apresenta comentários negativos, seu posicionamento é otimista, ela afirma que “A ‘escrita afiada’ de Costa Gomes, que abusa deliberadamente de uma gíria ‘nética’ e dos *clichés* comunicativos contemporâneos, que se exercita com subtil mestria em registros mais coloquiais ou mais reflexivos, comporta em todo o caso mais melancolia do que crueldade. Em *Ilusão*, espreita ainda a saudade, passada ou futura, de uma qualquer transcendência, um vago elã quixotesco que consente aos *náufragos da vida* – como Jorge Cochonilha, alternativamente Xavier Degado – o sentimento mais ou menos teológico de uma convalescença: “Se houvesse justificativa, ele estaria maravilhosamente habilitado a viver num mundo fragmentário e sem memória, de imagens transitórias e pouco significativas. Mas xavier tem uma outra dimensão, ainda bastante inexplorada aos quarenta e dois anos: às vezes sente fome e ânsia do transcendente, tem a impressão de uma essência, outra realidade que ele quer tornar permanente”. (p. 224)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Recensões de Abel Barros Baptista, *A Vida de Ramón* e Maria Graciete Besse, *Olhos Verdes*; Inês Pedrosa, *Com efeito*; Crónica de Pedro Teixeira Neves.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Anagramas de Varsóvia

Autor: Richard Zimler

Editora: Oceanos

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Maria de Fátima Marinho

Páginas: 224-227

1) Assunto/resumo da obra: Em uma espécie de testemunho de catástrofes, onde o assassinato de crianças e jovens judeus cria uma crescente angústia, encontramos o protagonista e narrador Erik Cohen, judeu psiquiatra, sexagenário, obrigado a viver no gueto com uma sobrinha, Stefa, e um sobrinho-neto Adam, que contará a sua experiência e o modo como, a partir da morte da criança e de outras mortes que a antecederam ou se lhe seguiram, consegue, depois de várias peripécias, chegar à descoberta do enigma.

2) Palavras-chave: 1) Os Anagramas de Varsóvia; 2) Richard Zimler; 3) Maria de Fátima Marinho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao assumir um posicionamento otimista sobre a obra e comentá-la somente favoravelmente, Maria de Fátima Marinho, autora da resenha, afirma: “Recriando a realidade dos guetos polacos e interligando-a com os processos típicos do policial, o romance de Richard Zimler é um exemplo feliz de uma obra que conjuga o *suspense* com a reconstituição histórica, consciente e elaborada.” (p. 227)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *História, Memória, Literatura. O Testemunho na Era das Catástrofes.*

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Mar em Casablanca

Autor: Francisco José Viegas

Editora: Porto

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Carlos Câmara Leme

Páginas: 227-228

1) Assunto/resumo da obra: Em *O Mar de Casablanca*, o núcleo do romance não passa pela resolução dos crimes que vão surgindo, mas pela atitude nostálgica e melancólica que Jaime Ramos tem perante o mundo: “ele é apenas um biógrafo incompreendido de personagens, das suas histórias e das investigações, que se cruzam nos seus caminhos.” (p. 227) Na mira do escritor há uma relação entre os crimes que vão aparecendo e a natureza que os envolve, descrita num estilo queirosiano. “Mais do que um romance de personagens, estamos perante um mar de ambientes, a matéria-prima de que é feito o livro: Vidago, Porto, Douro e Luanda. As paisagens, na verdade, são a grande personagem de *O Mar em Casablanca*. Logo a abrir, quando o primeiro cadáver é encontrado, no Hotel Palace do Vidago, o autor aproveita a oportunidade para descrever, nostalgicamente, o ambiente e a natureza.” (p. 228)

2) Palavras-chave: 1) O Mar em Casablanca; 2) Francisco José Viegas; 3) Carlos Câmara Leme;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao assumir um posicionamento otimista e comentar a obra positivamente, Carlos Câmara Leme afirma: “Escrito sólida e versatilmente, O Mar em Casablanca pode representar, contudo, na obra do escritor, uma abertura para o desaparecimento do seu investigador: será Isaltino pelo qual Ramos tem uma admiração incontrolável devido à sua capacidade de trabalho o futuro herói dos seus policiais? Teremos que esperar pelos próximos crimes...” (p. 228)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Agatha Christie; Patricia Highsmith.

REVISTA: n.175

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Físico Prodigioso

Autor: Jorge de Sena

Editora: 7 Letras

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Maria Theresa Abelha Alves

Páginas: 193-195

1) **Assunto/resumo da obra:** A história é desenvolvida através de dois ‘exemplos’ do *Orto do Esposo*: o do homem prodigioso que tinha o poder de curar os enfermos com as virtudes do seu sangue casto, e o do homem que garantia almas para o Diabo, o qual o salva da morte a que fora condenado, porque o sustinha no ar, impedindo que ele fosse enforcado. O primeiro serve de substrato à primeira metade da obra que narra o encontro do belo Físico, nas margens de um rio, com três donzelas que o levam ao castelo onde curará a castelã moribunda e depois ressuscitará quinhentos cavaleiros. O segundo dará ensejo aos capítulos seguintes, onde o Físico e Dona Urraca, a castelã, serão réus do Santo Ofício. A intolerância e crueldade da Inquisição apresentadas ironicamente na novela exemplificam não apenas as injustiças dos tempos inquisitoriais, mas também as de outros tempos tenebrosos, motivo por que foram interpretadas como crítica política ao salazarismo, vigente em Portugal na época de feitura da novela, e à então emergente ditadura militar brasileira, pois a obra é datada de ‘Araraquara, Maio de 1964’.

2) **Palavras-chave:** 1) O Físico Prodigioso; 2) Jorge de Sena; 3) Maria Theresa Abelha Alves;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Maria Theresa Abelha Alves assume um posicionamento otimista sobre a obra e comenta: “O dialogismo da novela comprova-se também pelo enredado tecido intertextual. Além dos ‘exemplos’ já mencionados, a obra vale-se de muitas outras referências, num criativo jogo de fricções. Glosa os *Contos Tradicionais do Povo Português*, apropriando-se de vários temas, glosa os *Romances Ibéricos*, reaproveitando alguns dos temas carolíngios, como o do herói que não repousa das lides do amor por ser dotado de extraordinária potência, ou o que decreta que os que morrem pelos excessos da paixão amorosa não se enterram em campo sagrado, glosa a lenda de Fausto, faz dialogar em epígrafe duas obras completamente opostas, uma devota, do Padre Manuel Bernardes, outra sacrílega, de Rimbaud. Este entrançado tecido textual ainda recorre a um universo simólico-imagístico muito rico que, ao mesmo tempo, propõe enigmas e fornece pistas para resolver. O jogo do Tarot, as pinturas de Bosch ou as do Duque de Berry, os ensinamentos da Cabala e da Alquimia fazem parte destes caminhos de interlocução, num hábil concerto que reinterpreta, inverte e recria. Tudo isso dá a obra um grande fascínio e a certeza de que, como todas as grandes obras, esta nunca esgotará o que tem a dizer aos seus leitores, instigando-os sempre a novas leituras tão encantadas como a primeira.” (p. 195)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Guerra e a Paz

Autor: José-Augusto França

Editora: Presença

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Cristina Costa Vieira

Páginas: 195-199

1) **Assunto/resumo da obra:** Em *A Guerra e a Paz*, Hitler, no meio de decisões e contra decisões, acaba por se empenhar nas duas operações em simultâneo: Salazar faz um discurso de rendição, mais tarde silenciado nos manuais da História, e os *Panzers* impõem a nova ordem em Lisboa, embora a generalidade das gentes continuasse indiferente àquela ‘guerra alheia’, num país de brandos costumes.

2) **Palavras-chave:** 1) A Guerra e a Paz; 2) José Augusto-França; 3) Cristina Costa Vieira;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** A resenhista não apresenta comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Leão Tolstói, *Guerra e Paz*; *The Man in the High Castle*; Paul Ricoeur, *Temps et Récit*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Três Vidas ao Espelho

Autor: Manuel da Silva Ramos

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Carlos Câmara Leite

Páginas: 199-202

1) **Assunto/resumo da obra:** Manuel da Silva Ramos centra o *Três Vidas ao Espelho* num período particularmente recente mas de uma amplitude inimaginável: a emigração a partir dos anos 50 e, sobretudo, dos anos 60 para a Europa, especificamente para França. A temática deste período migratório teve vários precursores, de contornos distintos, quer sociológicos, políticos e, claro, literários. Recorrendo à memória, é também um romance, o jovem Reis, que, desde cedo, começa a seguir os trilhos do contrabando da raia da Beira Alta com o lado de lá de Espanha.

2) **Palavras-chave:** 1) Três Vidas ao Espelho; 2) Manuel da Silva Ramos; 3) Carlos Câmara Leite;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Carlos Câmara Leme assume um posicionamento positivo sobre a obra e comenta: “Um romance de denúncia mas também de esperança. Sintetizando sem se ser redutor, a obra vive de um excessivo realismo e repetição na descrição das histórias, de alguma ironia de pendor surrealista, de uma sustentável leveza entre prosa e poesia e de uma ternura, por empatia, no desenhar das personagens.” (p. 201)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Inveja*

Autor: Mário Avelar

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Yvette K. Centeno

Páginas: 202-205

1) Assunto/resumo da obra: *Inveja* apresenta, de forma irônica, os tiques sociais, culturais, acadêmicos e políticos, onde se detecta os piores defeitos que vão além da inveja, das “boas gentes” de Portugal.

2) Palavras-chave: 1) *Inveja*; 2) Mário Avelar; 3) Yvette K. Centeno;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao posicionar-se negativamente sobre a obra, a autora da resenha afirma que “as descrições do nosso autor, logo nas primeiras páginas do livro, definem e caricaturam um comportamento que se tornou visível e risível e infelizmente vulgar”. (p. 204)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Vozes no Escuro*

Autor: Rui Vieira

Editora: Nelson de Matos

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Agripina Carriço Vieira

Páginas: 205-208

1) Assunto/resumo da obra: Dividida em quatro partes que se constroem em torno dos quatro elementos, fogo, água, ar e terra, a narrativa medita sobre uma noviça que, durante seis dias, é enclausurada na sua cela, a única que resistiu às adversidades (sobretudo incêndios de enormes proporções) que assolaram o convento, por ter recebido uma carta do primo, perigosamente íntima aos olhos reprovadores da hierarquia conventual. Presa e sem qualquer contato com o exterior, a noviça enceta um longo monólogo interior onde dá conta das

circunstâncias que a trouxeram até o convento , das decisões da mãe, da ausência do pai, da silenciosa cumplicidade com a avó enferma. No entanto, e ainda na primeira noite, os pensamentos íntimos e intimistas dão lugar a uma perturbante polifonia de vozes.

2) Palavras-chave: 1) Vozes no Escuro; 2) Rui Vieira; 3) Agripina Carriço Vieira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista, em um posicionamento favorável sobre a obra, comenta-a positivamente: “Muito fica por dizer deste envolvente romance de Rui Vieira, nomeadamente a presença textual (parenteticamente enquadrada) da figura que a si próprio se outorga o papel de construtor da narrativa e interfere amiúde no discurso: dando pistas de leitura, apresentando comentários desconcertantes sobre a composição da narrativa, opinando sobre o valor encantatório de certas palavras, aconselhando-nos outras experiências artísticas, e que se constitui como mais uma voz das múltiplas que ouvimos, para nosso prazer, sussurrar nas páginas do livro.” (p. 208)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Máquina de Fazer Espanhóis **Autor:** Valter Hugo Mãe

Editora: Objectiva-Alfaguara **Ano de publicação:** 2010

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado **Páginas:** 208-211

1) Assunto/resumo da obra: O tema central e obsessivo da narrativa é simplesmente Portugal, onde o narrador fala do sofrimento, e também remorso, de ter entregado à PIDE um jovem estudante comunista que frequentava a sua barbearia.

2) Palavras-chave: 1) A Máquina de Fazer Espanhóis; 2) Valter Hugo Mãe; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista assume um posicionamento positivo diante da obra resenhada e comenta: “Ficção pós-moderna? Diria, simplesmente, de uma extraordinária originalidade de lenhador de palavras, que tem legados estéticos mais ou menos evidentes, mas que constantemente os põe em causa em nome do seu próprio relativismo.” (p. 211)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Fernando Pessoa; Álvaro Manuel Machado, *Culto do Apocalíptico*.

ANO: 2011

REVISTA: n.176

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Conto Português séculos XIX - XXI

Autor: Maria Isabel & Serafina Martins Rocheta

Editora: Caixotim

Ano de publicação: 2003, 2009

Autor da resenha: Miguel Real

Páginas: 234-236

1) **Assunto/resumo da obra:** Composto por várias narrativas, *Conto Português séculos XIX – XXI* organiza-se a partir de um núcleo de escritos de professores da Faculdade de Lisboa e do CLEPUL, além de educadores vinculados a Universidade Nova de Lisboa, à Universidade de Aveiro, à Universidade de Coimbra e até, sendo estendido ao Brasil, à Universidade Federal do Paraná, compondo assim, um leque de interpretações metodológicas e analíticas dos contos selecionados.

2) **Palavras-chave:** 1) Conto Português séculos XIX – XXI; 2) Maria Isabel & Serafina Martins Rocheta; 3) historiografia literária;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** A avaliação do resenhista é positivo, tanto que Miguel Real faz questão de ressaltar a importância da obra: “Precioso como recurso tanto lúdico quanto didático, a publicação das duas antologias marcará doravante, de um modo definitivo, a historiografia do conto em língua portuguesa, género literário que sofre atualmente uma profundíssima revolução com a recente emergência de uma geração posterior à de Luísa Costa Gomes, a grande renovadora do conto português nos finais do século XX.” (p. 236)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** *Os Melhores Contos Portugueses*; *Os Melhores Contos e Novelas Portugueses*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Corredores Secretos Seguido de Motes e Glosas

Autor: Maria Isabel Barreno

Editora: Sextante

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado

Páginas: 236-238

1) **Assunto/resumo da obra:** Trata-se de uma pequena coletânea de contos, composta por 109 páginas que se dividem em duas partes de extensão praticamente igual (‘Corredores Secretos’ e ‘Motes e Glosas’), reunindo breves textos dispersos, escritos entre 1973 e 2001.

“São, como a própria autora nos diz numa nota de abertura, ‘textos impublicados e textos dispersamente publicados’. A questão que, desde logo, se põe é a de saber onde está a unidade do livro, se é que estes textos formam, de facto, uma unidade. Note-se, aliás, que a classificação de ‘contos’ inserida na capa é pouco rigorosa, para não dizer totalmente inadequada, pelo menos para alguns dos textos incluídos na colectânea, embora haja aqui e ali esparsos pontos de contacto com os livros de contos anteriormente publicadas por Maria Isabel Barreno, isto pela própria elaboração alegórica e a constante interpenetração tempo histórico/tempo individual.” (p. 237)

2) Palavras-chave: 1) Corredores Secretos Seguido de Motes e Glosas; 2) Maria Isabel Barreno; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O posicionamento do resenhista é negativo, Álvaro Manuel Machado afirma que “são, de facto, textos muito dispersos, excessivamente dispersos, de valor desigual” (p. 238)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Vozes do Vento* (2009).

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Arte de Morrer Longe. Cronovelema **Autor:** Mário de Carvalho

Editora: Caminho

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Teresa Sousa de Almeida

Páginas: 238-240

1) Assunto/resumo da obra: A obra inicia-se com uma alegoria que poderia ser, mas não é, uma fábula, em quatro andamentos: os donos de tartarugas exóticas começaram a abandoná-las nos tanques e charcos de Lisboa; o tanque do Museu da Cidade começou a ser povoado com carpas; os patos marrecos comeram as carpas; os falcões, que sobrevoam Lisboa, dizimaram os patos.

“Segundo a alegoria uma figura do pensamento, não deixa de ser curioso constatar que esta se define pelo seu carácter indecifrável, dado que a humanidade não consegue apreender as leis do mundo em que vive nem tão-pouco controlar o seu próprio destino. Se algo caracteriza a natureza humana é a sua cegueira, a impossibilidade de prever os acontecimentos de controlar o futuro. Esta lição percorre toda a obra de Mário de Carvalho, tendo sido, por exemplo, genialmente resumida na obra *Era Bom Que Trocássemos Umas Ideias sobre o Assunto*, através de uma frase, aparentemente banal, pronunciada por uma personagem. Este livro parece querer testar as potencialidades retóricas e simbólicas de uma tartaruga exótica, figura central na narrativa e objecto das discussões entre Arnaldo e Bárbara, um jovem casal desavindo. As metamorfoses por que passa o quelónio reflectem a evolução de um casamento, desde o momento eufórico que motivou a sua compra num centro comercial até ao projecto do

seu abandono, em tempo de divórcio. Paradoxalmente, a tartaruga cujo destino é incessantemente discutido funcionará, ao longo da intriga, como o único elo de ligação entre os dois jovens. Num outro plano, a falta de liberdade de movimentos num aquário exíguo faz com que o animal se transforme na alegoria da condição humana ‘livre de bocejar nos seus limites, mas apenas pressentindo, sem os compreender, e sem atingir as suas verdadeiras naturezas, as vozes, os rumores e os relampejos que há em volta’.” (p. 238)

2) Palavras-chave: 1) A Arte de Morrer Longe. Cronovelema; 2) Mário de Carvalho; 3) Teresa Sousa de Almeida;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista posiciona-se positivamente diante da obra resenhada e, ao comentá-la, ressalta: “*A Arte de Morrer longe* é uma narrativa bem humorada, sabiamente construída, utilizando alguns dos processos caros do autor: a paródia, a ironia e o humor. Nada é deixado ao acaso, desde o nome das personagens à construção de uma história divertida, patamar de leitura que aponta para outra direcção, um pouco mais inquietante, que a alegoria inicial deixa entrever.” (p. 240)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Os Íntimos

Autor: Inês Pedrosa

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Maria Lúcia Dal Farra

Páginas: 240-244

1) Assunto/resumo da obra: A obra narra a reunião dos amigos Afonso (narrador), Guilherme, Pedro e Filipe em uma tasca lisboeta para o lauto jantar mensal, enquanto assistem a uma disputa televisiva: no caso desta precisa noite, entre o Porto e o Benfica. Acompanhando uma, pelem entre si. Porque o jogo que se articula no largo plasma espelha-se no convívio deles, na conversação que empreendem, naquilo que dizem ou pressupõem, tácita e silenciosamente, nos ajustes ou desarmonias das suas vidas tão aproximadas e, a mesmo tempo, tão desavindas – esta, sim, uma partida sem tempo regulamentar. O romance desenvolve-se, pois, durante esse jantar de uma noite chuvosa, numa concentração de tempo, espaço e ação semelhante à da tragédia grega, que, aliás, ele não é e se recusa terminantemente a ser. O seu desfecho só na aparência desemboca num impasse, tudo não passando de uma pilhéria de mau gosto aplicada ao narrador pela sua amante: maneira de conferir um travo de género a esta ficção que, assim procedendo, comprova, além do mais, não ser nada ‘feminina’.

2) Palavras-chave: 1) Os Íntimos; 2) Inês Pedrosa; 3) Maria Lúcia Dal Farra; 4) Ficção;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista não apresenta comentários negativos ou positivos sobre a obra, ela permanece em um posicionamento neutro e comenta: “Romance redigido solitariamente em grupo, escrita passada de mão em mão, processo quebrado por descobertas instantâneas, ele distribui-se por cinco vozes que, confiantes no princípio de equipa que as insufla, se multiplicam ainda noutras mais, adensando essa pequena colectividade, espalhando-lhe acrescentamentos. Um pouco à medida daqueles legendários cavaleiros medievais postados em torno da tábola redonda, esta trupe masculina do século XXI parece estar em demanda de algum graal que mal consegue vislumbrar.” (p. 243)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Territórios de Caça

Autor: Luís Naves

Editora: Quetzal

Ano de publicação: 2009

Autor da resenha: Ernesto Rodrigues

Páginas: 244-245

1) Assunto/resumo da obra: O resenhista faz um breve resumo sobre a obra, no qual ele diz que Lajos, o narrador, transita de um caso amoroso que culmina em duplo engano, tanto para a trama política quanto para a espionagem ao socorrer um vizinho com ataque cardíaco.

2) Palavras-chave: 1) Territórios da Caça; 2) Luís Naves; 3) Ernesto Rodrigues;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Não há comentários positivos e/ou negativos sobre a obra.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Sem Destino* (1975; trad. Port., 2003);

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Peregrinação de Emmanuel Jhesus

Autor: Pedro Rosa Mendes

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Maria João Cantinho

Páginas: 246-248

1) Assunto/resumo da obra: Obra estruturada em torno da polifonia, cruza várias vozes que falam em primeira pessoa, constituindo cada uma dessas vozes diferentes perspectivas. *Peregrinação de Emmanuel Jhesus* é um objeto literário singular e, de alguma forma, inclassificável no panorama da literatura portuguesa. Obra de forte carga simbólica, inscreve

na literatura portuguesa um percurso inédito, convocando uma tradição nobre da literatura de viagens e fazendo ressoar as vozes de Fernão Mendes Pinto e Rui Cinatti, em particular. O arquipélago malaio, onde as caravelas chegaram há 500 anos, foi, como se sabe, um imenso território de mistério e aventura, ao longo de vários séculos. É o quinto livro de Pedro Rosa Mendes, jornalista e escritor, que já nos tinha surpreendido com a sua obra *A Baía Dos Tigres* (1999). Foi enquanto jornalista da Lusa em Timor que o autor preparou minuciosamente e reuniu o material desta obra.

2) Palavras-chave: 1) Peregrinação de Emmanuel Jhesus; 2) Pedro Rosa Mendes; 3) Maria João Cantinho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Maria João Cantinho assume um posicionamento otimista sobre a obra e ao comentá-la, afirma: “Á pergunta de Dalboeckerk, sobre de que palácio falaria Alor, exprimindo um pragmatismo desencantado, responde Alor: “O meu lugar certo no cosmos”. O lugar certo para repor a verdade ontológica, o lugar certo para devolver a Timos o que a política não pode devolver-lhe: a esperança no mito. Por isso, o Matebian é o lugar-primeiro de Timor e também o seu lugar último: onde se guarda a memória dos mortos que a história esqueceu e os deuses lembram. Daí o nome massacai para o Matebian. A língua nomeia, assim, e salva, também, os vencidos da história, aqueles que pereceram em nome das injustiças contínuas e continuadas do tempo. Apenas uma compreensão mitica, ritualizada do tempo e da história permite a inteligibilidade da mesma, arrancando aos acontecimentos à crueldade de uma irreversível despedida. Rosa Mendes compreendeu admiravelmente esse paradoxo.” (p. 248)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Fernão Mendes Pinto; Rui Cinatti.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *Sôbolos Rios Que Vão*

Autor: António Lobo Antunes

Editores: Publicações Dom Quixote

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Tereza Cristina Cerdeira

Páginas: 233-236

1) Assunto/resumo da obra: *Sôbolos Rios Que Vão* refere-se aos rios que vão de Sião a Babilônia e de lá à Jerusalém celeste que, no salmo entoado pelo Rei David transforma-se, neste romance, no Mondego de uma infância imaginada ou fingida.

2) Palavras-chave: 1) *Sôbolos Rios Que Vão*; 2) António Lobo Antunes; 3) Tereza Cristina Cerdeira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao assumir um posicionamento positivo diante da obra de António

Lobo Antunes, Teresa Cristina Cerdeira comenta: “Só a maturidade de um escritor que domina a matéria narrada ousa perturbar os seus eleitores com tais mundos obsessivos, alucinados, sem saída, sempre à beira do prosaico, via de regra do grotesco, materiais com que ele perscruta novas modalidades para o estético. Becos sem saída. Impasses não ultrapassáveis. Vidas irrisórias num mundo sem utopias.” (p. 236)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Hospital Santa Maria, Lisboa, Visão, Pessoa, José Cardoso Pires, *De Profundis*, Valsa Lenta, Cardoso Pires, *Não Entres Tão Depressa Nessa Noite Escura*, *Que farei quando tudo arde?* Boa tarde às coisas aqui em baixo, *Eu hei-de amar uma pedra*, *Ontem não te vi em Babilônia*, *O meu nome é Legião*, *Que cavalos são aqueles que fazem sombra no mar*, Dylan Thomas, Sá de Miranda, Vitorino, Janita Salomé, Bíblia, Camões, *Super flumina Babylonis*, Sião, Babilonia, Jerusalém, David, Mondego, Benfica, Tejo,.

REVISTA: n. 177

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Bazar Alemão

Autor: Helena Marques

Editora: Publicações Dom Quixote

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Maria de Fátima Marinho

Páginas: 236 a 239

1)Assunto/resumo da obra: O livro narrado em terceira pessoa, nos conta sobre Eugen, a mãe de Elisabeth (francesa), Miguel (filho de inglesa e de português), Katherine (filha de alemão e suíça) e o médico Schöberg, todos personagens usados como instrumento para expor determinadas realidades, conferindo-lhes um papel indireto de caracterização do meio e de reação a um conjunto de circunstâncias que se tornaram agressivas e inexplicáveis.

2) Palavras-chave: 1) O Bazar Alemão; 2) Helena Marques; 3) Maria de Fátima Marinho;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao comentar negativamente a obra, a resenhista afirma: “A curiosidade de saber o que se passou, a crença nos factos apresentador geram, sem dívida, equívocos que legitimaram a confusão frequentemente estabelecida entre o real e a sua transposição para a ficção. *O Bazar Alemão* pode prestar-se a estes engodos, apesar das cautelas da autora empírica, mas também pode arrogar-se o direito de reconstruir, através de uma intriga fragmentada, composta de vários núcleos de igual importância, com personagens que não se sobrepõem umas às outras, apesar do pretensão protagonismo de Elizabete e Eugen (o casal impedido de casar por ela ser judia e ele alemão), um ambiente aparentemente idílico, mas de grande violência escondida.” (p. 238) Por outro lado, Maria de Fátima Marinho apresenta um posicionamento positivo e comenta: “A técnica discursiva, que favorece os capítulos relativamente independentes, ao utilizar um narrador em terceira pessoa, facilita a

fiscalização onisciente e a possibilidade de conferir igual protagonismo a diferentes personagens, provenientes de meios e culturas diversificadas. Este processo, propiciador de uma atenção dispersa mas de uma concentração de significados, desdobra-se, por vezes, no uso do discurso indirecto livre e do monólogo interior, mostrando, de uma forma económica e expressiva, elementos fundamentais mas de detecção problemática [...]De grande simplicidade narrativa delineando personagens de protagonismo partilhado, este romance de Helena Marques consegue penetrar na intimidade de uma sociedade que se viu confrontada com um poder obscuro e dissimulado, embora de grande força interventiva.” (p. 239)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Miúdo Que pregava Pregos Numa Tábua

Autor: Manuel Alegre

Editora: Publicações Dom Quixote

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Yvete K. Centeno

Páginas: 239 a 242

1) Assunto/resumo da obra: O autor é sobejamente conhecido. Mas mesmo assim vale a pena observar o ritmo de produção e publicação, a partir da década de 80, em que praticamente edita um livro por ano. É a poesia que predomina, nesse conjunto, não desmentindo o que dele se facilmente transformar em canções muitos dos poemas emblemáticos que o tornaram mais célebre.

A obra constitui o imaginário da infância, recuperada no texto como símbolo, representando a natureza pré-consciente e pós-consciente do homem.

2) Palavras-chave: 1) O Miúdo Que pregava Pregos Numa Tábua ; 2) Manuel Alegre; 3) Yvete K. Centeno;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao assumir um posicionamento positivo diante da obra, a resenhista afirma: “Não seriam necessários todos os Prêmios que foram distinguindo a sua obra para se dizer que ele é um escritor, no pleno sentido da palavra. Ele escreve.” (p. 240)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Camões, O Canto e as Armas, Coimbra, Rafael, Paulo Quintela, Letra para um Hino, Jung.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Porto de Erimanto e Outras Fábulas **Autor:** A. M. Pires Cabral

Editora: Cotovia

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Hugo Pinto Santos

Páginas: 242-245

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra de A. M. Pires Cabral trata-se de um fabulário em que, um autodidata estudioso enovela-se no estudo dos mitos, deixando-se enrodilhar por um obsessivo afunilamento temático que o “levará a descer por um desvão que se estreita e se emboca na fundura da abjção”. (p. 242)

2) Palavras-chave: 1) O Porto de Erimanto e Outras Fábulas; 2) A. M. Pires Cabral; 3) Hugo Pinto Santos;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Hugo Pinto Santos assume um posicionamento positivo sobre a obra e a comenta apenas favoravelmente: “Não se pode dizer de A. M. Pires Cabral que seja um poeta que também escreve ficção, ou um prosador que também incorre em verso, mas que estamos perante um cultor da palavra, bem trabalhada, com avisado mister de rijo artífice. Bem se lhe poderia aplicar o passo em que se refere o ‘grande prazer da leitura do bom Português de outras eras’ (p.11). No entanto, algo fica do poeta no ficcionista, como deste nos versos. Assim, a um trabalhador aturado sobre a língua – ‘o buraco viria a ser sua perdição, a mastigação fria e desapiedada de ti, o afundares-te num pélado sem nome nem idade, o fim’ (p.28); restar-te-ia arrumar outra vez os trastes, livros, candeeiro e relógio, e adeus que por aqui me vou, caladinho como um rato, rabo entre as pernas como um rafeito escorraçado’ (p.67) (no modo como a alternância entre as vibrantes fornece ao quadro criado uma atmosfera sonora e significativa que aproxima os referentes [rato e cão] e a projeção metafórica [por via da sonoridade]) – alia-se a firmíssa capacidade técnica da arte narrativa.” (p. 244)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Antes que o Rio Seque, Solo Arável, Arado, As Têmpoas da Cinza, A Modest Proposal, Luís de Camões, Romana – Antologia da Cultura Latina, Clepsydra, Poemas de Camilo Pessanha, António Barahoma.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Livro

Autor: José Luís Peixoto

Editora: Quetzal

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Carlos Câmara Leme

Páginas: 245 a 246

1) Assunto/resumo da obra: Aparentemente pode ser intrigante que um escritor tão jovem regresse, no seu mais recente romance, a uma temática que já foi escrita e reescrita – a da

emigração que rumou para França, um tema que, política e sociologicamente começa, de novo, (e não só para a França), a ter contornos preocupantes.

A história tem como pano de fundo uma vila do Alentejo e descreve com doses de crueldade, a realidade vivida por moradores de um espaço sem futuro mas que apresentam relações de cumplicidade e amizade.

2) Palavras-chave: 1) Livro; 2) José Luís Peixoto; 3) Carlos Câmara Leme;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Carlos Câmara Leme assume um posicionamento positivo sobre a obra resenhada e comenta: “Pode ser apenas uma tendência, mas tudo indica que, com José Luís Peixoto, Rui Cardoso Martins (Deixem Passar o Homem Invisível. 2009), Valter Hugo Mãe (a máquina de fazer espenhóis, 2010), ou Inês Pedrosa (Os Íntimos, 2010) poderemos estar a assistir ao regresso de um realismo de carácter crítico, social e ético de matriz vincadamente queirosiana. É uma hipótese de trabalho e reflexão. Não é uma tese.” (p. 246)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: França, Alentejo, Casa do Povo, Guerra Colonial, Salazar, Paris, Portugal, Rui Cardoso Martins, Deixem passar o Homem Invisível, Valter Hugo Mãe, A máquina de Fazer Espanhóis, Inês Pedrosa, Os Íntimos.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: o Bom Inverno

Autor: João Tordo

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Eunice Ribeiro

Páginas: 246-249

1) Assunto/resumo da obra: Por entre as múltiplas considerações de claro alcance metaliterário dispersas pelas páginas do mais recente romance de João Tordo, encontramos esta: ‘cada vez mais acredito que só vale a pena ler um romance – neste caso, um bom romance – quando temos uma pergunta na cabeça para a qual não sabemos a resposta’ (p.35). Se O Bom Inverno é certamente um bom romance – porventura o melhor de um autor já anteriormente premiado, conforme opinou alguma crítica -, é porque ele mesmo faz perguntas enquanto conta uma história expectavelmente impossível de compreender, repetindo declarações do próprio narrador (cf. p.12), um jovem escritor descrente da literatura e cínico ao ponto de se auto-apresentar, num rasgo indisfarçável de (anti)heroísmo negligente, como autor de policiais (cf.p.31).

Um grupo de escritores, do qual faz parte o narrador, se conhece ocasionalmente em Budapeste, devido a um Ciclo de Conferências para Escritores Europeus e a instância de um deles seguirá para Sabaudia, no Lácio, morada de Don Metzger, lugar onde encontra um velho amigo André Bosco, o qual lança balões de ar quente como manifestação de arte.

2) Palavras-chave: 1) O Bom Inverno; 2) João Tordo; 3) Eunice Ribeiro;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Eunice Ribeiro coloca-se em um posicionamento positivo diante da obra e comenta: “Tordo literaliza narrativamente a metáfora do bosque ficcional: o bosque de Sabaudia é exatamente aquele em que se decide a ‘verdade’ narrativa deste livro e em que o risco se coloca em termos de morte ou sobrevivência do romance como tal. N’O Bom Inverno, o mundo possível da história não é dado como ‘fundo’ mas como resultado de uma asserção ficcional que poderia ter sido outra: como um romance que se escrevesse ao mesmo ritmo em que é experimentado, podo a descoberto o princípio da ‘confiança’ narrativa.” (p. 248)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Eduardo Pitta, Kundera, Poe, Donna Tartt, H.G.Cancela, Umberto Eco, Whodunit, Quem fez isso?, Budapeste, Sabaudia, Lácio, A Mulher de Wilhelm Rontgen, O Deus no Bosque, Fellini, Pasolini, Moravia, Denis Johnson.

REVISTA: n. 178

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Cidade de Ulisses

Autor: Teolinda Gersão

Editora: Sextante Editora

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Rogério Miguel Puga

Páginas: 223-225

1) Assunto/resumo da obra: Catorze anos após a publicação de *A Árvore das Palavras* (19970, e ao celebrar trinta anos de carreira literária, Teolinda Gersão homenageia e ficcionaliza, com *A Cidade de Ulisses*, a capital portuguesa, que de acordo com a tradição (literária) foi fundada pelo protagonista da *Odisseia*. Como conclui o narrador do romance, tal lenda não pode ser ignorada ‘como se nunca tivesse existido’, pois transporta para Lisboa ficções (re)inventadas ao longo de milhares de anos. Na ‘nota inicial’, que dialoga deliberadamente com as artes plásticas, a autora agradece aos artistas plásticos João Vieira e José Barrias, a identifica fontes de inspiração e intertextos da sua narrativa em torno das artes e de Lisboa, estabelecendo um contato de leitura com o leitor mais interessado e informado com base no diálogo enter-artes, que ecoa romance desde cedo. Em 2011 o narrador-artista comenta o fenómeno da produção artística a partir do seu ponto de vista e do ponto de vista do publico, bem como o estatuto das várias artes contemporâneas, nomeadamente a literatura, que nos anos 1980 ‘se alargava e invadia outros domínios, procurava novas formas de se tornar visível’, e o leitor-espectador=visitante passava a ter um papel criativo cada vez maior, sendo ‘levado a entrar nas obras, a circular por dentro delas, a perder-se encontrar-se nelas’. O protagonista comenta ainda a chegada das tendências pós-modernas ao universo artístico no

Portugal do pós-25 de Abril e lista muitas das características do paradigma pós-moderno, enriquecendo o diálogo inter-artes do longo do romance.

Em suma, trata-se de um breve história da cidade de Lisboa desde os anos de 1970 que traça uma retrospectiva do passado das personagens para recuperar e representar com posição crítica, as aprendizagens, as viagens, o amadurecimento e a distância temporal.

2) Palavras-chave: 1) A Cidade de Ulisses; 2) Teolinda Gersão; 3) Rogério Miguel Puga;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista assume um posicionamento marcante positivo sobre a obra e a comenta apenas de maneira otimista: “O romance de espaço de Teolinda Gersão é uma carta-monólogo sobre uma cidade que se transfigura e desfocaliza com o fim de uma relação amorosa e o início de outra, mais feliz. Se o segundo capítulo sumaria os quatro anos da relação dos protagonistas, bem como o ambiente e a produção cultural do país entre 1983 e 1987, o terceiro e último capítulo apresenta uma paisagem menos positiva da urbe, após o exílio de dez anos do narrador. O ponto de vista muda e com ele a forma de vivenciar e descrever Lisboa, que continua a ser a mesma cidade de Ulisses, mas em crise económica e de valores, espaço entristecido até o narrador se voltar a apaixonar e começar a escrever também para uma outra narratária, Sara. O registro e o imaginário masculinos revelam ao longo da *Cidade* que o amor, tal como Lisboa, não são nem simbolizam a união, mas a divisão ou a multiplicidade, e o mote da exposição – a descoberta de si mesmo e da urbe de Ulisses – acaba por ser também o do mais recente romance de Teolinda Gersão.” (p. 225)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *Odisséia*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Camões. Este meu duro génio de vinganças

Autor: Maria Vitalina Leal de Matos

Editora: Arcádia

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Miguel Real

Páginas: 226-229

1) Assunto/resumo da obra: A personagem Camões de Maria Vitalina Leal de Matos experimenta aquele dilaceramento trágico do tempo, dividido entre os Antigos e os Modernos, entre o Fado e a Sorte, entre a Razão e a Sensibilidade, entre a Ordem e a Mudança, entre a Expansão e a Decadência, entre o Sentido do Estado e o Delírio Histórico, tornada a personagem pura encarnação do seu tempo, sofrendo-o carnalmente, existencialmente, dilaceramento, aliás, sofrido do mesmo modo pelos ‘mestres bordaleses’ da Universidade de Coimbra, demitidos, expulsos e presos, e pelos humanistas portugueses, mormente Damião de Góis, denunciado à Inquisição por Simão Rodrigues, fundador português da Ordem de Jesus, e Garcia de Orta, perseguido *post-mortem* pela Inquisição em Goa.

Obra que tem como função, abrir um horizonte estético e lúdico às possibilidades contidas na História, fazendo eco das várias verdades e perspectivas pelas quais se desenrolam os fatos sociais.

2) **Palavras-chave:** 1) Camões. Este meu duro génio de vinganças; 2) Maria Vitalina Leal de Matos; 3) Miguel Real;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Miguel Real coloca-se em um posicionamento positivo e faz questão de ressaltar que “com a metodologia selecionada para a escrita de *Camões*, a autora actualiza hoje a grande lição de Hernani Cidade, desvalorizada pelas Faculdades de Letras a partir da década de 60: a literatura não se cria nem se analisa sem o condimento da História, inclusive da história individual, constituindo-se ambas, Literatura e História, como as duas fortíssimas colunas sustentadoras da Cultura, adjuvadas pela ciência e pela arte. É justamente o que se procura num romance histórico: o sabor do tempo, isto é, da história em movimento – o ambiente social, intelectual, político, a paleta de sentimentos individuais, os costumes sociais, unificados por uma linha estética que o singularize literariamente. E é justamente o que encontramos em *Camões*.” (p. 228)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** David Mourão-Ferreira, *O essencial sobre Vitorino Nemésio*; Vitorino Nemésio, *A Arte de Escrever*; Maria de Fátima Marinho, *O Romance Histórico em Portugal*; José Maria Rodrigues, *Camões e a Infanta*; Maria Helena Ventura, *A Musa de Camões*; Hernâni Cidade, *Lições sobre a Cultura e a Literatura Portuguesa*; Eduardo Lourenço, *Poesia e Metafísica*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Do Longe e do Perto. Quase-diário

Autor: Yvette K. Centeno

Editora: Sextante

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Ana Marques Gastão

Páginas: 229-232

1) **Assunto/resumo da obra:** Em *Do Longe e do Perto*, de Yvette K. Centeno, a experiência é a de uma impossibilidade-possível de leitura na qual o paradoxo sobrevive enquanto instrumento epistemológico. Como em toda a ficção da autora, o discurso compreende-se e, de imediato, não se entende, volta-se atrás, relê-se uma e outra vez. A estratégia involuntária do livro passa pela eventual perda do leitor, nunca deixando de lhe dar a mão. A clareza densa de um texto tão enigmático como liso, porém desafetado, acaba por o transformar num objecto infinito ‘armadilhado’ – expande-se não só a palavra mas a letra como única forma de combater o desencanto do mundo. O que se pode dizer, há o que anotar, amarrando-o a um dispositivo de escrita, onde poderemos ouvi-lo a calar-se, pois não se arranca o véu de Ísis sob pena de, com o desejo de tudo querer ver, se ficar cego. O esforço de andar/viver passa, nesta

novela, pela força de perguntar (interrogar-se), sabendo que toda a coisa é muda, mas que o silêncio, cortando a palavra, se torna ação.

2) **Palavras-chave:** 1) Do Longe e do Perto. Quase-diário; 2) Yvette K. Centeno; 3) Ana Marques Gastão;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** A resenhista não apresenta-se em um posicionamento otimista ou pessimista sobre a obra, ao comentá-la, ela apenas diz: “De longe e do perto, sendo uma novela integradora de vários géneros e instrumentos, é uma ficção de pé e feita a pé. De pé e, em demanda foga, se lê este livro, que nos obriga a sentar, melancólica ou ironicamente, numa paisagem aquosa, para pensarmos como a autora. Yvette K. Centeno vai decidindo com o leitor, passo a passo, o destino do livro, dele espreitando, à semelhança de Alice, mais ou menos assustada e assustadora, como quem nos obriga a olhar pelo buraco da fechadura (ou espelho) da transformação enquanto, arriscando, nos avisa dos riscos.” (p. 232)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Bernadim Ribeiro, *Obras Completas*; Helder Macedo;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Cidade do Homem

Autor: Amadeu Lopes Sabino

Editora: Sextante

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado

Páginas: 233-235

1) **Assunto/resumo da obra:** Com *A Cidade do Homem*, Amadeu Lopes Sabino retoma, de certo modo, todos estes elementos, mas fá-lo adoptando predominantemente um processo narrativo semelhante ao da construção de, por exemplo, *O Sonho do Celta*, de Mário Vargas Llosa, recentemente publicado em Portugal, biografia romanceada do excêntrico e contraditório diplomata irlandês ao serviço da colonização britânica, Roger Casement, o qual, no final do século XIX, se torna um utópico anticolonialista e defensor da autonomia da Irlanda. Qual a relação essencial entre as duas obras? Antes de mais temática, como veremos. Neste caso, o biografado é António Dinis da Cruz e Silva, poeta neoclássico que utilizou o nome de Elpino Nonacriense e foi um dos fundadores da Arcádia Lusitana, autor, como se sabe, de uma obra famosa, *O Hissope*, longo poema satírico ou ‘herói-cómico’. Amadeu Lopes Sabino, ao longo de quinhentas e cinquenta e cinco páginas bem densas, mais uma ‘Nota Final’ com elementos explicativos e bibliográficos, faz do poeta arcádico um poço de contradições entre o culto da sátira iluminista anticlerical e a subserviência ao poder da Igreja, entre a consciência da opressão colonial no Brasil e a sua função de juiz desembargador implacável na aplicação da lei.

2) **Palavras-chave:** 1) A Cidade do Homem; 2) Amadeu Lopes Sabino; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** O resenhista coloca-se em uma posição marcante negativa, e em seu comentário, o qual se mostra pessimista diante da obra, afirma: “Numa análise geral desta obra ambiciosa [...] se encontra o seu pesado e por vezes artificial processo efabulativo. Obviamente, não seria exigível ao autor estrita fidelidade histórica nem, por outro lado, se deveria defender uma atitude de fantasia delirante perante a verdade histórica. Mas o problema consiste no facto de, ao longo das densíssimas quinhentas e cinquenta e cinco páginas, a harmonia entre os dois extremos se perder frequentemente. Então, o ritmo narrativo afrouxa e, em suma, uma erudição mais ou menos sub-reptícia sobrepõe-se à extraordinária capacidade criativa de imagens e ideias que Amadeu Lopes Sabino tantas vezes já manifestou em obras anteriores.” (p. 234-235)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Mário Vargas Llosa;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Memórias Secretas da Rainha D. Amélia

Autor: Miguel Real

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Luís Nunes

Páginas: 235-237

1) **Assunto/resumo da obra:** No seu livro mais recente, *As Memórias Secretas da Rainha D. Amélia*, o autor usa o princípio do romance histórico que salta as margens do género. A obra surge na linha dos romances anteriores, com o mesmo sentido da oportunidade, com o mesmo sentido da oportunidade, pois a publicação coincidiu com a comemoração do centenário da República; no entanto, Miguel Real incorpora um plano histórico, o da revolução de 1974 e 1975, do qual tem memória pessoal. O livro mantém um tom crítico que incomoda, pois a reflexão, de alguma forma subtil, nunca abandona a actualidade. Portugal é um país onde as elites sempre desprezaram o povo e onde o povo sempre desconfiou das elites. Ao arripio da moda, Miguel Real faz um retrato cruel das classes altas, embora o povo não escape à sua veia sarcástica, sobretudo devido à escolha da narrativa em dois planos temporais, o primeiro centrado no Verão Quente de 1975 e nas suas divertidas peripécias. O enredo simples baseia-se num jogo pós-moderno. Na primeira parte, muito cómica (e de final trágico), conta-se como o autor, Miguel Real, chegou à posse deste extraordinário manuscrito. A segunda parte consiste na autobiografia da rainha D. Amélia, mãe do último rei de Portugal, D. Manuel II, viúva do rei D. Carlos. Amélia é uma figura trágica como houve poucas na nossa História. Ela será a narradora da segunda parte, sempre crítica das elites e do período final da monarquia constitucional, até iludida com a sua influência, pois a certa altura acredita ter ‘humilhado’

três ministros. Na primeira parte, há uma curiosa passagem, da conferência do autor em Sófia, Bulgária, na qual são enumeradas ‘dez categorias fundamentais singularizadoras da cultura portuguesa’. São elas o ‘lirismo; a saudade; a imitação de processos estilísticos exteriores; a oposição do intelectual face ao Estado; uma forte espiritualidade; a literatura como meio de denúncia; o fatalismo; o messianismo e o providencialismo; o realismo social; a fortíssima inclinação para a historiografia; uma apenas ligeira inclinação para os estudos científicos’. Miguel Real resume ideias ensaísticas, mas na continuação da leitura veremos que é assim que a própria rainha percebe o país, por vezes com horror, quase sempre com admiração.

2) Palavras-chave: 1) As Memórias Secretas da Rainha D. Amélia; 2) Miguel Real; 3) Luís Naves;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao comentar negativamente a obra, Luís Naves afirma: “Demasiada imaginação teria afectado a verossimilhança do livro; a erudição em excesso corria o risco de reduzir o seu valor literário. Sendo um dos pontos fortes do romance, a linguagem é também o seu principal defeito. Houve um esforço do autor em escrever de forma diferente na primeira parte, sobre o Verão Quente, e, na segunda, a autobiografia da rainha D. Amélia, mas esse esforço não foi suficiente. Por vezes, reconhecemos na suposta escrita de D. Amélia a mão de Miguel Real. Por exemplo, a rainha jamais escreveria uma frase como a que consta na página 106: “meninas virgens sorteadas á noite no Rossio pelo pai e pela mãe para os turistas franceses e os cabrones espanhóis, quem dá mais, quem dá mais, ainda tem o grelo fechado, rapazinhos de cu lavado requisitados pelos funcionários pais de família” (p. 236) Contudo, o posicionamento do resenhista se faz positivo, e a partir disto, comenta: “Por outro lado, os seres humanos são a matéria-prima da literatura e Miguel Real recria uma personagem inesquecível. Esta D. Amélia que sai da noite do passado é uma figura de ficção com a fraqueza de se sentir mal dentro do seu corpo e com a força de carácter suavizada pelas fatalidades da vida. Ela é uma mulher realmente que olha para trás com sentimento de culpa, mas falando com tranquilidade sobre as terríveis injustiças que lhe fez o tempo; olhando com amor para esse país que a odiou sem que ela soubesse a razão. A Amélia ficcional questiona-se como a própria rainha talvez se tivesse questionado, desejando ter sido outra, mais modesta, apenas Maria. É o momento em que a personagem e este belo romance atingem a verdadeira grandeza.” (p. 237)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Doutor Avalanche

Autor: Rui Manuel Amaral

Editora: Angelus Novus

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Miguel Martins

Páginas: 237-240

1) **Assunto/resumo da obra:** *Doutor Avalanche* é o segundo livro de Rui Manuel Amaral, dando seguimento a *Caravana*, publicado em 2008 pela mesma editora. Constituído por 44 ‘microcontos’ e quatro poemas à maneira de *intermezzi*, a autoria estende-se, neste caso, à própria ficha técnica apresentada em colofão do livro, revelando o todo, uma vez mais, o despreziosíssimo lúdico, a prodigiosa imaginação os admiráveis recursos de construção física, a elegância na adjetivação, a economia de meios e a invulgar destreza narrativa, que são, pode afirmar-se desde já, marcas da escrita de Rui Manuel Amaral, e que se encontram firmemente ancorados nas melhores tradições fundadoras deste tipo de (divertisíssimas) estórias.

Dentre as histórias contidas no livro, é possível encontrar mortos que renascem, um tinteiro derramado que escreve, um corpo que procura a cabeça, uma lagartixa que se transforma em homem, em vaca, em elefante, um homem que se evapora e ao cair nas nuvens racha a cabeça, e muitas outras temáticas.

2) **Palavras-chave:** 1) Doutor Avalanche; 2) Rui Manuel Amaral; 3) Miguel Martins;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Miguel Martins assume um posicionamento otimista sobre a obra e comenta: “Por fim, uma merecidíssima referência aos quatro *intermezzi* poéticos, a que aludimos anteriormente e que, não obstante o contexto e os propósitos dele decorrentes, nos parecem, quer pelo seu sentido, quer pela sua disciplina formal, que, ainda pela sua coerência, em muito superiores à maioria da produção poética de autores portugueses surgidos em livro na última década.” (p. 239)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Fábrica da Noite

Autor: Claudia Clemente

Editora: Ulisseia

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Agripina Carriço Vieira

Páginas: 240-242

1) **Assunto/resumo da obra:** Sem qualquer indicação genérica que possa orientar a leitura, *A Fábrica da Noite* abre-se para nos oferecer um conjunto de vinte e dois contos com ritmos, registros e extensões diferentes, mas onde é possível encontrar uma temática, senão comum, pelo menos dominante. Com efeito, os contos encenam um incessante questionamento do quotidiano, a partir de diversos ângulos e segundo várias perspectivas.

Narrativas que apresentam o quotidiano da existência humana sendo destituído das componentes que convencionalmente lhe são reconhecidas, assumindo-se o retrato social apresentado por Claudia Clemente como a destruição desse mesmo quotidiano, que é perturbado e irremediavelmente corrompido pelo inesperado e o inquietante.

2) **Palavras-chave:** 1) A Fábrica da Noite; 2) Claudia Clemente; 3) Agripina Carriço;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** A resenhista não apresenta comentários negativos sobre a obra e, ao assumir um posicionamento otimista, ela afirma: “É com brilhantismo que Claudia Clemente cria universos inquietantes em que a narrativa sugere mais do que diz, num jogo entre o não-dito e o insinuado, reveladores da mestria efabulativa da autora, que se traduz em auspiciosas promessas de textos a vir.” (p. 242)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

ANO: 2012

REVISTA: n. 179

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Tanta Gente, Mariana

Autor: Maria Judite de Carvalho

Editora: Ulisseia

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado

Páginas: 238-240

1) **Assunto/resumo da obra:** Antes de mais, deverá notar-se, em abono da verdade, *Tanta Gente, Mariana* nunca foi um romance, como vem abusivamente e inadmissivelmente anunciado na capa desta reedição, mas sim uma coletânea de contos, composta por um conto longo, o qual dá nome ao livro, e sete contos breves.

2) **Palavras-chave:** 1) Tanta Gente, Mariana; 2) Maria Judite de Carvalho; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Álvaro Manuel Machado assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta: “A evolução, ou melhor, o desenvolvimento da arte de contar de Maria Judite de Carvalho, estruturada a partir de uma tendência temática obsessivamente concêntrica, levaria à confirmação plena desta primeira obra. É uma arte muito pessoal, incidindo particularmente em contos e novelas, desde *Tanta Gente, Mariana* até *Seta Despedida*. Uma arte de bem contar, aparentemente singela mas de facto complexa nas suas subtis gradações de tempo e de espaço, crónica elíptica do lugar-comum, mil vezes diferente. Uma arte de contar que, desde o início, passa à margem de todas as modas e de todas as teorias, mantendo-se viva e surpreendente.” (p. 240)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Eduardo Lourenço.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Homem do Turbante Verde

Autor: Mário de Carvalho

Editora: Caminho

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Osvaldo Manuel Silvestre

Páginas: 240-241

1) **Assunto/resumo da obra:** Este livro de contos de Mário de Carvalho regressa às coordenadas iniciais do autor. É o que promete o destaque conferindo, no título da coletânea, ao conto inicial, “O Homem do Turbante Verde” a capa que imagina em coordenadas orientalistas, tal personagem e a citação de Luísa Costa Gomes que o autor toma de empréstimo para epígrafe. Título, ilustração e epígrafe parecem prometer uma Xerazade que, contudo, e a não ser pontualmente, o livro se empenha em não nos dar a conhecer. A solução inteligente para esta ‘falsa aparência’ poderia ser a de propor que o autor se empenha agora menos na matéria de que são feitas as histórias e mais na sua forma. A solução parece contudo ser mais inteligente do que pertinente, já que, em rigor, quando a forma refulge como no caso de “Na Terra dos Makalueles”, pastiche de ‘literatura colonial’, não conseguimos sentir a ‘grande vontade’ de contar assinalada da epígrafe.

2) **Palavras-chave:** 1) O Homem do Turbante Verde; 2) Mário de Carvalho; 3) Osvaldo Manuel Silvestre;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Sob um posicionamento otimista, Osvaldo Manuel Silvestre afirma que “se Mário de Carvalho é hoje um grande escritor conservador, a verdade do seu ceticismo reside neste desinteresse pelo evento enquanto ‘falsa promessa’ de um mundo reencantado. O resultado, convenhamos, é raramente encantador, já que a escrita se adensa sobre o mundo, fazendo corpo com ele e dificultando a sua legibilidade. Mas quem disse que o papel do escritor é tornar o mundo criativamente legível?” (p. 241)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Luísa Costa Gomes

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Domínio Público

Autor: Paulo Castilho

Editora: Publicações Dom Quixote

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Maria Vitalina Leal de Matos **Páginas:** 242-243

1) **Assunto/resumo da obra:** A história desemboca num desenlace de grande efeito, caso de polícia nacional e internacional, investigando os ativos tóxicos que a família de Pedro Póvoa preferiu aos investimentos conservadores, num final de que resulta o infortúnio de algumas

personagens e a fortuna de outras. Pequenos dramas desdramatizados, testemunho duma atualidade pungente cuja origem os poderosos garantem conhecer, e para a qual julgam ter os remédios, enquanto nos afundamos no centro do vórtice.

2) **Palavras-chave:** 1) Domínio Público; 2) Paula Castilho; 3) Maria Vitalina Leal de Matos;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Desde o início é possível identificar o posicionamento favorável da resenhista que, logo no primeiro parágrafo de sua resenha, ressalta o prazer em ler este livro: “O último livro de Paulo Castilho constitui, a meu ver, uma obra prima. Provavelmente o seu melhor livro, numa carreira que já averba êxitos notáveis, não obstante o autor adotar um discreto *low profile*.” (p. 243)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Filipe Correia, Fundação Pedro Póvoa, Bolsa de Londres, Eça de Queirós, Camilo, Inocêncio Baptista.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Dia Claro

Autor: Júlio Moreira

Editora: Oficina do Livro

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Agripina Carriço Vieira

Páginas: 243-245

1) **Assunto/resumo da obra:** A narrativa, organizada em cinco grandes partes, subdivide-se em capítulos de tamanhos diversos e nos conta sobre várias e heteróclitas personagens cujos destinos vão se cruzando e mutuamente influenciando.

Aqui, Júlio Moreira propõe-nos acompanhar a história de *O Dia Claro*. Livro surpreendente cujo título é incessantemente contrariado e desmentido pelo enredo que a nossa leitura desvenda, contradição que o subtítulo, *Todas as Ambições Têm Um Preço*, já deixava adivinhar. Organizado em cinco grandes partes, subdivididas em capítulos de tamanho e registro diversos, à exceção do último, que se apresenta sem divisões formais mas com compartimentações marcadas graficamente na página, o romance conta a história de várias e heteróclitas personagens cujos destinos se vão cruzando e mutuamente influenciando.

2) **Palavras-chave:** 1) O Dia Claro; 2) Júlio Moreira; 3) Agripina Carriço;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** A resenhista coloca-se em uma posição marcante negativa sobre a obra e a comenta: “É esse mundo obscuro e em constante tensão que O Dia Claro (quer o romance que lemos, quer a coletânea homónima de poemas da autora de Maria) retrata de modo desapiedado e lúcido, constituindo-se como um poderoso alerta às consciências mais adormecidas. É de valores, ou antes, da sua ausência, que nos fala Júlio Moreira num romance cativante mas, infelizmente, demasiado atual.” (p. 245)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.180

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Toda uma Vida

Autor: Henrique Monteiro

Editora: Publicações Dom Quixote

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Cristina Vieira

Páginas: 245-248

1) Assunto/resumo da obra: O desprezo pela terceira idade, já assinalado por Cícero no célebre *Da Velhice*, acentuou-se numa sociedade ofuscada pelo novo, pela velocidade e pela tecnologia. Neste seu segundo romance, Henrique Monteiro lamenta tal desprezo pela voz de uma octogenária galega, exilada no Algarve soalheiro e repleto de banhistas, e para quem o ‘tempo acabou, como as ondas acabam na areia, depois de tantos quilómetros percorridos’ (p.169): ‘Um velho é um pária que vai morrendo sem que dele fique exemplo, experiência, sabedoria, conhecimento’ (p.154-4).

A narradora-protagonista tipifica a velha fisicamente decrépita, solitária, rezingona e conservadora: chega a exclamar ‘Onde chegamos!’ (p.154). A obra ecoa outros textos contemporâneos que meditaram a velhice, como a canção de Jacques Brel ‘Les Viex’, evocada na narrativa (p.109 e 145), e o romance vergiliano *Em Nome da Terra* (1990), com o qual o texto de Monteiro apresenta por vezes paralelismos inegáveis, a exemplo de uma similar infantilização do idoso às mãos de uma empregada.

2) Palavras-chave: 1) Toda uma Vida; 2) Henrique Monteiro; 3) Cristina Vieira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ao colocar-se positivamente sobre a obra, a resenhista explicita o porquê de sua visão favorável: “Por conseguinte, este não é apenas um romance histórico que perspectiva através do olhar heterodoxo de uma idosa a guerra civil espanhola e todo um século destruidor de ‘identidades singulares em nome de utopias colectivas’ (p.164). Sendo Henrique Monteiro um experiente repórter de guerra, é pertinente a escolha central de uma personagem efabulada e não de uma personalidade marcante do conflito de 1936-39. É que o testemunho da narradora não é apenas histórico, ainda que o resgate do esquecimento seja valorizado: a dedicatória feita à geração dos pais e sogros do autor é uma forma de alertar para a importância da sabedoria dos idosos, que viram homens vulgares cometerem atrocidades em contextos desfavoráveis, tal como alerta Primo Levi (cf. p. 54). Na mesma linha, saber como se passa da ideia à convicção e desta à intolerância e à guerra implica dar menos atenção ao ruído contemporâneo de um excesso de informação desprovida de saber e estar mais atento às lições da negligenciada filosofia (cf. p. 62) e dos velhos livros clássicos (cf.p.65). O romance de Henrique Monteiro demonstra que um tempo (ou conceito) novo não

é necessariamente melhor do que o seu precedente. E o facto é que a trajetória da civilização humana não se tem pautado pelo progresso contínuo, havendo épocas de retrocesso, como alerta a narradora ao evocar o ensaio setentista de Gibbon sobre a queda do Império Romano. Ouvir os idosos poderá minorar o risco de repetir os mesmos erros...” (p. 247)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Cícero, Da Velhice, Algarve, Jacques Brel, Le Vieux, Em Nome da Terra, Gibbon, Império Romano.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Claraboia

Autor: José Saramago

Editora: Caminho

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Rogério Miguel Puga

Páginas: 222-225

1) Assunto/resumo da obra: *Claraboia* era a única obra (completa) de Saramago que faltava publicar, um diálogo do autor com os leitores após sua morte física através de uma abertura-fronteira que permite iluminar e observar, de cima, os espaços comuns e privados de um prédio numa zona popular de Lisboa durante o ano de 1952, como revela a escrita intimista do diário de Adriana ao datar o tempo da ação. O leitor familiarizado com a obra saramaguiana, reconhece o motivo da claraboia como recorrente na produção literária do autor enquanto abertura que permite a entrada de luz em determinadas divisões e escadarias, nomeadamente em: *A Bagagem do Viajante*; *Cónicas*; *Memorial do Convento*; *Cadernos de Lanzarote*; *Todos os Nomes*; *O homem Duplicado*. Na obra de que nos ocupamos, a claridade e a claraboia permitem ao narrador onisciente e ao leitor espreitar para as escadas e para o interior dos seis microcosmos que compõem o espaço da ação, o prédio onde redizem as 16 personagens da obra e que é visitado por familiares, amantes e amigos exteriores. Em *Claraboia*, assinado pelo pseudónimo Honorato e dedicado ao avô de Saramago, o jovem autor de 30 anos, bem como as suas próprias personagens e os seus mundos possíveis encontravam-se ainda em formação. O romance pode ser caracterizado como uma narrativa linear, sem rupturas, que nos apresenta, com pontuação e sintaxe tradicionais e alguma ironia, o mundo privado e o doméstico de seis lares de um prédio metonímico habitado por membros das classes média e baixa de Lisboa, gente que deita contas à vida também nos seus sonhos e inquietações ao longo de cerca de três dezenas de mini enredos paralelos. A obra revela já algumas das temáticas/preocupações sociais do autor, que, através da análise social, busca os mistérios e os paradoxos da natureza humana, até porque, como Silvestre conclui, ‘toda a gente quer salvar o Homem, ninguém quer saber dos homens’.

2) Palavras-chave: 1) Claraboia; 2) José Saramago; 3) Rogério Miguel Puga;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: O resenhista apresenta-se sob um posicionamento positivo diante da obra de Saramago e comenta: “O tom sentencioso, a comparação, os fluxos de pensamento

e a observação psicológica revelam-se estratégias que Saramago utiliza ao longo do texto, enriquecido pela atenção conferida ao pormenor. Esses detalhes encontram-se ao serviço da caracterização de personagens como o solitário e errante Abel, que nos recorda o protagonista de *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, ou como Silvestre, fortemente marcado pelo humanismo, uma temática saramaguiana por excelência, tal como a intertextualidade [...] Os diálogos iniciais do casal protagonista e as didascálias entre parênteses conferem à exposição da obra um cunho teatral que contrasta com as dinâmicas reflexões e conversas de Silvestre e Abel no final da ação. Se o vestuário esconde o corpo das personagens na rua, também o prédio transforma as ações destas em gestos do foro privado.” (p. 223-224)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Eça de Queirós; Shakespeare; Dostoiévsky; Louis Antoine de Saint-Just; Lavoisier; Cervantes; Bandarra; Fernando Pessoa; *A Religiosa*, Diderot; Beethoven, Chopin, Honegger.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Noite das Mulheres Cantoras **Autor:** Lídia Jorge

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Catherine Dumas

Páginas: 225-227

1) **Assunto/resumo da obra:** Narrado uma vez mais a partir do interior por um eu feminino e pensante, a narrativa reivindica um efeito de realidade que o prefácio, ‘Sobre este livro’, impõe desde o início. O ardil das páginas reveladas instala a narradora como testemunha transmissora de um drama humano: ela deve denunciar o crime, consequência desse ‘império tempo’ fulgurante e impiedoso.

2) **Palavras-chave:** 1) A Noite das Mulheres Cantoras; 2) Lídia Jorge; 3) Catherine Dumas;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** A autora da resenha coloca-se em uma posição favorável sobre a obra e comenta: “Longe de erigir a rapidez como dado estético adquirido, Lídia Jorge trata-a como um facto social suscetível de ser criticado. Diríamos até que se está em presença de uma paródia de rapidez calviniana. A canção *pimba*, cujas palavras Solange compõe, sustenta um juízo de valor assaz favorável por parte da entidade enunciadora do romance – ou Lídia Jorge, se preferirmos. Do mesmo modo, esta coloca o final da narrativa no palco de enunciação de conotação melodramática da Praça das Flores, local lisboeta bem conhecido pelo turista que procura casas de fado. Se existe uma moral para esta história, é preciso ir procurá-la com pinças, pois, por muito microscópica que seja, ela pode tentar deitar por terra uma certa escala dos valores morais e estéticos em vigor.” (p. 227)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Ítalo Calvino; *Leçons américaines*.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Amante é Sempre o Último a Saber **Autor:** Rui Zink

Editora: Planeta

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Ricardo Marques

Páginas: 228-230

1) **Assunto/resumo da obra:** Segundo Ricardo Marques, “Zink, numa entrevista ao *Expresso*, de 4 de agosto de 2011, acaba mesmo por referir-se ao tema da nova obra da seguinte maneira: ‘É o mesmo de sempre desde o *Hotel Lusitano* de há 25 anos: o desencontro que, tarde mas é melhor que nada, talvez consiga ser encontro. É também a primeira vez que faço um romance de amor. Calha bem, com o país tão encalhado, nada como a história de um amor feliz’”. (p.228)

Neste sentido, e ainda que não possa concordar totalmente com a redução desta obra a ‘um romance de amor’, Zink consegue que neste livro o ‘encontro’ e o ‘desencontro’ das duas personagens sejam orquestrados através de um outro tópico que é o da viagem, essa sim uma linha estrutural desta como de toda a sua obra. É uma viagem socrática do ‘conhecimento de si’, de uma anábase ao âmago, como os americanos de *Hotel Lusitano* ao pequeno Portugal, à outrora grande e velha Europa, à procura de si própria.

2) **Palavras-chave:** 1) O Amante é Sempre o Último a Saber; 2) Rui Zink; 3) Ricardo Marques;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** O resenhista apresenta um posicionamento favorável sobre a obra e a comenta positivamente: “Uma palavra mais acerca da estrutura. Resulta muito interessante a decisão de organizar o volume em cinco partes, tantas quantos os princípios do ‘Dojo’, o espaço de combate do Caratê que simbolicamente significa ‘local de caminho’. Como se disse, este é um livro de viagens interiores no quadro de uma viagem física. Nada mais correto do que fazer da linha do livro a própria estruturação do ‘local de caminho’ das suas personagens. A própria subversão analéptica de ir contando a viagem de Bernardo paralelamente à história de Teresa e Tano em busca de si próprios buscando-o a ele serve bem esse princípio estrutural, lembrando estruturas similares como a de Michael Cunningham no premiado *The Hours* (1999) ou alguns dos melhores filmes de Pedro Almodóvar.” (p. 229)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Salema; *Expresso*; Pedro Almodóvar; Michael Cunningham, *The Hours* (1999).

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Filho de Mil Homens

Autor: Valter Hugo Mãe

Editora: Alfaguara

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Maria João Cantinho

Páginas: 230-232

1) **Assunto/resumo da obra:** Camilo, adotado por Crisóstomo, é o indesejado filho de um doas quinze homens da aldeia que fecundou a anã; Isaura é a namorada rejeitada e que acaba por casar com um homem que não a deseja, mas que a desposa por conveniência, com o firo de esconder a sua homossexualidade. Antônio, o marido homossexual, é, entre todas as personagens do romance, a mais trágica e frágil, marcada pela impossibilidade de se cumprir sexualmente, numa comunidade que trata com brutalidade os que fogem à norma. Matilde, a mãe de Antonino, é uma mulher de personalidade forte e endurecida pela vida solitária, dividida entre o repúdio da homossexualidade do filho e o amor de mãe. Esse é, aliás, um dos temas que atravessam paralelamente o romance que o autor dissecos os preconceitos existentes numa sociedade incapaz de assimilar a diferença, vendo-a ora como doença, ora como aberração. O mesmo acontece na história de anã, a quem não lhe são consentidos o amor e a sexualidade, com as mais variadas formas de desculpa, que apenas escondem o mal-estar de uma sociedade que é incapaz de conviver com o desvio, numa visão simplificada e redutora da vida. Ao longo dos vinte capítulos, todas as personagens que nos aparecem, com maior ou menos espessura, mantêm uma relação com Crisóstomo. Afinal, são elas que ampliam a sua família, que configuram os novos pontos da constelação que o envolve, a partir do momento em que, além de Camila, também Isaura aparece na vida de Crisóstomo. Nesse arrastamento chegam-nos Antonino, Maria, Matilde, etc.

2) **Palavras-chave:** 1) O Filho de Mil Homens; 2) Valter Hugo Mãe; 3) Maria João Cantinho;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Maria João Cantinho assume um posicionamento negativo sobre a obra de Valter Hugo Mãe e dá-lhe uma dica: “Para que a pujança criativa de Valter Hugo Mãe possa encontrar um lugar justo, crescer e amadurecer, a sua narrativa deve destacar-se de algo que a ameaça, quando descreve a banalidade da experiência quotidiana: a colagem a essa banalidade sem haver um esforço de distanciação. Uma verta vigilância crítica ser-lhe-ia saudável, pois permitir-lhe-ia um trabalho de concentração da narrativa, atento ao facilitismo e expandindo o seu potencial. A literatura portuguesa e os seus leitores, em particular, agradecer-lhe-iam.” (p. 232)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Contos Sombrios

Autor: Mónica Baldaque

Editora: Ulisseia

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Isabel Vaz Ponde de Leão

Páginas: 233-235

1) **Assunto/resumo da obra:** Há toda uma feição ritualista na escritura destes *Contos Sombrios*. Rituais do passado conducentes ao presente, praxes intransigentemente renovadas, cada um dos 24 contos-memórias tem como epígrafe uma afirmação aforística ou conceituosa, que orienta a sua leitura, com vista a um determinado ‘intuito’, que tanto se configura enigmático como apela a uma moral comum. Ao leitor não é, pois, passada qualquer carta de *al horria*, antes é condicionado *ab initio* por uma elucidação clara do que vai er e como o deve fazer, sem que, com isso, lhe seja coartada a liberdade interpretativa e recreativa.

2) **Palavras-chave:** 1) Contos Sombrios; 2) Mónica Baldaque; 3) Isabel Vaz Ponde de Leão;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Isabel Ponce de Leão assume um posicionamento favorável da obra e comenta-a positivamente: “*Contos Sombrios?* Talvez não, pelo menos não tanto quanto o pouco inocente título possa misteriosamente induzir. Histórias de vida(s) porque estas ‘não são tristes nem alegres. Quem as vê assim é o público sentado numa plateia. Porque as vidas são outra coisa, que tem que ver com milhões de fios de um complicado sistema gerador’. Descompliquemo-lo, então, para que continue a gerar o íntimo conúbio diegese/mimese. Na senda do irlandês Aimaigin exorcizando a tormenta, estes *Contos Sombrios* podem esconjurar as sombras.” (p. 235)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Esteban Branicic, *Conceitos de Escritores sobre o Conto*; George Lakoff & Mark Johnson, *Metaphors We Live*; Cristina Peri Rossi, *Conceitos de Escritores sobre o Conto*;

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Por Este Mundo Acima

Autor: Patrícia Reis

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Carlos Câmara Leite

Páginas: 236-238

1) **Assunto/resumo da obra:** Entre o primeiro e o sétimo capítulo existe Eduardo que, sob o teto em ruínas, recorda amigos: Jaime, centrado na arte renascentista e um bom contador de histórias; Lourenço, embrenhado na política, na imprensa e na teia dos blogues; e Sofia, que, antes de morrer deixa um molho de cartas que servem de fio narrativo a *Por Este Mundo acima*. São cartas onde não se vislumbra um mínimo de esperança. Não há nenhuma luz ao fundo do túnel. Uma delas é particularmente violenta, quando relata uma violação perpetrada pelo pai, descrita num tom que nos pode evocar alguns quadros de Paula Rego. As cartas e apontamentos de Sofia são uma face e a coroa da mesma moeda. Qual Estrela Polar, Sofia une Eduardo, Lourenço e Jaime todos pelo sexo. A narrativa multiplica-se por vários episódios

que têm como pano de fundo as experiências da vida de cada uma das personagens, histórias de sobrevivência, sendo a mais forte as múltiplas variantes indizíveis entre a vida e a morte.

2) **Palavras-chave:** 1) Por Este Mundo Acima; 2) Patrícia Reis; 3) Carlos Câmara Leme;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Carlos Câmara Leme posiciona-se positivamente sobre a obra de Patrícia Reis e afirma: “As personagens de *Por Este Mundo acima* e as suas histórias estão balizadas entre um filão personalista de sobrevivência face ao desastre que esventrou e desestruturou as relações existenciais e o filão da descrença face ao acidente. É um risco de trapezista que Patrícia Reis assume ora com cores de uma insustentável crueza, ora com matizes de uma insustentável leveza poética, sem cair no sentimentalismo: o intervalo é curto mas a romancista domina-o [...] Com *Por Este Mundo acima*, a autora subiu a fasquia. E ultrapassou-a. Apesar do papel vegetal colado à capa, não se pode dizer, como está em voga, que é um livro que se lê de fio a pavio ou de um só fôlego. Não deixa o leitor imune ou impune: por detrás da mansa escrita de Patrícia Reis, o livro é um verdadeiro soco no estômago. Se o mundo descrito já está num mar de ruínas, o que será o futuro que e já hoje? Ou seja: *Por Este Mundo acima* dá que pensar. Não é para isso que deveria servir também a literatura?” (p. 237)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Paula Rego; Vergílio Ferreira *Na Tua Face*; *Cartas a Sandra*; *Ensaio sobre a Cegueira*, Saramago.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Deixem Falar as Pedras

Autor: David Machado

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado

Páginas: 238-240

1) **Assunto/resumo da obra:** O fantástico está aqui profundamente enraizado no real quotidiano de uma aldeia do Alto Minho, Lagares, isolada nas serras, na fronteira com Espanha, mirificando-se o tradicional contador de histórias e relacionando-o com o elemento onírico. Essa mesma mitificação, exatamente na mesma aldeia, ressurge em *Deixem Falar as Pedras*. Com a diferença de que, neste livro, além de haver vários contadores de uma mesma história, mais lendária do que onírica, é estabelecida uma nítida oposição entre o mundo rural e o mundo urbano, mantendo-se, no entanto, a mesma dimensão metaficcional. O narrador, Valdemar, é um adolescente obeso e com piercings em plena crise existencial, banalíssimo na sua idiossincrasia, inadaptado à escola, desmotivado, violento e inculto, que mitifica o seu avô paterno, Nicolau Manuel, e vive na ânsia de conquistar só para ele a sua vizinha, uma não menos estereotipada adolescente anorética, Alice, que se consagra mais a diferentes experiências sexuais do que propriamente aos estudos. A razão pela qual este avô fascina tanto o adolescente reside antes de mais, no facto de ser uma personagem misteriosa e

excêntrica. Nada tendo de convencionalmente familiar, comporta-se quase como um adolescente marginal, diz palavrões, é violento e, além de passar o tempo a ver telenovelas, conta mil e uma histórias sobre ele próprio e o seu obscuro passado, entre o terror e o sofrimento, o heroísmo e a cobardia. São precisamente estas histórias que alimentam o fio narrativo, pleno de episódios rocambolescos, registados posteriormente por Valdemar num caderno em que vai escrevendo e riscando aqui e ali, fazendo reviver o avô depois de este ter morrido, indo à procura de uma verdade dos factos sempre adiada.

2) Palavras-chave: 1) Deixem Falar as Pedras; 2) David Machado; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Apesar de apresentar, neste seguinte comentário, as grandezas e as desilusões desta obra de David Machado, o resenhista posiciona-se positivamente e ressalta: “Pode dizer-se, em conclusão que as qualidades deste romance são também os seus defeitos: uma invulgar capacidade efabulativa, contida num hábil processo de suspense narrativo, capacidade que fica presa na rede da sua própria desmesura, da sua própria incomensurável especulação romanesca, situada entre um revivalismo neorrealista e um fantástico herdado do já referido ‘realismo mágico’ latino-americano. Acrescente-se que a pirueta formal de apresentar o texto com linhas riscadas a marcados preto, para dar uma ideia da realidade espontânea e material da escrita, parece-me dispensável artificialismo, por mais que, perante o leitor, o narrador pretenda assumir o estatuto de autor. Resta o extraordinário talento de rapsodo deste jovem autor, já presente em O Fabuloso Teatro do Gigante, talento que, só por si, justifica uma boa expectativa de obras futuras.” (p. 240)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Lúcia Jorge

REVISTA: n. 181

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Comissão das Lágrimas

Autor: António Lobo Antunes

Editores: Dom Quixote

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Cristina Robalo Cordeiro

Páginas: 221-223

1) Assunto/resumo da obra: A história que o romance conta é simples e de contorno histórico e político facilmente identificável. Cristina, nascida no tempo da Guerra Colonial, e internada quarenta anos depois numa clínica psiquiátrica, vive rodeada de imagens tão persistentes e nítidas quanto turvas e enigmáticas. Em Lisboa, desloca o seu mundo interior para a Angola dos anos setenta que persiste em povoar os dias e as horas da sua clausura mental. Em torno dela gravitam a mãe, mulher de dois nomes e de duas vidas, o pai, cuja identidade o texto deixa em dúvida entre um padre preto que timidamente se aproxima de Alice ou o Sr.

Figueiredo, proprietário da discoteca onde trabalha Simone – e muitos outros seres de rostos indistintos ou desfigurados pelo tempo. Tal como acontece com Cristina, em todos habita um presente que não se desloca das imagens devastadoras e devoradoras do passado. E como viver sem se saber bem onde se está, na expectativa do que foi ou do que virá a ser, se uma parte da vida ficou presa á haste de uma terra que rompe o corpo e a ama? Como viver, entre sonhos quebrados e decepções, presa em um lugar distante onde tudo é exuberante e excessivo, em modo de uma verdade que é talvez uma mentira ou de uma mentira que contém afinal a verdade?

2) Palavras-chave: 1) Comissão das Lágrimas; 2) António Lobo Antunes; 3) Cristina Robalo Cordeiro;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: A resenhista assume um posicionamento positivo sobre a obra de António Lobo Antunes e a comenta favoravelmente: “É cada vez mais fácil – e simultaneamente cada vez mais difícil – escrever sobre os romances de António Lobo Antunes. Aparente contradição que nos aproxima da sua escrita e das tensões que encena. Que dizer de uma leitura que é sempre um reencontro e uma descoberta, uma confirmação e uma surpresa? Falo por mim: mesmo se aceito a personagem como representação, mais ou menos explícita, do coletivo e do abstrato, e vislumbro, por detrás de um destino meramente individual, uma situação social e política e um contexto histórico que o transcende, não resisto ao investimento pulsional da leitura. E mesmo se entendo a construção rigorosa, cerebral, onde nada é deixado ao acaso, é também pelo corpo, feito voz, ritmo e respiração, entre pausas e cortes, que sinto a cadência da vida deste novo objeto literário.” (p. 223)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Mina e as Coincidências

Autor: José-Augusto França

Editora: Presença

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Miguel Real

Páginas: 223-227

1) Assunto/resumo da obra: *Mina e as Coincidências* apresenta o desenvolvimento de duas intrigas: 1. – a atmosfera de suspeita existente entre os investigadores de história de arte em Portugal, representados pelo Dr. Sarzedas, diretor do Museu de Arte Antiga, e o jovem investigador da Universidade de Coimbra, Maximiano Silva, cada um chamando a si um protagonismo institucional, buscando a ocupação de cargos, não raro não correspondentes à qualidade da investigação, como se comprova pela recuperação da pasta do Sr. Sarzedas contendo a sua comunicação sobre o enigma dos painéis, logo criticada por outros especialistas. O enigma dos painéis permanece. Mina partirá de Lisboa, com o marido e a filha, não desvelando o mistério dos painéis, que mistério permanecerá, que é como quem diz,

o mistério da existência de Portugal permanecerá. 2. – uma atmosfera de suspeita em torno de bares de homossexuais frequentados por jovens altos funcionários do Estado em busca de encontros ocasionais.

2) **Palavras-chave:** 1) Mina e as Coincidências; 2) José-Augusto França; 3) Miguel Real;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Miguel Real em uma colocação marcante positiva sobre a obra, comenta favoravelmente: “Romance português com contínua intercessão de frases em francês e inglês, decorrido entre Portugal e França, *Mina e as Coincidências*, como a restante obra ficcional de José-Augusto França publicada este século, insere-se na linha de uma nova narrativa portuguesa que faz cruzar personagens de diversas nacionalidades sem a evidenciação do antigo e queirosiano complexo de inferioridade das personagens portuguesas face às europeias, manifestando, assim, tanto a fortíssima revolução na mentalidade literária nacional pós-25 de Abril de 1974 quanto a normalização narrativa do nosso romance.” (p. 227)

4) **Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha:** Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Bicicletas em Setembro

Autor: Baptista-Bastos

Editora: Oficina do Livro

Ano de publicação: 2010

Autor da resenha: Manuel Frias Martins

Páginas: 227-230

1) **Assunto/resumo da obra:** Publicado pela primeira vez em 2007, este romance inscreve-se no registo ficcional predominante de Baptista-Bastos, autor de estórias de vidas cativas de ternura e claridade existencial. Através de uma escrita envolvente e pujante, que singularizou na literatura portuguesa, Baptista-Bastos oferece em *As Bicicletas de Setembro* uma narrativa cadenciada por vinte e seis unidades individualizadas que correspondem a momentos diferenciados do percurso imaginativo do autor, embora acabem sempre por ser reconduzidos por este ao interior mais substantivo da narrativa geral, onde as estórias se vão cruzando e adquirindo a sua orientação temática mais representativa.

2) **Palavras-chave:** 1) As Bicicletas em Setembro; 2) Baptista-Bastos; 3) Manuel Frias Martins;

3) **Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:** Manuel Frias Martins assume um posicionamento positivo sobre a obra e comenta: “Sem dúvida que, na sua tessitura ideativa mais global, *As Bicicletas em Setembro* nos coloca perante a um apelo autobiográfico. A própria inclusão no final do livro de um texto de Baptista-Bastos, intitulado ‘A Obstinação Teimosia’, de apresentação e comentário do seu próprio percurso pessoal como homem, jornalista e escritor, confirma esse

apelo. Contudo, não são raras a vezes em que o leitor se sente conduzido menos pelos factos da história pessoal entretanto proposta e mais, muito mais, pelo tipo de linguagem que a veicula. É esta circunstância propriamente literária que cativa o leitor através de imagens fortes no alcance (quase filosófico) do comentário que nelas se encerra, do poder evocativo dessas imagens e, não menos importante, da sua irrecusável poeticidade, em virtude da própria idealidade por que elas se referem ao mundo. Por outro lado, a cadência da frase, o equilíbrio da dicção, a limpidez do sentido, não só asseguram à leitura um prazer contínuo, mas constituem também alguns dos sinais estilísticos que identificam Baptista-Bastos como um dos melhores prosadores da literatura portuguesa contemporânea.” (p. 229)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

ANO: 2013

REVISTA: n. 182

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: História de um Raciocinador e o Ensaio “História Policial

Autor: Fernando Pessoa

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 2012

Autor da resenha: Manuela Parreira da Silva

Páginas: 247-249

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra apresenta as tentativas de Fernando Pessoa em desenvolver um gênero que muito lhe agradava, histórias policiais. Essas narrativas, marcadas pelas influências de Edgar Allan Poe e Conan Doyle, ilustram o conceito pessoano do policial, defendido em um ensaio intitulado “Detective Story” ou “História Policial”. Este ensaio, composto por 49 fragmentos dos quais 37 são inéditos, eleva o detetive como a figura de maior relevo.

2) Palavras-chave: 1) História de um Raciocinador e o Ensaio “História Policial; 2) Fernando Pessoa; 3) Manuela Parreira da Silva;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista:

Manuela Parreira da Silva assume um posicionamento otimista sobre a obra de Pessoa lamenta pelo mesmo não ter escrito mais narrativas policiais: “ Para além de um consagrado poeta maior, Pessoa poderia também ter se tornado um autor de policiais inovador e não menos reconhecido. Sobravam-lhe qualidades; Faltaram-lhe talvez o tempo e a vontade.” (p. 249)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Trabalhos e Paixões de Benito Prada

Autor: Fernando Assis Pacheco

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 2012

Autor da resenha: Ana Lúcia Vieira

Páginas: 249-251

1) Assunto/resumo da obra: Sob o pano de fundo de alguns acontecimentos históricos da época franquista e salazarista, a história de *Trabalhos e Paixões de Benito Prada* remete à figura deste personagem que dá título ao livro Benito Prada, homem galego da Província de Ourense que, emigrado no Portugal republicano, vai subindo gradualmente na vida.

2) Palavras-chave: 1) Trabalhos e Paixões de Benito Prada; 2) Fernando Assis Pacheco; 3) Ana Lúcia Vieira; 4) Ficção;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos _ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ana Lúcia Vieira assume um posicionamento positivo sobre a obra de Fernando Assis Pacheco e afirma: “Em termos retóricos, há certamente semelhanças com a linguagem e o estilo da picaresca, pela coloquialidade da linguagem e sua proximidade com o quotidiano, imprimindo forte realismo ao discurso literário, aliado aos efeitos cômicos e satíricos.” (p. 251)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: As Ruas Presas às Rodas

Autor: António Rebordão Navarro

Editora: Porto

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado

Páginas: 252-253

1) Assunto/resumo da obra: O mais recente romance de António Rebordão Navarro constitui um misto de mitologia e microcosmos muito especial e fechado, nicho da memória do autor, com uma visão panorâmica do Porto dos anos 40. A história se constrói em torno de um taxista e um jovem advogado que o livra de problemas com a PIDE.

2) Palavras-chave: 1) As Ruas Presas às Rodas; 2) António Rebordão Navarro; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Álvaro Manuel Machado coloca-se positivamente sobre a obra resenhada e comenta: “Menos, digamos, experimentalista que o romance anterior, *A Cama do Gato* (2010), nem por isso *As Ruas Presas às Rodas* deixa de ser também um fascinante *puzzle* de fragmentos de memórias que o leitor vai, pouco a pouco, reelaborando. Através dele, desenvolve-se um sentido tragicômico do mundo e das deambulações mirabolantes do ser humano que situa este romance no domínio, tão caro ao autor, de um neopicaresco extremamente original.” (p. 253)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: *A Cama do Gato* (2010).

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Barro

Autor: Rui Nunes

Editora: Relógio d’Água

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Manuel Frias Martins

Páginas: 253-256

1) Assunto/resumo da obra: É uma narrativa em que se faz presente a autobiografia, o que, na essência da natureza propriamente literária, é a continuação de uma escrita autoral toda ela identificada por fragmentos da própria história.

2) Palavras-chave: 1) Barro; 2) Rui Nunes; 3) Manuel Frias Martins;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Manuel Frias Martins assume uma posição otimista marcante sobre a obra, a qual ela se refere: “Para além de nunca nos deixar indiferentes, a vivência do negativo da escrita de Rui Nunes, e muito particularmente deste *Barro* e de orientação marcadamente poética, tem a rara qualidade de estar sempre mais além de (e muitas vezes contra) os discursos críticos que sobre ela se exercem. E se o termo *visceral* ainda faz sentido em literatura, então esse é o escritor que melhor o autentica em língua portuguesa.” (p. 256)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Reminiscências da Luz

Autor: Cristina Robalo Cordeiro

Editora: Minerva

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Álvaro Manuel Machado

Páginas: 256-258

1) Assunto/resumo da obra: *Reminiscências da Luz* trata-se de um conjunto de quinze *narrativas poéticas* que, tematizam o amor nas suas múltiplas formas, a morte, e a memória confundidas com o próprio ato da escrita inquieta, oscilante, que deambula por lugares e por livros em constante procura por clareza e unidade.

2) Palavras-chave: 1) *Reminiscências da Luz*; 2) Cristina Robalo Cordeiro; 3) Álvaro Manuel Machado;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Álvaro Manuel Machado coloca-se positivamente perante a obra resenhada e comenta: “Assim, pode dizer-se que, no rasto desse seu notável trabalho de pesquisa e ensaístico, esta primeira obra de ficção de Cristina Robalo Cordeiro, surge como o início, sem dúvida promissor, de uma descoberta muito pessoal da narrativa poética a prosseguir no futuro.” (p. 258)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

REVISTA: n.183

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *O Mendigo e Outros Contos*

Autor: Fernando Pessoa

Editora: Assírio & Alvim

Ano de publicação: 2012

Autor da resenha: Rogério Miguel Puga

Páginas: 223-225

1) Assunto/resumo da obra: Composto por doze contos, *O Mendigo e Outros Contos* se trata de um projeto editorial de Ana Maria Freitas que pretende divulgar Fernando Pessoa contista. São narrativas que relatam os (des)encontros e viagens físicas e mentais, sempre filosóficas, que dialogam entre si no que diz respeito às temáticas em torno da condição humana.

2) Palavras-chave: 1) *O Mendigo e Outros Contos*; 2) Fernando Pessoa; 3) Rogério Miguel Puga;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Rogério Miguel Puga não apresenta comentários positivos e/ ou negativos sobre a obra pessoana.

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: *O Varandim seguido de Ocaso em Carvangel*

Autor: Mário de Carvalho

Editora: Porto

Ano de publicação: 2012

Autor da resenha: Ramiro Teixeira

Páginas: 226-227

1) Assunto/resumo da obra: Breves histórias que apresentam uma abordagem teórica ou consabida sobre o romance burguês ao estilo do século XIX fazendo sobressair, a par do decadentismo crepuscular, toda a ação.

2) Palavras-chave: 1) O Varandim seguido de Ocaso em Carvangel; 2) Mário de Carvalho; 3) Ramiro Teixeira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Ramiro Teixeira apresenta um posicionamento favorável sobre o livro de Mário de Carvalho e afirma que *O Varandim seguido de Ocaso em Carvangel* é uma obra “extremamente colorida, recorrente a uma paleta de artesão da linguagem minudente, fascinante nos seus lampejos de filigrana e no rigor vigiado e estético que se transmite, enfim, através de uma linguagem requintadamente visual, capaz de sustentar, por si só, todo o clima e ação romanesca que nos é recriado, nomeadamente, a definição do carácter dos intérpretes, dos costumes, dos ambientes e da sociabilidade”. (p. 227)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: A Rapariga sem Carne

Autor: Jaime Rocha

Editora: Relógio d’Água

Ano de publicação: 2012

Autor da resenha: Hugo Pinto Santos

Páginas: 227-230

1) Assunto/resumo da obra: *A Rapariga sem Carne* não se trata da “mulher-anjo” dos românticos mas, de uma mulher, a qual não é possível aplicar um qualificativo derradeiro, uma figura feminina pertencente ao lugar de horror, a infecundidade e a aspereza de um belo letal e irresistível. Esta *Rapariga* fica confinada à casa de Matheus, devido a uma enfermidade, ela padece de um dano descentrado e carrega em si uma formação condenada.

2) Palavras-chave: 1) A Rapariga sem Carne; 2) Jaime Rocha; 3) Hugo Pinto Santos;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Hugo Pinto Santos assume um posicionamento positivo sobre a obra resenhada e finaliza sua resenha com um comentário favorável a ela: “Nesta novela, dimensões como a sobrenaturalidade e o realismo são apenas acessos para a irradiação de uma escrita de assinalável poder expressivo e inconfundíveis feitos, uma ficção de sólidos conseqüimentos.” (p. 230)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: Dentro de Ti Ver o Mar

Autor: Inês Pedrosa

Editora: Dom Quixote

Ano de publicação: 2012

Autor da resenha: Agripina Carriço Vieira

Páginas: 230-232

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra situa-se na linhagem da literatura feminina que recua até o século XVII. Trata-se da vivência epistolográfica da relação amorosa como forma de afirmação identitária. O eixo central é constituído em torno de três personagens mulheres que se encontram iniciam uma fraterna cumplicidade, são elas: Rosa Cabral, uma fadista de sucesso, Luísa Forntenellas, uma bem sucedida engenheira e, Farimah, uma jovem iraniana que viaja para Lisboa fugindo dos parceiros muçulmanos.

2) Palavras-chave: 1) Dentro de Ti Ver o Mar; 2) Inês Pedrosa; 3) Agripina Carriço Vieira;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Agripina Carriço Vieira coloca-se em uma posição favorável sobre a obra e comenta: “Mais do que a procura e a assunção de identidades individuais, *Dento de Ti Ver o Mar* questiona a nossa identidade coletiva e a (i)mutabilidade dos valores da sociedade.” (p. 232)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.

PROJETO: A ficção portuguesa contemporânea na Revista Colóquio/Letras - seção “Recensão Crítica” (1971/n. 01 - 2013/n. 183)

Título da obra: O Teu Rosto Será o Último

Autor: João Ricardo Pedro

Editora: Leya

Ano de publicação: 2011

Autor da resenha: Maria Helena Sansão Fontes

Páginas: 232-235

1) Assunto/resumo da obra: Esta obra é composta por sete partes, sendo, cada uma delas formada por capítulos que poderiam ser considerados contos, uma vez que possuem autonomia em desenrolar a leitura. Contudo, as sessões são interligadas por histórias completadas pelas personagens e apresentadas sem qualquer tipo de linearidade na narrativa. A história nos conduz a uma abordagem histórica ligada ao 25 de Abril, revelando em seguida, as marcas das Guerras Coloniais nas vidas dos personagens.

2) Palavras-chave: 1) O Teu Rosto Será o Último; 2) João Ricardo Pedro; 3) Maria Helena Sansão Fontes;

3) Destaque alguns comentários _ positivos e negativos_ sobre a obra e o posicionamento marcante do resenhista: Maria Helena Sansão assume um posicionamento positivo diante da obra e comenta: “a narrativa fascina não só pela criatividade de sua realização diegética, como pelo facto de, sendo o romance inaugural do autor, revelar surpreendente domínio das estruturas da linguagem ficcional, pela extrema sensibilidade com que desvela os mais íntimos sentimentos humanos de maneira insuspeitada, ressumando indagações sobre o sentido da vida.” (p. 234)

4) Nomes/obras/ locais e outros referenciados no texto da resenha: Não há.